

Lucas Veloso de Menezes

**O campo vai à cidade: uma abordagem bibliométrica da questão
espraiamento e adensamento nos Estudos Urbanos**

Belo Horizonte
Escola de Arquitetura, *Urbanismo e Design* da UFMG
2014

Lucas Veloso de Menezes

**O campo vai à cidade: uma abordagem bibliométrica da questão
espraiamento e adensamento nos Estudos Urbanos**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado Acadêmico da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Planejamento e dinâmicas sócio-territoriais
Orientador: Prof. Dr. Roberto Luis de Melo Monte-Mór

Belo Horizonte
Escola de Arquitetura, *Urbanismo e Design* da UFMG
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

M543c Menezes, Lucas Veloso de.
O Campo vai à cidade [manuscrito] : espraiamento, adensamento e o pensamento da academia / Lucas Veloso de Menezes - 2014.
510p. : il.

Orientador: Roberto Luís de Melo Monte-Mór.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Planejamento urbano. 2. Concentração urbana. 3. Desenvolvimento urbano. 4. Bibliometria. 5. Instituições e sociedades científicas. I. Monte-Mór, Roberto Luís de Melo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 711.4

Esta Tese é dedicada à

Valéria, companheira, parceira, minha maior incentivadora. Sem você esta tese seria muito mais difícil. Obrigado pela paciência, dicas, correções e críticas, incentivo, entusiasmo nos desafios do percurso escolhido e, principalmente, pelo apoio e carinho.

Beatriz, minha mãe. Seu entusiasmo com a vida e com novos desafios, seu amor, carinho e dedicação à família são fundamentais para ajudar a todos nós em nossa caminhada.

Ivo, meu pai, doutor na vida e na profissão. Exemplo acadêmico que, com muito orgulho, procuro seguir os passos. Espero que, aos 85 anos tenha uma pequena parcela de seu entusiasmo na escrita e publicação de novos trabalhos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

Ao Roberto companheiro, conselheiro e ouvinte que em momento algum restringiu ou reduziu os “descaminhos” que esta tese tomou de sua rota original e que, ao contrário, deu o primeiro “empurrão” ao propor que o que seria uma pesquisa inicial de bibliometria para levantar o estado da arte sobre o tema original da tese, fizesse parte do trabalho. Dai o resto é história e, principalmente, tese...

Aos Professores Heloisa Costa, Jeanne Marie Freitas, Marlene Oliveira e Rainer Randolph pela leitura cuidadosa, pelas críticas e participação em minha Banca Final

À Prof^ª. Ester Limonad pela colaboração construtiva, pelas sugestões e dicas enviadas por e-mail e pela atenção, exemplo de dedicação e profissionalismo em sua vinda para participar de minha banca de qualificação

À Capes pela concessão da Bolsa, instrumento importante para uma maior dedicação ao desenvolvimento deste trabalho

À Márcia, Jane e Moema, pela ajuda e dicas que muito me ajudaram a dar uma rota na mudança de rumo desta Tese

À Carla pela elaboração da ficha catalográfica e por tentar contornar as dificuldades que as “caixinhas” impõem à transdisciplinaridade

Ao pessoal da biblioteca da Escola de Arquitetura, Alexandre, Andréia, Juliana e Lúcia pela inerente boa vontade, simpatia e gentileza

Aos professores com os quais tive o privilégio de cursar disciplinas: Ana Lúcia Modesto, João Antônio de Paula, Flávio Carsalade, Heloísa Costa, Rodrigo Simões, João Tonucci

À Fernanda Morais pela longa amizade, pelas conversas, sugestões e “tricotagens”...

À Celina Borges pelos convites para ministrar palestras e as disciplinas Teoria Urbana e Patrimônio e Sustentabilidade

Ao Altamiro Bessa pelo convite para ministrar a disciplina História do Urbanismo

Renata e Flávia, do NPGAU, sempre atenciosas e solícitas

À Silke pela conversa esclarecedora sobre o funcionamento da Comissão de classificação de periódicos da Capes

Ao José Roberto, que há alguns anos, deixou de ser amigo para se tornar mais um irmão, pela ajuda com as planilhas do Excel

Ao Prof. Edson Judice pela ajuda com os meandros das alterações ortográficas

À minha irmã Márcia pela árdua missão de verter ideias *bourdieusianas* para o espanhol

À Irmã Terezinha, minha tia, cujo "presente" possibilitou minha viagem à Alemanha e o proveitoso encontro com o Professor Daseking, seu exemplo de vida e eterna juventude são sempre inspiradores

Às faxineiras da Escola de Arquitetura, vocês são fundamentais na criação de um ambiente adequado ao desenvolvimento do conhecimento

Aos funcionários da Escola de Arquitetura pela sempre presente boa vontade e gentileza

À Prof^a. Maria Lúcia Malard, que em uma aula de Metodologia, ainda no mestrado, disse uma frase/pergunta que me acompanhou durante toda a elaboração desta tese e, principalmente, em suas mudanças de rumo: "de que forma seu trabalho pode contribuir para ao avanço do conhecimento?" Espero que esta tese possa ajudar a responder esta questão

A John Adams, parte de minha "trilha sonora de redação" que, através de suas peças, me ajudou a conduzir esta escrita alternando momentos intensos à tranquilidade de um pianíssimo, sem nunca esquecer de um objetivo traçado de produzir uma tese minimalista, não no sentido literal ou geométrico, mas musical.

A Basílio Itiberê e Villa Lobos que me ajudaram na escrita a entender que se no universo musical pode-se aprender a conjugar grandes influências eruditas europeias com peças de nosso cancionero e me ajudar a propor porque não se pensar o mesmo para as "ciências urbanas"? E a meus outros companheiros musicais: Bach, Pat Metheny, Leonard Cohen, Billie Holliday, Miles Davis, Túlio Mourão, Tom Jobim, Mahler...

À Valéria....

ACKNOWLEDGMENTS

To Professor Wulf Daseking from the University of Freiburg, Germany, for his kindness in receiving me, on May 2013, to a nice conversation and fruitful interview, which have helped me opening the mind up to a wide picture of the feasibility and of the possibilities to think and plan a city.

To Professor Ben Martin, University of Sussex, Science Policy Research - SPRU, England, for his kindness in sending me a copy of the SPRU research report for the creation of bibliometric database within the European Community in the areas of Social Sciences and Humanities, "*Towards a Bibliometric Database for the Social Sciences and Humanities – A European Scoping Project*".

"Vamos agora à citação dos autores que por aí costumam trazer os outros livros, mas que faltam no vosso. O remédio desta míngua é muito fácil, porque nada mais tendes a fazer do que pegar em um catálogo, que contenha todos os autores conhecidos por ordem alfabética, como há pouco dissestes; depois pegareis nesse mesmo catálogo e o inserireis no vosso livro, porque, apesar de ficar a mentira totalmente calva por não terdes necessidade de incomodar a tanta gente, isso pouco importa, e porventura encontrareis leitores tão bons e tão ingênuos que acreditem na verdade do vosso catálogo, e se persuadam de que a vossa história, tão simples e tão singela, todavia precisava muito daquelas imensas citações: e quando não sirva isto de outra coisa, servirá contudo por certo de dar ao vosso livro uma grande autoridade; além de que ninguém quererá dar-se ao trabalho de averiguar se todos aqueles autores foram consultados e seguidos por vós ou não o foram, porque daí não tira proveito algum, e de mais a mais, se me não iludo, este vosso livro não carece de alguma dessas coisas que dizeis lhe falta, pois todo ele é uma invectiva contra os livros de cavalarias, dos quais nunca se lembrou Aristóteles nem vieram à ideia de Cícero, e mesmo S. Basílio guardou profundo silêncio a respeito deles. O livro que escreveis há de conter disparates fabulosos, com os quais nada têm que ver as pontualidades da verdade, nem as observações da astrologia, nem lhe servem de coisa alguma as medidas geométricas, nem a confutação dos argumentos usados pela retórica, nem tem necessidade de fazer sermões aos leitores misturando o humano com o divino, mistura esta que não deve sair de algum cristão entendimento. No vosso livro o que muito convém é uma feliz imitação dos bons modelos, a qual, quanto mais perfeita for, tanto melhor será o que se escrever: e pois que a vossa escritura tem por único fim desfazer a autoridade que por esse mundo e entre o vulgo ganharam os livros de cavalarias, não careceis de andar mendigando sentenças de filósofos, conselhos da Divina Escritura, fábulas de poetas, orações de retóricos, e milagres de santos; o de que precisais é de procurar que a vossa história se apresente em público escrita em estilo significativo, com palavras honestas e bem colocadas, sonoras e festivas em grande abundância, pintando em tudo quanto for possível a vossa intenção, fazendo entender os vossos conceitos sem os tornar intrincados, nem obscuros. Procurai também que, quando ler o vosso livro, o melancólico se alegre e solte uma risada, que o risonho quase endoideça de prazer, o simples se não enfade, o discreto se admire da vossa invenção, o grave a não despreze, nem o prudente deixe de gabá-la. Finalmente, tende sempre posta a mira em derribar a mal fundada máquina destes cavalheirescos livros aborrecidos de muita gente, e louvados e queridos de muita mais. Se conseguirdes fazer quanto vos digo, não tereis feito pouco."

Miguel de Cervantes Saavedra

O engenhoso fidalgo Don Quixote de La Mancha

RESUMO

Esta Tese tem como foco os "Estudos Urbanos", utilizando como suporte teórico a ideia de "Campo Científico", proposta Pierre Bourdieu. Entender um campo de estudos, conhecimentos científicos e sociais na perspectiva desse autor significa apreender seu lugar e importância na esfera acadêmica e na vida social mais ampla e os limites internos de seu exercício político, social e intelectual, via interações envolvendo os conhecimentos e saberes científicos, assim como os processos políticos e sociais de validação, enfim, suas condições de exercício em relações de atores e praticantes que envolvem tanto competição quanto colaboração. Envolve também conhecer a topografia de seus temas e delimitação de suas visões, conhecimentos e instrumentos e metodologias criadores e transformadores da realidade social. Os Estudos Urbanos constituem campo relativamente inexplorado na perspectiva bourdieusiana. Em essência, trata-se de campo multidisciplinar incorporando diferentes áreas que, até recentemente, se apresentavam não integradas (em especial no Brasil), "produto" da ideia de especialização disciplinar e visões reducionistas predominantes no século XX. Assim, a possibilidade de maior articulação e integração multidisciplinar desse campo é relativamente recente e incompleta. Neste século, os processos de urbanização se ampliam e diversificam requerendo visões trans, multi e interdisciplinares, mais holísticas e complexas dos fenômenos urbanos, defendidas nesse trabalho, resultando em buscar elementos que possam contribuir para pavimentar a integração e complexidade da sua evolução na contemporaneidade. Um dos métodos utilizados para se realizar estudos de campos científicos é a bibliometria, via parâmetros de meta-análise para a coleta e articulação dos resultados, processos de quantificação/qualificação de conteúdos para identificar a abrangência e dimensão de um campo. Entre suas aplicações está o "mapeamento da área" que procura pesquisar como "funciona" um campo, quais temas, metodologias e como trabalhos são divulgados. Nos Estudos Urbanos esta metodologia praticamente inexistente. Pesquisa desenvolvida em periódicos especializados revelou um único estudo deste tipo realizado para o campo dos estudos urbanos, desenvolvido por Zao Liu (2005). Para a consecução da pesquisa, partiu-se de uma das discussões recorrentes no campo: a dicotomia adensamento/espraiamento. Deste debate foram elaboradas pesquisas de artigos sobre os dois temas associados a outros sete temas correlatos. A bibliometria foi realizada em 87 periódicos com seleção de 1.537 artigos. Estes artigos foram analisados quantitativamente, tanto quanto à incidência dos temas, idiomas e periódicos, como também ao relacionamento inter temático. Na abordagem qualitativa, via análise de conteúdo, técnica categorial, estudaram-se os tipos de conteúdo dos artigos, mapeando os locais de "produção" (países, cidades e instituições) e grau de cooperação institucional. Nesta análise de conteúdo foram feitas duas abordagens: pesquisa geral (todos os artigos) e artigos em português. Na busca do entendimento do campo foram analisadas algumas das correntes de pensamento, além de dois tipos de instituições brasileiras: cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa. Complementarmente analisou-se, quantitativa e qualitativamente (conteúdo), as dissertações de mestrado no campo defendidas junto à pós-graduação da Escola de Arquitetura da UFMG.

Palavras-chave: bibliometria; estudos urbanos; campo científico; espraiamento; adensamento; análise de conteúdo

ABSTRACT

This thesis focuses on the "Urban Studies", using the framework of 'Scientific Field' as proposed by Pierre Bourdieu. In this author's perspective, in order to understand a field of scientific social studies and knowledge, means grasping its place and importance in the academic sphere and in wider social life, as well as the internal boundaries of its political, social and intellectual exercise, via interactions involving scientific knowledge. Also by understanding political and social validation processes and the conditions of exercise and relations of actors and practitioners, involving both competition and collaboration. Working with the concept of field also involves knowing the topography of its themes and the delimitation of the visions, knowledge and methodological instruments of social reality creation and transformation. The Urban Studies are relatively unexplored field in Bourdieu's perspective. In essence, the concept is about a multidisciplinary field incorporating different areas, which, have not until recently, been integrated (especially in Brazil), as result of the idea predominance of disciplinary specialization and reductionist views prevalent in the twentieth century. Thus, the possibility of greater coordination and multidisciplinary integration of this field is relatively recent and currently incomplete. In this century, the processes of urbanization expand and diversify requiring trans, multi and interdisciplinary, holistic and more complex visions of the urban phenomena, as espoused in this work, resulting in seeking information that can help pave the integration and complexity of its evolution in contemporary times. One of the methods used to conduct studies of scientific fields is bibliometrics, via meta-analysis parameters for collection and articulation of outcomes, processes of quantification / qualification of content to identify the scope and scale of a field. Among its applications is the "mapping of the area" that aims disentangling how a certain field works, which themes, methodologies and how discoveries are disclosed. In Urban Studies, this methodology is practically nonexistent. Research developed in specialized journals revealed one such study conducted for the field of urban studies, developed by Zao Liu (2005). In this aspect, in Urban Studies, the present Thesis is the second study doing this kind of approach and first undertaken in Brazil. One of the recurring Urban studies' field's scholarly debates was used as the starting point of research: the dichotomy density/sprawl. Based on this debate's keywords searches on articles were carried out on these topics, in association with seven chosen related topics. Bibliometrics' keyword search carried out in 87 journals, allowed selection of 1,537 articles and these items analyzed in quantitative basis, as far as the incidence of subjects, languages and periodicals, as well as the thematic inter relationship. In addition, though a qualitative approach, based in content analysis, categorical techniques were used to studying the types of articles contents and to map research distribution (by countries, cities and institutions) and degree of institutional cooperation. For the content analysis, two approaches used were general survey (all items) and articles in Portuguese. In the aim of better understanding the field, currents of thoughts analyzed, as well as two types of Brazilian institutions: postgraduate courses and a national research directory. Quantitative and qualitative (content) analyses carried out, for the collected data, as well as the dissertations defended in the field next to graduate from the School of Architecture of UFMG.

Keywords: bibliometrics; urban studies; scientific field; sprawl, density, content analysis

RESUMEN

Esta tesis se centra en los "Estudios Urbanos", utilizando el marco de "campo científico" propuesto por Pierre Bourdieu. En la perspectiva de este autor, con el fin de entender un campo de los estudios sociales y conocimientos científicos, significa comprender su lugar y su importancia en el ámbito académico y en la vida social más amplia, así como los límites internos de su ejercicio político, social e intelectual, a través de interacciones que implican el conocimiento científico. También mediante la comprensión de los procesos de validación políticos y sociales y las condiciones de ejercicio y las relaciones de los actores y los profesionales, con la participación tanto de la competencia y la colaboración. Trabajar con el concepto de campo también implica conocer la topografía de sus temas y la delimitación de la visión, el conocimiento y los instrumentos metodológicos de la creación de la realidad social y la transformación. Los estudios urbanos son campo relativamente inexplorado en la perspectiva de Bourdieu. En esencia, el concepto es sobre un campo multidisciplinario que incorpora diferentes áreas, lo cual, no han, hasta hace poco, han integrado (especialmente en Brasil), como resultado de la idea de predominio de la especialización disciplinaria y visiones reduccionistas predominantes en el siglo XX. Por lo tanto, la posibilidad de una mayor coordinación e integración multidisciplinaria de este campo es relativamente reciente y actualmente incompleta. En este siglo, los procesos de urbanización ampliar y diversificar requieren visiones trans, multi e interdisciplinarias, holísticas y complejas de los fenómenos urbanos, como el que defiende en este trabajo, lo que resulta en la búsqueda de información que puede ayudar a preparar la integración y la complejidad de su evolución en la época contemporánea. Uno de los métodos utilizados para llevar a cabo estudios de los campos científicos es bibliometría, a través de parámetros meta-análisis para la recolección y la articulación de los resultados, los procesos de cuantificación/calificación de los contenidos para identificar el alcance y la escala de un campo. Entre sus aplicaciones es el "mapeo de la zona", que tiene como objetivo desentrañar cómo un ciertos trabajos de campo, que los temas, metodologías y cómo los descubrimientos se divulgan. En Estudios Urbanos, esta metodología es prácticamente inexistente. Investigación desarrollada en revistas especializadas revelaron uno de esos estudios realizado para el campo de los estudios urbanos, desarrollado por Zao Liu (2005). en este aspecto, en Estudios Urbanos, la presente Tesis es el segundo estudio que hace este tipo de enfoque y de primera a cabo en Brasil. Uno de campo los recurrentes estudios urbanos académica debates se utilizó como punto de partida de la investigación la dicotomía densidad/expansión basada en palabras clave búsquedas de este debate sobre los artículos se llevaron a cabo sobre estos temas, en asociación con siete temas relacionados elegidos búsqueda por palabra clave Bibliometría llevado a cabo en 87 revistas, permitió selección de 1.537 artículos y estos elementos analizados en base cuantitativa, en cuanto a la incidencia de los sujetos, idiomas y publicaciones periódicas, así como la relación entre temática. Además, a través de un enfoque cualitativo, basado en el análisis de contenido, se utilizaron técnicas categóricas para estudiar los tipos de artículos contenidos y mapa de distribución de la investigación (por países, ciudades e instituciones) y el grado de cooperación institucional. Para el análisis de contenido, dos enfoques utilizados fueron encuesta general (todos los artículos) y artículos en portugués. En el fin de comprender mejor el terreno, las corrientes de pensamientos analizados, así como dos tipos de instituciones brasileñas: cursos de postgrado y un directorio nacional de investigación. Cuantitativa y cualitativa (contenido) de los análisis realizados, de los datos recogidos, así como las tesis defendidas en el campo al lado de graduarse de la Escuela de Arquitectura de la UFMG.

Palabras clave: bibliometría, estudios urbanos, campo científico; dispersión, densidad, análisis de contenido

LISTA DE FIGURAS

01	Imagem da planilha com organização dos textos para seleção de amostragem	224
----	--	-----

LISTA DE GRÁFICOS

01	Evolução do número de periódicos científicos no século XX	43
02	Evolução do número de artigos na palavra-chave Adensamento - 1ª etapa da pesquisa	135
03	Evolução do número de artigos na palavra-chave Crescimento - 1ª etapa da pesquisa	138
04	Evolução do número artigos palavra-chave Crescimento Inteligente 1ª etapa da pesquisa	140
05	Evolução nº artigos palavra-chave Desenvolvimento orientado trânsito 1ª etapa pesquisa	142
06	Evolução do número de artigos na palavra-chave Espreadimento - 1ª etapa da pesquisa	144
07	Evolução do número de artigos na palavra-chave Megacidade - 1ª etapa da pesquisa	146
08	Evolução do número de artigos na palavra-chave Policentrismo - 1ª etapa da pesquisa	148
09	Evolução do número de artigos na palavra-chave Sustentabilidade - 1ª etapa da pesquisa	150
10	Evolução do número de artigos na palavra-chave Transporte - 1ª etapa da pesquisa	153
11	Evolução do número de artigos na palavra-chave Adensamento 2ª e 3ª etapas da pesquisa	157
12	Evolução do número de artigos na palavra-chave Crescimento - 2ª e 3ª etapas da pesquisa	160
13	Evolução do número artigos palavra-chave Crescimento Inteligente 2ª 3ª etapas pesquisa	162
14	Evolução número artigos Desenvolvimento orientado trânsito 2ª e 3ª etapas da pesquisa	164
15	Evolução do número de artigos na palavra-chave Espreadimento - 2ª e 3ª etapas da pesquisa	166
16	Evolução do número de artigos na palavra-chave Megacidade - 2ª e 3ª etapas da pesquisa	168
17	Evolução do número de artigos na palavra-chave Policentrismo - 2ª e 3ª etapas da pesquisa	170
18	Evolução do número de artigos na palavra-chave Sustentabilidade 2ª 3ª etapas da pesquisa	172
19	Evolução do número de artigos na palavra-chave Transporte - 2ª e 3ª etapas da pesquisa	175
20	Evolução do número de artigos em todas as palavras-chave	180
21	Evolução número artigos palavra-chave Adensamento 3 etapas da pesquisa e o total acumulado	184
22	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Crescimento nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	187
23	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Crescimento Inteligente nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	190
24	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Desenvolvimento orientado para o trânsito nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	193
25	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Espreadimento nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	196
26	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Megacidade nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	199
27	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Policentrismo nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	202
28	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Sustentabilidade nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	205
29	Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Transporte nas três etapas da pesquisa e o total acumulado	209
30	Evolução da produção de dissertações no NPGAU / EA-UFGM (1997-2013)	255

LISTA DE QUADROS

01	Áreas e subáreas para a pesquisa	106
02	Periódicos selecionados para a 1ª Etapa da pesquisa / Base	111
03	Periódicos selecionados para a 2ª Etapa da pesquisa - Classificação no Qualis Capes	119
04	Periódicos selecionados para a 3ª Etapa da pesquisa - Classificação no Qualis Capes	120
05	Palavras-chave escolhidas para a pesquisa	124
06	Tipo de conteúdo	247

LISTA DE TABELAS

01	População residente – Cidades e Regiões Metropolitanas	38
02	Primeiros trabalhos de levantamentos bibliométricos	45
03	Totalização por área e subárea dos Periódicos - Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa	83
04	Total de Periódicos por área do Conhecimento disponíveis no Portal de Periódicos Capes	85
05	Total de Periódicos por área do Conhecimento disponíveis no Portal de Periódicos Capes excluídas as duplicidades das subáreas	86
06	Totalização por área e subárea dos Periódicos - Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa	88
07	Totalização por área e subárea dos Periódicos - Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa	88
08	Mestrados/Doutorados Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas	90
09	Mestrados/Doutorados Reconhecidos - Grande Área: Ciências Humanas	90
10	Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas - Área: Planejamento Urbano e Regional	91
11	Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas - Área: Arquitetura e Urbanismo	92
12	Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Humanas - Área: Geografia	93
13	Resultado de pesquisa no DGP-CNPq	95
14	Grupos de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil	96
15	Grupos de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil - Tabulação por Estados	98
16	Grupos de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil - Tabulação por Instituição	99
17	Evolução do número de acessos ao Portal de Periódicos Capes 2001-2012	104
18	Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa (setembro de 2012)	106
19	Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa (setembro de 2012) - Totalização "filtrada"	107
20	Periódicos classificados no Qualis Capes por campo de estudo (setembro de 2012)	108
21	Total de periódicos por área disponíveis no <i>Journal Citation Report (JCR)</i>	109
22	Seleção dos Periódicos para a 1ª Etapa da pesquisa	110
23	Fator de impacto e ranking dos periódicos	113
24	Classificação Qualis Capes e fator de impacto / ranking dos periódicos	114
25	Periódicos classificados no Qualis Capes por campo de estudo	115
26	Periódicos classificados no Qualis Capes por campo de estudo	116
27	Seleção dos Periódicos para a 2ª pesquisa	118
28	Total de periódicos pesquisados nas três etapas da pesquisa	120
29	Estimativa do total de artigos publicados pelos 87 periódicos no período de duração da pesquisa	126
30	Total de artigos selecionados na pesquisa	132
31	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Adensamento	134
32	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Crescimento	137
33	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Crescimento inteligente	139
34	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Desenvolvimento orientado para o trânsito	141
35	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Espreadimento	143
36	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Megacidade	145
37	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Policentrismo	147
38	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Sustentabilidade	149
39	Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Transporte	152
40	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos encontrados - Tema: Adensamento	156
41	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos	159

	encontrados: Crescimento	
42	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Crescimento Inteligente	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 161
43	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Desenvolvimento orientado para o trânsito	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 163
44	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Espraiamento	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 165
45	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Megacidade	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 167
46	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Policentrismo	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 169
47	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Sustentabilidade	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 171
48	Tabulação 45 periódicos -2003-2012- encontrados: Transporte	2ª e 3ª etapas da pesquisa - Total de artigos 174
49	Total de artigos encontrados - Tabulação por Palavras-Chave	- Todas etapas da pesquisa reunidas 177
50	Total de artigos encontrados e percentuais	177
51	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Adensamento 182
52	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Crescimento 185
53	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Crescimento Inteligente 188
54	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Desenvolvimento orientado para o trânsito 191
55	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Espraiamento 194
56	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Megacidade 197
57	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Policentrismo 200
58	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Sustentabilidade 203
59	Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano	- Todas etapas da pesquisa reunidas - Tema: Transporte 206
60	Cruzamento de resultados comuns entre palavras-chave	210
61	Adensamento - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	211
62	Crescimento - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	213
63	Crescimento inteligente - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	213
64	Espraiamento - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	214
65	Desenvolvimento orientado para o transito - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	215
66	Megacidade - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	215
67	Policentrismo - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	216
68	Sustentabilidade - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	217
69	Transporte - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave	218
70	Periódicos pesquisados de acordo com o idioma	219
71	Resultado da Pesquisa Artigos por idioma - Números Absolutos	219
72	Resultado da Pesquisa Artigos por idioma - Percentual	220
73	Idioma dos artigos - Pesquisa bibliométrica e amostragem	226
74	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Colaboração entre autores na produção de artigos	227
75	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Colaboração entre instituições na produção de artigos	228
76	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Tipo de instituição a que autores estavam vinculados	230
77	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Tipo de instituição a que autores estavam vinculados	231
78	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Cidades onde se localizam as instituições	232
79	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Artigos em relação ao país onde se localiza a instituição	234
80	Artigos em português - Origem/tipo de Instituição	239
81	Artigos em português - Relação quantidade de autores/tipo de Instituição de ensino brasileira	240
82	Artigos em português - Quantidade de autores por artigo	240

83	Artigos em português - Artigos em coautoria - Colaboração entre Instituições	241
84	Artigos em português - Total de artigos publicados - Por Instituições	242
85	Artigos em português - Total de artigos publicados - Por Cidade	244
86	Artigos em português - Total de artigos publicados - Por País/Estado	245
87	Relação entre grupos de pesquisa e resultado da pesquisa bibliométrica	246
88	Conteúdo nos artigos - Amostragem da pesquisa bibliométrica geral	248
89	Amostragem da pesquisa bibliométrica - Tipo de conteúdo nos artigos (artigos em português)	251
90	Tipo de conteúdo (artigos em Português)	252
91	Tipo de conteúdo - Pesquisa bibliometria geral e nos artigos em Português	253
92	Dissertações defendidas no campo dos Estudos Urbanos - NPGAU/EA-UFMG (1997-2013) - Produtividade dissertações/ano	255
93	Dissertações defendidas no campo dos Estudos Urbanos - NPGAU/EA-UFMG (1997-2013) - Tipo de conteúdo nas dissertações	256
94	Análise comparativa: dissertações NPGAU / Pesquisa Bibliometria - artigos em Português e Geral - Tipo de conteúdo	257

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AHCI	Art and Humanities Citation Index
ALFA	Faculdades Alfa
ANPUR	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
APA	American Planning Association
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Grupo de países emergentes)
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAU-P	Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG)
CEDEPLAR	Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais
CEFET/MA	Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão
CEUS	Computers Environment and Urban Systems
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNU	Congress for the New Urbanism
Comut	Programa de comutação bibliográfica
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
DGP-CNPq	Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOI	Digital Object Identifier
DOT	Desenvolvimento orientado para o trânsito
EA-UFMG	Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
EPA	United States Environmental Protection Agency
ERIH	European Research Index for the Humanities
EURE	Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales
FACCAT	Faculdades Integradas de Taquara
FHA	Federal Home Administration
FUFPI	Fundação Universidade Federal Piauí
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GC-JURP	Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy
GIS	<i>Geographical Information Systems</i>
HUD	United States Department of Housing and Urban Development
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IJJS	International Journal of Justice and Sustainability
IJST	International Journal of Sustainable Transportation
IJURR	International Journal of Urban and Regional Research
INESP	Instituto de Ensino Superior e Pesquisa
ISI	Institute for Scientific Information
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
JAPA	Journal of the American Planning Association
JCR	Journal Citation Report
JHBE	Journal of Housing and the Built Environment

JPER	Journal of Planning Education and Research
JUPD	Journal of Urban Planning and Development-ASCE
LAB-URB	Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
LSE	London School of Economics and Political Science
MACKENZIE	Universidade Presbiteriana Mackenzie
NBR	Norma Brasileira
NPGAU	Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais
OICA	International Organization of Motor Vehicle Manufacturers
Paap	Conselho Consultivo do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PUC Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC/PR	Universidade Católica do Paraná
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-GOIÁS	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUCMG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RBEUR	Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR
RIDE	Região integrada de desenvolvimento
Risco	Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo
RIU	Red de investigación urbana
RM	Região Metropolitana
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SCI	Science Citation Index
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SGN	Smart Growth Network
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
SJR	Scimago journal rank
SNIP	Source normalized impact per paper
SPRU	Science and Technology Policy Research - University of Sussex
SSCI	Social Science Citation Index
TRB-M	Transportation Research Part B-Methodological
UCAM	Universidade Cândido Mendes
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba / João Pessoa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Fundação Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNAMA	Universidade da Amazônia
UnB	Universidade de Brasília
UNC	Universidade do Contestado
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNESP/BAU	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus Bauru
UNESP/PP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus Presidente Prudente
UNESP/RC	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus Rio Claro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNICEP	Centro Universitário Central Paulista
UNIFACS	Universidade Salvador
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UniRITTER	Centro Universitário Ritter dos Reis

UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISUAM	Centro Universitário Augusto Motta
UNITAU	Universidade de Taubaté
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVAP	Universidade do Vale do Paraíba
UNOCHAPECÓ	Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste
UPF	Universidade de Passo Fundo
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USDA	United States Department of Agriculture
USJT	Universidade São Judas Tadeu
USP	Universidade de São Paulo
USP/SC	Universidade de São Paulo - São Carlos
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UVA-CE	Universidade Estadual Vale do Acaraú
VA	Veterans Administration
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA	25
CAPÍTULO 1	27
INTRODUÇÃO	27
1.1 - INTRODUÇÃO	29
1.2 - OBJETIVO GERAL	31
1.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
CAPÍTULO 2	33
UMA QUESTÃO URBANA COMO PARÂMETRO DE PESQUISA:	33
A DUALIDADE ESPRAIAMENTO/ADENSAMENTO	33
2.1 - INTRODUÇÃO	35
2.2 - O ESPRAIAMENTO E O ADENSAMENTO	35
2.3 - ADENSAMENTO E ESPRAIAMENTO NO BRASIL	40
2.4 - O ESPRAIAMENTO E ADENSAMENTO COMO BASE DE PESQUISA	42
CAPÍTULO 3	43
A ERA DA INFORMAÇÃO:	43
DIVULGAÇÃO, CONHECIMENTO, CIDADES DO CONHECIMENTO E MAPEAMENTOS	43
3.1 - INTRODUÇÃO	45
3.2 - ÍNDICES DE MENSURAÇÃO DE PRODUTIVIDADE E DE IMPACTO DE PERIÓDICOS	47
3.2.1 - ÍNDICES DE MENSURAÇÃO DE PERIÓDICOS: INTRODUÇÃO	47
3.2.2 - ÍNDICES DE MENSURAÇÃO DE PERIÓDICOS: O FATOR DE IMPACTO	48
3.2.3 - ÍNDICES DE MENSURAÇÃO DE PERIÓDICOS: O QUALIS CAPES	49
3.3 - ÍNDICES, RANKINGS E CLASSIFICAÇÕES - ALGUNS COMENTÁRIOS	51
3.4 - AS CITAÇÕES E AS CIÊNCIAS SOCIAIS	53
CAPÍTULO 4	57
BIBLIOMETRIA, CIENTOMETRIA E META-ANÁLISE	57
4.1 - INTRODUÇÃO	59
4.2 - INTRODUÇÃO À BIBLIOMETRIA, CIENTOMETRIA E META-ANÁLISE: DEFINIÇÕES	60
4.3 - BIBLIOMETRIA - ORIGEM, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO	61
4.4 - A OPÇÃO PELA PESQUISA CIENTOMÉTRICA E BIBLIOMÉTRICA	63
4.5 - OS “MEIOS DE PRODUÇÃO” DO CONHECIMENTO NO CAMPO DOS ESTUDOS URBANOS	64
4.6 - UM FATOR DE IMPACTO PARA OS LIVROS: UMA ESPECULAÇÃO	66

CAPÍTULO 5 **71****A NOÇÃO DE CAMPO E OS ESTUDOS URBANOS** **71**

5.1 - INTRODUÇÃO	73
5.2 - O CAMPO DE ESTUDOS URBANOS	73
5.3 - O CAMPO CIENTÍFICO DE PESQUISA ACADÊMICA EM URBANISMO NO BRASIL	83
5.3.1 - O CAMPO DO URBANISMO NO BRASIL: INTRODUÇÃO À DISCUSSÃO	83
5.3.2 - O CAMPO DO URBANISMO NO BRASIL: A ACADEMIA	91
5.3.3 - O CAMPO DO URBANISMO NO BRASIL: OS GRUPOS DE PESQUISA	96
5.4 - O CAMPO DE ESTUDOS URBANOS COMO ÁREA DE PESQUISA: META-ANÁLISE	102

CAPÍTULO 6 **103****METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA** **103**

6.1 - INTRODUÇÃO	105
6.2 - PERÍODO DA PESQUISA	105
6.3 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS	107
6.3.1 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS: INTRODUÇÃO	107
6.3.2 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS: ESCOLHA DAS ÁREAS/CAMPOS DE ESTUDO	107
6.3.3 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS: PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - ESCOLHA DOS PERIÓDICOS	111
6.3.4 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS: SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - ESCOLHA DOS PERIÓDICOS	117
6.3.5 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS: TERCEIRA ETAPA DA PESQUISA - ESCOLHA DOS PERIÓDICOS	121
6.4 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS PERIÓDICOS OBSERVADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS	123
6.5 - PALAVRAS-CHAVE	125
6.6 - PESQUISA DAS PALAVRAS-CHAVE	127

CAPÍTULO 7 **133****PESQUISA BIBLIOMÉTRICA: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS - 1ª ETAPA** **133**

7.1 - INTRODUÇÃO GERAL: RESULTADOS DA PESQUISA	134
7.2 - INTRODUÇÃO: PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA	136
7.3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA	136
7.3.1- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA ADENSAMENTO	136
7.3.2- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA CRESCIMENTO	138
7.3.3- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA CRESCIMENTO INTELIGENTE	141
7.3.4- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA DESENVOLVIMENTO ORIENTADO PARA O TRÂNSITO	143
7.3.5- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA ESPRAIAMENTO	145
7.3.6 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA MEGACIDADE	147
7.3.7 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA POLICENTRISMO	149
7.3.8 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA SUSTENTABILIDADE	151
7.3.9- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA DA PESQUISA: TEMA TRANSPORTE	153
7.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO 7	156

CAPÍTULO 8 **157****PESQUISA BIBLIOMÉTRICA: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS - 2ª E 3ª ETAPAS** **157**

8.1 - INTRODUÇÃO	159
8.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS	159
8.2.1 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA ADENSAMENTO	159
8.2.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA CRESCIMENTO	161
8.2.3 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA CRESCIMENTO INTELIGENTE	164
8.2.4 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA DESENVOLVIMENTO ORIENTADO PARA O TRÂNSITO	166
8.2.5 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA ESPRAIAMENTO	168
8.2.6 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA MEGACIDADE	170
8.2.7 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA POLICENTRISMO	172
8.2.8 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA SUSTENTABILIDADE	174
8.2.9 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS DA PESQUISA: TEMA TRANSPORTE	177
8.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO 8	179

CAPÍTULO 9 **181**

RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS **181**

9.1 - INTRODUÇÃO	183
9.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA GERAL DAS TRÊS ETAPAS DA PESQUISA	183
9.3 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA: AGRUPAMENTOS	184
9.4 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE/TEMA	187
9.4.1 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA ADENSAMENTO	188
9.4.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA CRESCIMENTO	191
9.4.3 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA CRESCIMENTO INTELIGENTE	194
9.4.4 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA DESENVOLVIMENTO ORIENTADO PARA O TRÂNSITO	197
9.4.5 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA ESPRAIAMENTO	200
9.4.6 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA MEGACIDADE	203
9.4.7 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA POLICENTRISMO	206
9.4.8 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA SUSTENTABILIDADE	209
9.4.9 - ANÁLISE QUANTITATIVA DO RESULTADO TOTALIZADO DA PESQUISA: TEMA TRANSPORTE	212
9.5 - “VISUALIZANDO” OS RESULTADOS DA PESQUISA: CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE	215
9.5.1 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA ADENSAMENTO	217
9.5.2 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA CRESCIMENTO	218
9.5.3 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA CRESCIMENTO INTELIGENTE	219
9.5.4 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA ESPRAIAMENTO	220
9.5.5 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA DESENVOLVIMENTO ORIENTADO PARA O TRÂNSITO	220
9.5.6 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA MEGACIDADE	221
9.5.7 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA POLICENTRISMO	221
9.5.8 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA SUSTENTABILIDADE	222
9.5.9 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: TEMA TRANSPORTE	223
9.5.10 - CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE GERAL	224
9.6 - PESQUISA QUANTITATIVA: ANÁLISE SEGUNDO IDIOMA	225
9.7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO 9	226

CAPÍTULO 10 **227**

ANÁLISE DO CAMPO E DO CONTEÚDO UTILIZANDO OS DADOS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA E CORRELAÇÃO COM FORMAÇÃO DISCENTE **227**

10.1 - INTRODUÇÃO	229
--------------------------	------------

10.2 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONCEITUAÇÕES GERAIS	229
10.3 - DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	230
10.3.1 - DEFINIÇÃO DA AMOSTRA: INTRODUÇÃO	230
10.3.2 - DEFINIÇÃO DA AMOSTRA: PROCEDIMENTOS PARA A SELEÇÃO DOS ARTIGOS	232
10.4 - ANÁLISE GERAL	233
10.4.1 - ANÁLISE DA AMOSTRAGEM: IDIOMA DOS ARTIGOS	233
10.4.2 - ANÁLISE DA AMOSTRAGEM: QUANTIDADE DE AUTORES	234
10.4.3 - ANÁLISE DA AMOSTRAGEM: COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL EFETIVADA EM COAUTORIAS	234
10.4.4 - ANÁLISE DA AMOSTRAGEM: INSTITUIÇÕES	236
10.4.5 - ANÁLISE DA AMOSTRAGEM: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	238
10.4.6 - ANÁLISE DA AMOSTRAGEM: O “CASO” CHINA	241
10.5 - PESQUISA DOS TEXTOS EM PORTUGUÊS	244
10.6 - RESULTADOS DA PESQUISA EM TEXTO EM PORTUGUÊS	246
10.7 - A PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E OS GRUPOS DE PESQUISA	252
10.8 - ANÁLISE DE CONTEÚDO	254
10.8.1 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: INTRODUÇÃO	254
10.8.2 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA	255
10.8.3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: ARTIGOS EM PORTUGUÊS NA AMOSTRAGEM DA PESQUISA GERAL	258
10.8.4 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: ARTIGOS EM PORTUGUÊS	258
10.9 - O CAMPO EM SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DISCENTE NO NPGAU E SUA CORRELAÇÃO À PRODUÇÃO DE ARTIGOS	261
10.10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO 10	267
CAPÍTULO 11	269
CONSIDERAÇÕES FINAIS	269
11.1 - INTRODUÇÃO	270
11.2 - ANÁLISES, REFLEXÕES, CAMINHOS, PROPOSIÇÕES	272
11.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	276
REFERÊNCIAS	279
ANEXO 1	301
ANEXO 2	479
ANEXO 3	507

Nota Introdutória

Algumas observações fazem-se necessárias quanto a algumas decisões quanto à formatação:

Esta tese procurou seguir, na medida do possível, as Normas Brasileiras (NBR) propostas pela ABNT, conforme detalhado por França e Vasconcellos (2007), entretanto algumas “liberalidades” foram adotadas principalmente para tornar mais fácil a leitura e visualização, como no caso das tabelas em que foram mantidas linhas internas tanto horizontais como verticais, pois na tese existem tabelas muito extensas e a ausência destas linhas intermediárias tornaria muito difícil a leitura e mesmo o acompanhamento das informações.

Na referência dos documentos das comissões do Qualis Capes adotou-se, por padrão, o nome do Coordenador como o autor/organizador destes documentos.

Na capa desta tese colocou-se uma “provocação”. Ao se mencionar o nome Escola de Arquitetura, foi acrescida a designação “Urbanismo e Design”, que não é parte de sua designação “oficial”. Num momento em que se prepara para mudar de sede, para o *campus* da UFMG, não seria a ocasião de alterar também o seu nome? Afinal uma escola que apregoa seu ineditismo de ser a primeira Escola de Arquitetura não vinculada a uma Escola de Belas Artes, manter uma designação que não reflete sua realidade acadêmica, apenas por tradição, não é um contrassenso ao espírito de 1930?

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Todos nós, provavelmente, já ouvimos alguma versão da história sobre o professor que, em uma noite escura e nebulosa, deixa o bar depois de algumas cervejas, apenas para reaparecer para contar a seus colegas que perdeu as chaves do carro. Após infrutiferantemente pesquisarem em torno da mesa, os colegas vão ajudar o amigo. O primeiro companheiro se concentra em uma área da calçada que está sob uma lâmpada de rua, curiosamente longe do carro. Será que não é mais provável estar perto do seu carro? Pergunta um colega. Bem, sim, diz o outro, mas este é o lugar onde a luz está! A questão: onde estão as minhas chaves? — Não é orientada, em primeira instância, pela razão ou por dados superiores, mas pela conveniência de uma ferramenta.

1.1 - INTRODUÇÃO

Em continuidade às tendências do século XX, o século XXI caracteriza-se por consolidação da concentração demográfica urbana mundial e substancial crescimento das cidades, fenômenos que se manifestam igualmente no Brasil. As cidades brasileiras, especialmente as sedes de regiões metropolitanas, nos últimos trinta anos, têm sofrido várias modificações no que se refere à tradicional importância, de um lado, da centralidade ou adensamento urbano e, de outro, dos processos de dispersão ou suburbanização, principalmente sob forma de condomínios fechados, que vêm alterando padrões urbanos até então consolidados.

Quanto à ênfase na centralidade urbana no Brasil, o destaque são as crises (acirradas nos últimos tempos) relacionadas a precariedade de infraestrutura urbana de transportes públicos de massa, assim com soluções habitacionais urbanas, em especial, para populações de baixa renda.

Quanto à dispersão, observam-se, no país processos e procedimentos semelhantes a alguns dos caminhos trilhados pela suburbanização norte-americana, caracterizados pelo denominado fenômeno do espraiamento (*sprawl*) em expansão imobiliária de natureza elitizada ou constituidora de distinção (BOURDIEU, 1984, p.258), assim como espraiamento periférico e precarizado.

O campo científico (BOURDIEU, 1975, 2004) dos "Estudos Urbanos" destaca-se, então, nesse especial momento, como área-chave geradora de conhecimentos acadêmicos, responsável por pesquisa, estudos, diagnósticos e criação de instrumentos de suporte a orientação a ações públicas sobre os problemas urbanos. Sendo uma área de conhecimento social e de natureza aplicada, orienta-se a estudos e pesquisas voltados a identificação de problemas, geração de diagnóstico, avaliação e busca de soluções aplicadas que poderão constituir elemento essencial de subsídio à formulação de políticas públicas de intervenção e solução de problemas urbanos.

A configuração desse campo de estudos é ampla, inter e multidisciplinar, abrigando várias áreas e disciplinas que se dedicam ao fenômeno urbano em seu sentido mais amplo ou restrito, destacando-se as seguintes: Arquitetura e Urbanismo, os chamados Estudos Urbanos contemplados por disciplinas como a Geografia, a Sociologia Urbana, Antropologia Urbana, a Economia Urbana, as áreas de saúde urbana (Epidemiologia e Medicina Social).

Para o presente estudo considera-se o conceito ou noção de campo científico de Pierre Bourdieu (1975, p.19), entendido como:

(...) *locus* de lutas competitivas nas quais está em questão o monopólio da autoridade científica sobre um tema, sendo essa autoridade definida inseparavelmente como a capacidade técnica e poder social, ou dito de outra forma, o monopólio da competência científica no sentido de um particular reconhecimento social da capacidade desse agente

de falar e agir legitimamente (de forma autorizada e autoritária) em matéria científica. (BOURDIEU, 1975, p.19)¹

Aspectos distintivos atribuídos por Bourdieu (2004) ao conceito de campo científico referem-se a sua natureza relacional; às diferentes possibilidades (ou níveis) de autonomia que pode apresentar; a possibilidade de ciência como "mundo ou atividade social" sujeita a demandas e a interdependências e a construção social de realidades:

Para compreender uma produção cultural (literatura, ciência, etc.) não basta referir-se ao conteúdo textual dessa produção, tampouco referir-se ao contexto social, contentando-se em estabelecer uma relação direta entre texto e contexto. [...]. (BOURDIEU, 2004, p.20)

Minha hipótese consiste em supor que entre esses dois polos, muito distanciados, entre os quais se supõe, um pouco imprudentemente, que a ligação possa se fazer, existe um universo intermediário que chamo o campo literário, artístico, jurídico ou científico, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura e a ciência. Esse universo é um mundo social como outros, mas obedece a leis sociais mais ou menos específicas. (BOURDIEU, 2004, p.20)

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se como macrocosmo ele é submetido às leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. E uma das questões que surgirão a propósito dos campos (ou dos subcampos) científicos será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem. Uma das diferenças relativamente simples, mas nem sempre fácil de medir, de quantificar, entre os diferentes campos científicos, isso que se chamam as disciplinas, estará, de fato, em seu grau de autonomia. [...] Um dos problemas conexos será, evidentemente, o de saber qual é a natureza das pressões externas, a forma sob a qual elas se exercem, créditos, ordens, instruções, contratos, e sob quais formas se manifestam as resistências que caracterizam a autonomia, isto é, quais são os mecanismos que o microcosmo aciona para se libertar dessas imposições externas e ter condições de reconhecer apenas suas próprias determinações internas? (BOURDIEU, 2004, p.20, 21)

Em outras palavras, é preciso escapar à alternativa da "ciência pura", totalmente livre de qualquer necessidade social, e da "ciência escrava", sujeita a todas as demandas políticas e econômicas. O mundo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto independentes das pressões do mundo social global que o envolve. (BOURDIEU, 2004, p.21)

Para Bourdieu (2004, p. 22, 23), como um local de enfrentamento e lutas, forças e equilíbrios o campo é um *locus* de exercício de poder:

Todo campo, o campo científico, por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças. Pode-se num primeiro momento descrever um espaço científico ou um espaço religioso como um mundo físico, comportando relações de força, as relações de dominação. Os agentes – por exemplo, as empresas no caso do campo econômico - criam o espaço e o espaço só existe (de alguma maneira) pelos agentes e pelas relações objetivas entre os agentes que aí se encontram. Uma grande empresa deforma todo o espaço econômico conferindo-lhe uma certa estrutura. No campo científico, Einstein, tal como uma grande empresa, deformou todo o espaço em torno de si. [...] tanto quanto um grande estabelecimento que, ao baixar seus preços, lança fora do espaço econômico toda uma população de pequenos empresários. (BOURDIEU, 2004, p.22, 23)

¹ Tradução do autor.

Para Bourdieu (2004, p.23, 24, 25), os diferentes agentes do campo científico seriam, conforme a metáfora einsteiniana, os princípios (ou forças) do campo e a acumulação do capital relevante (no caso, o cognitivo):

É a estrutura das relações objetivas entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer. Mais precisamente, é a posição que eles ocupam nessa estrutura que determina ou orienta, pelo menos negativamente, suas tomadas de posição. Isso significa que só compreendemos, verdadeiramente, o que diz ou faz um agente engajado num campo (um economista, um artista, etc.) se estamos em condições de nos referirmos à posição que ele ocupa nesse campo, se sabemos "de onde ele fala" [ou de que campo objetivamente construído se fala], em lugar de nos contentarmos em nos reportar ao lugar que ele ocupa no espaço social global, o que a tradição marxista chamaria de sua "condição de classe". (BOURDIEU, 2004, p.23)

A estrutura do campo científico seria determinada pela distribuição de capital cognitivo individual e coletivo dos membros do campo em um dado momento:

Os agentes (indivíduos e instituições), caracterizados pelo volume de seu capital, determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas contrariamente, cada agente age sob pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele, tanto mais brutalmente quanto mais frágil seja seu peso relativo. (BOURDIEU, 2004, p.24)

O aspecto construído do campo científico: construção dos objetos de estudo e dos fatos científicos (aqui Bourdieu reconhece as ideias construtivistas da sociologia da ciência):

[...] No domínio da pesquisa científica, os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, num dado momento do tempo, o conjunto dos objetos importantes, isto é, o conjunto das questões que importam para os pesquisadores sobre as quais eles vão concentrar seus esforços. [...] (BOURDIEU, 2004, p.25)

Segue-se que os agentes fazem os fatos científicos e até mesmo fazem, em parte, o campo científico. (BOURDIEU, 2004, p.25)

O trabalho que aqui se apresenta como tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo busca contribuir para o estudo de um tema ainda inédito no Brasil, que é a identificação, descrição e discussão do estado da arte e possíveis caminhos do campo dos Estudos Urbanos brasileiros em sua inserção nacional e internacional. Para tanto, propõe os objetivos de pesquisa em seguida detalhados.

1.2 - OBJETIVO GERAL

A pesquisa desenvolvida nessa tese orienta-se ao objetivo geral de identificar, mapear e analisar, por meio técnicas cientométricas e análises qualitativas, a produção científica gerada no campo dos Estudos Urbanos (cf. Bourdieu, 1975, 2004), buscando levantar e caracterizar, no Brasil e internacionalmente, estudos de fenômenos essenciais configurativos da dinâmica urbana do século XXI, representados pelos conceitos de adensamento (centralidade) e espraiamento (dispersão), enquanto objetos de produção intelectual e acadêmica e fundamento ou contribuição ao delineamento de ação prática e intervenção de políticas públicas.

1.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1) Identificar, caracterizar e analisar a atividade de produção e publicação de artigos científicos brasileiros e internacionais do período de 2003 a 2012, via técnicas cientométricas e avaliações qualitativas (temáticas em estudo, metodologias, processos), considerando o conjunto de áreas definidas como "Campo de Estudos Urbanos", referenciando particularmente aos fenômenos urbanos adensamento e espraiamento e a temas correlatos.

2) Identificar, caracterizar e analisar o estado da arte da pesquisa brasileira em Estudos Urbanos, considerando as informações publicamente disponíveis no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em sua base corrente, via técnicas cientométricas e avaliações qualitativas (temáticas em estudo, dimensão e caracterização disciplinar dos membros envolvidos).

Assim, é necessário ressaltar que se, de um lado, análises cientométricas, bibliométricas e meta-análises são importantes e necessárias nesse momento de grande interconexão e internacionalização de produção científica, ao permitir a auto revisão e autorreflexão dos pesquisadores sobre sua posição e produção de conhecimentos, de outro lado, cabe reconhecer as limitações que essas análises possuem especialmente em subcampos e disciplinas de conhecimento que possuem as singularidades do campo de Ciências Sociais e Humanidades.

Face a tais condições e limitações, inerentes a natureza e complexidades da atividade científica, os resultados e a contribuição almejados na presente tese estão orientados à realização de uma reflexão crítica e construtiva exploratória sobre o estado da arte da pesquisa no campo dos Estudos Urbanos, nacional e internacionalmente. Em especial, busca-se aqui destacar que as condições desse campo tanto no Brasil, como internacionalmente, são de escassez de avaliações retrospectivas e prospectivas sobre o que se constitui efetivamente o conjunto mais amplo de seus resultados, produtos, estudos e pesquisas e em que medida esses resultados respondem às necessidades de interpretação e intervenção sobre o urbano, em um momento crítico como o atual – no qual, globalmente, o urbano clama atenções, diagnósticos, ações, políticas e intervenções, uma vez que o crescimento da urbanização globalmente é percebido como o mais importante fenômeno demográfico da atualidade (HOELSHCHER, 2012, p.357).

A partir de um "mapeamento" deste estado da arte poder-se-ia contribuir e fornecer eventuais subsídios para o aperfeiçoamento e consolidação do campo pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil, assim como possibilitar sua aplicação à formulação de políticas públicas necessárias ao país, de forma tal que os processos de urbanização prevaletentes possam ter alguns de seus parâmetros de implantação ou expansão futura, publicamente estudados e regulamentados.

CAPÍTULO 2

Uma questão urbana como parâmetro de pesquisa:

a dualidade espraiamento/adensamento

O urbanismo, quase tanto quanto o sistema, está na moda. As questões e reflexões urbanísticas saem dos círculos dos técnicos, dos especialistas, dos intelectuais que pretendem estar na vanguarda dos fatos. Passam para o domínio público através de artigos de jornais e de livros de alcance e a ambição diferentes. Ao mesmo tempo, o urbanismo torna-se a ideologia e prática. E, no entanto, as questões relativas à cidade e a realidade urbana não são plenamente conhecidas e reconhecidas; ainda não assumiram politicamente a importância e o significado que tem no pensamento (na ideologia) e na prática (mostraremos uma estratégia urbana já em obra e em ação).

Henri Lefebvre - *O direito à cidade*

2.1 - INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado dos núcleos urbanos ao longo do século XX instou Lefebvre (2004, p.15) a propor a hipótese de um fenômeno duplo ocorrendo na cidade industrial - a implosão/explosão da cidade sobre o espaço. Lefebvre definiu a implosão como o crescimento da centralidade sobre si mesma, aumentando seu adensamento; e por outro lado, descreveu a explosão do tecido urbano sobre o campo, provocando o espraiamento da metrópole industrial sobre todo o espaço social. Isto é parte do que Monte-Mór (2006, p. 192) definiu como urbanização extensiva.

Este fenômeno implosão/explosão, proposto por Lefebvre em escala planetária e virtual, impõe todavia, um debate sobre o crescimento por vezes verticalizado das áreas centrais das cidades e a expansão contínua da mancha urbana sobre o espaço circundante. Isto resultou em dois grandes focos de pensamento, o adensamento e o espraiamento da cidade, que se consolidaram procurando criar parâmetros para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento urbano a partir de discussões que, de certa forma, distanciam-se das proposições lefebvrianas.

2.2 - O ESPRAIAMENTO E O ADENSAMENTO

Espraiamento² da cidade tem sido entendido, em geral, como o crescimento significativo da mancha urbana com baixa densidade de ocupação do solo à medida que se aproxima das franjas da cidade. Entretanto, estudos recentes têm apontado para uma revisão deste conceito amplo procurando-se, através de estudos sistemáticos, analisar as nuances que este tipo de crescimento apresenta. Gillham (2002, p.4) destaca um destes estudos, desenvolvido pelo Professor Reid Ewing, da Flórida International University, que relacionou quatro formas de desenvolvimento, entre os mais citados como características de espraiamento: desenvolvimento em saltos, desenvolvimento comercial em faixas, baixa densidade e grandes faixas de crescimento urbano, com uso monofuncional do solo urbano. Adicionalmente, Ewing definiu o desenvolvimento em saltos como o de uma colcha de retalhos por ser caracterizado por subdivisões estanques com áreas residenciais, shoppings centers e grandes áreas de estacionamento; desenvolvimento comercial em faixas como caracterizado por uma estrada arterial que estabelecia uma fronteira clara e tinha, ao longo de seu percurso, serviços diversos como Shopping Centers, postos de gasolinas, estacionamentos, restaurantes *fast food*, complexos de escritórios, bancos e "grandes outdoors".

O espraiamento é ainda caracterizado pela deliberada segregação no uso da terra, especialmente em dois aspectos: na destinação única de função – residencial, comercial, serviços, etc.; e social – separação, nas áreas residenciais em função da faixa de renda. Nas áreas

² Tradução da expressão em inglês *Sprawl*. O *Merriam-Webster On-line dictionary* define como "o espalhamento do desenvolvimento urbano em terras próximas à cidade" (MERRIAM-WEBSTER, 2009)

residenciais, as habitações tendem a se constituir, predominantemente, de casas unifamiliares em lotes individuais. Outra característica marcante é que o desenvolvimento em baixa densidade combinado com o uso segregado da terra propicia o que Ewing (*apud* GILLHAM, 2002, p.7) denominou "Acessibilidade pobre" que implica na necessidade de grandes percursos para as diversas atividades normais da vida urbana: trabalho, compras, acesso a serviços, etc.

Presente em vários países do mundo como Austrália e Canadá, o espraiamento mais significativo ocorreu nos Estados Unidos. Embora o processo de suburbanização norte-americano tenha se iniciado no século XIX com maior incremento a partir do último quarto deste século, intensificou-se no século XX, especialmente após a segunda guerra mundial.

Hayden (2003, p. 10) cita dois importantes registros censitários na suburbanização norte-americana; o primeiro ocorrido em 1970, quando, pela primeira vez registrou-se que mais habitantes viviam em subúrbios que em áreas centrais das cidades ou em áreas rurais; o segundo, em 2000, quando o número de moradores dos subúrbios ultrapassa a soma de moradores das áreas centrais das cidades com os das áreas rurais. Enfatizava a autora que os Estados Unidos havia se tornado uma nação predominantemente suburbana.

Este espraiamento norte-americano se tornou de tal forma intenso que levou a autores como Jackson (1985) e Fishman (1987) a qualificar como sendo o final do subúrbio em seu senso tradicional e a criação de um novo tipo de cidade descentralizada. "Cidade" que foi objeto de vários estudos e denominações, como *Outer Cities* (cidades externas), proposta por Muller (*apud* SOJA, 2006, p. 238), *Edge City* (cidade fronteira), proposta por Garreau (1992, p.4) ou *Exopolis* proposta por Soja (2006, p. 233) nos quais, além da análise deste modelo urbano, os autores faziam conjecturas acerca de sua evolução.

Enquanto algumas cidades atingiam índices de suburbanização superiores a 80% como Boston (83,7%), Pittsburgh (81,3%) e St. Louis (80,8%) (JACKSON, 1985, p. 184)³, surgia um novo fenômeno, que Lang e LeFurgy (2007, p. 2) classificaram como cidades acidentais, que, em razão de seu crescimento "explosivo", foram denominadas pelos autores como *Boomburbs*⁴. Estas cidades apresentam índices de crescimento muito superior ao de cidades tradicionais. Embora sejam pouco conhecidas, algumas já se tornaram maiores que cidades mais antigas e tradicionais. Mesa, no Arizona, o mais populoso dos *Boomburbs*, tinha, em 2000, população (396.375 habitantes) era maior que St. Louis (348.189), Minneapolis (382.618) e Miami (362.470)⁵. Configurar-

³ Boston com população metropolitana de 3.448.122 sendo 2.885.128 moradores dos subúrbios; Pittsburgh com população metropolitana de 2.263.894 sendo 1.839.956 moradores dos subúrbios; St. Louis com população metropolitana de 2.355.276 sendo 1.902.191 moradores dos subúrbios (JACKSON, 1985, p.184).

⁴ Segundo Lang e Lefurgy (2007, p. xii) o termo *Boomburbs* foi cunhado em 2001 por Rebecca Sohmer, que na ocasião trabalhava para a Fannie Mae Foundation (esta empresa era, na ocasião, uma das maiores nos Estados Unidos no ramo de financiamento de hipotecas).

⁵ Esta comparação refere-se à população das áreas das cidades — ou *county*, cuja correspondência brasileira mais próxima é o município — e não de suas áreas metropolitanas. Registra-se que em 2010, a população de Mesa totalizava 439,041, conforme US Census Bureau.

se-iam como um novo tipo de cidade, não sendo mais os subúrbios dormitórios nem as cidades tradicionais. Seriam, na visão de Lang e LeFurgy, um novo tipo de suburbanização (LANG; LEFURGY, 2007, p.6).

Estes novos núcleos sinalizariam um novo processo de urbanização, o que gerou, por parte do Censo norte-americano a adoção de uma nova classificação, a partir de 2004, baseada em estudos e propostas formuladas por Frey et al. (2004). As tradicionais regiões metropolitanas foram revistas, algumas foram reunidas configurando-se novas metrópoles e criaram-se novas áreas, denominadas "Micropolitanas". Esta mudança seria reflexo do processo de descentralização urbana, econômica e populacional ocorrida nos Estados Unidos nas últimas cinco décadas que viu surgir grandes cidades a partir de pequenos grupos de comunidades suburbanas (FREY et al., 2004, p.2). Uma concomitância de fatores teria modificado a configuração urbana norte-americana. Lang e LeFurgy (2007, p.32) relacionariam o que qualificam como os dez mais importantes fatores (em ordem de impacto): a legislação de autoestradas de 1956; as hipotecas do *Veterans Administration* (VA) e da *Federal Home Administration* (FHA)⁶; a desindustrialização das cidades centrais⁷; a renovação urbana; Levittown⁸ (a produção em massa de residências unifamiliares); segregação racial e discriminação nos empregos; Shopping Centers; espraiamento urbano e tumultos urbanos ocorridos na década de 1960.

Em contraposição ao espraiamento, apresenta-se o adensamento dos núcleos urbanos. Esta, em geral, tem sido a política adotada pelas propostas de intervenção urbana moderna, que Reis Filho (2006, p. 19) considera como "congelamento das formas das cidades dos séculos XIX e XX". Em um dos debates da Conferência Habitat II (ou Cúpula das Cidades), de 1996, alertou-se que os núcleos urbanos "não poderiam crescer linearmente e indefinidamente sobre o seu entorno natural, sem colocar em risco os recursos naturais essenciais à sua própria existência e sustentabilidade" (ACIOLY; DAVIDSON, 1998, p.9).

As políticas urbanas brasileiras têm-se caracterizado, nas últimas décadas, por políticas que buscam incentivar o adensamento em determinadas regiões das cidades. Em geral, estas políticas materializam-se através de legislações que procuram privilegiar determinadas áreas como adensáveis – a cidade de Belo Horizonte, em sua legislação do uso do solo, tem uma de suas áreas denominada "Zona de Adensamento Preferencial" onde o adensamento é estimulado

⁶ Ao final da segunda guerra mundial, 16 milhões de soldados que retornavam aos Estados Unidos geraram enorme pressão no mercado. Devido à atuação destes dois órgãos tornou-se relativamente fácil para ex-soldados adquirirem casa. Estes órgãos garantiam empréstimos, fornecendo recursos em comodato, para que bancos financiassem os compradores, além de estabelecerem pagamento mínimo que, às vezes, era simbólico: U\$ 1 (HAYDEN, 2003, p. 130).

⁷ Cumpre-se esclarecer que a desindustrialização mencionada refere-se ao processo de transferência das indústrias para as periferias (subúrbios) das cidades norte-americanas e não ao processo de desindustrialização intenso das décadas de 1980 e 1990 (HARVEY, 2003, p. 163; RAMASWAMY; ROWTHORN, 1997) que gerou um processo de perda de emprego e o esvaziamento de cidades (WERNER, 2012, p. 134), iniciado, segundo Harvey, em meados da década de 1970 (2012, p. 146) que ocorre, ainda segundo Harvey, no que define como "ondas de desindustrialização" (2003, p. 41, 64, 155).

⁸ Conjunto de casas construídas por William J. Levitt no subúrbio de Hempstead, Long Island, distante cerca de 40 km de Nova York. No final da implantação do empreendimento, em 1960, haviam 17.400 casas e uma população de 82.000 residentes (JACKSON, 1985, p. 235).

em contraposição à “Zona de adensamento restrito” onde a “ocupação é desestimulada”⁹. Vários fatores justificam um maior adensamento: maior acessibilidade, redução de custos no transporte público, alto custo de implantação da infraestrutura urbana, proximidade de negócios como um gerador de riquezas.

Jacobs (2003, p. 230) analisou as densidades habitacionais associando-as à funcionalidade, alertando, entretanto, que adensamentos não podem ser baseados em “abstrações sobre a extensão da área que idealmente deveria ser reservada para tantas e tantas pessoas”. Complementava enfatizando que adensamento urbano deveria ser acompanhado por diversidade.

Por outro lado, sob a análise focada na geografia-econômica, o estabelecimento de maior concentração regional, tende a gerar uma relação centro periferia que tem como consequência mais imediata uma tendência a, de um lado, gerar maiores riquezas (centro) e de outro, maior pobreza (periferia), como enfatizam Krugman (1991) (1998) e Kubo (1995).

A geografia econômica e economia regional têm apontado como elementos essenciais ao desenvolvimento econômico regional a existência de externalidades¹⁰ e a ocorrência de transbordamentos de conhecimentos (*knowledge spillovers*)¹¹, os quais se difundem espacialmente e que são propiciadores dos chamados rendimentos crescentes de escala em níveis agregados (SANTOS; CROCCO; JAYME JR, 2005). Segundo esses autores, os estudos em economia regional vêm apontando que o desenvolvimento de uma série de atividades e, particularmente serviços, são essenciais à geração, transferência e absorção do conhecimento. Tais atividades são diretamente relacionadas à emergência de densificações urbanas formadoras de escalas mínimas para o surgimento de economias externas oriundas de aglomerações urbanas¹². Esse processo permite que a diversificação e a acessibilidade de diversos tipos de serviços e bens configurem uma confluência e sobreposição de áreas de mercados.

Para Santos et al. (2005, p. 16), a análise de tais elementos requer o entendimento da urbanização como caracterizada por dois movimentos: concentração e centralização. A concentração estaria relacionada à urbanização das cidades e a centralização, conforme Christaller (1966 *apud* SANTOS et al., 2005, p.8) consistiria no desenvolvimento desigual dos centros urbanos, implicando em grande concentração de atividades econômicas em grandes centros urbanos. Christaller (1966 *apud* SANTOS et al., 2005, p.8) argumenta ainda que os grandes centros urbanos apresentam a centralidade de serviços de alta qualidade, complexidade e especialização,

⁹ Artigos 8º e 10º das Leis 7.166/96 e 8.137/2000.

¹⁰ Externalidades são ações que implicam benefícios a outros indivíduos ou formas da economia (GIAMBIAGI; ALEM, 2000, p.26).

¹¹ *knowledge spillovers*, ou transbordamentos de conhecimentos é quando algum tipo de conhecimento, não importando como foi “gerado”, pode ser acessado, a custo zero, por outras empresas (KELBACH, 2000, p.9).

¹² Conforme Lemos (1989, p.216 *apud* SANTOS et al., 2005, p.8) é importante distinguir a cidade do centro urbano: “o conceito de cidade envolve uma noção geográfico-populacional, enquanto entendemos ‘urbano’ ou ‘urbanização’ como um processo de formação – capitalista – de um complexo de serviços”.

elementos estes que proporcionam maior eficácia econômica do que pequenos centros, além de proverem a formação de redes urbano-centrais e constituírem-se em elementos na explicação da existência de diferentes tamanhos de cidades e sua irregular distribuição espacial.

A característica de centralidade do chamado "lugar central" é proveniente da qualidade do suprimento de serviços, relacionando-se à densidade populacional e atividades econômicas que permitem a região ofertar bens e serviços centrais como conhecimento, comércio atacadista e varejista, serviços bancários, organizações empresariais, serviços administrativos, educação, entretenimento e demais *facilities*. Isto significa que o "lugar central" cumpre o papel de oferecer serviços centrais para si próprio e para a vizinhança imediata. Desta definição de lugar central, Christaller admite a existência de uma "hierarquia de lugares centrais" de acordo com maior ou menor disponibilidade de bens e serviços que necessitam ser centralmente localizados. A posição de um centro nessa hierarquia é definida pelo tamanho do mercado, grau de complexidade e essencialidade de provisão de bens e serviços.

A centralidade é reconhecida na literatura econômica como essencial ao aparecimento de externalidades derivadas da diversificação da estrutura econômica, um ponto enfatizado por Jacobs (1970) como "sistema de reciprocidades econômicas" propiciadas pela diversidade produtivo-econômica. Tal processo permite o crescimento da performance econômica e passa continuamente a atrair o surgimento de novos empreendimentos econômicos e ampliação do processo aglomerativo, assim como a ascensão da região urbana na hierarquia urbana e assim sucessivamente. Seguindo seu curso, esse processo incrementará as disparidades regionais e tornará o espaço mais fragmentado e fraturado.

Neste início de século XXI uma das grandes questões que se coloca frente a questões urbanas é a opção entre centralidade e espraiamento como procedimentos a serem adotados nas intervenções e planejamento urbanos. Assim, uma questão chave que se coloca para o presente estudo é identificar e analisar como o Campo dos Estudos Urbanos Internacionais e nacionais vêm abordando tais desafios contemporâneos.

2.3 - ADENSAMENTO E ESPRAIAMENTO NO BRASIL

A urbanização brasileira, tradicionalmente, teve um enfoque predominantemente de valorização das centralidades em detrimento do subúrbio que, ao longo da história urbana brasileira, adquiriu uma conotação pejorativa.

Entretanto, com mais de 84% (IBGE, 2010)¹³ de sua população residindo em núcleos urbanos a distribuição espacial no Brasil vem alterando-se significativamente, especialmente no que se refere ao chamado tecido urbano. As cidades brasileiras viram modificadas algumas de suas características tradicionais, especialmente no que se refere às centralidades em suas regiões metropolitanas.

Segundo Motta e Ajara (2001, p.9) em 2000, 34,31% da população brasileira residia em regiões metropolitanas. Quando se aplica este dado de Motta e Ajara à população urbana brasileira mensurada no Censo de 2010, constata-se que cerca de 42% desta população urbana residia, naquela ocasião, em regiões metropolitanas. Analisando-se alguns dados de localização espacial da população residente em áreas metropolitanas no Brasil na última década, pode-se observar algumas transformações.

Na tabela 01 pode-se observar que, em 2010, nas regiões metropolitanas no Brasil com mais de um milhão de habitantes, em sua maioria, tendia a ter mais de 50% de sua população residindo no município sede. Entretanto, destacam-se os casos de Teresina (70,74%), Salvador (74,86%), São Luís (76,24%), Maceió (80,66%) e Manaus (85,56%) com mais de 70% da população residindo no município sede. Ressalta-se ainda o caso de Manaus com mais de 85% em sua sede à qual caberia indagar se esta se configuraria de fato, como região metropolitana (RM), tendo em vista a enorme diferença dimensional entre o município sede e os demais componentes de sua RM. Do outro lado, em direção oposta, os casos de Vitória (19,42%), Baixada Santista (25,20%), Porto Alegre (35,60%), Campinas (38,61%), Florianópolis (41,61%), Recife (41,67%), Belo Horizonte (43,86%) e Norte/Nordeste Catarinense (47,86%) todas com menos de 50% da população residindo no município sede.

¹³ Segundo o IBGE em 2010, 15,65% da população (correspondentes a 29.852.986 pessoas) viviam em área rural. A população urbana, segundo o mesmo Instituto era de 84,35% em situação urbana (correspondentes a 160.879.708 pessoas), sendo que em 67 municípios 100% de sua população viviam em área urbana, enquanto em outros 775 municípios tal população correspondia a mais de 90%. Em contraposição, apenas 9 municípios tinham mais de 90% de sua população vivendo área rural (IBGE, 2010).

Região Metropolitana	População		Residentes na sede (%)
	População	Reg. Metrop.	
Vitória	327.801	1.687.704	19,42
Baixada Santista	419.400	1.664.136	25,20
Porto Alegre	1.409.351	3.958.985	35,60
Campinas	1.080.113	2.797.137	38,61
Florianópolis	421.240	1.012.233	41,61
Recife	1.537.704	3.690.547	41,67
Belo Horizonte	2.375.151	5.414.701	43,86
Norte/Nordeste Catarinense -Joinville	515.288	1.094.412	47,08
Rio de Janeiro	6.320.446	11.835.708	53,40
Curitiba	1.751.907	3.174.201	55,19
São Paulo	11.253.503	19.683.975	57,17
Natal	803.739	1.351.004	59,49
Goiânia	1.302.001	2.173.141	59,91
João Pessoa	723.515	1.198.576	60,36
Belém	1.393.399	2.101.883	66,29
Fortaleza	2.452.185	3.615.767	67,82
Brasília*	2.570.160	3.717.728	69,13
Teresina*	814.230	1.150.959	70,74
Salvador	2.675.656	3.573.973	74,86
São Luís	1.014.837	1.331.181	76,24
Maceió	932.748	1.156.364	80,66
Manaus	1.802.014	2.106.322	85,56

* RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento¹⁴

Fonte: Tabela produzida pelo autor a partir de dados do IBGE, Censo 2010

Cabem algumas observações sobre a referida tabela, o percentual de Vitória deve-se a uma particularidade geográfica, a cidade situa-se em uma ilha, com centro bastante montanhoso que inviabiliza expansão limitando seu crescimento e espraiamento.

Estes dados possibilitam especular sobre as razões e fenômenos imbricados nestes números, especialmente nas cidades de Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre. Estes poderiam ser uma tendência de espraiamento e mesmo de encolhimento da área central. Pode-se ainda conjecturar que tal estaria ligado a um processo de migração das elites para as periferias sob a forma de condomínios fechados associados a um fenômeno de “expulsão” de populações de menor poder aquisitivo pressionadas por avanços do mercado imobiliário em regiões residenciais. Sobre esta questão analisa Mendonça (2008, p. 46):

Crescentemente as elites se concentram no território, ao mesmo tempo em que ocupam novas parcelas da cidade e desenvolvem formas de isolamento, entre aparatos de segurança e loteamentos fechados. De outro lado, ainda que os processos que produziram a oposição centro-periferia tenham mudado e que novas forças estejam gerando outros tipos de espaços e uma distribuição diferente dos grupos sociais e das atividades econômicas como afirma Caldeira (2000), a reprodução das periferias distantes e precárias está longe de ser um processo finalizado. Várias são as consequências desse quadro: geração de valor simbólico, supervalorização do solo e permanente pressão por verticalização nas áreas centrais, mobilidade espacial descendente de grupos sociais mais pobres, proliferação de loteamentos irregulares e clandestinos em territórios cada vez mais distantes nas áreas metropolitanas e periferização de favelas. Somam-se ainda o aprofundamento da fragmentação do tecido social, a violência urbana e, em alguns casos, como o da Região Metropolitana de Belo Horizonte, maior distanciamento espacial dos grupos situados nas duas extremidades da hierarquia social.

¹⁴ Região integrada de desenvolvimento (RIDE) é a Região Metropolitana que abrange municípios de mais de uma unidade federativa (estado).

À semelhança da suburbanização norte-americana, o espraiamento ocorrido no Brasil, decorre principalmente a partir de empreendimentos privados, onde a atuação do poder público quase invariavelmente ocorre apenas no nível legal de aprovação do empreendimento, muitas vezes sem análises de impactos ambientais, sociais ou mesmo metropolitanos. Este fenômeno lembra Reis Filho (2006, p.12) tende a tornar obsoletos os instrumentos de controle do estado sobre o espaço urbano e mesmo sobre as práticas de sua produção e gestão.

Neste aspecto, cabe interpor-se questionamento que, em se havendo uma tendência ao espraiamento, até que ponto é desejável que se formule políticas de adensamento e se procure evitar o espraiamento, conforme ocorre hoje. Por outro lado, para que se defina políticas de urbanização a favor ou contra tanto do adensamento como do espraiamento, pensa-se que algumas questões devam ser respondidas:

Até que ponto a infraestrutura implantada aguentaria um adensamento? Há que se conjecturar que a infraestrutura implantada foi dimensionada para um determinado tipo de ocupação e que poderia entrar em colapso a partir de um uso muito maior que o originariamente previsto. Algumas crateras que periodicamente "surgem" em ruas das grandes cidades não teriam neste colapso uma de suas razões?

O adensamento num país como o Brasil, não poderia conforme analisam Krugman (1991) (1998) e Kubo (1995) aprofundar ainda mais a já grande injustiça social, especialmente no que tange à distribuição de riquezas?

Do outro lado, um eventual espraiamento não acirraria um processo de segregação que marca o crescimento das cidades brasileiras? A adoção de um modelo norte-americano de suburbanização não traria um grande custo ambiental? Como lidar com os históricos problemas de desigualdades que sempre permearam a questão urbana, como destaca Mendonça (2008, p. 47):

No que se refere às políticas urbanas, o jogo de interesses é fortemente marcado pela distribuição de recursos urbanos e das potencialidades de uso do solo, e aqui é importante destacar que as grandes cidades e regiões metropolitanas brasileiras têm presenciado a cristalização e o aprofundamento da desigualdade na distribuição territorial dos grupos sociais e seu acesso aos recursos públicos.

2.4 - O ESPRAIAMENTO E ADENSAMENTO COMO BASE DE PESQUISA

A partir destas múltiplas visões das questões relativas ao adensamento e espraiamento urbano apresentadas neste capítulo se estabeleceu os parâmetros para a realização das pesquisas em periódicos através de palavras-chave correlatas a algumas das discussões que estes temas suscitam.

CAPÍTULO 3

A era da informação:

divulgação, conhecimento, cidades do conhecimento e mapeamentos

O pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal. Consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que as invisíveis fundamentam as visíveis. As distinções invisíveis são estabelecidas através de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo "deste lado da linha" e o universo "do outro lado da linha". A divisão é tal que "o outro lado da linha" desaparece enquanto realidade, torna-se inexistente, e é mesmo produzido como inexistente. Inexistência significa não existir sob qualquer forma de ser relevante ou compreensível. Tudo aquilo que é produzido como inexistente é excluído de forma radical porque permanece exterior ao universo que a própria concepção aceite de inclusão considera como sendo o Outro. A característica fundamental do pensamento abissal é a impossibilidade da co-presença dos dois lados da linha. Este lado da linha só prevalece na medida em que esgota o campo da realidade relevante. Para além dela há apenas inexistência, invisibilidade e ausência não-dialéctica. Para dar um exemplo baseado no meu próprio trabalho, tenho vindo a caracterizar a modernidade ocidental como um paradigma fundado na tensão entre a regulação e a emancipação social. Esta distinção visível fundamenta todos os conflitos modernos, tanto no relativo a factos substantivos como no plano dos procedimentos. Mas subjacente a esta distinção existe uma outra, invisível, na qual a anterior se funda. Esta distinção invisível é a distinção entre as sociedades metropolitanas e os territórios coloniais. De facto, a dicotomia regulação/emancipação apenas se aplica a sociedades metropolitanas. Seria impensável aplicá-la aos territórios coloniais. Nestes aplica-se uma outra dicotomia, a dicotomia apropriação/violência que, por seu turno, seria inconcebível aplicar deste lado da linha.

Boaventura de Souza Santos

Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.

3.1 - INTRODUÇÃO

Analisar a questão da chamada produção do conhecimento é uma tarefa complexa, principalmente por se considerar a enorme transformação que passou a sociedade ao longo do século XX e, principalmente, pela "revolução paradigmática" promovida pelos meios de divulgação da produção acadêmica e científica neste início do século XXI, possibilitada pelas tecnologias de informação de comunicação e pela internet.

Nesta "revolução" do acesso à informação, especialmente em relação à produção de documentos científicos, os periódicos acadêmicos que ao longo do século XX tiveram crescimento constante, na virada do século XXI apresentam tendência de crescimento ainda mais expressivo. Tal tendência é incrementada não só pela redução de custos advinda da mudança de "suporte", que migra do papel para o arquivo eletrônico, mas principalmente com a possibilidade de acesso muito maior através da internet, seja por meio da distribuição (venda) por grandes bases de dados como a Thomson Reuters, Web of Science, Sage ou através de bases de acesso gratuito (*open access*) como o Scielo¹⁵, Latindex¹⁶ ou *Directory of Open Access Journals*¹⁷.

Embora possa-se pensar que estes periódicos científicos sejam relativamente recentes, foi no século XVII que surgiram as primeiras publicações próximas ao que hoje se designa como "revista científica". Segundo Brown (1972, p. 372) em 1665 é lançado, na França, o primeiro número *Journal des Sçavans*, que segundo o autor teria sido organizado por Charles-Augustin Sainte-Beuve¹⁸. A esta publicação, pouco depois, segue outra publicação, desta feita na Inglaterra, *Philosophical Transactions*, lançada em março de 1665, editada por Henry Oldenburg, secretário da Royal Society (1972, p. 372). Embora as publicações tenham surgido no século XVII, até meados do século XVIII o crescimento do número de publicações foi irregular, a partir de 1750 quando havia cerca de 10 publicações científicas o número de novas publicações passa a ter crescimento regular, o que leva Solla Price (1976, p. 146) a estimar "com certo grau de precisão, que o número cresceu por um fator dez durante cada meio século". Em 1830, o crescimento constante no número de publicações, tornou virtualmente impossível a um cientista ler todos os periódicos (naquela ocasião cerca de 300) e manter-se atualizado. Em vista disto, foi lançado o primeiro periódico de resumos (*abstracts*), que em 1950 chegaram a 300, e, de certa forma, reproduziam o problema de 120 anos antes. Em trabalho seminal de 1961¹⁹, Solla Price projetando a evolução do crescimento do número de publicações a partir da análise de uma série histórica,

¹⁵ <http://www.scielo.br>

¹⁶ <http://www.latindex.unam.mx>

¹⁷ <http://www.doaj.org>

¹⁸ Segundo Brown (1972, p.368) o primeiro número, em forma de panfleto, com 20 páginas, foi lançado em 5 de janeiro de 1665.

¹⁹ O livro, *A ciência desde a Babilônia*, publicado no Brasil, teve sua primeira edição publicada pela Yale University Press em 1961.

lançava uma estimativa de 1.000.000 de títulos de periódicos seriam publicados até o ano 2000 (SOLLA PRICE, 1976, p. 148)²⁰.

Embora os números de Solla Price sejam de difícil comprovação, alguns trabalhos recentes têm procurado mensurar o que seria o total de publicações científicas disponíveis e ativas. Uma das principais referências para a obtenção de informação nesta mensuração é a Base de Dados Ulrich (Ulrich' s International Periodicals Directory, 1996)²¹ disponível naquela ocasião (1996) em CD-ROM e citada por Mabe e Amin (2001, p.154, 157), Björk et al. (2008, p.178) (2009) e Jinha (2010, p.3) que, relacionavam cerca de 441.000²² periódicos (MABE; AMIN, 2001, p.154). A análise do gráfico 01 mostra o significativo crescimento do número de periódicos ao longo do século XX especialmente após a década de 1950.



No final do século XIX este tipo de meio de divulgação “inicia trajetória” de crescimento (GROSS; HARMON; PEIDY, 2002, p.230) que irá transformá-la em principal meio de divulgação científica e acadêmica, especialmente nas chamadas áreas básicas ou “duras” do conhecimento, como Física, Química ou Medicina, persistindo, até a atualidade, nas chamadas Ciências Sociais e Humanidades, uma grande importância da divulgação através de livros (HICKS, 1999, 2004; ARCHAMBAULT, 2006; VAN LEEUWEN, 2006; MARTIN, 2010; LEWISON e ROE, 2013).

²⁰ Solla Price ressalva que esta é uma estimativa de números de periódico científicos criados, mas não necessariamente existentes.

²¹ Em 1922, a bibliotecária Carolyn Ulrich deixa seu posto de Chefe da divisão de periódicos da Biblioteca Pública de Nova York para organizar, nos seguintes 24 anos, aquele que, no futuro, será uma das maiores e mais prestigiadas base de dados de periódicos (MCDERMOTT, 2002).

²² Sendo: 170.000 periódicos acadêmicos vinculados a instituição acadêmica, 163.000 periódicos acadêmicos não vinculados a instituição acadêmica e cerca de 108.000 periódicos não acadêmicos (MABE; AMIN, 2001, p.154).

Porém, ao longo do século XX, cresce substancialmente o número de publicações periódicas acadêmicas com taxas anuais de crescimento a razão de 5,6% dobrando o total de periódicos a cada 13 anos (LARSEN; INS, 2010, p.576). Utilizando-se apenas como referência, hoje os periódicos acadêmicos disponíveis no Portal Capes, representam números significativos do que se pode qualificar como “profusão” de periódicos acadêmicos. Na área de conhecimento de Ciências sociais aplicadas, o Portal de Periódicos Capes disponibilizava, em setembro de 2013, 4.887 periódicos, dos quais 250 eram da área de Arquitetura e Urbanismo, 143 em Planejamento Urbano e Regional; enquanto na área de Ciências Humanas, eram, na mesma época 6.178 periódicos, dos quais, 878 em Antropologia, 730 em Geografia, 970 em História e 1.734 em Sociologia (CAPES, 2013b).

Observa-se que a base do Portal de Periódicos Capes que em setembro de 2013 disponibilizava 36.407 periódicos (CAPES, 2013c) significativa em número de publicações pode ser considerada restrita, pois existem vários periódicos brasileiros, relacionados no Qualis Capes que não estão disponíveis, assim como uma infinidade de outros periódicos acadêmicos de outros países que, igualmente, também não estão disponíveis nesta base de dados.

3.2 - ÍNDICES DE MENSURAÇÃO DE PRODUTIVIDADE E DE IMPACTO DE PERIÓDICOS

Neste item são apresentados e analisados os conceitos de mensuração de impacto e influência dos periódicos no campo científico e acadêmico.

3.2.1 - Índices de mensuração de periódicos: introdução

Bourdieu (1975, p.19), ao analisar o campo científico lembra-o como “locus de lutas competitivas nas quais está em questão o monopólio da autoridade científica sobre um tema”. E a formação deste poder tem estado cada vez mais calcado na “produção” dos cientistas. E esta produção passa, necessariamente, por algum tipo de processo de avaliação.

Para atender a necessidade de critérios de avaliação, tornou-se necessário criar critérios para avaliação da produção científica e acadêmica. Archambault e Larivière (2009, p. 637) citam que, em 1927, P.L.K Gross e E.M. Gross foram os primeiros a desenvolver um método uniforme o impacto de um periódico. Em artigo publicado no periódico *Science*, Gross e Gross (1927) apresentavam solução para que as Faculdades de Química pudessem selecionar quais periódicos deveriam assinar. Para tal propunham metodologia de mensuração no número de citações que cada periódico tinha em outros da área em período de dez anos (GROSS; GROSS, 1927, p. 387).

Este critério de avaliação proposto por Gross e Gross, foi utilizado, nos anos subsequentes por vários pesquisadores para avaliação de periódicos (TAB. 02).

Ano	Autor	Fontes	Nº referências	Nº de Campos	Campo
1929	Allen	9	2.165	1	Matemática
1930	McNeely e Crosno	7	17.991	1	Engenharia Elétrica
1931	Gross e Woodford	6	3.574	1	Geologia
1934	Gregory	40	26.760	1 (27 subcampos)	Medicina
1935	Hooker	5	12.794	1	Física
1936	Hackh	20	22.575	1	Odontologia
1938	Henkle	1	17.198	1	Bioquímica
1956	Brown	57	~38.000	8	Diversas

Fonte: Archambault e Larivière (2009, p. 637)

Este sistema de mensuração de periódicos através de metodologia pré-estabelecida e linear, se intensificou a partir da década de 1970, com a criação do fator de impacto. A este esquema de mensuração, seguiram-se outros como o h-index²³ (voltado à mensuração da produtividade individual do pesquisador/cientista), *Scimago journal rank (SJR)*²⁴, *Source normalized impact per paper (SNIP)*²⁵, *European Reference Index for the Humanities (ERIH)*²⁶, *Norwegian Reference List*²⁷, *Australian ERA Humanities and Creative Arts (ERA-HCA)*. No Brasil, também existe uma classificação de periódicos, organizada e divulgada pela Capes, o Qualis Capes.

3.2.2 - Índices de mensuração de periódicos: o Fator de Impacto

O Fator de impacto (*impact fator*) foi criado em 1975 pelo *Institute for Scientific Information (ISI)* e, desde então, seus resultados são publicados pelo *Journal Citation Reports (JCR)*. O *Journal Citation Reports* disponibiliza uma classificação dos periódicos de acordo com seu fator de impacto (RÖDDER; FRANZEN; WEINGART, 2011, p. 339).

O indicador de impacto de um periódico (fator de impacto) é a mensuração do número de vezes que artigos publicados em um período censitário específico (1) citam artigos publicados em período imediatamente anterior (2). O fator de impacto mensurado no *Journal Citation Reports* utiliza o período de mensuração (1) é de um ano e o período anterior (2), chamado de "janela objetivo", correspondente aos dois anos imediatamente anteriores ao período de mensuração (1) (DORTA-GONZÁLEZ; DORTA-GONZÁLEZ, 2012)²⁸.

²³ Em 2005, Jorge E. Hirsch em artigo publicado no periódico *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, propunha a criação de "um índice para para quantificar resultados da investigação científica de um indivíduo", o h-index (HIRSCH, 2005). Este índice baseia-se em conjunto de artigos mais citados de determinado pesquisador/cientista e no número de citações que estes artigos receberam em outras publicações (LSE-London School of Economics and Political Science, 2014).

²⁴ Avalia revistas e indicadores científicos dos países desenvolvidos a partir das informações contidas na base de dados Scopus da Elsevier (SCIMAGO, 2007).

²⁵ Calculado pelo Centro de estudos em ciência e tecnologia da Universidade de Leiden, Holanda, baseado na base de dados Scopus da Elsevier (CWTS, 2013).

²⁶ Criado a partir de estudos desenvolvidos por equipe multidisciplinar coordenada pelo Prof. Ben Martin do SPRU da University of Sussex, Inglaterra (MARTIN, 2010).

²⁷ Desenvolvido pelo Nordisk institutt for studier av innovasjon, forskning og utdanning (NIFU) e pelo STEP – Centre for Innovation Research (MARTIN, 2010, p.9).

²⁸ Documento sem paginação, as informações foram obtidas na quarta página.

Para estabelecer os critérios das citações de artigos, o JCR entende o fator de impacto como sendo baseado em médias, para tal, baseia-se em dois elementos: o primeiro pode-se dizer que é um número absoluto que é a mensuração precisa do número de citações no período de mensuração (1) para quaisquer itens publicados em periódicos nos dois anos anteriores (período anterior - 2), o chamado fator denominador, é o que a publicação chama de número de "itens citáveis" publicados nos mesmos dois anos anteriores. Como itens do periódico incluem-se nos "itens citáveis" além dos artigos, notas e resenhas, itens como cartas, correções e retratações, editoriais, notícias e outros itens (DORTA-GONZÁLEZ; DORTA-GONZÁLEZ, 2012)²⁹

Para obtenção do número final, o fator de impacto, o JCR utiliza-se da seguinte fórmula³⁰:

$$IF_t^i = \frac{NCited_t^i}{A_{t-1}^i + A_{t-2}^i}.$$

Onde **IF** é o Fator de Impacto;

A é o número de itens citáveis no periódico **i** no ano **t**;

NCited é o número de vezes que no ano **t** que o periódico **i**, nos anos **t-1** e **t-2**, é citado por periódicos no JCR.

O fator de impacto calculado e publicado no *Journal Citation Reports* (JCR) da base Thomson Reuters é, atualmente, um dos índices mais aceitos e utilizado como mensurador de importância de um periódico por parte da comunidade acadêmica internacional, e principalmente, pelas bases de periódicos. Cumpre-se, entretanto, ressaltar desde sua formulação o fator de impacto tem sido criticado por algumas decisões arbitrárias e envolvidas em sua elaboração. São alvo destas críticas a definição dos chamados itens citáveis (artigos notas e resenhas), o foco exclusivo nos dois anos precedentes como representativos de impacto, entre outras críticas. Como contraponto a estas críticas, o JCR passou a calcular o Fator de Impacto de cinco anos, o *Eigenfactor Score* (fator de pontuação Eigen) e a contagem de influência do artigo (*Article Influence Score*) para periódicos na versão on-line do JCR (JCRe), a partir 2007.

3.2.3 - Índices de mensuração de periódicos: o Qualis Capes

O sistema Qualis foi criado pela Capes para avaliação dos meios de produção acadêmica direcionado aos programas de pós-graduação brasileiros. Para tal, o sistema de avaliação é baseado nas informações fornecidas através da Coleta de Dados³¹. Através de comissões de

²⁹ Documento sem paginação, as informações foram obtidas na quarta página.

³⁰ Fórmula obtida em Dorta-González e Dorta-González (2012) (documento sem paginação, a fórmula encontra-se na quarta página).

³¹ Coleta de dados Capes é um sistema com objetivo de coletar informações dos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

áreas e subáreas é elaborado um ranking de periódicos que tem como objetivo ser de base para a mensuração da "produção" dos programas de pós-graduação.

O Qualis Capes utiliza-se de sistema de "estratos indicativos da qualidade", ordenados, sequencialmente em A1 (o mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (este último com "peso zero").

O sistema Qualis necessário e importante por, de certa forma, criar parâmetro de avaliação de periódicos brasileiros, apresenta algumas incongruências e necessita algumas reformulações.

Um dos problemas detectados nesta pesquisa, ao se analisar os critérios de diversas áreas e subáreas é a falta de homogeneidade de regras e critérios para as avaliações. Por exemplo, a área de Antropologia os fatores estão mais vinculados a fatores formais e estruturais que o conteúdo³². Já na área de Arquitetura e Urbanismo são incluídos índices como o fator de Impacto (JCR) e Latindex, sem entretanto, explicitar como estes e outros critérios compõem o sistema de pontuação³³. Já a área de Planejamento Urbano e Regional apresenta critérios mais detalhados, na qual se considera, por exemplo, o Fator de impacto JCR/ISI, divulgado em julho/2011 (JCR 2010), embora o documento no qual são apresentados os critérios de classificação, não explicita de que maneira são mensurados ou qual o "peso" de cada um dos itens que compõe o conjunto de critérios classificatórios (RANDOLPH, 2012)³⁴.

Outra questão é a "transparência" das classificações. Embora os comitês avaliadores divulguem além do quadro classificatório, um relatório das avaliações, não são disponibilizados os critérios de pontuação que colocaram este ou aquele periódico naquela qualificação.

Embora a base dos critérios de avaliação seja a "Coleta Capes", a qual são listadas as produções do corpo docente e discente dos programas de pós-graduação, as classificações não denotam verificação de "compatibilidade" entre a linha editorial do periódico e o campo (ou área e subárea, conforme nomenclatura adotada pela Capes) no qual são inseridos. Pode-se citar como exemplo desta ausência de verificação, a inclusão do periódico "O Mundo da Saúde"³⁵ na área de Arquitetura e Urbanismo. Uma justificativa para um autor vinculado a esta área que publicou

³² Normalização (apresentação de ficha catalográfica, legenda bibliográfica, normas de submissão, linha editorial, sumários em inglês e português, referências bibliográficas, nominata da afiliação institucional dos autores, resumo e abstract dos artigos, descritores em português e inglês); Publicação (tempo de publicação, regularidade, periodicidade, projeto gráfico); Circulação (tiragem, veiculação Virtual); Gestão Editorial (nominata da comissão executiva ou editorial com afiliação institucional, composição do conselho editorial com presença de afiliados a instituições estrangeiras e a nacionais de instituições diversas; presença dos procedimentos de tramitação do manuscrito, nominata dos pareceristas); Autoria e Conteúdo (número de artigos por volume, diversidade de autoria, autoria estrangeira, autoria nacional, resenhas, diversidade de autoria de resenhas, presença de outras sessões, número de páginas por volume, indexação em bases de dados (MACHADO, 2012) (documento sem paginação).

³³ "foram consultados fator de impacto (JCR, ISI ou SJR) no caso dos periódicos internacionais, presença na base Latindex dos periódicos latino-americanos e presença na base Scielo dos periódicos nacionais; obtiveram-se assim os dados para orientar as decisões de inserção nos estratos correspondentes" (TRISKA, 2012) (documento sem paginação).

³⁴ Documento sem paginação.

³⁵ No site do periódico, esclarece qual é sua linha editorial: "O Mundo da Saúde publica manuscritos relacionados às seguintes áreas de investigação: Administração Hospitalar, Bioética, Ciências Biológicas, Educação em Saúde, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática em Saúde, Nutrição, Psicologia, Saúde Ambiental, Saúde Pública, Tecnologia em Radiologia, Terapia Ocupacional, entre outras" (CUSC, 2013).

neste periódico, seria o fato de que tal artigo seria o resultado de uma pesquisa multidisciplinar, na qual foi um dos participantes. Entretanto, cabe um questionamento, que pesquisador, nesta área (arquitetura e Urbanismo) procuraria, neste periódico, "material" para sua eventual pesquisa?

Uma ampliação do tema anterior, seria a inserção em periódicos em áreas que não são aquelas preconizadas em sua linha editorial. Na pesquisa para a seleção de periódicos chamou atenção a *Revista Árvore* classificada nas três áreas selecionadas — A1 em Planejamento Urbano e Regional, A2 em Geografia e B1 em Arquitetura e Urbanismo, na classificação acessada em maio de 2013 — e em mais 24 outras áreas do conhecimento (CAPES, 2013n)³⁶. Além desta peculiaridade de estar classificado em 27 ³⁷ nas 48 diferentes áreas avaliadas pelo sistema Qualis Capes (56,25%), pode-se destacar o fato de que embora seu escopo esteja voltado para a "ciência florestal", em sua área específica seu impacto é menor (A2 em Ciências Ambientais, B1 em Ciências Agrárias e B1 em Engenharias I - que abrange a Engenharia Ambiental) que no de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (A1).

Pode-se ainda questionar, nos parâmetros de análise de periódicos no sistema Qualis Capes, a ausência de parâmetros de análise de co-citação nos artigos e periódicos. Sobre a importância da co-citação, lembra Liu (2005, p. 385) que sua análise é método bibliométrico que produz conjunto maior de escalonamento multidimensional de mapeamentos e análise dos artigos e "tem sido usado como um método efetivo de visualização de assuntos relacionados em um campo interdisciplinar".

3.3 - ÍNDICES, RANKINGS E CLASSIFICAÇÕES - ALGUNS COMENTÁRIOS

Assim como o "fator de Impacto", calculado e divulgado pelo ISI, propriedade da empresa Thomson Reuters, muitos dos institutos ou entidades aferidoras e mensuradoras de índices e rankings pertencem ou estão ligadas às grandes bases de dados, igualmente propriedade de empresas privadas, que detém e vendem estes mesmos periódicos científicos avaliados.

Neste aspecto uma questão é recorrente: como fica a independência de um instituto de natureza econômica e comercial para fazer esta mensuração de seu próprio produto? Há ainda que se questionar que estas empresas vendedoras de artigos são em número reduzido e com grande poder de barganha em negociações, refletida nos altos custos de assinatura e mesmo na

³⁶ Em suas normas para publicação o periódico informa que "Publica, bimestralmente, artigos originais de contribuição científica, no campo da Ciência Florestal, como: Meio Ambiente e Conservação da Natureza, Silvicultura, Utilização de Produtos Florestais e Manejo Florestal." (SOUZA, 2013) Em vista desta diretriz básica de publicação sua prolífica inserção torna-se de difícil entendimento em áreas como Zootecnia/Recursos pesqueiros (B2), Direito (B5), Administração, Ciências Contábeis e Turismo (A2), Ciência Política e Relações Internacionais (B3) e até em Medicina (B3) ou Medicina Veterinária (B2) (CAPES, 2013n).

³⁷ A revista está classificada nas seguintes áreas no Webqualis (CAPES, 2013n): Ciências Agrárias I; Geociências; Engenharias III; Planejamento Urbano e Regional / Demografia; Biodiversidade; Zootecnia / Recursos Pesqueiros; Nutrição; Direito; Geografia; Economia; Biotecnologia; Engenharias II; Arquitetura e Urbanismo; Medicina Veterinária; Ciências Biológicas I; Química; Ciências Ambientais; Engenharias IV; Administração, Ciências Contábeis e Turismo; Engenharias I; Interdisciplinar; Materiais; Medicina II; Farmácia; Ciência Política e Relações Internacionais.

aquisição de um único artigo. Um artigo no periódico *Urban Studies* custava, em outubro de 2013 US\$ 25.00 (SAGE, 2013).

Resolveu-se comparar os valores o custo de artigo com o de livros. A editora que “publica” e distribui este periódico, a Sage, também publica livros, fez-se então uma pesquisa de livros publicados por esta editora na “livraria virtual” Amazon: por US\$ 28.80 podia-se adquirir, em outubro de 2013, a versão eletrônica do livro *Cities in a World Economy* escrito pela socióloga Saskia Sassen (AMAZON, 2013), ou seja, um livro como 424 páginas que tem custo de direito autoral pago à autora, impressão, armazenamento, distribuição e margem de lucro da livraria, custa US\$ 3.80 mais caro que um artigo, vendido diretamente pela Sage, sem intermediários, que não tem custo de direito autoral, impressão, armazenamento e distribuição³⁸.

Este alto custo das publicações gera inúmeros protestos, como o da universidade norte-americana de Harvard, que, em manifesto dirigido a seus mais de 2.000 pesquisadores, propõe que passem a publicar preferencialmente em periódicos de acesso gratuito. Neste manifesto, informa que gasta, anualmente, 3,5 milhões de dólares com assinaturas de periódicos e reclama que publicações com maior fator de impacto cobram assinaturas anuais que chegam a custar US\$ 40 mil (DARNTON, 2012).

Este poder de barganha pode ser visto nas reclamações de várias instituições acadêmicas e mesmo na tentativa de criação de base essencialmente acadêmica proposta pela universidade norte-americana de Harvard. A tentação para uma cartelização é muito grande e pode ser vista no alto custo de artigos vendidos. Em pesquisa feita na Internet, obteve-se, em algumas editoras (bases de dados), os seguintes valores para cada artigo: Springer - US\$ 39.95³⁹, Routledge/Taylor & Francis - US\$ 39⁴⁰, Elsevier US\$ 41.95⁴¹, Emerald US\$ 32⁴². O custo de uma artigo na Sage poderia ser considerado uma barganha em função dos das demais editoras. Certamente que esta editora repassa para a instituição que publica o periódico parte deste valor, entretanto, há que se considerar que o custo manutenção em site e venda de artigos é muito baixo. Há ainda que se considerar que mesmo para as instituições detentoras dos direitos sobre o periódicos, bem como responsável pelas linhas editoriais, o custo é muito baixo pois os artigos são enviados por pesquisadores a custo zero e mesmo o custo de revisores *ad hoc*⁴³, inexistente.

³⁸ Poder-se-ia refutar esta afirmação de ausência de custo de armazenamento ou distribuição, visto que, de fato existe um custo de armazenamento em provedores, possivelmente na própria editora, além de custo de conexão de internet e mesmo de manutenção de site. Entretanto, este custo, por irrisório (menos de US\$ 0.01), não é considerado na composição de custo do artigo vendido, ou seja, mesmo com eventuais aumentos nestes custos, não haveria reajuste de valor no preço do artigo (SHARMA, 2013).

³⁹ Custo de artigo da edição de dezembro de 2013 do periódico *Annals of Regional Science* (SPRINGER, 2013).

⁴⁰ Custo de artigo da edição de dezembro de 2013 do periódico *European Planning Studies* (ROUTLEDGE, 2013).

⁴¹ Custo de artigo da edição de dezembro de 2013 do periódico *Landscape and Urban Planning* (ELSEVIER, 2013).

⁴² Custo de artigo da edição de dezembro de 2013 do periódico *International Journal of Sociology and Social Policy* (EMERALD, 2013).

⁴³ Expressão em latim que pode ser traduzida como “(especialmente) para estas determinadas circunstâncias” e, complementarmente, “uma ideia interessante é criar um corpo de especialistas que forneceriam os pareceres *Ad Hoc* baseados exclusivamente em critérios técnicos e anonimamente” (NEVES, 2003, p.41).

Há ainda que se considerar outros problemas nestes índices:

- Ausência de citações de livros;
- Influências formais não citadas, muitas vezes motivadas por "notório conhecimento" do campo;
- Citação tendenciosa ou preconcebida - por exemplo, "troca de citações" - eu cito você e você me cita;
- Autocitação;
- Existência de áreas em que os autores tradicionalmente não citam as fontes que utilizam;
- Acessibilidade às fontes - o alto custo de periódicos;
- Possibilidade de manipulação da mensuração;

Uma das críticas que se faz ao Fator de impacto, como de resto a outros índices é que podem ser facilmente manipulados. Um exemplo paradigmático foi apresentado no periódico *Nature* em 2008, em artigo assinado por Quirin Schiermeier (2008). O físico Mohamed El Naschie, que tinha índice *h* calculado em 33 (CALLAGHAM; BREEN, 2010), foi forçado a se aposentar da editoria do periódico *Chaos, Solitons and Fractals*, por "auto privilégio". Segundo Schiermeier, em edição do mês de dezembro (não cita ano), de 36 artigos publicados, 5 eram de sua autoria. Este "produtivo" editor, no período de um ano, publicou 60 artigos neste periódico. Schiermer, informa que, nesta edição de dezembro, dos 31 artigos que não haviam sido escritos por El Naschie, "pelo menos 11 estavam relacionados com suas teorias e incluíam 58 citações de seus trabalhos no periódico". Este periódico foi fundado por El Naschie em 1991, sua assinatura anual, comercializada pela Elsevier, custava, em 2008, US\$ 4.520 e tinha, em 2007, fator de impacto, mensurado pelo JCR, de 3,025 considerado relativamente alto.

3.4 - AS CITAÇÕES E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Em Ciências Básicas, conforme Hicks (2006) o índice de citação, *Science Citation Index (SCI)*, é um instrumento importante e eficiente de avaliação por três razões: (1) cientistas usualmente publicam suas pesquisas predominantemente em inglês; (2) cientistas são orientados a produzir na fronteira do conhecimento e referenciam artigos recentes comparativamente com cientistas sociais, os quais tendem a referenciar artigos mais antigos e/ou fundacionais e (3) cientistas trabalham em disciplinas e normalmente alcançam consenso em suas áreas. Desse modo rapidamente constroem sobre suas descobertas, assim suas citações são focadas, atualizadas e acessíveis em periódicos indexados e é possível indexar um conjunto chave de periódicos porque os cientistas básicos reconhecem consensualmente aqueles que possuem alta qualidade e impacto.

A situação é diferente na área das Ciências Sociais porque a literatura é heterogênea, há publicação de artigos em inglês indexada, considerando o *Social Sciences Citation Index (SSCI)* e há também publicação de livros, os quais não são indexados no SSCI. Adicionalmente, os cientistas Sociais publicam correntemente em idiomas nativos e diferentes do inglês e publicam

profissionalmente ("literatura cinzenta") e na imprensa (jornais). No que diz respeito aos padrões de referência e citação, em Ciências Sociais e Humanidades pode-se encontrar tanto referências muito recentes, estado da arte, assim como referências antigas em artigos considerados seminais que são, costumeiramente, reverenciadas. Assim, conforme Hicks (2006, p.1), diferentemente das Ciências Básicas, em Ciências Sociais, "referências / citações podem se acumular em tempo geológico".

Tais comportamentos e práticas socialmente aceitas de referência em Ciências Sociais dificultam, a formação de um conjunto chave ou sintético de periódicos indexados, com o mesmo papel "estruturador" que periódicos escritos em inglês e indexados representam em Ciências Básicas. Além disso denotam heterogeneidade existente em subáreas das Ciências Sociais, quando observa-se, que subáreas das Ciências Sociais tendem a se comportar de maneira mais próxima ou mais distante dos padrões das Ciências Básicas. Assim, por exemplo, a Economia e a Psicologia tendem a se aproximar em suas práticas acadêmicas universalistas das Ciências Básicas (HICKS, 2006), enquanto outras áreas como a Antropologia, a Sociologia apresentam comportamentos de pesquisa e citação mais orientados ao particularismo e subjetivismo das Ciências Sociais e Humanidades.

Outras diferenças empiricamente observadas dizem respeito à distribuição de produtos científicos entre os quatro tipos de literatura observáveis em Ciências Sociais, relatados por Hicks (2006). Enquanto cientistas básicos produzem 85% em artigos indexados e artigos para conferências, cientistas sociais produzem 60% em livros, capítulos de livros, relatórios de pesquisa, enfim, constata-se diferença nas práticas de cientistas básicos versus cientistas sociais e humanidades, assim como diferenças no grau de disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade internamente a cada grupo de ciência (básico ou social).

Em Ciências Sociais e Humanidades, observa-se que os textos clássicos mantêm o impacto em citações por um tempo bem maior do que textos mais recentes (fato que torna discutíveis os atuais prazos de fator de impacto implementados na atualidade em 2 e 5 anos).

Por outro lado, em Ciências Sociais e Humanidade o Fator de Impacto é restrito a uma parcela de suas publicações enquanto para Ciências Básicas o fator de impacto concentra-se no total de sua publicação. Como apontam Hicks e Wang (2009 e 2011), a atribuição de fator de impacto ocorre apenas para um dos quatro tipos de literatura produzida em Ciências Sociais e Humanidades, a saber, periódicos indexados. Desse modo, os três outros tipos de literatura de Ciências Sociais e Humanidades permanecem fora da avaliação, e esse aspecto dificulta a formação de padrões de indicadores comparáveis de excelência acadêmica em níveis internacionais.

Hicks e Wang (2011) relatam que as diversas bases de periódicos têm buscado – em certos casos infrutiferamente - aumentar a cobertura de Ciências Sociais e Humanidades, sendo algumas dessas bases de natureza comercial (Scopus da Elsevier; Web of Science, WoS) são qualificadoras ou indexadoras e outras são de natureza pública como Ulrich's, ERIH- *European Research Index for the Humanities* (desenvolvida para demonstrar a alta qualidade da pesquisa europeia em Humanidades).

Hicks e Wang (2011) apontam que em Ciências Sociais e Humanidades é uma tarefa difícil estimar o volume completo de trabalhos existentes em literatura não indexada e de livros, os quais são usualmente de alto impacto na área.

Os estudos avaliativos das práticas de pesquisa e publicação científica no campo dos Estudos Urbanos se encontram em fase inicial suas análises, apenas em 2012 registrando-se o lançamento de um periódico derivado do periódico *Cities*, da Elsevier. Conforme editorial de seu lançamento (KIRBY, 2012a), publicado no periódico *Cities*, este novo periódico, denominado *Current Research on Cities* (CRoC) seria lançado em 2013. Segundo cronograma informado por Kirby, seus primeiros quatro números seriam publicados como suplemento do periódico *Cities*, sendo previsto seu lançamento como periódico independente em 2014.

Até o momento de redação dessa tese, o periódico CRoC ainda não lançou edições desmembradas do periódico *Cities*, mas acredita-se que há firmeza de propósito de seu lançamento e que ele sairá no médio prazo.

CAPÍTULO 4

Bibliometria, Cientometria e Meta-análise

Meu pobre livro inútil, que sempre sonhei escrever e ainda não me deste a honra de te deixar escrever, por onde andas tu? Livro que não obedeceria a nenhum interesse do tempo, que desagradaria simultaneamente a todas as tendências, que não encontraria aplauso em nenhum fundo de livraria, livro torto, desajeitado e solitário, que nem sequer irritasse. Os caixeiros pegariam nele sem interesse; os leitores, sem amor; os críticos o desprezariam. Sobre suas páginas cairia um silêncio perfeito, cristalizante. Assim ele ficaria intacto, congelado, para ser lido daqui a 85 anos por um amador não prevenido. Esse amador de 2027 o descobriria aos berros, sairia correndo com ele pelas ruas aéreas, louco de entusiasmo, de emoção... e o poria na moda.

Carlos Drummond de Andrade - *Moda literária*

4.1 - INTRODUÇÃO

O momento em que vivemos requer à comunidade científica do campo de Estudos Urbanos auto-reflexividade, e capacidade de criação de interpretação e instrumentação que possam nortear práticas e ação.

São muito recentes os exercícios de auto-reflexividade do campo dos Estudos Urbanos. O desenvolvimento das pesquisas sobre os caminhos percorridos, síntese de produção intelectual, cientometria, bibliometria e meta-análise é inclusive recente e emergente internacionalmente, tendo avaliações surgido no cenário acadêmico internacional no decorrer do período de elaboração dessa tese e encontrando-se ainda em estágio nascente (KIRBY, 2011; KIRBY, 2012a; KIRBY, 2012b; KIRBY, 2012c; KAMALSKY; KIRBY, 2012; BATTY, 2012; Wang et al., 2012).

A utilização de cientometria, bibliometria e meta-análises são, desse modo, instrumentos de uso recente no campo dos Estudos Urbanos, datando seu início de 2012, conforme as referências mencionadas. Apenas quatro artigos internacionais foram identificados para o período anterior a 2012, sendo destes, apenas um deles relativo ao estado da arte da pesquisa e produção de conhecimentos no campo de Estudos Urbanos (LIU, 2003), sendo os outros três voltados para subárea específica do Campo de Estudos Urbanos, o estudo e identificação de centros urbanos geradores de conhecimentos científicos e tecnológicos (MATHIESSEN e SCHWARZ, 1999; MATHIESSEN; SCHWARZ e FIND, 2002 e 2010).

Estudos Cientométricos, Bibliométricos, Meta-Análises, assim como os denominados "artigos de revisão"⁴⁴ (ALMEIDA, 2013), constituem-se contemporaneamente em instrumentos de apoio a pesquisadores, ao reportar, destacar e sintetizar resultados de áreas específicas de conhecimento, considerando-se o grande volume de produção de literatura científica atual. Tais estudos e análises e práticas vêm sendo realizados há mais de cinco décadas nas chamadas áreas científicas básicas ou "duras" (Física, Química ou Medicina). Porém, em áreas ditas "soft", como as Ciências Sociais e Humanidades, tais metodologias de síntese e revisão de resultados apresentam imensos desafios a sua realização, em função de particularidades, tanto relativamente a variedade de tipos de produção, quanto de citação científica.

Como aponta Hicks (2004, p.1), as Ciências Sociais apresentam especificidades em sua produção de conhecimentos e pesquisa, que tornam extremamente desafiadora a aplicação de tais instrumentos. Isto ocorre, por um lado, pela apresentação de pesquisas nas Ciências Sociais por meio de quatro tipos distintivos de literatura relevantes, a saber: (1) artigos científicos em periódicos indexados (em inglês), (2) livros geralmente em idiomas nacionais, (3) artigos em

⁴⁴ Um artigo de revisão ou uma revisão sistemática consiste no esforço de um ou mais autores em resumir o estado da arte em um tópico, reunindo tudo que for relevante, separando-os conforme sua pertinência e relevância, produzindo uma visão coerente do todo e elevando o conhecimento a respeito a um novo patamar (ALMEIDA, 2013, p. 29).

periódicos publicados em línguas nacionais, (4) literatura profissional, aplicada, denominada "cinzenta" (HICKS, 2004; HICKS e WANG, 2009; HICKS e MELKERS, 2013; JACKSON, 2005).

A existência e a importância dos quatro tipos de literatura apontados, somadas a práticas de formalização da pesquisa em múltiplos e diversos idiomas nacionais e, de outro lado, a natureza "localizada" da pesquisa em Ciências Sociais, segundo Hicks e Wang (2009: p. 2) tornam seu conjunto de conhecimentos e literatura de difícilmente dimensionáveis, registráveis e indexáveis em sua totalidade, além de serem igualmente de difícil comparabilidade. A diversidade e a importância da prática de produção científica em diferentes idiomas nacionais tornam extremamente difícil e dispendioso analisar e definir critérios paritários de qualidade que possam respaldar afirmações sobre excelência dos diferentes periódicos acadêmicos nacionais, assim como a constituição de indicadores confiáveis e adequados para comparação internacional de campos e instituições das Ciências Sociais e Humanidades.

4.2 - INTRODUÇÃO À BIBLIOMETRIA, CIENTOMETRIA E META-ANÁLISE: DEFINIÇÕES

Bibliometria, segundo Tague-Sutcliffe (1992, p.1) é a ciência que estuda os aspectos quantitativos da produção do conhecimento, sua disseminação e a utilização desta informação registrada, utilizando os resultados deste método de pesquisa para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

A bibliometria embora tenha sua origem na biblioteconomia enquadra-se em campo de estudo maior, chamado cientometria, que em linhas gerais, segundo Vlachý (1994, p.552) é a ciência, que mede e analisa a ciência. Já para Tague-Sutcliffe (1992, p.1) cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência como disciplina ou atividade econômica.

Num entendimento mais amplo cientometria é o termo utilizado para designar um conjunto de trabalhos "consagrados à análise quantitativa da atividade de pesquisa científica, técnica" de um determinado campo, sendo esse configurado a partir da identificação, mensuração e avaliação dos indicadores de produção científica e tecnológica, ou seja, respectivamente os artigos científicos produzidos e as patentes registradas. O campo de estudos "é definido a partir de um conjunto de palavras-chave associadas que permitem qualificar sua morfologia (CALLON et. al, 1995, p.79). A cientometria permite analisar a produção científica, via coleta, tabulação para qualificação dos conteúdos e quantificação estatística das publicações, autorias e instituições, assim como definição de sua espacialização geográfica. O volume de citações e co-citações que cada artigo recebe pode ser objeto de análise, permitindo dimensionar o impacto do trabalho na comunidade científica, assim como identificar as redes de autores que se estabelecem nos diferentes campos de estudos e as interfaces entre diferentes campos inter, multi ou transdisciplinares. A origem da Cientometria pode ser creditada à discussão da "Ciência da ciência" (SOLLA PRICE, 1969; MERTON, 1973) e sua consolidação ocorre, em especial, após a

criação, em 1978, do periódico romeno *Scientometrics* pela Akadémiai Kiadó e tem como editor-chefe Tibor Braun (AKADÉMIAI KIADÓ, 2013).

Cientometria e bibliometria têm grande interconexão, a bibliometria é um dos instrumentos utilizados pela cientometria, como lembram Hood e Wilson (2001, p. 293) "muito da cientometria é indistinguível da bibliometria". É segmento da sociologia da ciência, aplicada no desenvolvimento de políticas científicas, envolvendo estudos quantitativos das atividades científicas. Em geral, seu principal "instrumento" é a bibliometria.

Leydesdorff (2001, p.20) lembra a importância do processo cientométrico como uma área de investigação contributiva, principalmente em nível epistemológico ao demonstrar que desenvolvimentos científicos e do conhecimento são passíveis de mensuração.

Em 1976, o matemático e educador Gene V. Glass publica, no periódico *Educational Researcher* o artigo *Primary, secondary, and meta-analysis of research* em que propunha uma nova metodologia para os estudos de um determinado tema. Glass (1976, p.3) denomina esta nova metodologia como *Meta-Analysis* (Meta-análise), definindo-a como "a análise estatística de uma grande coleção de resultados de análises de estudos individuais para fins de integração dos resultados". Através de seu método, advogava que haveria a possibilidade de "combinar e integrar os resultados em uma tentativa de resolver ou explicar as diferenças e inconsistências encontradas nos artigos originais, ou seja, a investigação preliminar" (GUILERA; BARRIOS; GÓMEZ-BENITO, 2013, p. 944).

4.3 - BIBLIOMETRIA - ORIGEM, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Sistematicamente refere-se ao século XXI como a era da informação ou, como cita Castells (2011, p.21), a sociedade informacional. A quantidade de informação é cada vez maior, o que abre inúmeras possibilidades de pesquisa e de se averiguar o que a academia está produzindo sobre determinado assunto.

Spinak (1998, p.141) destaca a ciência como "sistema de produção de informações" que é compartilhada, principalmente, sob forma de publicações. Um dos problemas que se depara nesta era de profusão de informações é como se mensurar a quantidade e também a qualidade das informações disponíveis.

Antes do século XIX o principal meio de divulgação do conhecimento científico eram os livros (embora já houvesse publicação de revistas científicas) e, portanto, conhecer esta produção bibliográfica tornou-se o principal desafio. Entretanto, o problema da mensuração e compreensão da produção intelectual já era observado quando da organização da Enciclopédia (*Encyclopédie*) feita por Diderot e D'Alembert que consideram a bibliografia como

"uma espécie de ciência" (FONSECA, 1986, p.9). O primeiro impulso no sentido de organização e mensuração da produção bibliográfica foi dado em 1812 com a publicação da "Bibliografia da França" (*Bibliographie de la France*). Ela inicia uma série que persiste até hoje e tem sua origem em decreto de 1811 firmado pelo imperador Napoleão Bonaparte no qual determinava que a *Direction Générale de l'Imprimerie et de la librairie*⁴⁵ deveria anunciar, através de jornal, "todas as edições das obras impressas ou gravadas para serem publicadas, o nome dos editores e dos autores, o número de exemplares de cada edição e o preço da obra" (ZOLTOWSKI, 1986, p.73). Iniciou-se, com esta publicação, a criação de um censo da produção de livros e, de uma certa forma, a possibilidade de se mensurar e conhecer a produção científica.

Foi a partir do século XX que os estudos visando aprofundar esta mensuração foram sistematizados. Vários autores contribuíram para esta evolução, como François Simiand que introduz o uso de método quantitativo na história das ideias; Paul Otlet que "batiza" esta nova ciência, dando-lhe a denominação "bibliometria"⁴⁶; Victor Zoltowski que faz a primeira análise estatística da "Bibliografia da França" a partir do qual formula teoria sobre o que denomina como "ciclos da criação intelectual e artística"; ou F.J. Cole e N.B. Eales, que, em 1917, fizeram análise estatística de bibliografia de anatomia comparada, iniciando o que, posteriormente, seria denominada de "microbibliometria"⁴⁷ (FONSECA, 1986, p.10).

A partir da metodologia do estudo de Cole e Eales, iniciou-se uma evolução deste novo campo de estudo. Edward Wyndham Hulme, em 1922, fez análise estatística da produção de patentes na Inglaterra. A partir deste estudo, S.C. Bradford, formulou uma "lei" segundo a qual, dos artigos escritos sobre determinado assunto, apenas um terço aparece em revistas especializadas na matéria, dispersando-se os outros dois terços em revistas gerais e de outras especializações. (FONSECA, 1986, p.11).

A sistematização do estudo bibliométrico se deu, principalmente, a partir da criação, em 1960, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, dirigido por Eugene Garfield. O principal objetivo do ISI era a criação de um banco de dados bibliográficos e a indexação de citações, tendo criado e publicado, trimestralmente - e anualmente, em volumes acumulados - três índices de citações: o *Science Citation Index (SCI)* desde 1963, o *Social Science Citation Index (SSCI)* iniciado em 1973, e o *Art and Humanities Citation Index (AHCI)* a partir de 1978. Em artigo, Garfield (1986, p.114) escreve sobre a importância deste conhecimento bibliográfico e o uso de demonstrações

⁴⁵ Direção Geral de impressão e das livrarias, tradução do autor.

⁴⁶ Acredita-se que esta teria sido a primeira designação pelo fato de que Otlet produziu seus principais escritos no início do século XX, como *Les aspects du Livre* (1901) e *Traité de documentation: le livre sur le livre: Théorie et pratique* (1934) (RAYWARD, 2008, p.153), embora Fonseca (1986, p.12) não apresente referências para esta afirmação. De Bellis (2009, p. 3, 18) cita Alan Pritchard como quem teria primeiro utilizado a denominação em artigo publicado no *Journal of Documentation* no ano de 1969: "Statistical bibliography or bibliometrics?"

⁴⁷ Os estudos na bibliometria são, em geral, subdivididos em macrobibliométricos e microbibliométricos. Na macrobibliometria a base de análise é a produção bibliográfica de uma nação enquanto na microbibliometria o estudo se restringe a determinada ciência ou campo do conhecimento científico ou humanístico.

gráficas dos “dados de citação, em que se evidenciam os principais acontecimentos científicos, sua cronologia, sua correlação e sua importância relativa”.

Ao criar indexadores, o ISI faz uma mudança de paradigma no estudo bibliométrico: não se trata mais de estudar somente o livro ou artigos científicos, mas sim, as citações nele contidas e, portanto, a forma como se “relacionava” a difusão do conhecimento, permitindo o mapeamento das diversas redes de divulgação científica.

4.4 - A OPÇÃO PELA PESQUISA CIENTOMÉTRICA E BIBLIOMÉTRICA

Lefèbvre⁴⁸ em 1967 propunha a criação de rede de citações sobre a qual ressaltava a importância imaginando índices de citações, destacando a possibilidade de se mapear uma determinada ideia sabendo como “foi introduzida, por quem, aquilo em que ela se tornou, como se metamorfoseou, quando morreu, onde está seu túmulo” além de antever problemas para sua confecção:

“O estudo das citações pressupõe grandes meios, dinheiro, máquinas. É um mundo bem grande o da coisa escrita. Que amontoado gigantesco de papel impresso! A grande pesquisa que lembramos aqui reduziria esse monte ao revelar todos os textos que parafraseiam outros textos, ao remontar às palavras originais. Que restaria daquele amontoado? O livro absoluto, tão procurado, tão sonhado. Deixaremos a cada um dos leitores o prazer de compor esse livro. Quanto a nós, continuaremos a imaginar que essa triagem, exigiria o emprego das técnicas quantitativas mais modernas: enumeração, frequências” (Lefèbvre *apud* FONSECA, 1986, p.12).

Complementando as ideias de Lefèbvre sobre a importância de uma mensuração da divulgação do conhecimento, Otlet (1986, p.19) afirma que “em todos os campos do conhecimento, a medida é uma forma superior de abordagem. É oportuno constituir, coordenado, as medidas relativas ao livro e ao documento: a bibliometria”.

A opção de se fazer uma pesquisa bibliométrica, inicia-se, nesta tese, a partir do pressuposto de Lefèbvre de se pensar e mapear o surgimento das ideias sem, entretanto, entender como Otlet, que esta seria uma forma superior de abordagem, mas sim, uma importante “ferramenta” para o entendimento de determinado campo de estudo, procurando-se em publicações acadêmicas, o que se está “pensando e escrevendo” sobre os principais temas envolvidos dentro do foco escolhido.

Passados quarenta e cinco anos dos escritos de Lefèbvre, aqueles “grandes meios, dinheiro, máquinas” que poderiam ser impedimentos são hoje acessíveis com o uso do computador

⁴⁸ Henri Lefèbvre discute estas questões em seu livro *Position: contre les technocrates* (1967) posteriormente relançadas em versão editada e resumida sob o título *Vers le cybernanthrope, contre les technocrates* (ELDEN, 2004, p.5).

doméstico, a internet e, principalmente, o acesso a milhares de publicações através de versões eletrônicas, disponíveis em bases de dados de conteúdo acadêmico, como o Jstor, Ebsco, Emerald, Science Direct, Thomson Reuters, etc.

Nesta tese, buscou-se “mapear”, via ferramentas bibliométricas diversas e adaptadas aos temas, aspectos e condições específicos de um “campo científico” selecionado para estudo, sendo esse conceito definido, conforme Bourdieu (1983):

(...) enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), como o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo é o monopólio da autoridade científica, definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, p.122-123)

Observando ainda Bourdieu (1983, p.125) que o “(...) reconhecimento social no campo científico, significa ser legitimado pelo conjunto de cientistas concorrentes.”

O campo selecionado para análise foi o dos Estudos Urbanos. Embora tal denominação não seja corrente no Brasil, ela é utilizada internacionalmente, sendo definida, segundo Liu (2005, p.385) como “um campo interdisciplinar, que envolve disciplinas como Planejamento Urbano, Economia, História, Arquitetura, Sociologia, Antropologia, Geografia, Ciências Ambientais e outras ciências sociais que respondem por uma perspectiva mais ampla de estudos das cidades.”

No Brasil trata-se de um campo de estudos pouco estudado enquanto conjunto, situando-se na área de Ciências Sociais Aplicadas e envolvendo como áreas-chave Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Cidades.

O campo de estudos escolhido embora apresentando uma configuração estrutural mais definida na literatura publicada em inglês, apresenta-se ainda incipiente ou emergente em literatura publicada em português e espanhol. Isso será claramente percebido quando comparados os volumes de publicações coletadas, assim como será verificado especialmente no caso brasileiro no estudo da conformação dos grupos de pesquisa, conforme espelhado nos resultados observados por meio de informações do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

4.5 - OS “MEIOS DE PRODUÇÃO” DO CONHECIMENTO NO CAMPO DOS ESTUDOS URBANOS

O fator de impacto, assim como e outros métodos de mensuração têm a intenção de medir, em uma primeira abordagem o impacto, ou a influência que determinado artigo, publicado em periódico, tem sobre a comunidade à qual é direcionado. Um dos problemas ou desvios com estes instrumentos é que há certo grau de incerteza e ambiguidade sobre a influência que estes

artigos teriam sobre a comunidade acadêmica e científica, na qual passariam a ser primordiais ou definitivos. Em determinados campos, especialmente nas chamadas ciências “duras”, é inegável seu impacto e influência, algumas vezes até mesmo sobrepujando aos livros.

Pode-se citar exemplos de artigos em campos como os estudos de Matemática ou Física que foram “revolucionários. O exemplo mais notório é o caso dos quatro artigos publicados por Einstein em 1905 que revolucionaram a Física⁴⁹.

Por outro lado, nas Ciências Matemáticas e na Física, assim como nas Ciências Biológicas, os estudos tendem a ter aplicabilidade universal, enquanto nas Ciências Sociais, em geral, predomina uma aplicabilidade mais localizada e específica. Em função disto, artigos correlacionados às ciências matemáticas e físicas, , assim como artigos em Ciências Biológicas e Medicina, pelo caráter de universalidade, naturalmente, tenderão a ter maior impacto que de Ciências Humanas e Sociais.

Nas Ciências Sociais e Humanas isto tende a ser muito mais específico, ou local. Embora conceitos gerais, possam ser universalmente aplicados, as especificidades locais fazem com que seus estudos tenham tendência a ser mais específicos e locais. Por isto, como dizem Hicks (2006, p. 148) e Hicks e Wang (2011), parte importante e significativa tende a ser publicada localmente e em idioma do país. Por outro lado, há que se fazer uma observação: isto não significa que as ciências sociais por serem inerentemente “aplicadas” não significa que deva se fechar a outras experiências ou ao que se faz em outros locais e países.

Nos campos de Ciências Sociais e Humanidades, os livros tendem a ter enorme influência. Além disto, na área existem certos protocolos ou formalidades, que fazem com que seja “de praxe” citar-se determinados autores. A título de comparação, um autor de artigo de física para ser publicado em periódico do campo, seria certamente ridicularizado, ou mesmo teria seu artigo rejeitado por seus pares avaliadores se colocasse expressões do tipo: “... assim como na teoria da relatividade universal (EINSTEIN, 1905)...”. Em contraposição, nas ciências sociais este procedimento não só é esperado, como aguardado, quantas vezes em bancas, um de seus membros não usa a expressão: “... em seu trabalho senti falta de fulano, ou de sicrano...”?

Há que se considerar que nas Ciências Sociais e Humanidades, o livro tem grande impacto e influência, embora de difícil mensuração. Embora se tenda a mensurar este impacto, como o programa de avaliação de livros da Capes, até o momento tal não se concretizou. Em 2009 o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes estabeleceu os critérios

⁴⁹ O ano de 1905 é, na física, é chamado de *Annus Mirabilis* (Ano Miraculoso). Neste ano Einstein publicou os artigos *Sobre um ponto de vista heurístico relativo à produção e transformação da luz* (sobre o efeito fotoelétrico); *Sobre o movimento de pequenas partículas em suspensão dentro de líquidos em repouso, tal como exigido pela teoria cinético-molecular do calor* (sobre o movimento browniano); *Sobre a Eletrodinâmica dos Corpos em Movimento* (sobre a relatividade restrita) e *A inércia de um corpo depende de seu conteúdo de energia?* (sobre a equivalência massa-energia- que contém a fórmula $E = mc^2$), todos publicados no periódico *Annalen der Physik* (SOUZA, 2005; STACHEL, 2004)

para análise de livros por pares (CAPES, 2009), porém, até janeiro de 2014 não havia indicação, no Portal da Capes indicações de livros avaliados por este sistema .

A avaliação de livros é de difícil implementação principalmente pela impossibilidade de “avaliação às cegas” (*blind review*), uma vez que um livro somente será avaliado após sua publicação e conhecimento público, como lembram Martin et al. (2010, p.3, 5). Entende-se que uma solução para a avaliação de livros seria a mensuração de citações desta obra em artigos e livros, ou seja a criação de um “fator de impacto de livros”.

4.6 - UM FATOR DE IMPACTO PARA OS LIVROS: UMA ESPECULAÇÃO

Será que esta questão da mensuração de impacto de livros não teria uma solução a vista? Em um nível exploratório e mesmo de especulação, far-se-á, a seguir, algumas “digressões” sobre este tema. Há alguns anos, observa-se que a Google, vem coletando informações sobre todas as publicações, livros, revistas, etc. Parte significativa deste material já está disponível na internet, em sites como o Google Livros ou Google acadêmico⁵⁰. Mas porque a Google, adota este procedimento? As respostas, por parte da empresa são, em geral, evasivas e dizem que a intenção seria apenas a de disponibilizar em rede todo o conhecimento humano. Em seguida, analisar-se-á 10 conjecturas sobre este processo.

01 - Alguns livros, em domínio público, são escaneados e disponibilizados pela Google em versão integral. Quando iniciou este processo, a empresa disponibilizava, diretamente no site, o download gratuito desta versão eletrônica do livro, o autor desta tese, em 2008 fez download de livro para utilizar em sua dissertação de mestrado. Atualmente (setembro de 2013), o download gratuito continua disponível, mediante acesso através do site da loja Google, denominada Google Play⁵¹. Para acessar a loja é necessário ter cadastro na Google, na qual são fornecidas algumas informações pessoais entre as quais número de telefone celular. Em 2008, o download era feito de forma direta e sem necessidade de maiores informações, em setembro de 2013 , ao fazer este e outros downloads e mesmo com eventual compra de livros, a Google conseguiria criar um “perfil” de usuário.

02 - Livros que não estão em domínio público, mesmo mais recentes, existe a possibilidade de visualização de algumas de suas páginas. Estes livros recentes com *copyright* vigente são disponibilizados parcialmente, e suas páginas são visualizáveis de forma aleatória, ou randômica, isto é, em determinado dia consegue-se, por exemplo visualizar as páginas 10 a 15 e, no dia seguinte não é disponível visualizar estas páginas, mas as 16 a 21, e assim sucessivamente. Embora esta política não gere problemas com os direitos autorais, esta alternância das páginas das

⁵⁰ Google Livros - <http://books.google.com.br>; Google acadêmico - <http://scholar.google.com.br>.

⁵¹ Google Play: <https://play.google.com/store>.

páginas disponíveis comprovam o fato de que a Google já tem, em seus arquivos, a integralidade do livro.

03 - Livros e documentos em formato eletrônico (pdf, epub, mobi, djvu, etc.), mesmo que gerados a partir de imagens, que em princípio, evitariam a cópia de trechos de uma maneira simples, do tipo "copiar e colar" (o "popular" CTRL C/ CTRL V) podem ser facilmente "driblados" com softwares que conseguem escanear se reconhecer textos nestes formatos ⁵², o que de resto já é possível utilizando-se aparelhos tipo scanner acoplados ao computador. Portanto, com uso de determinados softwares é possível obter acesso a todo o conteúdo de arquivos eletrônicos.

04 - É crescente o papel e importância econômica do que se poderia chamar de "indústria do conhecimento" ou para as mudanças contemporâneas mais profundas do capitalismo com referência a regimes de acumulação baseada em ativos imateriais como observadas em diferentes denominações por autores diversos: "modo de produção 2" (GIBBONS et al., 1994); "era (ou sociedade) do conhecimento e da informação" (CASTELLS, 2001b); "capitalismo cognitivo e cultural" (SCOTT, 2008) ou simplesmente "Capitalismo cognitivo" (MOULIER-BOUTANG, 2011). A circulação, o consumo e a venda de produção intelectual intangível são crescentes e o produto intelectual passa por regime de rápida renovação, obsolescência e descarte. Em determinados nichos criam-se oportunidades de altíssima rentabilidade controlada por dificuldades de acesso. Um dos exemplos da obsolescência é o período de tempo do Fator de Impacto de dois e de cinco anos. Pode-se citar como exemplo de produto cognitivo imaterial, a venda de artigos de periódicos acadêmicos (ver item 3.3 do capítulo 3). Esta rentabilidade da gestão e controle das fontes de informação pode ser uma das explicações para a aquisição do ISI pela Thomson Reuters em 1992⁵³. A análise de dados de co-citação, mesmo com todas as restrições que se pode fazer a este processo de mensuração (autocitação, "troca" de citações - "eu cito você e você me cita" e mesmo as citações "obrigatórias" ou esperadas, etc.) esta, ajudaria, de certa forma, a se "mapear" o quem é quem em determinado campo científico. Portanto, deter este tipo de informação, pode gerar "poder" e principalmente, dinheiro.

05 - Google disponibiliza, gratuitamente, através do Google acadêmico, dados métricos de avaliação de periódicos⁵⁴, através do índice h-5, baseado no h-index⁵⁵. Em sua página de

⁵² Pode-se citar, como exemplo deste tipo de software o OmniPage, desenvolvido pela empresa norte-americana Nuance Communications, Inc.

⁵³ Em maio de 1992 a Thomson Corporation (atualmente Thomson Reuters) adquiriu o conglomerado JPT Publishing, cuja maior subsidiária era o Institute for Scientific Information (ISI) por 210 milhões de dólares (ONLINE, 1992).

⁵⁴ Disponível em http://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR.

⁵⁵ Rapidamente este índice, que seria um contraponto ao fator de impacto, tornou-se popular e utilizado não só para a mensuração da produtividade (e impacto) de um pesquisador em seu campo de estudos, mas também passou a ser adotado para outras mensurações, como grupos de pesquisa e periódicos. Este, como outros índices é criticado por metodologias que nem sempre refletem a realidade de influência do "objeto de análise". Callaghan e Breen (2010) citam um exemplo de distorção deste índice, no campo da física (Hirsch, criador do índice também é físico). Em 2010, os três físicos mais bem colocados no ranking eram, pela ordem, Edward Witten, da Universidade de Princeton, com índice 110 (então o mais alto índice em todas as áreas), Martin Cohen, da Universidade de Berkeley, com índice 94 e Philip Anderson, da Universidade de Princeton com índice 91. Em uma das posições mais baixas aparecia Charles K. Kao, com índice 6. Kao é considerado um dos "pais" da fibra ótica e, por seu trabalho, ganhou o Prêmio Nobel de Física no ano de 2009.

explicação a Google informa que a intenção de seu *Google Scholar Metrics* é oferecer uma rápida avaliação da visibilidade e influência de artigos recentes em publicações acadêmicas (GOOGLE, 2013a). Assim como outras grandes empresas gestoras de bancos de dados acadêmicos, como a Thomson Reuters e Elsevier, a Google apresenta dados de mensuração de impacto em publicações acadêmicas.

06 - Os valores de venda de um livro eletrônico, especialmente acadêmicos, estão muito próximos dos valores de venda do mesmo título em versão impressa (ver item 3.3 do Capítulo 3). Considerando-se as margens de lucro muito maiores, o livro eletrônico é opção muito mais interessante para as editoras que as versões eletrônicas. Embora se possa questionar o fato de que a versão eletrônica facilitaria a pirataria, na versão impressa esta já ocorre, através de xerox, embora, inclusive, se tenha criado legislações restritivas quanto a este tipo de prática. O que de certa forma corrobora esta conjectura é o caso da pirataria em música. Embora continue bastante ativa, a enorme venda de músicas, por exemplo, via iTunes⁵⁶, mostra que mesmo com a pirataria esta venda é lucrativa. A Apple, proprietária do iTunes, anunciou em fevereiro de 2013 que havia atingido a marca de 25 bilhões de músicas vendidas em sua "loja virtual" (MONAGHAN; GARLINGHOUSE, 2013).

07 - Complementando o ponto anterior, a existência de um mercado de livros eletrônicos, fez surgir uma nova possibilidade ou oportunidade de dispositivo (*Gadget*) eletrônico: o "Leitor de livros eletrônicos". Uma conjectura interessante pode ser feita denominação pois é o aparelho que lê ou o usuário?. Este novo mercado é promissor porque envolve grandes corporações⁵⁷ no lançamento destes leitores e também de tablets que atendem à mesma função⁵⁸.

08 - O controle sobre a informação sobre o que usuário lê, compra ou mesmo faz *download*, ajuda o site fornecedor a criar um "perfil" de consumo deste cliente, ajudando a ter informações mais detalhadas a seu respeito não só para fazer "ofertas" direcionadas exclusivamente a ele, como até à possibilidade de venda destas informações a terceiros.

09 - Existência da possibilidade de pesquisa em livros eletrônicos, tanto em formatos eletrônicos diversos (como pdf, epub, mobi ou djvu), como também nas páginas visualizáveis no Google Livros. Esta possibilidade torna simples a "extração" de todas as referências (citações) existentes em um livro e, a partir delas, pode-se criar uma base de dados de referências de livros, que é a

⁵⁶ Loja virtual da empresa norte-americana Apple que vende música, filmes, livros eletrônicos e jogos. <http://www.apple.com/br/itunes/>.

⁵⁷ Entre os fabricantes deste tipo de aparelho cita-se a maior "livraria virtual" do mundo a Amazon (com o *Kindle*), uma das maiores redes de livraria norte-americanas a Barnes e Noble (com o *Nook*), além da canadense Kobo, a japonesa Sony (com o *Sony Reader*) e Etacco ou tablets que disponibilizam também esta função como Samsung (*Galaxy*), Apple (*Ipad*), LG, Sony, Phillips, Positivo, etc.

⁵⁸ Embora a Google tenha surgido e se afirmado como empresa essencialmente voltada para a produção de *softwares*, paulatinamente tem entrado na produção de *hardwares*, entre os quais se pode citar o Google Glass e do Nexus (telefone celular - *smartphone*).

primeira etapa da elaboração de uma mensuração de co-citação⁵⁹. A partir desta base de dados poder-se-ia criar metodologias para a mensuração de impacto não de livros co-citados, como também de artigos de periódicos em relação a livros e, de outro lado, de livros em relação a periódicos. A possibilidade de “mapeamento” das citações em livros poderia ser o primeiro passo para criação de índices de mensuração de impactos de livros.

10 - O décimo ponto da discussão advém das “políticas” da Google para seus sites Acadêmico e de Livros. Ao informar sua intenção no site “Google Acadêmico”, a empresa propagandeia que “pode contribuir enormemente para aumentar a visibilidade do seu conteúdo no mundo todo. Trabalhamos com editoras acadêmicas para indexar trabalhos de todas as disciplinas de pesquisa e possibilitar a sua pesquisa no Google Acadêmico” (GOOGLE, 2013b), entretanto, suas políticas de privacidade sobre materiais adicionados em seu site informa que:

Quando você faz upload ou de algum modo envia conteúdo a nossos Serviços, você concede ao Google (e àqueles com quem trabalhamos) uma licença mundial para usar, hospedar, armazenar, reproduzir, modificar, criar obras derivadas (como aquelas resultantes de traduções, adaptações ou outras alterações que fazemos para que seu conteúdo funcione melhor com nossos Serviços), comunicar, publicar, executar e exibir publicamente e distribuir tal conteúdo (GOOGLE, 2013c)

Estabelecidas as 10 conjecturas, há que se considerar o que foi colocado no início deste tópico. Estas são conjecturas feitas a partir de observações de procedimentos, informações disponibilizadas na Internet e tecnologias existentes. Embora alguns destes pontos sejam complementares, outros parecem díspares. Mas uma análise conjunta pode, em função da abordagem, criar conexões entre estes dez pontos.

A “digitalização” de livros, seja através do processo de escaneamento de livros antigos com copyright vencido (conjectura 01) ou de livros eletrônicos comercializados (conjectura 06) e sua venda ou disponibilização gratuita (conjectura 01) criou um novo mercado, que é não só o da venda destes livros eletrônicos (conjectura 04) como criou um mercado de venda de dispositivos “de leitura” em que grandes grupos corporativos têm interesse (conjectura 07). Paralelamente a isto, a possibilidade de acesso e pesquisa interna ao conteúdo do livro, seja através da pesquisa na Internet (conjectura 02), como no Google Livros ou mesmo em softwares de “leitura” de livros (conjectura 09), como até mesmo do escaneamento de livros em papel e eletrônicos ou de textos em formatos fechados (conjectura 03) não só facilita a pesquisa interna de assuntos específicos no conteúdo do livro como possibilita uma fácil extração e criação de banco de dados das referências usadas pelo(s) autor(es) para a elaboração de um livro. Finalmente, há que se considerar o crescimento e alta rentabilidade da “indústria do conhecimento” (conjectura 04)

⁵⁹ Em artigo publicado no periódico *Journal of the American Society for Information Science* em 1973, Henry Small propunha uma nova metodologia para mensuração e mapeamento do “relacionamento” entre documentos, que denominou co-citação. Small a definia “como a frequência com que os dois documentos são citados juntos” e que “a frequência de co-citação de dois artigos científicos poderia ser determinada pela comparação de listas de documentos citados no *Science Citation Index* e através da contagem de entradas idênticas (SMALL, 1973, p. 265).

que engloba “produtos” como a venda livros e artigos de periódicos (conjectura 06), a comercialização de equipamentos e softwares (conjectura 07), possibilidade de negociação de informações privilegiadas como hábitos de leitura (conjectura 08), mensuração de impacto de periódicos (conjectura 05). Uma análise geral das possibilidades que esta digitalização de livros, facilidade de pesquisa interna nos dados contidos nos livros e o mercado da “indústria do conhecimento”, associada à política da Google de que material na qual empresa ou pessoa coloca em seus sites lhe concedem licença á empresa para “hospedar, armazenar, reproduzir, modificar, criar obras derivadas” (conjectura 10) podem levar a conjecturas como a criação de um “novo produto Google: um “índice de mensuração de impacto de livro”, a qual seria pioneira. Outras conjecturas sobre novos produtos intelectuais intangíveis da “indústria do conhecimento” ou no espírito do “capitalismo cognitivo” vislumbrado pelos autores citados acima (conjectura 4) poderão ser igualmente estabelecidas aqui e alhures por aqueles que estiverem observando as possibilidades dessa nova etapa do capitalismo.

A partir desta reflexão, ao mesmo tempo exploratória e mesmo numa abordagem que se poderia classificar como “especulatória”, pode-se observar que a produção dos conhecimentos científicos e intelectuais tem sido alvo de grandes grupos econômicos, que procuram concentrar, sistematizar e disponibilizar todo um conjunto de conteúdos hoje disponível de forma e meios de acesso diversificados. Enquanto neste ano de 2014, em princípio apenas os periódicos poderiam ser mensurados em seu impacto (que objetivamente significa sua relevância e tem implicações sobre seu valor), poder-se ia especular sobre as implicações da sistemática concentração (monopólio) da acumulação de informações sobre publicações por parte de um grupo empresarial do peso do Google poderia ter. É plausível especular que se a organização em questão poderia orientar-se — entre outras possíveis intenções de criação de produtos ou valores de mercado — para a formulação de mecanismos de análise de co-citação dos livros e conseqüentemente sobre sua relevância e valor — elementos estes essenciais na criação de diferenciais de qualidade que eventualmente se tornarão importantes na separação de “joio e trigo” na massa produtiva intelectual continua e intensiva esperada no capitalismo cognitivo.

CAPÍTULO 5

A noção de campo e os estudos urbanos

*A palavra cortada
na primeira sílaba.
A consoante esvaecida
sem que a língua atingisse o alvéolo.
O que jamais se esquecerá
pois nem principiou ser lembrado.
O campo — havia, havia um campo?
irremediavelmente murcho em sombra
antes de imagina-se a figura
de um campo.*

A vida não chega a ser breve

Carlos Drummond de Andrade
O fim do começo

5.1 - INTRODUÇÃO

Neste capítulo busca-se apresentar configurações e delimitações do campo de Estudos Urbanos, percorrendo e detalhando ao longo do tempo, mudanças e visões, assim como diferentes conjuntos de temáticas e abordagens que historicamente vão constituindo e transformando o campo em questão.

5.2 - O CAMPO DE ESTUDOS URBANOS

A delimitação do que seria de forma precisa o campo dos Estudos Urbanos pode-se tornar tarefa inglória, visto que trata-se de campo de estudos que engloba diversas áreas do conhecimento.

Na introdução da Enciclopédia de Estudos Urbanos, seu editor Ray Hutchison (2010, p.xi) lembra que os Estudos Urbanos compreendem diversos subcampos dentre o que qualifica como disciplinas tradicionais, as quais concentram uma parte do seu estudo na análise das questões das cidades e da vida urbana, citando como exemplo a antropologia urbana, economia urbana, geografia urbana, história urbana, planejamento urbano, política urbana, psicologia urbana e a sociologia urbana.

Gottdiener e Hutchison (2011, p.376) consideram que o campo dos Estudos Urbanos é, comparativamente a outras “ciências”, relativamente recente. As primeiras obras que procuram tratar de modo mais específico a questão urbana foram publicadas a partir da segunda metade do século XIX, embora se possa citar obras muito anteriores que, de alguma maneira trataram desta questão.

Entre as obras pioneiras pode-se referir, por exemplo, ao Tratado de Arquitetura de Marcus Vitruvius Pollio, escrito no século I A.C., que, no capítulo IV do livro 1, descreve as condições para a escolha do local das cidades⁶⁰ ou a “releitura” da obra de Vitruvius feita por Paládio na obra *Os quatro Livros da Arquitetura* que, em seu capítulo II, “da compartimentação (planejamento) dos caminhos na cidade” (PALLADIO, 2007, p.198), traz recomendações acerca da organização urbana⁶¹.

⁶⁰ “No que respeita às cidades, serão estes os princípios. Em primeiro lugar, a eleição de um lugar o mais saudável possível. Este será alto e não nebuloso, sem geadas e voltado para um quadrante que não seja nem quente nem frio, mas temperado. Depois, evitar-se-á a vizinhança de pântanos. Com efeito, quando as brisas matutinas, ao nascer do sol, chegarem ao opido, e as neblinas nascidas se juntarem a elas, tornarão o lugar pestilento, espargindo com seu influxo, misturadas com a névoa, os miasmas envenenados dos animais palustres nos corpos dos moradores. Do mesmo modo, se as cidades estiverem voltadas para o sul ou para o ocidente não serão saudáveis, porque, pelo verão, o céu meridiano queima ao nascer do sol e arde ao meio-dia. Também o que está exposto a ocidente amorna ao nascer do sol, aquece ao meio-dia, ferve à tarde.” (VITRUVIUS, 2006, p.41)

⁶¹ “No planejamento ou disposição das ruas dentro de uma cidade, deve-se ter em consideração a temperatura do ar, e para a região do céu, sob a qual está situada a cidade. Para os locais de clima temperado e frio, as ruas deveriam ser feitas amplas e largas, considerando, que, por sua amplitude, a cidade será muito mais saudável, mais cômoda e mais bonita (...)” (PALLADIO, 2007, p.198) (Nota: tradução do autor)

No final do século XIX, Ildefons Cerdà i Sunyer “proclama” o surgimento de uma nova ciência que denominava: urbanismo⁶². Em 1867, Cerdà publicou sua obra *Teoría general de la urbanización* (ZUCCONI, 2009, p.88)⁶³, que se torna uma das mais importantes obras do assunto, não só por seu pioneirismo, mas por formular alguns princípios que foram utilizados no planejamento de cidades no século XIX e XX.

Entre as obras que ajudaram a “fundar” os Estudos Urbanos, pode-se citar *A Cidade Antiga* (1864) de autoria do historiador francês Numa Denis Fustel de Coulanges, entre os primeiros autores a estabelecer bases ou formas mais elaboradas de estudo historiográfico das cidades. Esta linha histórica de análise das cidades e/ou da sociedade a partir de uma abordagem histórica foi consolidada, anos mais tarde por dois escritores: o austríaco Camillo Sitte e o francês Henri Pirenne.

Em 1889, Sitte publica sua obra *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos* (SITTE, 1992)⁶⁴ na qual critica de forma incisiva as obras adotadas na construção e ocupação do Ring de Viena, assumindo, na visão de Choay (2003, p.205) uma abordagem “estetizante”. Por outro lado, Pirenne “tem um papel importante no setor de Estudos Urbanos” (CALABI, 2012, p.157) através da sua principal obra *As cidades na idade média* (publicada em 1927) que o torna uma síntese do “historiador urbano”⁶⁵.

Os estudos mais sistemáticos sobre urbanismo, principalmente na tentativa de se criar o que seriam estudos teóricos sobre urbanismo, ou seja, uma teoria urbana teve suas bases lançadas no início do século XX, por Max Weber. Segundo Parker (2004, p.8), os outros sociólogos clássicos, Marx e Durkheim “falharam em dar à cidade qualquer atenção especial”⁶⁶. Weber escreve entre 1911 e 1913 seu ensaio “A Cidade” (*Die stadt*) publicado postumamente em 1922 (PARKER, 2004, p.10) onde inicia analisando a “natureza da cidade”, distinguindo seu caráter econômico definindo-a como “assentamento cujos habitantes vivem de negócios com outras localidades e do comércio em vez da agricultura” (WEBER, 1966, p.66). Em seguida o autor aprofunda nas questões econômicas, analisando as questões relativas a tipos de consumo e de produção, sua relação com a agricultura além das questões político administrativas. Ampliando a abordagem, ainda destaca questões ligadas aos direitos de seus habitantes para em seguida analisar historicamente estas questões da natureza das cidades.

⁶² Choay (apud Bardet, 2003, p.2) atribui a primeira menção a esta palavra a Pierre Clerget que a mencionou em 1910 em artigo publicado no *Bulletin de la Société Géographique de Neufchatel*.

⁶³ Esta obra publicada sob a forma de tratado (ZUCCONI, 2009, p.88) é a mais importante escrita por Cerdà que anteriormente havia publicado *Teoría de la Construcción de Ciudades* (1859), *Teoría de la Viabilidad Urbana y Reforma de la de Madrid* (1861), *Teoría del Enlace del Movimiento de las Vías Marítimas y Terrestres* (1863) e, sem data conhecida, *Teoría General de la Rurización* (FERRATÉ, 2013).

⁶⁴ *Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen*. A versão brasileira foi traduzida a partir da quarta edição, publicada em 1909.

⁶⁵ Designação que lhe foi atribuída por Mumford (2004, p.51).

⁶⁶ Tradução do autor.

Parker (2004, p.8) considera além de Weber, Georg Simmel, Walter Benjamin e Henri Lefebvre como os “fundadores” do que seria uma teoria urbana.

Simmel, como lembram Miles e Hall (2008, p.12), foi uma importante figura que ajudou a estabelecer a cultura urbana como um legítimo objeto de estudo acadêmico. Dentre várias obras escritas por Simmel, destaca-se o ensaio *A metrópole e a vida mental (Die Großstädte und das Geistesleben)* escrito em 1903 (SIMMEL, 2008 [1903]). Simmel se tornou uma das maiores influências para a Escola de Chicago⁶⁷, especialmente para a elaboração de dois de seus mais importantes estudiosos: Robert Ezra Park e Louis Wirth.

Park, liderou o departamento de pesquisas sociológicas da Universidade de Chicago a partir de 1913. Em 1915 publicou no *American Journal of Sociology* o que foi considerado um “artigo-manifesto” (LIN; MELE, 2005, p.65) para que se utilizasse a cidade como um laboratório de pesquisas: *The City: Suggestions for the Investigation of Human Behavior in the City Environment* (1915). Em 1936, Park publica, neste mesmo periódico, o que é considerado seu mais importante estudo: *Ecologia humana (human ecology)*, baseado em princípios de Charles Darwin e também em Simmel ao qual referencia como sua fonte conceitual para as definições de sociedade e grupo social (1936, p.13). Park foi influência fundamental para Wirth, que em seu seminal artigo *Urbanism as a way of life*, utiliza-se, a partir de ideias de Park alguns dos conceitos formulados por Simmel para embasar suas reflexões sobre a teoria da cidade, especialmente naquilo que se refere à ideia de comunidade urbana (WIRTH, 1938, p.11).

A importância do trabalho de Walter Benjamin, destaca Parker (2004, p.16), deve-se às suas investigações acerca da vida social em suas relações com a sociologia e à psicologia social. Sua obra fragmentada é descrita por Parker como “rascunhos” de uma cidade. A visão de cidade que emerge dos escritos Benjamin tem adquirido crescente interesse, não só por sua abordagem crítica, mas, principalmente, por sua análise aguçada. Escreveu trabalhos como *Paris, capital do século XIX*, publicado em duas versões, a primeira de 1935 (BENJAMIN, 2007 [1935]) e a segunda de 1939 (BENJAMIN, 2007 [1939]); *Rua de mão única* (BENJAMIN, 2011) e *Passagens* (BENJAMIN, 2007).

⁶⁷ Em 1892 a Universidade de Chicago foi criada, com aquele que seria o primeiro Departamento de Sociologia. Em julho de 1895 iniciou a publicação do Periódico *The American Journal of Sociology* que em seus dois primeiros artigos já prenunciavam uma nova “abordagem” para as ciências, tanto no texto escrito por Albion Small, que seria seu editor por 30 anos, *The Era of Sociology* (SMALL, 1895) como no texto escrito por Lester F. Ward, *The place of sociology among the sciences* (WARD, 1895). A partir da contratação de Robert Ezra Park em 1913, como seu pesquisador chefe inicia-se uma nova abordagem com a introdução dos estudos em sociologia urbana. Park havia concluído seu doutorado na Universidade de Heidelberg (1904), tendo antes, sido aluno de Simmel em Berlim (LIN; MELE, 2005, p.66). Iniciaram-se a partir da década de 1920 pesquisas sistemáticas de sociologia urbana, inicialmente empíricas, e que, paulatinamente, redundou na criação de procedimentos científicos para as ciências sociais. Segundo Cortese (1995, p.235) o que seria a mais significativa contribuição daquela que ficaria conhecida como a “Escola de Chicago de Sociologia” foi o desenvolvimento de métodos científicos de pesquisa em sociologia. Neste grupo de pesquisadores incluíram importantes como Louis Wirth, W.I. Thomas, Ernest Burgess, Florian Znaniecki. A Escola de Chicago combinou três grandes tipos de método sociológico: o estudo de caso, o método histórico que inclui o uso de autobiografias, diários e cartas pessoais e o uso de métodos estatísticos.

Henri Lefebvre, filósofo francês, foi um escritor e pensador multidisciplinar⁶⁸. Martins (2004, p.9) ao prefaciar a edição brasileira do livro de Lefebvre “A revolução urbana” lembra que o aprofundamento teórico deste autor destaca a “importância decisiva da produção do espaço na reprodução da sociedade contemporânea” e, completa Martins sobre a análise que o autor fazia sobre as mudanças que ocorriam na área rural⁶⁹ pelo desenvolvimento do que chama de mundo da mercadoria, destacadas por uma decomposição da cidade, que “se aninhou e expandiu, levando-a à explosão-implosão”. Esta última expressão “Lefebvriana”, lembra Martins, já não se permite que se pense em termos da ideia de cidade / área rural, mas a um outro processo que se configura na urbanização total da sociedade.

Autor de mais de setenta livros sobre diversos temas, segundo Stanek (2011, p.17), Lefebvre inicia sua “produção urbana” em 1960 com o artigo *Les nouveaux ensembles urbains*⁷⁰ que é resultado de pesquisa e entrevistas realizadas por ele em uma nova cidade na região da cidade de Moux que foi construída em função da implantação de um complexo industrial. Posteriormente, publica diversas obras dentre as quais destacam como assinala Parker (2004, p. 20-21) *O direito à cidade* (1968) e *La Production de l'espace* (1974)⁷¹.

Se, estes que podem ser considerados pioneiros viriam a estabelecer as bases de pensar o urbano, ao longo do século XX, com a “aceleração” do processo de urbanização, as reflexões e escritos como manifestação de “livres pensadores”, como Walter Benjamin, Lewis Mumford, Le Corbusier e Jane Jacobs, o que se observou durante o decorrer do século XX é que cada vez mais os estudiosos do ambiente urbano, foram crescentemente se tornando vinculados aos sistemas universitários, conforme ressaltado por Jacoby (1990, p.66-67) que identifica transformações tanto no habitat urbano, quanto nos seus intelectuais, escritores e críticos independentes, especialmente nos Estados Unidos. Para esse autor, os anos 1950-60 representariam o final dos intelectuais e urbanistas comprometidos com o público esclarecido tais como Jane Jacobs, Paul e Percival Goodman, William H. Whyte e Lewis Mumford que enfrentariam, nesse período o problema da cidade em crise, com a expansão dos subúrbios e o crescimento socialmente estratificado de bairros ricos e pobres na América. Em paralelo, para Jacoby ocorreria nesse período grande expansão dos Estudos Urbanos nas universidades nos Estados Unidos, sob várias rubricas: história urbana, planejamento urbano, estudos regionais e geografia urbana. O estilo acadêmico, em sua visão “menos literário e imaginativo, criaria um deserto de prosa, uma morte certa para qualquer despreparado para um ambiente acadêmico” (JACOBY, 1990, p.68).

⁶⁸ Segundo Parker (2004, p. 19) suas áreas de interesse cultural incluíam literatura, linguística, história, filosofia, planejamento, e ciências políticas.

⁶⁹ Em suas obras, Lefebvre refere-se ao campo quando trata da área rural. Entretanto, no presente trabalho, optou-se não utilizar esta expressão para se distinguir da ideia de campo científico, proposta por Bourdieu.

⁷⁰ Os novos conjuntos urbanos (tradução do autor)

⁷¹ Além destas obras escreveu outros livros ligados à questão urbana (STANEK, 2011, p.26): *Le Droit à la ville, II - Espace et politique* (1972) lançado em português com o título *Espaço e política* (LEFEBVRE, 2008); *Du rural à l'urbain* (1970); *La Révolution urbaine* (1970) lançado em português com o título *A revolução urbana* (LEFEBVRE, 2004); *La pensée marxiste et la ville* (1974). Segundo Stanek, estes livros foram complementados pelas discussões sobre espaço no livro *De l'État* (1976-78).

Há ainda que se reassaltar no estudo da evolução do campo dos Estudos Urbanos que o pensar a cidade significou também, não raras vezes, idealizar a cidade, ou seja, propor-se a construção de uma cidade ideal. Neste aspecto, invariavelmente, cair-se-á numa proposta de utopia.

A palavra Utopia, pensada por Thomas More para designar a ilha onde habitava sua sociedade ideal, tem origem grega, podendo ser a ela associadas duas expressões: *Eutopia* e *Utopia*, onde Eu significa melhor, U significa nenhum e Topos, lugar. Pode, a uma primeira análise, parecer dicotômica a palavra utilizada por More para designar a ilha onde propunha a sua sociedade ideal; ela é lugar nenhum ou seria qualquer lugar? Mumford (2007, p.19) esclarece:

Utopia é, desde há muito, um nome para designar o irreal e o impossível. Habitamo-nos a ver a utopia em contraste com o mundo, quando, de fato, são as nossas utopias que tornam o mundo tolerável: as cidades e as nações que povoam o sonho das pessoas são, afinal, aquelas em que vivem. Quanto maior é a reação dos homens ao meio ambiente, quanto mais o remodelam à imagem de sua condição humana, mais claramente demonstram que continuam a viver na utopia. Só a ruptura entre o mundo do cotidiano e o sobremundo da utopia traz a percepção do papel que esse desejo de utopia desempenhou nas nossas vidas; só então podemos encarar a nossa utopia como uma realidade separada.

O historiador francês Fernand Braudel (1995) afirmava que a cidade é um elemento transformador e intensificador do ritmo da mudança. A cidade modifica ao trazer para si as grandes transformações humanas. A humanidade cresceu e evoluiu a partir do momento em que se reuniu em comunidade e, neste aspecto, a cidade é a espacialização da vida em comunidade. A cidade funciona como um centro polarizador de mudanças. Como aquelas vislumbradas por utopias que, invariavelmente, propõem cidades ideais. Nesse sentido, o espaço urbano associa-se, de maneira indelével, à ideia de centralidade, assim como sua negação, a ideia de “descentralidade” ou periferia.

Os Estudos Urbanos para além do que inicialmente pensaram Sitte, Coulanges, Weber, Simmel, Benjamin e Lefebvre, ao longo do século XX foi se tornando um campo cada vez mais multidisciplinar, com diversas abordagens.

Abordagens que podem ter uma visão mais geral ou até em focos mais específicos como ambiental, antropológica, artística, “corpórea”, crítica, cultural, direito, distópica, econômica, governança, histórica, imagética, livre pensar, espacial e territorial, morfológica, multimidiática, paisagística, planejamento, política, preservação histórica, relações sociais, religião, segurança, sociológica, suburbanização e espraiamento, transporte e acessibilidade, turismo, utopias, etc.

Algumas destas diferentes abordagens do urbano podem começar, por exemplo, pela questão ambiental. Newman e Jennings (2008, p. 2) definem a cidade como um fenômeno ecológico do século XXI, uma vez que passou de parte menor da economia global a pouco mais de cem anos atrás para se tornar um dos principais “motores” do crescimento e local de moradia da maioria

da população. Por outro lado, lembram estes autores que as cidades são locais moldados por seus processos ecológicos e históricos (NEWMAN; JENNINGS, 2008, p.144) através de uma combinação de elementos humanos de construções, infraestrutura e jardins com ecossistemas nativos remanescentes, uma vez que, as cidades são construídas próximas a fontes de água, sejam rios ou mar e foram moldadas, exatamente por esta presença da água. Se uma cidade, entendem Newman e Jannings, é uma mistura humana complexa de interações políticas, econômicas, sociais e culturais mediadas por instituições e valores, enfim, lugares que unem o social e o ecológico.

E esta abordagem ecológica é importante e necessária sem, entretanto, ser feita de forma determinista como lembra Acselrad (2009, p. 65) afastando “representações indiferenciadores do espaço e meio ambiente”, questionando a ideias de que “possam ter um único modo sustentável de uso, inscrito na própria natureza do território”, propondo o reconhecimento da diversidade de maneiras “de as coisas durarem, sejam elas ecossistemas, recursos naturais ou cidades”.

A leitura da cidade como uma obra de arte é o que propõem autores como Olsen (1986) que a partir da análise das cidades de Londres, Paris e Viena defende a teoria de que as cidades são obras de arte deliberadas que refletem os valores das sociedades que as criam e as transformam. Assim como Olsen, Argan (1998), Rossi (2001), Pallamin (2000) e Pallamin, Ludemann e Freitag (2002) propõem o estudo da cidade a partir do estudo de sua arquitetura e obras de arte, que se expandem, como lembra Schul (2008, p.10) em um “mapeamento das formações e transformações das cidades”, demonstrando que uma “estética urbana resulta de interseções e confrontos entre as expressões artísticas, científicas e filosóficas”.

Abordagens contemporâneas consideram que as rupturas, desafios e mudanças impostas por novas tecnologias, aceleração da urbanização mundial, aumento da frota de automóveis, novas demandas da população urbana, ascensão de uma nova classe média especialmente nos países em desenvolvimento, enfim, a importância acentuada da economia nos principais centros urbanos, neste início de século XXI, oferecem “novas perspectivas” e abordagens para o campo de Estudos Urbanos como a globalização, cidades mundiais, a “tematização” do ambiente urbano, a radicalização do espaço urbano, a cidade revanchista, o ciberespaço e “o fim da cidade” (GOTTDIENER; HUTCHISON, 2011, p.376).

Nessa visão, uma das novas abordagens dos Estudos Urbanos é a das chamadas cidades globais. Estes estudos tiveram origem no artigo *World city formation: an agenda for research and action* escrito por Friedmann e Wolff (1982, p.309) no qual propunham uma nova abordagem para os estudos sobre as cidades, a partir do que definiam como “articulação espacial de um sistema mundial emergente de produção e de mercados através de uma rede global de cidades” e que o entendimento desta nova perspectiva mundial da economia, então em formação, levaria a um novo olhar sobre as cidades. Quatro anos depois Friedmann (1986) avançaria nestes estudos com

o artigo *The world city hypothesis* no qual analisa os processos de transformação urbana em relação a uma nova economia que, dizia o autor, parecia “cada vez mais alheia às fronteiras nacionais” (FRIEDMANN, 1986, p.69). Justificando que seu texto não seria uma teoria ou uma generalização universal sobre cidades, mas “um ponto de partida” da discussão para as cidades como “ponto básico” para o capital global que, nesta nova “cidade mundial” (*World city*) reestrutura a organização espacial das novas divisões e relações internacionais do trabalho. A introdução a esta nova abordagem de Estudos Urbanos terá sequência em 1990, com a publicação do livro de Anthony King, *Global cities: post-imperialism and the internationalization of London* (1990) onde o autor adota, pela primeira vez, a expressão “cidade global” (*Global city*). Este livro foi resultado de pesquisa feita sobre Londres como “cidade mundial”, encerrada em 1983 era parte de um projeto mais amplo, coordenado pelo Professor John Friedmann que estudou dez cidades no que qualificavam como “formação de cidades mundiais”.

Embora pioneiro, não foi dado o crédito a Friedmann pela atribuição da introdução a este novo estudo, mas à Saskia Sassen que, em 1991, publicou o livro *The global city: New York, London, Tokyo*. Sassen (2001) que, de certa forma, continuou o estudo de Friedmann propondo a tese de que as cidades globais não são simplesmente resultado da troca da manufatura pela economia de serviços, mas que têm o que chama de “componente enraizado na sua mudança espacial e tecnológica” (SASSEN, 2001, p.126). Outra questão da tese de Sassen é de que estas cidades globais têm importante papel no gerenciamento e regulação da dispersão geográfica das fábricas, escritórios, lojas e serviços e na reorganização do sistema financeiro (SASSEN, 2001, p.127).

A segunda nova abordagem para os Estudos Urbanos proposta por Gottdiener e Hutchison é a chamada “tematização” das cidades. Gottdiener e Hutchison (2011, p.381) lembram que o ambiente urbano em toda a região metropolitana, incluindo cidades e subúrbios é cada vez mais temático e de “marca”, porque o consumismo que se baseia em Franquias (*franchising*) e propaganda na mídia é parte do mecanismo de como esta economia funciona.

Além disso, lembram os autores, com o declínio da produção industrial nas cidades, o crescimento da suburbanização (fenômeno inicialmente norte-americano, que já se vê presente em países em desenvolvimento, como o Brasil) e a desindustrialização, o turismo assumiu posição como uma das principais formas das áreas centrais (*downtowns*) de gerar receitas financeiras. Neste aspecto, concluem que a “tematização” foi uma das soluções adotadas para tornar atraentes estas áreas em processo de deterioração. Neste processo procura-se criar “atrações” como forma de competir pelo dinheiro dos turistas e mesmo moradores das cidades (e seus subúrbios). Cada vez mais, cidades europeias, norte americanas e até mesmo locais na China e Índia contam com tematização e “marcas” como partes importantes de suas economias e espaços urbanos. Este processo de transformação objetiva que sempre estejam ocorrendo ou sendo promovidas novas “mudanças” e “novidades”, de forma a se ter cada vez mais ênfase no consumo, assim como ampliando-se a importância do incentivo à “venda” das áreas centrais como forma de atrair,

para esta região, um público consumidor que se perdeu para os Shopping Centers. Crawford (1992, p. 21) destaca a posição dos shoppings como “instituições centrais no reino do consumo” pois embora se imponham rígida padronização e, no que poderia parecer uma contradição, são capazes de “renovar-se” e adaptar-se a novas demandas. Lembra ainda a autora que, em razão de sua enorme propagação, os shopping centers alteraram padrões de comportamento de parte significativa da população, na medida em que em seu imaginário tornam-se a referência de local para a ideia de diversão e prazer, sem contar, naturalmente, a questão do consumo (CRAWFORD, 1992, p.28). O shopping se torna uma extensão da vida suburbana, isto é, um local onde as pessoas podem ir, sem necessidade de interagir, associado ainda a uma ideia de ambiente limpo, com temperatura adequada, seguro e ainda com as lanchonetes preferidas de *fast-food*, cinemas, “lojas de grife” todas em um mesmo lugar, sem necessidade de grandes caminhadas. Enfim, o shopping tornou-se um contraponto ao centro da cidade e mesmo à cidade. A própria morfologia do shopping é, em essência “anti-urbana”, pois suas “ruas” de comércio são voltadas para o interior da edificação e, em sua configuração básica, a principal conexão com o espaço urbano, ocorre através dos acessos aos estacionamentos de veículos e só destes para as vias urbanas, quando não às autoestradas (*freeways*). Os shopping centers tornam-se um sucesso internacional. Em 2010, havia, nos Estados Unidos, 107.773 shopping centers (USCENSUS, 2012), no Brasil existiam, em dezembro de 2013, 492 shopping centers com previsão de instalação de mais três até o final do ano os quais registraram crescimento em vendas, em relação ao ano anterior (2012) da ordem de 10,65% (ABRASCE, 2013). Este sucesso pode-se inferir, em parte, deve-se a uma repetição de uma “fórmula” que se repete e que foi “introduzida” pelo arquiteto austríaco radicado nos Estados Unidos Victor Gruen (PADILHA, 2006, p.57). Sobre o projeto e construção de Shoppings, Gruen criou uma “receita”:

Pegue 400 mil metros quadrados de terra plana, cerque com uns 500 mil consumidores que não tenham acesso a nenhuma outra facilidade de compras, prepare a terra e construa 100 mil metros quadrados na parte central, espalhe excelentes comerciantes que irão vender produtos de qualidade superior a preços baixos, utilize todo o espaço de fora com 10 mil vagas de estacionamento e certifique-se de fazer acessos para diversas estradas de pouco tráfego e para várias direções. Decore com alguns vasos de plantas, canteiros de flores variadas e uma pequena escultura. Finalmente, sirva ao consumidor (GRUEN *apud* PADILHA, 2006, p.47).

A decadência das áreas centrais inicia-se com a construção dos subúrbios residenciais e incremento da migração de largas parcelas da população para estes locais. A proliferação dos shoppings auxilia neste processo e finalmente a migração de escritórios para os subúrbios impõe mais um componente no processo de decadência dos centros das cidades. Rojas (2004, p.2) lembra que uma das razões para a decadência de áreas centrais está no próprio crescimento da cidade, pois à medida que o núcleo urbano se expande algumas áreas que anteriormente eram periferia “ganham” centralidade e se tornam mais atraentes para localizar atividades comerciais e de serviços, entre outras razões em razão dos baixos custos da terra quando comparados aos da então “pungente” área central. No último terço do século XX, negócios seculares aceleraram

o processo de mudança de suas sedes para regiões de subúrbios. Em 1969, 11% das maiores companhias norte-americanas tinham sede nos subúrbios. Vinte e cinco anos depois, metade destas empresas haviam imigrado para a periferia (KOTKIN, 2006, p.149).

Esta decadência das áreas centrais é produto desta migração, primeiro das populações residenciais, depois do comércio, em busca de público consumidor da periferia e finalmente das empresas. Este processo faz com que as áreas centrais sejam cada vez menos atraentes para a implantação e manutenção de negócios na região. A própria ausência de população residente (que se muda muito antes do comércio e escritórios) dificulta a implementação de processos de revitalização, embora os preços das propriedades apresentem queda significativa, como lembra Rojas (2004, p.135) ao analisar o processo de decadência do Penn Quarter em Washington, EUA.

Uma das soluções adotadas para esta questão da decadência das regiões centrais é a "tematização". Sorkin (1992, p. xiv) analisa a "nova" cidade que "surge" a partir da evolução de um antigo modelo, qualificando-a como sendo "a-geográfica", uma vez que sua nova realidade é ser uma cidade de simulações, a cidade como um parque temático. Lembra o autor que o que resta é sua história, representada por edifícios históricos. E é esta história, que ao se tentar recuperar fazendo com que se procure recuperar a ideia de *Main Street* (rua principal) que aproxima as tentativas de resgate deste centro histórico à ideia de *Main Street* "típica" representada por seu similar na Disneylândia / Disneyworld. A representação da cidade se aproxima de seu simulacro.

A radicalização do espaço urbano é processo pelo qual o espaço urbano (e suburbano) ao passar por processo de segregação, seja através de segregação étnica ou racial e, principalmente, econômica e social (GOTTDIENER; HUTCHISON, 2011, p.382).

Outra nova abordagem para os Estudos Urbanos advém do que Theodore, Peck e Brenner (2011, p.21) denominam como "urbanismo neoliberal". Estes autores lembram que o espaço urbano teve um "importante papel estratégico" no que qualificam como sucessivas ondas de neoliberalização. Esta política de um urbanismo neoliberal que terá vários "urbanistas" defendendo uma visão mais liberal, advogando, por exemplo, como propaga Glaeser que, assim como para as empresas "é bem melhor a concorrência, e para as cidades também é melhor encontrar suas próprias vantagens competitivas" (GLAESER, 2011, p. 247). Complementando esta ideia de "gestão empresarial da cidade" o autor lembra que a função de ajudar pessoas pobres é função do governo, entretanto ressaltando que "o mesmo não é verdade quando se trata de ajudar lugares pobres ou empresas mal administradas" (GLAESER, 2011, p. 247), concluindo que "o mundo seria mais produtivo e mais justo se nossas políticas fossem mais neutras em termos de espaço" (GLAESER, 2011, p. 248).

Estas “ondas neoliberais” relatadas por Theodore, Peck e Brenner e defendida por teóricos como Glaeser, introduzem, no espaço urbano, a política de desregulamentação da economia, através de uma tentativa de “desregramento” da cidade, que deveria auto regular-se “pelo mercado” (THEODORE et al., 2011, p.16). Na cidade, assim como na economia, as consequências destas políticas neoliberais redundarão em um incremento das desigualdades entre uma minoria rica e uma maioria de pobres.

Um dos “resultados” desta política neoliberal foi analisado por Neil Smith que, na década de 1990, estudou um problema de gentrificação em Nova York, cuja origem estava na revolta ocorrida na região conhecida como Lower East Side. O foco principal desta revolta era o Tompkins Square Park, então ocupado e utilizado como local de residência de “sem-tetos” (*homeless*) (SMITH, 1996, p.3). O autor detectou que o fracasso das políticas “liberais” e o fim do *boom* financeiro dos anos 1980 associados a políticas públicas de maior “repressão” a minorias e a pressões do mercado imobiliário levaram à adoção de políticas públicas que Smith (1996, p.207) qualificou como claramente gentrificadoras redundando naquilo que denomina como “Cidade Revanchista” que, entre outras consequências, provocava em frequentes ataques a “sem-teto” e gays nas ruas.

Neste início de século XXI discute-se (e escreve-se) muito sobre o fato de que o surgimento e crescimento de novas tecnologias e do que se denomina “nova sociedade” da informação, resultaria em um declínio da importância da geografia e do espaço, tendo como consequência, em última instância, o questionamento das estruturas físicas da metrópole. Esta nova discussão que Gottdiener e Hutchison (2011, p.387) denominam de ciberespaço funda-se, segundo estes autores, no fato de que este declínio da esfera pública advém do fato do crescente tempo dedicado pelas pessoas a permanecer conectadas *on-line*, seja através das chamadas redes sociais, seja através de compras através de shoppings virtuais, para estudos, jogos on-line ou mesmo simples “navegação” em buscas diversas e mesmo para simples diversão⁷².

Para Boyer (1995, p.14) ciberespaço ou ciber-cidade (*CyberCities*, como designa a autora) é uma grande megalópole sem centro, tanto uma cidade espalhada como uma selva urbana, ou seja, uma desajeitada mistura de distopia urbana e ciberespaço, isto é “uma mudança na realidade do tempo e lugar no interior de uma matriz imaginária de rede de computadores eletronicamente ligados em lugares distantes ao redor do globo que se comunicam multilinearmente e não sequencialmente com vastas montagens de informações armazenadas em códigos eletrônicos” (BOYER, 1995, p.14).

Manuel Castells (2001a, 1999, 2009) descreve a sociedade contemporânea como uma economia de informação onde a estrutura global do sistema mundial baseia-se numa lógica de fluxo,

⁷² Liebowitz e Zentner (2010) estudam o impacto que o uso da Internet tem sobre a tradicional e também principal atividade de recreação e diversão norte-americana: assistir televisão. Esta mudança implicou, nos últimos anos, em drástica redução em sua audiência, que, dizem os autores, tende a aumentar com o tempo, especialmente porque os grupos etários mais velhos vêm adquirindo mais experiência além da própria oferta, na Web, de novas oportunidades de lazer.

conectividade, redes e nós. As principais atividades da economia global estão ligadas em tempo real, e o horário de trabalho diário é agora em escala planetária. Castells (2001a, p.116) introduz a discussão de “comunidades virtuais” baseadas em comunicação on-line. Estas seriam a culminância de um processo histórico de separação entre localidade e sociabilidade na formação de comunidades baseados em novos padrões de relações sociais que substituiriam tradicionais formas de interação humana territorialmente vinculadas.

O campo de estudos em Estudos Urbanos é vasto e destaca-se como as demais Ciências Sociais e Humanas com publicação de livros, entretanto, observa-se a crescente produção de artigos de periódicos divulgados através da internet.

5.3 - O CAMPO CIENTÍFICO DE PESQUISA ACADÊMICA EM URBANISMO NO BRASIL

5.3.1 - O campo do urbanismo no Brasil: introdução à discussão

Na análise que se fará do campo científico e de pesquisa em urbanismo no Brasil, optou-se por utilizar como instrumento a estrutura acadêmica de pós-graduação, os grupos de pesquisa constituídos neste campo e sua produção escrita e difundida em periódicos. Para a produção escrita optou-se por se analisar a produção de artigos publicados em periódicos acadêmicos tanto nacionais como internacionais.

Embora exista um senso comum de que a produção acadêmica nas áreas das ciências sociais aplicadas se daria principalmente através da publicação de livros, vários fatores induziram à decisão de optar-se por centrar o objeto de análise na produção de artigos não se analisando a produção de livros. Entre estes fatores destacam-se:

- Artigos publicados em periódicos acadêmicos significam que, em princípio, passaram por análise e revisões por pares (*peer-review*);
- Acessibilidade: artigos publicados em periódicos têm acesso on-line através de sites que disponibilizam seu conteúdo integral, seja através de acesso livre (*open access*), acesso através de portais (por exemplo, Portal de Periódicos Capes), ou através de assinaturas;
- Embora existam critérios de análise de livros por pares, como o estabelecido pelo CTC-ES da Capes (CAPES, 2009), este ainda não se encontrava, quando da elaboração da presente tese, em efetivo funcionamento⁷³. Por outro lado, como advertem Martin et al. (2010, p.3, 5) este é um critério de difícil implementação, análise e mensuração, entre outros fatores pelo fato de que em livro não existe a possibilidade de uma revisão anônima (*blind review*).

⁷³ Foram feitas pesquisas procurando informações sobre a avaliação de livros, mas a única informação foi obtida através de nota publicada no site da Capes (NOVAIS, 2013) que informava sobre uma segunda utilização dos critérios de classificação de livros sem que se obtivesse links para eventuais listas destes eventuais livros classificados.

Por outro lado, através de uma análise empírica feita pelo autor no “universo” dos periódicos acadêmicos, principalmente em função de sua grande quantidade, surgiu o questionamento de que se não seria um senso comum de que a grande produção nas áreas de ciências sociais aplicadas e humanas se daria através de livros não seria uma realidade que nos últimos anos estaria se modificando para uma publicação através de periódicos. Entretanto, há que se considerar que em Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades e em alguns campos específicos das Ciências Sociais, livros ainda têm grande impacto na difusão do conhecimento, como enfatizam Martin et al. (2010, p.3).

Esta reflexão está “calcada” em algumas análises do meio acadêmico. Atualmente, na maioria das instituições acadêmicas (Universidades, Programas de Pós-Graduação) ou de instituições coordenadoras acadêmicas ou de pesquisa (Capes, CNPQ, por exemplo) estabeleceram-se como critérios de progressão de carreira quesitos como análise e aprovação de pesquisa, concessão de bolsas e, etc., e a “produtividade” intelectual do acadêmico em publicação de livros, artigos científicos, publicações em congressos.

Este chamado “produtivismo”⁷⁴ que tem sido muito criticado está estabelecido no Brasil, assim como na maioria das Universidades europeias e norte-americanas. Como via de regra a publicação através de anais de congresso tem tido, nos últimos tempos, uma redução em sua importância para efeito de pontuação frente a outras formas de publicação, ou divulgação do trabalho científico, como publicação de livros e, principalmente na forma de artigos em periódicos. Em função disto, a demanda por este tipo de publicação, artigos em periódicos tem sido a forma mais rápida e direta de se fazer frente a esta demanda de produtividade.

No Brasil, o aumento da oferta de recursos públicos por órgãos financiadores de recursos e bolsas de pesquisa, de um lado, assim como da demanda de produtividade por parte de instituições credenciadoras e avaliadoras como a Capes, por outro lado, vêm criando pressões aos participantes da comunidade acadêmica, em especial naquilo que atualmente vem sendo chamado e criticado como “produtivismo” acadêmico⁷⁵. Esta forma de crítica tem sido expressada por acadêmicos em publicações científicas como Faria (2011, p. 1171), Alcadipani (2011, p. 1177), Freitas (2011, p. 1160) vem ocorrendo no Brasil. A necessidade de aumento da produtividade acadêmica contemporaneamente está presente também na maioria das Universidades europeias e norte-americanas. Como via de regra a publicação através de anais de congresso tem tido, nos últimos tempos, uma redução em sua importância para efeito de pontuação frente a outras formas de publicação, ou divulgação do trabalho científico, como

74

⁷⁵ O chamado “produtivismo” acadêmico tem sido uma crítica pública por parte de vários estudiosos que propõem debates sobre a questão, como fazem Faria (2011, p. 1171), enquanto Alcadipani (2011, p. 1177). O último autor aponta que “formação vem sendo cada vez mais esquecida, o objetivo é produzir, ainda que sem formação ou conteúdo”. Complementando, Freitas (2011, p. 1160) lembra que o denomina como “supervalorização da produtividade acadêmica” tem relegado a segundo plano a “qualidade do que se produz”.

Este não é o número total de periódicos disponíveis no Portal de Periódicos Capes e sim a somatória de periódicos de todas as subáreas, isto porque existem vários periódicos que são “lançados” em mais de uma subárea do conhecimento.

publicação de livros e, principalmente na forma de artigos em periódicos que apresentam maior pontuação no sistema de classificação de periódicos brasileiro, o Sistema Qualis Capes. Mesmo assim, a demanda por este tipo de publicação de anais cresce por ser um formato usual à formação de iniciantes e orientandos de pós-graduação e pela maior rapidez de publicação permitindo sua conclusão no ciclo de formação discente. Outra forma de publicar com mais rapidez relativamente a livros são os artigos em periódicos, sendo a forma mais rápida e direta de se fazer frente à demanda de produtividade.

Para analisar-se a importância que este tipo de meio de divulgação poderia estar tendo na área das ciências sociais aplicadas e humanas, resolveu-se analisar as publicações oferecidas no Portal de Periódicos Capes, comparando estas duas áreas com outras com maior ou menor tradição de artigos em periódicos.

Inicialmente levantou-se no Portal de Periódicos Capes o total de publicações disponibilizadas em cada uma das áreas e de suas respectivas subáreas (TAB. 03). A primeira ressalva a ser aqui destacada é que o instrumento de análise, o Portal de Periódicos Capes disponibiliza apenas uma pequena parte do "acervo" de periódicos acadêmicos publicados internacionalmente. Assim, observa-se que em setembro de 2013, a somatória de periódicos disponíveis no portal era de 55.711 periódicos⁷⁶.

Esse total de disponibilidade de periódicos informado em 2013 inclui redundâncias interáreas (o que significa um volume de periódicos menor ainda por áreas) e em contexto internacional corresponde a apenas seis centésimos (0,06%) do que 115 universidades britânicas ofereceram em total de periódicos a seus pesquisadores em 2006/2007 (WARE, MABE, 2009, p.20), isto é, uma oferta total de 1.000.000 de periódicos. Observa-se assim que em seu conjunto, a comunidade científica de universidades brasileiras que acessam o Portal Capes está em condições muito aquém de padrões praticados internacionalmente, em termos de disponibilidade e acesso a publicações.

⁷⁶ Este não é o número total de periódicos disponíveis no Portal de Periódicos Capes e sim a somatória de periódicos de todas as subáreas, isto porque existem vários periódicos que são "lançados" em mais de uma subárea do conhecimento.

TABELA 03
Totalização por área e subárea dos Periódicos
Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa

ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREAS DO CONHECIMENTO	Periódicos	PERCENT.
Ciências Agrárias (1388)	Agronomia	439	0,79%
	Ciência e tecnologia de alimentos	245	0,44%
	Ciências Agrárias (geral)	306	0,55%
	Engenharia Agrícola	74	0,13%
	Medicina Veterinária	295	0,53%
	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	331	0,59%
	Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	213	0,38%
	Zootecnia	142	0,25%
Ciências Ambientais (540)	Ciências Ambientais Geral	540	0,97%
Ciências Biológicas (4.148)	Anatomia, Embriologia	105	0,19%
	Bioquímica, Biofísica	1.087	1,95%
	Botânica	489	0,88%
	Citologia e Biologia Celular, Histologia	739	1,33%
	Ciências Biológicas (geral)	932	1,67%
	Ecologia	438	0,79%
	Farmacologia, toxicologia	703	1,26%
	Fisiologia	326	0,59%
	Genética	739	1,33%
	Imunologia	294	0,53%
	Microbiologia	738	1,32%
	Neurofisiologia, Neuropsicofarmacologia	466	0,84%
	Parasitologia	70	0,13%
	Zoologia	592	1,06%
Ciências da Saúde (7.020)	Ciências da Saúde (geral)	616	1,11%
	Educação Física e Esportes	489	0,88%
	Enfermagem	440	0,79%
	Farmácia	376	0,67%
	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	192	0,34%
	Fonoaudiologia	58	0,10%
	Medicina (geral)	1.627	2,92%
	Medicina Alergologia e Imunologia Clínica	280	0,50%
	Medicina Anatomia Patológica, Patol. Clínica Laboratorial	275	0,49%
	Medicina Anestesiológica	119	0,21%
	Medicina Cardiologia, Doenças Cardiovasculares	498	0,89%
	Medicina Cirurgia	579	1,04%
	Medicina Dermatologia	175	0,31%
	Medicina Doenças Infecciosas e Parasitárias	442	0,79%
	Medicina Endocrinologia	343	0,62%
	Medicina Fisiatria, Medicina Física, Reabilitação	219	0,39%
	Medicina Gastroenterologia	293	0,53%
	Medicina Geriatria, Gerontologia	131	0,24%
	Medicina Ginecologia e Obstetrícia	391	0,70%
	Medicina Hematologia	195	0,35%
	Medicina Legal	174	0,31%
	Medicina Nefrologia, Urologia	321	0,58%
	Medicina Neurologia	805	1,44%
	Medicina Oftalmologia	165	0,30%
	Medicina Oncologia	469	0,84%
	Medicina Ortopedia	255	0,46%
	Medicina Otorrinolaringologia	199	0,36%
	Medicina Pediatria	349	0,63%
	Medicina Pneumologia	256	0,46%
	Medicina Psiquiatria	854	1,53%
	Medicina Radiologia, Nuclear, Diagnóstico por imagem	335	0,60%
	Medicina Reumatologia	140	0,25%
	Nutrição	234	0,42%
Odontologia	396	0,71%	
Saúde Coletiva	665	1,19%	
Ciências Exatas e da Terra (5.396)	Astronomia e Astrofísica	181	0,32%
	Ciência da Computação	1.955	3,51%
	Ciências Exatas e da Terra (geral)	208	0,37%
	Física	1.223	2,20%
	Geociências, Meteorologia	814	1,46%
	Matemática	905	1,62%

	Oceanografia	431	0,77%
	Probabilidade e Estatística	320	0,57%
	Química	1.059	1,90%
Ciências Humanas (6.179)	Antropologia	878	1,58%
	Arqueologia	145	0,26%
	Ciência Política	1.280	2,30%
	Ciências Humanas (geral)	327	0,59%
	Educação	1.356	2,43%
	Ensino de Ciências e Matemática	106	0,19%
	Filosofia	496	0,89%
	Geografia	730	1,31%
	História	970	1,74%
	Psicologia	1.750	3,14%
	Sociologia	1.734	3,11%
	Teologia e Religião	384	0,69%
Ciências Sociais Aplicadas (4.887)	Administração Empresas, Adm. Pública e Contabilidade	2.000	3,59%
	Arquitetura e Urbanismo	250	0,45%
	Ciência da Informação	394	0,71%
	Ciências Sociais Aplicadas (geral)	249	0,45%
	Comunicação	344	0,62%
	Demografia	171	0,31%
	Desenho Industrial	63	0,11%
	Direito	981	1,76%
	Economia	1.527	2,74%
	Economia Doméstica	9	0,02%
	Museologia	22	0,04%
	Planejamento Urbano e Regional	143	0,26%
	Serviço Social	308	0,55%
	Turismo	59	0,11%
Engenharias (3.434)	Energia	207	0,37%
	Engenharia Aeroespacial	135	0,24%
	Engenharia Biomédica	216	0,39%
	Engenharia Civil	299	0,54%
	Engenharia Elétrica, Eletrônica, telecomunicações	987	1,77%
	Engenharia Mecânica, Térmica, Mecânica dos Sólidos	445	0,80%
	Engenharia Naval e Oceânica	75	0,13%
	Engenharia Nuclear	82	0,15%
	Engenharia Química	994	1,78%
	Engenharia Sanitária	286	0,51%
	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	767	1,38%
	Engenharia de Minas	98	0,18%
	Engenharia de Produção, Higiene e Segurança Trabalho	291	0,52%
	Engenharia de Transportes	121	0,22%
	Engenharias (geral)	347	0,62%
Linguística, Letras e Artes (1.906)	Artes	784	1,41%
	Linguística	444	0,80%
	Linguística, Letras e Artes (geral)	101	0,18%
	Línguas e Literatura	1.140	2,05%
Multidisciplinar (462)	Todas as Subáreas do Conhecimento	462	0,83%
Total de periódicos		55.711	100,00%
Legenda: no campo área do Conhecimento - Área do conhecimento (total de periódicos da área)			
Fonte: Capes (2013h)			

Analisando-se exclusivamente as chamadas grandes áreas em relação à somatória de periódicos totais das subáreas de cada uma das áreas (TAB. 04) observa-se que as Ciências da Saúde, são as que apresentavam o maior número de periódicos disponíveis, 13.355, correspondentes a 23,97% do total de periódicos. Esta área, assim como a chamadas "ciências duras" (Ciências Exatas e da Terra) e as Ciências Biológicas são aquelas para as quais, tradicionalmente, os artigos acadêmicos são o principal meio de divulgação (HICKS, 2004; 2006). Entretanto, observa-se que, as ciências humanas eram as que ofereciam o segundo maior número de periódicos com 10.156 periódicos (18,23%), seguido das Ciências Biológicas com 7.718 periódicos (13,85%) e das Ciências Exatas e da Terra que disponibilizava 7.096 periódicos (12,74%). Para as Ciências Sociais Aplicadas

estavam disponíveis 6.520 periódicos (11,70%). Quando se analisa as duas áreas em conjunto, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, observa-se que elas perfaziam um total de 16.676 que correspondiam a um percentual de 29,93% dos periódicos de todas as áreas, ou seja, pouco menos de um terço do total.

TABELA 04
Total de Periódicos por área do Conhecimento disponíveis no Portal de Periódicos Capes

Área do Conhecimento	Nº Periódicos	Percentual
Ciências Agrárias	2.045	3,67%
Ciências Ambientais	540	0,97%
Ciências Biológicas	7.718	13,85%
Ciências da Saúde	13.355	23,97%
Ciências Exatas e da Terra	7.096	12,74%
Ciências Humanas	10.156	18,23%
Ciências Sociais Aplicadas	6.520	11,70%
Engenharias	5.350	9,60%
Linguística, Letras e Artes	2.469	4,43%
Multidisciplinar	462	0,83%
Total	55.711	100,00%

Fonte: Capes (2013h)

Quando se exclui as duplicidades de periódicos interáreas e utiliza-se apenas as totalizações de cada uma das áreas, conforme dados da Capes (2013h) conforme e detalhado na tabela 05, algumas alterações são notadas em relação à análise anterior. Enquanto nas duas primeiras colocações em número de periódicos não apresentaram alterações, com as Ciências da Saúde disponibilizando o maior número de periódicos com 7.020 (19,85%), seguida das Ciências Humanas com 6.179 (17,47%). A seguir apareciam, pela ordem decrescente: Ciências Exatas e da Terra com 5.396 (15,26%) seguida pelas Ciências Sociais Aplicadas com 4.887 (13,82%) e, em seguida, pelas Ciências Biológicas com 4.148 (11,73%). No caso da tabela 05, as duas áreas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas totalizavam 11.066 periódicos correspondentes a 31,29%, percentual superior ao da primeira análise, igualmente muito próximo a cerca de um terço do total de periódicos oferecidos pelo Portal para a pesquisa.

TABELA 05
Total de Periódicos por área do Conhecimento disponíveis no Portal de Periódicos Capes excluídas as duplicidades das subáreas

Área do Conhecimento	Nº Periódicos	Percentual
Ciências Agrárias	1388	3,93%
Ciências Ambientais	540	1,53%
Ciências Biológicas	4.148	11,73%
Ciências da Saúde	7.020	19,85%
Ciências Exatas e da Terra	5.396	15,26%
Ciências Humanas	6.179	17,47%
Ciências Sociais Aplicadas	4.887	13,82%
Engenharias	3.434	9,71%
Linguística, Letras e Artes	1.906	5,39%
Multidisciplinar	462	1,31%
Total	35.360	100,00%

Fonte: Capes (2013h)

Embora estes números sejam significativos, algumas ressalvas precisam ser feitas. A primeira é que a seleção de periódicos escolhidos para que se faça a assinatura, bem como aqueles de acesso

aberto são feitas a partir de análise de conselho interno da Capes (Conselho Consultivo do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos - Paap) e da comunidade acadêmica, através de critérios não muito claros ou definidos e, por vezes, com possibilidades de inserção "em aberto"⁷⁷ que podem, eventualmente, ser influenciados pelos interesses acadêmicos dos membros do conselho (CAPES, 2013d). A segunda é de que existem vários periódicos que são lançados em "duplicidade", isto é, podem ser disponibilizados simultaneamente em áreas distintas, como, por exemplo, estar disponível tanto em Ciências da Saúde quanto em Ciências Biológicas. Um terceiro ponto é que se utilizou como instrumento de análise, o Portal de Periódicos Capes que disponibiliza uma pequena parte do "acervo" de periódicos acadêmicos publicados internacionalmente⁷⁸.

Feitas estas considerações iniciais algumas inferências podem ser feitas. Embora se mantenha o senso comum de que a grande produção nas Ciências Sociais Aplicadas seria através de livros, embora tal assertiva seja de difícil comprovação, visto que não existe uma mensuração do quantum desta produção de livros, como de resto, a mesma afirmação se pode fazer sobre o total de periódicos existentes na área, pode-se, entretanto, afirmar que o número de periódicos é expressivo. Este número de periódicos significa que existe uma produção de artigos que possibilita a sua manutenção.

Quando se considera ainda a "espera" entre a submissão de um artigo, sua aprovação e posterior publicação, com demora entre aceite e publicação, em média de 6 meses, pode-se igualmente fazer a ilação de que certo nível de "demanda reprimida" seria aceitável. Com um total de 16.676 periódicos (TAB. 06) e considerando que, em geral, os periódicos tenham periodicidade quadrimestral⁷⁹ com publicação média de 10 artigos por edição, obtém-se uma estimativa de cerca de 667.040 artigos publicados anualmente nestas duas "grandes áreas", de Ciências Sociais Aplicadas e de Ciências Humanas.

⁷⁷ Segundo dados do Portal de Periódicos Capes: "As sugestões de novas assinaturas enviadas à Capes são analisadas pelos Coordenadores de Área de Capes, pelo Conselho Consultivo do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (Paap) e pela comunidade acadêmica usuária do Portal. As análises levam em consideração os seguintes critérios: Cursos de pós-graduação na área no País: número de cursos, avaliações recebidas, número de professores e de alunos, produtividade e outras características; Número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto e total de consultas destes títulos; Número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto em relação às demais áreas representadas; Fator de impacto da publicação, conforme o Journal Citation Reports do Institute for Scientific Information (ISI); Número de indicações do título; Disponibilidade de recursos financeiros por parte da Capes; Viabilidade de formalização de contrato com o fornecedor; e, Outros fatores que possam interferir na seleção do título" (CAPES, 2013d).

⁷⁸ Não existem dados tabulados sobre o total de periódicos acadêmicos publicados em setembro de 2013. Como exemplo da quantidade, Ware e Mabe (2009, p. 20) em pesquisa feita junto a 115 universidades britânicas, informam que estas instituições no ano letivo de 2006/2007 assinavam cerca de 1.000.000 de títulos de periódicos.

⁷⁹ Durante as etapas de realização da pesquisa, observou-se que esta é a periodicidade mais frequente, embora, em função da redução de custos possibilitada pela publicação eletrônica exista uma significativa parcela com frequência mensal ou bimensal, em contraposição existe ainda parcial significativa com frequência semestral.

TABELA 06
Totalização por área e subárea dos Periódicos
Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa

ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREAS DO CONHECIMENTO	Periódicos	PERCENT.
Ciências Humanas (6.179)	Antropologia	878	5,27%
	Arqueologia	145	0,87%
	Ciência Política	1.280	7,68%
	Ciências Humanas (geral)	327	1,96%
	Educação	1.356	8,13%
	Ensino de Ciências e Matemática	106	0,64%
	Filosofia	496	2,97%
	Geografia	730	4,38%
	História	970	5,82%
	Psicologia	1.750	10,49%
	Sociologia	1.734	10,40%
	Teologia e Religião	384	2,30%
Ciências Sociais Aplicadas (4.887)	Administração Empresas, Adm. Pública e Contabilidade	2.000	11,99%
	Arquitetura e Urbanismo	250	1,50%
	Ciência da Informação	394	2,36%
	Ciências Sociais Aplicadas (geral)	249	1,49%
	Comunicação	344	2,06%
	Demografia	171	1,03%
	Desenho Industrial	63	0,38%
	Direito	981	5,88%
	Economia	1.527	9,16%
	Economia Doméstica	9	0,05%
	Museologia	22	0,13%
	Planejamento Urbano e Regional	143	0,86%
	Serviço Social	308	1,85%
	Turismo	59	0,35%
	16.676	100,00%	

Legenda: no campo área do Conhecimento - Área do conhecimento (total de periódicos da área)

Fonte: Capes (2013h)

Ao analisar apenas a área das Ciências Sociais Aplicadas, que, no Portal Capes, disponibilizava 6.520 periódicos (TAB. 07) e aplicando-se a mesma metodologia aplicada no anteriormente, obtém-se estimativa de cerca de 260.800 artigos publicados anualmente.

TABELA 07
Totalização por área e subárea dos Periódicos
Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa

ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREAS DO CONHECIMENTO	Periódicos	PERCENT.
Ciências Sociais Aplicadas (4.887)	Administração Empresas, Adm. Pública e Contabilidade	2.000	30,67%
	Arquitetura e Urbanismo	250	3,83%
	Ciência da Informação	394	6,04%
	Ciências Sociais Aplicadas (geral)	249	3,82%
	Comunicação	344	5,28%
	Demografia	171	2,62%
	Desenho Industrial	63	0,97%
	Direito	981	15,06%
	Economia	1.527	23,42%
	Economia Doméstica	9	0,14%
	Museologia	22	0,34%
	Planejamento Urbano e Regional	143	2,19%
	Serviço Social	308	4,72%
	Turismo	59	0,90%
	Total de periódicos	6.520	100,00%

Legenda: no campo área do Conhecimento - Área do conhecimento (total de periódicos da área)

Fonte: Capes (2013h)

Feitas estas observações e considerada a dificuldade de se mensurar tanto o universo de produção de livros nestas áreas, assim como de periódicos, considera-se difícil a sustentar-se o senso comum de que o “grosso” da produção nestas áreas seria concretizado através de livros. Em contraposição, seria uma precipitação afirmar-se que o mais importante meio de divulgação seria através de artigos publicados em periódicos acadêmicos. O que se pode inferir, com alto grau de probabilidade de confirmação numérica é que a produção de artigos tem importância significativa no processo de divulgação de conhecimento, no mínimo em um mesmo nível que o de livros, ajudada pela facilidade e acessibilidade possibilitada pela publicação on-line de periódicos.

5.3.2 - O campo do urbanismo no Brasil: a Academia

Analisar-se o Campo Científico Estudos Urbanos no Brasil, compreende, entre outras, a análise dos programas de pós-graduação mais diretamente associados à área. Por ser intrinsecamente multidisciplinar, o urbanismo que em princípio se enquadra de forma mais direta nas Ciências Sociais Aplicadas de uma forma mais direta nas subáreas de Arquitetura e Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional, também participando deste campo, porém de forma em geral mais indireta contribuem a Demografia, Economia e Direito. Outra área que também ajuda a compor o Campo Científico dos Estudos Urbanos são as Ciências Humanas, principalmente através da Geografia, também contribuem para a conformação deste campo a Antropologia, as Ciências Políticas, a História e a Sociologia.

A chamada grande área de Ciências Sociais Aplicadas no Brasil era, em 2013, composta por 631 cursos de pós-graduação (TAB. 08), dos quais 90 nas duas áreas mais específicas do Campo Arquitetura e Urbanismo (48 cursos) e Planejamento Urbano e Regional (42 cursos), as demais áreas contributivas ofereciam 200 cursos.

Área (Área de Avaliação)	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Administração	132	37	2	55	38	170	75	40	55
Arquitetura e Urbanismo	33	14	0	4	15	48	29	15	4
Ciência da Informação	15	3	0	4	8	23	11	8	4
Comunicação	44	23	0	1	20	64	43	20	1
Demografia	4	2	0	0	2	6	4	2	0
Desenho Industrial	17	6	0	3	8	25	14	8	3
Direito	84	53	0	1	30	114	83	30	1
Economia	57	19	0	15	23	80	42	23	15
Economia Doméstica	1	1	0	0	0	1	1	0	0
Museologia	3	2	0	0	1	4	3	1	0
Planejamento Urbano e Regional	32	14	0	8	10	42	24	10	8
Serviço Social	32	18	0	0	14	46	32	14	0
Turismo	7	4	0	2	1	8	5	1	2
Brasil	461	196	2	93	170	631	366	172	93

Legenda: M - Mestrado Acadêmico; D - Doutorado; F - Mestrado Profissional; M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado
Fonte: Capes (2013f)

A chamada grande área de Ciências Humanas no Brasil, oferecia, em 2013, 782 cursos de pós-graduação (TAB. 09), dos quais 81 na área de Geografia, as demais áreas contributivas ofereciam 277 cursos.

TABELA 09
Mestrados/Doutorados Reconhecidos - Grande Área: Ciências Humanas

Área (Área de Avaliação)	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Antropologia	22	9	0	0	13	35	22	13	0
Arqueologia	4	1	0	0	3	7	4	3	0
Ciência Política	37	14	0	6	17	54	31	17	6
Educação	147	59	0	26	62	209	121	62	26
Filosofia	42	21	1	0	20	62	41	21	0
Geografia	53	23	0	2	28	81	51	28	2
História	71	30	1	9	31	102	61	32	9
Psicologia	73	24	0	2	47	120	71	47	2
Sociologia	54	18	1	3	32	86	50	33	3
Teologia	19	9	0	3	7	26	16	7	3
Brasil	522	208	3	51	260	782	468	263	51

Legenda: M - Mestrado Acadêmico; D - Doutorado; F - Mestrado Profissional; M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado
Fonte: Capes (2013e)

Nesta análise preliminar, no Campo Científico Estudos Urbanos no Brasil, eram oferecidos um total de 171 cursos de pós-graduação nas três áreas mais específicas do Campo Arquitetura e Urbanismo (48 cursos), Planejamento Urbano e Regional (42 cursos) e Geografia (81 cursos). A estes se acrescentam os 477 cursos das áreas correlatas. Embora possa parecer um campo bastante robusto, com 648 cursos, este número certamente está longe de refletir a realidade, visto que na maioria dos programas das áreas correlatas a questão urbana não está incluída nas linhas de pesquisa e, mesmo nas três áreas mais específicas, encontram-se programas mais ligados a Desenvolvimento regional ou gestão de políticas públicas (TAB. 10) ou de arquitetura ou de conservação e restauração (TAB. 11) ou de geografia focada no tratamento da informação espacial (TAB. 12).

TABELA 10
Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas
Área: Planejamento Urbano e Regional

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano	UNAMA	PA	3	-	-
Desenvolvimento e Planejamento Territorial	PUC-GOIÁS	GO	3	-	-
Desenvolvimento Regional	ALFA	GO	-	-	3
Desenvolvimento Regional	INESP	MG	-	-	3
Desenvolvimento Regional	UEPB	PB	3	-	-
Desenvolvimento Regional	UTFPR	PR	3	-	-
Desenvolvimento Regional	UNISC	RS	4	4	-
Desenvolvimento Regional	FACCAT	RS	3	-	-
Desenvolvimento Regional	FURB	SC	4	4	-
Desenvolvimento Regional	UNC	SC	3	-	-
Desenvolvimento Regional	UFT	TO	3	-	-
Desenvolvimento Regional da Amazônia	UFRR	RR	3	-	-
Desenvolvimento Regional e Agronegócio	UNIOESTE	PR	4	4	-
Desenvolvimento Regional e Urbano	UNIFACS	BA	4	4	-
Desenvolvimento Socioespacial e Regional	UEMA	MA	3	-	-
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	UFRRJ	RJ	3	-	-
Desenvolvimento Urbano	UFPE	PE	5	5	-
Estudos Urbanos e Regionais	UFRN	RN	3	-	-
Gestão de Políticas Públicas	UFT	TO	-	-	3
Gestão Urbana	PUC/PR	PR	4	4	-
Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional	UNIFAP	AP	3	-	-
Planejamento Ambiental	UCSAL	BA	-	-	3
Planejamento e Desenvolvimento Regional	UNITAU	SP	3	-	-
Planejamento e Gestão do Território	UFABC	SP	4	4	-
Planejamento e Governança Pública	UTFPR	PR	-	-	3
Planejamento Regional e Gestão da Cidade	UCAM	RJ	-	-	4
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social	UCSAL	BA	4	4	-
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental	UDESC	SC	-	-	3
Planejamento Urbano e Regional	UFRJ	RJ	6	6	-
Planejamento Urbano e Regional	UFRGS	RS	5	5	-
Planejamento Urbano e Regional	UNIVAP	SP	3	-	-
Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais	UNOCHAPECÓ	SC	-	-	3

Legenda: **M** - Mestrado Acadêmico; **D** - Doutorado; **F** - Mestrado Profissional; **M/D** - Mestrado Acadêmico/Doutorado; * nota avaliação trienal 2007; **IES** - Instituição de ensino superior; **UF** - unidade da federação (estado)

Fonte: Capes (2013m)

Em uma análise inicial, das designações dos programas de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional observa-se (TAB. 10) que dos 32 programas relacionados, apenas 8, ou seja 25% teriam em suas intenções explícitas de linha de pesquisa relacionadas diretamente à questão urbana. Não se pode negar que gestão de políticas públicas ou do território e mesmo questões relacionadas ao desenvolvimento regional, sócio espacial ou sócio ambiental, também perpassariam pela questão urbana,

TABELA 11
Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas
Área: Arquitetura e Urbanismo

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
Ambiente Construído	UFJF	MG	3	-	-
Arquitetura	UFMG	MG	5	5	-
Arquitetura	UFRJ	RJ	5	5	-
Arquitetura	UFRJ	RJ	-	-	3
Arquitetura	PUC-RIO	RJ	3	-	-
Arquitetura	UFRGS	RS	5	5	-
Arquitetura e Urbanismo	UFRN	RN	4	4	-
Arquitetura e Urbanismo	UFBA	BA	5	5	-
Arquitetura e Urbanismo	UNB	DF	4	4	-
Arquitetura e Urbanismo	UFES	ES	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UFV	MG	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UFU	MG	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UFPA	PA	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UFF	RJ	4	4	-
Arquitetura e Urbanismo	UFRN	RN	-	-	3
Arquitetura e Urbanismo	UFPEL	RS	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UNIRITTER	RS	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UFSC	SC	4	4	-
Arquitetura e Urbanismo	USP	SP	6	6	-
Arquitetura e Urbanismo	USP/SC	SP	5	5	-
Arquitetura e Urbanismo	UNESP/BAU	SP	3	-	-
Arquitetura e Urbanismo	UPM	SP	4	4	-
Arquitetura e Urbanismo	USJT	SP	3	-	-
Arquitetura Paisagística	UFRJ	RJ	-	-	3
Arquitetura, Tecnologia e Cidade	UNICAMP	SP	4	4	-
Conservação e Restauração	UFBA	BA	-	-	5
Dinâmica do Espaço Habitado	UFAL	AL	4	4	-
Metodologia de Projeto (UEM - UEL)	UEM	PR	3	-	-
Projeto e Cidade	UFG	GO	3	-	-
Urbanismo	UFRJ	RJ	6	6	-
Urbanismo	PUCCAMP	SP	4	4	-
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	UFSC	SC	3	-	-

Legenda: **M** - Mestrado Acadêmico; **D** - Doutorado; **F** - Mestrado Profissional; **M/D** - Mestrado Acadêmico/Doutorado; * nota avaliação trienal 2007; **IES** - Instituição de ensino superior; **UF** - unidade da federação (estado)

Fonte: Capes (2013)

TABELA 12
Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Humanas
Área: Geografia

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe	UNESP	SP	3	-	-
Geografia	UFAM	AM	3	-	-
Geografia	UFBA	BA	4	4	-
Geografia	UFC	CE	4	4	-
Geografia	UECE	CE	4	4	-
Geografia	UVA-CE	CE	3	-	-
Geografia	UNB	DF	4	4	-
Geografia	UFES	ES	3	-	-
Geografia	UFG	GO	5	5	-
Geografia	UFMG	MG	5	5	-
Geografia	UFJF	MG	3	-	-
Geografia	UFU	MG	5	5	-
Geografia	UFMS	MS	3	-	-
Geografia	UFGD	MS	3	4	-
Geografia	UFMT	MT	3	-	-
Geografia	UFMT	MT	3	-	-
Geografia	UFPA	PA	3	-	-
Geografia	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
Geografia	UFPE	PE	5	5	-
Geografia	FUFPI	PI	3	-	-
Geografia	UFPR	PR	5	5	-
Geografia	UEL	PR	4	4	-
Geografia	UEM	PR	4	4	-
Geografia	UEPG	PR	4	4	-
Geografia	UNICENTRO	PR	3	-	-
Geografia	UNIOESTE	PR	3	-	-
Geografia	UNIOESTE	PR	3	-	-
Geografia	UFRJ	RJ	7	7	-
Geografia	UFF	RJ	6	6	-
Geografia	UERJ	RJ	4	4	-
Geografia	UERJ	RJ	3	-	-
Geografia	PUC-RIO	RJ	3	-	-
Geografia	UFRN	RN	4	4	-
Geografia	UNIR	RO	3	-	-
Geografia	UFRR	RR	3	-	-
Geografia	UFRGS	RS	5	5	-
Geografia	UFSM	RS	4	4	-
Geografia	UFPEL	RS	3	-	-
Geografia	FURG	RS	3	-	-
Geografia	UFSC	SC	4	4	-
Geografia	FUFSE	SE	4	4	-
Geografia	UNICAMP	SP	5	5	-
Geografia	UNESP/PP	SP	7	7	-
Geografia	UNESP/PP	SP	-	-	3
Geografia	UNESP/RC	SP	5	5	-
Geografia	PUC/SP	SP	3	-	-
Geografia	UFT	TO	3	-	-
Geografia (Campus Catalão)	UFG	GO	3	-	-
Geografia (Campus Jataí)	UFG	GO	3	-	-
Geografia (Geografia Física)	USP	SP	5	5	-
Geografia (Geografia Humana)	USP	SP	7	7	-
Geografia - Tratamento da Informação Espacial	PUC/MG	MG	5	5	-
Planejamento Territorial	UEFS	BA	-	-	3
Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe	UNESP	SP	3	-	-
Geografia	UFAM	AM	3	-	-
Geografia	UFBA	BA	4	4	-
Geografia	UFC	CE	4	4	-
Geografia	UECE	CE	4	4	-
Geografia	UVA-CE	CE	3	-	-
Geografia	UNB	DF	4	4	-
Geografia	UFES	ES	3	-	-
Geografia	UFG	GO	5	5	-
Geografia	UFMG	MG	5	5	-

Legenda: M - Mestrado Acadêmico; D - Doutorado; F - Mestrado Profissional; M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado; * nota avaliação trienal 2007; IES - Instituição de ensino superior; UF - unidade da federação (estado)

Fonte: Capes (2013k)

A que se considerar ainda a própria estrutura dos cursos de graduação. Esta visão de um profissional “guarda-chuva” que poderia desenvolver-se nestes dois campos, demonstra-se anacrônica, pelas próprias complexidades que cada uma das profissões hoje demandam. Pode-se, por exemplo, questionar até que ponto um Arquiteto, que vá atuar com planejamento urbano, possa lidar com questões complexas como aquelas postas pelo planejamento urbano se lhe faltam conhecimentos de, por exemplo, estatística, saneamento ambiental, meio-ambiente ou engenharia de trânsito?

5.3.3 - O campo do urbanismo no Brasil: os grupos de pesquisa

Quanto à utilização do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq como fonte de informação sobre os grupos de pesquisa em Estudos Urbanos considera-se sua precisão (informação mais precisa existente sobre pesquisa no Brasil) e atualização. O Diretório foi criado em 1992⁸⁰ pelo CNPq e resulta, de um lado, na necessidade de transparência e visibilidade sobre as práticas científicas públicas no Brasil, assim como das necessidades de registro e censo bianual de grupos de pesquisa em atividade no país em todas as áreas científicas para fins de avaliação e elaboração de políticas de ciência e tecnologia. O Diretório contém, informações sobre os recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), as linhas de pesquisa em andamento, as especialidades do conhecimento, os setores de aplicação envolvidos, a produção científica e tecnológica realizada e a estatísticas de ocorrência e informações básicas sobre padrões de interação com o setor produtivo empresarial / privado (quanto existente tal interação). Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo. Os grupos de pesquisa inventariados estão localizados em universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais. Os levantamentos não incluem os grupos localizados nas empresas do setor produtivo.

A utilização do grupo de pesquisa com fonte de informação sobre o campo revela-se importante, como lembra Oliveira (2009, p.38) por permitir “refletir e teorizar sobre suas práticas” revelando as tendências epistemológicas da área”.

O Campo de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil foi feito através do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP-CNPq) no Brasil organizado e mantido pelo CNPq, na base corrente (janeiro de 2014). Decidiu-se utilizar esta base de informação por se tratar de pesquisas essencialmente de desenvolvidas em ambiente acadêmico como universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos além de incluir laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais (CNPQ, 2014).

⁸⁰ O Diretório dos grupos de pesquisa foi criado no início dos anos 1992 (GRUPOS DE PESQUISA CNPq. Disponível em:<<http://memoria.cnpq.br/gpesq/historico.htm>> acesso em 27/01/2014).

Para pesquisar no Diretório, escolheu-se como grande área a de Ciências Sociais Aplicadas e as duas áreas de grupo selecionadas foram as de Arquitetura e Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional. Como a pesquisa no diretório ocorre a partir de palavras-chave, decidiu-se por palavras de caráter bem geral, relacionadas ao tema da tese. Foram escolhidas três palavras: urbanismo, urbano e cidade. Foi encontrado um total de 607 resultados, conforme apresentado na tabela 13.

Palavras-Chave	Áreas		Total
	AU	PUR	
Cidade	131	46	177
Urbanismo	165	26	191
Urbano	139	100	239
Total	435	172	607

Leg.: AU-Arquitetura Urbanismo; PUR-Planejamento Urbano e Regional
Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Iniciou-se então um processo de “filtragem” deste resultado. A primeira seleção foi através da eliminação da duplicidade de resultados. Após esta seleção restaram 373 Grupos. A segunda seleção foi feita através da análise das denominações do grupo, isto é, aqueles que pela designação podia-se inferir de forma objetiva seu escopo de estudo. Entendeu-se que não haveria necessidade de pesquisa no diretório específico do grupo como “APC - Atelier de Patrimônio Cultural - UFC”, “ArqTeMa - Arquitetura, Tecnologia e Materiais - USP”, “Design e Estudos Interdisciplinares - IFAL”, “Inovação e criatividade no ensino do design e da arquitetura - UFRGS” ou “Sistemas Construtivos e Materiais Inovadores para Habitação de interesse social - USP”. Após esta segunda “filtragem” obteve-se 179 grupos.

Em seguida procedeu-se à análise destes 179 grupos através da análise das informações de cada um por meio das informações contidas no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP-CNPq). Alguns critérios básicos foram adotados para esta exclusão:

- Ausência de descrição dos objetivos e ou escopo do grupo de pesquisa;
- Informações incompletas;
- Informações imprecisas quanto aos objetivos do grupo de pesquisa;
- Definição muito ampla e sem focos específicos quanto ao(s) objeto(s)/tema(s) da pesquisa;
- Mais específicos de outras áreas que do tema de Estudos Urbanos;
- “Grupo” com apenas um pesquisador;
- Desatualizados: última atualização há mais de 24 meses.

Após esta última “filtragem” chegou-se a um total de 98 grupos, relacionados na tabela 14.

TABELA 14
Grupos de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil

Nome do Grupo	Instituição	UF	NP	NE	NT	AF	Área
Arquitetura e Urbanismo	UPFRS	RS	16	5	0	2003	AU
Arquitetura e Urbanismo na Amazônia	UNIFAP	AP	15	3	1	2004	AU
As cidades no Brasil Meridional: Espaço e Tempo	UFRGS	RS	8	4	0	2010	AU
Avaliação de Políticas Públicas Urbanas	USP	SP	5	3	0	2008	PUR
Avaliação pós-ocupação da urbanização	UFF	RJ	7	2	0	2003	AU
Cidade e Paisagem	UEM	PR	5	6	0	2009	AU
Cidade, Meio Ambiente e Políticas Públicas	UFPR	PR	10	15	0	2002	PUR
Cidades na Amazônia	UFPA	PA	5	4	0	2004	AU
Cidades, Planejamento e Gestão	UTFPR	PR	4	4	0	2012	PUR
CiT - Cidade e Território	UNIVALI	SC	4	2	1	2006	PUR
Conexão Vix	UFES	ES	8	4	0	2005	AU
Conexões urbanas	UEMA	MA	6	15	0	2002	AU
Conservação Urbana e Periurbana	UFPE	PE	6	3	0	2009	PUR
CPCidades - Centro de Pesquisas sobre Cidades	UNESP	SP	2	9	0	2000	PUR
Cultura Urbanística na Tradição Clássica	PUC Campinas	SP	4	11	0	2002	AU
Cultura, história e urbanismo	UFRJ	RJ	8	9	0	2004	PUR
Culturas das cidades: arte, política e espaço público na contemporaneidade	UFC	CE	14	6	1	2002	PUR
Da (so)CI(e)DADE moderna à posmoderna: permanências, rupturas, conflitos	USP	SP	6	3	0	2005	AU
Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização	UNB	DF	13	14	1	1986	AU
Espaço Livre	UFBA	BA	7	8	0	1996	PUR
Espaço urbano e regional - Núcleo de Estudos	UFOP	MG	4	8	0	2010	AU
Espaço Urbano e Regional: Arquitetura e Cidade Ibero-Americanas	UniRITTER	RS	4	4	1	1999	AU
Espaços externos, clima urbano e conforto ambiental - espaços	UFRJ	RJ	4	2	0	2008	AU
Estudos de urbanismo em Salvador e no Brasil	UCSAL	BA	8	2	1	2006	AU
Estudos Urbanos	UFPI	PI	4	2	0	2012	AU
GATU - Grupo de Estudos da Atmosfera Climática Urbana	UFAL	AL	10	23	0	2010	AU
GEDUR - Grupo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional	UFT	TO	7	3	0	2008	PUR
GEDUR - Grupo de pesquisa em transformação de uso, ocupação e desenvolvimento urbano e regional	UFRRJ	RJ	5	4	0	2013	PUR
Gestão Democrática das Cidades	UCSAL	BA	2	2	0	2010	PUR
GESTAU - Gestão do Ambiente Urbanizado	UFSCAR	SP	6	9	0	2011	PUR
Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano	UFF	RJ	7	4	0	2002	AU
Grupo de Estudos da Forma Urbana	UFT	TO	5	2	0	2008	AU
Grupo de Estudos de Urbanismo Contemporâneo	UFPEL	RS	9	11	0	2012	AU
Grupo de Estudos do Território e de História Urbana	UFRJ	RJ	21	6	1	2002	PUR
Grupo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Arquitetura Sustentável	UNISUAM	RJ	6	0	0	2009	AU
Grupo de estudos em qualidade ambiental urbana	UEM	PR	10	10	0	2012	PUR
Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo da Região do Norte do Paraná	UEM	PR	7	4	0	2011	AU
Grupo de Pesquisa em História do Urbanismo e da Cidade	UNB	DF	12	10	0	2009	AU
Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional	UNIVAP	SP	5	4	6	2000	PUR
Grupo de Pesquisa em Projeto de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais	USP	SP	6	3	1	2011	AU
Grupo de Pesquisa sobre as Cidades Contemporâneas	UFRN	RN	7	17	0	2011	PUR
Grupo de Planejamento Urbano Saudável	UNICAMP	SP	5	3	1	2012	PUR
História da Cidade e do Urbanismo	UFBA	BA	14	13	0	1989	AU
História da Cidade, do Território e do Urbanismo - HCUrb	UFRN	RN	12	10	0	2011	PUR
História, Cultura e Desenho da Cidade - CIDADHIS	UFSC	SC	8	9	1	1994	PUR
Infraestrutura Urbana	UPF	RS	7	1	2	2010	AU
Laboratório da Cidade	UFS	SE	7	4	0	2011	AU
Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS)	UFSJ	MG	13	8	0	2009	AU
Laboratório de Estudos em Acessibilidade e Mobilidade Urbana	UFPI	PI	4	16	0	2012	AU
Laboratório de Estudos Urbanos (LeU) - Cultura Urbana e Pensamento Urbanístico no Brasil	UFRJ	RJ	9	14	1	2006	AU
Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos (LAB-URB)	UFMG	MG	8	13	0	2006	PUR
Laboratório Oficina Redes & Espaço - LabORE	UFRJ	RJ	4	6	0	1991	PUR
Laboratório Redes de Infra-Estrutura e Organização Territorial	UFRJ	RJ	5	4	1	1996	PUR
Laboratório Urbano	UFBA	BA	8	19	1	2002	AU
LABURB Laboratório de Projetos Urbanos Sustentáveis	UFRJ	RJ	11	10	0	1999	AU
LATTICE - Laboratório de Tecnologias de Investigação da Cidade	UFPE	PE	16	7	0	2002	AU
LEAUC - Laboratório de Estudos do Ambiente Urbano Contemporâneo	USP	SP	3	9	1	2008	AU
Meio ambiente urbano, território e novas práticas sócio-espaciais	UNICAMP	SP	8	0	0	2008	PUR
MEP - Morfologia dos Espaços Públicos	UFAL	AL	7	11	0	2004	AU
Metrópole: processos sócio espaciais e ambientais, governança democrática, planejamento e gestão urbanos	PUC Minas	MG	6	3	2	2009	AU
MOBILE-LAB - Laboratório de Políticas Integradas de Transporte, Uso do Solo e Gestão da Mobilidade	UFRJ	RJ	6	2	0	2009	PUR
Núcleo de Estudos do Estatuto da Cidade - NEST	UFAL	AL	5	6	4	2004	PUR
Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas - NEPUR	PUC/SP	SP	17	6	2	1983	PUR
Núcleo de Estudos em Gestão Urbana e Políticas Públicas-NUGEPP	UFPE	PE	12	12	3	1993	PUR
Núcleo de Estudos em Mobilidade Urbana - NMob	UFBA	BA	4	2	2	2010	AU
Núcleo de Estudos Urbanos	UCS	RS	16	19	0	2009	PUR
Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais	FURB	SC	7	3	0	2007	PUR
Núcleo de tecnologia urbana	UFRGS	RS	8	20	2	1993	AU
NuS Urbanus	UNEB	BA	3	1	0	2009	AU
O Espaço arquitetônico e urbano e o território	UNINOVE	SP	23	34	1	2007	AU
Observatório das Metrôpoles *	UFRJ	BR	39	6	4	1994	PUR
Paradigmas para o estudo de cidades ibero-americanas no século XXI	MACKENZIE	SP	7	3	0	2004	AU
Pensamento e prática na cidade contemporânea	UFT	TO	2	0	0	2011	AU
Pensamento Urbanístico no Brasil	UFJF	MG	5	4	0	2005	PUR

Percepção ambiental e desenho urbano	UFRGS	RS	7	1	0	1984	PUR
Planejamento e Projeto em Espaços Urbanos e Regionais (anterior Gestão Urbana: Planejamento Urbano e Regional)	PUC/PR	PR	10	62	0	2002	PUR
Planejamento Urbano e Projeto	UFV	MG	11	22	0	2007	AU
Planejamento urbano e transporte	UFPB	PB	10	4	2	2007	PUR
Processos espaciais e sócio-ambientais: análise urbana e regional e dinâmica populacional	UFMG	MG	24	33	1	1993	PUR
Rede de Cooperação em Urbanismo em Escala Regional, Espaços Públicos e Ordenamento Territorial, RCORT	UFF	RJ	8	4	0	2010	AU
Reestruturação Produtiva, Projetos Urbanos e desenvolvimento sustentável: megacidades, indicadores e territórios informais	MACKENZIE	SP	3	0	0	2003	AU
Regulação Urbanística e Política Urbana	USP	SP	4	3	0	2010	PUR
Requalificação Urbana	PUC Campinas	SP	5	18	0	2002	AU
Salvador: transformações e permanências	UCSAL	BA	3	5	0	2001	PUR
SITU	UNESP	SP	4	15	0	2003	PUR
Território e Desenvolvimento	UNICAMP	SP	12	6	0	2006	PUR
Território Metropolitano: Políticas Públicas, Morfologia e Projeto	UFC	CE	5	1	0	2010	AU
Urbanismo Brasileiro	UFRGS	RS	4	6	0	1994	AU
Urbanismo Brasileiro e Iberoamericano	MACKENZIE	SP	7	4	1	2001	AU
Urbanismo Contemporâneo: Redes, Sistemas e Processos	MACKENZIE	SP	8	7	0	2004	AU
Urbanismo e Planejamento no Brasil	UNICEP	SP	2	3	0	2009	AU
Urbanismo em Minas Gerais	UFJF	MG	14	11	0	2005	AU
Urbanismo no Brasil	USP	SP	13	0	0	1992	PUR
Urbanismo no Brasil, Sub-Projeto Rio de Janeiro	UFF	RJ	14	1	0	1992	PUR
Urbe - Estudos da Cidade	UFAL	AL	8	13	0	2000	PUR
Urbis - Grupo de Pesquisa para o Urbanismo e Planejamento Sistêmicos	UFU	MG	3	1	0	2010	AU
Uso e Ocupação do Solo no Entorno de Aeroportos	ITA	SP	5	3	0	2009	PUR
Visões Urbanas	UFBA	BA	5	7	1	2003	PUR
TOTAL			800	768	47		

Observação: * O Grupo Observatório das Metrôpoles, por suas características de ser uma pesquisa nacional, com pesquisadores de diversos estados, foi lançado como sendo nacional (BR), ao invés do Rio de Janeiro, onde está baseada sua sede formal.

Legenda: UF - Unidade da Federação; NP - Número de pesquisadores; NE - Número de estudantes; NT - Número de técnicos; AF - Ano de início do grupo.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Na tabela 14 pode-se observar que nesta seleção de grupos de pesquisa são 800 pesquisadores, 768 estudantes e 47 técnicos. Pode-se inferir que os grupos de pesquisa são compostos em média, por cerca de 8 pesquisadores e 7 estudantes e que 1 em cada 2 grupos tem um técnico participante. Cumpre-se fazer uma ressalva de que, ao se computar este total de pesquisadores, não se separou eventuais pesquisadores que participem de mais de um grupo, pois não é objetivo desta pesquisa fazer levantamento censitário dos grupos. Há que se considerar ainda que, em várias pesquisas existem pesquisadores vinculados a outras instituições diversas daquela à qual esta vinculada a pesquisa. Entretanto, para efeito de apuração desta pesquisa, o grupo foi sempre associado à instituição à qual a pesquisa estava vinculada no Diretório de Grupos de Pesquisa.

A pesquisa demonstrou que o estado com maior número de grupos de pesquisa é de São Paulo com 23 grupos (23,47%) (TAB. 15), seguido do Rio de Janeiro com 14 (14,29%) e a Bahia com 10 grupos (10,20%), se seguida vêm os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul 9 grupos cada (9,18%). Analisando-se a tabela 15 observa-se que, pelos critérios estabelecidos para a pesquisa, não foi encontrado nenhum grupo em 7 estados: Acre, Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima.

TABELA 15
Grupos de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil
Tabulação por Estados

Estado (UF)	NG	Perc.
São Paulo	23	23,47%
Rio de Janeiro	14	14,29%
Bahia	10	10,20%
Rio Grande do Sul	9	9,18%
Minas Gerais	9	9,18%
Paraná	6	6,12%
Alagoas	4	4,08%
Santa Catarina	3	3,06%
Tocantins	3	3,06%
Pernambuco	3	3,06%
Distrito Federal	2	2,04%
Rio Grande do Norte	2	2,04%
Piauí	2	2,04%
Ceará	2	2,04%
Amapá	1	1,02%
Sergipe	1	1,02%
Paraíba	1	1,02%
Pará	1	1,02%
Espírito Santo	1	1,02%
Maranhão	1	1,02%
Total	98	100%

Legenda: UF - Unidade da Federação; NG - Número de Grupos;
Perc - Percentual

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Continuando a análise dos resultados da pesquisa, focalizando-se nas instituições, observa-se (TAB. 16) que 51 instituições e 01 grupo de abrangência em vários estados (Observatório das Metrôpoles) tiveram grupo selecionados segundo os critérios da pesquisa. Destas instituições, a Universidade Federal do Rio de Janeiro foi a que apresentou o maior número de grupos, 8 (8,16%), seguida pelas universidades de São Paulo com 6 grupos (6,12%) e Federal da Bahia com 5 grupos (5,10%). Observa-se também que, no caso específico dos resultados desta pesquisa, que todos os grupos estão vinculados a instituições de ensino, inclusive o Grupo do Observatório das Metrôpoles, cujos pesquisadores encontram-se vinculados a diferentes instituições de pesquisa.

TABELA 16
Grupos de pesquisa em Estudos Urbanos no Brasil
Tabulação por Instituição

Instituição	NG	Perc.
Universidade Federal do Rio de Janeiro	8	8,16%
Universidade de São Paulo	6	6,12%
Universidade Federal da Bahia	5	5,10%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	4	4,08%
Universidade Federal de Alagoas	4	4,08%
Universidade Federal Fluminense	4	4,08%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4	4,08%
Universidade Católica do Salvador	3	3,06%
Universidade Estadual de Maringá	3	3,06%
Universidade Federal de Pernambuco	3	3,06%
Fundação Universidade Federal do Tocantins	3	3,06%
Universidade Estadual de Campinas	3	3,06%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2	2,04%
Universidade Federal do Ceará	2	2,04%
Universidade Federal de Juiz de Fora	2	2,04%
Universidade Federal de Minas Gerais	2	2,04%
Universidade Federal do Piauí	2	2,04%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	2,04%
Universidade de Brasília	2	2,04%
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2	2,04%
Universidade de Passo Fundo	2	2,04%
Fundação Universidade Regional de Blumenau	1	1,02%
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	1	1,02%
Grupo Nacional*	1	1,02%
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	1	1,02%
Universidade Católica do Paraná	1	1,02%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1	1,02%
Universidade de Caxias do Sul	1	1,02%
Universidade Estadual do Maranhão	1	1,02%
Universidade Federal do Espírito Santo	1	1,02%
Universidade Federal de Ouro Preto	1	1,02%
Universidade Federal do Pará	1	1,02%
Universidade Federal da Paraíba	1	1,02%
Universidade Federal de Pelotas	1	1,02%
Universidade Federal do Paraná	1	1,02%
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	1,02%
Universidade Federal de Sergipe	1	1,02%
Universidade Federal de Santa Catarina	1	1,02%
Universidade Federal de São Carlos	1	1,02%
Universidade Federal de São João Del-Rei	1	1,02%
Universidade Federal de Uberlândia	1	1,02%
Universidade Federal de Viçosa	1	1,02%
Centro Universitário Central Paulista	1	1,02%
Universidade Federal do Amapá	1	1,02%
Universidade Nove de Julho	1	1,02%
Centro Universitário Ritter dos Reis	1	1,02%
Centro Universitário Augusto Motta	1	1,02%
Universidade do Vale do Itajaí	1	1,02%
Universidade do Vale do Paraíba	1	1,02%
Universidade do Estado da Bahia	1	1,02%
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1	1,02%
Total	98	100%

Observação: * O Grupo Observatório das Metrôpoles, por suas características de ser uma pesquisa nacional, com pesquisadores de diversos estados, foi lançado como sendo grupo nacional.

Legenda: NG - Número de Grupos; Perc - Percentual

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

No computo geral da pesquisa, observa-se, nos resultados gerais da pesquisa que, na subárea de Arquitetura e Urbanismo, foram selecionados 53 grupos (54%) e na subárea de Planejamento Urbano e Regional, 45 grupos (46%).

5.4 - O CAMPO DE ESTUDOS URBANOS COMO ÁREA DE PESQUISA: META-ANÁLISE

Uma questão importante que se apresenta é que o comportamento do Campo dos Estudos Urbanos até o momento não foi devidamente caracterizado no conjunto e diferenciações que são apontadas relativamente as Ciências Básicas e Ciências Sociais e Humanidades.

Como referido anteriormente, estudos avaliativos das práticas de pesquisa e publicação científica no Campo dos Estudos Urbanos se encontram em fase inicial, detectou-se em pesquisa nas bases de periódicos, o início mais sistemático de meta-análises do Campo apenas em 2012 com o lançamento de um periódico derivado do periódico *Cities*, da *Elsevier*. Em seu editorial de lançamento Kirby (2012b) o editor, informava que este novo periódico, denominado *Current Research on Cities* (CRoC) seria lançado em 2013. Em seus primeiros quatro números, seria publicado como suplemento do periódico *Cities*, sendo prevista sua publicação como periódico autônomo no ano de 2014.

CAPÍTULO 6

Metodologia da pesquisa bibliométrica

Uma investigação conduzida por não mais de duas pessoas, que só tinham que prestar contas a elas mesmas e não eram estorvadas pelas manipulações prévias que costumam estar implícitas no recebimento de verbas de pesquisa, podia ser conduzida de maneira relativamente flexível, sem necessidade de adesão a um problema pré-determinado ou a um calendário fixo. A oportunidade de seguir as pistas tal como se apresentavam e de alterar o rumo da pesquisa quando elas parecessem promissoras revelou-se vantajosa em termos gerais. Ajudou a neutralizar a rigidez de qualquer ideia preconcebida que tivéssemos sobre o que era e o que não era significativo no estudo de uma comunidade. Permitiu-nos vasculhar o horizonte em busca de fenômenos não evidentes, passíveis de ter uma importância inesperada. E essa experimentação aparentemente difusa, acabou por levar a um quadro bastante denso e abrangente de aspectos de uma comunidade que podem ser considerados centrais — sobretudo as relações de poder e status e as tensões que lhes estão associadas.

Norbert Elias - Os estabelecidos e os outsiders

6.1 - INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a metodologia da pesquisa bibliométrica. Inicialmente apresenta-se o processo de escolha do recorte temporal (período de realização da pesquisa). Em seguida são apresentadas as três etapas da pesquisa e o processo de seleção dos periódicos que foram utilizadas em cada uma das etapas.

6.2 - PERÍODO DA PESQUISA

A justificativa de escolha de um levantamento de publicações por um período de dez anos deve-se ao alinhamento com as práticas correntes de estudos cientométricos e bibliométricos. Conforme Hicks e Melkers (2013), um dos requerimentos da mensuração bibliométrica é o de que seja feita longitudinalmente, por uma década ou mais de resultados.

Uma das questões que se deparou foi a de se decidir quanto ao "recorte" temporal do período a ser pesquisado. Como a fonte básica da pesquisa seriam os periódicos acadêmicos disponíveis em versão eletrônica para pesquisa na Internet, entendeu-se que o parâmetro básico deveria considerar o fato da acessibilidade/disponibilidade. A partir deste princípio, resolveu-se considerar que a implantação do Portal de Periódicos Capes como sendo o momento de inflexão e modificação no modo de acesso a periódicos acadêmicos que deixa de ser em meio físico (papel impresso) para um acesso virtual (documento eletrônico).

O Portal de Periódicos Capes foi oficialmente lançado em novembro de 2000. Este portal procurava resolver um problema que "aflija" as instituições acadêmicas brasileiras que entre 1996 e 2001 viram reduzir em cerca 75% a verba para a aquisição de periódicos impressos (ALMEIDA, 2006, p.86)⁸¹. Este panorama de redução do número de periódicos pode ser constatado na biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG, considerada uma das bibliotecas referência⁸² na área de Arquitetura e Urbanismo⁸³ nos anos de 2000 e 2001, recebia assinatura de apenas seis periódicos impressos⁸⁴.

Complementarmente, a implantação do Portal de Periódicos Capes, resolvia um problema de difícil solução, o da acessibilidade de pequenos centros às fontes de pesquisa de publicações. Um

⁸¹ Em 1996 foram gastos US\$ 20.876.201 com assinatura de periódicos impressos e, em 2001, US\$ 5.574.000 (ALMEIDA, 2006, p.86).

⁸² São pré-requisitos para uma biblioteca integrar o Comut na condição de Biblioteca-Base: I – Disponibilidade de acervos relevantes em uma ou mais áreas do conhecimento ou então relevantes segundo critério de distribuição geográfica; II – Manutenção regular do acervo (IBICT, 2013).

⁸³ Segundo a Chefe da Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG, Márcia Meireles de Melo Diniz, a biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG (fundada em 1949), assim como a da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (fundada em 1948) são consideradas "Bibliotecas Referência" na área de arquitetura e urbanismo pelo Programa Comut do IBICT (DINIZ, 2013).

⁸⁴ Casa Claudia; Arc Design; AU - Arquitetura e Urbanismo; Construção e Mercado; Espaços e Debates; Informador das Construções; Techné. (informação prestada por e-mail por Patrícia Falco de Carvalho da Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo - DFDA da Biblioteca Universitária da UFMG, por e-mail (CARVALHO; DINIZ, 2013).

dos problemas que o Pesquisador se depara, com frequência, em pesquisas e em instituições de pesquisa, sejam elas quais forem e em que campos do conhecimento se enquadrem, é a de que existem algumas “leis” que acabam “atuando” tanto em sua estruturação, como em seu desenvolvimento. Na implementação de programas e mesmo na destinação de verbas de financiamento, normalmente prevalece o que Merton (1968, p.56) chama de “efeito Mateus”: “àqueles que tudo tem, tudo lhe será dado”. Isto é, laboratórios e centros de pesquisa maiores e mais estruturados e que já têm mais recursos receberão sempre mais e mais recursos do que outros não tão estruturados. Um exemplo que se pode citar deste efeito Mateus era o processo de assinatura de periódicos escritos adotados pela Capes na década de 1990. Naquela ocasião, a distribuição de recursos baseava-se na quantidade de programas de pós-graduação oferecidos pela instituição. Desta forma, instituições com maior número de programas recebiam maior número de assinaturas de periódicos. Por esta razão, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que em 2001 oferecia 82 programas de pós-graduação, recebeu 1.000 periódicos impressos enquanto que o CEFET/MA, que oferecia 1 programa de pós-graduação, recebeu 9 títulos (ALMEIDA, 2006, p.87)⁸⁵.

Lançado o Portal de Periódicos Capes no final do ano 2000, entra em efetiva operação em 2001, quando começa a divulgação e os treinamentos para sua utilização, nas diversas instituições com acesso completo a suas bases. Uma análise da tabela 17 demonstra que será no ano de 2003 que o portal terá seu maior crescimento relativo (em número de acessos), seguido por um também considerável incremento no ano seguinte.

Ano	Total de acessos	Crescimento em relação ano anterior
2001	1.769.765	-
2002	2.567.774	45,09%
2003	7.500.054	192,08%
2004	13.099.471	74,66%
2005	13.754.226	4,99%
2006	15.000.000	9,05%
2007	18.058.420	20,38%
2008	21.222.922	17,52%
2009	23.868.833	12,47%
2010	25.367.166	6,28%
2011	34.231.457	34,94%
2012	39.470.709	15,05%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados obtidos junto ao Geocapes (2013)⁸⁶

Considerado este fato demonstrado na tabela 17, o ano de 2003 pode ser visto como o ano de início de uso mais efetivo do portal pela comunidade acadêmica. Por esta razão, foi o escolhido para o início do chamado “recorte temporal” do período em que desenvolveria esta pesquisa

⁸⁵ Se fosse mantida a mesma proporção de 9 assinaturas de periódicos para cada programa de pós-graduação do CEFET/MA, a UFRJ deveria ter recebido 738 títulos ao invés de 1.000, ou seja a UFRJ recebeu proporcionalmente 35% mais títulos do que sua pretensa “cota” lhe permitiria.

⁸⁶ <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>

concluindo-se no final de 2012, ano de realização da primeira fase da pesquisa (início em setembro de 2012)⁸⁷. Complementando a análise dos dados de crescimento do número de acessos ao portal contidos na tabela 17, pode-se considerar o ano de 2003 como um primeiro momento de inflexão nos acessos aos periódicos, quando o número de acessos quase triplica. Em seguida observa-se um período de crescimento relativamente estável entre 2003 e 2011, ano em que apresenta crescimento de quase 35% muito maior que o crescimento médio entre 2004 e 2010 que cresceu anualmente à razão média de 12%. Neste ano entraram em operação uma nova interface do portal, mecanismo de busca mais efetivos e a possibilidade de acesso remoto ao portal via CAFe⁸⁸ (CAPES, 2013g) substituindo o acesso via *proxy*⁸⁹.

Consideradas as premissas acima descritas, chegou-se a um recorte de pesquisa entre 2003 (momento de inflexão no número de acessos ao Portal de Periódicos Capes) e 2012 (data de realização da primeira etapa da pesquisa)⁹⁰.

6.3 - SELEÇÃO DE PERIÓDICOS

6.3.1 - Seleção de periódicos: introdução

A pesquisa bibliométrica foi desenvolvida em três diferentes etapas. A primeira etapa, utilizou como referência para seleção de periódicos pesquisáveis aqueles que eram mensurados através de fator de impacto, elaborado pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*, na segunda etapa, feita após sugestão da banca de qualificação, utilizou-se o Qualis Capes para a seleção de periódicos, mesmo critério adotado para a seleção de periódicos na terceira etapa. No texto a seguir apresentar-se-á a metodologia inicialmente de seleção das áreas/campos de estudo base para a seleção de periódicos, que foi a mesma adotada nas três fases da pesquisa. Em seguida, apresenta-se a metodologia de seleção de periódicos para cada uma das três fases da pesquisa.

6.3.2 - Seleção de periódicos: escolha das áreas/campos de estudo

Para a pesquisa bibliométrica, estabelecerem-se alguns parâmetros básicos, a saber:

1 - A base da pesquisa seriam artigos (*papers*) publicados em periódicos acadêmicos (*journals*);

⁸⁷ Embora a primeira fase da pesquisa em periódicos tenha sido iniciada em setembro de 2012 e os periódicos são de frequência variada, na finalização e mesmo durante a elaboração da pesquisa todos os números do ano de 2012 dos periódicos já haviam sido disponibilizados, sendo que, alguns periódicos já disponibilizavam, na ocasião do início da pesquisa, o primeiro número de 2013.

⁸⁸ O CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), é formada por instituições brasileiras de ensino e pesquisa através de parceria com CAPES e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), responsável pela rede de internet da comunidade acadêmica brasileira. Este sistema permite acesso remoto de membros da CAFe ao Portal de Periódicos Capes, utilizando *login* e senha autenticados pela instituição participante.

⁸⁹ Este tipo de acesso, ainda existente em várias instituições de ensino superior (IES), demanda uma configuração específica no software de navegação (Internet Explorer, Firefox, etc.), com várias etapas que podem, muitas vezes, ser barreira para o usuário pela dificuldade de sua configuração, além do fato de que toda a navegação é feita através da infraestrutura de internet da IES enquanto no sistema CAFe o acesso é feito através da infraestrutura da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

⁹⁰ O período de abrangência da pesquisa inicia-se em janeiro de 2003 e encerra-se em dezembro de 2012.

2 - A pesquisa seria feita através da base de dados eletrônica, em periódicos acadêmicos, disponibilizados através do Portal de Periódicos Capes, Base Scielo ou outros em que houvesse acesso livre.

3 - A pesquisa ocorreria em áreas correlacionadas ao urbanismo, listadas no quadro 01.

A primeira questão que se interpôs foi a de se criar parâmetro para selecionar, em primeiro lugar, as áreas de pesquisa e depois, os periódicos. Pesquisando nas áreas de ligadas ao tema principal, urbanismo e respectivas subáreas e, posteriormente, áreas correlacionadas, igualmente com suas respectivas subáreas, chegou-se à seguinte seleção de possíveis áreas de pesquisa (QUA. 01):

QUADRO 01	
Áreas e subáreas para a pesquisa	
Área do conhecimento	Subáreas do conhecimento
Ciências Ambientais	Ciências Ambientais Geral
Ciências Humanas	Antropologia
	Geografia
	História
	Sociologia
Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo
	Economia
	Planejamento Urbano e Regional
Engenharias	Engenharia de Transportes

Fonte: Capes (2012)

A partir deste levantamento inicial, pesquisou-se o total de publicações disponibilizadas pelo Portal de Periódicos Capes, chegando-se a um total de 5.927 periódicos (TAB. 18) disponibilizados para consulta em setembro de 2012. Há que se ressaltar o fato de que, existe parte significativa dos periódicos que são comuns a duas ou mais subáreas. Há ainda que se considerar que parcela significativa dos periódicos são específicos do que se poderia denominar "núcleo duro" da área, ou seja, tratam de temas ligados à teoria ou de caráter específico à subárea, por exemplo, na subárea história, existem periódicos dedicados a estudos de teoria da história (como a publicação *Historical Methods* e *History and theory*) ou História das religiões (*Journal of Islamic studies* e *Journal of medieval religious cultures*).

TABELA 18		
Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa (setembro de 2012)		
Área do conhecimento	Subáreas do conhecimento	Periódicos
Ciências Ambientais	Ciências Ambientais Geral	455
Ciências Humanas	Antropologia	757
	Geografia	672
	História	795
	Sociologia	1.438
Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo	216
	Economia	1.367
	Planejamento Urbano e Regional	117
Engenharias	Engenharia de Transportes	110
Total de periódicos		5.927

Fonte: Capes (2012)

Considerou-se a questão da exequibilidade da pesquisa. Apenas na área de pesquisa mais específica - Planejamento Urbano e Regional⁹¹ - eram, em setembro de 2012, 117 publicações disponíveis no Portal de Periódicos Capes. Em levantamentos prévios e superficiais nos demais campos de estudos em publicações através de análise empírica observou-se que entre 5 e 10% dos periódicos eram comuns à subárea de urbanismo, com exceção da subárea de Arquitetura e Urbanismo, cujo índice ficou entre 30 e 40%. Considerando-se estes índices aplicando-se percentual de 5% para as demais subáreas, inclusive a área de Arquitetura e Urbanismo, chegou-se a uma estimativa de 402 periódicos⁹² que seriam passíveis de servirem como base para a pesquisa (TAB. 19).

TABELA 19		
Periódicos disponíveis no Portal Capes para pesquisa (setembro de 2012)		
Totalização "filtrada"		
Área do conhecimento	Subáreas do conhecimento	Periódicos
Ciências Ambientais	Ciências Ambientais Geral	22
Ciências Humanas	Antropologia	37
	Geografia	33
	História	39
	Sociologia	71
Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo	10
	Economia	68
	Planejamento Urbano e Regional	117
Engenharias	Engenharia de Transportes	5
Total de periódicos		402
Fonte: Capes (2012)		

Complementarmente dever-se-ia considerar algum processo de "filragem" dos periódicos, isto porque considerando-se que as publicações, em geral, têm periodicidade trimestral e, em cada número (ou edição) são publicados, em média, 10 artigos, ter-se-ia um total de pouco mais de 16.000 artigos por ano neste conjunto de publicações. Projetando-se esta estimativa para uma "janela" de pesquisa de 10 anos, seriam em torno de 160.000 artigos pesquisáveis. Esta base apresentava-se como de difícil exequibilidade no período de elaboração da presente tese e para viabilizá-la era necessária uma "filragem" para o estabelecimento da base de pesquisa.

O "filtro" natural para estes periódicos no Brasil é a classificação "Qualis Periódicos" coordenado pela Capes. Porém, nem todas as publicações disponíveis no Portal de Periódicos Capes são classificadas no sistema Qualis como se pode observar, por exemplo, no caso de Economia, o Portal Capes disponibilizava 1.367 periódicos (TAB. 18) e o sistema Qualis classificava, na ocasião do levantamento (setembro de 2012), 862 periódicos (TAB. 20). Por outro lado, inversamente, vários periódicos classificados no sistema Qualis, em princípio, não estavam disponíveis no Portal de Periódicos Capes, como se pode observar, por exemplo, que no campo de Planejamento Urbano e Regional, o Qualis Capes classificava, em setembro de 2012, 696 periódicos (TAB. 20) enquanto o

⁹¹ Cumpre-se observar que alguns periódicos incluídos no escopo desta subárea, seriam questionáveis como objeto de pesquisa como *História oral*, *Journal of real estate literature* ou *National parks*.

⁹² Eventuais coincidências de periódicos entre subáreas foram "desconsideradas" pois observou-se que tal ocorre, nas áreas não diretamente correlacionadas.

Portal de Periódicos Capes disponibilizava, na mesma ocasião, para este campo, 117 periódicos (TAB. 18)⁹³.

TABELA 20	
Periódicos classificados no Qualis Capes por campo de estudo (setembro de 2012)	
Subáreas do conhecimento	Periódicos
Antropologia	770
Arquitetura e Urbanismo	604
Ciências Ambientais (não disponível)	0
Engenharias*	7.790
Economia	862
Geografia	1.169
História	1.814
Planejamento Urbano e Regional	696
Sociologia	1.842
Total de periódicos	15.547

* As Engenharias são subdivididas em 4 subáreas: Engenharias I (1.574 periódicos); Engenharias II (2.035 periódicos); Engenharias III (2.490 periódicos); Engenharias IV (1.691 periódicos).

Fonte: Capes (2012)

Poder-se-ia utilizar o sistema Qualis como principal filtro, estabelecendo-se, por exemplo, que somente seriam pesquisados periódicos com classificação A (A1 e A2)⁹⁴. Entretanto, Periódicos recebem classificações diferentes de acordo com a área. Por exemplo, o periódico *Habitat International* tem as seguintes classificações no sistema Qualis: Arquitetura e Urbanismo - A2; Geografia - A1; Planejamento Urbano e Regional - A2; Sociologia - B1. Pode-se ainda exemplificar com o caso do periódico *International Journal of Urban and Regional Research* que em Arquitetura e Urbanismo é classificado como A1 e, em História, como B1.

Cumpra-se ressaltar que estas classificações estão relacionadas a critérios estabelecidos para cada área e, principalmente com relação à relevância que um periódico como o citado *International Journal of Urban and Regional Research* tem para a área de Arquitetura e Urbanismo como o próprio título já induz (Revista internacional de pesquisa urbana e regional⁹⁵) tende a ser maior que para a área de história.

Por estas razões e associadas à disparidade de critérios de classificação no sistema Qualis e, principalmente pelo fato de que nos critérios classificatórios nas diversas áreas não se observou a adoção de um sistema de checagem da co-citação, fundamental em uma pesquisa e classificação bibliométrica, optou-se, inicialmente, por utilizar-se como critério de seleção de periódicos, para a primeira etapa da pesquisa, aqueles classificados com "Fator de Impacto"

⁹³ Embora as duas "fontes", o Webqualis e o Portal de Periódicos Capes estejam subordinados à mesma entidade, Capes, não existe vínculo entre elas. Um periódico classificado no Webqualis não faz, necessariamente, parte do "acervo" disponibilizado pelo Portal e, em contraposição, um periódico incluído no Portal não tem, necessariamente, classificação atribuída no Webqualis. Portanto, o fato de o Portal Capes disponibilizar mais periódicos que o número de periódicos classificados no Webqualis na área Economia, não significa, a priori, que todos aqueles disponibilizados pelo Portal têm classificação atribuída no sistema Webqualis.

⁹⁴ O sistema de classificação de periódicos Qualis é organizado em estratos indicativos da qualidade onde A1 é o mais elevado seguido, em sequência pelas classificações: A2; B1; B2; B3; B4; B5 e, por último C (com peso zero) (CAPES, 2013j).

⁹⁵ Tradução livre do autor.

pelo ISI (JCR). Este índice procura mensurar o impacto de publicações em diversas áreas do conhecimento, para tanto, estabeleceu critérios rígido de mensuração.

6.3.3 - Seleção de periódicos: primeira etapa da pesquisa - escolha dos periódicos

Decidiu-se que a seleção dos periódicos se daria em duas etapas principais: a primeira o levantamento no Journal Citation Report (JCR), dos Periódicos nas áreas correlacionadas à pesquisa e sua posterior seleção, ou seja, o periódico deveria ter mensurado seu fator de impacto.

O segundo critério de seleção para a pesquisa é subsequente ao primeiro e eliminatório: a possibilidade de acesso, através do Portal de Periódicos Capes, das publicações selecionadas na primeira etapa.

Assim como o sistema Qualis, o Journal Citation Report (JCR) estabeleceu várias áreas de conhecimento. Foram escolhidas as seguintes: Estudos Urbanos (*Urban studies*), geografia (*Geography*), história das ciências sociais (*History of Social Sciences*), meio-ambiente (*Environment*), planejamento e desenvolvimento (*Planning & Development*), sociologia (*Sociology*) e transportes (*Transportation*). Chegou-se a cogitar a escolha de economia, mas ao se examinar os periódicos da área observou-se que, a maioria das publicações é mais relacionada a questões específicas de macro e micro economia e, os periódicos que contemplam temas afetos à pesquisa, aparecem nas listagens de planejamento e desenvolvimento e de Estudos Urbanos. Na pesquisa no JCR obteve-se resultado total de 446 periódicos nas áreas selecionadas (TAB. 21).

TABELA 21	
Total de periódicos por área disponíveis no Journal Citation Report (JCR)	
Subáreas do conhecimento	Periódicos
Environment	89
Geography	73
History of Social Sciences	31
Planning & Development	54
Sociology	138
Transportation	24
Urban Studies	37
Total de periódicos	446
Fonte: JCR (2012)	

A partir desta seleção geral foram feitas análise e exclusão de periódicos que não poderiam ser utilizados na pesquisa, para tal estabeleceu-se três etapas iniciais. A primeira etapa foi uma seleção baseada em idioma da publicação. Só seriam selecionados periódicos que apresentassem publicações nos seguintes idiomas: português, inglês, espanhol e francês⁹⁶.

⁹⁶ No resultado apareceu 01 periódico em francês, sendo excluído nas etapas seguintes por não atender aos critérios estabelecidos para que os periódicos integrassem a base da pesquisa.

A segunda etapa foi o cruzamento das listagens das diversas áreas para eliminarem-se os periódicos em duplicidade no cálculo do total de periódicos a serem pesquisados.

A terceira etapa foi checar quais as publicações selecionadas que estavam disponíveis para pesquisa no Portal de Periódicos Capes, visto que, na etapa de análise era necessário acesso ao conteúdo dos artigos.

Após esta primeira "triagem", chegou-se a total de 227 periódicos. A etapa seguinte foi a de se pesquisar em cada uma das publicações suas linhas editoriais, excluindo-se aqueles muito específicos em determinadas áreas como, por exemplo, os periódicos *Geographical Analysis* e *Applied Geography* voltados para questões de metodologia de ensino da geografia e da profissão de Geógrafo. Nesta seleção final resolveu-se subdividir o resultado em três grupos:

1 - Não pesquisável (149 periódicos): o conteúdo e temas abordados no periódico não se enquadravam nos temas da pesquisa (TAB. 22);

2 – Possibilidade do periódico, eventualmente, ser pesquisado (36 periódicos): o conteúdo e temas abordados no periódico podem, eventualmente, conter artigos que se enquadrem nos tópicos selecionados para a pesquisa (TAB. 22). Como estas publicações têm foco principal em outras áreas, que, por sua vez, são complementares e eventualmente ligados aos temas da pesquisa, decidiu-se que, inicialmente, não fariam parte da base da pesquisa. Pesquisas nestes periódicos seriam feitas apenas se os resultados da base de periódicos selecionados se apresentassem pouco consistentes ou com poucos resultados ou mesmo se, no decorrer da pesquisa, se optasse por incluir tema adicional, abordado por alguns destes periódicos desta "reserva técnica".

3 – Selecionados para base da pesquisa: 42 periódicos (QUA. 02).

Periódico	Total	Percentual
Periódicos não pesquisáveis	149	65%
Periódicos eventualmente pesquisáveis	36	16%
Periódicos selecionados para a pesquisa	42	19%
Total	227	100%

Fonte: Pesquisa do autor (2012)

QUADRO 02	
Periódicos selecionados para a 1ª Etapa da pesquisa / Base	
<i>Periódico</i>	<i>Base</i>
Annals of Regional Science	Springer
Cities	Elsevier Sci Ltd
City & Community	Wiley-Blackwell
Computers Environment and Urban Systems	Elsevier Science
Cultural Geographies	Sage
Education and Urban Society	Sage
Environment and Behavior	Sage
Environment and Urbanization	Sage
Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales	PUC Chile
European Planning Studies	Routledge, Taylor & Francis
European Urban and Regional Studies	Sage
Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy	Wiley-Blackwell
Habitat International	Pergamon-Elsevier Science
International Journal of Sustainable Transportation	Taylor & Francis
International Journal of Urban and Regional Research	Wiley-Blackwell
International Regional Science Review	Sage
Journal of Planning Education and Research	Sage
Journal of Planning Literature	Sage
Journal of the American Planning Association	Routledge, Taylor & Francis
Journal of Transport Geography	Elsevier Science
Journal of Urban Affairs	Wiley-Blackwell
Journal of Urban Economics	Elsevier Science
Journal of Urban History	Sage
Journal of Urban Planning and Development-ASCE	ASCE-Amer Soc Civil Engineers
Journal of Urban Technology	Routledge, Taylor & Francis
Landscape and Urban Planning	Elsevier Science BV
Mobilities-UK	Routledge, Taylor & Francis
Papers in Regional Science	Wiley-Blackwell
Planning Theory	Sage
Regional Science and Urban Economics	Elsevier Science
Revista de Geografia Norte Grande	PUC Chile Geografia
Social & Cultural Geography	Routledge, Taylor & Francis
Transport Reviews	Taylor & Francis
Transportation	Springer
Transportation Research Part B-Methodological	Elsevier Science
Transportation Science	Informs
Urban Affairs Review	Sage
Urban Education	Sage
Urban Forestry & Urban Greening	Elsevier Gmbh
Urban Lawyer	Amer Bar Assoc Administ Law
Urban Studies	Sage
Utilities Policy	Elsevier Science

Fonte: Pesquisa do autor (2012)

Pode-se observar, na tabela 13 que vários periódicos são comuns a diferentes áreas, com posições no ranking diversas nas diferentes áreas. Observa-se que, embora as posições dos periódicos nos rankings sejam diferentes, o número base para este "ranqueamento", o fator de impacto, é o mesmo.

Cumpre-se ressaltar que, embora aceito e tido, atualmente como referência, este "ranqueamento" de um mesmo periódico em diferentes áreas gera críticas aos cálculos do fator de impacto e sua posterior inserção em ranking: as áreas de estudo no JCR foram criadas a fim de comparar periódicos de uma mesma área e esta inclusão do periódico em diferentes categorias gera distorções (DORTA-GONZÁLEZ; DORTA-GONZÁLEZ, 2012)⁹⁷.

⁹⁷ Documento sem paginação, as informações foram obtidas na segunda página.

A guisa de efeito comparativo resolveu-se criar um quadro para que se pudesse comparar os periódicos selecionados para a pesquisa a partir da classificação de seu fator de impacto feito pelo JCR e sua classificação no sistema Qualis elaborado pela Capes (TAB. 24). Inicialmente deve-se ressaltar que as duas classificações utilizam processos absolutamente diferentes de classificação de periódicos, sendo que, inclusive, em algumas áreas do conhecimento o próprio fator de impacto é um dos critérios utilizados na elaboração do sistema classificatório. Entretanto, algumas observações podem ser feitas:

- Dos 42 periódicos mensurados com fator de impacto, 26 (62%) não foram classificados no sistema Qualis;
- Nas áreas mais diretamente conectadas na pesquisa de urbanismo observa-se pouca conexão entre a classificação Qualis e os periódicos selecionados a partir do fator de impacto;
- No índice Qualis para Arquitetura e Urbanismo constam 6 (14%) dos periódicos selecionados;
- No índice Qualis para Planejamento Urbano e Regional constam 10 (24%) dos periódicos selecionados;
- Ao se comparar, a classificação Qualis para Arquitetura e Urbanismo com os periódicos ranqueados pela JCR, no item *Urban Studies* observa-se que 05 dos periódicos ranqueados na área pelo JCR (de 25 ranqueados e selecionados para a pesquisa) estão classificados no Qualis;
- Ao se comparar, a classificação Qualis para Planejamento Urbano e Regional com os periódicos ranqueados pela JCR, no item *Urban Studies* observa-se que 07 dos periódicos ranqueados na área pelo JCR (de 25 ranqueados e selecionados para a pesquisa) estão classificados no Qualis;
- Ao se comparar, a classificação Qualis para Planejamento Urbano e Regional com os periódicos ranqueados pela JCR, no item *Planning & Development* observa-se que 2 dos periódicos ranqueados na área pelo JCR (de 9 ranqueados e selecionados para a pesquisa) estão classificados no Qualis;

A tabela 24, fornece uma ampla possibilidade de análise comparativa, entretanto, na análise geral transparece o que poderia ser a comprovação de alguns fatos inerentes ao próprio critério de classificação dos periódicos no sistema Qualis.

TABELA 23
Fator de impacto e ranking dos periódicos

Periódico	ISSN	JCR Data		Base	Ranking						
		Fator impacto	Fator impacto 5 anos		US	ES	GE	HS	SC	TR	PD
Annals of Regional Science	0570-1864	1.026	1.121	Springer		56	34				
Cities	0264-2751	1.143	1.420	Elsevier Sci Ltd	13						
City & Community	1535-6841	1.095		Wiley-Blackwell	15				44		
Computers Environment and Urban Systems	0198-9715	1.795	1.923	Elsevier Science		25	17				
Cultural Geographies	1474-4740	1.659	1.908	Sage			20				
Education and Urban Society	0013-1245	0.379	0.535	Sage	33						
Environment and Behavior	0013-9165	1.275	2.173	Sage		43					
Environment and Urbanization	0956-2478	1.667	2.349	Sage	5	28					
Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales	0250-7161	0.297	0.411	PUC Chile	35						
European Planning Studies	0965-4313	0.679	0.976	Taylor & Francis	23	67	45				40
European Urban and Regional Studies	0969-7764	1.673	1.566	Sage	4	27					
Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy	0017-4815	1.049	1.517	Wiley-Blackwell							23
Habitat International	0197-3975	1.434	1.534	Pergamon-Elsevier	7	37					14
International Journal of Sustainable Transportation	1556-8318	0.951	1.043	Taylor & Francis		59				17	
International Journal of Urban and Regional Research	0309-1317	1.339	1.796	Wiley-Blackwell	9		26				18
International Regional Science Review	0160-0176	0.725	1.250	Sage	22	65					33
Journal of Planning Education and Research	0739-456X	1.464	1.705	Sage	6						13
Journal of Planning Literature	0885-4122	1.188	1.946	Sage	12						20
Journal of the American Planning Association	0194-4363	2.036	2.767	Taylor & Francis	2						6
Journal of Transport Geography	0966-6923	2.538	2.973	Elsevier Science			7			2	
Journal of Urban Affairs	0735-2166	0.840	1.423	Wiley-Blackwell	20						
Journal of Urban Economics	0094-1190	1.892	2.629	Elsevier Science	3						
Journal of Urban History	0096-1442	0.131	0.164	Sage	36			30			
Journal of Urban Planning and Development-ASCE	0733-9488	1.032	1.215	Amer Soc Civil Engineers	16						
Journal of Urban Technology	1063-0732	0.414	0.561	Taylor & Francis	32						
Landscape and Urban Planning	0169-2046	2.173	3.101	Elsevier Science BV	1	14	9				
Mobilities-UK	1745-0101	0.980		Taylor & Francis			36			16	
Papers in Regional Science	1056-8190	1.430	1.659	Wiley-Blackwell		38	23				
Planning Theory	1473-0952	2.091		Sage							5
Regional Science and Urban Economics	0166-0462	1.008	1.434	Elsevier Science	18	57					
Revista de Geografia Norte Grande	0379-8682	0.195		PUC Chile, I Geografia			69				
Social & Cultural Geography	1464-9365	1.276	1.968	Taylor & Francis			27				
Transport Reviews	0144-1647	1.875	1.910	Taylor & Francis						5	
Transportation	0049-4488	1.023	2.074	Springer						15	
Transportation Research Part B-Methodological	0191-2615	2.856	3.393	Pergamon-Elsevier						1	
Transportation Science	0041-1655	1.507	2.107	Informa						11	
Urban Affairs Review	1078-0874	1.098	1.553	Sage	14						
Urban Education	0042-0859	0.557	1.007	Sage	28						
Urban Forestry & Urban Greening	1618-8667	1.270		Elsevier GmbH	11	44					
Urban Lawyer	0042-0905	0.479	0.357	A.B. Assoc Adm Law	31						
Urban Studies	0042-0980	1.280	1.984	Sage	10	42					
Utilities Policy	0957-1787	0.804		Elsevier Science		63					

Legenda - Ranking: US - Urban Studies; ES - Environmental Studies; GE - Geography; HS - History of Social Sciences; PD - Planning & Development; SC - Sociology; TR - Transportation

Fonte: JCR (2012)

TABELA 24
Classificação Qualis Capes e fator de impacto / ranking dos periódicos

Periódico	Qualis Periódicos (Capes)							JCR Data		Ranking						
	AT	AU	CA	GO	HI	PUR	SO	FI	FI5	US	ES	GE	HS	SC	TR	PD
Annals of Regional Science	--	--	--	--	--	--	--	1.026	1.121		56	34				
Cities	--	--	--	A1	--	A2	--	1.143	1.420	13						
City & Community	--	--	--	--	--	A2	--	1.095		15				44		
Computers Environment and Urban Systems	--	--	--	--	--	--	--	1.795	1.923		25	17				
Cultural Geographies	--	--	--	--	--	--	--	1.659	1.908			20				
Education and Urban Society	--	--	--	--	--	--	--	0.379	0.535	33						
Environment and Behavior	--	--	--	--	--	A2	--	1.275	2.173		43					
Environment and Urbanization	--	B1	--	A1	--	--	B1	1.667	2.349	5	28					
Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales	--	A2	--	A2	--	A1	B1	0.297	0.411	35						
European Planning Studies	--	--	--	--	--	--	--	0.679	0.976	23	67	45				40
European Urban and Regional Studies	--	--	--	--	--	--	--	1.673	1.566	4	27					
Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy	--	--	--	--	--	--	--	1.049	1.517							23
Habitat International	--	A2	--	A1	--	A2	B1	1.434	1.534	7	37					14
International Journal of Sustainable Transportation	--	--	--	--	--	--	--	0.951	1.043		59				17	
International Journal of Urban and Regional Research	--	A1	--	--	B1	--	--	1.339	1.796	9		26				18
International Regional Science Review	--	--	--	--	--	--	--	0.725	1.250	22	65					33
Journal of Planning Education and Research	--	--	--	--	--	--	--	1.464	1.705	6						13
Journal of Planning Literature	--	--	--	--	--	--	--	1.188	1.946	12						20
Journal of the American Planning Association	--	--	--	--	--	--	--	2.036	2.767	2						6
Journal of Transport Geography	--	--	--	--	--	B2	--	2.538	2.973			7			2	
Journal of Urban Affairs	--	--	--	--	--	--	--	0.840	1.423	20						
Journal of Urban Economics	--	--	--	--	--	--	--	1.892	2.629	3						
Journal of Urban History	--	--	--	--	--	--	--	0.131	0.164	36			30			
Journal of Urban Planning and Development-ASCE	--	--	--	--	--	A1	--	1.032	1.215	16						
Journal of Urban Technology	--	--	--	--	--	B1	--	0.414	0.561	32						
Landscape and Urban Planning	--	A2	--	--	--	--	--	2.173	3.101	1	14	9				
Mobilities-UK	--	--	--	--	--	--	--	0.980				36			16	
Papers in Regional Science	--	--	--	--	--	--	--	1.430	1.659		38	23				
Planning Theory	--	--	--	--	--	A1	--	2.091								5
Regional Science and Urban Economics	--	--	--	--	--	--	--	1.008	1.434	18	57					
Revista de Geografia Norte Grande	--	--	--	--	--	--	--	0.195				69				
Social & Cultural Geography	--	--	--	A1	--	--	--	1.276	1.968			27				
Transport Reviews	--	--	--	--	--	--	--	1.875	1.910							5
Transportation	--	--	--	--	--	--	--	1.023	2.074							15
Transportation Research Part B-Methodological	--	--	--	--	--	--	--	2.856	3.393							1
Transportation Science	--	--	--	--	--	--	--	1.507	2.107							11
Urban Affairs Review	--	--	--	--	--	--	--	1.098	1.553	14						
Urban Education	--	--	--	--	--	--	--	0.557	1.007	28						
Urban Forestry & Urban Greening	--	--	--	--	--	--	--	1.270		11	44					
Urban Lawyer	--	--	--	--	--	--	--	0.479	0.357	31						
Urban Studies	--	A1	--	--	--	A1	--	1.280	1.984	10	42					
Utilities Policy	--	--	--	--	--	--	--	0.804			63					

Legenda - Ranking: FI - Fator de Impacto; FI5- Fator de Impacto 5 anos; AT - Antropologia; AU - Arquitetura e Urbanismo; CA - Ciências ambientais; GO - Geografia; HI - História; PUR - Planejamento Urbano e Regional; SO - Sociologia US - Urban Studies; ES - Environmental Studies; GE - Geography; HS - History of Social Sciences; PD - Planning &Development; SC - Sociology; TR - Transportation

Fonte: JCR (2012)

6.3.4 - Seleção de periódicos: segunda etapa da pesquisa - escolha dos periódicos

Por sugestão da banca de qualificação para apresentação da presente tese, a pesquisa foi ampliada com a inclusão de periódicos brasileiros. Como a referência acadêmica no Brasil, para periódicos é o Qualis elaborado pela Capes, este foi o critério adotado para a seleção dos periódicos. Embora o sistema Qualis tenha sido criado para avaliar a "Produção Intelectual" dos programas de pós-graduação e o fato de que nele se inserem "os periódicos que foram informados como sendo aqueles nos quais foram publicados os artigos dos programas de pós-graduação", a escolha dele para as finalidades de seleção da presente tese corrobora as intenções desta segunda fase da pesquisa relativas a mensuração da produção acadêmica brasileira em um campo específico (CAPES, 2013a).

Em seguida procurou-se definir em quais áreas seria feita a seleção de periódicos. Tomando-se como referência o mesmo critério utilizado na primeira etapa da pesquisa, foram selecionadas as seguintes áreas: Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Ambientais, Economia, Geografia, História, Planejamento Urbano e Regional e Sociologia. O sistema Qualis para estas áreas analisou um total de 7.939 periódicos (TAB. 25).

TABELA 25
Periódicos classificados no Qualis Capes por campo de estudo

Subáreas do conhecimento	Periódicos								Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Antropologia	29	53	95	98	132	144	168	69	788
Arquitetura e Urbanismo	30	41	62	75	69	117	140	138	672
Ciências Ambientais (indisponível)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economia	29	67	85	138	101	111	207	120	858
Geografia	108	121	129	126	159	233	330	19	1.225
História	41	86	100	167	250	267	588	314	1.813
Planejamento Urbano e Regional	21	43	91	110	89	129	149	121	753
Sociologia	54	84	134	189	160	246	392	571	1.830
Total de periódicos	312	495	696	903	960	1.247	1.974	1.352	7.939

Fonte: Capes (2013i)

Considerando-se a pesquisa das palavras-chave em 7.939 periódicos seria inviável para a realização no período de desenvolvimento da presente tese e que as palavras-chave desta segunda etapa seriam as mesmas da primeira etapa e ainda considerados os resultados da primeira etapa da pesquisa e ao fato de que estas palavras são muito específicas do campo "Estudos Urbanos" em seu aspecto mais técnico, entendeu-se que as áreas deveriam ser aquelas que tratassem de forma mais direta da questão urbana. Estabelecido este critério, decidiu-se que as áreas a serem analisadas seriam, dentro do sistema de classificação Qualis Capes, as de: Arquitetura e Urbanismo/Design, Geografia e Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Cumpre-se ressaltar que embora,

eventualmente, em alguns dos periódicos de áreas correlatas ao campo “Estudos Urbanos” poderiam haver artigos correlacionados ao temas/palavras-chave, em questão, não se justificaria uma ampliação tão extensa da base de pesquisa⁹⁸.

Analisando-se a tabela 26, constata-se que a base de pesquisa nestes três campos ainda permanecia muito extensa.

TABELA 26
Periódicos classificados no Qualis Capes por campo de estudo

Subáreas do conhecimento	Periódicos								Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Arquitetura e Urbanismo	30	41	62	75	69	117	140	138	672
Geografia	108	121	129	126	159	233	330	19	1.225
Planejamento Urbano e Regional	21	43	91	110	89	129	149	121	753
Total de periódicos	159	205	282	311	317	479	619	278	2.650

Fonte: Capes (2013j)

Como este grupo base de 648 periódicos foi feita análise e exclusão de periódicos que não poderiam ser utilizados na pesquisa, para tal estabeleceu-se, assim como na primeira etapa da pesquisa, quatro etapas iniciais. A primeira etapa foi a exclusão dos periódicos que haviam sido pesquisados na primeira etapa da pesquisa.

A segunda etapa foi seleção baseada em idioma da publicação. Só poderiam ser selecionados periódicos nos seguintes idiomas: português, inglês, espanhol e francês.

A terceira etapa foi o cruzamento das listagens das três subáreas (Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Planejamento Urbano e Regional) para se eliminar os periódicos em duplicidade no cálculo do total de periódicos a serem pesquisados.

A quarta etapa foi checar quais as publicações selecionadas que estavam disponíveis para pesquisa no Portal de Periódicos Capes, visto que, na etapa de análise seria necessário acesso ao conteúdo dos artigos. Entretanto, diferentemente do ocorrido na primeira etapa, vários periódicos (especialmente brasileiros e latino-americanos), embora não indexados ao Portal de Periódicos Capes encontravam-se indexados a outras bases como Scielo, Latindex, Redalyc ou Doaj as quais disponibilizavam acesso completo e gratuito⁹⁹.

⁹⁸ Os campos correlatos não incluídos na base de seleção de periódicos são: Antropologia (788 periódicos), Economia (858 periódicos), História (1.813 periódicos), e Sociologia (1.830 periódicos), que perfazem um total de 5.289 periódicos (CAPES, 2013j). Esta base, bastante extensa, associada à seleção de palavras-chave bastante específica mais correlacionada a questões “técnicas” dos estudos urbanos, associada a uma demanda de tempo bastante grande para não só selecionar os periódicos (analisando-se a linha editorial de cada publicação) e de uma expectativa de baixo retorno na pesquisa, foram decisivos para a exclusão destes campos na segunda etapa da pesquisa bibliométrica.

⁹⁹ <http://www.scielo.br/?lng=pt>; <http://www.latindex.unam.mx>; <http://www.redalyc.org>; <http://www.doaj.org>

Os periódicos que ofereciam acesso restrito, porém disponibilizavam acesso a resumo e palavras-chave foram, nesta etapa, mantidos. Nesta etapa não se conseguiu identificar os endereços dos sites de alguns periódicos e outros como o periódico *Ipotesi* (Juiz de Fora. Online), encontrava-se, na ocasião do levantamento (maio de 2013), indisponível. Outros ainda, como o *Boletim Paulista de Geografia* não dispunham de versão eletrônica.

Após esta primeira “triagem”, chegou-se a total de 241 periódicos. A etapa seguinte foi a de se pesquisar em cada uma das publicações suas linhas editoriais, excluindo-se aqueles muito específicos em determinadas áreas como, por exemplo, o periódico *Catena* voltado para ciências do solo, hidrologia e geomorfologia (CAMMERAAT, 2013) e outros como o periódico *Arqtexto* (UFRGS) voltada para “contribuições relevantes para o avanço do conhecimento arquitetônico” (COMAS, 2013) direcionado para temas ligados à arquitetura ou até periódicos de difícil conexão com a área a qual foi vinculado no Qualis Capes como *Cadernos Pagu* voltado para a “problemática de gênero” (BELELI, 2013)¹⁰⁰ ou *Caravelle (Toulouse)* (A2 em Planejamento Urbano e Regional) voltado para ciências do homem e da língua (BERTRAND; PAILLER, 2013) ou voltados para questões de metodologia de ensino da geografia e da profissão de Geógrafo como *Geographia Technica* (BATELAAN, 2013).

Nesta etapa da seleção adotou-se a conceituação de que um dos principais princípios de inserção do periódico na base para a elaboração da pesquisa deveria ser sua permeabilidade no escopo deste estudo (explicitada através das palavras-chave). Entende-se que o princípio básico adotado pela Capes de se classificar periódicos a partir da produção do corpo docente dos programas de pós-graduação gera (e mantém) enormes distorções. A publicação de artigos de Estudos Urbanos, por exemplo, em periódicos na área médica pode ser resultado de uma pesquisa específica feita pelo autor, mas de aplicabilidade e interesse, em geral, igualmente específica.

Entende-se que a classificação de periódicos deva ser prioritariamente para aqueles voltados para a área de interesse, ou seja, dificilmente um pesquisador de Planejamento Urbano e Regional acessaria o periódico *The Journals of Gerontology. Series A, Biological Sciences and Medical Sciences* (A1 em Planejamento Urbano e Regional/Demografia) para pesquisar em sua área. Igualmente supõe-se que haveria baixo interesse de uma instituição acadêmica ligada à área de Planejamento urbano e regional ou Demografia em assinar uma versão impressa deste periódico (RANDOLPH, 2012)¹⁰¹.

¹⁰⁰ “Temas contemplados pela publicação – trabalho, educação, violência, sexualidade, raça, família, literatura, teorias feministas e teorias de gênero” (BELELI, 2013).

¹⁰¹ Na elaboração da referência para as classificações de periódicos, resolveu-se adotar como principal autor o coordenador da área/subárea específica, que, em última instância é o signatário, em nome da Comissão, do Comunicado da área.

Após a seleção, adotou-se o mesmo critério da primeira etapa da pesquisa, sendo os periódicos separados em três grupos (TAB. 27):

- Periódicos não pesquisáveis, com um total de 187 periódicos, correspondentes a 77% do total de periódicos selecionados na pesquisa anterior;

- Periódicos eventualmente pesquisáveis, com um total de 21 periódicos, correspondentes a 9% do total de periódicos selecionados na pesquisa anterior; eventualmente, assim como na primeira etapa, o conteúdo e temas abordados no periódico podem, eventualmente, conter artigos que se enquadrem nos tópicos selecionados para a pesquisa, embora os temas mais relacionados na pesquisa não sejam contemplados pela linha editorial do periódico, mas por se tratar de tema correlato. Decidiu-se que, inicialmente, não fariam parte da base da pesquisa. Pesquisas nestes periódicos seriam feitas apenas se os resultados da base de periódicos selecionados se apresentassem pouco consistentes ou com poucos resultados.

- Periódicos selecionados para a pesquisa, com um total de 33 periódicos, correspondentes a 14% do total de periódicos selecionados na pesquisa anterior (QUA. 03);

Periódico	Total	Percentual
Periódicos não pesquisáveis	187	77%
Periódicos eventualmente pesquisáveis	21	9%
Periódicos selecionados para a pesquisa	33	14%
Total	241	100%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

QUADRO 03			
Periódicos selecionados para a 2ª Etapa da pesquisa			
Classificação no Qualis Capes			
Título do periódico	Qualis		
	AU	G	PUR
Arquitextos (São Paulo)	B1	B1	
Boletim de Geografia (Online)		B1	
Boletim Goiano de Geografia (Online)		B1	
Caderno CRH (Online)		B1	
Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG)		B1	
Cadernos Metrópole (PUCSP)	B1	B1	B1
Cahiers du Brésil Contemporain		A2	
Cidades (Presidente Prudente)	B1	A2	B1
City & Time (Online)		A2	
City (London. 1995)		A2	
Design Studies	A1		
Economía, Sociedad y Territorio			B1
Geoforum	B1	A1	A1
Geografia (Rio Claro. Online)		A2	
GEOgraphia (UFF)		A2	
Geographical Journal		A1	
Geosul (UFSC)		A2	B1
GEOUSP: espaço e tempo		A1	
Informe GEPEC (Online)			B1
International Journal of Justice and Sustainability		A2	
Journal of Housing and the Built Environment			B1
Journal of Urban Design (Abingdon)	A2		
Land Use Policy		A1	A2
Mercator (Fortaleza. Online)		A2	B1
Nature (London)		A1	
Planning Perspectives (Print)	A2		
Planning Theory & Practice (Print)		B1	
Polis (Santiago. Impresa)		B1	
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR	B1	A2	A2
Revista do Departamento de Geografia		B1	
Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	B1		
The Journal of Urban Technology			B1
Urban Design International (London. Print)	A2		A2

Legenda: AU - Arquitetura e Urbanismo; G - Geografia; PUR - Planejamento Urbano e Regional

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

6.3.5 - Seleção de periódicos: terceira etapa da pesquisa - escolha dos periódicos

Concluída a segunda etapa da pesquisa, após a tabulação dos resultados e uma análise prévia dos resultados, entendeu-se que, em razão do fato de que uma das propostas de análise de resultados era a de estabelecer uma comparação entre a produção brasileira de artigos e a produção de outros países, considerou-se que, para efeitos de análise comparativa, os resultados brasileiros necessitariam de revisão com acréscimo de artigos. Por esta razão, decidiu-se fazer uma terceira etapa de pesquisa. Uma decisão que se tomou foi de que seriam selecionados apenas periódicos brasileiros.

Para estabelecimento da base de periódicos, decidiu-se selecionar, assim como na segunda etapa da pesquisa, apenas periódicos analisados pelo Qualis Capes e classificados

nos estratos A1, A2 e B1. Para seleção, retornou-se ao resultado da etapa final de seleção de periódicos da segunda etapa da pesquisa, analisando-se os periódicos que haviam sido “classificados” como “Periódicos eventualmente pesquisáveis” que perfaziam um total de 21.

Foram analisadas as linhas editoriais destes 21 periódicos e selecionados 12, todos brasileiros (QUA. 04).

QUADRO 04			
Periódicos selecionados para a 3ª Etapa da pesquisa			
Classificação no Qualis Capes			
Título do periódico	Qualis		
	AU	G	PUR
Ambiente Construído	B1	B1	B1
Boletim Gaúcho de Geografia		B1	
Cadernos Prudentinos Geografia		B1	
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)			A1
Espaço e Cultura (UERJ)		B1	
Geo UERJ (2007)		B1	
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise		B1	
Redes (Santa Cruz do Sul)			B1
Revista Brasileira de Ciências Sociais	B1		A1
Revista Brasileira de Economia			B1
Revista da ANPEGE		A2	B1
Sociedade & Natureza (UFU)	B1	B1	B1

Legenda: AU - Arquitetura e Urbanismo; G - Geografia; PUR - Planejamento Urbano e Regional

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Finalizada a terceira pesquisa a base de periódicos final, somadas as três pesquisas, foi de 87 periódicos, sendo que, na primeira etapa da pesquisa a base foi de 42 periódicos, na segunda etapa, 33 periódicos e na terceira etapa, 12 periódicos. Quanto à origem geográfica dos periódicos, 55 eram europeus/americanos, 25 brasileiros e 5 latino-americanos (TAB. 28).

TABELA 28					
Total de periódicos pesquisados nas três etapas da pesquisa					
Origem da publicação	da	1ª Pesquisa	2ª Pesquisa	3ª Pesquisa	Total
		0	13	12	25
		2	3	0	5
		40	17	0	57
Total	de	42	33	12	87
periódicos					

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

6.4 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS PERIÓDICOS OBSERVADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

Durante a realização das pesquisas, especialmente na segunda e terceira etapas, foram detectadas algumas inconsistências que serão relatadas com eventuais sugestões no sentido de aprimoramento dos periódicos.

- Linha editorial clara: um dos problemas detectados era a dificuldade em identificar qual o escopo (ou escopos) do conhecimento no qual o periódico pretende se enquadrar;
- Abrangência muito grande para um periódico específico: se a publicação é de uma área, entende-se que deveria ser específica desta área, ou seja, os artigos recebidos deveriam ser específicos desta área, ainda mais quando se considera que o corpo editorial tende a ser específico da área na qual se insere. Publicações mais generalistas ou que procuram abranger o campo científico como um todo, a exemplo das revistas *Science* ou *Nature*, são interessantes, porém, em sua linha editorial, bem como em seu corpo editorial, deveriam refletir tal postura, embora neste caso, poder-se-ia questionar se tal tipo de publicação não seria, de certa forma, um desvirtuamento do que se poderia denominar como “espírito” de um periódico acadêmico: aprofundar os estudos em temas específicos do conhecimento;
- Manter atualizadas as informações acerca do periódico: por exemplo, no periódico *Espaço e Cultura (UERJ)*, no Conselho Consultivo está incluído o Geógrafo Milton Santos¹⁰² (THOMAZ JÚNIOR, 2013).
- Periódicos seguindo padrão internacional e nacional de formatação, que inclui lista de artigos de cada edição, resumo de cada artigo com respectivas palavras-chave, possibilidade de download dos artigos. Vários destes quesitos não são atendidos por periódicos como *Arquitextos*, no qual se observou, por exemplo, artigos sem as referências;
- Sugere-se que os periódicos forneçam links para gerenciadores de referência do tipo *Endnote*, *Reference Manager* ou *Bibtex*. em bases indexadas como Scielo oferecem este tipo de facilidade e a indexação é um quesito de qualificação;
- Aprimoramento em mecanismos de busca no site do periódico. Um dos problemas detectados é que o processo de busca ocorre não só no resumo, palavra-chave e

¹⁰² O Geógrafo Milton Santos faleceu em 2001.

título/autor, mas em todo o conteúdo do texto, o que pode gerar distorções na objetividade do resultado da pesquisa. Seria desejável a implantação de mecanismos de “filtragem” da busca. A utilização de software open source (gratuito) desenvolvido para construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas e abrigado pelo Portal do Serviço Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)¹⁰³ do Instituto Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Informação (IBICT), instituição também responsável pelo fornecimento do ISSN, poderia contribuir para a hospedagem mais adequada dos periódicos, em lugar de webpages com difícil acesso de artigos ou mesmo uso de softwares customizados, nem sempre adequados/padronizados ao sistema de editoração internacional. O SEER é recomendado pela CAPES, mas é pouco utilizado por periódicos nacionais na área de Estudos Urbanos;

- Pode-se questionar a manutenção, no Brasil, de revistas acadêmicas impressas: entre os problemas relacionados a este tipo de suporte está o custo, a dificuldade de distribuição, o “encalhe” de exemplares e, principalmente, a maior acessibilidade a seu conteúdo que possibilita o periódico eletrônico. Pode-se complementar que um “aliado” do artigo eletrônico é a grande disponibilidade de dispositivos eletrônicos que permitem a leitura destes artigos, desde telefones celulares (tipo *smartfone*) passando pelos *Tablets* até chegar aos leitores de livros (tipo *Kindle* ou *Kobo*), além, naturalmente, dos computadores. Complementarmente pode-se ainda citar que este “suporte” em papel tem tendência internacional de queda. No Reino Unido, pesquisa feita entre 115 universidades britânicas no período de 2001 a 2007, mostra que houve queda acentuada no número de periódicos impressos assinados e aumento vertiginoso no número de periódicos eletrônicos assinados. No ano letivo 2001/2002, estas universidades britânicas assinavam cerca de 500.000 periódicos eletrônicos e cerca de 400.000 impressos; no ano letivo de 2006/2007 a assinatura de periódicos eletrônicos era de cerca de 1.000.000 e de impressos cerca de 200.000. Nestas instituições britânicas, em um período de cinco anos houve um crescimento de 100% em assinatura de periódicos eletrônicos e uma redução de 50% nos periódicos impressos (WARE; MABE, 2009);

- Cancelamento de eventuais envio de verbas públicas para a impressão de periódicos acadêmicos, sendo estes valores revertidas para a assinatura de mais periódicos para o Portal Capes;

- Criar uma maior conexão entre o Qualis Capes e o Portal de Periódicos Capes. A situação ideal seria a de que todos os periódicos incluídos na base Capes fossem avaliados pelo sistema Qualis Capes, entretanto, com a atual estrutura das comissões avaliadoras, esta “missão” seria possivelmente inviável. Por outro lado, sugere-se que, os periódicos avaliados

¹⁰³ O portal SEER-IBICT está disponível em http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

pelo sistema Qualis Capes sejam disponibilizados no Portal de Periódicos, especialmente os Brasileiros com acesso eletrônico. Sugere-se que, inicialmente, poderiam ser incluídos no Portal os do estrato A1, depois A2 e assim sucessivamente;

- Parte da destinação de recursos para programas de pós-graduação destinada a criação/manutenção de revista acadêmica on-line;

- Incentivo ao funcionamento, de fato de sistema de revisão anônima (*blind review*) de artigos, como este é um dos "gargalos" das publicações, poderia ser introduzido "pontuação" para serem lançados nos sistemas de avaliação de professores.

6.5 - PALAVRAS-CHAVE

Parte-se do princípio de que a urbanização intensa no século XX colocou duas questões básicas em discussão: o espraiamento *versus* adensamento intenso das cidades. Esta dicotomia tem como exemplo de espraiamento o "modelo" norte-americano de subúrbios e cidade extremamente espraiada e, como contraponto, a tentativa de adensar as cidades, em geral, com um processo de intensa verticalização e impermeabilização do solo. A partir destas duas opções básicas feitas por urbanistas, escolheu-se a base da pesquisa, tomando de um lado, espraiamento e crescimento da mancha urbana e, de outro, o adensamento. Os impactos no meio ambiente, de um e de outro modelo, induzem a se pesquisar o tema da sustentabilidade, uma vez que ambos os modelos originam ou acirram problemas ambientais. Considerando o espraiamento, uma das questões que mais geram problemas (em geral de difícil solução) é o trânsito, com pesquisa centrada especificamente em transporte público de massa.

Quanto ao adensamento foram pesquisadas novas possibilidades como os movimentos "Smart Growth" e "New Urbanism"¹⁰⁴ e um movimento recente, o da cidade policêntrica, que seria uma tentativa de conciliar o modelo espraiado com o modelo adensado. Isto é, um modelo espraiado com pontos de adensamento intercalados.

Desta maneira, a escolha das palavras-chave deveria se ater à possibilidade de que, na pesquisa, fossem encontrados artigos com as seguintes abordagens para os diversos temas:

¹⁰⁴ Segundo Duany, Plater-Zyberk e Speck (2011, p.288) os princípios do movimento *New Urbanism* (Novo Urbanismo), que têm seus princípios estabelecidos pelo *Congress for the New Urbanism* (CNU) são o de promover a ideia de comunidade, com ambiente construído diversificado e em uso pela população, voltado para o uso do pedestre, e capaz de suportar trânsito de massa, bem como o automóvel. Alguns críticos deste movimento alegam que além de conservador, procura "dar uma nova roupagem" ao subúrbio norte americano procurando combinar nostalgia em relação à cidade tradicional (e arquitetura tradicional) com o atual crescimento dos chamados pós-subúrbios (MENEZES, 2009, p. 139)

espraiamento, novas formas de organização do espaço, especialmente as novas abordagens do chamado policentrismo urbano, a questão da dicotomia espraiamento / adensamento, questões ligadas ao transporte público, em especial na sua conexão com o espraiamento, questões ligadas à sustentabilidade urbana, em sua conexão direta com as questões de adensamento *versus* espraiamento; impermeabilização intensa do solo (adensamento) *versus* ocupação de áreas próximas aos núcleos urbanos que poderiam ser áreas agriculturáveis ou cinturões verdes; as questões ligadas à formação de ilhas de calor provocadas pelo adensamento e mesmo por um espraiamento não devidamente planejado; as questões dos transportes públicos, intensificado nas áreas adensáveis ou adensadas e não viáveis em áreas espraiadas e pouco adensadas (considerando-se o atual sistema de custo de tarifas); a infraestrutura instalada e sua capacidade (limitada ou no limite) para receber uma intensificação do adensamento e seu contraponto no espraiamento, que significa estender este sistema de infraestrutura a grandes distâncias. A partir destes princípios básicos, foram escolhidas as palavras-chave especificadas no Quadro 05.

QUADRO 05
Palavras-chave escolhidas para a pesquisa

Palavra-chave (português)	Palavra-chave (Inglês)	Palavra-chave (espanhol)
Adensamento	<i>Densification</i>	<i>Densificación</i>
Crescimento	<i>Growth</i>	<i>Crecimiento</i>
Crescimento Inteligente	<i>Smart Growth</i>	<i>Crecimiento Inteligente</i>
Densidade	<i>Density</i>	<i>Densidad</i>
Densidade Urbana	<i>Urban Density</i>	<i>Densidad Urbana</i>
Desenvolvimento orientado para o trânsito	<i>Transit-Oriented Development (TOD)</i>	<i>Desarrollo Orientado al Tránsito</i>
Dispersão, Espraiamento	<i>Sprawl</i>	<i>Dispersión</i>
Megacidade, Megacidades	<i>Megacity, Megacities</i>	<i>Megaciudad, Megaciudades</i>
Policêntrica, Policentrismo	<i>Polycentric, Polycentricity, Polycentrism</i>	<i>Policéntrico, policentrismo</i>
Sustentabilidade	<i>Sustainability (urban Sustainability)</i>	<i>Sostenibilidad</i>
Sustentável	<i>Sustainable</i>	<i>Sostenible</i>
Transporte	<i>Transport</i>	<i>Transporte</i>
Transporte Público	<i>Public transportation</i>	<i>Transporte Público</i>

Fonte: Pesquisa do autor (2012)

A pesquisa das palavras-chave não se restringiu, em alguns casos, à própria palavra, mas incluiu também variações da mesma palavra, que, dependendo de seu uso no texto, pode ter o mesmo sentido geral, conforme se pode observar no Quadro 05. Estabeleceu-se que as variações destas palavras seriam incluídas em um mesmo resultado. Por exemplo, os resultados pesquisas das expressões/palavras-chave sustentabilidade, sustentável e sustentabilidade urbana, serão todos computados em Sustentabilidade.

Alguns critérios foram estabelecidos para se evitar uma dispersão e perda de "foco" da pesquisa de palavras-chave, em alguns casos e em outros, evitou-se abordagem restritiva ou que baseasse no lugar comum do entendimento de seu significado. Por exemplo, no primeiro caso, a palavra transporte, foi vista mais em seu sentido de transporte na cidade,

seja na questão de fluxo e deslocamento, como novas alternativas de transporte (como *e-bikes*¹⁰⁵), análise de sistemas de transporte e principalmente, nas questões ligadas ao transporte público. Já na tentativa de se evitar abordagem restritiva ocorreu no caso da palavra sustentabilidade. Além da normal e corriqueira associação da palavra à questão ambiental, adotaram-se as abordagens propostas por Sachs (1993, p.37-38) de sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

6.6 - PESQUISA DAS PALAVRAS-CHAVE

A primeira etapa da pesquisa de palavras-chave foi feita no Portal de Periódicos Capes, utilizando ferramentas de pesquisa avançada das bases específicas e dos periódicos. Na pesquisa, optou-se que a busca, no chamado "modo avançado", fosse feita em três campos específicos do texto: título do artigo, resumo e palavra-chave.

Optou-se por este padrão de pesquisa porque possibilita uma primeira e imediata "filtragem", ajudando a torná-la mais objetiva e com resultados mais concisos. Se a pesquisa fosse feita, por exemplo, incluindo o texto integral do artigo, apareceriam, certamente, no resultado vários artigos cujo foco não é o tema (palavra-chave) pesquisado uma vez que este termo pode, em determinados textos, ser apenas referenciado ou mencionado complementarmente ao desenvolvimento de uma ideia específica do texto sem, entretanto, constituir-se um dos "objetos" de análise do texto.

A segunda etapa da pesquisa seguiu os procedimentos da primeira etapa, entretanto, em alguns periódicos, tanto nacionais como internacionais, a busca foi feita diretamente no site do periódico. Para alguns periódicos nacionais utilizou-se a base Scielo. Sempre que possível utilizou-se o recurso de pesquisa avançada, entretanto, na maioria dos periódicos brasileiros este mecanismo não estava disponível, especialmente aqueles "hospedados" no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do IBICT. Em dois periódicos, *Cadernos MetrÓpole* e *Revista da Anpur*, devido ao fato de que o mecanismo era pouco eficiente e em razão da importância dos periódicos para a área, decidiu-se fazer a pesquisa através de manuseio e análise individual de cada uma das edições e da leitura do resumo de todos os artigos.

¹⁰⁵ E-bike é o nome popular para bicicletas dotadas de um sistema de propulsão elétrico. Este tipo de veículo, de acordo com o tipo de motor é separada em duas categorias que tem origem no tipo de motorização: no primeiro grupo estão as bicicletas a motor (*powered bicycles* ou PBs - em inglês) e no segundo grupo estão as bicicletas a energia assistida (*power assisted bicycles* ou PABs - em inglês). No primeiro tipo ou o motor opera com um switch ou acelerador fornecendo potência e propulsão assistida sem necessidade de acionamento do pedal enquanto as do segundo tipo o auxílio potência e aceleração só é fornecida quando o ciclista está pedalando (ROSE, 2012, p.84).

Para a terceira etapa da pesquisa, como era uma extensão da segunda etapa, adotou-se a mesma metodologia para a pesquisa. A opção de uso de procedimentos de filtragem na fase inicial da pesquisa fez-se necessária devido à enorme base de dados de pesquisa. Cumpre-se ressaltar que este número de artigos foi calculado a partir de estimativa, visto que a maioria de periódicos não apresenta uniformidade ou padronização no número de artigos publicados em cada edição. Encontraram-se periódicos que em uma edição publicou X artigos e na seguinte muito menos. Para se calcular o total de artigos da base da pesquisa, decidiu-se calcular através de estimativa. Decidiu-se fazer o levantamento do total de artigos publicados em três anos não consecutivos, sendo que sempre, fez parte deste levantamento, o ano de 2012 (o último na pesquisa). Os demais anos foram escolhidos entre 2010 e 2003 - sempre dentro do período de pesquisa: entre 2003-2012. Após o levantamento obteve-se o total estimado de 49.970 artigos como a base total de artigos que seriam disponibilizados para a pesquisa (TAB. 29).

<i>Periódico</i>	Periodicidade*	Artigos p/edição**	Período Pesquisa (anos)	Total artigos***
Annals of Regional Science	3	15	10	450
Ambiente Construído	4	9	10	360
Arquitextos (São Paulo)	12	9	10	1080
Boletim Gaúcho de Geografia	1	11	10	110
Boletim de Geografia (Online)	1	8	10	80
Boletim Goiano de Geografia	2	10	10	200
Caderno CRH (Online)	3	12	10	360
Cadernos Prudentinos Geografia	2	7	2	28
Cadernos Arq Urban (PUCMG) (1)	1,5	15	10	225
Cadernos Metrópole (PUCSP)	2	11	10	220
Cahiers du Brésil Contemporain	2	9	10	180
Cidades (Presidente Prudente) (2)	2	10	09	180
Cities	6	10	10	600
City & Community	4	11	10	440
City & Time (Online) (2)	1	06	09	54
City (London, 1995)	4	16	10	640
Computers Environment and Urb. Syst.	6	9	10	540
Cultural Geographies	4	12	10	480
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	4	7	10	280
Design Studies	5	8	10	400
Economía, Sociedad y Territorio	3	10	10	300
Education and Urban Society	6	6	10	360
Environment and Behavior	6	9	10	540
Environment and Urbanization	2	22	10	440
Espaço e Cultura (UERJ)	2	6	10	120
Eure-Rev.Latinoameric. Est Urb Reg	3	12	10	360
European Planning Studies	12	11	10	1320
European Urban and Regional Studies	4	9	10	360
Geo UERJ (2007)	2	11	10	220
Geoforum	6	20	10	1200
Geografia (Rio Claro, Online)	3	11	10	330
GEOgraphia (UFF)	2	9	10	180
Geographical Journal	4	10	10	400
Geosul (UFSC)	2	8	10	160
GEOUSP: espaço e tempo	2	12	10	240
Growth and Change	4	9	10	360
Habitat International	4	16	10	640
Informe GEPEC (Online)	2	8	10	160
Int Journal Justice Sustainability (4)	8	9	10	720

Intern. Journal of Urb. Reg. Research	6	20	10	1200
Intern. Journal Sustain. Transportation	6	7	10	420
International Reg. Science Review	4	6	10	240
Journal of American Planning Assoc.	4	12	10	480
Journal of Planning Educ. Research	4	18	10	720
Journal of Planning Literature	4	6	10	240
Journal of Transport Geography	6	29	10	1740
Journal of Urban Affairs	5	10	10	500
Journal of Urban Economics	4	8	10	320
Journal of Urban History	6	9	10	540
Journal of Urban Plann. and Develop.	4	8	10	320
Journal of Urban Technology	12	9	10	1080
Journal Housing Built Environ	4	9	10	360
Journal of Urban Design	4	8	10	320
Land Use Policy	4	19	10	760
Landscape and Urban Planning	4	10	10	400
Mercator (Fortaleza. Online)	3	11	10	330
Mobilities-UK	4	12	10	480
Nature (London) (3)	56	17	10	9520
Papers in Regional Science	4	12	10	480
Planning Theory	4	12	10	480
Planning Perspectives (Print)	4	9	10	360
Planning Theory & Practice	4	10	10	400
Polis (Santiago. Impresa)	3	27	5	405
RA'EGA Espaço Geográfico Análise	2	14	10	280
Redes (Santa Cruz do Sul)	3	10	6	180
Regional Scien. and Urb. Econ.	6	16	10	960
Rev Bras Est Urb Reg-ANPUR	2	7	10	140
Revista Brasileira de Ciências Sociais	3	10	10	300
Revista Brasileira de Economia	4	6	10	240
Revista da ANPEGE	1	10	10	100
Revista Geografia Norte Grande	3	12	10	360
Revista Depto Geografia	1	9	10	90
Risco: Rev Pesq Arq Urbanismo	1	7	10	70
Social & Cultural Geography	8	8	10	640
Sociedade & Natureza (UFU)	2	12	9	216
The Journal Urban Technology	3	8	10	240
Transp. Research Part B-Methodol.	10	11	10	1100
Transport Reviews	6	9	10	540
Transportation	6	12	10	720
Transportation Science	4	10	10	400
Urban Affairs Review	6	7	10	420
Urban Education	6	8	10	480
Urban Forestry & Urb. Greening	4	15	10	600
Urban Lawyer	3	9	10	270
Urban Studies	16	9	10	1440
Urban Design International	3	7	10	210
Utilities Policy	5	7	10	350
TOTAL				49.970

* Número de edições por ano; ** média de artigos por edição; *** estimativa com base em médias mensais; (1) metade do período periodicidade anual e metade semestral; (2) Iniciou atividades em 2004; (3) Periodicidade semanal (4) Periodicidade média - de 2003 a 2007 6 edições anuais, 2008, 8 edições e de 2009 a 2012, 10 edições;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Nas pesquisas, alguns textos, encontrados a partir de busca com palavra-chave específica foram lançados também nos resultados de pesquisa de outra palavra-chave quando abordavam temas relacionados a esta outra palavra-chave. Muitas vezes nos resultados deste segundo lançamento, o artigo não apareceu entre os resultados específicos da busca desta outra palavra-chave. Pode-se atribuir este não aparecimento na outra pesquisa específica ao fato de se adotar três critérios de busca (título do artigo, resumo e palavra-chave) e esta palavra não aparecer nestes locais. Outra razão é que, muitas vezes adotam-

se outras palavras-chave como referência ou mesmo no texto não se adota o termo específico utilizado como palavra-chave na busca. Finalmente, a leitura do resumo, demonstra que, o artigo, embora posteriormente não possa aparecer nos resultados da busca desta outra palavra chave, relaciona-se ao tema procurado.

Assim como descrito anteriormente quando da análise do conteúdo de artigo encontrado se enquadrava em outra palavra-chave, vários artigos apareceram nos resultados de pesquisa de palavras-chave distintas. Seguindo o mesmo critério optou-se por lançar este artigo em todas as pesquisas, isto porque o objetivo da pesquisa é a mensuração de como a comunidade científica está pensando ou escrevendo sobre determinado tema. Como na chamada ciência urbanística estes temas se complementam e “entrelaçam” é natural, e mesmo esperado, que estes artigos abordem temas diversos e que ocorra um grau elevado de coincidência/redundância de termos em um mesmo trabalho. Outra razão é que muitas das palavras-chave escolhidas para esta pesquisa são complementares ou mesmo variações em termos de abordagem de um mesmo tema, como “crescimento urbano” (*urban growth*), “crescimento inteligente” (*smart growth*)¹⁰⁶, “espraiamento” (*sprawl*) e mesmo oposta, como “densidade urbana” (*urban density*) onde nos artigos sobre o tema eram também abordadas questões como crescimento (*growth*), crescimento inteligente (*smart growth*) e espraiamento ou dispersão (*sprawl*).

Na tabulação dos resultados das buscas, palavras-chave sinônimas foram incluídas em um mesmo bloco de resultados de pesquisa, como, por exemplo, em Adensamento, foram incluídos os resultados de busca para “densidade” (*density*), “adensamento” (*adensation*) e “densidade urbana” (*urban density*) ou como no caso da busca dos termos “poli-cêntrica” (*polycentric*), “poli-centricidade” (*polycentricity*) e “poli-centrismo” (*poli-centrism*) onde todos os resultados foram incluídos em Policentrismo.

É importante ressaltar que, na busca de palavras-chave, não se lançou, na planilha de resultados, todos os artigos apareciam no resultado da busca. Por exemplo, na busca da palavra-chave *sprawl* no periódico *Landscape and Urban Planning*, no período de recorte

¹⁰⁶ Para identificar o que significaria este termo Crescimento inteligente (*smart growth*), cunhado nos Estados Unidos na década de 1990, Ye (2005, p. 302-304) fez um levantamento das diferentes abordagens feitas por 10 organizações norte-americanas, nas quais se encontram entidades governamentais como o U.S. Environmental Protection Agency (EPA) e o U.S. Department of Housing and Urban Development (HUD), passando por associações como a American Planning Association (APA) e ONGs como a Smart Growth Network (SGN) até o U.S. Department of Agriculture (USDA). Segundo Ye, as abordagens variam em função do interesse específico de cada organismo/organização, que pode focar a ideia de “comunidades saudáveis” em harmonia com o meio ambiente (EPA), ou que enfoquem a oferta de diferentes modelos de habitação (HUD) ou que além do novo modelo de urbanização que preserve as áreas agriculturáveis e respeite a questão ambiental (USDA) ou com enfoque em uma ideia de criação de um senso de comunidade e de lugar (APA) passando por ideia de comunidades onde seja incentivada “caminhabilidade” (*walkability*, no original em inglês) (SGN). Wesley Scott, numa versão com enfoque mais na questão urbana, e principalmente a partir da origem do movimento, entende o *smart growth* como sendo aquele que se refere a um crescimento mais racional das cidades e, em especial, de seu processo de suburbanização (WESLEY SCOTT, 2007, p.15).

da pesquisa (2003-2012), o resultado inicial da busca foi de 332 artigos, dos quais foram selecionados para o resultado da pesquisa 63 textos que abordavam temas ligados à pesquisa da tese. Por esta razão, em publicações voltadas prioritariamente para determinado tema afim à palavra-chave pesquisada, resultou em nenhum artigo em determinado ano. Por exemplo, na pesquisa da palavra-chave sustentabilidade, na revista *Urban Forestry & Urban Greening*, voltada especialmente para a questões ligadas à ecologia e à sustentabilidade ambiental, apareceram resultados correlacionados aos temas da tese, apenas nos anos de 2012 e 2010.

Observou-se também nos resultados de uma busca de uma palavra-chave específica, artigos que se relacionavam com outras das palavras-chaves pesquisadas, sendo este resultado lançado na pesquisa desta outra palavra-chave. Observou-se ainda que em várias buscas de uma palavra-chave específica, um artigo aparecia nos resultados de uma busca de outra palavra-chave não aparecendo na sua busca específica.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a partir da leitura dos resumos de alguns dos artigos, constatou-se que determinados temas, inicialmente previstos para serem lançados no computo de resultados de uma palavra-chave foram separados e lançados em planilha específica. Este foi o caso da palavra-chave "crescimento inteligente" (*Smart Growth*), inicialmente previa-se o lançamento de seus resultados na palavra-chave "crescimento" (*Growth*). O mesmo adotou-se para a palavra-chave composta "Desenvolvimento orientado para o trânsito" (*Transit-Oriented Development*). Embora menos significativa em termos de resultados (em números totais), adotou-se tal procedimento em razão do destaque que aparecia em vários textos, optando-se por destacar seus resultados em planilha específica, separando seus resultados dos da palavra-chave simples "Transporte", seu destino inicial. Poder-se-á observar, que nos resultados da pesquisa, especialmente nestas duas palavras-chave, "crescimento inteligente" (*Smart Growth*) e "desenvolvimento orientado para o trânsito" (*Transit-Oriented Development*)¹⁰⁷, aparece alto percentual de textos comuns com as palavras-chave de destino original de seus resultados. Entretanto, entendeu-se que esta separação é importante por se tratar de dois campos de discussão que progressivamente têm crescido nos últimos anos (ou se diferenciado, tornando-se mais particularizados ou específicos dentro do campo mais geral de estudos a que estavam

¹⁰⁷ Desenvolvimento orientado para o trânsito, segundo Gehl (2013, p.107): "cidades baseadas nesse método são construídas em torno de sistemas leves sobre trilhos, circundadas por empreendimentos de densidade relativamente alta. Essa estrutura é condição para oferecer um número suficiente de moradias e locais de trabalho localizados a uma razoável distância das estações, a ser percorrida a pé ou de bicicleta." Gehl, complementa esta ideia esclarecendo que o desenvolvimento orientado para o trânsito (o autor utiliza a expressão "transporte") está "concentrado" no que chama de inter-relações entre as estruturas para pedestres e ciclistas com o sistema de transporte público.

anteriormente estavam relacionados), como se observará na análise dos resultados das pesquisas por temas.

CAPÍTULO 7

Pesquisa bibliométrica: análise quantitativa dos resultados - 1ª Etapa

O que será o gênero humano no momento de sua extinção? Uma certa quantidade de informações sobre si mesmo e sobre o mundo, uma quantidade finita, dado que não poderá mais se renovar ou aumentar. Durante algum tempo o universo teve uma oportunidade especial de colher e elaborar informações; e de criá-las, de extrair informações dali onde não haveria nada a informar sobre nada: isto foi a vida na Terra, e sobretudo o gênero humano, sua memória, suas invenções para comunicar e recordar. A nossa organização garante que essa massa de informações não se disperse, independentemente do fato de ser ou não recebida por outros. Caberá ao diretor fazer com que, escrupulosamente, nada fique de fora, pois o que ficar de fora será como se nunca tivesse existido. E ao mesmo tempo será sua tarefa agir, escrupulosamente, como se nunca tivesse existido tudo aquilo que acabaria atrapalhando ou pondo na sombra outras coisas mais essenciais, isto é, tudo aquilo que, em vez de aumentar a informação, criaria uma desordem e um ruído inúteis. O importante é o modelo geral formado pelo conjunto de informações, do qual poderão ser extraídas outras informações que não fornecemos e que talvez não tenhamos. Em suma, não dando certas informações damos mais do que daríamos dando-as. O resultado final de nosso trabalho será um modelo em que tudo conta como informação, mesmo o que não é. Só então se poderá saber, de tudo o que foi, o que é que contava verdadeiramente, ou seja, o que é que existiu verdadeiramente, porque o resultado final da nossa documentação será ao mesmo tempo o que é, foi e será, e todo o resto não será nada.

Ítalo Calvino - A memória do mundo

7.1 - INTRODUÇÃO GERAL: RESULTADOS DA PESQUISA

Encerrada a fase de pesquisa no Portal de Periódicos Capes foi feito a tabulação e cruzamentos dos principais dados. As condições de pesquisa estabelecidas e detalhadas no Capítulo 6, resultaram em seleção e coleta totais ou parciais de 1.549 artigos na primeira etapa da pesquisa, 567 artigos na segunda etapa e 33 artigos na terceira etapa e um total geral de 2.148 artigos (TAB. 30)¹⁰⁸ para o conjunto das três etapas.

Após o término de coleta de artigos, considerando-se que um artigo poderia ser lançado como resultado em mais de uma palavra-chave, procedeu-se ao cruzamento de todos os resultados, excluindo-se as duplicidades, de forma a se obter o total real de artigos que, de fato, correspondem a base da pesquisa, chegando-se ao total final de 1.537 artigos.

Procurou-se fazer o *download* de todos os artigos, entretanto, essa intenção só pôde ser parcialmente realizada. Por questões contratuais do acordo firmado pela Capes com algumas bases, para alguns artigos não era possível obter alguns artigos na íntegra, bem como alguns periódicos pesquisados na segunda etapa não disponibilizavam artigos e outro, como o *Arquitextos*, apresentam um "formato" de uma página de internet (*web page*) e não do que se apresenta, na maioria dos periódicos, como sendo uma formatação de periódico acadêmico¹⁰⁹. Conseguiu-se, no conjunto, obter resumo/abstract de todos os artigos e cerca de 90% de *downloads* dos artigos¹¹⁰. Julgou-se importante fazer o *download* dos artigos selecionados para auxiliar a análise de conteúdo desta pesquisa de bibliometria (a ser apresentada no Capítulo 10).

A Tabela 30 apresenta a síntese do conjunto de resultados obtidos (incidência das temáticas representadas pelas palavras chave definidas como relevantes) representando a composição geral da base de dados da pesquisa.

¹⁰⁸ As referências de todos os artigos pesquisados encontram-se no Anexo 1 desta tese.

¹⁰⁹ Cerca de 91% dos periódicos pesquisados apresentavam a seguinte configuração: apresentação com linha editorial, relação de todas as edições, índice de todos os artigos de cada edição; artigos com resumo e palavra-chave (96%), e disponibilidade para *download* (90%) em formato .pdf e, alguns, também em formato .html (9%).

¹¹⁰ De 1.537 artigos, 155 não foi possível fazer o *download*.

TABELA 30
Total de artigos selecionados na pesquisa

<i>Palavra-chave</i>	<i>Artigos encontrados</i>			<i>Total</i>
	<i>1ª Etapa</i>	<i>2ª Etapa</i>	<i>3ª Etapa</i>	
Adensamento	151	66	4	221
Crescimento	346	105	7	458
Crescimento inteligente	62	18	1	81
Espraçamento	245	98	3	346
Desenvolvimento orientado para o trânsito	24	6	0	30
Megacidade	26	13	0	39
Policentrismo	51	10	0	61
Sustentabilidade	223	155	9	387
Transporte	421	95	9	525
Total	1549	566	33	2.148

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

Para a apresentação e análise dos resultados da pesquisa em nível macro decidiu-se tratar os resultados temáticos (por palavras-chave) separadamente, considerando as três etapas em dois blocos. Assim, procedeu-se à análise da primeira etapa da pesquisa e, em seguida, à análise conjunta da segunda e terceira etapas da pesquisa, por se entender que a terceira etapa é uma continuação (ou ampliação) da segunda pesquisa.

A análise em "nível macro" das pesquisas permite algumas conclusões sobre a evolução do desenvolvimento da produção de artigos de um determinado tema – manifestado nas pesquisas através de palavras-chave no período escolhido (2003 a 2012).

Para facilitar a apreensão dos resultados decidiu-se subdividir a apresentação dos resultados quantitativos bem como suas análises em três capítulos, onde são apresentadas descrição, tabulação, representação gráfica e análise de resultados obtidos sobre pesquisa e publicações do campo de Estudos Urbanos, nas três etapas da pesquisa bibliométrica realizada em periódicos. Busca-se, desse modo, atender as condições estabelecidas na metodologia detalhada no Capítulo 6.

Neste capítulo 7 são apresentados e analisados os resultados quantitativos da primeira etapa / fase da pesquisa, no capítulo 8 são apresentados e analisados os resultados quantitativos da segunda e terceira etapas / fases da pesquisa e no capítulo 9 são apresentados e analisados, conjuntamente, os resultados das três etapas da pesquisa.

7.2 - INTRODUÇÃO: PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os resultados quantitativos da primeira fase da pesquisa bibliométrica em periódicos que tem como base a coleta de artigos de periódicos selecionados no Portal de Periódicos Capes, considerando existência de Fator de Impacto (ISI), nos temas selecionados a partir de nove palavras-chave definidas.

Na apresentação de pesquisa e resultados são descritos, representados e analisados aspectos relacionados à frequência de incidência dos temas e sua evolução ao longo do período de observação estabelecido de 2003 a 2012 e observações complementares sobre aspectos considerados relevantes como distribuição espacial, temporal e linguística da pesquisa e publicações do campo de Estudos Urbanos.

7.3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA

7.3.1- Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema adensamento

O resultado da mensuração da frequência de artigos sobre o tema Adensamento (TAB. 31), mostrou um total de 151 artigos no período de análise, com uma publicação média de 15 artigos por ano, com o mínimo de 3 artigos em 2004 e 6 artigos em 2006 e o máximo de 37 artigos em 2012 (1/4 da produção total para o período). No último triênio (2010-12), observa-se uma concentração de 74 artigos (49% da produção total sobre o tema), indicando crescimento de sua importância. O Gráfico 02 aponta a potencial crescente na temática. A indicação de uma tendência a ascensão pode, em parte, ser atribuída ao fato de que, a maioria dos periódicos é em inglês e estão, de alguma forma, relacionados a instituições acadêmicas norte-americanas (maioria) ou inglesas. Cumpre-se ressaltar que os Estados Unidos são país com altíssimo índice de suburbanização, e que este "modelo" tem sido, nos últimos anos, objeto de intensos estudos e debates por parte da academia. O crescimento do debate sobre adensamento pode ser aqui interpretado como contraponto ao espraiamento/ suburbanização.

TABELA 31
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Adensamento

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	03	0	0	0	01	01	0	01	0	01	7
Cities	01	03	02	0	0	0	01	0	0	01	8
City & Community	04	04	0	02	04	0	01	03	0	03	21
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	01	0	0	01	2
Environment and Urbanization	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eure	0	02	0	01	0	0	0	0	01	01	5
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	05	0	02	0	03	02	01	02	0	01	16
Habitat International	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	1
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	16	05	05	01	02	03	0	01	0	01	34
International Regional Science Review	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
JPER	0	01	0	0	01	0	0	0	0	0	2
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	01	0	01	0	0	01	0	01	0	0	4
Journal of Transport Geography	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	0	01	0	01	01	0	0	02	0	02	7
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	01	03	0	01	0	0	5
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	01	0	0	0	01	01	01	0	0	0	4
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Landscape and Urban Planning	03	0	0	0	01	01	0	0	0	0	5
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	01	01	02	02	0	01	01	0	01	01	10
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	0	0	02	0	01	0	0	0	0	3
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	0	03	01	0	0	0	0	0	0	4
Urban Studies	02	0	02	0	01	01	0	0	0	03	9
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	37	18	19	10	17	15	6	11	3	15	151

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Quanto se observa a mensuração do número de artigos por periódicos, constata-se que, dois periódicos, *International Journal of Urban and Regional Research* e *City & Community*, com, respectivamente, 34 e 21 artigos, representaram cerca de 36% da "produção" sobre o tema. Acrescentando-se neste número os periódicos *Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy* (com 16 artigos), *Papers in Regional Science* (10 artigos), *Urban*

Studies (9), *Cities* (8), *Annals of Regional Science* e *Journal of Urban Affairs* (com 7 artigos cada). Portanto, 8 periódicos, que correspondem a 19% dos periódicos pesquisados, representaram 74% dos artigos encontrados. A análise da linha editorial destes periódicos explica esta maior "produção", pois todos têm, em sua linha editorial, manifesta preocupação com o planejamento regional, onde a questão adensamento versus espraiamento é comumente apresentada.

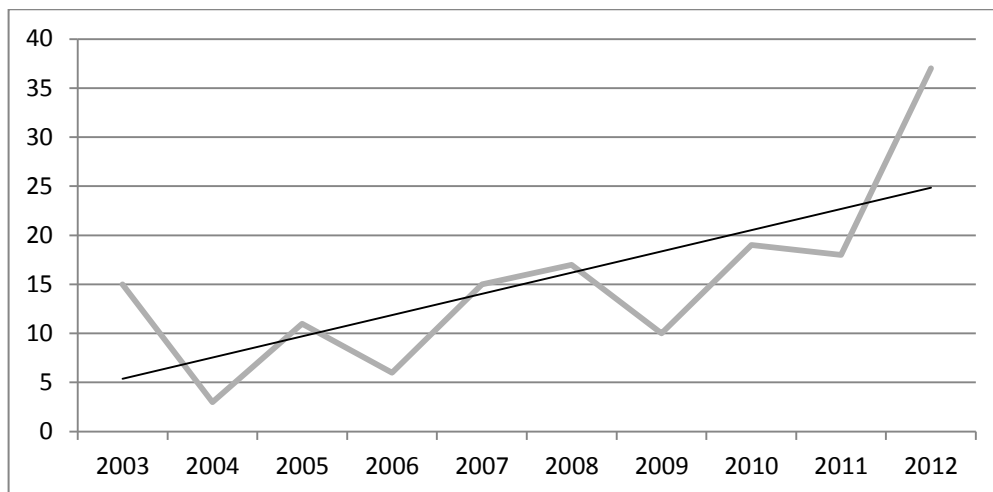


Gráfico 02 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Adensamento - 1ª etapa da pesquisa

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

A análise da evolução do número de artigos sobre o tema publicados no período de pesquisa, demonstrada pelo gráfico XXI, mostra que embora existam variações na "produção" de artigos, existe uma tendência geral de crescimento.

7.3.2- Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema crescimento

Uma das questões que envolveram os resultados da busca na palavra-chave Crescimento (growth) é o constante aparecimento de resultados ligados a discussões econômicas. Na avaliação dos resultados adotou-se critério de se eliminar não só estes artigos com enfoque mais estritamente econômico, como também os artigos que, embora se utilizassem alguma questão urbana como base do desenvolvimento das ideias no texto, tivesse como principal discussão a economia. Cumpre ressaltar que, embora se optasse, em princípio, pela eliminação destes textos de economia com discussão "calcada" em termos urbanos, foram incluídos, eventualmente, na tabulação da palavra-chave, aqueles que apresentassem abordagens econômicas para a discussão dos temas urbanos, ou seja, cuja pergunta a ser respondida, fosse ligada a questões urbanas, mas que, os meios para sua resposta partissem de questões e temas ligados à economia.

A palavra-chave Crescimento, no computo geral da primeira etapa da pesquisa, foi, no total de artigos encontrados, 346, a segunda com maior frequência nesta primeira etapa. Observando-se a tabela 32 e o Gráfico 03, pode-se evidenciar certa constância no crescimento no número de artigos a partir de 2007, com queda abrupta em 2009-2010, seguida de imediata retomada de crescimento em 2011 e 2012. Existem duas questões a se considerar.

A primeira retoma-se a questão apresentada quando da análise dos resultados da pesquisa de Adensamento, ou seja, a discussão Adensamento versus Espreadimento. Este tema se faz presente, nas questões ligadas a crescimento urbano não só a respeito da suburbanização norte-americana, como também sobre a intensa urbanização da China, tema de vários artigos que analisam o crescimento econômico acelerado e seu processo de urbanização intensa¹¹¹ (esse aspecto que será mais desenvolvido mais a frente, no Capítulo 10).

A segunda questão a se considerar é a queda no número de artigos verificada em 2009. Neste ano os periódicos apresentam vários artigos, como o de Kimelberg (2011), que discutem questões ligadas à crise imobiliária norte-americana, iniciada em 2007, e sua repercussão no crescimento urbano. Os problemas com as execuções de hipotecas e a crise imobiliária foi o principal tema discutido nos periódicos, alguns com edição especial de discussão sobre este problema.

¹¹¹ No ano de 1978 quando se inicia o processo de mudança econômica chinesa para um modelo de "capitalismo de estado" (SHEEHAN, 2011, p.135), 17,9% da população residia em áreas urbanas. Em 2003 esta taxa era de 40,5%, com estimativa entre 48 e 50% em 2020 e mais de 60% em 2030 (CHEN, 2007, p.12).

TABELA 32
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Crescimento

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	01	01	0	0	01	01	02	01	0	0	7
Cities	02	05	0	01	02	0	02	01	02	03	18
City & Community	05	09	02	08	05	01	03	02	01	06	42
CEUS	02	04	01	04	0	01	0	02	01	0	15
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	01	01	0	0	0	0	0	01	0	0	3
Environment and Urbanization	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Eure	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Planning Studies	0	01	0	02	01	0	01	0	01	0	6
European Urban and Regional Studies	0	01	0	01	0	0	0	0	0	0	2
GC-JURP	06	01	02	0	01	02	02	03	0	0	17
Habitat International	03	01	03	04	0	01	02	02	04	01	21
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	03	05	03	04	04	02	0	01	01	02	25
International Regional Science Review	0	0	0	0	01	01	0	03	01	01	7
JPER	0	0	0	0	02	01	01	01	01	02	8
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	03	01	0	4
JAPA	05	02	02	10	07	03	02	01	0	02	34
Journal of Transport Geography	02	0	0	0	0	0	01	0	01	0	4
Journal of Urban Affairs	05	01	01	01	0	02	03	01	02	01	17
Journal of Urban Economics	0	01	02	02	03	01	01	01	03	01	15
Journal of Urban History	0	0	0	0	01	01	0	0	0	0	2
JUPD	02	0	0	0	0	0	0	0	01	01	4
Journal of Urban Technology	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Landscape and Urban Planning	10	10	04	11	03	01	04	02	01	03	49
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	02	01	01	01	01	02	01	0	0	02	11
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	04	02	01	02	02	02	01	0	01	01	16
Revista de Geografia Norte Grande	0	01	01	01	0	0	0	0	0	0	3
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	01	01	0	0	0	0	0	0	0	2
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	01	0	0	02	0	02	0	5
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	01	01	0	0	01	01	0	0	0	0	4
Urban Lawyer	0	0	02	01	0	0	0	0	0	0	3
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	54	50	26	55	35	23	28	25	24	26	346

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

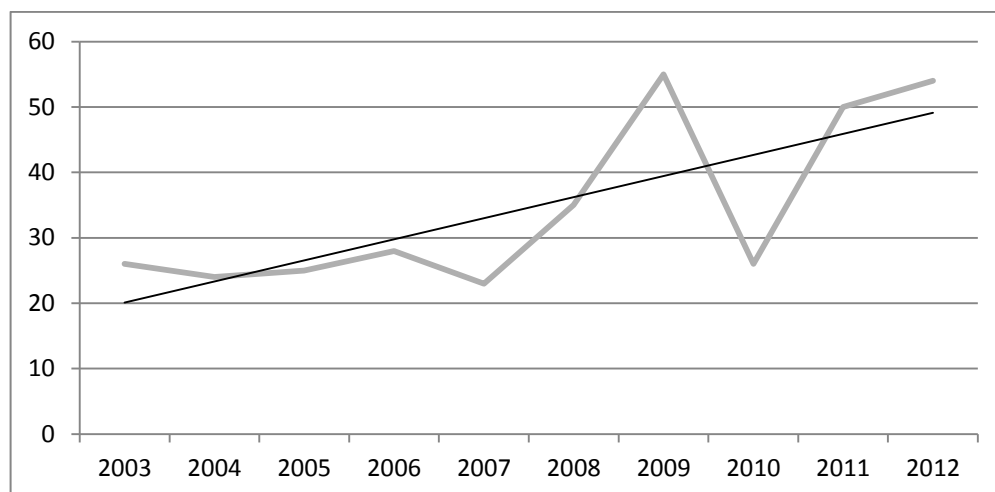


Gráfico 03 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Crescimento - 1ª etapa da pesquisa
 Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

7.3.3- Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Crescimento Inteligente

A palavra-chave Crescimento Inteligente (*Smart Growth*), conforme mencionado anteriormente, inicialmente seria parte do conjunto de palavras-chaves complementares à pesquisa da palavra-chave Crescimento.

Observa-se, conforme a Tabela 33, 62 artigos publicados nesta palavra-chave e assim como nas anteriores tendência de constância tanto na distribuição do número de artigos publicados em cada ano, como na distribuição do total de artigos publicados nos periódicos que apresentaram resultado para esta palavra-chave nessa etapa da pesquisa (dos 42 periódicos utilizados nessa 1.a etapa, apenas 19 ou 45% publicaram sobre o tema). Este equilíbrio entre publicações é demonstrado no gráfico 04. O ano de 2012 apresenta um crescimento significativo em relação a média de produção sobre o tema (67%), no período de estudo, indicando possível tendência no crescimento deste tema, aqui visto como uma das alternativas discutidas pela academia para a questão urbana, principalmente nos Estados Unidos (e Canadá), embora em números absolutos, o resultado quando comparado com outras palavras-chave, como adensamento, crescimento e espraiamento possa parecer pouco significativa.

TABELA 33
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Crescimento inteligente

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Community	0	0	0	03	0	0	0	0	0	0	3
CEUS	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eure	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	02	01	0	0	01	01	01	0	0	01	7
Habitat International	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	02	0	01	0	0	02	0	0	0	0	5
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	03	0	0	3
JPER	0	0	0	0	01	01	01	0	0	02	5
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	03	01	0	4
JAPA	03	0	0	01	0	0	01	01	0	0	6
Journal of Transport Geography	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	0	0	0	01	0	0	01	0	01	0	3
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	0	01	0	0	0	01	2
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Landscape and Urban Planning	0	02	0	0	0	0	01	0	0	0	3
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	02	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	1
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	01	0	01	02	02	0	0	01	0	7
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	01	0	02	0	0	01	0	0	0	01	5
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Total	10	6	4	7	6	8	5	7	4	5	62

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

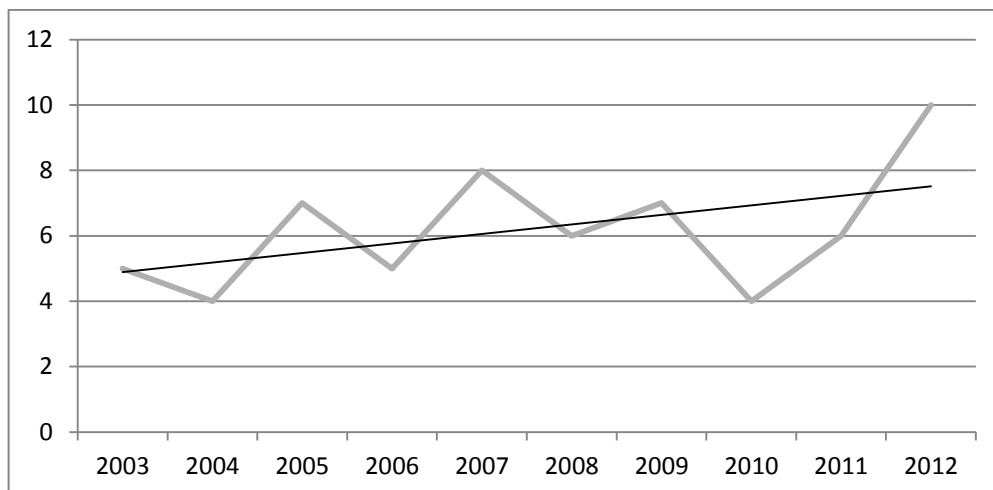


Gráfico 04 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Crescimento Inteligente - 1ª etapa da pesquisa
 Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

7.3.4- Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Desenvolvimento Orientado para o Trânsito

Assim como no Crescimento Inteligente, a palavra-chave Desenvolvimento Orientado para o Trânsito, inicialmente, era parte do conjunto de palavras-chaves complementares à pesquisa da palavra-chave Transporte. Embora com resultados em números totais pouco expressivos, 24 artigos (TAB. 34), a opção de se separar seus resultados dos de transporte deve-se, como salientado anteriormente, à importância que este tema vem adquirindo como proposta urbanística.

Embora, aparentemente, seja uma discussão recente esta preocupação já era vista no estudo de Hénard de 1910¹¹² e mesmo de outros pensadores urbanistas do século XX. Entretanto, a proposta atual, de certa forma retoma o que propunha Hénard em 1910, na qual se pensa a questão urbana a partir de uma lógica de desenvolvimento de sistemas de transportes e de sua acessibilidade.

Esta preocupação com a questão da circulação e trânsito no meio urbano pode ser vista na primeira etapa da pesquisa, na qual o item transporte foi o que apresentou o maior número de artigos. Complementando as discussões encontradas na palavra-chave Transporte, o estudo das questões ligadas ao Desenvolvimento orientado para o trânsito embora ainda pouco expressivo em termos de produção acadêmica, apresenta tendência de crescimento em seus estudos, conforme mostra o gráfico 05, podendo vir a oferecer

¹¹² Em 1903, quando Paris cerca de 2.000 automóveis, Eugène Hénard inicia estudos preocupado com o que considerava a "invasão das cidades pelo automóvel". Este trabalho tinha como principal foco a circulação e fluidez dos automóveis sem esquecer as questões ligadas a pedestres. Ele publica seu trabalho em 1910, sob o título *Les villes de l'avenir* (MONCAN, 2003, p.207).

importantes contribuições nas respostas para a solução de problemas relacionados ao meio urbano.

TABELA 34
Tabulação 42 periódicos -2003-2012 - 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Desenvolvimento orientado para o trânsito

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	0	02	0	0	0	0	0	0	0	0	2
City & Community	0	0	0	01	0	0	0	0	01	0	2
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eure	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	0	01	01	0	0	0	0	0	0	0	2
Habitat International	01	0	0	01	0	0	0	0	0	0	2
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	01	0	01	0	0	0	0	0	0	0	2
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	01	0	0	1
JPER	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	01	0	0	0	1
Journal of Transport Geography	03	01	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Journal of Urban Affairs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	0	0	01	0	0	0	0	01	01	0	3
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Landscape and Urban Planning	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	01	0	0	0	0	0	0	0	01	0	2
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6	4	4	2	2	0	1	2	3	0	24

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

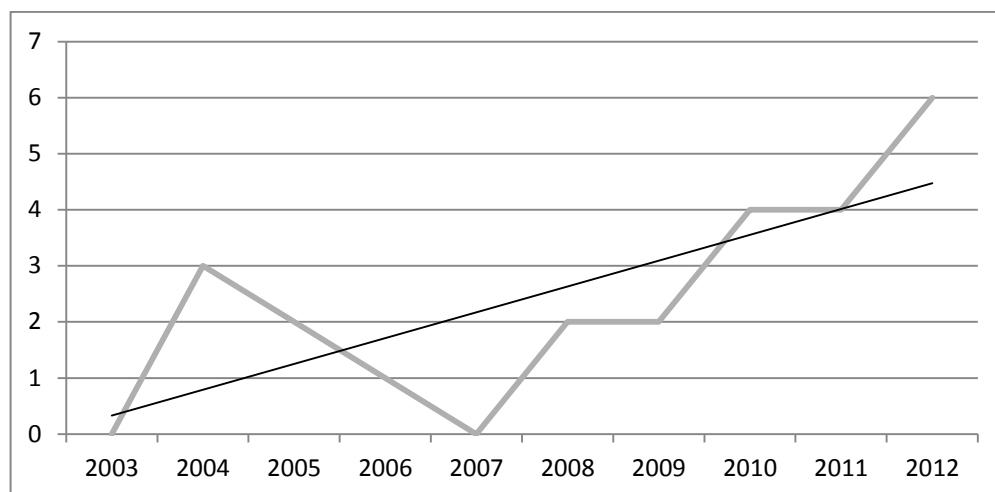


Gráfico 05 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Desenvolvimento orientado para o trânsito
1ª etapa da pesquisa

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

7.3.5- Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Espraiamento

Esperava-se, antes do início da pesquisa, que a palavra-chave espraiamento (sprawl) ou dispersão, seria a que mais resultados apresentaria. As razões para esta expectativa inicial se devem à constatação de que, de fato, do processo de intensa suburbanização nos Estados Unidos e Canadá, estariam tornando este, um tema de frequentes debates e constante publicação, seja de artigos, seja de livro.

Embora com expressivo número de artigos encontrados, 245 (TAB. 35), encontra-se, em termos de resultados absolutos, comparados às outras palavras-chave, com menos resultados que Transporte (421 artigos) e crescimento (346 artigos). Entretanto, uma análise mais detalhada mostra que, em vários artigos encontrados que foram computados na palavra-chave Crescimento, poderiam, em razão de sua temática, ser entendidos como também associados à palavra-chave Espraiamento. Entretanto, optou-se nesta etapa da pesquisa, nestes casos, por se lançar como Espraiamento apenas os textos, que demonstrassem em seu resumo claramente que o artigo tratava o espraiamento como um de seus principais temas em sua discussão, embora a palavra “espraiamento” (sprawl), não aparecesse em nenhum dos critérios de filtragem da pesquisa (título do artigo, palavra-chave e resumo).

O gráfico 06 demonstra que o espraiamento é tema importante com tendência clara de crescimento no número de artigos e mesmo certa homogeneidade neste crescimento, embora com eventuais reduções no número de artigos, como em 2008 em relação a 2007 e 2005 em relação a 2004.

TABELA 35
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Espreadimento

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	07	03	03	0	03	01	02	02	0	02	23
Cities	03	03	05	01	01	0	0	0	0	0	13
City & Community	02	02	0	01	01	0	0	0	03	03	12
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eure	0	01	01	01	0	01	0	0	02	0	6
European Planning Studies	01	0	0	01	0	0	0	01	0	0	3
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	01	02	02	0	0	0	01	01	0	0	7
Habitat International	02	01	01	01	01	01	0	0	02	01	10
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	06	10	06	02	04	01	02	02	01	0	34
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JPER	0	0	0	01	0	0	02	01	01	0	5
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	01	0	0	0	1
Journal of Transport Geography	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	01	0	02	02	0	02	02	02	01	0	12
Journal of Urban Economics	0	02	01	0	04	02	02	01	0	0	12
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	1
JUPD	0	02	0	02	0	0	02	0	01	0	7
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1
Landscape and Urban Planning	10	07	06	09	06	11	04	03	06	01	63
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	02	0	0	0	01	0	02	0	01	6
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	02	0	0	02	01	01	01	01	02	01	11
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	02	0	0	01	01	02	0	0	01	0	7
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	1
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	01	0	0	0	01	01	01	0	0	0	4
Urban Lawyer	01	0	03	01	0	0	0	0	0	0	5
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	40	35	30	25	23	25	20	16	21	10	245

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

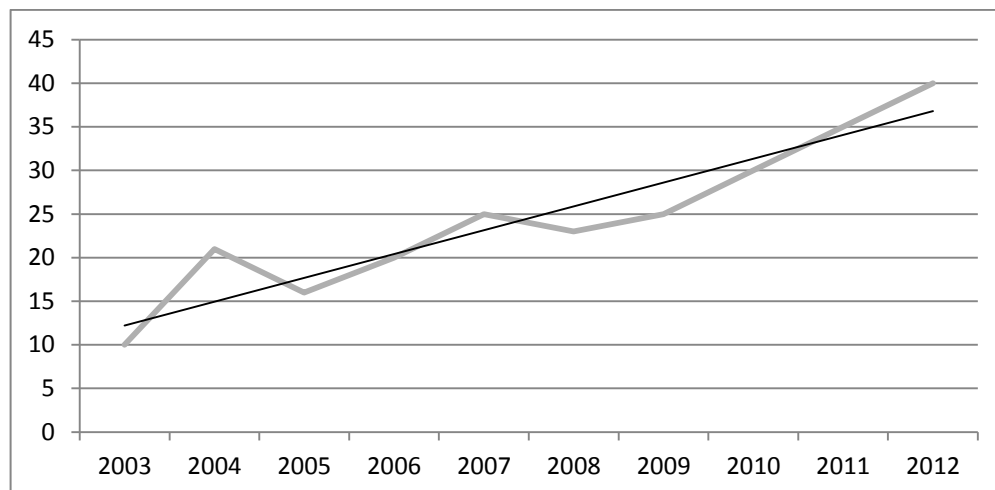


Gráfico 06 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Espraiamento - 1ª etapa da pesquisa
 Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

7.3.6 - Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Megacidade

A introdução da palavra-chave megacidade no contexto geral da pesquisa procura avaliar o impacto e as discussões sobre este tema nos periódicos. Em geral, entende-se como sendo uma megacidade (*megacity*), aquela com população superior a dez milhões de habitantes. Em fevereiro de 2013 eram listadas 28 megacidades no mundo, perfazendo população total de 518 milhões de habitantes (BRINKHOFF, 2013), comparando-se em relação à população mundial estimada em cerca de 7.064.000.000¹¹³ (CENSUS, 2013) a população destas megacidades responde por 7,3% da população mundial. Cumpre-se ressaltar que a definição de megacidade em relação ao número de habitantes é variável, Davis (2006, p.15), por exemplo, ao listar as megacidades do terceiro mundo estabelece o parâmetro de que tenham, no mínimo, 8 milhões de habitantes¹¹⁴. Complementarmente, a esta palavra-chave, chegou-se a cogitar de se fazer pesquisa com o termo "Megalópoles", termo usado por Jean Gottmann em 1961 para se referir a um *continuum* de áreas metropolitanas (GOTTMANN, 1969), criando o que, em uma definição simplista poderia ser considerado uma conurbação de áreas metropolitanas. Decidiu-se não incluir este termo na pesquisa principalmente porque estaria ampliando o tema de pesquisa, quando o interesse para a tese está mais especificamente relacionado ao grande crescimento de cidades.

Entende-se que esta questão é importante, porém, quando comparada a outros temas aqui pesquisados (exceto o tema Desenvolvimento orientado para trânsito, com 24 artigos), a

¹¹³ Dados obtidos no site oficial do Censo dos Estados Unidos, que faz atualização constante da estimativa populacional. A população mundial às 09:04 no dia 08/02/2013 era estimada em 7.064.884.845 (CENSUS, 2013).

¹¹⁴ Segundo Davis (2006, p.15) as megacidades do terceiro mundo são: Cidade do México, Seul-Incheon, Nova York (sic), São Paulo, Mumbai, Délhi, Jacarta, Kolkata (Calcutá), Cairo, Manila, Karachi, Lagos, Xangai, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Teerã, Istambul, Pequim (Beijing), Krung Thep (Bangcoc), Gauteng (Witwatersand), Kinshasa/Brazzaville, Lima e Bogotá.

produção no tema Megacidade no período aferido foi baixa, 26 artigos (TAB. 36). O gráfico 07, embora denote, no período, tendência de crescimento, explicita a inconstância na produção acadêmica sobre o tema.

TABELA 36
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Megacidade

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1
Cities	0	02	0	0	0	0	0	0	0	01	3
City & Community	0	01	0	02	0	0	0	0	0	0	3
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eure	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Habitat International	0	01	02	0	0	0	0	0	0	0	3
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	0	02	0	0	0	01	0	01	0	0	4
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JPER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Transport Geography	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Technology	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Landscape and Urban Planning	0	01	0	0	0	0	0	01	0	0	2
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	01	0	01	0	0	0	0	0	0	0	2
Urban Lawyer	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	7	6	7	0	1	0	2	0	2	26

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

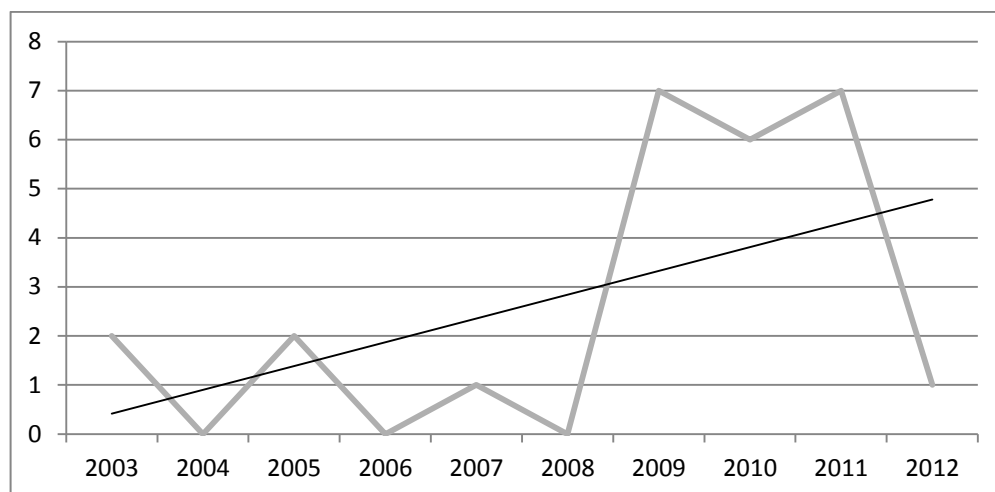


Gráfico 07 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Megacidade - 1ª etapa da pesquisa

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

7.3.7 - Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Policentrismo

Policentrismo é tema que tem apresentado crescente interesse por parte dos estudiosos do urbanismo. Hall e Pain (2006, p.3), definem como um longo processo de descentralização de grandes cidades centrais, para cidades próximas, existentes ou criadas e é, no entender dos autores, uma rede de cidades interconectadas, porém independentes, criando uma megalópole, como a identificada por Gottman, em 1961, na região nordeste dos Estados Unidos.

Esta proposição/constatação, de uma certa forma, pode interferir no que poderia vir a se tornar alternativa à tendência ao espraiamento, fazendo conexão com as propostas de Crescimento inteligente (smart growth). Mesmo algumas propostas já são direcionadas neste sentido, como as do plano metropolitano de Belo Horizonte (PDDI), que sugere a criação de três novos centros metropolitanos, norte, sul e oeste e um conjunto de subcentros, como Barreiro, Venda Nova e Ribeirão das Neves entre outros (MONTE-MÓR, R. L. M. et al., 2010).

A tendência a um crescente interesse pelo tema pode ser constatada na pesquisa (TAB. 37). Quanto aos periódicos, observa-se maior número de resultados em publicações mais voltadas para as áreas de planejamento regional, como *Annals of Regional Science* (8 artigos), *International Journal of Urban and Regional Research* (7), *Papers in Regional Science* e *Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy*, estes dois últimos com 5 artigos. Uma propensão ao crescimento pode ser observada no gráfico 08, embora com eventuais decréscimos em números de artigos encontrados nos anos de 2006, 2008 e 2011 denota-se uma que a linha de tendência apresenta-se em crescimento.

TABELA 37
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Policentrismo

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	03	0	02	0	0	0	0	0	02	01	8
Cities	0	01	01	0	0	0	0	01	01	0	4
City & Community	0	01	0	01	0	0	0	0	0	0	2
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eure	01	0	01	01	0	0	0	0	0	0	3
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	01	0	0	1
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	02	0	01	0	0	0	01	0	0	01	5
Habitat International	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	02	02	0	01	01	01	0	0	0	0	7
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JPER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Transport Geography	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	1
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	01	0	01	01	0	0	01	0	0	0	4
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Landscape and Urban Planning	02	0	0	0	01	0	0	0	0	0	3
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	01	01	01	0	0	01	0	01	0	0	5
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	01	0	0	0	0	01	0	0	0	0	2
Revista de Geografia Norte Grande	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	0	02	0	0	01	0	0	0	0	3
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Studies	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	14	5	10	4	3	5	2	3	3	2	51

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

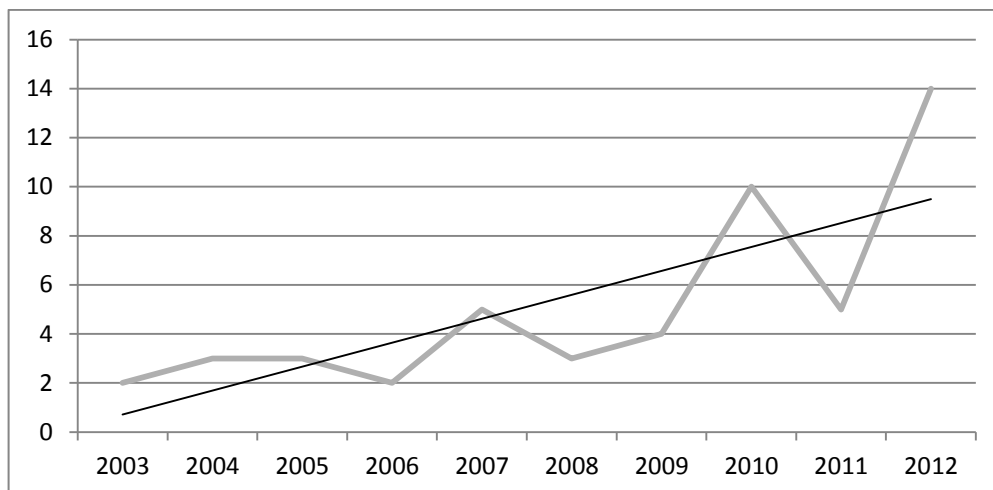


Gráfico 08 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Policentrismo - 1ª etapa da pesquisa
 Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

7.3.8 - Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Sustentabilidade

A questão da sustentabilidade está presente na maioria das discussões a respeito do ambiente urbano. Entretanto, como já salientado, a busca não ocorreu somente no sentido mais comum a qual é normalmente associada mas às propostas formuladas por Sachs (1993, p.37) de sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

O interesse pelo tema se vê refletido no número de artigos, totalizando 223 incidências (TAB. 38) cerca de 14% do total dos textos encontrados na primeira etapa da pesquisa. A análise de resultados de artigos por periódicos fornece subsídios para algumas questões: a primeira foi o baixo retorno em periódicos, que, a priori deveriam apresentar índices mais altos, por serem, em princípio, voltados para a questão ambiental: *Computers Environment and Urban Systems* (4), *Environment and Behavior* (0), *Environment and Urbanization* (3), *International Journal of Sustainable Transportation* (0), *Urban Forestry & Urban Greening* (5); ou seja, estes 5 periódicos específicos da área ambiental (cerca de 12% das publicações pesquisadas), apresentaram 12 artigos (5,4% dos artigos encontrados). O segundo ponto é que, o terceiro periódico com maior número de resultados foi *Transportation* (24 artigos), voltado especialmente para a questão de transportes, o que demonstraria uma profunda interação entre estas duas áreas, afirmação, porém, contradita pelo periódico *International Journal of Sustainable Transportation* que não apresentou nenhum resultado na pesquisa. O resultado para o periódico *Transportation* pode ser atribuído ao fato de que, quando se discute problemas relacionados à questão ambiental (meio-ambiente), principalmente quando de trata de poluição, transporte público, automóvel, etc. seriam, em princípio, obrigatoriamente, parte importante na problematização e debate. Porém, algumas ideias

pré-concebidas a este respeito que o periódico *Transportation* ajuda a reafirmar são “contestadas” pelo periódico *International Journal of Sustainable Transportation*.

TABELA 38
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Sustentabilidade

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	02	0	0	0	0	0	0	0	0	01	3
Cities	03	02	01	0	02	0	02	0	0	0	10
City & Community	0	0	01	01	03	01	03	0	02	0	11
CEUS	01	0	0	0	02	0	0	0	0	01	4
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	03	0	0	0	3
Eure	01	0	02	0	0	0	02	01	0	0	6
European Planning Studies	03	0	02	01	0	01	0	0	0	0	7
European Urban and Regional Studies	02	0	0	0	0	02	0	0	0	0	4
GC-JURP	02	0	01	0	01	02	0	01	0	0	7
Habitat International	02	02	03	01	01	01	0	0	01	0	11
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	09	02	01	04	02	06	01	0	01	0	26
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JPER	0	01	01	01	0	0	02	0	0	01	6
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	01	0	02	0	3
JAPA	0	0	01	01	02	01	0	01	0	01	7
Journal of Transport Geography	01	01	0	0	0	0	01	0	0	0	3
Journal of Urban Affairs	01	02	02	02	02	0	03	0	01	01	14
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	01	0	0	0	0	01	2
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	03	01	02	02	0	0	02	0	0	0	10
Journal of Urban Technology	0	01	0	0	01	01	0	0	01	0	4
Landscape and Urban Planning	0	11	04	02	01	04	02	01	01	03	29
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	0	01	0	0	0	01	0	01	0	3
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	01	0	01	0	0	0	0	2
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	04	07	02	01	03	05	0	0	01	01	24
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation Science	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Urban Affairs Review	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	04	0	01	0	0	0	0	0	0	0	5
Urban Lawyer	0	01	05	01	0	01	0	01	0	0	9
Urban Studies	03	02	0	0	0	0	0	01	0	0	6
Utilities Policy	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Total	41	33	31	20	22	26	23	6	11	10	223

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

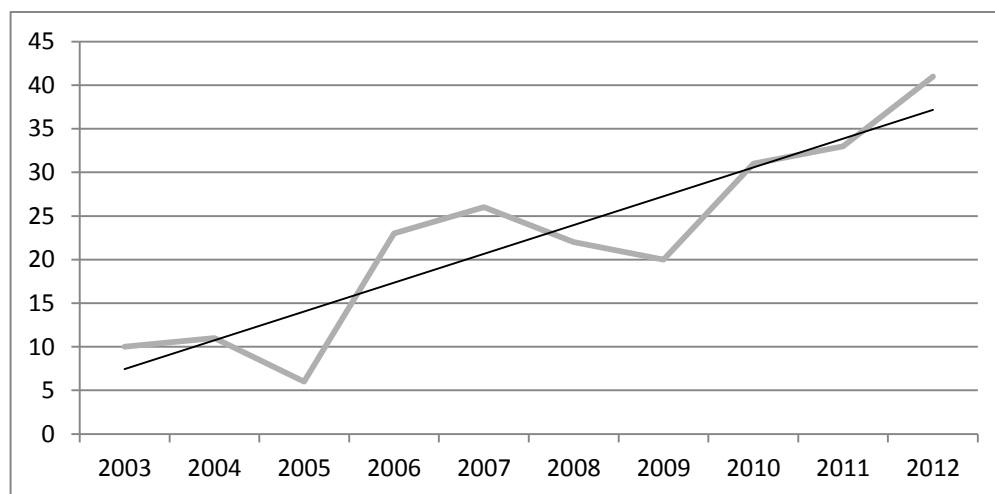


Gráfico 09 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Sustentabilidade - 1ª etapa da pesquisa

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

O interesse crescente sobre a matéria mostra-se claro na análise do gráfico 09, que embora nos anos de 2005, 2008 e 2009 apresente decréscimo no número de artigos mais orientados a sustentabilidade, porém, tanto em 2008 como em 2009 mesmo com diminuição, o número de artigos mantém-se em um patamar elevado, acima do número de 2003. Pode-se inferir que a tendência verificada a partir de 2010 tenderá a se manter com crescimento do número de artigos que tratam da questão da sustentabilidade, não só como tema principal como também como uns dos fatores contributivos para a discussão geral da questão urbana.

7.3.9- Análise quantitativa dos resultados da 1ª etapa da pesquisa: tema Transporte

A palavra-chave transporte foi a que apresentou maior número de artigos, 421 (TAB 39), na primeira etapa da pesquisa, correspondentes a 40% dos resultados desta primeira etapa. De certa forma, antes do início da pesquisa era esperado resultado expressivo, porém os resultados em números relativos foram maiores que esta expectativa inicial, entre outros fatos pela presença de vários periódicos cujo tema principal está focado neste tema.

A análise de incidência do tema transportes por periódicos, além do esperado para publicações mais especializadas como *Transportation* (103 artigos) e *Journal of Transport Geography* (27 artigos), outras publicações apresentaram volume de artigos sobre transportes pouco expressivos: *Transportation Research Part B-Methodological* (9 artigos), *Transportation Science* (10 artigos) e *International Journal of Sustainable Transportation* (0 artigo). Entretanto, os resultados tanto para *Transportation Research Part B-Methodological* como para *Transportation Science* são explicados em função de sua linha editorial, que tem como principal linha de interesse as questões de logística ligada ao sistema de transporte de carga e grande parcela dos artigos encontrados nestes periódicos são voltados para a construção de modelos matemáticos para planejamento e gestão da logística neste transporte de cargas. A ausência de resultados para o periódico *International Journal of Sustainable Transportation* também pode ser explicada por sua linha editorial principal (refletida nos artigos publicados) focados em logística e também em aspectos relacionados à ideia de sustentabilidade econômica de sistemas de transporte, outro foco neste periódico era o sistema de transporte aéreo.

Nesta primeira etapa da pesquisa apareceu volume expressivo de artigos sobre o tema em periódicos não diretamente voltados para a questão de transporte como o *Journal of Urban Planning and Development-ASCE* (61 artigos), *City & Community* (31 artigos), *Papers in Regional Science* (28 artigos) e *Annals of Regional Science* (21 artigos), em comum, todas estas publicações procuram analisar questões ligadas ao planejamento urbano e regional, no qual, naturalmente, o tema "transporte", necessariamente, está presente.

TABELA 39
Tabulação 42 periódicos -2003-2012- 1ª etapa da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Transporte

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Annals of Regional Science	05	01	02	01	01	03	02	03	02	01	21
Cities	01	01	01	01	0	01	0	01	01	02	9
City & Community	08	04	0	03	04	02	04	02	01	03	31
CEUS	01	0	0	01	01	0	0	0	0	0	3
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Environment and Urbanization	0	0	01	0	0	0	03	0	0	0	4
Eure	04	01	03	01	01	0	0	02	01	01	14
European Planning Studies	02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	05	04	01	0	04	0	03	0	0	02	19
Habitat International	0	01	02	0	01	0	02	0	0	0	6
IJJS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	09	01	02	01	01	02	03	01	0	0	20
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	01	0	0	1
JPER	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	01	0	0	0	1
JAPA	01	0	0	02	0	0	02	0	0	01	6
Journal of Transport Geography	08	07	04	0	02	01	03	01	01	0	27
Journal of Urban Affairs	02	02	0	01	0	0	02	0	01	01	9
Journal of Urban Economics	0	0	02	02	02	03	0	03	0	01	13
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	07	07	07	05	04	05	09	06	08	03	61
Journal of Urban Technology	01	0	0	0	0	02	0	0	0	0	3
Landscape and Urban Planning	02	0	0	01	0	0	01	0	0	0	4
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	06	01	03	03	03	01	02	05	04	0	28
Planning Theory	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Regional Science and Urban Economics	02	0	0	01	02	01	01	01	0	0	8
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Transportation	19	16	15	11	11	16	05	03	03	04	103
TRB-M	01	01	02	0	0	02	01	01	01	0	9
Transportation Science	01	0	02	02	0	01	02	01	0	01	10
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	01	02	0	0	0	0	0	0	0	3
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	87	48	52	36	37	40	46	31	23	21	421

Abreviaturas: CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

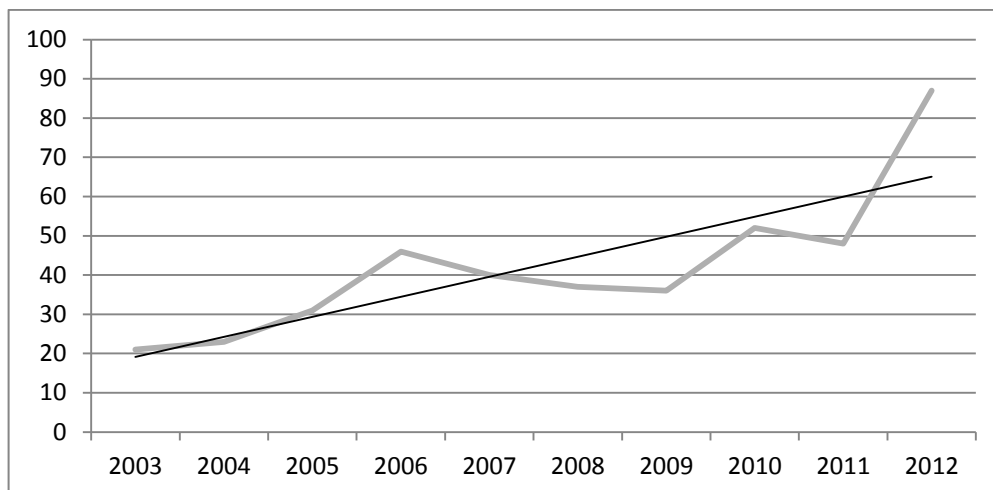


Gráfico 10 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Transporte - 1ª etapa da pesquisa
 Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

A análise da evolução da publicação de artigos nesta etapa da pesquisa, explicitada através do gráfico 10 mostra tendência crescente e constante no número de artigos publicados sobre o tema dentro dos parâmetros estabelecidos na pesquisa. Embora se observe ligeira queda no número de artigos publicados nos anos de 2009 e 2011 em relação ao ano anterior - 2009, 01 artigo a menos que 2008 (3% em números relativos) e 2011, 04 artigos a menos que 2010 (3% em números relativos) - esta queda não contribui para significativa redução na tendência geral de crescimento da produção acadêmica sobre o tema.

7.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO 7

Neste capítulo foram apresentados os dados gerais da pesquisa bibliométrica e os resultados quantitativos da primeira etapa da pesquisa. No capítulo 8 serão apresentados os dados quantitativos da segunda e terceira etapas da pesquisa.

CAPÍTULO 8

Pesquisa bibliométrica: análise quantitativa dos resultados - 2ª e 3ª Etapas

*Sua mudez chega apenas a revistas. E tão leve.
Pequeninas revistas, de pequeninos
tipos, desfalecidas páginas
que algum devoto lê — mais nada — e são logo atiradas
à perpétua insciência das conformidades.*

Carlos Drummond de Andrade - A visita

8.1 - INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados quantitativos da segunda e terceira fases da pesquisa bibliométrica em periódicos.

Na apresentação de pesquisa e resultados são descritos, representados e analisados aspectos relacionados à frequência de incidência dos temas e sua evolução ao longo do período de observação estabelecido de 2003 a 2012 e observações complementares sobre aspectos considerados relevantes como distribuição espacial, temporal e linguística da pesquisa e publicações do campo de Estudos Urbanos.

8.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA 2ª E 3ª ETAPAS

A 2ª Etapa da pesquisa tem como base artigos coletados em periódicos selecionados com base nas classificações A1, A2 e B1 no Qualis Capes, nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional e Geografia, nos temas selecionados a partir de nove palavras-chave definidas. A 3ª Etapa da pesquisa utiliza como base os mesmos periódicos selecionados para a 2ª etapa que, entretanto, não foram utilizados naquela etapa por não terem seu foco principal no campo de Estudos Urbanos, embora fizessem menção a esta linha editorial como uma com a qual trabalhariam, igualmente, nos temas selecionados a partir de nove palavras-chave definidas. A 3ª etapa é apresentada e analisada em conjunto com a 2ª etapa por se tratar de uma ampliação desta.

8.2.1 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Adensamento

O tema adensamento que obteve resultado de 70 artigos (TAB. 40) na segunda etapa da pesquisa é particularmente intrigante, pois apenas três e dos 46 periódicos pesquisados nesta etapa (cerca de 7%) responderam por quase metade dos resultados (46%): *Arquitextos* (14 artigos), *Land Use Policy* (11 artigos) e *Cadernos MetrÓpole* (7 artigos). Pode-se destacar ainda o fato de que mais da metade dos periódicos, (26 correspondentes a cerca de 56% da base) não apresentaram nenhum resultado. Pode-se considerar intrigante este fato, pois destes 26 periódicos “zerados”, 18 são brasileiros, ou seja, 64% dos periódicos brasileiros não apresentaram quaisquer resultados para este tema. Embora se pudesse relativizar pelo fato de que dois dos três periódicos com maior total de artigos sejam brasileiros, intriga pelo enorme percentual de periódicos sem resultados, principalmente quando se contrapõe ao fato da conhecida tendência dos urbanistas brasileiros a recomendar, em princípio, o adensamento urbano, como proposição básica de política de ocupação do solo urbano como lembram Campos Filho (2003, p.53, p.63) e Neder (2002,

p.215). Uma das explicações para este grande número de periódicos brasileiros "zerados" pode estar no fato de que considerável parcela ser de publicações cuja origem está na área de geografia. Entretanto, este relativamente fraco "desempenho" das publicações brasileiras pode ser mais bem exemplificado através da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* da ANPUR na qual foram encontrados apenas 2 artigos.

TABELA 40
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados - Tema: Adensamento

Periódicos	Resultados da pesquisa										Tot.
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	
Ambiente Construído	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arquitextos (São Paulo)	2	1	2	0	3	3	1	0	0	2	14
Boletim Gaúcho de Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	2	1	1	1	1	1	0	0	0	7
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London. 1995)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
Geografia (Rio Claro. Online)	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	3
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IJJS*	2	0	1	0	0	1	0	0	1	0	5
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	3	0	0	0	0	0	0	1	1	0	5
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3
Land Use Policy	2	1	1	4	0	0	3	0	0	0	11
Mercator (Fortaleza. Online)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	4
Urban Design International (London. Print)	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	3
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Total	13	6	9	11	8	6	6	2	4	5	70

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Quanto à análise da evolução de número de artigos publicados anualmente, demonstrado através do gráfico 11, embora apresente uma tendência geral de crescimento parece sugerir um movimento algo errático, pela análise de tendência aparente de queda que vinha antes de 2003 (ou anterior, como parece sugerir o gráfico) e chega ao menor ponto em 2005 para iniciar uma tendência de crescimento até o ano de 2009 quando apresenta queda de 33% para, novamente crescer em 2012.

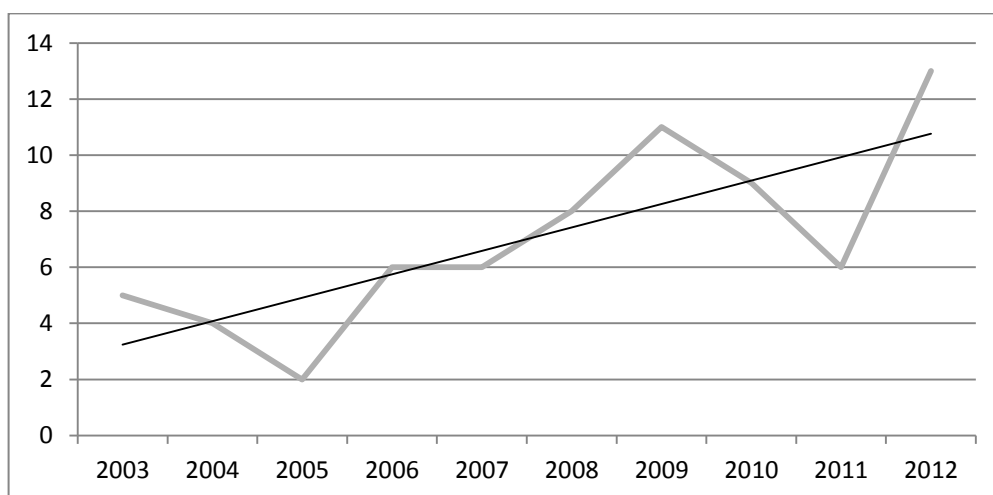


Gráfico 11 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Adensamento - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.2 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Crescimento

O tema crescimento, entre todas as palavras-chave foi a que obteve o segundo maior número de resultados na segunda e terceira etapas da pesquisa (TAB. 41). Uma tendência interessante é que entre os 5 periódicos com maior número de artigos encontrados, todos eram em língua inglesa, destacando-se *Planning Perspectives* (16 artigos), *Land Use Policy* e *The Journal of Urban Technology* (12 artigos, cada uma das publicações), *The Journal of Urban Technology* (8 artigos), *Planning Theory & Practice* (7 artigos). Após estes journals, aparece *City* (6 artigos) para, na sequência, aparecer o primeiro periódico brasileiro, *Mercator* que, assim como *International Journal of Justice and Sustainability* e *Geoforum* registrou 5 artigos. Portanto, os 5 periódicos com maior número de resultados responderam por praticamente a metade do total de artigos encontrados (49,11%).

Na análise pode-se ainda destacar o grande número de periódicos sem nenhum artigo encontrado: 18. Estes correspondem a 16% do total e dentre estes que não tiveram nenhum resultado, 12 são brasileiros, 3 em inglês, 2 em espanhol e 1 francês. O resultado final mostra que dos artigos encontrados, 79 foram em periódicos em língua inglesa (70,5%), 31 em português (28%) e 2 em espanhol (1,5%). Pode-se considerar certa surpresa o resultado dos artigos brasileiros, especialmente quando se analisa sob a política da intensa urbanização que passou o país ao longo do século XX. Se o resultado em periódicos em inglês já era, de certa forma esperado, em vista do fenômeno da suburbanização, o Brasil, que em suas metrópoles passa por processo semelhante associado ao próprio crescimento do percentual de população urbana, não viu, através da academia, esta questão equacionada, que, de certa maneira poder-se-ia considerar como "sub-discutida", quando relativizada e comparada com os periódicos em inglês que, em média, tiveram pouco mais de 5 artigos por periódico¹¹⁵. Por outro lado, o resultado de artigos brasileiros foi, em média, pouco mais de 1 artigo por periódico¹¹⁶. Um dos fatores que contribuiu para esta "produção" brasileira quase cinco vezes menor que a de língua inglesa, certamente, foi o alto número de periódicos sem resultados, cerca de 67% do total de periódicos dos quais, quase 43% eram periódicos brasileiros.

¹¹⁵ Na segunda e terceira etapas da pesquisa, foram utilizados 15 periódicos em inglês, com 79 artigos encontrados, o que significa uma média de 5,27 artigos por periódico.

¹¹⁶ Na segunda e terceira etapas da pesquisa, foram utilizados 28 periódicos em português (brasileiros), com 31 artigos encontrados, o que significa uma média de 1,11 artigo por periódico.

TABELA 41
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Crescimento

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Gaúcho de Geografia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Boletim de Geografia (Online)	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Boletim Goiano de Geografia (Online)	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	1	1	1	1	0	0	0	0	2	6
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	1	0	0	0	2	0	1	1	5
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
GEOUSP: espaço e tempo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IJJS*	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	5
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	4
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	3	0	0	3	1	0	0	1	8
Land Use Policy	2	1	2	2	1	1	0	1	1	1	12
Mercator (Fortaleza, Online)	0	2	0	2	0	0	0	0	0	1	5
Nature (London)	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3
Planning Perspectives (Print)	4	3	1	2	2	0	1	1	2	0	16
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	4	1	1	0	0	0	1	7
Polis (Santiago, Impresa)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	1	2	0	0	0	0	1	0	0	4
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista do Departamento de Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3
The Journal of Urban Technology	0	4	0	2	0	1	2	0	2	1	12
Urban Design International (London, Print)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	11	19	15	15	11	8	9	7	8	9	112

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A análise da evolução de número de artigos publicados anualmente, que pode ser vista através do gráfico 12, mostra que, apesar de uma queda em 2012, existe uma tendência a crescimento relativamente constante, conforme demonstrado no período de 2004 a 2011, que mesmo com pequenas "quedas" em 2005 e 2007 (de 1 artigo), manteve crescimento constante nos demais períodos.

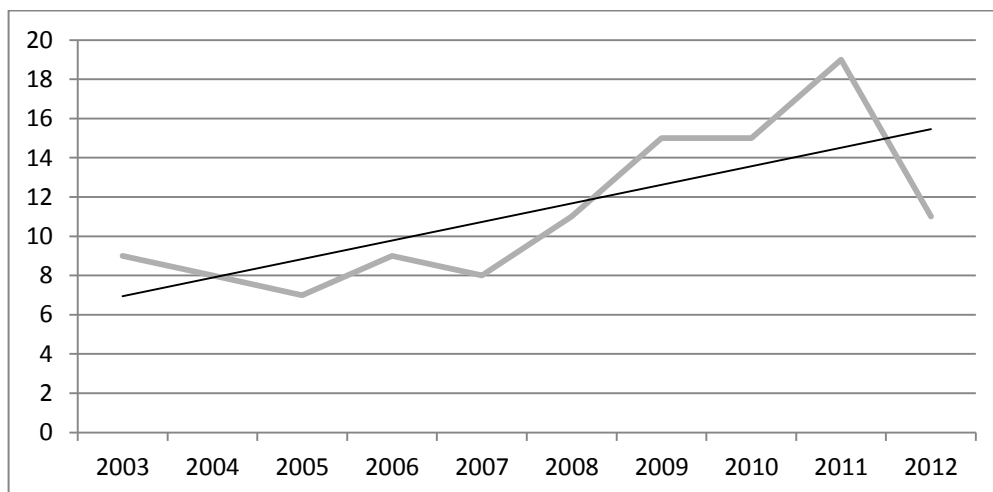


Gráfico 12 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Crescimento - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.3 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Crescimento Inteligente

Para a palavra-chave crescimento inteligente, era esperado um baixo "desempenho" na pesquisa em função do fato de se tratar de um "movimento" que ocorre principalmente nos Estados Unidos/Canadá. Este fato pode ser observado na tabela 42 na qual se pode observar que, dos 45 periódicos selecionados para esta etapa, 37 não apresentaram nenhum resultado (82%). Dentre os resultados auferidos, em três periódicos internacionais foram encontrados 4 artigos em cada um totalizando 12 artigos: *International Journal of Justice and Sustainability*, *Journal of Housing and the Built Environment* e *Land Use Policy*, ou seja estas três publicações representaram 63% dos resultados. Considerando periódicos internacionais três publicaram um artigo cada (*City*; *Geographical Journal*, *Journal of Urban Design*) e um último (*Journal of Urban Technology*) publicou dois artigos. No computo final encontrou-se um artigo no periódico brasileiro *Cadernos Prudentinos Geografia*.

TABELA 42
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Crescimento Inteligente

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Gaúcho de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	4
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Land Use Policy	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	4
Mercator (Fortaleza, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Polis (Santiago, Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Urban Design International (London, Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6	1	0	1	2	2	1	0	2	4	19

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Embora o gráfico 13 possa, visualmente, aparentar grande oscilação, quando relativizado em relação ao baixo número de resultados, pode-se afirmar que variação de dois artigos pode aparentar grande crescimento, mas quando confrontado com os números totais da pesquisa, as variações são pequenas (em número de artigos) e pode-se afirmar que existe certa constância na produção (pequena) de artigos sobre o tema.

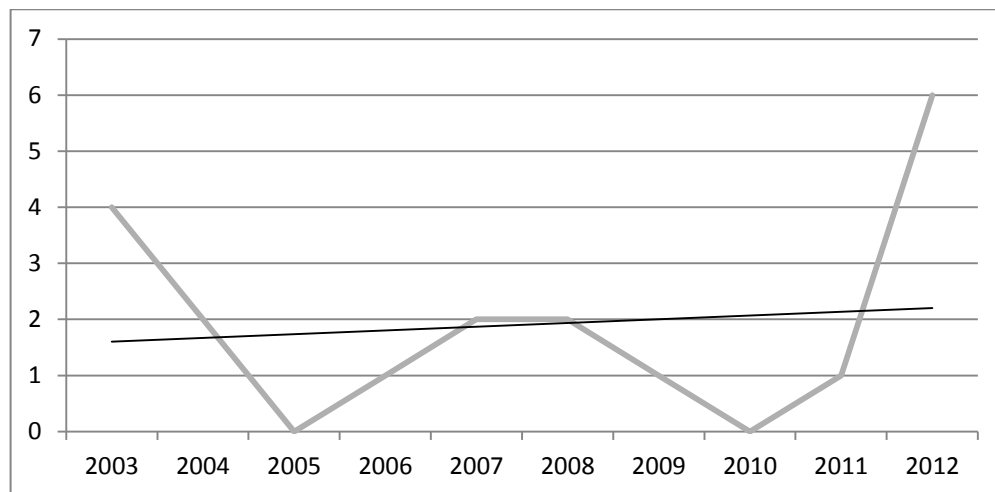


Gráfico 13 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Crescimento Inteligente - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.4 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Desenvolvimento Orientado para o Trânsito

O que se observou no item anterior pode ser repetido para o tema “desenvolvimento orientado para o trânsito”. Neste caso, o resultado na pesquisa foi ainda menor: 6 artigos (TAB. 43). Por se tratar de um tema que, assim como o crescimento inteligente, ocorre principalmente nos chamados países do “centro”, foram encontrados artigos em apenas 4 periódicos (8,7% das publicações pesquisadas), todos em língua inglesa.

TABELA 43
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Desenvolvimento orientado para o trânsito

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Gaúcho de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London. 1995)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geografia (Rio Claro. Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Land Use Policy	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Mercator (Fortaleza. Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Urban Design International (London. Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	3	1	0	0	2	0	0	0	6

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A mesma análise feita para o gráfico de número de artigos para o item anterior (crescimento inteligente) o gráfico 14 possa, visualmente também aparenta grande oscila o, mas, assim como no anterior, quando relativizado em rela o ao baixo número de resultados, pode-se afirmar que varia o de apenas um artigo aparenta "grande crescimento", o total do ano anterior (ou posterior), as varia es são pequenas.

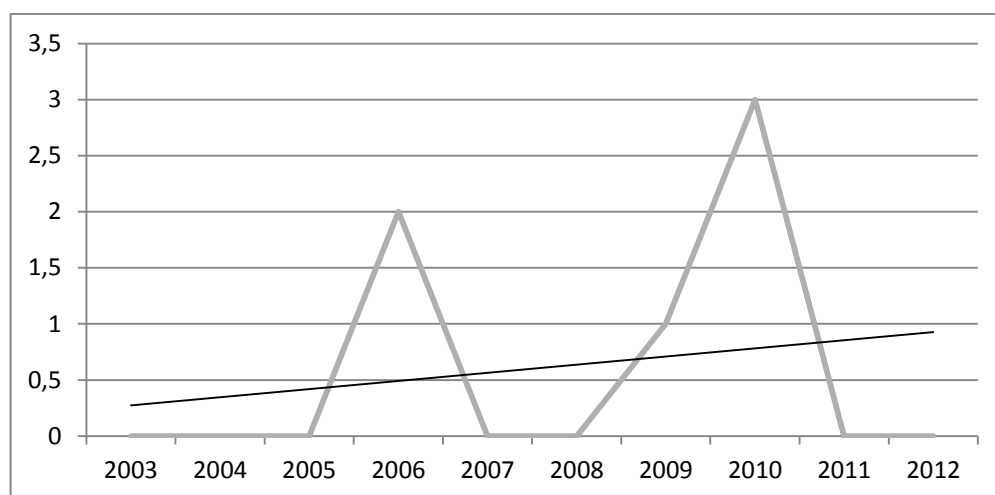


Gráfico 14 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Desenvolvimento orientado para o trânsito 2ª e 3ª etapas da pesquisa

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.5 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Espraiamento

O tema (palavra-chave) espraiamento, na segunda e terceira etapas da pesquisa apresentou um total de 101 artigos encontrados (TAB. 44). Relativamente às demais palavras-chave foi a quarta em número total de artigos, quando comparada à primeira etapa da pesquisa (quando foi a terceira em número de resultados) apresentou “queda” relativa. Como era de se esperar, por ser um tema sempre presente nas discussões urbanas nos Estados Unidos/Canadá, 66 dos 101 artigos (65%) foram obtidos em periódicos de língua inglesa. Entretanto, este tema já aparece com relativo destaque em periódicos brasileiros, responsável pelos restantes 35% dos resultados (35 artigos). Embora o periódico que apresentou maior número de artigos seja em língua inglesa, *Land Use Policy* (com 18 artigos), os dois seguintes são brasileiros: *Cadernos MetrÓpole* (12 artigos) e *Arquitextos* (9 artigos).

Este “interesse” dos periódicos brasileiros sobre o tema pode ser entendido como um reflexo da crescente preocupação do espraiamento brasileiro, através de um modelo em grande parte auto segregacionista na forma dos chamados “condomínios fechados”. E esta inquietação se destaca quando se observa que o periódico brasileiro com maior número de resultados é o *Cadernos MetrÓpole*, publicado a mais de dez anos pelo grupo de pesquisa Observatório das MetrÓpoles envolvido em pesquisas em grandes cidades brasileiras onde este tipo de ocorrência se manifesta de forma mais intensa¹¹⁷.

¹¹⁷ O Observatório das MetrÓpoles é grupo que funciona como “instituto virtual”, reunindo 159 pesquisadores e 59 instituições dos campos universitário (programas de pós-graduação), governamental (fundações estaduais e prefeitura) e não-governamental, sob a coordenação do Professor Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro, atuando em 14 metrÓpoles: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém, Santos, Vitória, Brasília e Maringá (RIBEIRO, 2013).

Se, por um lado, dois periódicos brasileiros demonstram que este tipo de urbanização tem merecido atenção e reflexões, de outro, observa-se razoável hiato em outras publicações como pode ser observado no número de publicações sem nenhum resultado nesta etapa da pesquisa. Em 26 periódicos não se encontrou nenhum artigo sobre o tema (56% do total de periódicos pesquisados), dos quais 20 são brasileiros, correspondentes a 76% deste grupo, o restante dos periódicos que não se encontrou resultados foram, pela ordem, 3 em espanhol, 2 em inglês e 1 em francês.

TABELA 44
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Espriamento

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arquitextos (São Paulo)	3	2	1	0	1	0	0	1	0	1	9
Boletim Gaúcho de Geografia	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	2	1	5	0	1	2	1	0	0	0	12
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London. 1995)	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	4
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	1	1	1	0	2	1	0	0	0	0	6
Geografia (Rio Claro. Online)	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Geographical Journal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	4
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	3	0	0	0	0	1	0	0	1	0	5
Journal of Urban Design (Abingdon)	1	1	3	0	0	2	0	0	0	0	7
Land Use Policy	2	2	3	10	0	0	0	0	1	0	18
Mercator (Fortaleza. Online)	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nature (London)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Planning Perspectives (Print)	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	7
Planning Theory & Practice (Print)	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	3
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	4
Urban Design International (London. Print)	0	4	0	0	1	0	1	0	0	0	6
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Total	21	18	15	17	8	10	3	1	3	5	101

*Abreviaturas: CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Analisando-se a produção geral de artigos, mesmo considerando-se o alto índice de periódicos sem resultados (56%), nos demais periódicos pode-se observar uma tendência ao crescimento de publicações sobre o tema, conforme demonstra o gráfico 15.

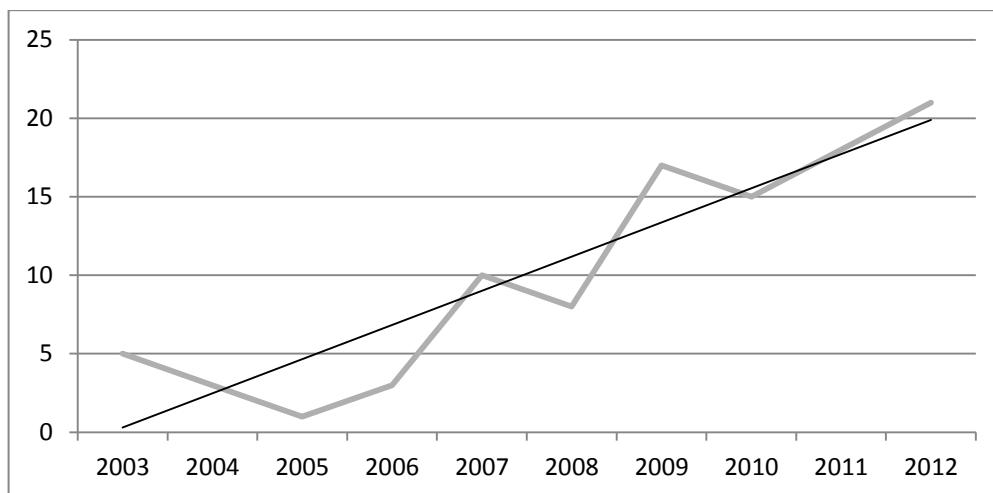


Gráfico 15 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Espreadimento - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.6 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Megacidade

O tema Megacidade apresentou resultado baixo, com apenas 13 artigos encontrados nestas etapas da pesquisa (TAB. 45). A designação do que seria uma megacidade varia segundo o autor, Brinkhoff (2013), por exemplo, que estabelece o parâmetro de 20 milhões de habitantes cita 28 megacidades no mundo, correspondendo a cerca de 7,3% da população mundial, enquanto Davis (2006, p.14), que considera população de 10 milhões para megacidades, apenas no chamado terceiro mundo, aponta 20 cidades. Mesmo se tratando de cidades em geral muito mencionadas e mesmo analisadas, o baixo resultado de certa forma é intrigante, principalmente quando se observa que 36 dos periódicos não apresentaram nenhum resultado na pesquisa (78%), reforçado pelo fato de que o periódico que apresentou o maior número de resultados, *Nature*, com 3 artigos, é revista científica de análise geral, na qual o urbanismo não é de seus temas principais. Cumpre-se salientar que, nos três artigos encontrados neste periódico, o tema principal era análise de questões relacionadas à poluição atmosférica. Quanto aos periódicos brasileiros, três apresentaram resultados: *Arquitextos*, *Cadernos Metrópole* e *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, cada um com 1 artigo.

TABELA 45
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Megacidade

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Boletim Gaúcho de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Land Use Policy	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Mercator (Fortaleza, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago, Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Urban Design International (London, Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	3	1	1	2	2	1	0	3	0	0	13

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A análise do gráfico 16 embora sugira uma tendência a crescimento no número de artigos, devido ao baixo resultado da pesquisa, não permite um exame mais acurado ou conclusões sobre produção ou produtividade de artigos sobre o tema.

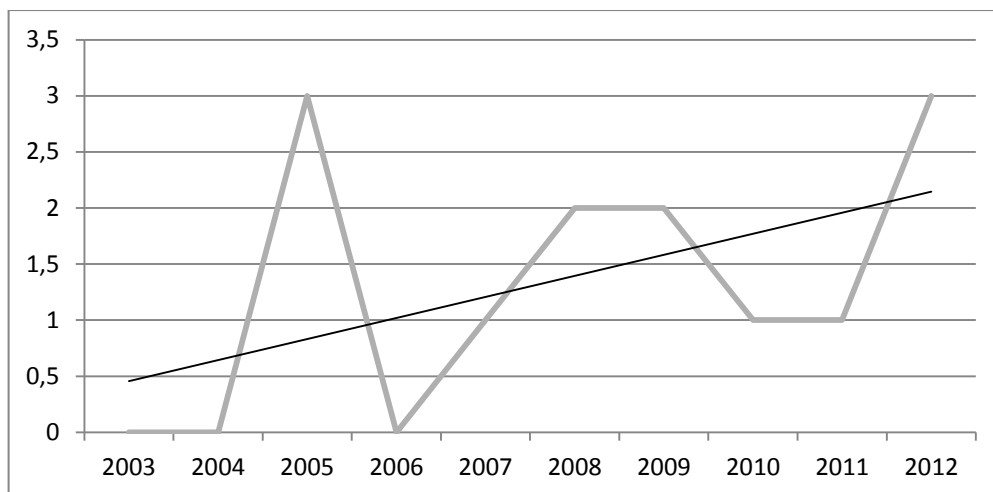


Gráfico 16 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Megacidade - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.7 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Policentrismo

Assim como na primeira etapa da pesquisa, o tema policentrismo é objeto de estudo em grupos específicos, embora eventualmente já aplicado em algumas propostas de intervenção urbana. Nesta segunda etapa da pesquisa, tal fato pode ser constatado de forma inequívoca. Aqui, cerca de 85% dos periódicos (39 publicações) não apresentaram nenhum resultado para a pesquisa (TAB. 46). Embora com poucos resultados, um total de 10 artigos, observou-se que foram em maior número (cinco) aqueles em inglês, seguidos pelos brasileiros que somaram quatro. Deste resultado, pode-se inferir que estaria havendo um interesse brasileiro sobre o assunto. Se por um lado, este movimento surge em função do espraiamento exacerbado ocorrido especialmente nos Estado Unidos, Canadá e, pontualmente, na Inglaterra, no Brasil onde, principalmente nas grandes metrópoles ocorre movimento semelhante, este tema parece entrar em discussão, em função da proliferação dos chamados "condomínio fechados" nos subúrbios das grandes cidades (embora ocorram, igualmente, em cidades médias e mesmo pequenas).

TABELA 46
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Policentrismo

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Gaúcho de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Land Use Policy	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Mercator (Fortaleza, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago, Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Design International (London, Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	2	4	0	0	1	1	1	1	0	10

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Assim como analisado no tema megacidade, também para o tema policentrismo, analisar-se a produção de artigos, torna-se tarefa imprecisa em função do baixo resultado da pesquisa. Mas analisando-se o gráfico 17 pode-se inferir a existência de propensão a um número constante de artigos, embora a linha de tendência geral seja de crescimento, isto

se deve ao fato de que, nestas etapas da pesquisa, no ano de 2010, foram encontrados quatro artigos, muito acima (relativamente aos demais anos) à média de um artigo por ano.

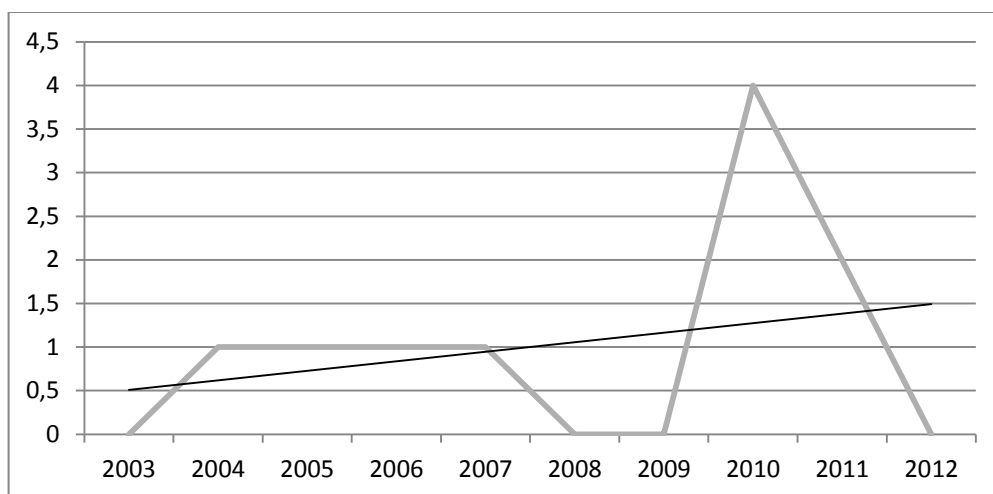


Gráfico 17 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Policentrismo - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.2.8 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Sustentabilidade

O tema sustentabilidade nesta etapa da pesquisa foi o que obteve maior número de resultados: 164 (TAB. 47). Dentre os periódicos pesquisados, o que obteve maior número de resultados foi *International Journal of Justice and Sustainability*, com 26 artigos (16%), em seguida, com metade de resultados destes periódicos, 13 artigos, aparecem *Land Use Policy* e *Urban Design International* (8% cada periódico), com 11 artigos encontrados está a publicação *Journal of Urban Design* (7%) seguida do brasileiro *Arquitextos* com 10 artigos (6%). Na pesquisa 20 periódicos não apresentaram resultados (43% do total de periódicos pesquisados), dos quais 14 são brasileiros (70% do total de periódicos que não tem publicação no tema), sendo que dos restantes sem publicação sobre o tema, três periódicos são em inglês, dois em espanhol e um em francês. Sobre estes periódicos em que não se encontrou resultados, deve-se ressaltar que em alguns, de certa maneira, pode-se considerar como "esperado" este tipo de resultado, em função de suas especificidades, como *Dados*, mais voltado para as ciências sociais, assim como a *Revista Brasileira de Ciências Sociais* ou *Design Studies*, direcionado a questões ligadas ao tema design, e a publicação *Espaço e Cultura* com linha editorial voltada para a chamada geografia cultural¹¹⁸.

¹¹⁸ Segundo McDowell (1996, p.159) é área da geografia humana que abrange "desde as análises de objetos do cotidiano, representação da natureza na arte e em filmes até estudos do significado de paisagens e a construção social de identidades baseadas em lugares (...) Seu foco inclui a investigação da cultura material, costumes sociais e significados simbólicos, abordados a partir de uma série de perspectivas teóricas."

TABELA 47
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Sustentabilidade

Periódicos	Resultados da pesquisa										Tot.
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	
Ambiente Construído	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arquitextos (São Paulo)	0	1	2	1	1	2	0	1	0	2	10
Boletim Gaúcho de Geografia	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	5
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cadernos Metrópole (PUCSP)	1	0	0	0	5	0	3	0	0	0	9
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London. 1995)	0	0	2	1	1	1	0	1	0	2	8
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	2	1	0	0	0	1	1	0	0	0	5
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	2	1	0	0	3	1	2	0	0	0	9
Geografia (Rio Claro. Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	6	3	3	3	2	3	1	1	3	1	26
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
Journal of Urban Design (Abingdon)	2	1	1	3	1	1	2	0	0	0	11
Land Use Policy	2	1	6	2	1	0	1	0	0	0	13
Mercator (Fortaleza. Online)	2	1	1	1	0	0	1	0	0	0	6
Nature (London)	1	0	2	0	1	0	0	1	0	1	6
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	1	0	2	1	0	0	1	0	0	5
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	1	2	0	0	1	0	1	1	6
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Risco*	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Sociedade & Natureza (UFU)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
The Journal of Urban Technology	1	2	0	0	1	3	1	0	0	0	8
Urban Design International (London. Print)	3	1	5	0	0	0	0	2	1	1	13
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	4	0	2	1	0	0	0	0	0	0	7
Total	28	16	26	18	18	17	15	8	10	8	164

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

O resultado, quando analisado em relação aos demais temas (palavras-chave) da pesquisa, demonstra que existe uma preocupação com o tema sustentabilidade, seja em sua versão "Sachiana"¹¹⁹ seja na questão de seu entendimento mais comum, voltado para as questões de meio-ambiente. Esta constatação é corroborada, quando se analisa o gráfico 18, no qual, embora com eventuais oscilações, pode-se observar que existe uma clara tendência no crescimento da produção de artigos sobre o tema.

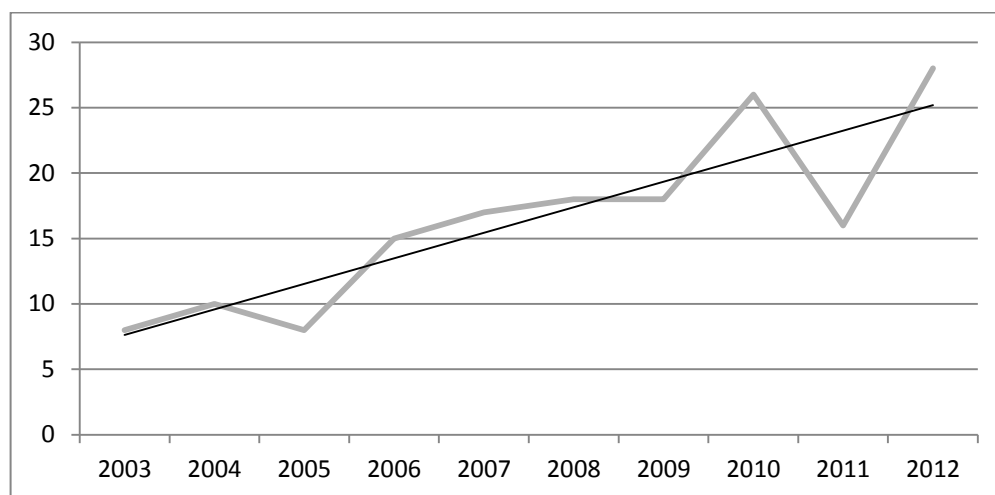


Gráfico 18 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Sustentabilidade - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

¹¹⁹ Neste caso refere-se aos cinco pontos de um desenvolvimento sustentável propostos por Sachs (1993, p.37) de sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

8.2.9 - Análise quantitativa dos resultados da 2ª e 3ª etapas da pesquisa: tema Transporte

O tema Transporte especialmente após as manifestações populares de junho de 2013 no Brasil, reafirmou sua importância fundamental nas questões urbanas do país. Nesta etapa da pesquisa foi o tema que obteve o terceiro maior número de resultados. Apesar do resultado expressivo, conforme pode ser observado na tabela 48, aponta para alguns pontos que merecem ser analisados. Primeiro o fato de que exatamente metade dos periódicos (23) não apresentou resultados para o tema. As ressalvas feitas no item anterior sobre eventuais especificidades de determinados periódicos aplicam-se neste item como de resto em vários dos outros temas analisados anteriormente. Entretanto, este dado não deixa de ser expressivo quando se observa que, dos 23 periódicos sem resultados, 19 são brasileiros (82%).

Analisando-se os resultados, observa-se que os periódicos com maior número de resultados foram *The Journal of Urban Technology* (13 artigos), *Journal of Housing and the Built Environment* (12 artigos), *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana* e *Cadernos Metrópole* (8 artigos cada), *City* (7 artigos) *International Journal of Justice and Sustainability* e *Urban Design International* (6 artigos cada). Algumas observações podem ser feitas a partir deste resultado: a primeira é que estes sete periódicos (15% da base de periódicos pesquisados) respondem por 58% dos resultados encontrados no tema Transporte, o que demonstra que embora a pesquisa tenha obtido um resultado expressivo, terceiro em número de artigos, estes se concentram em poucos periódicos. A segunda observação é acerca do periódico que obteve o segundo maior total de resultados, a sua designação “Revista da habitação e do ambiente construído”¹²⁰ poderia parecer um contrassenso, porém, quando se analisa o escopo da publicação, que coloca entre suas linhas editoriais inclui “planejamento espacial” e “desenvolvimento urbano”¹²¹ compreende-se que o resultado mostra-se coerente (BOELHOUWER, 2013).

¹²⁰ Tradução do autor.

¹²¹ Traduções do autor.

TABELA 48
Tabulação 45 periódicos -2003-2012- 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Total de artigos encontrados: Transporte

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arquitextos (São Paulo)	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	4
Boletim Gaúcho de Geografia	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	4
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	8
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	1	0	2	0	0	0	4	0	0	7
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Geoforum	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	3
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
IJJS*	2	0	1	1	2	0	0	0	0	0	6
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	2	0	1	0	2	0	2	0	3	2	12
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Land Use Policy	1	0	2	0	0	0	2	0	0	0	5
Mercator (Fortaleza, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	4
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Planning Theory & Practice (Print)	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	4
Polis (Santiago, Impresa)	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
The Journal of Urban Technology	1	2	2	0	1	3	2	1	0	1	13
Urban Design International (London, Print)	2	1	0	1	1	0	0	1	0	0	6
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	8
Total	21	9	15	8	14	9	10	8	3	7	104

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A análise do gráfico 19 permite concluir que, assim como no tema da sustentabilidade, apesar de eventuais oscilações, o tema Transportes aparenta tendência ao aumento na produtividade de artigos sobre este tema.

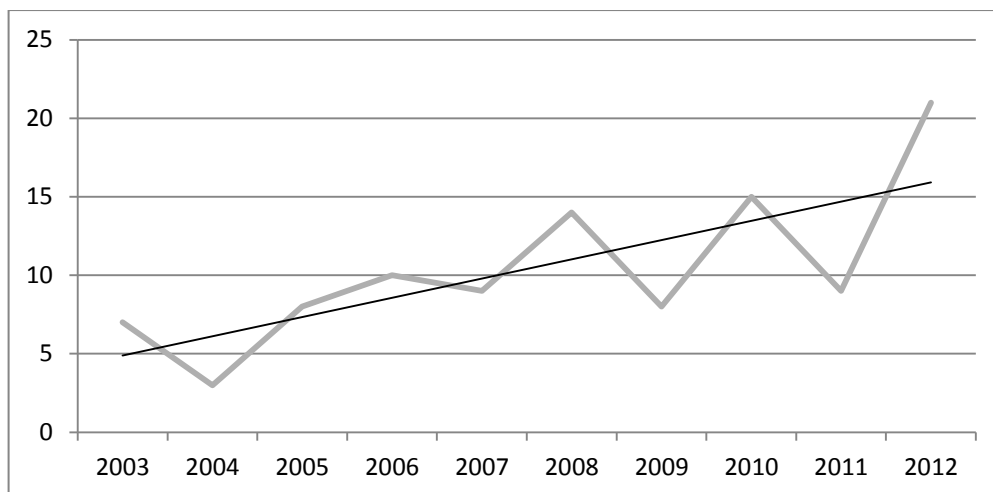


Gráfico 19 - Evolução do número de artigos na palavra-chave Transporte - 2ª e 3ª etapas da pesquisa
Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

8.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO 8

Neste capítulo foram apresentados os resultados quantitativos da segunda e terceira etapas da pesquisa. No Capítulo 9 será apresentada a tabulação quantitativa total da pesquisa bibliométrica e o cruzamento de resultados entre as nove palavras-chave.

CAPÍTULO 9

Resultados da Pesquisa: análise quantitativa dos resultados

*Já não quero dicionários
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem pode inventar.*

*Que resumiria o mundo
e o substituiria.
Mais sol que o sol,
dentro da qual vivêssemos
todos em comunhão,
mudos,
saboreando-a.*

Carlos Drummond de Andrade - *A palavra*

9.1 - INTRODUÇÃO

Neste capítulo são reunidos os resultados das três pesquisas e feita sua análise quantitativa.

9.2 - ANÁLISE QUANTITATIVA GERAL DAS TRÊS ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa, em suas três etapas encontrou 2.148 artigos¹²² (TAB. 49) para as palavras-chave escolhidas. Cumpre-se ressaltar que este total não significa 2.148 artigos diferentes, vez que vários artigos aplicavam-se a mais de uma palavra-chave e que, por isto, foram lançados nos resultados em tantas palavras-chave quantas se enquadrassem. Esta simultaneidade de lançamento permitiu análise (apresentada mais à frente) do cruzamento destas "coincidências" permitindo-se uma análise da interconexão entre as palavras-chaves.

	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Adensamento	50	24	28	21	25	21	12	13	7	20	221
Crescimento	65	69	41	70	46	31	37	32	32	35	458
Crescimento Inteligente	16	7	4	8	8	10	6	7	6	9	81
Desenvolvimento orientado para o trânsito	6	4	7	3	2	0	3	2	3	0	30
Espraiamento	61	53	45	42	31	35	23	17	24	15	346
Megacidade	4	8	7	9	2	2	0	5	0	2	39
Policentrismo	14	7	14	4	3	6	3	4	4	2	61
Sustentabilidade	69	49	57	38	40	43	38	14	21	18	387
Transporte	108	57	67	44	51	49	56	39	26	28	525
Total	393	278	270	239	208	196	178	133	123	129	2.148

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Em número de artigos encontrados o que obteve o maior resultado foi o da palavra-chave Transporte com 525 artigos, correspondentes a 24,44% dos resultados (TAB. 50), ou seja quase um em cada texto encontrado, tratava do tema transporte. Em seguida aparece a palavra-chave Crescimento com 458 artigos (21,32%). Em seguida, Sustentabilidade com 387 artigos (18,02%), Espraiamento com 346 artigos (16,11%) e Adensamento com 221 artigos (10,29%).

	Total de Artigos	Percentual
Transporte	525	24,44%
Crescimento	458	21,32%
Sustentabilidade	387	18,02%
Espraiamento	346	16,11%
Adensamento	221	10,29%
Crescimento Inteligente	81	3,76%
Policentrismo	61	2,84%
Megacidade	39	1,82%
Desenvolvimento orientado para o trânsito	30	1,40%
Total	2.148	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

¹²² As referências de todos os artigos pesquisados encontram-se no Anexo 1 desta tese.

9.3 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA: AGRUPAMENTOS

Na análise dos resultados das pesquisas, organizados na tabela 50, pode-se observar que em termos de resultado existe uma certa "homogeneidade" na variação dos resultados das cinco primeiras palavras-chave, entre dois e três pontos percentuais - embora entre espraiamento e adensamento seja um pouco maior (mais de seis pontos percentuais).

Esta análise permite identificar dois grupos distintos de resultados (porém interconectados), os quais apresentam "comportamentos" e números de artigos encontrados relativamente próximos. O primeiro grupo que será designado como o da "Análise Conjuntural", é composto pelas palavras-chave adensamento, crescimento, espraiamento, sustentabilidade e transporte. O segundo grupo, que será designado como o da "Análise Propositiva", é composto pelas palavras-chave crescimento inteligente, desenvolvimento voltado para o trânsito e policentrismo. A palavra-chave megacidade, tenderia, normalmente a ser enquadrada no primeiro grupo, mas, em função do resultado na pesquisa, não foi incluída neste grupo e foi objeto de análise a parte.

O grupo da Análise Conjuntural respondeu por 90,18% dos resultados da pesquisa. Neste grupo, como de resto em toda a pesquisa, a palavra-chave transporte foi a que apresentou o maior número de artigos encontrados com 525 ocorrências. Este resultado reflete uma preocupação nas abordagens de questões urbanas, com o incremento da população e do aumento da produção e venda de automóveis, principalmente nos chamados países emergentes¹²³. Associada a esta questão e como contraponto, aparecem discussões a respeito do sistema de transporte público e de massa e questões a respeito da acessibilidade¹²⁴. A palavra-chave com o segundo maior número de artigos encontrados, Crescimento (458), é uma continuação da principal discussão associada ao tema Transporte; o grande incremento da população urbana e, principalmente, o grande crescimento das cidades. Este crescimento urbano que introduz, invariavelmente, a discussão de modelos seja de crescimento das cidades, como dos sistemas predominantes de transporte, contrapondo-as com as questões ambientais, econômicas e culturais. Estas importantes questões são o principal mote de discussão do terceiro tema em resultados: sustentabilidade, com 387 artigos encontrados.

¹²³ Segundo dados da International Organization of Motor Vehicle Manufacturers (OICA) a produção mundial cresceu 41,36%, entre 2000 e 2010 (de 41.215.653 para 58.264.852). Em 2011, as dez maiores produções de automóveis eram, em ordem decrescente: China, Japão, Alemanha, Coreia do Sul, Índia, Estados Unidos, Brasil, França, Espanha e Rússia (WORLDOMETERS, 2013). Note-se que neste "ranking" quatro países fazem parte dos chamados BRICS (composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, são consideradas os grandes mercados emergentes).

¹²⁴ Entendendo Acessibilidade nos termos da definição de Merlin e Choay (2010, p.5) como sendo a possibilidade de acesso a um lugar ou de um lugar, caracterizando o nível de serviços disponíveis para este local, influenciando de forma direta no nível de valores da terra urbana.

Os temas que aparecem em seguida no número de artigos encontrados, espraiamento (346 artigos) e adensamento (221 artigos), são consequência dos temas anteriores, isto é, tratam da questão da expansão urbana e do debate entre os dois principais "modelos" de crescimento de cidades: o modelo espraiado, adotado principalmente nos Estados Unidos e Canadá através da crescente suburbanização das cidades¹²⁵ e seu contraponto, defendido por parcela significativa de urbanistas, que é da proposição de implantação e mesmo incremento de cidades mais adensadas.

No segundo grupo, as palavras-chave, apresentaram resultados muito menores comparativamente com as palavras-chave do primeiro grupo. De certa forma esse era um resultado esperado, visto que três destas palavras-chave tratam de algumas das propostas de eventuais "soluções" para as questões urbanas: crescimento inteligente (81 artigos), policentrismo (61 artigos) e desenvolvimento orientado para o trânsito (30 artigos). Naturalmente, por serem, propostas, apenas os grupos de estudo ligados aos temas tendem a tratar destas abordagens e mesmo algumas que já tiveram iniciadas eventuais intervenções em áreas urbanas, ainda estão em estágio inicial, o que também reduz possibilidades de uma análise mais ampla por parte da academia e de seus pesquisadores.

Finalmente, apresenta-se aqui a palavra-chave Megacidade, que, em princípio seria enquadrada no primeiro grupo. Seu resultado, com apenas 39 artigos encontrados poderia ser considerado uma contradição aos resultados do tema crescimento, pois, invariavelmente, esta outra questão aborda os problemas de cidades de grande população, geralmente designadas megacidades. Duas hipóteses são levantadas para explicar este resultado, a primeira é que o tema não aparece na pesquisa por não se adotar a denominação ou palavra chave megacidade, ocorrendo eventualmente textos que tratam desta questão sem utilizarem esta expressão, o que faz com que não o artigo não seja selecionado na pesquisa e apareça em resultados. A única maneira de contornar este "problema" seria a elaboração de pesquisa "manual", isto é pesquisa de artigo por artigo (sem uso de ferramentas de busca) o que, em função da base de artigos, cerca de 49.970 (TAB. 29), inviabilizariam a execução da pesquisa. A segunda hipótese é a própria diversidade de entendimentos do que seria uma megacidade, que pode ter critérios diferentes para enquadramento ou não nesta "categoria", enquanto Brinkhoff (2013) utiliza como parâmetro população de 20 milhões de habitantes, Davis (2006, p.14) estabelece parâmetro de 8 milhões.

¹²⁵ Os Estados Unidos, no censo de 1970 registra pela primeira vez que o número de norte-americanos vivendo em subúrbio era o maior entre os extratos de população e que, em 2000, este extrato não só se mantém como o maior como é superior à somatória de todos os demais extratos populacionais (HAYDEN, 2003, p.10).

A análise da evolução da produção ao longo do período da pesquisa, demonstrada através do gráfico 20 mostra que os dois grupos “Análise Conjuntural” e “Análise Propositiva” apresentam “comportamentos” semelhantes.

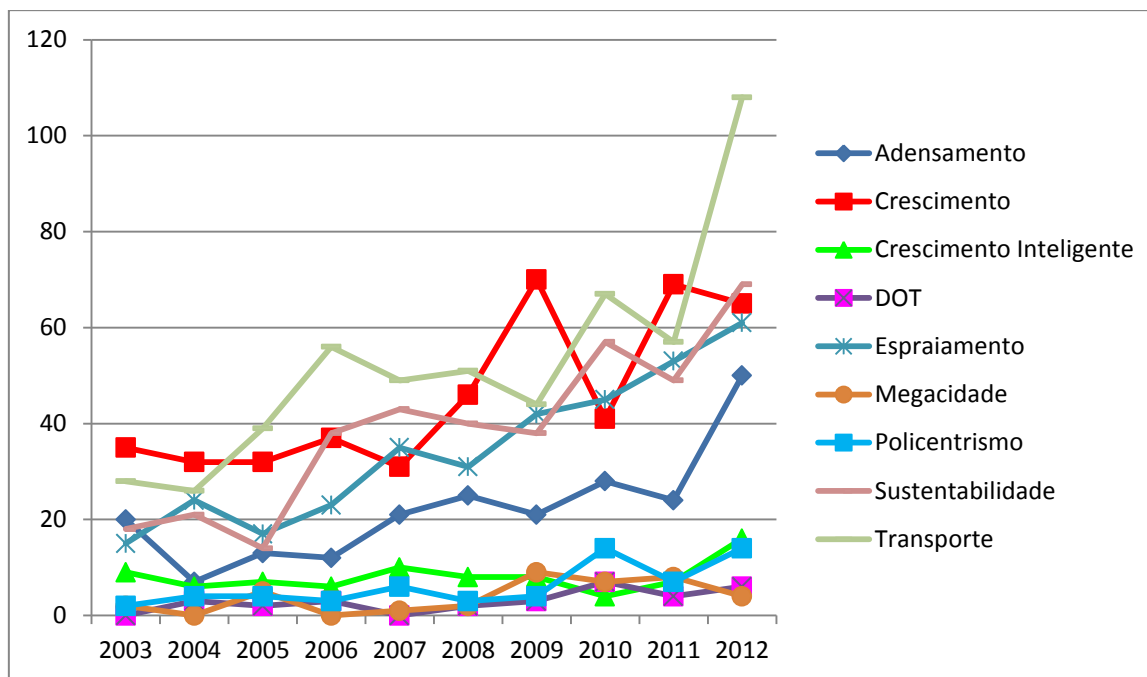


Gráfico 20 - Evolução do número de artigos em todas as palavras-chave

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

No primeiro grupo “Análise Conjuntural” (adensamento, crescimento, espraçamento, sustentabilidade e transporte), existe o que se pode qualificar como certa variação na produtividade com anos de crescimento e outros com redução na produção, como se observa, na linha de evolução de transportes com redução no ano de 2009 em relação a 2008, crescimento em 2010, nova redução em 2011 e crescimento acentuado em 2012. O mesmo ocorre no tema crescimento, com aumento constante entre 2005 e 2009, queda em 2010, retomada em 2011 e ligeira queda em 2012. O mesmo pode ser observado nas demais palavras-chave, como a redução de 2008 em espraçamento e a retomada no ano seguinte, ou as reduções na produtividade sobre o tema sustentabilidade observadas nos anos de 2009 e 2011 e as “retomadas” nos anos subsequentes. Embora esta inconstância ocorra em todas as palavras-chave do grupo, como uma tendência comum, a outra e talvez mais importante, é a existência de uma tendência geral ao crescimento na produção de artigos que abordem estes temas.

No segundo grupo "Análise Propositiva" (crescimento inteligente, desenvolvimento voltado para o trânsito e policentrismo), embora existam eventuais variações na produção de artigos ao longo do período da pesquisa, o que se pode inferir é que existe certa constância ou uma tendência a produção média de artigos sobre os diferentes temas.

A mesma análise feita para o segundo grupo pode ser adotada para a palavra-chave megacidade e mesmo o que poderia ser interpretado como uma possível tendência de queda quando se analisa os resultados entre 2010 e 2012 não poderia ser interpretada como tendência em razão das "quedas" observadas nos anos de 2004 e 2006. Para esta palavra-chave, pode-se sugerir que existiria uma propensão à produção constante de artigos que utilizam esta palavra-chave, reportando às observações feitas quanto à abordagem do tema sem se referir especificamente a esta expressão.

9.4 - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA POR PALAVRA-CHAVE/TEMA

Diferentemente do processo de análise adotado para as três etapas da pesquisa, nas quais se analisou primeiramente os resultados dos artigos encontrados com os periódicos e depois a produção anual de artigos ao longo período da pesquisa, não se analisará esta produção de artigos correlacionada aos periódicos. Entende-se que esta análise seria uma reprodução e mesmo repetição das análises feitas anteriormente. Optou-se apenas por análise das produções ao longo do período da pesquisa (2003-2012), comparando-se a "produção" de artigos em cada uma das etapas com o resultado conjunto das palavras-chaves. Optou-se ainda por apresentar as tabelas com os resultados reunidos de artigos encontrados nas três etapas da pesquisa, cuja totalização final, serve como base para a inserção, no gráfico, das totalizações anuais da "produção" de artigos.

Papers in Regional Science	01	01	02	02	0	01	01	0	01	01	10
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	4
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	0	0	02	0	01	0	0	0	0	3
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	0	03	01	0	0	0	0	0	0	4
Urban Studies	02	0	02	0	01	01	0	0	0	03	9
Urban Design International (London. Print)	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	3
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	50	24	28	21	25	21	12	13	7	20	221

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A palavra-chave Adensamento apresentou um total de 221 artigos selecionados (TAB. 51). A análise do gráfico 21 mostra que, a curva de produção da 1.a etapa (periódicos internacionais e com fator de impacto) está em um nível mais elevado de produtividade do que a 2.a e 3.a etapas (periódicos nacionais e outros), exceto nos anos de 2006 e 2009, quando as três etapas apresentaram resultados iguais, observando-se que a representação gráfica das duas linhas correspondentes as produções de artigos nas 3 etapas da pesquisa seguem idênticas tendências de crescimento /decréscimo em todo o período de análise, sendo as duas curvas praticamente iguais, embora em diferentes níveis. As produtividades ao longo do período da pesquisa (2003 a 2012) foi semelhante em crescimento e decréscimo em seus resultados nas três etapas da pesquisa, tendo sido coincidente em dois períodos (2006 e 2009).

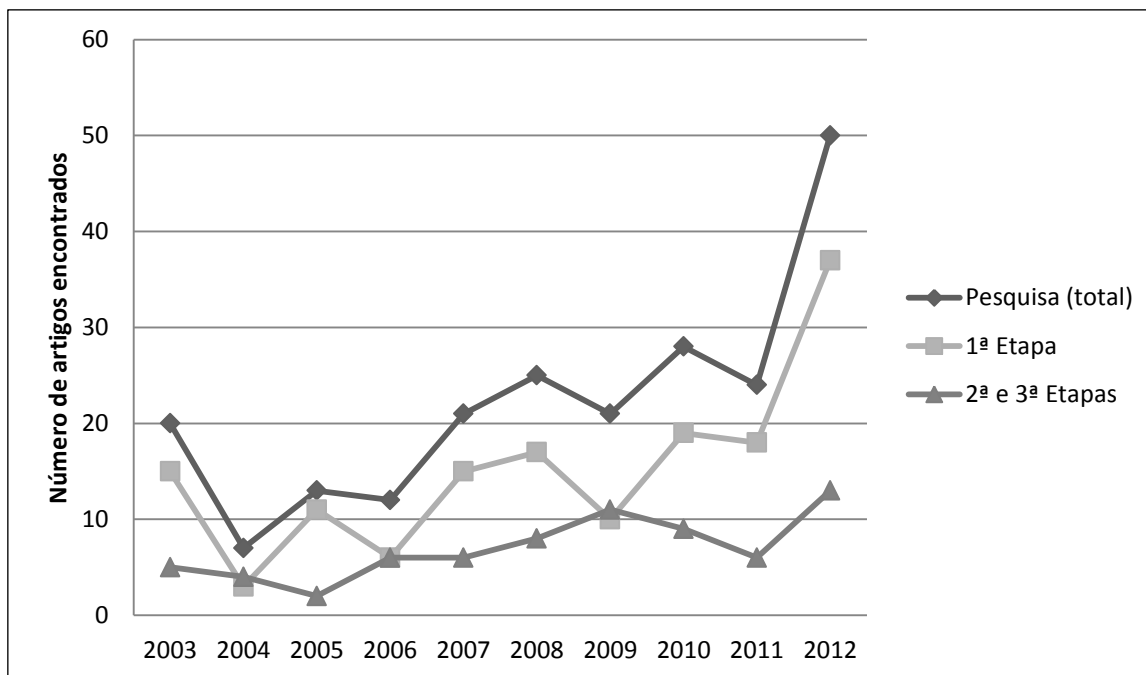


Gráfico 21 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Adensamento nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

9.4.2 - Análise quantitativa do resultado totalizado da pesquisa: tema Crescimento

TABELA 52
Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano - Todas etapas da pesquisa reunidas
Tema: Crescimento

Periódicos	Resultados da pesquisa										Tot.
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	
Ambiente Construído	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Annals of Regional Science	01	01	0	0	01	01	02	01	0	0	7
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Gaúcho de Geografia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Boletim de Geografia (Online)	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Boletim Goiano de Geografia (Online)	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEUS	02	04	01	04	0	01	0	02	01	0	15
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	02	05	0	01	02	0	02	01	02	03	18
City & Community	05	09	02	08	05	01	03	02	01	06	42
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	1	1	1	1	0	0	0	0	2	6
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	01	01	0	0	0	0	0	01	0	0	3
Environment and Urbanization	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EURE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Planning Studies	0	01	0	02	01	0	01	0	01	0	6
European Urban and Regional Studies	0	01	0	01	0	0	0	0	0	0	2
GC-JURP	06	01	02	0	01	02	02	03	0	0	17
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	1	0	0	0	2	0	1	1	5
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
GEOUSP: espaço e tempo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Habitat International	03	01	03	04	0	01	02	02	04	01	21
IJJS*	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	5
IJST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	03	05	03	04	04	02	0	01	01	02	25
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
International Regional Science Review	0	0	0	0	01	01	0	03	01	01	7
JAPA	05	02	02	10	07	03	02	01	0	02	34
JHBE*	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	4
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	03	01	0	4
Journal of Transport Geography	02	0	0	0	0	0	01	0	01	0	4
Journal of Urban Affairs	05	01	01	01	0	02	03	01	02	01	17
Journal of Urban Economics	0	01	02	02	03	01	01	01	03	01	15
Journal of Urban History	0	0	0	0	01	01	0	0	0	0	2
Journal of Urban Technology	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	3	0	0	3	1	0	0	1	8
JPER	0	0	0	0	02	01	01	01	01	02	8
JUPD	02	0	0	0	0	0	0	0	01	01	4
Land Use Policy	2	1	2	2	1	1	0	1	1	1	12
Landscape and Urban Planning	10	10	04	11	03	01	04	02	01	03	49
Mercator (Fortaleza, Online)	0	2	0	2	0	0	0	0	0	1	5
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3

Papers in Regional Science	02	01	01	01	01	02	01	0	0	02	11
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	4	3	1	2	2	0	1	1	2	0	16
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	4	1	1	0	0	0	1	7
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	1	2	0	0	0	0	1	0	0	4
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	04	02	01	02	02	02	01	0	01	01	16
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista de Geografia Norte Grande	0	01	01	01	0	0	0	0	0	0	3
Revista do Departamento de Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3
The Journal of Urban Technology	0	4	0	2	0	1	2	0	2	1	12
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	01	01	0	0	0	0	0	0	0	2
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	01	0	0	02	0	02	0	5
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	01	01	0	0	01	01	0	0	0	0	4
Urban Lawyer	0	0	02	01	0	0	0	0	0	0	3
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Design International (London. Print)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	65	69	41	70	46	31	37	32	32	35	458

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A palavra-chave crescimento, nas três etapas da pesquisa, apresentou resultado de 458 artigos selecionados (TAB. 52). A análise do gráfico 22 mostra duas evoluções de resultados muito diferentes entre a primeira e segunda (com a terceira) etapas da pesquisa. A análise do gráfico aponta que o resultado da primeira etapa da pesquisa, apresentou crescimentos significativos (2007-2009 e 201-2011) acompanhados de quedas igualmente significativas (2007 e 2010), por outro lado, na pesquisa na segunda e terceira etapas pode-se inferir que no período de 2003 a 2011 houve tendência geral de crescimento, mesmo havendo, na evolução de alguns anos, ligeira queda (2004, 2005 e 2007), com queda mais significativa em 2012, que acabou refletindo no desempenho geral da pesquisa com os resultados totais.

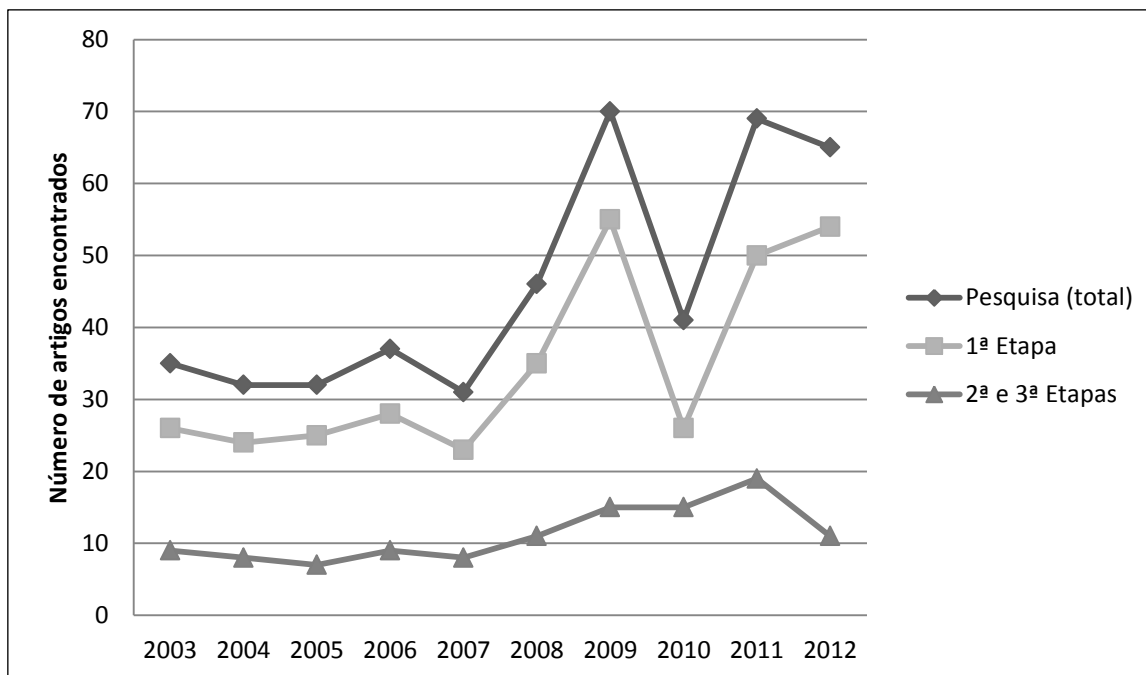


Gráfico 22 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Crescimento nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	02	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	1
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	01	0	01	02	02	0	0	01	0	7
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	01	0	02	0	0	01	0	0	0	01	5
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Design International (London. Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Total	16	7	4	8	8	10	6	7	6	9	81

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A palavra-chave crescimento inteligente apresentou um total de 81 artigos encontrados (TAB. 53). Na análise do gráfico 23 observa-se que, apesar dos resultados de artigos encontrados na primeira e segunda (incluída a terceira etapa), o desempenho geral, ao longo do período apresentou certa semelhança, de crescimento e decréscimo, especialmente nos períodos de 2003-2004 e 201-2012. A análise do gráfico também permite inferir uma tendência de crescimento na “produção” de artigos sobre tema, conforme indica a “curva” ascendente de 2010 a 2012, o que pode evidenciar um crescimento da importância do tema como um dos pontos de discussão na academia.

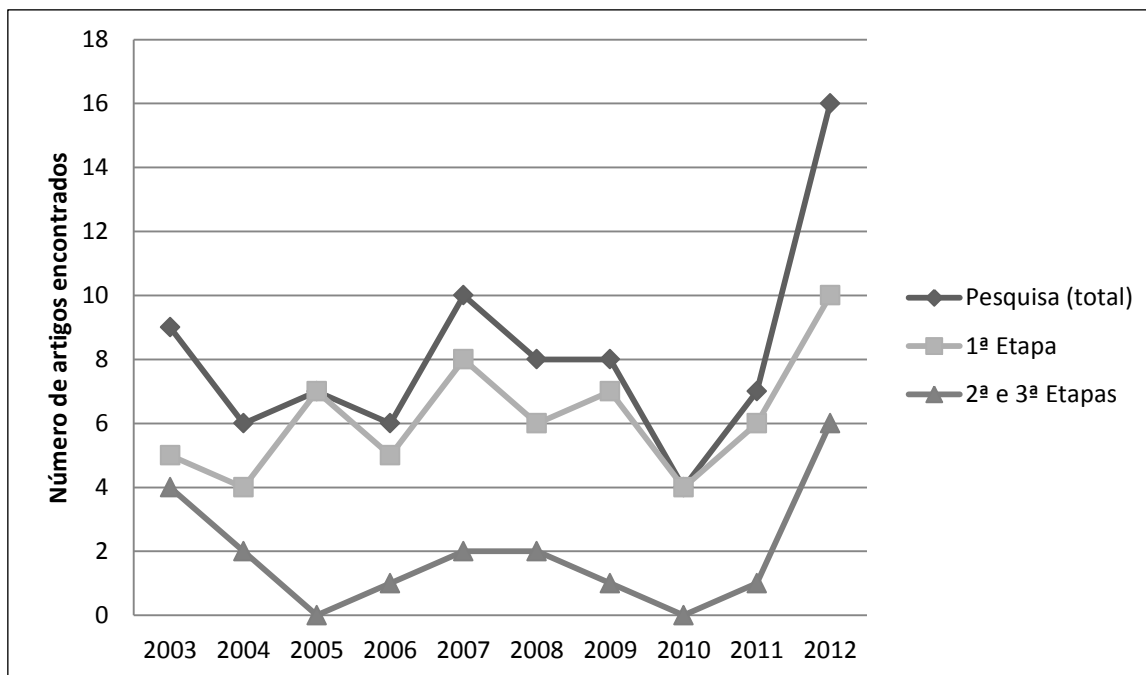


Gráfico 23 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Crescimento Inteligente nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	01	0	0	0	0	0	0	0	01	0	2
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Design International (London. Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6	4	7	3	2	0	3	2	3	0	30

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

O tema Desenvolvimento orientado para o trânsito pelos resultados encontrados, 30 (TAB. 54) em uma base de 1537 artigos encontrados na pesquisa, correspondentes a 1,95% do total. A análise comparativa das três etapas da pesquisa, apresentada no gráfico 24, entende-se não pode ser feita, pois os resultados são muito discrepantes, com grandes variações com nenhum resultado encontrado no ano de 2007 nas três etapas. Complementarmente, no resultado combinado da segunda e terceira etapas, a pesquisa não encontrou nenhum texto também nos anos de 2003, 2004, 2005, 2008, 2011 e 2012, ou seja em sete dos dez anos de pesquisa, não foram encontrados artigos.

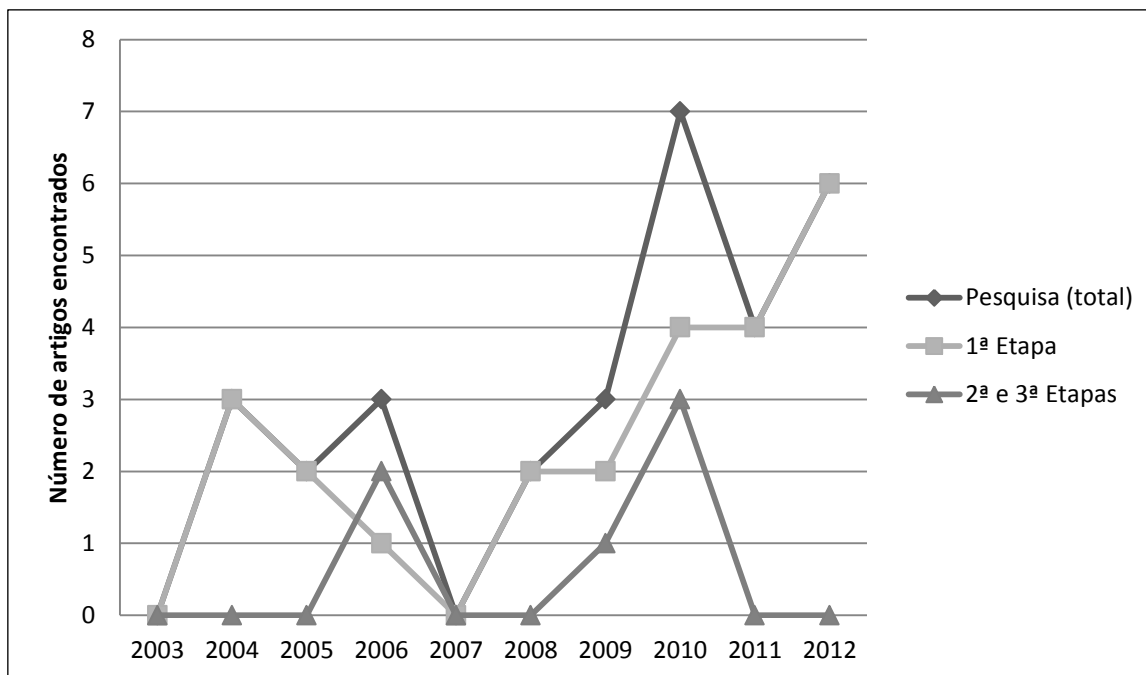


Gráfico 24 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Desenvolvimento orientado para o trânsito nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

9.4.5 - Análise quantitativa do resultado totalizado da pesquisa: tema Espraiamento

TABELA 55
Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano - Todas etapas da pesquisa reunidas
Tema: Espraiamento

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Annals of Regional Science	07	03	03	0	03	01	02	02	0	02	23
Arquitextos (São Paulo)	3	2	1	0	1	0	0	1	0	1	9
Boletim Gaúcho de Geografia	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	2	1	5	0	1	2	1	0	0	0	12
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	03	03	05	01	01	0	0	0	0	0	13
City & Community	02	02	0	01	01	0	0	0	03	03	12
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London. 1995)	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	4
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EURE	0	01	01	01	0	01	0	0	02	0	6
European Planning Studies	01	0	0	01	0	0	0	01	0	0	3
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	01	02	02	0	0	0	01	01	0	0	7
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	1	1	1	0	2	1	0	0	0	0	6
Geografia (Rio Claro. Online)	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Geographical Journal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Habitat International	02	01	01	01	01	01	0	0	02	01	10
IJJS*	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	4
IJST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	06	10	06	02	04	01	02	02	01	0	34
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	01	0	0	0	1
JHBE*	3	0	0	0	0	1	0	0	1	0	5
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Transport Geography	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	01	0	02	02	0	02	02	02	01	0	12
Journal of Urban Economics	0	02	01	0	04	02	02	01	0	0	12
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	1
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1
Journal of Urban Design (Abingdon)	1	1	3	0	0	2	0	0	0	0	7
JPER	0	0	0	01	0	0	02	01	01	0	5
JUPD	0	02	0	02	0	0	02	0	01	0	7
Land Use Policy	2	2	3	10	0	0	0	0	1	0	18
Landscape and Urban Planning	10	07	06	09	06	11	04	03	06	01	63
Mercator (Fortaleza. Online)	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Papers in Regional Science	0	02	0	0	0	01	0	02	0	01	6

Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	7
Planning Theory & Practice (Print)	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	3
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	02	0	0	02	01	01	01	01	02	01	11
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	4
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	02	0	0	01	01	02	0	0	01	0	7
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	1
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	01	0	0	0	01	01	01	0	0	0	4
Urban Lawyer	01	0	03	01	0	0	0	0	0	0	5
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Design International (London. Print)	0	4	0	0	1	0	1	0	0	0	6
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	61	53	45	42	31	35	23	17	24	15	346

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological..

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A palavra-chave Espraçamento com total de 346 artigos selecionados (TAB. 55) está entre as que apresentou maior número de resultados. Da análise do gráfico 25 pode-se concluir que é tema de crescente importância, com tendência a crescimento na produtividade de artigos sobre o tema. Observa-se no gráfico, que o desempenho nas diferentes etapas da pesquisa foi muito semelhante.

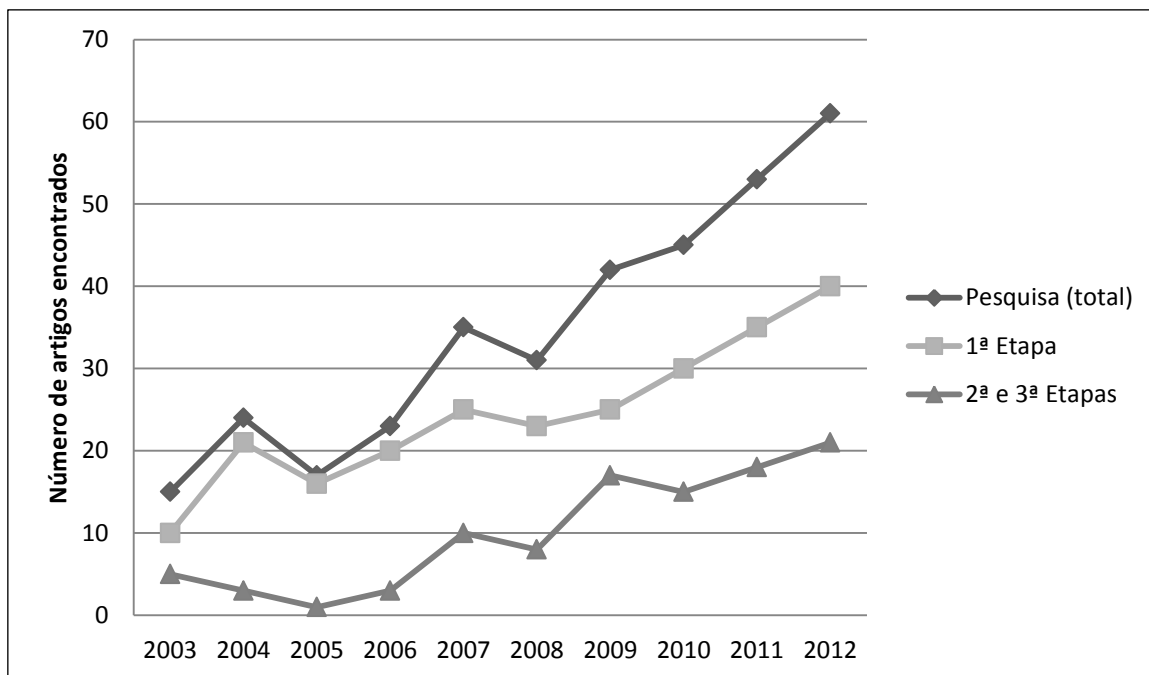


Gráfico 25 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Espreadimento nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

9.4.6 - Análise quantitativa do resultado totalizado da pesquisa: tema Megacidade

TABELA 56
Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano - Todas etapas da pesquisa reunidas
Tema: Megacidade

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Annals of Regional Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Boletim Gaúcho de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	0	02	0	0	0	0	0	0	0	01	3
City & Community	0	01	0	02	0	0	0	0	0	0	3
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London. 1995)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EURE	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geografia (Rio Claro. Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Habitat International	0	01	02	0	0	0	0	0	0	0	3
IJJS*	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IJST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	0	02	0	0	0	01	0	01	0	0	4
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Transport Geography	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Technology	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
JPER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Land Use Policy	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Landscape and Urban Planning	0	01	0	0	0	0	0	01	0	0	2
Mercator (Fortaleza. Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3

Papers in Regional Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	01	0	01	0	0	0	0	0	0	0	2
Urban Lawyer	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Design International (London. Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	4	8	7	9	2	1	0	5	0	2	38

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Embora existissem, em 2013, 28 megacidades no mundo (BRINKHOFF, 2013), que tinham população estimada em cerca de 518 milhões de habitantes, este é um tema que ainda não "desperta" interesse nos acadêmicos e estudiosos da questão urbana, conforme demonstra o resultado de um total de 38 artigos encontrados (TAB. 56). A análise da "produtividade" sobre o tema exposta através do gráfico 26, assim com na palavra-chave Desenvolvimento Orientado para o trânsito é naturalmente imprecisa em função dos resultados. Na primeira etapa, em três anos (2004, 2006 e 2008) não foi encontrado nenhum texto, sendo que o mesmo fenômeno ocorre na segunda e terceira etapas (2003, 2004 e 2006). Adicionalmente, este baixo resultado em dois anos na primeira etapa da pesquisa (2007 e 2012) e em três anos segunda e terceira etapas (2007, 2010 e 2011) onde foi selecionado apenas um artigo em cada ano. Embora o gráfico dos resultados gerais apresente tendência a acompanhar o desempenho da primeira etapa, o baixo resultado total da pesquisa e a grande variação da pesquisa impedem que se chegue a conclusão sobre tendência nas abordagens por parte dos estudos sobre este tema.

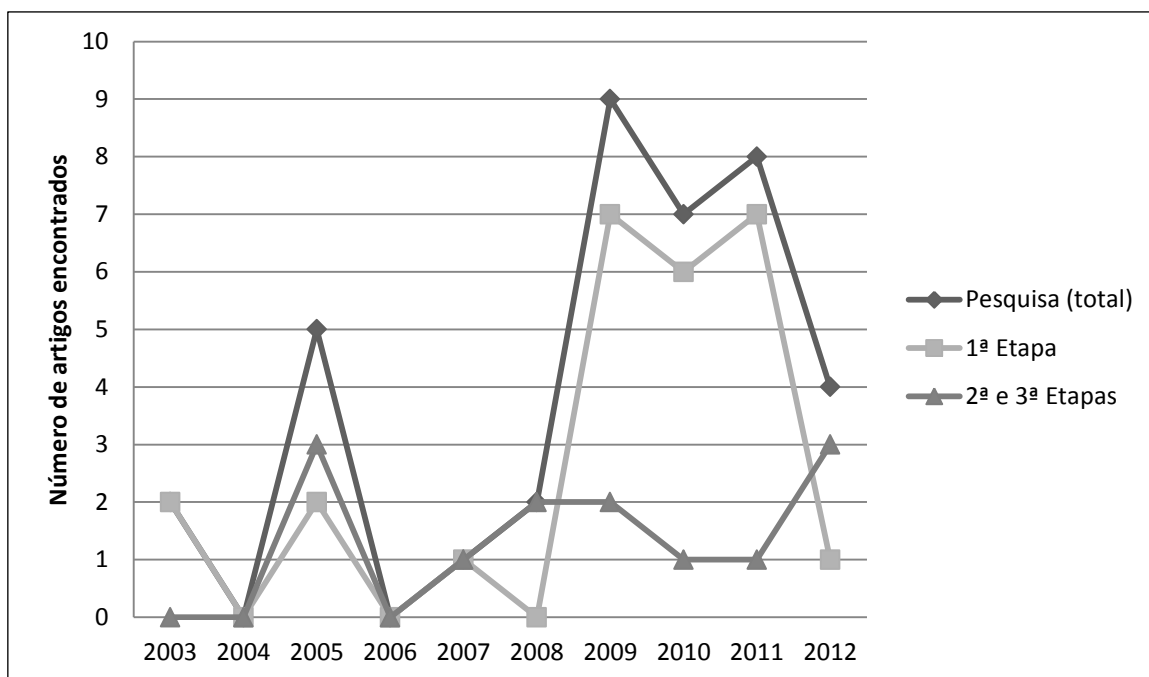


Gráfico 26 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Megacidade nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

9.4.7 - Análise quantitativa do resultado totalizado da pesquisa: tema Policentrismo

TABELA 57
Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano - Todas etapas da pesquisa reunidas
Tema: Policentrismo

Periódicos	Resultados da pesquisa										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Tot.
Ambiente Construído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Annals of Regional Science	03	0	02	0	0	0	0	0	02	01	8
Arquitextos (São Paulo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Gaúcho de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Metrópole (PUCSP)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEUS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	0	01	01	0	0	0	0	01	01	0	4
City & Community	0	01	0	01	0	0	0	0	0	0	2
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EURE	01	0	01	01	0	0	0	0	0	0	3
European Planning Studies	0	0	0	0	0	0	0	01	0	0	1
European Urban and Regional Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GC-JURP	02	0	01	0	0	0	01	0	0	01	5
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Habitat International	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJJS*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	02	02	0	01	01	01	0	0	0	0	7
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Transport Geography	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Journal of Urban Affairs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	1
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Design (Abingdon)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JPER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JUPD	01	0	01	01	0	0	01	0	0	0	4
Land Use Policy	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Landscape and Urban Planning	02	0	0	0	01	0	0	0	0	0	3
Mercator (Fortaleza, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papers in Regional Science	01	01	01	0	0	01	0	01	0	0	5

Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	01	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	2
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
The Journal of Urban Technology	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	0	0	02	0	0	01	0	0	0	0	0	3
Transportation Science	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Studies	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
Urban Design International (London. Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	14	7	14	4	3	6	3	4	4	2	61	

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJRR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A pesquisa da palavra-chave policentrismo apresentou 61 resultados (TAB. 57). Este tema, relativamente recente, apresentou a maior parte dos resultados na primeira etapa da pesquisa, que indica forte inserção na pesquisa internacional, dado que a primeira etapa foi exclusivamente orientada a periódicos internacionais. Através da análise do gráfico 27 constata-se a prevalência desta primeira etapa, visto que, na segunda e terceira etapas, em quatro anos (2003, 2008, 2009 e 2012), não foi encontrado nenhum artigo e nos anos de 2004 a 2007 apenas um artigo por ano. Este “baixo desempenho” nas etapas dois e três da pesquisa é visualizada no gráfico no qual a “curva” de resultados totais é um “espelho” da “curva” da primeira etapa. O resultado baixo em número total de textos que correspondem a pouco mais de 4% do total de textos da pesquisa associado a uma variação grande na “produtividade” (GRAF. 27) não permitem “projeção” da evolução dos estudos sobre o tema dentro do campo dos estudos urbanos.

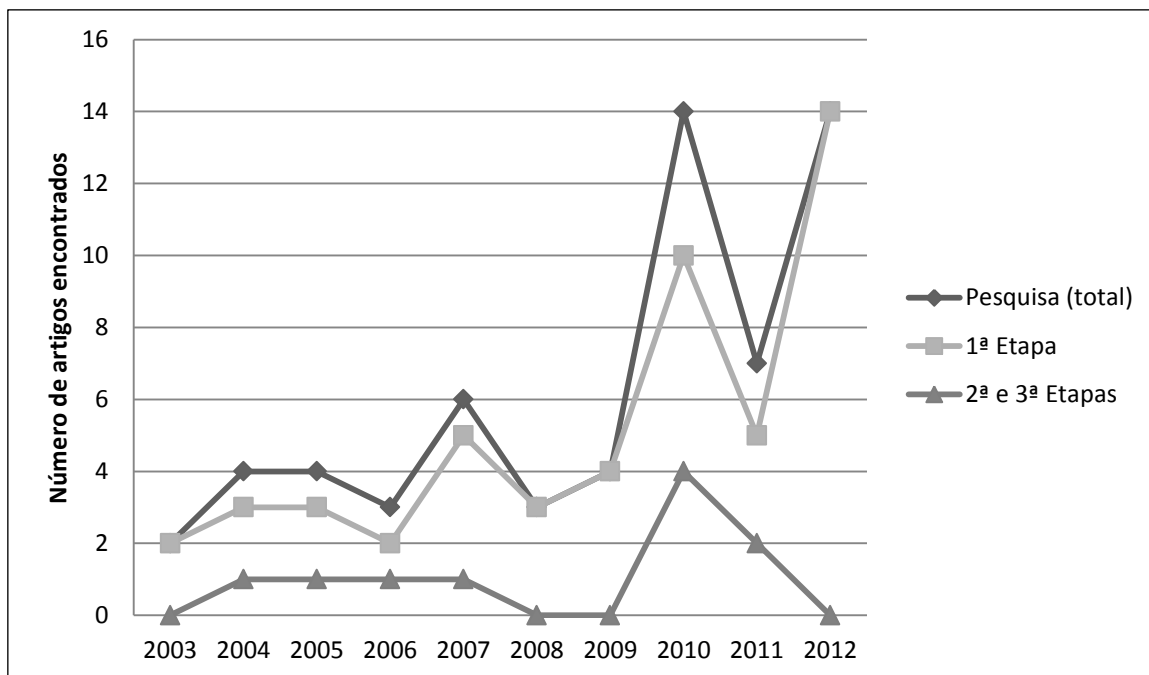


Gráfico 27 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Policentrismo nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

9.4.8 - Análise quantitativa do resultado totalizado da pesquisa: tema Sustentabilidade

TABELA 58
Total de artigos encontrados - Tabulação por periódicos e por ano - Todas etapas da pesquisa reunidas
Tema: Sustentabilidade

Periódicos	Resultados da pesquisa										Tot.
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	
Ambiente Construído	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Annals of Regional Science	02	0	0	0	0	0	0	0	0	01	3
Arquitextos (São Paulo)	0	1	2	1	1	2	0	1	0	2	10
Boletim Gaúcho de Geografia	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	5
Boletim de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Boletim Goiano de Geografia (Online)	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Caderno CRH (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cadernos Prudentinos Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cadernos Metrópole (PUCSP)	1	0	0	0	5	0	3	0	0	0	9
Cahiers du Brésil Contemporain	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAU-P*	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
CEUS	01	0	0	0	02	0	0	0	0	01	4
Cidades (Presidente Prudente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cities	03	02	01	0	02	0	02	0	0	0	10
City & Community	0	0	01	01	03	01	03	0	02	0	11
City & Time (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
City (London, 1995)	0	0	2	1	1	1	0	1	0	2	8
Ciudades (Puebla)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultural Geographies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dados (Rio de Janeiro, Impresso)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Design Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Economía, Sociedad y Territorio	2	1	0	0	0	1	1	0	0	0	5
Education and Urban Society	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Behavior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Environment and Urbanization	0	0	0	0	0	0	03	0	0	0	3
Espaço e Cultura (UERJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EURE	01	0	02	0	0	0	02	01	0	0	6
European Planning Studies	03	0	02	01	0	01	0	0	0	0	7
European Urban and Regional Studies	02	0	0	0	0	02	0	0	0	0	4
GC-JURP	02	0	01	0	01	02	0	01	0	0	7
Geo UERJ (2007)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geoforum	2	1	0	0	3	1	2	0	0	0	9
Geografia (Rio Claro, Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEOgraphia (UFF)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geographical Journal	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Geosul (UFSC)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
GEOUSP: espaço e tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Habitat International	02	02	03	01	01	01	0	0	01	0	11
IJJS*	6	3	3	3	2	3	1	1	3	1	26
IJST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IJURR	09	02	01	04	02	06	01	0	01	0	26
Informe GEPEC (Online)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
International Regional Science Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JAPA	0	0	01	01	02	01	0	01	0	01	7
JHBE*	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
Journal of Planning Literature	0	0	0	0	0	0	01	0	02	0	3
Journal of Transport Geography	01	01	0	0	0	0	01	0	0	0	3
Journal of Urban Affairs	01	02	02	02	02	0	03	0	01	01	14
Journal of Urban Economics	0	0	0	0	01	0	0	0	0	01	2
Journal of Urban History	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Journal of Urban Technology	0	01	0	0	01	01	0	0	01	0	4
Journal of Urban Design (Abingdon)	2	1	1	3	1	1	2	0	0	0	11
JPER	0	01	01	01	0	0	02	0	0	01	6
JUPD	03	01	02	02	0	0	02	0	0	0	10
Land Use Policy	2	1	6	2	1	0	1	0	0	0	13
Landscape and Urban Planning	0	11	04	02	01	04	02	01	01	03	29
Mercator (Fortaleza, Online)	2	1	1	1	0	0	1	0	0	0	6
Mobilities-UK	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nature (London)	1	0	2	0	1	0	0	1	0	1	6

Papers in Regional Science	0	0	01	0	0	0	01	0	01	0	3
Planning Theory	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planning Theory & Practice (Print)	0	1	0	2	1	0	0	1	0	0	5
Polis (Santiago. Impresa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	0	0	1	2	0	0	1	0	1	1	6
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	0	01	0	01	0	0	0	0	2
Revista do Departamento de Geografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Risco*	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
The Journal of Urban Technology	1	2	0	0	1	3	1	0	0	0	8
Transport Reviews	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportation	04	07	02	01	03	05	0	0	01	01	24
Transportation Science	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	1
TRB-M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Affairs Review	0	0	01	01	0	0	0	0	0	0	2
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	04	0	01	0	0	0	0	0	0	0	5
Urban Lawyer	0	01	05	01	0	01	0	01	0	0	9
Urban Studies	03	02	0	0	0	0	0	01	0	0	6
Urban Design International (London. Print)	3	1	5	0	0	0	0	2	1	1	13
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	4	0	2	1	0	0	0	0	0	0	7
Utilities Policy	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	1
Total	69	49	57	38	40	43	38	14	21	18	387

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A palavra-chave Sustentabilidade está entre as que se obteve maior número de artigos, 387 (TAB. 58). A análise do gráfico 28 demonstra que, em linhas gerais, as três fases da pesquisa tiveram “comportamento” em nível de resultados muito próximos, com uma pequena variação no ano de 2011. No entanto, da análise da evolução das “curvas” das três fases e, por consequência, da curva de resultados totais da pesquisa pode-se inferir que este é um tema que aparenta estar em crescimento como um dos temas de interesse da academia.

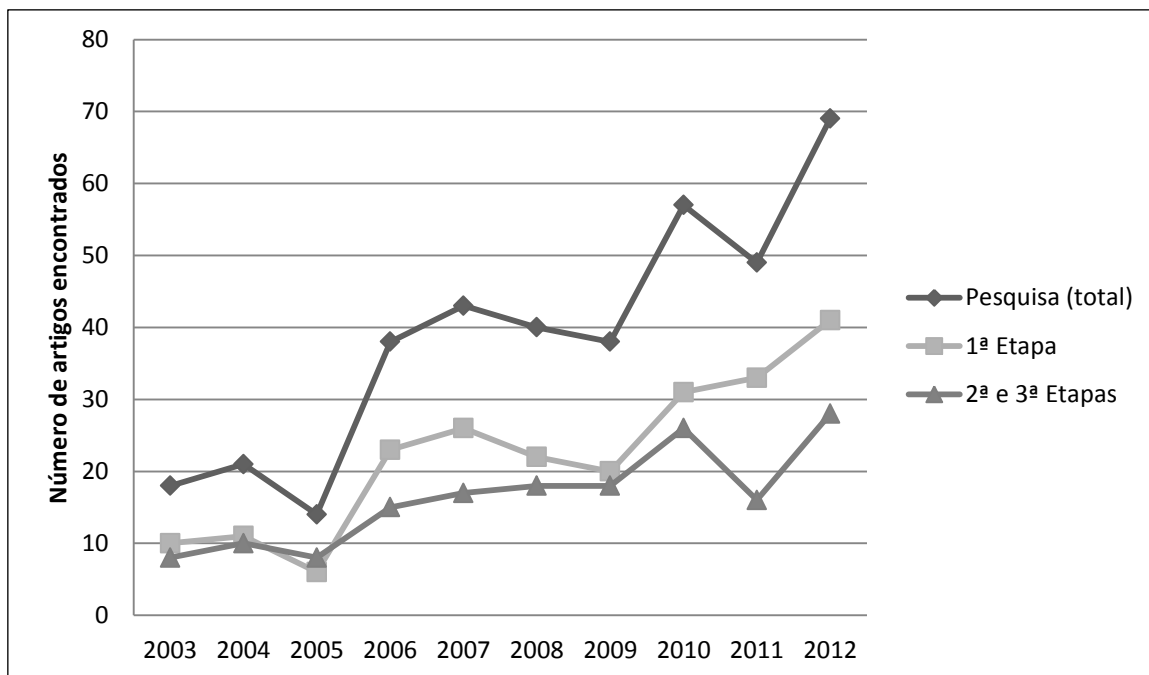


Gráfico 28 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Sustentabilidade nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

Papers in Regional Science	06	01	03	03	03	01	02	05	04	0	28
Planning Theory	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Planning Perspectives (Print)	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Planning Theory & Practice (Print)	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	4
Polis (Santiago. Impresa)	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
RA'EGA Espaço Geográfico em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEUR*	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3
Redes (Santa Cruz do Sul)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regional Science and Urban Economics	02	0	0	01	02	01	01	01	0	0	8
Revista Brasileira de Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Economia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Revista da ANPEGE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Geografia Norte Grande	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista do Departamento de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Risco*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Social & Cultural Geography	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sociedade & Natureza (UFU)	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
The Journal of Urban Technology	1	2	2	0	1	3	2	1	0	1	13
Transport Reviews	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Transportation	19	16	15	11	11	16	05	03	03	04	103
Transportation Science	01	0	02	02	0	01	02	01	0	01	10
TRB-M	01	01	02	0	0	02	01	01	01	0	9
Urban Affairs Review	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Education	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Forestry & Urban Greening	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urban Lawyer	0	01	02	0	0	0	0	0	0	0	3
Urban Studies	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1
Urban Design International (London. Print)	2	1	0	1	1	0	0	1	0	0	6
Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	8
Utilities Policy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	108	57	67	44	51	49	56	39	26	28	525

***Abreviaturas:** CAU-P - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG); CEUS - Computers Environment and Urban Systems; EURE - Eure-Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales; GC-JURP - Growth and Change: A Journal of Urban and Regional Policy; IJJS - International Journal of Justice and Sustainability; IJST - International Journal of Sustainable Transportation; IJURR - International Journal of Urban and Regional Research; JPER - Journal of Planning Education and Research; JAPA - Journal of the American Planning Association; JHBE - Journal of Housing and the Built Environment; JUPD - Journal of Urban Planning and Development-ASCE; RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR; Risco - Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo; TRB-M - Transportation Research Part B-Methodological.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A palavra-chave transporte foi a que apresentou maior número de resultados, 525 artigos (TAB. 59), que correspondem a pouco menos de 34,8% dos resultados da pesquisa. Tal resultado deve-se, principalmente, à primeira fase da pesquisa que apresenta número de resultados muito superior à das demais etapas. Vários fatores podem explicar esta certa discrepância de resultados entre a primeira e segunda (com a terceira) etapas. A primeira é que, na seleção de periódicos para a primeira etapa utilizou-se como parâmetro inicial da seleção de periódicos o Fator de Impacto provido pelo JCR, enquanto na segunda e terceira etapas o parâmetro de seleção de periódicos foi o Qualis Capes.

Ao selecionar as áreas avaliadas no JCR, na primeira etapa da pesquisa, optou-se por 07 áreas¹²⁶ dentre as quais estava a de transportes que compreendiam, no total, 446 periódicos. Quando da seleção de áreas para a segunda (e terceira) etapa da pesquisa,

¹²⁶ Estudos urbanos (*Urban studies*), geografia (*Geography*), história das ciências sociais (*History of Social Sciences*), meio-ambiente (*Environment*), planejamento e desenvolvimento (*Planning & Development*), sociologia (*Sociology*) e transportes (*Transportation*).

ao selecionar as áreas, optou-se por 03 áreas¹²⁷, nas quais foram definidos seus extratos classificatórios A1, A2 e B, que compreendiam, no total, 648 periódicos. A área de transportes, nas classificações brasileiras, em geral são associadas às Engenharias. No caso desta pesquisa optou-se por não incluir esta área visto que a base de periódicos selecionáveis para a segunda etapa já era quase 50% maior que a da primeira etapa.

A opção de não se incluir a área de Engenharia em sua subárea de transportes deveu-se não só a questão da ampliação da base inicial de periódicos, que já estava muito superior à da primeira etapa, mas também a intenção do pesquisador de avaliar, como este tema era tratado apenas nas áreas do conhecimento de Arquitetura e Urbanismo e em Planejamento Urbano e Regional, visto que, o início dessa parte da pesquisa coincidiu com as primeiras manifestações de rua, ocorridas no Brasil a partir de junho de 2013, cujo "estopim" foi o aumento dos transportes coletivos na cidade de São Paulo.

A análise dos resultados das três etapas da pesquisa através do gráfico 29 mostra que, apesar da diferença em números de artigos entre a primeira e a segunda (com a terceira) etapas, a evolução dos resultados é análogo, e o desenvolvimento das "curvas" muito similar, com pequenas variações, especialmente no período final (2011-2012). Os resultados apontam uma tendência de crescimento no número de artigos publicados sobre o tema. Entretanto, cumpre-se ressaltar que no caso específico da pesquisa na segunda e terceira etapa, os resultados apontam para uma estabilidade na produtividade (baixa) de artigos que abordam a questão. Cumpre-se ressaltar que, esta tendência à estabilidade, pode ser revertida especialmente quando considerados os efeitos dos movimentos de protesto ocorridos no Brasil a partir de junho de 2013. Tal ressalva deve-se ao fato quem, nestas duas etapas de pesquisa houve uma prevalência de periódicos brasileiros, daí ser feita tal inferência.

¹²⁷ Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Planejamento Urbano e Regional.

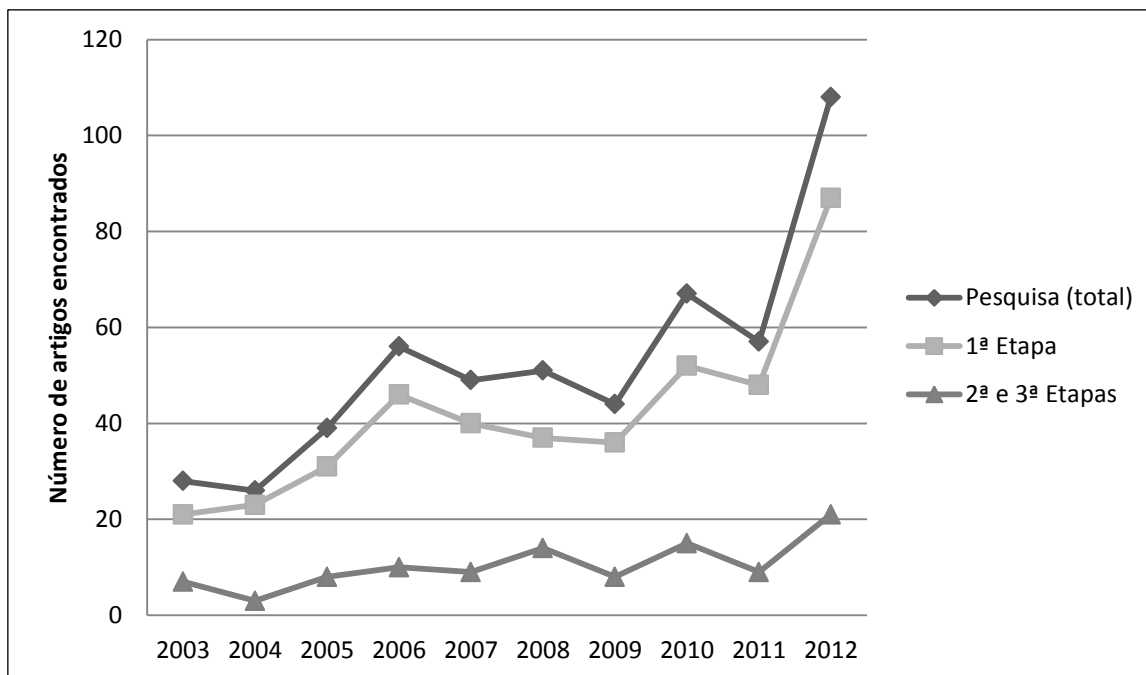


Gráfico 29 - Evolução do número de artigos encontrados para a palavra-chave Transporte nas três etapas da pesquisa e o total acumulado

Fonte: Pesquisa do autor na Base de Periódicos Capes (2013)

9.5 - “VISUALIZANDO” OS RESULTADOS DA PESQUISA: CRUZAMENTO DE RESULTADOS ENTRE PALAVRAS-CHAVE

Na introdução do livro que organizaram, *The City Reader*, Le Gates e Stout (1996, p.xii) lembram que ao comporem esta antologia sobre o que consideravam “textos fundamentais” em Estudos Urbanos, foi necessário que observassem a “universalidade” do campo de estudo no qual incluem antropologia, arquitetura, arqueologia, planejamento da cidade, “clássicos”, demografia, economia, literatura inglesa, geografia, história, paisagismo, ciências políticas e sociologia. Este grande espectro de campos de estudo contribuem, a partir de diferentes focos, para os chamados “Estudos Urbanos”, pode tornar a abordagem ampla e, não raras vezes, pouco objetiva.

Diante desta ampla possibilidade de abordagens, White e McCain (1998, p.327) propõem o que definem como “visualização da informação”, que, segundo os autores, “pode fornecer evidências da existência de laços interdisciplinares, realçando relacionamentos entre especialidades emergentes e estabelecidas, sugerindo direções de transferência de informação entre campos antigos e novos e demonstrando tendências de desenvolvimento”.

Um dos parâmetros adotados na seleção e posterior lançamento de resultados de artigos na busca por palavra-chave era de que, um determinado artigo, caso se enquadrasse nos critérios para outra palavra-chave deveria ser “lançado” também no cômputo de resultados desta. A partir deste critério, alguns artigos foram lançados em resultados de duas, três e até quatro pesquisas de palavras-chave.

Portanto, o resultado final de 2.148 artigos, somatório do total de resultados de cada uma das palavras-chave, não significa que são 2.148 artigos diferentes. Após cruzamento de todos os resultados das pesquisas das palavras-chave, chegou-se a um total de 1.537 diferentes artigos. Esta opção de se lançar os artigos em mais de uma área foi intencional, pois entende-se que a análise do cruzamento dos resultados de cada uma das pesquisas das palavras-chave, poderia fornecer um quadro do relacionamento entre os diversos temas.

Na tabela 60 é apresentada a quantidade, em números absolutos, de artigos comuns entre as diversas áreas. Nessa tabela, optou-se colocar, quando ocorria o cruzamento vertical e horizontal da palavra-chave com ela mesma (por exemplo: a linha horizontal espraiamento com a coluna vertical espraiamento), o total de artigos encontrados para aquela palavra-chave. Esta solução, assinalada em negrito e itálico, visa fornecer ao leitor a possibilidade de comparar, em cada palavra-chave, em números absolutos, o total de artigos comuns com outra palavra-chave com o total de resultados de artigos encontrados na pesquisa.

TABELA 60									
Cruzamento de resultados comuns entre palavras-chave									
Palavras-chave	Adensamento	Crescimento	Crescimento inteligente	Espraiamento	DOT *	Megacidade	Policentrismo	Sustentabilidade	Transporte
Adensamento	221	55	13	45	5	3	18	29	49
Crescimento	55	458	40	101	8	9	13	44	62
Crescimento inteligente	13	40	81	21	7	0	2	25	21
Espraiamento	45	101	21	346	10	4	15	34	53
DOT *	5	8	7	10	30	0	1	5	13
Megacidade	3	9	0	4	0	39	1	13	5
Policentrismo	18	13	2	15	1	1	61	7	20
Sustentabilidade	29	44	25	34	5	13	7	387	80
Transporte	49	62	21	53	13	5	20	80	525

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

A interação entre as palavras-chave possibilita uma análise de como os diversos temas interagem e em que medida, determinados assuntos, resultam em análises sobre outros. Em alguns assuntos específicos, a interação, de certa forma é esperada, pois são temas afins ou mesmo complementares. Em outros, a abordagem se dá como contraponto ao tema principal. O que se observa na interação entre as palavras é que as interações tendem a ocorrer com aquelas "classificadas" dentro do chamado grupo de Análise conjuntural, mesmo que as palavras-chave, tenham sido "enquadradas" dentro do grupo de análise propositiva. Em seguida, analisar-se-á o percentual de interação de cada uma das palavras-chave com as demais.

9.5.1 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Adensamento

Para Adensamento (TAB 61) a palavra-chave com maior percentual de relacionamento foi crescimento com 24,89% de artigos comuns. Ou seja, a cada quatro artigos sobre o tema adensamento um analisava sob enfoque da questão do crescimento. Este resultado, era de certa forma esperado, pois invariavelmente quando se trata do crescimento urbano, o debate adensamento versus espraiamento aparece, como se verá mais adiante na análise desta outra palavra-chave. Esta dicotomia pode ser vista no resultado deste 20,36% de textos comuns com o espraiamento, em terceiro lugar, muito próximo ao tema transporte, que teve 22,17% dos artigos em comum. E esta segunda posição é explicada pelo fato de que, em geral, na abordagem da questão do adensamento, um dos argumentos em sua "defesa" é de que esta política de crescimento urbano, ajuda a viabilizar o transporte público, principalmente sob aspecto econômico, tanto no nível de sua implantação como na ulterior operação e manutenção. A questão da sustentabilidade, embora com um índice inferior aos três primeiros (muito próximos), aparece nos textos, em geral, como questões de defesa de uma outra postura, no debate adensamento e espraiamento.

TABELA 61		
Adensamento - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave		
Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave	221	
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Crescimento	55	24,89%
Transporte	49	22,17%
Espraiamento	45	20,36%
Sustentabilidade	29	13,12%
Policentrismo	18	8,14%
Crescimento inteligente	13	5,88%
DOT *	5	2,26%
Megacidade	3	1,36%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.2 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Crescimento

Na palavra-chave crescimento constatou-se uma interatividade muito maior com textos do tema espraiamento (22,05%) do que com os demais (TAB. 62). Este resultado poderia ser, em uma rápida observação, considerado estranho em relação à interação entre artigos do chamado grupo da Análise Conjuntural. Entretanto, este resultado, no qual o grau de interatividade com a palavra espraiamento é pouco mais de 60% maior que o resultado do segundo tema, Transporte (13,54%), pode ser explicado pela análise do escopo da pesquisa bibliométrica em outros itens.

Dois fatores da pesquisa podem ajudar a explicar esta ocorrência. O primeiro é o fato de que a maioria dos artigos encontrados e selecionados nas três etapas da pesquisa são em língua inglesa 1.342 textos, correspondentes a 87,31% do resultado das três etapas da pesquisa. O segundo fator, que complementa o primeiro é o fato de que, na pesquisa amostral, dos 307 artigos selecionados, 35,83% tinham, pelo menos um dos autores ligados a instituição norte-americana.

A partir destes dados pode-se inferir que a análise da conjuntura urbana norte-americana influiria de maneira de certa forma determinante neste resultado. E pensar em crescimento urbano nos Estados Unidos, pelo menos nos últimos setenta anos, significa pensar em subúrbio e processo de suburbanização que se dá, maciçamente de forma espraiada (GILLHAM, 2002, p.xiii; BRUEGMANN, 2005, p.43; JACKSON, 1985, p.250).

Os demais resultados dentro do chamado grupo da análise estrutural têm resultados muito próximos, com pequena variação em termos percentuais (entre um e dois pontos percentuais). Inicialmente o tema transporte (13,54%), que em discussões sobre crescimento urbano e o conseqüente espraiamento, aparece com frequência, especialmente quando se analisa os movimentos pendulares (*commuting*) e o "modelo" de deslocamento através de automóvel particular e a dificuldade de implantação de sistemas de transporte público em cidades muito espraiadas. O tema adensamento (12,01%), que apresenta resultado muito próximo ao da questão do transporte, é importante no debate do espraiamento, porque, em geral, é o contraponto a este processo de crescimento da mancha urbana. A questão da sustentabilidade (9,61%) se faz presente não só sob aspecto do aumento da mancha urbana em detrimento das áreas verdes, mas também em função do "modelo insustentável" de locomoção nos processos de suburbanização: automóvel.

Cabe ainda assinalar o percentual de 8,73%, muito próximo do grupo da análise conjuntural, encontrado no cruzamento com a palavra-chave crescimento inteligente. Tal resultado,

esperado, advém do fato de que este “movimento”, tem sua origem nas discussões a respeito do tema crescimento urbano.

TABELA 62		
Crescimento - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave		
Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		458
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Espraçamento	101	22,05%
Transporte	62	13,54%
Adensamento	55	12,01%
Sustentabilidade	44	9,61%
Crescimento inteligente	40	8,73%
Policentrismo	13	2,84%
Megacidade	9	1,97%
DOT *	8	1,75%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.3 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Crescimento Inteligente

Neste caso, conforme mencionado na análise dos cruzamentos da palavra-chave crescimento, o crescimento inteligente tem sua origem nas discussões deste tema, e tal origem fica evidenciada na análise de resultados do cruzamento entre palavras-chave (TAB. 63). O resultado de 49,38% de artigos comuns, confirma esta origem e profundo embricamento dos dois temas. Complementarmente, os temas sustentabilidade (30,86%) e transporte (25,93%), reforçam a importância destes dois temas como principais argumentos apresentados nas discussões do tema, assim como o tema espraçamento (25,93%) com o mesmo número de artigos comuns que o tema transporte é o mais importante contraponto a este tema especificamente propositivo de nova abordagem para o crescimento urbano.

TABELA 63		
Crescimento inteligente - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave		
Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		81
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Crescimento	40	49,38%
Sustentabilidade	25	30,86%
Espraçamento	21	25,93%
Transporte	21	25,93%
Adensamento	13	16,05%
DOT *	7	8,64%
Policentrismo	2	2,47%
Megacidade	0	0,00%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.4 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Espraiamento

A análise feita para a palavra-chave crescimento pode ser repetida para o tema espraiamento ao se analisar o cruzamento de artigos comuns aos dois assuntos (TAB. 64). Neste caso é a palavra crescimento que apresenta-se com o maior número de artigos comuns com espraiamento (29,12%). A diferença nos índices de cruzamento ainda é maior com a palavra-chave seguinte, transporte (15,32%). Comparativamente, o percentual da palavra crescimento é quase o dobro (90,08%) maior que a de transporte (29,19% e 15,32%). As demais "posições" em número de artigos se mantêm as mesmas da classificação da palavra adensamento.

TABELA 64		
Espraiamento - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave		
Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		346
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Crescimento	101	29,19%
Transporte	53	15,32%
Adensamento	45	13,01%
Sustentabilidade	34	9,83%
Crescimento inteligente	21	6,07%
Policentrismo	15	4,34%
DOT *	10	2,89%
Megacidade	4	1,16%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.5 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Desenvolvimento Orientado para o Trânsito

Os resultados do cruzamento dos resultados (TAB. 65), assim como no do crescimento inteligente, apresentam maior percentual de textos comuns ao tema do qual "se origina", Transporte (43,33%), não só pela origem comum, mas pelo fato de que as discussões deste tema, em geral, partir de questões gerais de transporte. Por se tratar de tema dentro do chamado, grupo Análise Propositiva, temas como o espraiamento (33,33%), crescimento (26,67%) e adensamento e sustentabilidade (ambos com 16,67%), em geral, compõem a "construção" dos debates sobre o tema. A "posição" do tema crescimento inteligente, com resultado superior ao do tema adensamento e sustentabilidade e muito próximo ao tema crescimento, poderia ser, em uma análise rápida, considerado surpreendente, mas ao se analisar algumas das propostas feitas para o crescimento inteligente observa-se que entre as diversas proposições, a questão dos transporte é uma de suas discussões mais importantes, principalmente na colocação deste tema como um dos pontos básicos de suas ideias.

Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		30
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Transporte	13	43,33%
Espraiamento	10	33,33%
Crescimento	8	26,67%
Crescimento inteligente	7	23,33%
Adensamento	5	16,67%
Sustentabilidade	5	16,67%
Policentrismo	1	3,33%
Megacidade	0	0,00%

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.6 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Megacidade

A análise deste tema em seu cruzamento com os demais temas (TAB. 66), demonstra o fato de que sua principal discussão está associada à questão da sustentabilidade (33,33%) e naturalmente a questões ligadas ao crescimento (23,08%) que, em última instância é a principal razão para o surgimento das megacidades, assim como o transporte (12,82%) que tende a ser um problema crônico e a questão do espraiamento (10,26%). Na análise deste tema, cumpre-se ressaltar, como já abordada anteriormente, a questão da indefinição quanto ao que seria esta megacidade ou quais os parâmetros que definiriam uma “megacidade” e mesmo a diversidade de designações para o tema.

Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		39
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Sustentabilidade	13	33,33%
Crescimento	9	23,08%
Transporte	5	12,82%
Espraiamento	4	10,26%
Adensamento	3	7,69%
Policentrismo	1	2,56%
Crescimento inteligente	0	0,00%
DOT *	0	0,00%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.7 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Policentrismo

A palavra-chave policentrismo, de discussão relativamente recente, mostra, no cruzamento dos dados de sua pesquisa (TAB. 67), que o seu principal tema de discussão relaciona-se com a questão dos transportes (32,79%). As questões relativas a adensamento (29,51%), espraiamento (24,59%) e crescimento (21,31%) apresentam-se como importantes nesta discussão. A questão do adensamento percentualmente importante é esperada, pois seu principal ponto de discussão é a criação de centralidades, naturalmente que propostas

com maior adensamento, por outro lado, o tema crescimento (seu mote) e espraiamento (sua contraposição ou alternativa) deve aparecer. Deve-se ainda destacar que a questão da sustentabilidade (11,48%), dentro do espectro “Sachisiano” adotado na pesquisa, é um tema relativamente pouco abordado, principalmente quando comparado aos demais temas da análise conjuntural. O resultado de sustentabilidade corresponde, relativamente ao tema crescimento uma variação relativa de 85% (21,31% e 11,48%).

TABELA 67
Policentrismo - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave

Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		61
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Transporte	20	32,79%
Adensamento	18	29,51%
Espraiamento	15	24,59%
Crescimento	13	21,31%
Sustentabilidade	7	11,48%
Crescimento inteligente	2	3,28%
DOT*	1	1,64%
Megacidade	1	1,64%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.8 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Sustentabilidade

Os resultados do cruzamento da palavra-chave sustentabilidade (TAB. 68), apresentam alguns pontos interessantes para discussão. Primeiro, o principal debate na questão está relacionado à questão dos transportes (20,67%) este resultado de certa forma corrobora o entendimento que a questão do meio ambiente em áreas urbanas, necessariamente passa pela questão dos transportes – excesso de automóveis, “caminhabilidade” (*Walkability*)¹²⁸, transporte público, transportes alternativos, etc. Demais discussões comuns com temas como Crescimento (11,37%), Espraiamento (8,79%), Adensamento (7,49%), Crescimento Inteligente (6,46%) – que tem na sustentabilidade um de seus principais argumentos – eram esperados.

Uma das observações que se pode fazer dos percentuais de textos comuns do tema sustentabilidade com outros do grupo da Análise Conjuntural, é que os índices, são relativamente baixos, especialmente ao se comparar com os índices de interatividade das palavras-chave deste grupo com as demais palavras-chave. Tal resultado poderia indicar discussões nos temas muito autocentrados, embora este tema, esteja presente nas principais discussões atuais. Esta aparente disparidade poderia receber estudos mais específicos de mensuração bibliométrica para se verificar se esta ocorrência é geral no tema

¹²⁸ Leslie et al. (2007, p.113) definem a “caminhabilidade” (*walkability*) de uma comunidade como sendo a maneira que as características do ambiente construído e do uso do solo podem ou não ser propícios para que os residentes ou usuários de uma determinada região façam seus deslocamentos através de caminhadas, seja para lazer, exercício, acessar os serviços, comércio ou emprego.

sustentabilidade ou se, a partir da negação do resultado desta pesquisa atual, inferir-se que, o resultado ora apresentado é produto dos parâmetros específicos estabelecidos para a pesquisa desenvolvida para esta tese.

TABELA 68		
Sustentabilidade - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave		
Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		387
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Transporte	80	20,67%
Crescimento	44	11,37%
Espraçamento	34	8,79%
Adensamento	29	7,49%
Crescimento inteligente	25	6,46%
Megacidade	13	3,36%
Policentrismo	7	1,81%
DOT *	5	1,29%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.9 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: tema Transporte

Para a análise dos resultados do cruzamento da palavra-chave transporte (TAB. 69), há que se fazer uma consideração inicial. Assim como no tema sustentabilidade, apresentaria baixa "interatividade" com os demais temas, porém, há que se considerar que na pesquisa havia quatro periódicos mais direcionados à área *Transportation* (103 artigos), *Journal of Transport Geography* (27 artigos), *Transportation Research Part B-Methodological* (9 artigos) e *Transportation Science* (10 artigos)¹²⁹. Estes quatro periódicos, em termos de resultado da pesquisa da palavra-chave transporte, representaram cerca de 28% dos artigos encontrados. Por se tratarem de publicações muito mais específicas da área, existe tendência a que haja menor interação com demais áreas, embora, eventualmente, se encontre abordagens de vários dos temas tratados na pesquisa, porém utilizados como temas secundários ao tema principal dos artigos. Neste aspecto, as observações feitas para a pouca interação geral dos resultados da pesquisa no tema sustentabilidade não se aplicam ao presente tema. Outro fator que precisa ser considerado é que a quantidade de artigos selecionados para este tema é muito maior que a dos demais, isto explicaria a baixa interação (quando comparada às demais palavras-chave) com outros temas.

Na análise dos dados, duas questões observa-se um "equilíbrio" maior nos percentuais de interação com outros temas, com destaque para a questão da sustentabilidade (15,24%) que apresenta-se como principal discussão para as questões ligadas ao transporte. De certa forma, este resultado de sustentabilidade poderia ser considerada como previsível porque,

¹²⁹ Para a pesquisa foram selecionados outros três periódicos mais relacionados com o tema transporte, entretanto, um deles, *Transport Reviews*, apresentou apenas 01 artigo para a pesquisa sobre po tema transporte e os outros dois, *International Journal of Sustainable Transportation* e *Mobilities-UK*, nenhum artigo.

em geral, nas discussões acerca da questão do sistema de transporte, um dos itens na pauta de discussão sistemas de transporte público ou privado, a questão ambiental é um dos temas predominantes. Por outro lado esta a questão da sustentabilidade, sob um enfoque mais "sacheano" aparece quando da discussão de sistema de transporte público em áreas urbanas, frente ao crescimento (11,81%), especialmente nas abordagens sob os aspectos de espraiamento (10,10%) e adensamento (9,33%).

Embora a questão do transporte seja muito importante nas discussões acerca do Crescimento inteligente (4,00%), do policentrismo (3,81%) e do desenvolvimento orientado para o trânsito (2,48%), este baixo índice de interação deve-se ao grande número de artigos selecionados sobre a palavra-chave transporte.

TABELA 69		
Transporte - cruzamento de resultados comuns com demais palavras-chave		
Total de artigos na pesquisa para a palavra-chave		525
Palavra-chave	Total de artigos em comum	Percentual
Sustentabilidade	80	15,24%
Crescimento	62	11,81%
Espraiamento	53	10,10%
Adensamento	49	9,33%
Crescimento inteligente	21	4,00%
Policentrismo	20	3,81%
DOT *	13	2,48%
Megacidade	5	0,95%

* - Desenvolvimento orientado para o trânsito

Fonte: Pesquisa do autor na Base de periódicos Capes (2013)

9.5.10 - Cruzamento de resultados entre palavras-chave: análise geral

O cruzamento dos resultados da pesquisa para se ver a interação entre os diversos temas apresenta resultados importantes, como a presença destacada do tema transporte em todas as discussões. As questões relativas a espraiamento, adensamento e crescimento estão sempre presentes e, em geral com graus de interatividade semelhante quando comparados com outros temas. O tema sustentabilidade, embora sistematicamente enfatizado como importante, aparece, na maioria dos cruzamentos, com percentuais significativamente inferiores aos quatro primeiros temas abordados. Os temas Policentrismo, Crescimento inteligente, Desenvolvimento orientado para o trânsito e Megacidade como reflexo de seu baixo percentual de resultados (quando comparados aos demais temas), apresentaram baixa interatividade, exceto quando a comparação ocorria com temas extremamente ligados como Crescimento e Crescimento Inteligente.

9.6 - PESQUISA QUANTITATIVA: ANÁLISE SEGUNDO IDIOMA

Para as três etapas da pesquisa, foram selecionados 88 periódicos (TAB. 70), dos quais 54 em inglês, 28 em português e 5 em espanhol e 1 em francês¹³⁰.

Idioma	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	Total
Espanhol	2	3	0	5
Francês	0	1	0	1
Inglês	40	14	0	54
Português	0	16	12	28
Total de periódicos pesquisados				88¹³¹

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Quanto ao resultado relativo ao número total de artigos encontrados para as palavras-chave (TAB. 71), o maior número de artigos foi em inglês com 1342 artigos, seguido por português com 144 artigos, espanhol com 51 artigos e nenhum em francês. Quanto a este resultado, há que se ponderar o fato de que na base de pesquisa (TAB. 70), a maioria dos periódicos era em inglês (54), seguido do português (28), espanhol (5) e francês (1). Entretanto, quando se faz uma checagem da média de artigos por periódicos de acordo com o idioma obtém-se: uma média de 24 artigos por periódico em inglês; uma média de 5 artigos por periódico em português; uma média de 10 artigos por periódico em espanhol.

Portanto, mesmo relativizando, a maior quantidade relativa de artigos em periódicos foi nos de língua inglesa, seguidos dos de língua espanhola. No caso dos periódicos em língua portuguesa, deve-se observar que parte significativa dos periódicos apresentou resultados baixíssimos para as pesquisas, o que fez com que em termos de “produtividade” esta média artigos/periódicos fosse mais baixa.

Etapa	Espanhol	Francês	Inglês	Português	
1ª Etapa	30	0	1057	02	1089
2ª Etapa	18	0	285	119	422
3ª Etapa	3	0	0	23	26
Total Artigos	51	0	1342	144	1537

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

¹³⁰ Alguns periódicos, especialmente os espanhóis e alguns brasileiros publicam textos em outros idiomas. Para efeito de contabilização do idioma, adotou-se como critério o idioma do país onde se publica o periódico ou o idioma principal do periódico.

¹³¹ Na análise geral dos resultados da pesquisa, foram considerados apenas os periódicos que tiveram artigos selecionados na pesquisa, isto é, 87 periódicos. Como o único periódico em idioma francês utilizado na pesquisa não apresentou nenhum artigo selecionado, decidiu-se excluir este periódico da relação da base de pesquisa.

Na análise relativa dos resultados (TAB. 72) o idioma em inglês correspondeu a 87,31% dos artigos, português 9,37% e espanhol 3,32%.

TABELA 72		
Resultado da Pesquisa Artigos por idioma - Percentual		
Idioma	Total de artigos	Percentual
Inglês	1342	87,31%
Português	144	9,37%
Espanhol	51	3,32%
Total Artigos	1537	100,00%
Fonte: Pesquisa do autor (2013)		

9.7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO 9

Neste capítulo foram analisados, conjuntamente os resultados das três etapas da pesquisa bibliométrica, que haviam sido apresentados, individualmente nos capítulos 7 e 8. São feitas análises quantitativas dos resultados conjuntos. Para a elaboração da análise as palavras-chave foram reunidas em dois grandes grupos, denominados de "Análise Conjuntural" (composto pelas palavras-chave adensamento, crescimento, espraiamento, sustentabilidade e transporte) e "Análise Propositiva" (composto pelas palavras-chave crescimento inteligente, desenvolvimento voltado para o trânsito e policentrismo). A palavra-chave megacidade, foi analisada separadamente. Após a análise conjunta dos resultados foi feita a análise quantitativa individual de cada palavra-chave do resultado reunido das três etapas.

Na metodologia da pesquisa, durante a realização da pesquisa, decidiu-se que na seleção e classificação de artigos, em função de seu conteúdo e abordagem, um artigo poderia ser "lançado" no resultado de mais de uma palavra-chave. Em função desta decisão metodológica ocorreram sobreposições de lançamentos de artigos. Os resultados desta sobreposição são igualmente analisados, quantitativamente, neste capítulo, sendo estudada a existência e grau de interação entre as diversas palavras-chave, no entendimento de que sua sobreposição em diferentes artigos é denotativa de consistência e coerência dos termos utilizados na análise dos fenômenos urbanos centrais estudados (espraiamento e adensamento).

Este capítulo fecha a série de três capítulos (7,8 e 9) com análises quantitativas, No capítulo 10 será feita a análise qualitativa de conteúdo dos artigos selecionados na pesquisa bibliométrica.

CAPÍTULO 10

Análise do campo e do conteúdo utilizando os dados da pesquisa bibliométrica e correlação com formação discente

os urbanistas não poderão mais se contentar em definir a cidade em termos de espacialidade. Esse fenômeno urbano mudou de natureza. Não é mais um problema dentre outros; é o problema número um, o problema-cruzamento das questões econômicas, sociais e culturais. A cidade produz o destino da humanidade: suas promoções, assim como suas segregações, a formação das elites, o futuro da inovação social, da criação em todos os domínios. Constatase muito frequentemente um desconhecimento desse aspecto global das problemáticas urbanas como meio de produção da subjetividade.

Felix Guattari - Caosmose

10.1 - INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentadas três partes, sendo feitas as seguintes análises: a primeira será um levantamento de “resultados” para se tentar mapear que campo de Estudos Urbanos pode ser delineado a partir dos resultados da pesquisa bibliométrica. A segunda análise é de conteúdo dos artigos levantados na pesquisa. A terceira e última análise é de conteúdo também e considera longitudinalmente (1997-2013) o conjunto de dissertações produzidas no Campo Urbano em um programa de pós graduação nacional, a saber, o Núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (NPGAU).

Para a primeira parte, subdividida em duas etapas, decidiu-se fazer a pesquisa do resultado geral (base total da pesquisa), a partir de uma amostragem e, por se tratar de tese que tem entre seus objetivos, um mapeamento do campo de Estudos Urbanos no Brasil, foi feita uma análise específica dos artigos em português.

Para a análise geral, utilizou-se uma amostragem dos 1.537 artigos selecionados na pesquisa. Para a análise do caso brasileiro, decidiu-se pesquisar e analisar todos os 144 artigos selecionados na pesquisa e, no caso das dissertações foram pesquisadas todas as dissertações, defendidas junto ao NPGAU, no campo dos Estudos Urbanos.

10.2 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONCEITUAÇÕES GERAIS

A análise de conteúdo é técnica/método sistemático (STEMLER, 2001) usado para transformar itens (originariamente textos) em categorias de conteúdo, seguindo regras explícitas de codificação, permitindo que grandes quantidades de dados sejam categorizados com relativa facilidade oferecendo uma visão geral do conjunto de informações reduzindo grande quantidade de dados a informações relevantes e manejáveis (WEBER, 1990, p. 5). Esta metodologia, complementa Krippendorff (200, p.18) “é uma técnica de pesquisa para fazer inferências replicáveis e válidas de textos (ou de outras matérias significativas) para os contextos de seu uso”.

Decidiu-se utilizar a análise de conteúdo, assim como Carvalho (2000), não como metodologia de análise explicativa mas como ferramenta para “estabelecer e organizar uma comparação entre diferentes textos”. A técnica de abordagem da análise de conteúdo adotada foi aquela que Bardin (2011, p.201) define como “análise categorial”¹³²,

¹³² Bardin (2011) além da análise categorial, cita como técnicas de análise de conteúdo as análises de avaliação, enunciação, proposicional do discurso, da expressão e das relações.

que, segundo a autora, é executada através de desmembramento do objeto de estudo em categorias "segundo reagrupamentos analógicos". Esta categorização, lembra Bardin (2011, p. 147) "é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos". Continuando, a autora lembra que estas categorias "são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos". Lembra ainda Bardin (2011, p. 148):

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Na análise quantitativa, as interferências finais são, no entanto, efetuadas a partir do material reconstruído. Supõe-se portanto, que a decomposição-reconstrução desempenha determinada função na indicação de correspondência entre mensagens e a realidade subjacente. A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos.

Para a codificação do sistema de categorias dos textos selecionados na pesquisa, decidiu-se que estas seriam afetadas à abordagem do artigo, se estudo de caso, ou metodológico, ou teórico, de meta-análise, etc.

10.3 - DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Em razão da quantidade de artigos, 1.537, decidiu-se fazer a análise de conteúdo por amostragem. A primeira etapa deste processo foi a definição da amostragem.

10.3.1 - Definição da amostra: introdução

O método de pesquisa bibliométrico foi um levantamento (ou *Survey*¹³³) de artigos coletados em periódicos acadêmicos através de um corte longitudinal (CRESWELL, 2010, p.179), compreendendo o período entre 2003 e 2012. O tamanho da amostra foi definido por conveniência (ESPÍRITO SANTO, 1992, p. 73; MALHOTRA, 2006, p. 326; CRESWELL, 2010, p.180) sendo estabelecido em 20% equivalentes a 307 artigos. A partir da definição do tamanho da amostragem, procedeu-se a seleção aleatória através de uma moldura

¹³³ Segundo Groves et al. (2004, p.2) *Survey* é um método sistemático de coleta de informação a partir de uma amostra de entidades para fins de construção de "descritores" quantitativos dos atributos da população maior de que estas entidades são parte.

sistemática (BABBIE, 2005, p. 135-137) “na amostragem sistemática, cada kº elemento na lista total é escolhido para inclusão na mostra”. No caso desta pesquisa em uma lista de 1.537 artigos, cada quinto elemento foi selecionado.

Babbie (2005, p.136) ressalta que o arranjo de elementos da lista pode desaconselhar a amostragem sistemática. Se houver algum padrão cíclico que coincide com o intervalo de amostragem poderia ocorrer tendenciosidade a que o autor recomenda o exame cuidadoso da natureza da lista para certificação da ordem não enviesada da mostra. No caso desta pesquisa isto não ocorre porque a lista foi organizada de forma a que não ocorresse o padrão cíclico. A listagem foi organizada através de suas duas primeiras colunas. Na primeira coluna foi lançado o ano de publicação dos textos em ordem decrescente e, na segunda coluna, os títulos dos textos organizados de forma alfabética (FIG. 01). Este procedimento segue a observação de Agresti e Finlay (2012, p.39) de que listas em ordem alfabética fornecem uma boa representação da população porque “como arquivos de nomes os valores da maioria das variáveis flutuam aleatoriamente pela lista”.

Além destas considerações cumpre observar que, ao se organizar em primeiro lugar o ano de publicação do artigo, procurava-se manter, na seleção dos artigos da amostragem, proporcionalidade nos extratos anuais de resultados da pesquisa geral. E, ao se organizar a segunda coluna alfabeticamente, atender-se-ia ao procedimento de aleatoriedade recomendado por Agresti e Finlay (2012, p.39).

Figura 01

2012	A meta-analysis of the relationship between density and travel behavior	Tae-Hyoung Tommy Gim	regardless of the weighting scheme. To generalize the relationship between densities on an international scale, are outcomes of the studies. However, little meta-analysis to investigate how the magnitude pre-test shows that the way of measuring indicates that the rigor of research design is stronger in Europe than in the United States design and technical rigor.
2012	A multi-scenario forecast of urban change: A study on urban growth in the Algarve	Eric de Noronha Vaz, Peter Nijkamp, Marco Palinho, Mário Caetano	The Algarve region in Portugal is often called to have since the mid-1960s brought increased exploitation to create an integrated tourist region. This region has shown an increasing loss of the Algarve based on non-linear complex methodologies. This new methodology of future land use trends. In particular, three best fit, based on the evolution of the actual outcome suggests a picture of continuing
2012	A place for area-based policy? the survival and growth of local firms in dutch residential neighborhoods	BART SLEUTJES, FRANK VAN OORT and VERONIQUE SCHUTJENS	Although their market scope often exceeds their professional activities and their persistent neighborhoods by conditioning economic the built-up area. Although substantial differences, suggesting that area-level population composition effects. This article distinguishes account spatial dependence across neighborhoods significantly related to individual firm survival adjacent neighborhoods. Neighborhood
2012	A Tale of Two Cities: Climate Change Policies in Vancouver and Melbourne — Barometers of Cooperative Federalism?	STEPHEN JONES	The failure of the United Nations negotiations implementing climate change policy. Despite their greenhouse gas emissions will continue increased dependence on fossil fuel-based policy action against the impact of global cooperation from other levels of government between governments in multilevel system arrangements and uses the experiences of policy.
	A three-pronged approach to urban arterial	BOB THOMAS and GARY	There is an emerging practice in urban planning respect, the integration of traffic and planning Context Sensitive Solutions and Quick-Net for arterial classification. Previous research

Imagem da planilha com organização dos textos para seleção de amostragem

Fonte: “Captura de tela” de arquivo elaborado pelo autor (2013)

Neste procedimento, adota-se o princípio de “probabilidade Igual no método de seleção”¹³⁴ que Healey (2011, p.141) define como sendo uma sistemática na qual cada elemento tem uma probabilidade igual de ser selecionado.

10.3.2 - Definição da amostra: procedimentos para a seleção dos artigos

Decidida o tamanho da amostra 20% que corresponderia a 307 artigos, procedeu-se à sua seleção através de uma moldura sistemática utilizando listagem organizada cronológica e alfabeticamente, conforme indicado na figura 01. Ao se organizar os artigos, a primeira coluna era a do ano de publicação do artigo. Desta forma, na seleção, manter-se-ia uma proporcionalidade em relação à quantidade de artigos publicados. Isto é, o ano que teve maior número de artigos encontrados teria maior número de artigos selecionados. Para a seleção dos textos organizados em planilha Excel, foi criada coluna adicional onde todos os artigos foram numerados sequencialmente de 01 a 05.

Utilizando-se uma seleção aleatória através de uma moldura sistemática, conforme proposta por Babbie (2005, p.135) foram selecionados todos os artigos com número 05 na coluna adicional.

Em seguida procedeu-se a ajustes que se faziam necessários. Para a análise de conteúdo bem como de informações para complementação da pesquisa sobre o campo dos Estudos Urbanos, algumas informações eram necessárias. Estas informações seriam obtidas através de informações contidas no artigo, como vinculações dos autores além de informações sobre o próprio conteúdo do artigo. Para que tal pudesse ocorrer era necessário que os artigos selecionados tivessem resumo (*abstract*) e que tivesse sido feito o *download* do artigo, pois conforme visto no Capítulo 6, não foi possível fazer o *download* de alguns artigos.

Para os textos inicialmente selecionados que se enquadrassem nestas duas restrições, ausência de *download* e de resumo, selecionou-se o texto da linha imediatamente acima, se este apresentasse o mesmo problema, selecionou-se o texto anterior e assim sucessivamente.

Ao se verificar individualmente cada um dos artigos a estes ajustes, foi necessário que se substituísse um total de 49 dos artigos inicialmente selecionados (cerca de 15% da amostra). Destes artigos substituídos, 10 artigos foram substituídos por ausência de resumo (cerca de 3% da amostra) e 39 artigos foram substituídos pela ausência do texto integral, cujo

¹³⁴ EPSEM - *Equal probability of selection method*, no original em inglês (Healey, 2011, p.141) (tradução do autor).

download que não havia sido permitido ou não era disponibilizado (cerca de 12% da amostra).

Após os ajustes os 307 artigos da amostra foram organizados em planilha específica. A relação com o nome e referências de todos os artigos encontram-se listada no Anexo 2 desta tese.

10.4 - ANÁLISE GERAL

Inicialmente procedeu-se uma análise geral da amostra.

10.4.1 - Análise da amostragem: idioma dos artigos

O percentual dos idiomas dos artigos selecionados na amostragem (TAB. 73) apresentam valores muito próximos aos resultados da pesquisa bibliométrica geral. O idioma inglês respondeu por 87,31% dos resultados na pesquisa bibliométrica e, na amostragem, o percentual foi de 86,64%, variação, a menor, de 0,67%. O idioma português respondeu por 9,37% dos resultados na pesquisa bibliométrica e, na amostragem, o percentual foi de 8,15%, variação, a menor, de 1,22%. O idioma espanhol respondeu por 3,32% dos resultados na pesquisa bibliométrica e, na amostragem, o percentual foi de 5,21%, variação, a maior, de 1,89%.

Em todos os idiomas manteve-se nesta, amostra estratificada, uma relação de proporcionalidade, em termos percentuais, com a pesquisa bibliográfica. No idioma inglês a variação foi muito baixa (0,67%), em português, a variação foi pouco acima de um ponto percentual (1,22%) e, em espanhol, a variação foi um pouco maior, mas abaixo de dois pontos percentuais (1,89%). Estas variações, geram intervalos de confiança respectivamente de 99,33%, 98,78% e 98,11%. Estes intervalos, entretanto, estão dentro da margem ou intervalo de confiança de 95% usualmente utilizado em pesquisas no campo das Ciências Sociais (KRYSIK; FINN, 2013, p.230).

Idioma	Pesquisa Bibliométrica		Amostragem	
	Total de artigos	Percentual	Artigos selecionados	Percentual
Inglês	1.342	87,31%	266	86,64%
Português	144	9,37%	25	8,15%
Espanhol	51	3,32%	16	5,21%
TOTAL	1.537	100,00%	307	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

10.4.2 - Análise da amostragem: quantidade de autores

O total de autores dos 307 artigos do recorte amostral foi de 662 (TAB. 74). Cumpre-se ressaltar que esta é uma simples somatória da quantidade de autores. Com esta análise não tem intenção censitária, não foi feita a checagem de eventuais duplicidades, isto é, autores que tiveram mais de um texto selecionado para na amostragem.

Um dado que emerge desta tabela é que, na distribuição de categorias de coautorias em publicação, observa-se que embora a categoria de maior número de artigos com apenas um autor seja a maior proporcionalmente (37,79%), o nível de colaboração no campo pode ser considerado alto, pois 62,21% dos artigos foram elaborados através da coautoria entre dois ou mais autores.

Quantidade de autores por artigo	Quantidade total de autores	Número de artigos	Percentual
01	116	116	37,79%
02	206	103	33,55%
03	111	37	12,05%
04	128	32	10,42%
05	70	14	4,56%
06	24	4	1,30%
07	7	1	0,33%
TOTAL	662	307	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

A próxima seção busca detalhar melhor como funcionam coautorias em publicação na área em estudo e qual é sua importância como um indicador bibliométrico ou cientométrico para o campo dos Estudos Urbanos.

10.4.3 - Análise da amostragem: colaboração institucional efetivada em coautorias

Além da quantidade de autores em um campo é importante observar sua integração em termos da existência de atividades e pertencimento a redes colaborativas entre autores em pesquisa e produção científica, as quais são expressas em coautoria. Estas são um indicador bibliométrico (e cientométrico) de relevância na atualidade, por evidenciar a existência de redes e a ampliação de importância do trabalho e inteligência coletivos em pesquisa (CALLON et al., 1995).

Redes internacionais e nacionais de pesquisa são vistas como um aspecto importante no fortalecimento de processos de racionalização de produtividade científica, assim como diferenciação das atividades e áreas acadêmicas e científicas, que resulta em gerar maior

produtividade e eficiência na criação de novas ideias, conhecimentos e publicações. Citando Gibbons, et al. (1994), Leydesdorff et al. (2013) apontam que o contínuo crescimento e relevância de redes de colaborações em pesquisa e publicações vêm alterando significativamente a governança da ciência e da criação de conhecimentos, na medida em que não se pode mais entender o contexto de descoberta e produção científica apenas em níveis local, institucional (em departamentos universitários) ou mesmo disciplinar, mas sim, em níveis cada vez mais globalizados.

Considerando-se tais aspectos e mudanças na produção de conhecimentos, torna-se importante para uma abordagem bibliométrica do campo de Estudos Urbanos que sejam identificados e conhecidos os indicadores de relacionamentos e de parcerias entre seus pesquisadores, expressas em coautorias presentes no conjunto de artigos e sua produção científica em análise.

A tabela 75, apresenta o total de colaborações entre instituições (isto é, autores pertencentes a diferentes instituições) participantes na produção dos artigos no campo de Estudos Urbanos coletados para o período de 2003 a 2012 com base nas palavras-chave definidas e anteriormente tratadas nos capítulos 7, 8 e 9. Na metodologia empregada para classificação de colaborações, só foram computadas como efetivas colaborações, os artigos com autores de instituições diferentes, ou seja, se determinado artigo tivesse dois ou mais autores que pertenciam à mesma instituição esta só seria computada uma única vez como colaboração para aquele artigo.

A tabela 75, apresenta o nível efetivo de colaboração entre autores conforma a metodologia de contagem acima exposta.

TABELA 75		
Amostragem da pesquisa bibliométrica		
Colaboração entre instituições na produção de artigos		
Quantidade instituições (1)	Número de artigos	Percentual
01	186	60,59%
02	88	28,66%
03	24	7,82%
04	06	1,95%
Sem vínculo (2)	03	0,98%
TOTAL	307	100,00%

Legenda:
 (1) Quantidade de diferentes instituições às quais estavam vinculados os autores do artigo.
 (2) Vínculo institucional: no artigo não era informado e, em busca na Internet, não foi encontrado.
Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Nesses termos, constata-se pela tabela 75 que 186 artigos (60,59% do total) são de apenas um autor (ausência de colaboração); 118 artigos (38,43% do total) correspondentes a

elaboração e publicação efetivamente realizadas em autorias colaborativas inter-institucionalmente, envolvendo 2, 3 e máximo 4 instituições diferentes e 3 artigos (0,98%) não apresentam a vinculação institucional de seus autores (o que não permite dizer nada sobre suas autorias, enquanto colaboração inter-institucional).

Cumpra-se ressaltar que, na amostragem, como de resto na própria pesquisa bibliométrica completa, foram encontrados vários artigos sem os vínculos de seus autores. Este problema foi detectado tanto em periódicos brasileiros, dentre os quais *Arquitextos* (São Paulo) como internacionais como o *Journal of Urban Technology* (Ebsco), este último, inclusive tem seu fator de impacto mensurado pelo JCR. Nos casos em que não havia informações no artigo, ou igualmente no site do periódico, sobre determinado autor, recorreu-se a pesquisa de outros artigos no portal de periódicos Capes ou no Google Acadêmico, ou em sites de perfil profissional como o *Linked'in* para autores estrangeiros. Para autores brasileiros, a busca ocorreu através da Plataforma de Currículos Lattes. Mesmo assim, alguns casos permaneceram não esclarecidos, conforme apresentado na tabela 75.

10.4.4 - Análise da amostragem: instituições

A análise das instituições às quais estavam vinculados os autores dos artigos selecionados resultou em um total de 320 instituições localizadas em 255 diferentes cidades distribuídas em 40 países.

Quanto ao tipo de instituição, confirmando o que Jacoby (1990, p.66-67) escreve sobre o processo de academização dos Estudos Urbanos, 78,43% das instituições às quais estavam vinculados os autores dos artigos da amostragem eram de ensino (TAB. 76). Ou seja, em cada quatro instituições, três eram de ensino. Numa abordagem mais ampla desta questão, pode-se incluir, numa visão mais focada às questões de ensino e pesquisa, as instituições de pesquisa e academias de ciência, que, em geral, têm sólidos laços com instituições de ensino. Neste espectro mais ampliado de instituições de "ensino e pesquisa", o percentual é de 88,43%.

A mudança de paradigma nos estudos urbanos apontada por Jacoby é "reforçada" nesta amostragem, pois em apenas três artigos (0,98%) não foram encontrados vínculos institucionais, esta ausência de vínculo, não significaria, em princípio um autor "independente", como um Lewis Mumford ou uma Jane Jacobs, mas mesmo que assim fossem, este resultado, de certa forma ajudaria a reforçar esta tendência.

TABELA 76
Amostragem da pesquisa bibliométrica
Tipo de instituição a que autores estavam vinculados

Tipo de instituição	Quantidade de Instituições	Percentual
Instituição de ensino	251	78,43%
Instituição de pesquisa	29	9,06%
Órgão Governamental	19	5,94%
Empresa privada	14	4,38%
Academias de Ciências	03	0,94%
Outros tipos de instituição	03	0,94%
Não identificada ¹³⁵	01	0,31%
TOTAL	320	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Na análise anterior (TAB. 76) percorreu-se sobre os vínculos dos autores com as instituições, a seguir estudar-se-á em cada artigo, o percentual de vínculos entre instituições e artigos (TAB. 77), isto é, por exemplo, a origem de determinado artigo é a academia ou instituição de pesquisa?

Na tabulação dos dados deste vínculo instituição, lançados na tabela 77, alguns parâmetros foram adotados: foi considerado o vínculo institucional de cada um dos autores. se em determinado artigo, por exemplo, constavam dois autores e um estava vinculado a uma instituição de ensino e outro a instituição de pesquisa, foi computado um artigo para cada um destes vínculos; se em outro artigo, escrito também por dois autores, o vínculo de ambos fosse com instituição de ensino, para efeito de tabulação, este artigo foi lançado apenas uma vez, mesmo que fosse de instituições de ensino diferentes.

Adotou-se os parâmetros acima descritos porque o objetivo deste levantamento era a verificação da origem tipológica da instituição onde o artigo "se originou". Sob este aspecto, os resultados encontrados nos vínculos autor/instituição são reforçados, conforme pode se observar na tabela 77. As instituições de ensino que na análise anterior respondiam por 78,43% dos vínculos autor instituição, neste levantamento artigo/tipo de instituição, houve aumento, passando para 82,43%. Quando considerado o chamado grupo de "ensino e pesquisa", que além das instituições de ensino, inclui as instituições de pesquisa e academias de ciência, este percentual chega a 91,32%. Ou seja, a "produtividade" de artigos científicos sobre o tema está, segundo os dados da pesquisa, concentrados nas academias e, em um espectro mais amplo, nas instituições de ensino e pesquisa.

¹³⁵ Em um dos artigos, a instituição ao qual o autor estava vinculado foi indicada por uma sigla, a qual não foi possível identificar em pesquisa feita na Internet.

TABELA 77
Amostragem da pesquisa bibliométrica
Tipo de instituição a que autores estavam vinculados

Tipo de instituição	Quantidade de artigos	Percentual
Instituição de ensino	380	82,43%
Instituição de pesquisa	37	8,02%
Órgão Governamental	19	4,12%
Empresa privada	14	3,04%
Academias de Ciências	04	0,87%
Outros tipos de instituição	03	0,65%
Sem vínculo (Vínculo não encontrado)	03	0,65%
Não identificado	01	0,22%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

10.4.5 - Análise da amostragem: distribuição geográfica

Quais são as cidades mais produtivas em artigos ligados aos Estudos Urbanos?

Para responder esta questão foram levantadas as cidades onde se localizavam as instituições às quais estavam vinculados os autores dos artigos. Cumpre-se ressaltar que, se em um artigo, com dois ou mais autores, se de instituições diferentes, porém localizadas na mesma cidade, este artigo foi computado apenas uma vez. Se, por outro lado, em outro artigo, com dois ou mais autores, as instituições às quais estavam vinculados estivessem localizadas em diferentes cidades, foram computadas tantas cidades diferentes quantas diferentes instituições houvessem, para este mesmo artigo.

Os dados encontrados (TAB. 78) de certa forma podem ser considerados surpreendentes, com Beijing como a cidade com maior número de artigos encontrados (09), seguido de Los Angeles (08) e Seoul (07). Cumpre-se ressaltar que algumas cidades, não tão conhecidas, aparecem em função de serem sede de importantes universidades, como Urbana (University of Illinois) e Cambridge, MA (University of Harvard).

TABELA 78	
Amostragem da pesquisa bibliométrica - Cidades onde se localizam as instituições	
Cidade	Quantidade de artigos
Beijing	09
Los Angeles	08
Seoul	07
Amsterdam, Columbus, Madrid, Santiago, Urbana	06
Barcelona, Chicago, Haifa, Nova York, Paris, Seattle	05
Atlanta, Cambridge (MA, EUA), Gainesville, Londres, Milão, Rio de Janeiro, São Paulo, Estocolmo, Sydney, Taipei, Tempe, Tsukuba	04
Atenas, Delft, Groningen, Hong Kong, Leeds, Manchester, Melbourne, Natal, Newcastle, Stors, Toronto, Utrecht	03
Adelaide, Alexandria, Ames, Ann Arbor, Auckland, Austin, Bloomington, Camberra, Chapel Hill, Charlotte, Christchurch, Cidade do México, College Park, College Station, East Lansing, Edinburgh, Fortaleza, Goiânia, Guangzhou, Hangzhou, Irvine, Ispra, Istanbul, Leiden, Leipzig, Leuven, Logan, Long Beach, Loughborough, Minneapolis, Montreal, Nanjing, New Haven, Oxford, Philadelphia, Providence, Roma, São Carlos, Sendai, Sevilla, Shanghai, Shenzhen, Haia, Tokyo, Turim, Tucson, Washington, Wuhan	02
Al-Ain, Alegrete, Almería, Amherst, Amã, Ancara, Arlington, Atenas (GA), Bahrain, Belo Horizonte, Biobío, Birmingham, Blumenau, Boston, Brisbane, Bruxelas, Bryn Mawr, Buenos Aires, Burnaby, Cairns, Callaghan, Campinas, Cidade do Cabo, Catalão, Cergy-Pontoise, Champaign, Chania, Chantilly (VA), Charlottesville, Cincinnati, Ciudad Real, Clemson, Cleveland, Columbia, Concepción, Conway, Cookeville, Copenhagen, Cork, Corvallis, Cuiabá, Curitiba, Daejeon, Dallas, DeKalb, Denver, Dessau, Dacca, Die Boord, Dortmund, Dublin, Duisburg, Edmonton, El Paso, Enschede, Essen, Fairbanks, Fairfax, Fort Lauderdale, Frankfurt, Fresno, Galway, Gent, Grand Forks, Greenville, Guanajuato, Gyeonggi-do, Hamilton, Harbin, Heidelberg, Helsinki, Hiroshima, Hohhot, Hsinchu, Huntsville, Indianapolis, Itabira, Itaca, Jedá, Jerusalém, João Pessoa, Jülich, Kanazawa, Khulna, Kingston, Konstanz, Lake Forest, Lausanne, Linköping, Lisboa, Louisville, Luxembourg, Maastricht, Madison, Maringá, Memphis, Mersin, Milton Keynes, Milwaukee, Montpellier, Moorhead, Nagoya, Nantou, Nápoles, Neshar, Neuchâtel, Newberg, Norman, Nottingham, Oakland, Ontario, Ottawa, Pamplona, Phoenix, Pittsburgh, Point Roberts, Portland, Porto Alegre, Princeton, Québec, Raleigh, Recife, Redwood Shores, Regina, Rennes, Reno, Riverside, Riad, Rotterdam, Sacramento, Saitama, Salt Lake City, San Diego, San Francisco, San Juan, San Marcos, Santa Barbara, Santa Fé, Santiago de Compostela, Santiago de Querétaro, São João Del-Rei, Saskatoon, Sheffield, Singapore, Southampton, Springfield, St. Petersburg, Stillwater, Taichung, Talca, Tallahassee, Tel Aviv, Tianjin, Uppsala, Valencia, Valparaíso, Vancouver, Vermont South, Victoria, Waltham, Varsóvia, Waterloo, West Lafayette, Worcester, Wuppertal, Zapopan, Zilina	01

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Na sequência à análise das cidades, mensurou-se os vínculos entre as instituições e os países (TAB. 78). Neste caso, aparece com o maior resultados os Estados Unidos, com 110 artigos (35,83%) que de certa forma era resultado esperado, entre outros fatores porque a maioria dos artigos selecionados tanto na pesquisa bibliométrica geral como na amostragem foram escritos em língua inglesa e também pelo fato de que, parcela significativa dos periódicos selecionados têm sua base neste país. O fator idioma, de certa forma ajuda a explicar a posição de países como Reino Unido com 23 artigos (7,49%), Austrália com 16 artigos (5,21%) e Canadá com 14 artigos (4,56%). Cumpre-se ressaltar que, nestes casos não se afirma que o fator idioma é preponderante, mas simplesmente "facilitador", visto que países como o Reino Unido e Canadá, abrigam tradicionais instituições de ensino e pesquisa neste campo dos Estudos Urbanos.

A posição brasileira, tanto nos vínculo com cidades, São Paulo e Rio de Janeiro, com quatro artigos (TAB. xm5) e entre os países (TAB. 78), em segundo lugar, com 28 artigos (9,12%), deve ser ressaltada. Esta posição, principalmente no *ranking* de países, pode ser explicada pelo fato de que, este idioma selecionado para a pesquisa, o português, não é de uso corrente em publicações internacionais. Isto significa que, estas publicações brasileiras tendem a ser "focadas" no Brasil pois são muito poucas as contribuições advindas de outros países. Na análise específica de artigos em português (TAB. 85) observou-se que dos 144 artigos em português na pesquisa bibliométrica, apenas 10 (6,94%) tinham autor ou um dos autores vinculado a instituições fora do Brasil¹³⁶. Portanto, enquanto, países presentes no ranking, cujos idioma não é inglês, espanhol ou português, à exceção dos países hispânicos, tinham que publicar em inglês. Por outro lado, embora o resultado da pesquisa bibliométrica de artigos em português, 144 (correspondentes a 9,37%) seja bem menor que em inglês, 1.342 (correspondentes a 87,31%), nestes textos em português, a maioria absoluta dos autores estava vinculado a instituições brasileiras. Nestes 144 artigos em português, 10 tinham autor ou autores vinculados a instituições fora do Brasil, entretanto destes, três artigos foram em coautoria e pelo menos um dos autores tinha vínculo com instituição brasileira e outro, com instituição brasileira, porém baseada fora do Brasil¹³⁷. Ou seja dos 144 artigos em português, em seis, o autor ou autores estavam vinculados a instituições não brasileiras, que correspondem a 4,16% desta base e 0,6% de total da pesquisa bibliométrica. Portanto, a probabilidade de um artigo em português, cujos autores estivessem vinculados a instituição não brasileira, ser selecionado era baixíssimo, como, de fato, acabou ocorrendo¹³⁸.

Há que se fazer uma observação quanto à posição do Brasil no ranking, isto se deve em função de uma decisão de pesquisa de, em duas etapas adotar-se como parâmetro de seleção dos periódicos, classificações brasileiras e ainda ao fato que na terceira etapa, pesquisou-se exclusivamente em periódicos brasileiros.

¹³⁶ Dos quais cinco em Portugal. Com um artigo: Argentina, Bangladesh, Eslovênia, Espanha e Estados Unidos.

¹³⁷ Embaixada do Brasil na Argentina (BOTELHO, 2012).

¹³⁸ Dois artigos selecionados na amostragem, autores tinham vínculo com instituição localizada fora do Brasil, um era a Embaixada do Brasil na Argentina (BOTELHO, 2012), considerada, entretanto como instituição nacional e o outro, foi escrito em parceria de dois autores vinculados a duas universidades gaúchas e um terceiro a universidade eslovaca (MACHADO, DOMINGUEZ, MIKUSOVA, 2012).

TABELA 79
Amostragem da pesquisa bibliométrica
Artigos em relação ao país onde se localiza a instituição

País	Quantidade de artigos	Percentual
EUA	110	35,83%
Brasil	28	9,12%
China	23	7,49%
Reino Unido		
Austrália	16	5,21%
Holanda		
Espanha	15	4,89%
Canadá	14	4,56%
Itália	11	3,58%
Japão	10	3,26%
Chile	09	2,93%
Alemanha	08	2,61%
Coréia do Sul		
França		
Israel	07	2,28%
Suécia	06	1,95%
Taiwan		
México	05	1,63%
Nova Zelândia		
Bélgica	04	1,30%
Grécia		
Turquia		
Irlanda	03	0,98%
África do Sul	02	0,65%
Arábia Saudita		
Argentina		
Suíça		
Bahrein	01	0,33%
Bangladesh		
Dinamarca		
Egito		
Emirados Árabes Unidos		
Eslováquia		
Finlândia		
Jordânia		
Luxemburgo		
Polônia		
Portugal		
Rússia		
Singapura		

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

10.4.6 - Análise da amostragem: o “caso” China

Uma análise mais detalhada precisa ser feita para a posição da China, tanto considerando Beijing “liderando” o ranking de cidades, como a produtividade por país, em terceiro lugar, com o mesmo número de resultados que o Reino Unido: 23 artigos correspondentes a 7,49% do total de resultados.

Este interesse fica explícito no número de artigos encontrados em toda a pesquisa bibliométrica que tinham como tema a urbanização chinesa: 112, correspondentes a 7,28%¹³⁹. Uma das observações feitas durante o processo de pesquisa e mesmo durante a análise da amostragem é que grande número de artigos, com autores vinculados a instituições norte-americanas tinha nome e sobrenome que denotavam origem ou ascendência chinesa. Poderiam tanto ser estudantes de pós-graduação como profissionais (pesquisadores ou professores) daquelas instituições. Como esta não é pesquisa censitária, considerou-se como origem do artigo o país no qual se localiza a instituição.

Uma das explicações para este “fenômeno” de produtividade acadêmica chinês é o acelerada urbanização que passa o país. Em 1978, ano que se inicia seu processo de abertura econômica, sua população urbana era de 172.450.000 habitantes com taxa de população urbana em 17,92% da população. Em 2008 a população urbana passou para 606.670.000 habitantes e a taxa de população urbana para 45,68% (CHINA DAILY, 2009), com estimativa entre 48 e 50% em 2020 e mais de 60% em 2030 (CHEN, 2007, p. 12). Se um crescimento da taxa de urbanização em trinta anos de 27,76% já é significativo, quando estes valores são analisados em termos absolutos, no país mais populoso, isto significou que às cidades chinesas foi acrescida uma população de 434.220.000 habitantes, ou mais de dois países como o Brasil em 30 anos. E este acréscimo populacional fez com que na China, em 2010, 124 cidades tivessem mais de um milhão de habitantes, entre elas, três, Beijing, Shanghai e Chongqing, tinham mais de dez milhões de habitantes (MU; JONG, 2012, p.234).

Friedmann (2006, p.441) analisando o processo de intensa urbanização da China lembra que o país é civilização urbana muito antiga, porém os processos atuais são sem precedentes, e propõe, neste artigo, quatro teses para abordar a questão: a primeira de que a urbanização é processo antigo na China, porém, o processo atual apresenta características peculiares; a segunda tese defende que a urbanização é conjunto de processos sócio espaciais multidimensionais com pelo menos sete diferentes dimensões sobrepostas (demográfica, social, cultural, econômica, ecológica, física e governança); a terceira que esta urbanização envolve relações rural-urbano, entretanto, tais relações devem ser estudadas a partir de perspectiva urbana e não rural; embora diretamente ligada a processos de globalização deve ser entendido como processo endógeno que conduz a uma forma específica de modernidade.

¹³⁹ Para efeito de tabulação de dados, tanto na amostragem como na pesquisa geral, considerou-se Hong Kong tanto como tema chinês para a mensuração de artigos, como para a avaliação de instituições, como organizações chinesas.

Dentre os 112 textos selecionados na pesquisa bibliométrica, este fenômeno urbano chinês é analisado em diferentes abordagens, nas quais procuram-se detectar suas peculiaridades como o artigo de Chung (2010, p. 421) que descreve um fenômeno específico de grandes cidades chinesas, as "aldeias na cidade" (*chengzhongcun*), ou seja, uma tentativa de se reproduzir, no interior das cidades planejadas, "modelos" baseados em vilas rurais. O mesmo tema também é estudado por Wang; Wang e Wu (2009, p. 957-958), porém neste caso a análise, feita na cidade de Shenzhen, é de "aldeias" construídas a partir de assentamentos informais e este tema também é analisado pelos mesmos autores (WANG et al., 2009, p.2) porém, sob o foco da questão migratória. A migração rural é tratada por Zhang; Zhu e Nyland (2012, p.2) que analisam a presença das regras do *hukou*, conjunto de valores, normas e práticas padronizadas que discriminam migrantes rurais no que os autores consideram como uma instituição única baseada exclusão social (Ihse).

Vários aspectos de processo sino-urbano são analisados em diferentes abordagens. Com foco na questão da urbanização, encontrou-se artigos como os de Han et al. (2009, p. 166, 170) com ênfase na questão do uso do solo na cidade de Shanghai por meio de mapeamento da evolução de sua mancha urbana utilizando Sistemas de Informação Geográfica (SIG - Gis, na nomenclatura internacional), ou o de Abramson (2006, p.197-199) que analisa o planejamento urbano chinês e suas raízes nas práticas de governança que antecedem tanto Mao Zedong como o atual período de reforma orientada ao mercado internacional. Assim como em Abramson (2006), o crescimento urbano através do uso de novas tecnologias de modelagem computacional, é também feito por Cheng e Masser (2003, p.203, 215), que apresentam estudo de caso da cidade de Wuhan, capital da província de Hubei e a maior cidade da região central da China, em que procuram mapear processos de rápido crescimento de franjas urbanas, além das alterações de foco de industrial para as multifunções das novas zonas.

Fundamental na análise urbana chinesa, a questão dos transportes e da infraestrutura, é destacada em artigos como o de Hong; Chu e Wang (2011, 738), no qual estudam a importância da infraestrutura de transportes urbanos no crescimento econômico chinês. Zhao; Lu e de Roo (2011, p. 736-737), descrevendo o caso de Beijing, demonstram os impactos que o crescimento urbano exerceu sobre os padrões de deslocamentos pendulares (*commuting*). A questão das políticas de transporte é também analisada por Liu e Guan (2005) sendo em seu artigo discutidas as questões dos deslocamentos urbanos frente ao grande crescimento do número de automóveis nas cidades chinesas e, em especial, nas cidades de Beijing e Shanghai, contrapondo na discussão os tradicionais deslocamentos de bicicleta ou a pé, propondo entre outras soluções uma intensificação da implantação de

sistemas de transportes públicos baseados em bondes, metrô, ônibus, taxis e Jitney¹⁴⁰. Esta questão ligada à acessibilidade e trânsito, foi encontrada em vários artigos como o de Loo e Li (2006, p.119) que apresentam enfoque parecido ao de Liu e Guan, porém focados nas políticas de expansão das redes de metrô ressaltando que embora grandes cidades chinesas como Shanghai, Beijing, Tianjing e Guangzhou disponham de sistemas de metrô, cidades como Chongqing e Wuhan, com mais de sete milhões de habitantes ainda não dispõem de tal sistema de transporte. Complementarmente, Mu e Jong (2012, p.236, 238) propõem o desenvolvimento orientado para o trânsito como solução para estas questões, utilizando o estudo de caso da cidade de Dalian, como referência para implementação deste tipo de proposta. Zhao (2010) analisa o problema do crescimento e espraiamento da cidade de Beijing, suas consequências com a dificuldade para a mobilidade e expansão sustentável dos meios de transporte.

Os altos índices de poluição nas maiores cidades chinesas, faz com que a questão da sustentabilidade ambiental, seja tema de vários artigos como o de Wang et al. (2012) em que são analisadas as políticas e práticas de crescimento sustentável em cidades chinesas. Liu, Song e Arp (2012) procuram correlacionar a forma urbana e o que qualificam de "eco-eficiência urbana" que definem como sendo a "eficiência dos recursos, eficiência ambiental e eco-eficiência global", que poderia ser calculada matematicamente através de parâmetros como "indicadores de forma urbana", "taxa formal", "taxa de compactação", "taxa de Enlongamento" e "densidade da população urbana" (LONG, SONG e ARP, 2012, p.172). Os efeitos ambientais da rápida urbanização chinesa são o tema dos artigos de Zhou e Wang (2011) com enfoque feito a partir de análise de seus efeitos na cidade de Kunming, capital da província de Yunnan, sudoeste da China e de Deng et al. (2009) que correlacionam os processos de mudança no uso do solo e a questão ambiental.

10.5 - PESQUISA DOS TEXTOS EM PORTUGUÊS

Esta seção é dedicada a análise específica de todos os textos em português. Um dos objetivos é "mapear" dentro dos parâmetros da pesquisa, os procedimentos de publicação de artigos, analisando-se, entre outros fatores, coautoria, colaboração entre instituições nacionais e de instituições nacionais com internacionais, publicações originadas em instituições no exterior, de organizações governamentais e mesmo de instituições privadas ou Organizações não governamentais.

¹⁴⁰ Sistema de transporte que utiliza-se de micro-ônibus, que tem rota fixa, porém horários flexíveis em função da demanda, que se enquadra no que Cervero (1998, p.15) qualifica como Paratransito.

Alguns parâmetros foram estabelecidos para as colaborações:

- Colaborações seriam consideradas apenas aquelas feitas entre diferentes instituições - Não se considerou as colaborações dentro de uma mesma instituição, mesmo que os autores, por exemplo, se os dois autores fossem, por exemplo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), porém um está vinculado à Escola de Arquitetura e o outro à Escola de Engenharia, para efeito de lançamento na pesquisa, foram considerados como produção da UFMG, sem colaboração.
- Colaboração estadual - Foram consideradas as colaborações entre instituições entre diferentes instituições baseadas em uma mesma unidade da federação (estado);
- Colaboração nacional - Foram consideradas as colaborações entre instituições diferentes instituições baseadas diferentes unidades da federação (estados);
- Colaboração internacional - Colaboração entre instituições brasileiras e instituições estrangeiras;

Para a atribuição de vínculos dos autores a instituições adotaram-se os seguintes critérios:

- Foi considerado, primeiramente, o vínculo informado no artigo;
- Foram lançadas as vinculações de todos os autores do artigo;
- Se dois ou mais autores de um artigo estivessem vinculados à mesma instituição, esta foi computada apenas uma vez;
- Em artigos que não traziam vínculo institucional, procurou-se o vínculo através da Plataforma Lattes de Currículos;
- Na busca na Plataforma Lattes de Currículos nos casos em que nem todos os autores mantinham currículo, foi lançada a afiliação do autor ou autores cadastrados, mesmo que tal fosse o segundo autor do artigo;
- Em alguns casos (poucos) um dos autores no texto, informava apenas o nome com um sobrenome comum, na pesquisa na Plataforma Lattes aparecia muitos resultados. Por exemplo, na pesquisa do nome do segundo autor de um artigo, a plataforma Lattes apresentou 200 resultados. Como demandaria muito tempo para que se pesquisassem todos os nomes e se verificasse em cada currículo a existência do artigo, achou-se que não significaria uma grande distorção no resultado da pesquisa uma vez que a base de autores para esta pesquisa de textos em português é de 261 autores, e a omissão da afiliação deste autor significaria uma eventual "distorção" da ordem de 0,38%.
- Quando um dos autores apresenta em seu resumo de currículo lançado no artigo afiliação a mais de uma Instituição, considerou-se apenas aquela colocada em primeiro lugar. A colocação de todas as entidades entende-se, poderia gerar distorções no resultado geral da pesquisa.

10. 6 - RESULTADOS DA PESQUISA EM TEXTO EM PORTUGUÊS

Na presente análise, procurou-se através de levantamentos e mensurações qual o perfil da produção e colaboração na elaboração de artigos em português, bem como o de detectar espacializar esta produção de artigos.

Inicialmente, levantou-se o número de autores dos artigos em português selecionados na pesquisa e o tipo de instituição ao qual estavam vinculados. Foram encontradas 209 autores (TAB. 80). Destes autores observou-se que 179 estavam vinculados a Instituições de ensino brasileiras, correspondentes a 85,65% do total e 10 outros autores também estavam vinculados a instituições de ensino, só que estrangeiras, correspondentes a 4,78% do total. Observa-se, no resultado da pesquisa que, uma tendência internacional, já apontada por Jacoby (1990) que apontava para a crescente "academização" dos escritos científicos, confirmados no fato de que mais de 90% dos autores "levantados" na pesquisa têm vínculos com instituições educacionais.

Vinculação Institucional dos autores	Quantidade de autores	Percentual
Instituição de ensino brasileira*	179	85,65%
Instituição de ensino estrangeira	10	4,78%
Órgão Governamental	10	4,78%
Sem vínculo institucional	04	1,91%
Empresa privada	04	1,91%
ONG	02	0,97%
Total	209	100%

* Na apuração de vínculo institucional, quando dois ou mais autores de um artigo estavam vinculados à mesma instituição, só foi computado 01 vínculo para esta instituição em relação à este artigo.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Quanto aos vínculos dos demais autores (TAB. 80), observa-se que 10 (4,78%) estavam vinculados a órgãos governamentais brasileiros, tanto em nível federal, como estadual e municipal. Os demais autores encontrados estavam vinculados a empresa privada, 4 (1,91%) e organização não governamental (ONG), 2 autores (0,97%) e, para 4 autores (1,91%) não foram informados ou encontrados vínculos institucionais.

O resultado apresentado na tabela 80 demonstrou a importância da academia na produção de artigos científicos na área de Estudos Urbanos. A partir deste resultado desdobrou-se o item "Instituição de ensino brasileira" para se mensurar a quantidade/percentual quanto ao tipo de instituição brasileira a qual estavam vinculados estes autores, se pública ou privada. Este levantamento, apresentado na tabela 81, mostra

que 137 dos 179 autores, correspondentes a 76,53% estavam vinculados a instituições públicas e 42 (23,47%) a instituições privadas.

Vinculação Institucional dos autores	Quantidade de autores	Percentual
Instituição de ensino - Pública	137	76,53%
Instituição de ensino - Privada	42	23,47%
Total	179	100%

Obs.: Na apuração de vínculo institucional, quando dois ou mais autores de um artigo estavam vinculados à mesma instituição, só foi computado 01 vínculo para esta instituição em relação à este artigo.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Em seguida, analisou-se, em diferentes abordagens, o nível de colaboração na produção dos artigos. Inicialmente verificou-se a colaboração entre autores, neste caso observou-se (TAB. 82), em termos de total de artigos que o maior percentual absoluto é de artigos individuais 41,95% (60 artigos), portanto, tais artigos não são contabilizado na análise de colaborações.

Quantidade de autores	Número de artigos encontrados	Percentual
01 autor	61	41,95%
02 autores	58	40,56%
03 autores	18	12,59%
04 autores	05	3,50%
05 autores	02	1,40%
TOTAL	144	100%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Observando-se esta tabela 82, constata-se que o percentual de artigos com dois autores, 40,56%, é muito próximo ao de artigos individuais. Embora os percentuais se reduzam à medida que aumentam o número de autores, uma constatação pode ser feita: percentualmente, os artigos escritos em colaboração são maioria, representando quase 60%. Esse volume demonstraria a importância da parceria na autoria de artigos no campo de Estudos Urbanos brasileiro. A análise desta "colaboração" quando estendida às instituições, apresenta resultados interessantes. A tabela 83 indica que o modo mais comum de colaboração é entre duas instituições, tanto em colaboração intra-estadual (13 artigos) como interestadual (17 artigos). A mesma tabela mostra que a colaboração internacional é baixa (2 artigos). Ao se comparar o total de artigos escritos em colaboração entre diferentes instituições, 35 artigos, com o total de artigos escritos em parceria apresentados na tabela

82, 83 artigos¹⁴¹, constata-se que a maioria dos artigos escritos em colaboração – 48 artigos, correspondentes a cerca de 58% - foram produzidos através de parcerias intra-institucionais. Cumpre-se lembrar que este tipo de parcerias intra-institucionais não são consideradas “parceria” pela Capes na avaliação de cursos de pós-graduação no país.

Tipo de colaboração Institucional	Quantidade de artigos
Colaboração entre instituições dentro de um mesmo estado - 2 instituições	13
Colaboração entre instituições dentro de um mesmo estado - 3 instituições	02
Colaboração entre instituições de diferentes estados - 2 instituições	17
Colaboração entre instituições de diferentes estados - 3 instituições	01
Colaboração entre instituições brasileira e estrangeira	02
TOTAL	35

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Após as análise das produções individuais e de colaborações, analisou-se as produtividades quantitativas em duas abordagens: das instituições às quais estavam vinculados os autores e de localização cidade e estado/país) destas instituições.

No levantamento dos artigos em português encontrados nas pesquisas, foram relacionadas 87 instituições (TAB. 84). A análise dos resultados, de certa forma, corresponde às expectativas, com universidades das regiões sul/sudeste predominando, com a Universidade de São Paulo com maior número de artigos: 16 (11,19%). Entretanto, a tabela, apresenta, “surpresas”, positivas, do bom desempenho da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em terceiro lugar em número de artigos e à frente de instituições como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas que “empatavam”, em número de artigos, com a Universidade Federal da Paraíba.

¹⁴¹ Somatória do total de artigos com dois ou mais autores lançados na tabela 82.

TABELA 84
Artigos em português
Total de artigos publicados - Por Instituições

Instituição	Quantidade de artigos	Percentual
Universidade de São Paulo	16	11,19%
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	09	6,29%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul		
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	07	4,90%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	05	3,50%
Universidade Estadual de Campinas		
Universidade Federal da Paraíba		
Universidade Federal de Minas Gerais		
Universidade Federal do Rio de Janeiro	04	2,80%
Sem vínculo institucional		
Universidade Federal de Pernambuco		
Universidade Federal de Santa Catarina		
Universidade Federal do Paraná	03	2,10%
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais		
Pontifícia Universidade Católica do Paraná		
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro		
Universidade de Brasília		
Universidade Federal de Goiás		
Universidade Federal de Mato Grosso		
Universidade Federal de São Carlos		
Universidade Federal Fluminense	02	1,40%
Universidade Presbiteriana Mackenzie		
Universidade de Coimbra		
Universidade de Passo Fundo		
Universidade do Vale do Paraíba		
Universidade Estadual de Maringá		
Universidade Estadual do Ceará		
Universidade Federal da Bahia	01	0,70%
Universidade Federal de Uberlândia		
Universidade Federal de Viçosa		
Universidade Técnica de Lisboa		
Agência Nacional de Transportes Terrestres'		
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento		
Centro Estadual de Educação Básica Para Jovens e Adultos		
Cia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo		
Embaixada do Brasil em Buenos Aires		
Escola Estadual de Ensino Médio Antonino Xavier e Oliveira		
Faculdade Anhanguera do Rio Grande		
Faculdade Boa Viagem		
Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí		
Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira		
Fundação de Educação e Cultura de Dracena		
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás		
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social		
Instituto Pólis		
Jahangirnagar University		
Ministério da Cidade		
Parkinson Desenvolvimento Imobiliário		
Pennsylvania State University		
Perffectta		
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo		
PPU Planejamento e Projetos Urbanos Ltda.		
Prefeitura Municipal do Guarujá		
Procuradoria Geral do Estado do Paraná		
Secretaría de Educacion Publica del Estado de Puebla		
Secretaria de Estado de Economia e Planejamento de São Paulo		
Tozzini Freire Advogados		
Universidad Politécnica de Cataluña		
Universidade Católica de Goiás		
Universidade Católica do Salvador		
Universidade de Lisboa		
Universidade de Santa Cruz do Sul		
Universidade do Estado do Amazonas		
Universidade do Estado do Rio de Janeiro		
Universidade Estadual de Londrina		
Universidade Federal de Alfenas		
Universidade Federal de Campina Grande		
Universidade Federal de Juiz de Fora		
Universidade Federal de Santa Maria		

Universidade Federal de São João Del-Rei		
Universidade Federal de Sergipe		
Universidade Federal do ABC		
Universidade federal do Acre		
Universidade Federal do Ceará		
Universidade Federal do Pampa		
Universidade Federal do Pará		
Universidade Federal do Rio Grande - FURG		
Universidade Federal do Tocantins		
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri		
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro		
Universidade Luterana do Brasil		
Universidade Norte do Paraná		
Universidade Regional de Blumenau		
Universit� de Paris IV		
UPIS - Faculdades Integradas		
Fonte: Pesquisa do autor (2013)		

Na produtividade de artigos por cidade (TAB. 85) o resultado é, de certa forma, com São Paulo e Rio de Janeiro "liderando" o ranking. Pode-se de certa forma, considerar surpreendente, o "desempenho" de algumas das maiores cidade brasileiras, como Salvador (3 artigos) e Fortaleza (2 artigos) ou a de Belo Horizonte com o mesmo número de artigos que Natal, que tem pouco mais de 1/3 de sua popula o e a capital mineira conta com 8 Escolas de Arquitetura e Urbanismo¹⁴².

¹⁴² UFMG, PUC-MG, Unicentro Izabela Hendrix, Universidade FUMEC, Centro Universitário de Belo Horizonte, Centro Universitário UNA, Faculdade Newton Paiva, Faculdades Pitágoras.

TABELA 85	
Artigos em português	
Total de artigos publicados - Por Cidade	
Cidade	Quantidade de artigos
São Paulo	23
Rio de Janeiro	14
Campinas	10
Curitiba	08
Porto Alegre	
Belo Horizonte	07
Natal	
Brasília	06
Recife	05
Florianópolis	05
João Pessoa	
Presidente Prudente	
Rio Claro	
Goiânia	03
Lisboa	
Passo Fundo	
Salvador	
São Carlos	
Campina Grande	02
Coimbra	
Cuiabá	
Fortaleza	
Londrina	
Maringá	
São José dos Campos	
Uberlândia	
Viçosa	
Alegrete	01
Alfenas	
Aracaju	
Assis Chateaubriand	
Barcelona	
Belém	
Blumenau	
Buenos Aires	
Canoas	
Catalão	
Dhaka	
Diamantina	
Dracena	
Formosa	
Guarujá	
Itabira	
Juiz de Fora	
Manaus	
Palmas	
Paris	
Pelotas	
Pennsylvania	
Puebla	
Rio Branco	
Rio Grande	
Rondonópolis	
Santa Cruz do Sul	
Santa Maria	
São João Del-Rei	
Três Rios	
Zilina	

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

O “ranqueamento” de total de artigos por país/estado (TAB. 86) pode ser separado em duas análises distintas. Inicialmente, a análise dos artigos cuja origem estava fora do país, a “dianteira” de Portugal não surpreende e mesmo a presença de países como Argentina, México, França, Estados Unidos e Espanha são de certa forma esperados. Em alguns casos na autoria dos artigos, detectou-se autores brasileiros.

País	Estado	Quantidade de artigos
Brasil	São Paulo	48
	Rio de Janeiro	15
	Rio Grande do Sul	13
	Paraná	11
	Rio Grande do Norte	07
	Distrito Federal	06
	Paraíba	06
	Goiás	06
	Pernambuco	05
	Santa Catarina	05
	Mato Grosso	03
	Bahia	02
	Ceará	02
	Amazonas	01
	Acre	01
	Pará	01
Sergipe	01	
Tocantins	01	
Portugal		05
Argentina		01
Bangladesh		01
Estados Unidos		01
França		01
México		01
Espanha		01
Eslováquia		01

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Quando se analisa o “ranqueamento” por estados brasileiros, o resultado pode ser considerado esperado, com a “liderança” de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

10.7 - A PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E OS GRUPOS DE PESQUISA

A importância da academia no Campo dos Estudos Urbanos no Brasil ficou evidenciada por dois dados de pesquisas desenvolvidos para este trabalho. O primeiro dado foi fornecido pelo levantamento dos grupos de pesquisa no campo dos Estudos Urbanos, onde constatou-se que todos estavam ligados a instituições acadêmicas. O segundo dado que reforça a importância da academia, no campo de Estudos Urbanos, é que no resultado de artigos em português nas três etapas da pesquisa bibliométrica, pouco mais de 90% dos autores destes artigos mantinham vínculos com a academia.

A análise da Tabela 87 permite inferir que existe uma baixa produtividade dos grupos de pesquisa, em termos de artigos, com uma média de um a dois artigos por grupo. Deve-se ressaltar os casos da Paraíba com um grupo de pesquisa e nove artigos, apresentando produtividade superior a tradicionais centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Contraponto ao estado da Paraíba é a Bahia que conta com dez grupos de pesquisa (3º maior número) e apenas dois artigos. Alguns estados, que não têm grupos de pesquisa apresentaram boa produtividade. Destaca-se o caso de Goiás que, embora não tenha nenhum grupo “produziu” cinco artigos, produtividade igual a de Santa Catarina que conta com três grupos.

Estado (UF)	Grupos de Pesquisa		Artigos encontrados pesq. Bibliom	
	NG	Posição	Artigos	Posição
São Paulo	23	1º	48	1º
Rio de Janeiro	14	2º	15	2º
Bahia	10	3º	02	9º
Rio Grande do Sul	9	4º	15	2º
Minas Gerais	9	4º	13	3º
Paraná	6	5º	11	4º
Alagoas	4	6º	0	—
Santa Catarina	3	7º	05	7º
Tocantins	3	7º	01	10º
Pernambuco	3	7º	05	7º
Distrito Federal	2	8º	06	6º
Rio Grande do Norte	2	8º	07	5º
Piauí	2	8º	0	—
Ceará	2	8º	02	9º
Amapá	1	9º	0	—
Sergipe	1	9º	01	10º
Paraíba	1	9º	06	6º
Pará	1	9º	01	10º
Espírito Santo	1	9º	0	—
Maranhão	1	9º	0	—
Goiás	0	—	05	7º
Mato Grosso	0	—	03	8º
Amazonas	0	—	01	10º
Acre	0	—	01	10º

Legenda: UF - Unidade da Federação; NG - Número de Grupos;
Fonte: Pesquisa do autor (2013)

10.8 - ANÁLISE DE CONTEÚDO

10.8.1 - Análise de conteúdo: introdução

Para a análise de conteúdo optou-se pelo desenvolvimento através da técnica de "análise categorial", nos termos propostos por Bardin (2011). Para estabelecimento dos "parâmetros" de seleção decidiu-se por classificação quanto ao tipo de conteúdo, adotando proposição de Markusen (2013). Foram definidas as seguintes categorias para a análise de conteúdo (QUA. 06):

QUADRO 06 Tipo de conteúdo		
EC	Empírico - Estudos de caso	artigos que apresentem estudo de caso como base para discussões de temas ligados ao campo dos estudos urbanos. Metodologicamente, quando determinado autor utilizava-se de uma análise da apresentação de um caso (ou casos) para propor uma discussão, por exemplo de teoria urbana, optou-se por "lançar este artigo" como estudo de caso;
TE	Teórico	artigos em que se proponha discussão (ou discussões) sobre teoria (ou teorias) de questões urbanas;
MT	Metodológico/Metodologia	artigos relacionados a abordagens metodológicas no campo dos estudos urbanos;
EG	Empírico - Geral	artigos que façam abordagem empírica de questões urbanas e que não sejam estudos de caso;
MA	Meta-análise	artigos que foquem em uma análise estatística de grande coleção de resultados de estudos individuais e que procuram integração de seus resultados (Glass, 1976, p.3).
TI	Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	em geral ligados a softwares de GIS, mas também ligados a "modelagens" ¹⁴³ ou mesmo simulações de situações específicas. A disponibilidade e relativo baixo custo de softwares, possibilitou o que se poderia considerar um "novo" ramo ou novas possibilidades para os Estudos Urbanos que é o de simulações, modelagens de forma a se criar possibilidades de espacialização ou virtualização do espaço. Possibilitando, a partir destas simulações, o estudo do espaço urbano a partir da inserção de variações ou variáveis específicas) e mesmo a simulações com infinitas ou melhor, grande quantidade de variabilidade. Utilizam facilidades possibilitadas pelo uso de software para fazer estudos específicos de questões urbanas a partir de simulações ou modelagens de áreas urbanas específicas e mesmo "virtualmente criadas" ou idealizadas;
PO	Políticas de área	para artigos ligados à análise do campo de estudos urbanos;
GE	Gestão e governança	artigos que abordem questões ligadas à política e gestão urbanas.

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

¹⁴³ Modelagem na "linguagem computacional" está associada à ideia de construção de modelos gráficos a partir de dados.

10.8.2 - Análise de conteúdo: pesquisa bibliométrica

A análise do conteúdo dos artigos da pesquisa bibliométrica geral aqui elaborada considerou a amostragem de 20% todos os artigos da pesquisa e é feita nesta seção, utilizando a técnica de análise categorial.

Na tabela 88 pode-se observar que, em seu conjunto, a amostra apresentou pouco mais da metade da totalidade dos resultados enquadrados na categoria Estudos de Caso (50,49%). Os artigos que se enquadravam na categoria empírico assim como nos estudos de caso, porém em abordagem menos específica, mais geral, responderam por 29,97% dos resultados – Categoria Empírico - Geral. Em seguida, com resultados relativamente próximos, aparecem os artigos de Tecnologia Aplicada aos Estudos Urbanos (TI) e Artigos Teóricos (TE), com 8,47% e 6,19%, respectivamente. Enquanto os primeiros, em geral, relatam o uso de novos softwares neste campo, especialmente aqueles relacionados a Sistemas de Informação Geográfica (SIG / GIS), os outros procuram fazer uma abordagem mais conceitual. Finalmente, com 2,28, 1,63 e 0,98% aparecem, respectivamente, os artigos com abordagens metodológicas, gestão e governança e de meta-análise.

Tipo de conteúdo	Quantidade de artigos	Percentual
Empírico - Estudo de caso	155	50,49%
Empírico - Geral	92	29,97%
Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	26	8,47%
Teórico	19	6,19%
Metodológico/Metodologia	07	2,28%
Gestão e governança - políticas urbanas	05	1,63%
Meta-análise	03	0,98%
TOTAL	307	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Yin (2005, p. 20) lembra que o estudo de caso¹⁴⁴ se torna a metodologia de pesquisa mais adotada quando se colocam questões do tipo *como* e *porque*, ou ainda quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e “quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum tipo de contexto da vida real”. Esta última questão colocada por Yin é, de uma certa forma, a síntese de muitos estudos urbanos e como o meio urbano existente é o principal objeto de estudo, as pesquisas tendem a desenvolver a partir de uma realidade ou fato existente que parte de perguntas do tipo *como* tal fenômeno urbano *ocorre* ou *porque* ele *ocorre*?

¹⁴⁴ “o termo e estudo de caso vem de uma tradição de pesquisa médica e psicológica, na qual se refere a uma análise detalhada de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada” (Goldenberg, 2007, p.33)

Sobre o estudo de caso, Goldenberg (2007, p.33) lembra que "não é uma técnica específica mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade",

Sobre a importância do estudo de caso Eisenhardt (1989) e Eisenhardt e Martin (2007) advogam a possibilidade da elaboração indutiva de teoria a partir de estudos de caso, que situam, os autores, poderia ocorrer a partir da utilização de entre seis e oito casos estabelecendo tal quantidade como a necessária para este tipo de elaboração.

Considerados estes aspectos, desde a conceituação básica proposta por Yin até as possibilidades de eventuais teorizações a partir de estudos de caso assinadas por Eisenhardt e Martin, o resultado da pesquisa bibliométrica com mais de 50% dos artigos com este tipo de conteúdo pode ser considerado, de certa forma, "resultado normal" ou "esperado" para o campo dos estudos urbanos, considerando especificidades, amplitude e complexidades típicas do campo.

O conteúdo em "segundo lugar", Empírico - Geral, no qual foram encontrados artigos que faziam abordagens empíricas, mas que, entretanto, não se enquadraram na categoria estudo de caso é, de certa forma, uma "continuação", do estudo de caso, pois baseiam-se, enquanto estudo empírico, em experiência e observações do autor(es).

A crescente disponibilidade de recursos tecnológicos possibilitaram modificações no campo dos estudos urbanos e mesmo a criação de novas abordagens. Pode-se citar como exemplo destas novas "tecnologias" o uso de GIS / SIG. Na análise de conteúdo, alguns artigos descreviam o uso destas tecnologias a partir de casos específicos. Na classificação deste tipo de artigo, em princípio deveria ser feita como estudo de caso, entretanto, entendeu-se que, quando o estudo de caso era utilizado como base para a descrição da possibilidade do uso de alguma "ferramenta tecnológica" decidiu-se "enquadrar" este artigo como de Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos. Os resultados da análise de conteúdo no qual a principal análise era o uso destas novas tecnologias são descritos, demonstrando a crescente importância do tema, que respondeu por 8,47% dos resultados e o "colocou" como o terceiro conteúdo em número de artigos.

Os artigos com conteúdo teórico aparecem como o quarto em total de resultados, com 6,19%. O campo dos estudos urbanos como se analisou anteriormente, é relativamente novo, o que corrobora a este "desempenho" relativamente baixo deste tipo de conteúdo. Por outro lado há ainda que se considerar que as abordagens mais teóricas no campo dos

estudos urbanos tende a ser feita em livros. Retomando-se o que diz Yin sobre a importância dos estudos de caso, especialmente para os estudos urbanos e, complementado por Eisenhardt e Martin sobre a construção de teoria a partir de estudos de caso e ainda à natural limitação de "tamanho" de um texto em artigos de periódicos, o meio "natural" para a formulação e elaboração de teorias é o livro, não só pela possibilidade de um maior "aprofundamento" dos temas discutidos, como também da possibilidade da descrição mais detalhada de estudos de caso eventualmente utilizados para a formulação de teorias.

A mencionada "juventude" do campo dos estudos urbanos pode ser a razão para que artigos que tratem de questões de metodologia tenham obtido resultado relativamente baixo: 2,28% do total de artigos. Pode-se ainda inferir que, em geral as metodologias utilizadas no campo dos estudos urbanos advêm de outras "ciências" como, por exemplo, a sociologia, que por terem um histórico estudos específico mais consolidado, apresentam discussões metodológicas mais solidificadas, complementarmente, deve-se ainda considerar que sendo este campo, eminentemente multidisciplinar, metodologias utilizadas por campos afins mais "estruturados" tendem a não só influenciar, mas também de servir como base metodológica para o urbanismo.

O resultado encontrado para gestão, governança e políticas urbanas, 1,63%, na sexta posição em termos de resultados, pode ser considerado baixo, especialmente quando comparado aos resultados para artigos em português tanto na amostragem da pesquisa geral, onde aparece como o quinto em incidência com 4% (TAB. 89) e, mais significativamente, na comparação com os resultados de todos os artigos em português (TAB. 90), em que aparece em quarto lugar com 2,08% dos artigos. Uma das razões para esta menor importância deste conteúdo no resultado da pesquisa bibliométrica geral em relação aos resultados das pesquisas bibliométricas com artigos em português tanto da amostragem como no total dos artigos deste idioma) pode ser creditada ao fato de que, parcela significativa dos artigos selecionados foram em língua inglesa, 87,31% (TAB. 72) e de todos os artigos selecionados, 86,66% (percentual obtido a partir de dados contidos na TAB. 78), têm origem em instituições localizadas em "países centrais", onde em geral, as questões relativas à gestão urbana encontram-se mais consolidadas que no Brasil.

O resultado para a categoria meta-análise, com menos de 1% (0,98%), pode ser atribuída, assim como se fez para a metodologia, à "juventude" do campo, uma vez que este tipo de estudo é feito, conforme definiu Glass (1976) a partir da análise de uma grande quantidade de artigos individuais. Como foi relatado encontrou-se apenas um artigo em periódicos internacionais que relatava pesquisa bibliométrica no campo dos estudos urbanos.

10.8.3 - Análise de conteúdo: artigos em português na amostragem da pesquisa geral

A análise de conteúdo dos artigos em português na amostragem da pesquisa bibliométrica geral (TAB. 89), mostra que embora se trate de um extrato de uma amostragem, os resultados de tipo de conteúdo mostram uma tendência a “acompanhar” os resultados da amostragem geral da pesquisa bibliométrica. A maior incidência de artigos foi de estudos de caso (48%), seguida por artigos com conteúdo relacionado a abordagem empírica de caráter geral (24%) e teórico, com 16%. Entende-se que o resultado dos percentuais tanto para meta-análise (8%) como para gestão, governança e políticas urbanas (4%) não poderiam ser considerados para efeitos de comparação com os demais resultados de análise de conteúdo, em razão do baixo número de artigos, cada artigo representa 4% da amostragem, o que geraria, se comparado às bases utilizadas para as outras análise de conteúdo – amostragem da pesquisa de bibliometria geral (307 artigos) e dos textos em português (144 artigos) – uma grande distorção.

Tipo de conteúdo	Quantidade de artigos	Percentual
Empírico - Estudo de caso	12	48,00%
Empírico - Geral	06	24,00%
Teórico	04	16,00%
Meta-análise	02	8,00%
Gestão e governança - políticas urbanas	01	4,00%
Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	0	0,00%
Metodológico/Metodologia	0	0,00%
TOTAL	25	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

10.8.4 - Análise de conteúdo: artigos em português

A análise de conteúdo de todos os artigos em português selecionados na pesquisa bibliométrica geral (TAB. 90), parece demonstrar a importância do estudo de caso na produção de artigos no Brasil, visto que corresponderam a pouco mais de 60% do tipo de conteúdo (61,12%). Em seguida, aparece o conteúdo empírico geral, com 26,39%. Estes resultados demonstrariam importância do conteúdo empírico como base para elaboração de estudos e pesquisas no Brasil, visto que nesta análise da pesquisa este tipo de conteúdo, empírico, respondeu por 87,51% dos resultados. O conteúdo teórico representou 6,25% dos resultados, enquanto os artigos de gestão, governança e políticas urbanas e os de metodologia, apresentaram o mesmo resultado: 2,08%. Ao conteúdo associado a tecnologia aplicada aos estudos urbanos corresponderam a 1,39% e, concluindo, 0,69% dos resultados do conteúdo é para meta-análise.

TABELA 90		
Tipo de conteúdo (artigos em Português)		
Tipo de conteúdo	Quantidade de artigos	Percentual
Empírico - Estudo de caso	88	61,12%
Empírico - Geral	38	26,39%
Teórico	09	6,25%
Gestão e governança - políticas urbanas	03	2,08%
Metodológico/ Metodologia	03	2,08%
Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	02	1,39%
Meta-análise	01	0,69%
TOTAL	144	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Este resultado da análise de conteúdo dos artigos no idioma português destaca-se especialmente para a importância dos artigos empíricos que responderam por quase 90% dos tipos de conteúdo e reforça-se a importância do estudo de caso no campo dos Estudos Urbanos. A baixa incidência de artigos teóricos poderia sugerir um campo de estudos novo, no qual eventuais construções teóricas poderiam ocorrer a partir da análise destes estudos de caso, nos termos propostos por Eisenhardt (1989) e Eisenhardt e Martin (2007).

O conteúdo gestão, governança e políticas urbanas apresentou resultado aquém do que era esperado. Isto porque, por exemplo, no levantamento dos cursos de pós graduação em Planejamento Urbano e Regional, apresentado no capítulo 5, 04 programas de um total de 32 (correspondentes a 12,5%) o termo "Gestão" compõe a denominação do curso. Complementarmente, na análise dos grupos de pesquisa, igualmente apresentados no capítulo 5, observou-se que 7 dos 98 grupos (correspondentes a 7,14%) apresentam o termo "Gestão" na denominação do grupo. Em análise empírica dos grupos de pesquisa, observou-se grande incidência do tema "Gestão Urbana", entre os temas objeto da pesquisa destes grupos, um dos exemplos que se pode citar de grupo que tem como um de seus objetos de pesquisa o tema gestão urbana, sem que, entretanto apareça na denominação do grupo, é o Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos (LAB-URB) ao qual o autor da presente tese está vinculado. Outro fator importante a se considerar é que parte significativa dos autores de artigos publicados em português estão vinculados à academia: 85,65% a Instituição de ensino brasileira e 4,78% a Instituição de ensino estrangeira (TAB. 80). Em razão de todos estes fatos, vínculo de autores à academia, a importância dos grupos de pesquisa na produção de artigos e a ligação destes grupos a programas / cursos de pós-graduação, o resultado do total de conteúdo de artigos em gestão, governança e políticas urbanas com 2,08% é significativamente inferior à importância do tema tanto para grupos de pesquisa onde o tema é parte da denominação do grupo 7,14% ou cursos de pós-graduação em planejamento urbano e regional onde o termo aparece na denominação de 12,5% dos programas.

Assim como observado na análise dos resultados feita para a pesquisa bibliométrica geral o resultado para a categoria metodologia, com 2,08% e de meta-análise, com 0,69%, pode ser atribuída à "juventude" do campo, uma vez que este tipo de estudo é feito, conforme definiu Glass (1976).

O "desempenho" do tema Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos, nos termos propostos por esta análise de conteúdo (QUA. 06), 1,39% dos resultados, quando comparado aos resultados de conteúdo da pesquisa bibliométrica geral em que aparece como o terceiro conteúdo com maior incidência com 8,47%, indicaria uma incipiência atual na pesquisa brasileira na utilização de novas tecnologias no campo dos estudos urbanos (TAB. 91).

Na tabela 91 é apresentado quadro comparativo entre os conteúdos dos artigos na pesquisa bibliométrica geral e os artigos em português. É interessante observar-se que em termos gerais de resultados dos conteúdos se "comportam" de maneira muito similar. Destacam-se a importância da abordagem empírica nos artigos em português maior que a da pesquisa bibliométrica geral, respectivamente 87,51% e 80,46% e a diferença nos resultados do conteúdo de tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos, analisadas no parágrafo anterior.

Tipo de conteúdo	Pesquisa bibliométrica			Artigos em Português		
	Artigos	Perc.	Posição	Artigos	Perc.	Posição
Empírico - Estudo de caso	155	50,49%	01	88	61,12%	01
Empírico - Geral	92	29,97%	02	38	26,39%	02
Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	26	8,47%	03	02	1,39%	06
Teórico	19	6,19%	04	09	6,25%	03
Metodológico/Metodologia	07	2,28%	05	03	2,08%	04
Gestão e governança - políticas urbanas	05	1,63%	06	03	2,08%	05
Meta-análise	03	0,98%	07	01	0,69%	07
TOTAL	307	100,00%		144	100,00%	

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

10.9 - O CAMPO EM SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DISCENTE NO NPGAU E SUA CORRELAÇÃO À PRODUÇÃO DE ARTIGOS

Complementando a análise de conteúdo, decidiu-se verificar e comparar a produção de dissertações de mestrado em um programa selecionado: o programa de pós-graduação ao qual se vincula a presente tese¹⁴⁵. A escolha aqui é pela conveniência e maior facilidade de acesso. Embora o programa além do grau de mestre também ofereça pós-graduação em nível de doutorado, decidiu-se analisar apenas a produção em nível de mestrado por duas razões: a primeira por ser mais antiga — a primeira dissertação foi defendida em 1997 enquanto a primeira tese foi defendida em 2012 — e a segunda é uma consequência da primeira, pois até janeiro de 2014 haviam sido defendidas 204 dissertações e 7 teses. Entendeu-se que a amostragem de teses era insuficiente para análise.

Inicialmente, analisou-se a produção geral de dissertações. No período de apuração, 1997 a 2013, foram defendidas e aprovadas 204 dissertações¹⁴⁶ junto ao programa de pós-graduação, NPGAU. Após a análise inicial, foram selecionadas as dissertações relacionadas ao campo do urbanismo, que perfizeram um total de 68 correspondentes a 33,33% do total de trabalhos defendidos e aprovados (NPGAU, 2014)¹⁴⁷.

A análise da produção de dissertações apresentada através da tabela 92 e do gráfico 30 permite a divisão desta produção em duas fases. A primeira, compreendida entre 1998, quando é defendida a primeira dissertação no campo dos estudos urbanos, e 2003, quando se observa uma média anual de três defesas. O ano de inflexão é 2004 quando não ocorre nenhuma defesa. Entretanto, a partir de 2005, a média anual de dissertações defendidas passa para cerca de seis. Este ponto de inflexão observado em 2004 pode ser observado no total de dissertações defendidas. No Período de 17 anos em que ocorreram defesas de dissertações, observa-se que nos oito primeiros anos (1997-2004) foram defendidas 18 dissertações no campo dos estudos urbanos (26,47%) e nos nove anos seguintes (2005-2013) 50 dissertações (73,53%).

Estas duas fases no processo de produção de dissertações no campo de estudos urbanos, no NPGAU ocorrem em função de sua organização institucional inicial. Inicialmente, o programa de pós-graduação era denominado apenas como NPGA, e o Professor Roberto Luis de Melo Monte-Mór era o único professor efetivo no campo de estudos urbanos.

¹⁴⁵ Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (NPGAU).

¹⁴⁶ A defesa mais recente em relação à coleta das informações (fevereiro de 2014) ocorreu em 25 de outubro de 2013 (NPGAU, 2014).

¹⁴⁷ A relação das dissertações defendidas e aprovadas junto ao Programa de Pós-Graduação do NPGAU no campo dos estudos urbanos encontra-se no anexo 3 da presente tese.

Posteriormente a Professora Heloísa Soares de Moura Costa¹⁴⁸, passa a integrar o programa como professora-colaboradora. Este arranjo docente se mantém até a contratação de professores-doutores pelo Departamento de Urbanismo. Inicialmente é contratado através de concurso o Professor João Júlio Vitral Amaro e, posteriormente, a professora Jupira Gomes de Mendonça. A partir da entrada destes dois professores em especial da professora Jupira, o número de dissertações começa a aumentar.

TABELA 92
Dissertações defendidas no campo dos Estudos Urbanos - NPGAU/EA-UFMG (1997-2013)
Produtividade dissertações/ano

Ano	Total de dissertações	Percentual
1997	0	0,00%
1998	03	4,41%
1999	02	2,95%
2000	04	5,89%
2001	02	2,95%
2002	04	5,88%
2003	03	4,41%
2004	0	0,00%
2005	05	7,35%
2006	03	4,41%
2007	06	8,82%
2008	06	8,82%
2009	06	8,82%
2010	03	4,41%
2011	06	8,82%
2012	09	13,24%
2013	06	8,82%
TOTAL	68	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2014)

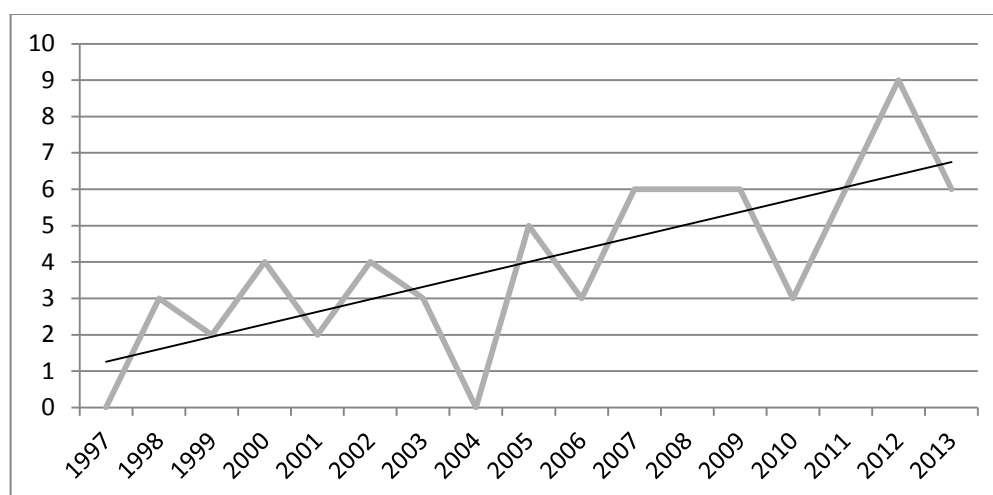


Gráfico 30 - Evolução da produção de dissertações no NPGAU / EA-UFMG (1997-2013)

Fonte: Pesquisa do autor (2014)

¹⁴⁸ Cumpre-se esclarecer que tanto o Professor Roberto Monte-Mór como a Professora Heleois Costa mantinham vínculo institucional com outros programas de pós-graduação na UFMG, respectivamente CEDEPLAR da Faculdade de Economia da UFMG e Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMG, o que limita, em razão de regulamentação da Capes, o número de dissertações que podem orientar.

Para a análise de conteúdo das dissertações utilizou-se o mesmo critério de análise de conteúdo categorial¹⁴⁹ adotado para a análise dos artigos selecionados na pesquisa bibliométrica. O resultado da análise de conteúdo das dissertações (TAB. 93) apresentou a maioria das dissertações como estudos de caso (58,83%), seguido da categoria Gestão e governança - políticas urbanas com 13,24% e as de caráter empírico geral (11,76%)¹⁵⁰. As dissertações com enfoque teórico representaram 8,82%. Em outro patamar aparecem as dissertações focadas em tecnologia aplicada aos estudos urbanos (4,41%) e com abordagem metodológica (2,94%). Não se encontrou nenhuma dissertação de meta-análise.

Tipo de conteúdo	Total de dissertações	Percentual
Empírico - Estudo de caso	40	58,83%
Gestão e governança - políticas urbanas	09	13,24%
Empírico - Geral	08	11,76%
Teórico	06	8,82%
Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	03	4,41%
Metodológico/Metodologia	02	2,94%
Meta-análise	0	0,00%
TOTAL	68	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2014)

Para exame do resultado do conteúdo, decidiu-se fazê-lo através de uma metodologia comparativa das dissertações defendidas junto ao NPGAU/EA-UFGM, no campo dos estudos urbanos, em relação aos resultados das análises quantitativas das pesquisas bibliométricas tanto em nível geral (estratificada de todos os artigos, conforme foi apresentado nos Capítulos 7, 8 e 9), como com os textos em português (TAB. 94). É importante que se ressalte, previamente, que as bases de análise são diferentes – artigos publicados em periódicos e dissertações de mestrado – e também que a seleção dos artigos na pesquisa bibliométrica foi baseada em palavras-chave especialmente escolhidas determinadas a partir de um tema específico: a questão do espraiamento *versus* adensamento. Entretanto, há que se considerar que, embora a pesquisa bibliométrica tenha partido de questões específicas dentro do campo de estudos urbanos, estas questões, entende-se, são amplas e necessariamente possibilitam diferentes abordagens e contextualizações, como de resto o

¹⁴⁹ Cumpre-se ressaltar que a classificação das dissertações foi feita a partir da leitura dos resumos das dissertações (NPGAU, 2014).

¹⁵⁰ A classificação empírico geral é uma forma de classificação ampla e genérica. Foi utilizada como classificação de algumas dissertações cujos resumos apresentavam amplitude e subjetividade que não permitiam depreender, de sua leitura, qual o foco do trabalho.

próprio campo do urbanismo é, em sua essência, multidisciplinar. E, neste aspecto, este caráter intrínseco de multidisciplinaridade, entende-se, “permite” esta comparação de bases diferentes, porém com campo de estudo comum: estudos urbanos.

Tipo de conteúdo			
Tipo de conteúdo	Dissertações	Bibliometria - Português	Bibliometria - Geral
Empírico - Estudo de caso	58,83%	61,12%	50,49%
Gestão e governança - políticas urbanas	13,24%	2,08%	1,63%
Empírico - Geral	11,76%	26,39%	29,97%
Teórico	8,82%	6,25%	6,19%
Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos	4,41%	1,39%	8,47%
Metodológico/Metodologia	2,94%	2,08%	2,28%
Meta-análise	0,00%	0,69%	0,98%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor (2014)

A tabela 94 apresenta o resultado das análises de conteúdo das dissertações do NPGAU e das pesquisas bibliométricas tanto da pesquisa geral (completa) como da pesquisa em português (conforme apresentadas no capítulo 8 e 9). Observa-se que a categoria de conteúdo mais frequentemente evidenciada para as dissertações, assim como nas análises das duas pesquisas bibliométricas é a de estudo de caso. Estes resultados correspondem à questão proposta por Yin (2005) relativa a ser o estudo de caso muito utilizado em campos onde os estudos e pesquisas tendem a desenvolver a partir de uma realidade ou fato existente, “buscando compreender fenômenos sociais complexos” (YIN, 2005, p.20) como, invariavelmente, ocorre nos estudos urbanos.

Uma diferença entre o resultado das pesquisas bibliométricas e as dissertações aparece no segundo tipo de conteúdo: enquanto no primeiro resultado detectou-se artigos na categoria “empírico geral”, nas dissertações o segundo tipo de conteúdo que obteve a maior quantidade de dissertações, foi aquele ligado à “gestão e governança - políticas urbanas”. Este resultado é explicável pelo fato de se tratar de trabalho acadêmico, vinculado a programa de pós-graduação que, por sua vez, necessariamente, tem linhas de pesquisa bem delineadas que “obriga” os temas de pesquisa a “enquadrarem” dentro destas premissas básicas. O NPGAU tem como área de concentração “teoria, produção e experiência do espaço” e três linhas de pesquisa: “planejamento e dinâmicas sócio-territoriais”¹⁵¹, “produção, projeto e experiência do espaço e suas relações com as

¹⁵¹ Sobre esta linha de pesquisa informa o NPGAU: “Planejamento e dinâmicas sócio-territoriais: Aborda a problemática da produção do espaço urbano e metropolitano, a atuação dos diversos agentes produtores desse espaço e suas interfaces, bem como as estruturas socioespaciais resultantes. Esta leitura é feita sob diversas abordagens: evolução urbana, papel do Estado, gestão urbana e ambiental, entre outras” (NPGAU, 2013).

tecnologias digitais"¹⁵² e "teoria e história da Arquitetura e do Urbanismo e suas relações com outras artes e ciências"¹⁵³. Outro fator importante é a existência do grupo de pesquisa ao qual os professores do programa, que "atuam" no campo dos estudos urbanos, estão vinculados: Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos (LAB-URB) coordenado pelas professoras Jupira Gomes de Mendonça e Fernanda Borges de Moraes. Na linha de pesquisa do NPGAU, nas abordagens adotadas pelo programa para planejamento e dinâmicas sócio-territoriais, estão: "evolução urbana, papel do Estado, gestão urbana e ambiental, entre outras" (NPGAU, 2013). Complementarmente, o grupo de pesquisa LAB-URB apresenta entre seus objetivos pesquisa/análise nas questões relativas ao "papel do Estado, gestão urbana e ambiental" (MENDONÇA; MORAES, 2012)¹⁵⁴. O enfoque na questão da gestão urbana, tanto pela linha de pesquisa como pelo principal grupo de pesquisa ligado ao campo dos estudos urbanos, pode ser a um dos fatores que fizeram com que este tipo de conteúdo fosse o segundo em incidência, enquanto nas pesquisas bibliométricas, tratadas nos capítulos 7, 8 e 9, apareceram em sexto (pesquisa geral) e quinto (pesquisa de artigos em português).

O conteúdo teórico aparece na tabela 94 com resultados muito próximos em números relativos (percentuais) aos da pesquisa bibliométrica. Em termos de incidência com relação aos demais temas, nas dissertações tem resultado igual ao da bibliometria geral (quarto conteúdo com maior número de trabalhos) havendo diferença em relação à bibliometria de artigos em português onde é a terceira maior incidência.

O conteúdo Tecnologia aplicada aos Estudos Urbanos apresenta-se como a quinta maior incidência em dissertações enquanto na pesquisa de bibliometria de artigos em português aparece em sexto e em terceiro na bibliometria geral. É interessante observar-se que este conteúdo foi o que apresentou maiores variações, tanto na incidência em relação aos demais conteúdos de pesquisas bibliométricas de artigos, como em relação aos demais conteúdos das dissertações. Na análise comparativa às fontes (dissertações e pesquisas bibliométricas), uma das possíveis explicações às variações em ênfase ao conteúdo Tecnologia aplicada pode ser o fato de que, estas têm tido impacto nas abordagens da questão urbana principalmente com relação ao planejamento urbano. Na análise feita aos conteúdos dos artigos selecionados na pesquisa bibliométrica, observou-se que esta era a

¹⁵² Sobre esta linha de pesquisa informa o NPGAU: "Aborda os problemas teóricos e práticos da produção do espaço construído, incluindo os processos de projeto, construção e interação espaço-usuários, com ênfase na aplicação de tecnologias digitais nesses processos" (NPGAU, 2013).

¹⁵³ Sobre esta linha de pesquisa informa o NPGAU: "Aborda os problemas teóricos, históricos, analíticos e críticos da Arquitetura e do Urbanismo, numa perspectiva multidisciplinar, com ênfase em suas conexões com outros campos de saberes, notadamente as ciências sociais, as ciências humanas e as artes" (NPGAU, 2013).

¹⁵⁴ O objetivo do grupo de pesquisa LAB-URB é: "Avançar na compreensão da problemática da produção do espaço urbano e metropolitano, a atuação dos diversos agentes produtores desse espaço e suas interfaces, bem como as estruturas socioespaciais resultantes. Esta leitura é feita sob diversas abordagens: evolução urbana, papel do Estado, gestão urbana e ambiental, entre outras" (MENDONÇA; MORAES, 2012).

principal abordagem dos artigos relacionados a este tipo de conteúdo (aplicação de novas tecnologias no planejamento urbano). Por outro lado, no caso das dissertações do NPGAU, justificativa para a ocorrência de pesquisas voltadas a tecnologia aplicada pode ser inferida a partir de existência formal de linha de pesquisa do programa: "produção, projeto e experiência do espaço e suas relações com as tecnologias digitais" (NPGAU, 2013).

Para o conteúdo Metodológico/ Metodologia observa-se que os resultados são muito próximos, em torno de 2% dos trabalhos (dissertações e artigos). Quanto ao conteúdo Meta-análise não foi encontrado nenhum resultado entre as dissertações e mesmo nas pesquisas bibliométricas gerais (capítulos 7, 8 e 9) os resultados são baixos, menos de 1%, dos resultados. No caso específico das dissertações esta ausência pode ser explicada principalmente por dois fatores: a primeira a pouca tradição no campo dos estudos urbanos neste tipo de análise, mais acentuada no Brasil e, complementarmente, pela complexidade não só para a realização da pesquisa base, como também pela ulterior análise e reflexões dos resultados desta pesquisa, que, confrontados com o tempo previsto para um curso de mestrado (dois anos) e com o próprio fato de se tratar, o mestrado, de um primeiro trabalho teórico de maior complexidade para os alunos, corroboram por inviabilizar este tipo de conteúdo.

Concluindo esta análise comparativa entre os conteúdos das dissertações do NPGAU e o das pesquisas bibliométricas gerais, os resultados encontrados e aqui expostos de forma comparativa, de certa forma, mostram um "desempenho" muito próximo para o campo dos Estudos Urbanos revelando ampla ou generalizada incidência na categoria estudos de caso. As variações encontradas nos demais conteúdos podem ser explicadas por fatores como o tipo de "material" diverso, que, embora sejam no campo dos estudos urbanos, as dissertações são fruto de trabalho acadêmico, específico, em geral vinculado a pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação ou, na maioria das vezes, de interesse pessoal do aluno mestrando, enquanto, os artigos tendem a apresentar resultado de pesquisas desenvolvidas pelos autores ao longo de períodos de complexidade e "profundidade" consideravelmente maiores.

10.10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO 10

Neste capítulo foram feitas duas análises. Na primeira, através de um levantamento de “resultados” dos artigos pesquisados, permitiu mapear localização e distribuição geográfica de incidência e concentração de artigos produzidos, bem como identificação de instituição à qual seus autores estavam vinculados. O mesmo procedimento foi adotado para os artigos em língua portuguesa, mapeando-se a produção de acordo com os estados e tipo de instituição sua produção à qual seus autores estavam vinculados. Em função de alguns resultados encontrados como no caso da alta incidência de artigos relacionados à China, decidiu-se discorrer mais detidamente sobre as razões para este caso.

Neste capítulo foi feito um “levantamento” das dissertações de mestrado defendidas junto ao NPGAU / EA-UFMG até o ano de 2013, no campo dos estudos urbanos.

A segunda análise feita foi a do conteúdo dos artigos levantados na pesquisa. A metodologia adotada para esta análise foi do tipo categorial, com sete categorias de conteúdo. Os resultados em todas as bases estudadas — pesquisa bibliométrica geral, pesquisa de artigos em português e dissertações do NPGAU — apontaram o conteúdo empírico como o de maior incidência. Sendo, neste tipo de conteúdo, o Estudo de Caso o que apresentou maior percentual em todas as bases de pesquisa.

CAPÍTULO 11

Considerações finais

Que a gente procura muito e sempre não é isso nem aquilo. É outra coisa. Se me perguntam que coisa é essa não respondo, porque não é da conta de ninguém o que estou procurando. Mesmo que quisesse responder, eu não podia. Não sei o que procuro. Deve ser por isso mesmo que procuro. Me chamam de bobo porque vivo olhando aqui e ali, nos ninhos, nos caramujos, nas panelas, nas folhas de bananeira, nas gretas do muro, nos espaços vazios. Até agora não encontrei nada. Ou encontrei coisas que não eram a coisa procurada sem saber, e desejada. Meu irmão diz que não tenho mesmo jeito, porque não sinto o prazer dos outros na água do açude, na comida, na manja, e procuro inventar um prazer que ninguém sentiu ainda. Ele tem experiência de mato e de cidade, sabe explorar os mundos, as horas. Eu tropeço no possível, e não desisto de fazer a descoberta do que tem dentro da casca do impossível. Um dia descubro. Vai ser fácil, existente, de pegar na mão e sentir. Não sei o que é. Não imagino forma, cor tamanho. Nesse dia vou rir de todos. Ou não. A coisa que me espera, não poderei mostrar a ninguém. Há de ser invisível para todo mundo, menos para mim, que de tanto procurar fiquei com merecimento de achar e direito de esconder.

Carlos Drummond de Andrade
Procurar o que

11.1 - INTRODUÇÃO

Nesta tese procurou-se elaborar pesquisa e reflexão sobre ideias, conceitos e instrumentos metodológicos de suporte a pesquisa, avaliação e planejamento que permitissem compreender e situar objeto, objetivos e possíveis trajetórias dos Estudos Urbanos na contemporaneidade.

Um instrumento essencial nessa empreitada foi o conceito de Campo Científico proposto por Bourdieu (1975, 2004). Entender um campo de estudos e conhecimentos científicos e sociais na perspectiva desse autor significa apreender seu lugar e importância na esfera acadêmica e em uma vida social mais ampla além dos limites internos de seu exercício tanto político como social e intelectual, via interações envolvendo os conhecimentos e saberes científicos, assim como os processos políticos e sociais para sua validação, enfim, suas condições de exercício presente em relações de atores e praticantes que envolvem tanto competição quanto colaboração. Complementarmente, Bourdieu (1975, 2004) lembra que aplicar/praticar a ideia de campo perpassa também conhecer a topografia de seus temas, a qual delimite o conjunto de visões, conhecimentos e atores em seus inter-relacionamentos.

Sob a ótica de Bourdieu (1975, 2004), pode-se inferir que os Estudos Urbanos constituem um campo de estudos relativamente desconhecido e inexplorado por seus praticantes, que apenas muito recentemente estariam se dando conta da existência desse conceito e das possibilidades de seu papel envoltório /emoldurador às relações praticadas pelos atores em esferas acadêmicas (SHIN, 2013). Este campo que aos poucos se revela e se habilita a ação e à produção científica em Estudos Urbanos, pode-se dizer, em sua essência, envolve trajetória multidisciplinar abarcando desde a Sociologia e Antropologia até a Engenharia, passando por áreas diversas como Geografia, Demografia, Direito, Economia, Ecologia, Arquitetura, Planejamento, Ciências Políticas e, por que não Filosofia, enfim, são contributivas todas as ciências e campos de estudo que, de alguma forma, estejam envolvidas nas discussões e temas intrincados, complexos, amplos e dinâmicos relacionados às cidades.

Embora multidisciplinares até recentemente, os Estudos Urbanos se apresentavam desintegrados (em especial no Brasil), “produto” de uma ideia de especialização disciplinar e visões científicas reducionistas foram predominantes no século XX. Assim, a possibilidade de maior articulação e integração multidisciplinar desse campo é relativamente recente e incompleta. Neste início de século, os processos de urbanização se ampliam e diversificam requerendo visões trans, multi e interdisciplinares além de abordagens mais holísticas e

complexas do fenômenos urbanos. Essa ideia, defendida nesse trabalho, resulta em buscar elementos que possam contribuir para pavimentar essa visão de integração e complexidade que o Campo dos Estudos Urbanos experimenta em sua evolução na contemporaneidade.

Neste contexto, insere-se o estudo do campo científico, nos termos propostos por Bourdieu. Um dos métodos mais aceitos e utilizados para se realizar estudos sobre um campo científico é o da bibliometria, muito difundido em outros campos da ciência, entre os quais aparece, com destaque, a área de ciências biológicas e de saúde. Esta metodologia utiliza-se de parâmetros de meta-análise para a coleta e articulação dos resultados, assim como processos de quantificação e qualificação de conteúdos para identificar abrangência e dimensão de um campo, como forma de mensurar e mesmo validar seu impacto no “avanço do conhecimento”.

O campo dos estudos urbanos é área em que a metodologia da bibliometria e mesmo de sua “ciência maior”, a cientometria ou cienciometria, praticamente inexistem. Em pesquisa desenvolvida em periódicos especializados neste campo específico de estudo encontrou-se um único estudo deste tipo realizado para o campo dos Estudos Urbanos, desenvolvido por Liu (2005) e Shin (2013). Neste aspecto a presente estudo é o segundo trabalho que faz este tipo de abordagem e o primeiro a ser realizado no Brasil.

Para a consecução da pesquisa bibliométrica realizada nesta tese, decidiu-se partir de uma das discussões recorrentes no campo dos estudos urbanos a dicotomia adensamento e espraiamento. Usando este debate como base, foi elaborada a pesquisa em artigos acadêmicos em torno não só destes dois temas mas em outros sete temas associados a estas duas palavras (Crescimento, Crescimento Inteligente, Desenvolvimento Orientado para o Trânsito, Megacidade, Policentrismo, Sustentabilidade e Transporte). A pesquisa foi realizada em 87 periódicos acadêmicos, sendo 25 brasileiros, 05 latino-americanos e 57 europeus e norte-americanos. O trabalho de coleta de dados foi desenvolvida em três etapas, nos periódicos acadêmicos, sendo analisados e selecionados artigos publicados entre janeiro de 2003 e dezembro de 2012 — recorte temporal: 10 anos. Nas três etapas foram separados, para análise, um total de 1.537 artigos em três idiomas: espanhol, inglês e português.

Os resultados da pesquisa foram analisados em primeiro lugar sob ótica quantitativa onde se mapeou a incidência dos temas de pesquisa, tanto em relação à produtividade por idioma, e em relação aos periódicos, como também na maneira como cada tema se relacionava com outro, através da análise de artigos comuns a duas ou mais palavras-chave/tema

A segunda abordagem sobre os artigos foi qualitativa, feita através da análise de conteúdo, utilizando-se a técnica categorial (BARDIN, 2011), através da qual foram estudados e definidos em categorias os tipos de conteúdo dos artigos além de se mapear os locais de “produção”: países, cidades e estados, no caso brasileiro e ainda as instituições às quais os autores estavam vinculados. Analisou-se também o grau de cooperação tanto em nível institucional como entre países e estados (para artigos brasileiros). Na análise mais específica do tipo de conteúdo foram feitos dois estudos específicos. No primeiro, mais geral, a base de análise foi a pesquisa bibliométrica completa (todos os artigos selecionados) da qual extraiu-se uma amostragem. Na segunda, mais específica, foi feita a análise de todos os artigos em língua portuguesa.

Na busca do entendimento do campo de Estudos Urbanos foram analisadas algumas das correntes de pensamento difundidas entre autores e praticantes desse campo em suas diversas disciplinas. Para o entendimento do campo dos estudos urbanos no Brasil, foram analisados dois tipos de organização do país, detectados a partir da pesquisa bibliométrica, como geradores/portadores de conhecimento na área: os cursos de pós-graduação e os grupos de pesquisa. Complementarmente analisou-se a produção acadêmica de um programa de pós graduação, o NPGAU da Escola de Arquitetura da UFMG, na forma de estudo quantitativo e qualitativo (análise de conteúdo) das dissertações de mestrado, no campo dos Estudos Urbanos, defendidas e aprovadas junto a esta instituição de 1997 até o ano de 2013.

A partir desta metodologia de estudo este trabalho busca contribuir para o estudo de um tema ainda inédito no Brasil, que é a identificação, descrição e discussão do estado da arte e possíveis caminhos do campo dos Estudos Urbanos brasileiros em sua inserção nacional e internacional.

11.2 - ANÁLISES, REFLEXÕES, CAMINHOS, PROPOSIÇÕES

Algumas questões a guisa de reflexão sobre alguns dos temas tratados na presente Tese podem ser propostos.

A primeira constatação que pode ser feita a respeito do campo dos Estudos Urbanos tanto no Brasil, como internacionalmente, é a escassez de avaliações retrospectivas e prospectivas sobre o que se constitui efetivamente o conjunto mais amplo de suas pesquisas acadêmicas e seus consequentes estudos, resultado e “produtos”, tanto na forma de livros como de artigos.

Uma segunda constatação diz respeito a uma certa desconexão entre os temas e assuntos tratados em artigos brasileiros com seus pares internacionais. Esta assertiva pode ser contestada, justificadamente, com o argumento de que o campo de Estudos Urbanos é parte de campo ainda mais abrangente, o das Ciências Sociais Aplicadas e, em razão desta necessidade de aplicabilidade direta à realidade corroboraria para este “afastamento”. Entende-se que tal afirmação é absolutamente plausível e mesmo correta, porém alguns dos principais temas tratados na pesquisa bibliométrica são importantes no cotidiano da realidade brasileira.

Esta importância da temática inicia-se com a própria discussão base da pesquisa: a dualidade adensamento e espraiamento. Neste aspecto, o adensamento é constantemente referenciado por urbanistas brasileiros como “caminho” prioritário a ser seguido no urbanismo brasileiro e um de seus reflexos pode ser visto em muitas legislações urbanas de cidades brasileiras, onde ao estabelecer parâmetros de zoneamento urbano é muito comum aparecerem as “zonas de adensamento prioritário”. Por outro lado, a questão do espraiamento se faz cada vez mais presente na realidade brasileira na forma de um crescente processo de suburbanização, manifestado entre outras, na forma dos chamados condomínios fechados. Este processo pode ser detectado na análise de algumas Regiões Metropolitanas brasileiras, onde menos de 50% da população residia, em 2010, no município sede como os casos de Belo Horizonte (com 43,86% na capital) e Porto Alegre (35,60%). Cite-se ainda que algumas das palavras-chave selecionadas para a pesquisa bibliométrica são parte inerente da realidade urbana brasileira, como sustentabilidade, crescimento e transporte. Embora relevantes para a análise da realidade urbana brasileira o baixo “desempenho” destes temas na pesquisa bibliométrica parece sugerir certo desligamento das pesquisas a estes temas.

Uma reflexão decorrente da anterior pode ser feita a partir das chamadas “jornadas de junho”, série de protestos ocorridos no Brasil, iniciados em São Paulo, em junho de 2013, motivados pelo aumento das passagens do transporte coletivo. Dois fatos são inicialmente introduzidos: 1) Na pesquisa bibliométrica uma das palavras-chave pesquisada era transporte. Na realização da pesquisa os artigos selecionados eram aqueles voltados à questão dos transportes nos núcleos urbanos, especialmente aqueles cuja temática era voltada para os sistemas de transporte público. No resultado deste tema, na etapa em que utilizou periódicos brasileiros — segunda e terceira fase da pesquisa (apresentadas no capítulo 8, item 8.2.9) — da base de 25 periódicos brasileiros, 19 (76%) destes não apresentaram nenhum resultado. 2) Na pesquisa junto aos grupos de pesquisa apresentados no capítulo 5 (item 5.3.3) foram identificados 98 grupos de pesquisa em estudos urbanos nas

áreas de Arquitetura e Urbanismo e de Planejamento Urbano e Regional classificadas pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq). Pesquisa realizada neste grupo para a palavra “transporte” detectou 12 grupos (12,25%) com este tema inserido em suas linhas de pesquisa, ao detalhar a pesquisa nestes 12 grupos, no conteúdo do item “Repercussões dos trabalhos do grupo” em apenas 03 fazia-se menção ao tema. A partir deste dado, depreendeu-se que, embora em 12,25% dos grupos de pesquisa existia uma “carta de intenções” em apenas 3,06% este tema era, de fato, objeto de pesquisa. A partir dos dados relacionados nos itens 1 e 2, ausência de artigos sobre o tema transporte em 76% dos periódicos brasileiros e presença de fato em apenas em 3% dos grupos de Estudos Urbanos identificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq pode se dizer que o tema é estudado, mas cabem as seguintes questões: Como a academia, que é a principal instituição produtora de estudos e pesquisa no campo dos Estudos Urbanos, poderia atuar na solução das questões relativas ao transporte? Ou não poderia?

O processo de pesquisa bibliométrica induziu a algumas reflexões e conjecturas a respeito do sistema de pesquisa, dos periódicos e de avaliação destes periódicos na Área e Sub Áreas específicas tratadas nesta tese, e mais além, nas outras áreas científicas e sociais.

O Portal de Periódicos Capes foi um grande avanço na acessibilidade da academia e de pesquisadores a uma gama maior de periódicos, entretanto aperfeiçoamentos tornam-se necessários;

- “Universalização” do sistema CAFe, com conexão de todas universidades públicas¹⁵⁵ brasileiras ao sistema — em março de 2014 somente 57 instituições tinham acesso a este sistema e acesso individual do usuário (e nem todas eram públicas);
- Aprimoramento do sistema de busca, especialmente na busca avançada, com possibilidade de “filtragem” por área e subárea;
- Aprimoramento no sistema de “filtragem” após a realização da pesquisa. O sistema de “filtragem” atual tem número limitado e na maioria das vezes pouco úteis de “filtros”;
- Inserção no portal de todos os periódicos brasileiros classificados no sistema qualis nos extratos A1, A2 e B1 que tenham acesso aberto;
- Mensuração dos acessos, por instituição, mensurando-se, por exemplo, no caso de uma Universidade seriam tabulados o número de acessos da universidade como um todo, da faculdade e do programa de pós-graduação. Com base nesta informação a Capes teria parâmetros para inserção maior ou menor de periódicos em determinada área ou subárea. Complementarmente o número de acessos de uma instituição de pós-graduação seria um

¹⁵⁵ Entende-se como Universidades Públicas aquelas mantidas com verbas governamentais e que, em geral, não cobram mensalidade dos alunos.

dos fatores analisados em sua classificação. Propõe-se este ponto como forma de se incentivar aos alunos e pesquisadores dos programas de pós-graduação a ter maior contato com temas e pesquisas desenvolvidos em outras instituições e internacionalmente;

- Revisão dos critérios de "janela" de assinatura de periódicos. Em algumas áreas do conhecimento o interesse maior está em artigos mais recentes, entre as quais pode-se citar as ciências da saúde, em contraposição, nas ciências sociais e humanas, artigos escritos a 50 ou 100 anos ainda são lidos, usados e citados. Pelos atuais critérios básicos da Capes o artigo publicado por Einstein em 1905, sobre a Teoria da Relatividade não faria parte de sua base;
- Ampliação de bases de periódicos, a exemplo do que vem sendo feito nas universidades britânicas que disponibilizam a sua comunidade de pesquisa total de periódicos muito mais elevado que no Brasil¹⁵⁶.

Durante a pesquisa para a elaboração desta tese, observou-se o surgimento e desenvolvimento de vários índices de mensuração de impacto de periódicos, vários dos quais desenvolvidos por grandes portais de base de periódicos, em sua maioria privados. Pode-se inferir que estas empresas considerem este "nicho de mercado" como promissor. Tal assertiva é feita ao se considerar o valor da compra do ISI pela Thomson Reuters em 1992¹⁵⁷. Até mesmo entidades ligadas a governos estão desenvolvendo "ferramentas" para este tipo de mensuração como o *European Reference Index for the Humanities* (ERIH)¹⁵⁸ desenvolvido para a Comunidade Europeia. No Brasil o que se poderia qualificar como um "índice" que mais se aproximaria destes "mensuradores" é o Qualis Capes. Entretanto este índice tem como função única a classificação de periódicos para servir de base para avaliação da "produção" dos cursos de pós-graduação. Entende-se que este instrumento poderia servir para outras análises se alterado. Esta alteração teria como princípio transformá-lo em índice de mensuração de impacto, transformando-o em "versão nacional" de índices como o fator de impacto, para tal sugere-se:

- Estabelecimento de regras claras, precisas e de fácil aferição;
- Mensuração de co-citação que seriam a base para a elaboração do índice. A apuração da co-citação — período de abrangência: dois, cinco ou dez anos — seria determinado em função de cada campo. Por exemplo, tradicionalmente nas Ciências da Saúde têm maior impacto os artigos mais recentes, neste caso a mensuração de artigos nos últimos dois anos poderia ser adotado; em contraposição, nas Ciências Sociais artigos mais antigos tendem a manter importância, neste caso a mensuração de co-citações poderia ser, por exemplo, de dez anos;

¹⁵⁶ Este tema é apresentado com maiores informações no item 6.4 do Capítulo 6.

¹⁵⁷ Informações sobre esta aquisição podem ser obtidas no capítulo 4, item 4.6.

¹⁵⁸ Para informações adicionais, vide item 3.2.1 do capítulo 3.

- Mensuração dos índices de co-citação por equipe específica, de bibliotecários, contratados para este fim;
- Os comitês de área teriam funções alteradas, não mais influenciando nas decisões quanto às classificações, mas de acessoria à elaboração dos índices, passariam de função deliberativa para consultiva;
- As classificações dos periódicos serviriam como base para aceitação no Portal de Periódicos Capes e como parâmetro básico para eventual ajuda de custo oferecida pelo poder público a periódicos;
- Entre os parâmetros de mensuração, com peso expressivo, estaria a acessibilidade ao conteúdo do periódico. Os atuais índices, baseados em co-citação, como o fator de impacto, não consideram este parâmetro. Entretanto, embora um determinado periódico tenha muitas citações a seus artigos, que resultam em alto fator de impacto, este índice seria factual quando se pensa no número de pesquisadores e cientistas que teriam acesso a este periódicos se sua assinatura anual custa entorno de U\$ 2.000? Um periódico que tenha acesso livre e determinado artigo com algumas centenas ou quiça milhares de *downloads* não teria um impacto muito mais expressivo que outro que gerou muito menos *downloads* e que, porém, foi mais citado?
- Estabelecimento de parâmetros que evitassem a endogenia nas publicações, bem como auto-citação;
- Parâmetros como formatação do periódico, mecanismos de busca, disponibilidade para download em pdf, palavras-chave, resumo em português, inglês e espanhol;
- Incentivo à produção bilíngue, com pontuação adicional para periódicos com artigos não só em português como em inglês ou espanhol, como forma de incentivar o processo de internacionalização dos pesquisadores brasileiros;
- Exigência de DOI¹⁵⁹ para os artigos;
- Indexação a bases de dados como uns dos parâmetros para pontuação;
- Criação de parâmetros para se evitar a repetição de classificação de periódicos específicos em várias áreas, como a citada Revista *Árvore* classificada em 27 diferentes áreas no Qualis Capes¹⁶⁰.

11.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “percurso” para a elaboração da presente Tese foi de certa forma tortuoso e com vários “desvios” da rota inicialmente traçada. Do tema inicial, manteve-se a discussão da questão do espriamento *versus* adensamento, que foi a base para as pesquisas bibliométricas. A

¹⁵⁹ O DOI ou *Digital Object Identifier* é um sistema de identificação numérico para documentos eletrônicos. É utilizado principalmente para artigos de periódicos e livros.

¹⁶⁰ Para informações adicionais sobre este periódico: Capítulo 3, ítem 3.2.1

intervenção da banca de qualificação alterou os caminhos da tese ao propor a ampliação da pesquisa bibliométrica inicial foi , posteriormente, "radicalizada" na opção de se fazer um mapeamento do Campo de Estudos Urbanos. Este procedimento comum em outros campos é pouco usual nos Estudos Urbanos.

Com este trabalho espera-se estar contribuindo para o avanço do conhecimento deste campo no Brasil e "abrindo" caminho para novas "aventuras" na busca do conhecimento e entendimento do campo em que se estuda. Entre alguns caminhos que podem ser "trilhados" nos Estudos Urbanos citam-se o mapeamento e análise dos grupos de pesquisa, pesquisa da produção discente em teses e dissertações, análise de conteúdo de periódicos, etc.

Entender o campo dos Estudos Urbanos pode-se dizer, seria procurar entender a cidade por vias transversais. Em um mundo cada vez mais urbano estudar a cidade, suas demandas, desigualdades, seus moradores (nem sempre cidadãos, no sentido mais abrangente deste conceito), sua evolução, sua história e seus costumes é fundamental. Entender como se dá o processo de conhecimento e estudo da cidade pode ser um caminho auxiliar e que, pode contribuir no sentido de se conhecer o que se estuda e se evitar duplicidade de pesquisas e estudos.

Enfim, o estudo e conhecimento da cidade são elemento fundamental para que se possa, através de modificação de suas desigualdades permitir que todos os que vivem e convivem na cidade possam, de fato, ter direito a ela. Se o primeiro efeito das "jornadas de junho de 2013" foi de impacto, dos governos, da mídia, da academia,,,, lançou um alerta, ou melhor, um grito: precisamos de mudança!

Mudança na maneira como estudamos, planejamos, fazemos e vivemos a cidade. "Abandonando esta Tese", como diz meu orientador, faço da reflexão do Geógrafo David Harvey as palavras finais desta etapa e abertura de novas...

O direito à cidade, como comecei a dizer, não é apenas um direito condicional de acesso àquilo que já existe, mas sim um direito ativo de fazer a cidade diferente, de formá-la mais de acordo com nossas necessidades coletivas (por assim dizer), definir uma maneira alternativa de simplesmente ser humano. Se nosso mundo urbano foi imaginado e feito, então pode ser reimaginado e refeito. - David Harvey - **A Liberdade da cidade**

REFERÊNCIAS

- ABRAMSON, D. B. Urban Planning in China. **Journal of the American Planning Association**, v. 72, n. 2, p. 197-215, Spring2006 2006. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=20920491&lang=pt-br&site=ehost-live> >.
- ABRASCE. Números do setor. São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www.portaldoshopping.com.br/numeros-do-setor/grandes-numeros> >. Acesso em: 11 dez. 2013.
- ACIOLY, C. C.; DAVIDSON, F. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 104p. ISBN 9788585756680.
- ACSELRAD, H. **A Duração das Cidades: Sustentabilidade e Risco Nas Políticas Urbanas**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora Ltda, 2009a. 256p. ISBN 9788598271668.
- ACSELRAD, H. Sentidos da sustentabilidade urbana. In: ACSELRAD, H. (Ed.). **A Duração das Cidades: Sustentabilidade e Risco Nas Políticas Urbanas**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora Ltda, 2009b. ISBN 9788598271668.
- AGRESTI, A.; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4ª Edição. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2012. 994p. ISBN 9788563899576.
- AKADÉMIAI-KIADÓ. Scientometrics: An International Journal for all Quantitative Aspects of Communicatin in Science and Science Policy. Budapest, 2013. Disponível em: < http://akrt.hu/59/journals/products/other_sciences/scientometrics_eng >. Acesso em: 14 dez. 2013.
- ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação Acadêmica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, p. 1174-1178, 2011. ISSN 1679-3951. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000400015&nrm=iso >.
- ALMEIDA, E. C. E. D. **A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes**. . 2013. 137 f. (Tese de Doutorado). Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ALMEIDA, E. C. E. D. **O Portal de Periódicos da Capes: estudo sobre a sua evolução e utilização**. 2006. 177p. (Mestrado). Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, Universidade de Brasília, Brasília.
- AMAZON. Cities in a World Economy (Sociology for a New Century Series) [Paperback]. 2013. Disponível em: < http://www.amazon.com/Cities-World-Economy-Sociology-Century/dp/1412936802/ref=sr_1_4?s=books&ie=UTF8&qid=1382810131&sr=1-4&keywords=SAGE+Publications+Ltd >. Acesso em: 26 out. 2013.
- ANDRADE, C. D. **Confissões de Minas**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 336p. ISBN 9788575037836.
- ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1988. 2019p.
- ANHEIER, H. K.; ISAR, Y. R. **Cultures and Globalization: Cities, Cultural Policy and Governance**.

London: Sage Publications, 2012. 448 p. ISBN 9781446201237.

ARCHAMBAULT, É. et al. Benchmarking scientific output in the social sciences and humanities: The limits of existing databases. **Scientometrics**, v. 68, n. 3, p. 329-342, 2006/09/01 2006. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-006-0115-z> >.

ARCHAMBAULT, É.; LARIVIÈRE, V. History of the journal impact factor: Contingencies and consequences. **Scientometrics**, v. 79, n. 3, p. 635-649, 2009/06/01 2009. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-007-2036-x> >.

ARGAN, G. C. **A História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005. 519p. ISBN 9788570411754.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p. ISBN 9788562938047.

BARNES, T. J.; PECK, J.; SHEPPARD, E. **The Wiley-Blackwell Companion to Economic Geography**. Chichester: Blackwell Publishing Ltd., 2012. 704p. ISBN 9781444362374.

BATELAAN, O. Geographia Technica: Technical Geography - an International Journal for the progress of Scientific Geography. Cluj, România, 2013. Disponível em: < <http://technicalgeography.org/> >. Acesso em: 27 mai. 2013.

BATTY, M. Building a science of cities. **Cities**, v. 29, Supplement 1, n. 0, p. S9-S16, 3// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001375> >.

BELELI, I. Cadernos Pagu: Apresentação. Campinas, 2013. Disponível em: < <http://www.pagu.unicamp.br/node/3> >. Acesso em: 30 mai. 2013.

BENJAMIN, W. Paris, capital do século XIX <Exposé 1935>. In: BENJAMIN, W. (Ed.). **Passagens**. Belo Horizonte; São Paulo: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007 [1935]. p.39-51.

BENJAMIN, W. Paris, capital do século XIX <Exposé 1939>. In: BENJAMIN, W. (Ed.). **Passagens**. Belo Horizonte; São Paulo: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007 [1939]. p.53-67.

BENJAMIN, W. **Passagens**. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte; São Paulo: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. ISBN 9788570604217.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única**. 5ª Reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 278p. ISBN 9788511120448.

BERTRAND, M.; PAILLER, C. Caravelle. **Presses Universitaires du Mirail**, Toulouse, 2013. Disponível em: < <http://w3.pum.univ-tlse2.fr/-Caravelle-.html> >. Acesso em: 30 mai. 2013.

BJÖRK, B.-C.; ROOS, A.; LAURI, M. Scientific journal publishing: yearly volume and open access availability. **Information Research**, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: < <http://informationr.net/ir/14-1/paper391.html> >. Acesso em: 20 set. 2013.

BJÖRK, B.-C.; ROOSR, A.; LAURI, M. Global annual volume of peer reviewed scholarly articles and the share available via different open access options. 2008. Disponível em: < http://elpub.scix.net/cgi-bin/works/Show?id=178_elpub2008&sort=DEFAULT&search=Bjo%a8%20rk&hits=4 >. Acesso em: 20 set. 2013.

BOELHOUWER, P. J. Journal of Housing and the Built Environment: about this journal. Delft, 2013. Disponível em: < <http://www.springer.com/social+sciences/population+studies/journal/10901> >. Acesso em: 05 out. 2013.

BOTELHO, A. Capital volátil, cidade dispersa, espaço segregado: algumas notas sobre a dinâmica do urbano contemporâneo. **Cadernos Metrópole**, v. 14, n. 28, p. p.297-315, jul. 2012 2012.

BOURDIEU, P. **Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste**. Cambridge: Harvard University Press, 1984. 614p.

BOURDIEU, P. La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison. **Science et structure sociale**, v. 7, n. 1, p. 91-118, mai 1975 1975. ISSN 0038-030X. Disponível em: < http://www.koyre.cnrs.fr/IMG/pdf/bourdieu_1975.pdf >. Acesso em: 18 dez. 2013.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Ed.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1983. p.122-155.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 86p. ISBN 9788571395305.

BOYER, M. C. **Cyber Cities**. New York: Princeton Architectural Press, 1995. 247p. ISBN 9781568980485.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BRINKHOFF, T. The principal agglomerations of the world. 2013. Disponível em: < <http://www.citypopulation.de/world/Agglomerations.html> >. Acesso em: 08 fev. 2013.

BROWN, H. History and the Learned Journal. **Journal of the History of Ideas**, v. 33, n. 3, p. 365-378, 1972. ISSN 00225037. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2709041> >.

BRUEGMANN, R. **Sprawl: A Compact History**. Chicago: University of Chicago Press, 2005. 301p. ISBN 9780226076904.

CALABI, D. **História do Urbanismo Europeu: questões, instrumentos, casos exemplares**. São Paulo: Perspectiva, 2012. 422 p. ISBN 9788527309332.

CALLAGHAN, L.; BREEN, E. Citation Analysis Tools....their value, use and impact (apresentação em Power Point). San Francisco, 2010. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/> >. Acesso em: 17. ago. 2013.

CALLON, M.; COURTIAL, J. P.; PENAN, H. **Cienciometría: El estudio cuantitativo de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica**. Gijón (Principado de Asturias): Trea,

Ediciones, S.L., 1995. 110p. ISBN 9788487733949.

CALVINO, Í. **Um general na biblioteca**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 250p. ISBN 9788535901450.

CAMMERAAT, E. L. H. *Catena* Cremlingen, 2013. Disponível em: < <http://www.journals.elsevier.com/catena> >. Acesso em: 29 mai. 2013.

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Editora 34, 2003. 222p. ISBN 9788573262681.

CAPES. Atualização final do Qualis Periódicos para a Avaliação Trienal 2013. Brasília, 01 ago. 2013 2013a. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6439-atualizacao-final-do-qualis-periodicos-para-a-avaliacao-trienal-2013> >. Acesso em: 25 set. 2013.

CAPES. Busca de periódicos por área e subáreas do conhecimento. Brasília, 2013b. Disponível em: < http://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida >. Acesso em: 18. set. 2013.

CAPES. Buscar Periódicos: lista completa. Brasília, 2013c. Disponível em: < [CAPES. Como são selecionadas as publicações para inclusão no Portal de Periódicos? , Brasília, 2013d. Disponível em: < \[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pfaq&controller=Show&view=pfaqshow&mn=72&smn=85&limitstart=22\]\(http://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pfaq&controller=Show&view=pfaqshow&mn=72&smn=85&limitstart=22\) >. Acesso em: 14 out. 2013.](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&metalib=aHR0cDovL2xpbmsucGVyaW9kaWNvcy5jYXBicy5nb3YuYnlvc2Z4bGNsNDEvYXovZ3J1cG8wMj9yYWRpb1NlbGVjdD1vbiZwYXJhbV9zaWRfc2F2ZT1kYzk3MDcxZDYwYWU2ZTAyODBIYWRIZWU0MTkyZjM5ZCZwYXJhbV9lbWJIZGRIZF9zYXZlPU1MJnBhcmFtX2xhbmdfc2F2ZT1wb3lmcGFyYW1fbGV0dGVyX2dyb3VwX3NhdmU9JnBhcmFtX3BlcmZvcmlfc2F2ZT1zZWYy2hUaXRzZSzwYXJhbV9sZXR0ZXJfZ3JvdXBfc2NyaXB0X3NhdmU9JnBhcmFtX2NoaW5lc2VfY2h1Y2tib3hfc2F2ZT0wJnBhcmFtX3NlcnZpY2VzMmZpbHRlc9zYXZlPWldEZ1bGxUeHQmcGFyYW1fY3VycmVudF92aWV3X3NhdmU9dGFibGUmcGFyYW1fanVtFRvUGFnZV9zYXZlPTEmcGFyYW1fdHlwZV9zYXZlPXRIeHRTZWFyY2gmcGFyYW1fdGV4dFNlYXJjaFR5cGVfc2F2ZT1jb250YWlucyZwYXJhbV90eXBIX3ZhbHVlPXRIeHRTZWFyY2gmcGFyYW1fanVtFRvUGFnZV92YWx1ZT0mcGFyYW1fcGF0dGVybl92YWx1ZT0qJnBhcmFtX3RIeHRTZWFyY2hUeXBIX3ZhbHVlPXN0YXJ0c1dpdGmeD0wJnk9MCZwYXJhbV9jaGlzXNlX2NoZWNRyM94X3ZhbHVlPTA= >. Acesso em: 18 set. 2013.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CAPES. Mestrados/Doutorados Reconhecidos: Grande Área: Ciências Humanas. Brasília, 20 set. 2013 2013e. Disponível em: < [CAPES. Mestrados/Doutorados Reconhecidos: Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas. Brasília, 20 set. 2013 2013f. Disponível em: < \[CAPES. Periódicos Capes: histórico. Brasília, 2013g. Disponível em: < <http://www-periodicos-capes-gov->\]\(http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=60000007&descricaoGrandeArea=CI%CANCIA+S+SOCIAIS+APLICADAS+ >. Acesso em: 21 set. 2013.</p>
</div>
<div data-bbox=\)](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=70000000&descricaoGrandeArea=CI%CANCIA+S+HUMANAS+ >. Acesso em: 21 set. 2013.</p>
</div>
<div data-bbox=)

[br.ez27.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87) >. Acesso em: 01 ago. 2013.

CAPES. Portal de Periódicos Capes: buscar periódico: buscar por área do conhecimento. Brasília, 2012. Disponível em: < http://www.periodicos.capes.gov.br/ez27.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida >. Acesso em: 17 set. 2012.

CAPES. Portal de Periódicos Capes: buscar periódico: buscar por área do conhecimento. Brasília, 2013h. Disponível em: < http://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida >. Acesso em: 21 set. 2013.

CAPES. Qualis Periódicos. Brasília, 2013i. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin> >. Acesso em: 24 jan. 2013.

CAPES. Qualis Periódicos. Brasília, 2013j. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> >. Acesso em: 24 jan. 2013.

CAPES. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Humanas - Área: Geografia. Brasília, 2013k. Disponível em: < <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=70600007&descricaoArea=CI%C3%26%23138%3BNCIAS+HUMANAS+&descricaoAreaConhecimento=GEOGRAFIA&descricaoAreaAvaliacao=GEOGRAFIA> >. Acesso em: 21 set. 2013.

CAPES. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas- Área: Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 2013l. Disponível em: < <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60400005&descricaoArea=CI%C3%26%23138%3BNCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ARQUITETURA+E+URBANISMO&descricaoAreaAvaliacao=ARQUITETURA+E+URBANISMO> >. Acesso em: 21 set. 2013.

CAPES. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos - Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas - Área: Planejamento Urbano e Regional. Brasília, 2013m. Disponível em: < <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60500000&descricaoArea=CI%C3%26%23138%3BNCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=PLANEJAMENTO+URBANO+E+REGIONAL&descricaoAreaAvaliacao=PLANEJAMENTO+URBANO+E+REGIONAL+%2F+DEMOGRAFIA> >. Acesso em: 21 set. 2013.

CAPES. **Roteiro para Classificação de Livros**. Brasília: Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES): 7 p. p. 2009.

CAPES. Webqualis: Revista Árvore. Brasília, 2013n. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam;jsessionid=4598EF9BB9D0018B96B679658B163ACB.qualismodcluster-node-66> >. Acesso em: 26 set. 2013.

CAPES-QUALIS. Qualis Periódicos. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> >. Acesso em: 08 ago. 2013.

CARVALHO, F. L. Continuidade e inovação: conservadorismo e política da comunicação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, p. 147-162, 2000. ISSN 0102-6909. Disponível

em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092000000200008&nrm=iso >.

CARVALHO, P. F. D.; DINIZ, M. M. D. M. **Periódicos da biblioteca EA**. Belo Horizonte 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 5ª Edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2001b. 617p. ISBN 9788521903291.

CASTELLS, M. **Communication Power**. Oxford: Oxford University Press, 2009. 571p. ISBN 9780191510441.

CASTELLS, M. **The Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society**. Oxford: Oxford University Press, 2001a. 292p. ISBN 9780199255771. Disponível em: < <http://books.google.com.br/books?id=Q1Mo-3ObWWgC> >.

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society: The Information Age: Economy, Society, and Culture**. Oxford: John Wiley & Sons, 2011. ISBN 9781444356311.

CENSUS. U.S. & World Population Clocks. Washington, 2013. Disponível em: < <http://www.census.gov/main/www/popclock.html> >. Acesso em: 02. fev. 2013.

CERVANTES SAAVEDRA, M. **O egeñoso fidalgo Don Quixote de la Mancha**. São Paulo: Livraria e Editora Logos Ltda., 1957.

CERVERO, R. **The transit metropolis: a global inquiry**. Washington: Island Press, 1998. 464p. ISBN 9781597269315.

CHEN, J. Rapid urbanization in China: A real challenge to soil protection and food security. **CATENA**, v. 69, n. 1, p. 1-15, 1/16/ 2007. ISSN 0341-8162. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0341816206000920> >.

CHENG, J.; MASSER, I. Urban growth pattern modeling: a case study of Wuhan city, PR China. **Landscape and Urban Planning**, v. 62, n. 4, p. 199-217, 2/25/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204602001500> >.

CHINADAILY. Population and its composition in China, 1978-2008. Beijing, 2009. Disponível em: < http://www.chinadaily.com.cn/china/2010census/2010-08/20/content_11182502.htm >. Acesso em: 12 nov. 2013.

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia**. 5ª. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. 350p.

CHUNG, H. I. M. Building an image of Villages-in-the-City: A Clarification of China's Distinct Urban Spaces. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 2, p. 421-437, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00979.x> >.

CNPQ. Lattes - Grupos de pesquisa - O que é? , Brasília, 2014. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/> >. Acesso em: 07 jan. 2014.

COMAS, C. E. D. ARQTEXTO. Porto Alegre, 2013. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/propar/arqtexto/index.htm> >. Acesso em: 02 jun. 2013.

CORTESE, A. J. The rise, hegemony, and decline of the Chicago School of Sociology, 1892-

1945. **The Social Science Journal**, v. 32, n. 3, p. 235-254, // 1995. ISSN 0362-3319. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0362331995900098> >.

CRAWFORD, M. The world in a shopping mall. In: SORKIN, M. (Ed.). **Variations on a Theme Park: The New American City and the End of Public Space**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1992. p.3-30. ISBN 9780374523145.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p. ISBN 9788536308920.

CUSC. O Mundo da Saúde: Histórico da Revista. São Paulo, 2013. Disponível em: < http://www.revistamundodasaude.com.br/mensagem/pub/mensagem.php?tipo=0&id_mensagem=custom_histdarevis >. Acesso em: 10.jan. 2013.

CWTS. Welcome to CWTS Journal Indicators. Leiden, 2013. Disponível em: < <http://www.journalindicators.com> >. Acesso em: 05 jan. 2014.

DARNTON, R. Faculty Advisory Council Memorandum on Journal Pricing: Major Periodical Subscriptions Cannot Be Sustained. 17 abr. 2012. Disponível em: < <http://isites.harvard.edu/icb/icb.do?keyword=k77982&tabgroupid=icb.tabgroup143448> >. Acesso em: 23 out. 2013.

DAVIS, M. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. 272p. ISBN 9788575590874.

DE BELLIS, N. **Bibliometrics and Citation Analysis: From the Science Citation Index to Cybermetrics**. Plymouth: Scarecrow Press, 2009. 450p. ISBN 9780810867147.

DENG, J. S. et al. Spatio-temporal dynamics and evolution of land use change and landscape pattern in response to rapid urbanization. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 3-4, p. 187-198, 9/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000814> >.

DINIZ, M. M. D. M. **Bibliotecas Referência**. MENEZES, L. V. D. Belo Horizonte 2013.

DORTA-GONZÁLEZ, P.; DORTA-GONZÁLEZ, M. I. Comparing journals from different fields of science and social science through a JCR subject categories normalized impact factor. **Scientometrics**, p. 1-28, 2012/12/01 2012. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-012-0929-9> >.

DUANY, A.; PLATER-ZYBERK, E.; SPECK, J. **Suburban Nation: The Rise of Sprawl and the Decline of the American Dream**. New York: North Point Press, 2011. 320p. ISBN 9781429932110.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. ISSN 03637425. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/258557> >.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory Building From Cases: Opportunities And Challenges. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 1, p. 25-32, February 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://amj.aom.org/content/50/1/25.abstract> >.

ELDEN, S. **Understanding Henri Lefebvre**. London: Continuum International Publishing Group, 2004. 272 p. ISBN 9780826470027.

ELIAS, N. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000. 224p. ISBN 9788571105478.

ELSEVIER. Shopping Cart. 2013. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ShoppingCartURL&method=add&eid=1-s2.0-S016920461300220X&acct=C000228598&version=1&userid=10&ts=1389202364&md5=8d435033067cab26cbec1bde8213cea5 >. Acesso em: 14 dez. 2013.

EMERALD. Abstract and Purchase. 2013. Disponível em: < <http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0144-333x&volume=33&issue=11&articleid=17098658&show=abstract> >. Acesso em: 14 dez. 2013.

ESPÍRITO SANTO, A. D. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 174p. ISBN 9788515006281.

FARIA, A. Repensando produtivismo em gestão no (e a partir do) Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, p. 1164-1173, 2011. ISSN 1679-3951. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000400014&nrm=iso >.

FERRATÉ, G. Ildefons Cerdà, l'Urbanista. Madrid 2013. Disponível em: < <http://www.icerda.es/index.php?subj=14&lang=1> >. Acesso em: 20 nov. 2013.

FISHMAN, R. **Bourgeois utopias: the rise and fall of suburbia**. Cambridge, Mass.: Basic Books, 1987. 241p. ISBN 9780465007486.

FONSECA, E. N. D. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1986. 141 ISBN 9788531600340.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalizacao de publicacoes tecnico-cientificas**. 8ª Edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255p. ISBN 9788570415608.

FREITAS, M. E. D. O Pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, p. 1158-1163, 2011. ISSN 1679-3951. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000400013&nrm=iso >.

FREY, W. H. et al. **Tracking Metropolitan America into the 21st century: a field guide to the new metropolitan and micropolitan definitions**. Metropolitan Policy Program. Washington, Dc: The Brookings Institution: 32p. p. 2004.

FRIEDMANN, J. Four Theses in the Study of China's Urbanization. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 30, n. 2, p. 440-451, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00671.x> >.

FRIEDMANN, J. The World City Hypothesis. **Development and Change**, v. 17, n. 1, p. 69-83, 1986. ISSN 1467-7660. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-7660.1986.tb00231.x> >.

FRIEDMANN, J.; WOLFF, G. World city formation: an agenda for research and action. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 6, n. 3, p. 309-344, 1982. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.1982.tb00384.x> >.

GARFIELD, E. Historiográficos, biblioteconomia e a história da ciência. In: FONSECA, E. N. D. (Ed.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1986. p.p. 113-135.

GARREAU, J. **Edge City: Life on the New Frontier**. New York: Knopf Doubleday Publishing Group, 1992. 548p. ISBN 9780385424349.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2013. 262p. ISBN 9788527309806.

GEOCAPES. Geocapes-Dados estatísticos. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#> >. Acesso em: 08.ago.2013.

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 477 p.

GIBBONS, M. et al. **The New Production of Knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies**. London: Sage Publications, 1994. 179p. ISBN 9780803977945.

GILLHAM, O. **The Limitless City: A Primer On The Urban Sprawl Debate**. Washington: Island Press, 2002. 309 p. ISBN 9781559638333.

GILLHAM, O. **The Limitless City: A Primer On The Urban Sprawl Debate**. Washington: Island Press, 2002. 309 p. ISBN 9781559638333.

GLAESER, E. L. **Os centros urbanos: a maior invenção da humanidade: como as cidades nos tornam mais ricos, inteligentes, saudáveis e felizes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 333p. ISBN 9788535229363.

GLASS, G. V. Primary, Secondary, and Meta-Analysis of Research. **Educational Researcher**, v. 5, n. 10, p. 3-8, 1976. ISSN 0013189X. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/1174772> >.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007. 107 p. ISBN 978850149650.

GOOGLE. Google Scholar Metrics. Mountain View, CA, jul. 2013 2013a. Acesso em: 20 jan. 2014.

GOOGLE. Sobre o Google Acadêmico. Mountain View, CA 2013b. Disponível em: < <http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html> >. Acesso em: 20 jan. 2014.

GOOGLE. Termos de Serviço do Google. Mountain View, CA, 11 nov. 2013 2013c. Disponível em: < <https://www.google.com/intl/pt-BR/policies/terms/> >. Acesso em: 20 jan. 2014.

GOTTDIENER, M.; HUTCHISON, R. **The New Urban Sociology**. 4th ed. Boulder, CO: Westview Press, 2011. 435p. ISBN 9780813391878.

GOTTMANN, J. **Megalopolis: the urbanized northeastern seabord of the United States**. Cambridge: MIT, 1969. ISBN 9781258423254.

GROSS, A. G.; HARMON, J. E.; PEIDY, M. S. **Communicating Science : The Scientific Article from the 17th Century to the Present: The Scientific Article from the 17th Century to the Present**. New York: Oxford University Press, USA, 2002. 280p. ISBN 9780195350692.

GROSS, P. L. K.; GROSS, E. M. College libraries and chemical education. **Science**, v. 66, n. 1713, p. 385-389, October 28, 1927 1927. Disponível em: <

<http://www.sciencemag.org/content/66/1713/385.short> >.

GROVES, R. M. et al. **Survey Methodology**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2004. 461p. ISBN 0471483486.

GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético**. 4ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006. 203p. ISBN 9788585490010.

GUILERA, G.; BARRIOS, M.; GÓMEZ-BENITO, J. Meta-analysis in psychology: a bibliometric study. **Scientometrics**, v. 94, n. 3, p. 943-954, 2013/03/01 2013. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-012-0761-2> >.

HALL, P. G.; PAIN, K. **The Polycentric Metropolis: Learning from Mega-City Regions in Europe**. Oxon: Earthscan, 2006. ISBN 9781844073290.

HAN, J. et al. Evaluating Land-Use Change in Rapidly Urbanizing China: Case Study of Shanghai. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 4, p. 166-171, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A4%28166%29> >.

HARVEY, D. et al. **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, Carta Maior, 2013. 110p. ISBN 9788575593424.

HARVEY, D. **Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution**. London: Verso Books, 2012. 216p. ISBN 9781844679041.

HARVEY, D. **The New Imperialism**. New York Oxford University Press, 2003. 275p. ISBN 9780199278084.

HAYDEN, D. **Building Suburbia: Green Fields and Urban Growth, 1820-2000**. New York: Pantheon Books, Random House, 2003. 318 p. ISBN 9780375727214.

HEALEY, J. **Statistics: A Tool for Social Research**. Belmont, CA Wadsworth Cengage Learning, 2011. 560p. ISBN 9781111186364.

HICKS, D. **The four literatures of social Science**. The Handbook of Quantitative Science and Technology Research. MOED, H. F.; GLANZEL, W., et al. New York: Kluwer Academic Publishers: 473-496 p. 2004.

HICKS, D. **The four literatures of social Science**. The Handbook of Quantitative Science and Technology Research. MOED, H. F.; GLANZEL, W., et al. New York: Kluwer Academic Publishers: 473-496 p. 2004.

HICKS, D. The dangers of partial bibliometric evaluation in the Social Sciences. **Economia Política**, v. 23, n. 2, p. 145-162, 2006. Disponível em: < http://works.bepress.com/diana_hicks/9 >.

HICKS, D. The difficulty of achieving full coverage of international social science literature and the bibliometric consequences. **Scientometrics**, v. 44, n. 2, p. 193-215, 1999/02/01 1999. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/BF02457380> >.

HICKS, D.; MELKERS, J. Bibliometric as a tool for research evaluation. In: LINK, A. e VORNATAS, N. (Ed.). **Handbook on the theory and practice Program Evaluation**. Cheltenham: Edward

Elgar, 2013. p.323-348.

HICKS, D.; WANG, J. Coverage and overlap of the new social sciences and humanities journal lists. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 2, p. 284-294, 2011. ISSN 1532-2890. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1002/asi.21458> >.

HICKS, D.; WANG, J. **Towards a Bibliometric Database for the Social Sciences and Humanities**. Berkeley: SelectedWorks 2009.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, November 15, 2005. Disponível em: < <http://www.pnas.org/content/102/46/16569.abstract> >.

HOELSCHER, M. Describing and comparing cultures in cities globally: introducing the indicator suites. In: ANHEIER, H. K. e ISAR, Y. R. (Ed.). **Cultures and Globalization: Cities, Cultural Policy and Governance**. London: Sage Publications, 2012. p.355-362. ISBN 9781446201237.

HONG, J.; CHU, Z.; WANG, Q. Transport infrastructure and regional economic growth: evidence from China. **Transportation**, v. 38, n. 5, p. 737-752, 2011/09/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9349-6> >.

HOOD, W.; WILSON, C. The Literature of Bibliometrics, Scientometrics, and Informetrics. **Scientometrics**, v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001/10/01 2001. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1017919924342> >.

HUTCHISON, R. **Encyclopedia of urban studies**. SAGE Publications, 2010. ISBN 9781412914321.

IBGE. Censo 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas. Brasília, 2010. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766 >. Acesso em: 01. mar. 2013.

IBICT. Programa de comutação bibliográfica. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://comut.ibict.br/comut/help/ajuda.jsp> >. Acesso em: 14 set. 2013.

JACKSON, K. T. **Crabgrass Frontier: The Suburbanization of the United States**. New York: Oxford University Press, USA, 1985. 396p. ISBN 9780199840342.

JACKSON, K. T. **Crabgrass Frontier: The Suburbanization of the United States**. New York: Oxford University Press, USA, 1985. 396p. ISBN 9780199840342.

JACKSON, R. M. Grey Literature and Urban Planning: History and Accessibility. **Publishing Research Quarterly**, v. 21, n. 1, p. 94-104, Spring2005 2005. ISSN 10538801. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=17394908&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip_cookie.uid >.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 9788533612181.

JACOBS, J. **The Economy of Cities**. New York: Vintage Books, 1970. 168

JACOBY, R. **Os últimos intelectuais: a cultura americana na era da academia**. São Paulo:

Edusp, 1990. 288p. ISBN 9788585232115.

JCR. JCR Social Sciences Edition 2011: Subject Category Selection. Philadelphia, 2012. Disponível em: < <http://admin-apps.webofknowledge.com.ez27.periodicos.capes.gov.br/JCR/JCR> >. Acesso em: 30 nov. 2012.

JINHA, A. E. Article 50 Million: An Estimate of the Number of Scholarly Articles in Existence. Ottawa, p. 44, 18 set. 2013 2010. Disponível em: < <http://www.stratongina.net/files/50millionArifJinhaFinal.pdf> >.

KAMALSKI, J.; KIRBY, A. Bibliometrics and urban knowledge transfer. **Cities**, v. 29, Supplement 2, n. 0, p. S3-S8, 12// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275112001084> >.

KEILBACH, M. C. **Spatial Knowledge Spillovers and the Dynamics of Agglomeration and Regional Growth**. Mannheim: Physica-Verlag, 2000. 192p. ISBN 9783790813210.

KIMELBERG, S. M. Inside the Growth Machine: Real Estate Professionals on the Perceived Challenges of Urban Development. **City & Community**, v. 10, n. 1, p. 76-99, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01351.x> >.

KING, A. D. **Global Cities: Post-Imperialism and the Internationalization of London**. London: Routledge, 1990. 194p. ISBN 9780415062411.

KIRBY, A. Current Research on Cities and its contribution to urban studies. **Cities**, v. 29, Supplement 1, n. 0, p. S3-S8, 3// 2012a. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001648> >.

KIRBY, A. Introduction to a new meta-journal in urban studies. **Cities**, v. 29, Supplement 1, n. 0, p. S1-S2, 3// 2012b. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001636> >.

KIRBY, A. The bibliometrics of urban creativity and CCS. **City, Culture and Society**, v. 2, n. 3, p. 169-171, 9// 2011. ISSN 1877-9166. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877916611000579> >.

KIRBY, A. The semantic web, bibliometrics and Current Research on Cities. **Cities**, v. 29, Supplement 2, n. 0, p. S1-S2, 12// 2012c. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275112001102> >.

KOTKIN, J. **The City: A Global History**. Random House Publishing Group, 2006. ISBN 9780375756511. Disponível em: < <http://books.google.com.br/books?id=6HQEUE0iX-AC> >.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. 2nd. Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004. 412p. ISBN 9781412983150.

KRUGMAN, P. Increasing Returns and Economic Geography. **Journal of Political Economy**, v. 99, n. 3, p. 483-499, 1991. ISSN 00223808. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2937739> >.

KRUGMAN, P. Space: The Final Frontier. **The Journal of Economic Perspectives**, v. 12, n. 2, p. 161-174, 1998. ISSN 08953309. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2646968> >.

KRYSIK, J. L.; FINN, J. **Research for Effective Social Work Practice**. New York: Taylor & Francis, 2013. 488p. ISBN 9781135134631.

KUBO, Y. Scale economies, regional externalities, and the possibility of uneven regional development. **Journal of Regional Science**, v. 35, n. 1, p. 29-42, 1995. ISSN 1467-9787. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9787.1995.tb01398.x> >.

LANG, R. E.; LEFURGY, J. B. **Boomburbs: The Rise of America's Accidental Cities**. Washington, D.C: Brookings Institution Press, 2007. 212p. ISBN 9780815751120.

LARSEN, P.; INS, M. The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. **Scientometrics**, v. 84, n. 3, p. 575-603, 2010/09/01 2010. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-010-0202-z> >.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 178 ISBN 9788570411952.

LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. 192p. ISBN 9788570416872.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Centauro Editora, 2008. 141p. ISBN 9788588208971.

LEGATES, R. T.; STOUT, F. **The City Reader**. London: Routledge, 1996. 532p.

LESLIE, E. et al. Walkability of local communities: Using geographic information systems to objectively assess relevant environmental attributes. **Health & Place**, v. 13, n. 1, p. 111-122, 3// 2007. ISSN 1353-8292. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829205000845> >.

LEYDESDORFF, L. **The Challenge of Scientometrics: The Development, Measurement, and Self-Organization of Scientific Communications**. Universal Publishers, 2001. ISBN 9781581126815.

LIEBOWITZ, S. J.; ZENTNER, A. Clash of the Titans: Does Internet use Reduce Television Viewing? **Review of Economics and Statistics**, v. 94, n. 1, p. 234-245, 2012/02/01 2010. ISSN 0034-6535. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1162/REST_a_00148 >. Acesso em: 2013/11/16.

LIN, J.; MELE, C. **The Urban Sociology Reader**. Abington: Routledge, 2005. 363p. ISBN 9780415323437.

LIU, R.; GUAN, C. Mode Biases of Urban Transportation Policies in China and Their Implications. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 131, n. 2, p. 58-70, 2005. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282005%29131%3A2%2858%29> >.

LIU, Y.; SONG, Y.; ARP, H. P. Examination of the relationship between urban form and urban eco-efficiency in china. **Habitat International**, v. 36, n. 1, p. 171-177, 1// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000609> >.

LIU, Z. Visualizing the intellectual structure in urban studies: A journal co-citation analysis (1992-2002). **Scientometrics**, v. 62, n. 3, p. 385-402, 2005/03/01 2005. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-005-0029-1> >.

LOO, B. Y.; LI, D. N. Developing Metro Systems in the People's Republic of China: Policy and

Gaps. **Transportation**, v. 33, n. 2, p. 115-132, 2006/03/01 2006. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-005-3046-2> >.

LSE. Key Measures of Academic Influence. London, 2014. Disponível em: < <http://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/the-handbook/chapter-3-key-measures-of-academic-influence/> >. Acesso em: 14 jan. 2014.

MABE, M.; AMIN, M. Growth dynamics of scholarly and scientific journals. **Scientometrics**, v. 51, n. 1, p. 147-162, 2001/04/01 2001. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1010520913124> >.

MACHADO, L. Z., Ed. **Comunicado no 002/2012 – área de Antropologia/Arqueologia atualização do Webqualis da área** Brasíliaed. 2012.

MACHADO, L.; DOMINGUEZ, E. M.; MIKUSOVA, M. Proposta de índice de mobilidade sustentável: metodologia e aplicabilidade. **Cadernos Metópole**, v. 14, n. 28, p. p.529-552, jul. 2012 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editorial, 2006. 720p. ISBN 9788536306506.

MARKUSEN, A. Problem-driven Research in Regional Science. **International Regional Science Review**, August 7, 2013 2013. Disponível em: < <http://irx.sagepub.com/content/early/2013/08/06/0160017613497582.abstract> >.

MARTIN, B. et al. **Towards a Bibliometric Database for the Social Sciences and Humanities: A European Scoping Project**. University of Sussex. Brighton, p.62p. 2010

MARTIN, B. **Towards a Bibliometric Database for the Social Sciences and Humanities –A European Scoping Project**. Report produced for DFG, ESRC, AHRC, NWO, ANR AND ESF. Brighton, UK, p.62p. 2010

MARTIN, B. **Towards a Bibliometric Database for the Social Sciences and Humanities –A European Scoping Project**. Report produced for DFG, ESRC, AHRC, NWO, ANR AND ESF. Brighton, UK, p.62p. 2010

MARTINS, S. Prefácio. In: LEFEBVRE, H. (Ed.). **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p.7-13. ISBN 9788570411952.

MATTHIESSEN, C. W.; SCHWARZ, A. W. Scientific Centres in Europe: An Analysis of Research Strength and Patterns of Specialisation Based on Bibliometric Indicators. **Urban Studies (Routledge)**, v. 36, n. 3, p. 453-477, 1999. ISSN 00420980. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=1742748&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip.cookie.uid> >.

MATTHIESSEN, C. W.; SCHWARZ, A. W.; FIND, S. World Cities of Scientific Knowledge: Systems, Networks and Potential Dynamics. An Analysis Based on Bibliometric Indicators. **Urban Studies**, v. 47, n. 9, p. 1879-1897, August 1, 2010 2010. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/content/47/9/1879.abstract> >.

MCDERMOTT, I. E. **Confessions of a serial clicker: Ulrich's on the Web. (Internet Express)**. *Searcher*, 10: 8+ p. 2002.

MCDOWELL, L. A transformação da geografia cultural. In: GREGORY, D.; SMITH, G., *et al* (Ed.). **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1996. p.p. 159-188. ISBN 9788571103627.

MENDONÇA, J. G. D. Estrutura socioespacial da RMBH nos anos 2000: há algo novo? In: ANDRADE, L. T. D.; MENDONÇA, J. G. D., *et al* (Ed.). **Metrópole: território, sociedade e política - o caso da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008. p.p.45-103.

MENDONÇA, J. G.; MORAES, F. B. Grupo de Pesquisa: Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos (LAB-URB). Belo Horizonte, 17 jun. 2012 2012. Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0333605MAP861T> >. Acesso em: 27 fev. 2014.

MENEZES, L. V. **Condomínio: status e utopia num subúrbio brasileiro do século XXI**. 2009. 280p. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo NPGAU-Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MERLIN, P.; CHOAY, F. **Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement**. 3e. édition. Paris: Presses Universitaires de France - PUF, 2010. 843p. ISBN 9782130580669.

MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster On-Line Dictionary. 2009. Disponível em: < <http://www.merriam-webster.com> >. Acesso em: 03.jan.2009.

MERTON, R. K. The Matthew Effect in Science: The reward and communication systems of science are considered. **Science**, v. 159, n. 3810, p. 56-63, January 5, 1968 1968. Disponível em: < <http://www.sciencemag.org/content/159/3810/56.abstract> >.

MERTON, R. K. **The Sociology of Science: Theoretical and Empirical Investigations**. Chicago: University of Chicago Press, 1973. 605p. ISBN 9780226520926.

MILES, M.; HALL, T. **The City Cultures Reader**. Second edition London: Routledge, 2008. 508p.

MONAGHAN, C.; GARLINGHOUSE, L. iTunes Store Sets New Record with 25 Billion Songs Sold. Cupertino, 2013. Disponível em: < <http://www.apple.com/pr/library/2013/02/06iTunes-Store-Sets-New-Record-with-25-Billion-Songs-Sold.html> >. Acesso em: 15 jan. 2014.

MONCAN, P. D. **Villes utopiques, villes rêvées**. Paris: Les Éditions Mécène, 2003. 354p. ISBN 9782907970655.

MONTE-MÓR, R. L. A cidade e o urbano. In: BRANDÃO, C. A. L. (Ed.). **As cidades da cidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p.p. 185-197.

MONTE-MÓR, R. L. M. *et al*. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, UFMG, Cedeplar, PUC-MG, UEMG, 2010. 1538 p. Disponível em: < <http://www.metropolitana.mg.gov.br/eixos-tematicos-integrados/relatorio-final> >. Acesso em: 01 out. 2013.

MOTTA, D. M. D.; AJARA, C. Configuração da rede urbana do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, p. p. 7-25, jan.-jun. 2001 2001. Disponível em: < <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/222> >. Acesso em: set. 2009.

MOULIER-BOUTANG, Y. **Cognitive Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2011. 240p. ISBN 9780745647326.

MU, R.; JONG, M. D. Establishing the conditions for effective transit-oriented development in China: the case of Dalian. **Journal of Transport Geography**, v. 24, n. 0, p. 234-249, 9// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312000592> >.

MUMFORD, L. **A cidade na historia: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 741p. ISBN 8533608470.

MUMFORD, L. **História das utopias**. Lisboa: Antígona, 2007. 268p. ISBN 9789726081906.

NEDER, R. T. **Crise socioambiental: estado & sociedade civil no Brasil, 1982-1998**. São Paulo: Annablume, 2002. ISBN 9788574192284.

NEVES, M. H. M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. 829p. ISBN 9788571394575.

NEWMAN, P.; JENNINGS, I. **Cities as Sustainable Ecosystems: Principles and Practices**. Washington: Island Press, 2008. ISBN 9781597267472.

NOVAIS, G. Classificação de Livros é utilizada pela segunda vez na Avaliação Trienal da Capes. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6578-classificacao-de-livros-e-utilizada-pela-segunda-vez-na-avaliacao-trienal-da-capes> >. Acesso em: 04 nov. 2013.

NPGAU. **Dissertações defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Escola de Arquitetura Universidade Federal de Minas Gerais**. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (NPGAU). Belo Horizonte, p.93. 2014

NPGAU. Dissertações. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: < <http://www.arq.ufmg.br/pos/> >. Acesso em: 26 fev. 2014.

OLIVEIRA, M. Grupos de pesquisa em ciência da informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 38-59, 2009. ISSN 1983-5116. Disponível em: < <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/15> >.

OLSEN, D. J. **The City as a Work of Art: London, Paris, Vienna**. New Haven: Yale University Press, 1986. 341p. ISBN 9780300042122.

ONLINE. **Thomson Corporation acquired ISI. (Institute for Scientific Information)** Online: Online 1992.

OTLET, P. O livro e a medida da bibliometria. In: FONSECA, E. N. D. (Ed.). **Bibliometria: teoria e pratica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. p.19-34.

PADILHA, V. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006. 223 p. ISBN 9788575590775.

PALLADIO, A. **The four books of architecture**. Mineola, NY: Dover Publications, 2007. 359p. ISBN 0-486-21308-0.

PALLAMIN, V. M. **Arte Urbana: São Paulo, região central (1945-1998) : obras caráter temporário e permanente**. São Paulo: Annablume, 2000. 82p. ISBN 9788574191386.

PALLAMIN, V. M.; LUDEMANN, M.; FREITAG, B. **Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 118p. ISBN 9788574480565.

PARK, R. E. Human Ecology. **American Journal of Sociology**, v. 42, n. 1, p. 1-15, 1936. ISSN 00029602. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2768859> >.

PARK, R. E. The City: Suggestions for the Investigation of Human Behavior in the City Environment. **American Journal of Sociology**, v. 20, n. 5, p. 577-612, 1915. ISSN 00029602. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2763406> >.

PARKER, S. **Urban Theory and the Urban Experience: Encountering the City**. Abingdon: Routledge, 2004. 210p. ISBN 9780415245920.

RAMASWAMY, R.; ROWTHORN, B. **Deindustrialization: Causes and Implications**. Washington: International Monetary Fund: 38p. p. 1997.

RANDOLPH, R. **Comunicado n 003/2012 – área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia**. Brasília 2012.

RAYWARD, W. B. **European Modernism and the Information Society: Informing the Present, Understanding the Past**. Bodmin, Cornwall: Ashgate, 2008. 343p. ISBN 9780754649281.

REIS FILHO, N. G. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006. 201p. ISBN 9788598614045.

RIBEIRO, L. C. D. Q. Observatório das Metrôpoles: apresentação. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=142&lang=pt >. Acesso em: 04 out. 2013.

RÖDDER, S.; FRANZEN, M.; WEINGART, P. **The Sciences' Media Connection –Public Communication and its Repercussions: Public Communication and Its Repercussions**. Dordrecht: Springer, 2011. 391p. ISBN 9789400720855.

ROJAS, E. **Volver al centro: la recuperación de áreas urbanas centrales**. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, IDB-Books, 2004. 289p. ISBN 9781931003711.

ROSE, G. E-bikes and urban transportation: emerging issues and unresolved questions. **Transportation**, v. 39, n. 1, p. 81-96, 2012/01/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9328-y> >.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 309p. ISBN 9788533614017.

ROUTLEDGE. Purchase options Price. 2013. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09654313.2013.854944#.Us2Kh_RDuVo >. Acesso em: 14 dez. 2013.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. (Ed.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. p.p. 29-56.

SAGE. Purchase Short-Term Access. 2013. Disponível em: < http://usj.sagepub.com/cgi/secure_ppv?jcode=spusj&resource_id=spusj;0042098013487776&type=ppv&ppv_type=article&url=http%3A%2F%2Fusj.sagepub.com%2Fcontent%2F50%2F15%2F3185.full.pdf%2Bhtml >. Acesso em: 26 out. 2013.

SANTOS, F.; CROCCO, M.; JAYME JR, F. G. **Knowledge externalities and growth in peripheral regions: introductory notes**. *Textos para Discussão*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, UFMG: 18p. p. 2005.

SASSEN, S. **The Global City: New York, London, Tokyo**. Princeton: Princeton Univers. Press, 2001. 447p. ISBN 9780691070636.

SCHIERMEIER, Q. Self-publishing editor set to retire. **Nature**, v. 456, n. 7221, p. 1, 2008. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://www.nature.com/news/2008/081126/full/456432a.html> >. Acesso em: 16 dez. 2013.

SCHULZ, S. H. **Estéticas urbanas: da pólis grega à metrópole contemporânea**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 264p. ISBN 9788521615811.

SCIMAGO. SCImago Journal & Country Rank. 2007. Disponível em: < <http://www.scimagojr.com> >. Acesso em: 05 dez. 2013.

SCOTT, A. J. Capitalism and Urbanization in a New Key? The Cognitive-Cultural Dimension. **Social Forces**, v. 85, n. 4, p. 1465-1482, June 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://sf.oxfordjournals.org/content/85/4/1465.abstract> >.

SCOTT, A. J. **Social economy of the metropolis: cognitive-cultural capitalism and the global resurgence of cities**. New York: Oxford University Press, 2008. 182p. ISBN 9780199549306.

SHARMA, M. Website maintenance cost. 2013. Disponível em: < <http://www.webdevelopersnotes.com/articles/website-maintenance-cost.php> >. Acesso em: 02 nov. 2013.

SHEEHAN, J. Labor representation and organizations under atate capitalism in China. In: POLLARD, V. (Ed.). **State Capitalism, Contentious Politics and Large-Scale Social Change**. Leiden: Koninklijke Brill NV, 2011. p.p. 135-150. ISBN 9789004194458.

SHIN, Y. Bourdieu and urban politics: Conceptualizing a Bourdieusian relational framework for urban politics research. **Planning Theory**, v. 12, n. 3, p. 267-289, August 1, 2013 2013. Disponível em: < <http://plt.sagepub.com/content/12/3/267.abstract> >.

SIMMEL, G. The metropolis and mental life. In: MILES, M. e HALL, T. (Ed.). **The City Cultures Reader**. Second edition. London: Routledge, 2008 [1903]. p.p. 13-19.

SITTE, C. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. São Paulo: Editora Ática, 1992. 239p.

SMALL, A. W. The Era of Sociology. **American Journal of Sociology**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 1895. ISSN 00029602. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2761491> >.

SMALL, H. Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265-269, 1973. ISSN 1097-4571. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1002/asi.4630240406> >.

SMITH, N. **The New Urban Frontier: Gentrification and the Revanchist City**. London: Routledge, 1996. 267p. ISBN 9780203975640.

SOJA, E. W. **Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions**. Malden, Ma: Wiley, 2006. ISBN 9781577180012.

SOLLA PRICE, D. D. **A ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte, São Paulo: Ed. Itatiaia, Editora da Universidade de São Paulo, 1976. 189p.

SOLLA PRICE, D. J. **Little Science, Big Science**. New York: Columbia University Press, 1969. 118p.

SORKIN, M. **Variations on a Theme Park: The New American City and the End of Public Space**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1992. 252p. ISBN 9780374523145.

SOUZA SANTOS, B. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais [Online]**, n. 78, p. 3-46, 2007. Disponível em: < <http://rccs.revues.org/753> >. Acesso em: 09 nov. 2013.

SOUZA, A. P. D. Revista *Árvore*: Normas de Publicação. Viçosa, 2013. Disponível em: < <http://revistas.cpd.ufv.br/arvoreweb/interna.php?p=normas> >. Acesso em: 26 set. 2013.

SOUZA, E. G. D. Depois do annus mirabilis de Einstein: matéria e universo. **Scientiae Studia**, v. 3, p. 727-732, 2005. ISSN 1678-3166. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662005000400014&nrm=iso >.

SPINAK, E. Indicadores cientimetricos. **Ciência da Informação**, v. 27, p. nd-nd, 1998. ISSN 0100-1965. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200006&nrm=iso >.

SPRINGER. Purchase now! , 2013. Disponível em: < <https://www.springer.com/pay+per+view?SGWID=0-1740713-3131-0-0> >. Acesso em: 14 dez. 2013.

STACHEL, J. 1905 e tudo o mais. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 27, n. 1, p. 5-9, 2004. ISSN 1806-1117. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-11172005000100002&script=sci_arttext >.

STANEK, L. **Henri Lefebvre on Space: Architecture, Urban Research, and the Production of Theory**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011. 371p. ISBN 9780816666164.

STEMLER, S. An Overview of Content Analysis. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 7, n. 17, 2001. ISSN 1531-7714 Disponível em: < <http://pareonline.net/getvn.asp?v=7&n=17> >.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, // 1992. ISSN 0306-4573. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739290087G> >.

THEODORE, N.; PECK, J.; BRENNER, N. Neoliberal urbanism: cities and the rule of markets. In: BRIDGE, G. e WATSON, S. (Ed.). **The New Blackwell Companion to the City**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2011. p.15-25. ISBN 9781444395129.

THOMAZ JÚNIOR, A. Qual o perfil da revista? , Presidentes Prudente, 2013. Disponível em: <

<http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/revista/> >. Acesso em: 27 set. 2013.

TRISKA, R. **Comunicado no 003/2012 – área de Arquitetura e Urbanismo - Atualização do Webqualis da área**. Brasília 2012.

USCENSUS. **Table 1061. Shopping Centers—Number and Gross Leasable Area: 1990 to 2010**. U.S. Census Bureau, Statistical Abstract of the United States. Washington: US Census 2012.

VAN LEEUWEN, T. The application of bibliometric analyses in the evaluation of social science research. Who benefits from it, and why it is still feasible. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 133-154, 2006/01/01 2006. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-006-0010-7> >.

VITRUVIUS, M. P. **Tratado de arquitetura**. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2006. 454p. ISBN 9789728469436.

VLACHÝ, J. Scientometrics — What to do? **Scientometrics**, v. 30, n. 2-3, p. 521-527, 1994/06/01 1994. ISSN 0138-9130. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/BF02018134> >.

WANG, H. et al. Global urbanization research from 1991 to 2009: A systematic research review. **Landscape and Urban Planning**, v. 104, n. 3-4, p. 299-309, 3/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003288> >.

WANG, Y. et al. Sustainable Development Planning of Protected Areas near Cities: A Case Study in China. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 0, n. ja, p. 87, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000133> >.

WANG, Y. P.; WANG, Y.; WU, J. Urbanization and Informal Development in China: Urban Villages in Shenzhen. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 4, p. 957-973, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00891.x> >.

WARD, L. F. The Place of Sociology Among the Sciences. **American Journal of Sociology**, v. 1, n. 1, p. 16-27, 1895. ISSN 00029602. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2761492> >.

WARE, M.; MABE, M. **The STM report: An overview of scientific and scholarly journal publishing**. Oxford: International Association of Scientific, Technical and Medical Publishers: 68 p. p. 2009.

WEBER, M. **The city**. New York, London: Free Press; Collier-MacMillan, 1966. 242p.

WEBER, R. P. **Basic Content Analysis**. 2nd. Ed. Newbury Park: Sage Publications, 1990. 96p. ISBN 9780803938632.

WERNER, M. Contesting Power/Knowledge in Economic Geography: Learning from Latin America and the Caribbean In: BARNES, T. J.; PECK, J., et al (Ed.). **The Wiley-Blackwell Companion to Economic Geography**. Chichester: Blackwell Publishing Ltd., 2012. p.132-145. ISBN 9781444362374.

WESLEY SCOTT, J. Smart Growth as Urban Reform: A Pragmatic 'Recoding' of the New Regionalism. **Urban Studies**, v. 44, n. 1, p. 15-35, January 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/content/44/1/15.abstract> >.

WHITE, H. D.; MCCAIN, K. W. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of

information science, 1972–1995. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 49, n. 4, p. 327-355, 1998. ISSN 1097-4571. Disponível em: < [http://dx.doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(19980401\)49:4<327::AID-ASIA4>3.0.CO;2-4](http://dx.doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(19980401)49:4<327::AID-ASIA4>3.0.CO;2-4) >.

WICHMANN MATTHIESSEN, C.; WINKEL SCHWARZ, A.; FIND, S. The Top-level Global Research System, 1997-99: Centres, Networks and Nodality. An Analysis Based on Bibliometric Indicators. **Urban Studies**, v. 39, n. 5-6, p. 903-927, May 1, 2002 2002. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/content/39/5-6/903.abstract> >.

WIRTH, LOUIS. Urbanism as a way of life. **American Journal of Sociology**, v. 44, n. 1, p. 1-24, 1938. ISSN 00029602. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sih&AN=15453419&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip.cookie.uid> >.

WORLDOMETERS. Cars produced in the world - sources and methods. 2013. Disponível em: < <http://www.worldometers.info/cars/> >. Acesso em: 19 out. 2013.

YE, L.; MANDPE, S.; MEYER, P. B. What Is "Smart Growth?"—Really? **Journal of Planning Literature**, v. 19, n. 3, p. 301-315, February 1, 2005 2005. Disponível em: < <http://jpl.sagepub.com/content/19/3/301.abstract> >.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

ZHANG, M.; ZHU, C. J.; NYLAND, C. The Institution of Hukou-based Social Exclusion: A Unique Institution Reshaping the Characteristics of Contemporary Urban China. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01185.x> >.

ZHAO, P. Sustainable urban expansion and transportation in a growing megacity: Consequences of urban sprawl for mobility on the urban fringe of Beijing. **Habitat International**, v. 34, n. 2, p. 236-243, 4// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509000757> >.

ZHAO, P.; LU, B.; DE ROO, G. The impact of urban growth on commuting patterns in a restructuring city: Evidence from Beijing. **Papers in Regional Science**, v. 90, n. 4, p. 735-754, 2011. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00343.x> >.

ZHOU, X.; WANG, Y.-C. Spatial-temporal dynamics of urban green space in response to rapid urbanization and greening policies. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 3, p. 268-277, 4/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611000223> >.

ZOLTOWSKI, V. Os ciclos da criação intelectual e artística In: FONSECA, E. N. D. (Ed.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1986. p.p. 71-111.

ZUCCONI, G. **A cidade do século XIX**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009. 205p. ISBN 9788527308670.

ANEXO 1

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS UTILIZADOS NA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

ABBOTT, C.; MARGHEIM, J. Imagining Portland's Urban Growth Boundary: Planning Regulation as Cultural Icon. **Journal of the American Planning Association**, v. 74, n. 2, p. 196-208, Spring2008 2008. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=33763967&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ABDULAAL, W. A. Large urban developments as the new driver for land development in Jeddah. **Habitat International**, v. 36, n. 1, p. 36-46, 1// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739751100035X> >.

ABRAMSON, D. B. Urban Planning in China. **Journal of the American Planning Association**, v. 72, n. 2, p. 197-215, Spring2006 2006. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=20920491&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ABU GHAZALAH, S. Global Economic Forces' Effect upon Urban Planning: Greater Amman Case Study. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 2, p. 125-134, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282010%29136%3A2%28125%29> >.

ABUSADA, J.; THAWABA, S. Multi criteria analysis for locating sustainable suburban centers: A case study from Ramallah Governorate, Palestine. **Cities**, v. 28, n. 5, p. 381-393, 10// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000564> >.

ACCETTURO, A. Agglomeration and growth: The effects of commuting costs*. **Papers in Regional Science**, v. 89, n. 1, p. 173-190, 2010. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2009.00254.x> >.

ACUTO, M. High-rise Dubai urban entrepreneurialism and the technology of symbolic power. **Cities**, v. 27, n. 4, p. 272-284, 8// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110000247> >.

ADAM, D. London gears up for road congestion charge. **Nature**, v. 421, n. 6924, p. 679-679, 02/13/print 2003. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/421679a> >.

ADAMSON, M. R. Oil Booms and Boosterism: Local Elites, Outside Companies, and the Growth of Ventura, California. **Journal of Urban History**, v. 35, n. 1, p. 150-177, November 1, 2008 2008. Disponível em: < <http://juh.sagepub.com/cgi/content/abstract/35/1/150> >.

ADKINS, A. et al. Unpacking Walkability: Testing the Influence of Urban Design Features on Perceptions of Walking Environment Attractiveness. **Journal of Urban Design**, v. 17, n. 4, p. 499-510, 2012. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=79343384&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ADLER, N.; PROOST, S. Introduction to special issue of Transportation Research Part B Modelling non-urban transport investment and pricing. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 44, n. 7, p. 791-794, 8// 2010. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261510000032> >.

ADOLPHSON, M. Estimating a Polycentric Urban Structure. Case Study: Urban Changes in the Stockholm Region 1991–2004. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 1, p. 19-30, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A1%2819%29> >.

_____. Erratum for “Estimating a Polycentric Urban Structure. Case Study: Urban Changes in the Stockholm Region 1991–2004” by Marcus Adolphson. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 4, p. 381-381, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000040> >.

AFONSO, J. D. C. Urbanismo e arquitetura para o século XXI. **Arquitextos**, n. 06009, maio 2005 2005. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/05.060/466> >. Acesso em: : 20 jun. 2013.

AGARWAL, A.; GIULIANO, G.; REDFEARN, C. Strangers in our midst: the usefulness of exploring polycentricity. **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 2, p. 433-450, 2012/04/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-012-0497-1> >.

AGUILAR, A. G. Peri-urbanization, illegal settlements and environmental impact in Mexico City. **Cities**, v. 25, n. 3, p. 133-145, 6// 2008. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275108000218> >.

AGUILAR, A. G.; MATEOS, P. Diferenciación sociodemográfica del espacio urbano de la Ciudad de México. **EURE (Santiago)**, v. 37, p. 5-30, 2011. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612011000100001&nrm=iso >.

AGUILAR, A. G.; SANTOS, C. Informal settlements' needs and environmental conservation in Mexico City: An unsolved challenge for land-use policy. **Land Use Policy**, v. 28, n. 4, p. 649-662, 10// 2011. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837710001134> >.

AGUILERA, F.; VALENZUELA, L. M.; BOTEQUILHA-LEITÃO, A. Landscape metrics in the analysis of urban land use patterns: A case study in a Spanish metropolitan area. **Landscape and Urban Planning**, v. 99, n. 3-4, p. 226-238, 3/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610002823> >.

AKIMOTO, F. California Garden Suburbs: St. Francis Wood and Palos Verdes Estates. **Journal of Urban Design**, v. 12, n. 1, p. 43-72, 2007. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=24325005&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. The birth of 'land use planning' in American urban planning. **Planning Perspectives**, v. 24, n. 4, p. 457-483, 2009. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=45693901&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

AKSOY, A. Riding the storm: 'new Istanbul'. **City**, v. 16, n. 1-2, p. 93-111, 2012/04/01 2012. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2012.662373> >. Acesso em: 2013/07/12.

AKSOY, Y. Green Planning According to Sustainable Growth and Development Potential in Kucukcekmece. **European Planning Studies**, v. 19, n. 5, p. 907-915, 2011. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=60507868&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ALBERS, G. Urban development, maintenance and conservation: planning in Germany – values in transition. **Planning Perspectives**, v. 21, n. 1, p. 45-65, 2006. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=19099065&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ALCOFORADO, M.-J. et al. Application of climatic guidelines to urban planning: The example of Lisbon (Portugal). **Landscape and Urban Planning**, v. 90, n. 1-2, p. 56-65, 3/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608001746> >.

ALDRED, R.; WOODCOCK, J. Transport: challenging disabling environments. **Local Environment**, v. 13, n. 6, p. 485-496, 2008/08/01 2008. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830802259847> >. Acesso em: 2013/07/11.

AL-HATHLOUL, S.; MUGHAL, M. A. Urban growth management-the Saudi experience. **Habitat International**, v. 28, n. 4, p. 609-623, 12// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397504000244> >.

ALIAS, A.; ALI, A. S.; WAI, C. K. New Urbanism and township developments in Malaysia. **Urban Des Int**, v. 16, n. 2, p. 76-93, 06//print 2011. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2010.24> >.

AL-KODMANY, K. Tall Buildings, Design, and Technology: Visions for the Twenty-First Century City. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 3, p. 115-140, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356711&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ALKON, A. H.; TRAUGOT, M. Place Matters, But How? Rural Identity, Environmental Decision Making, and the Social Construction of Place. **City & Community**, v. 7, n. 2, p. 97-112, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00248.x> >.

ALONSO-VILLAR, O. A model of economic geography with demand-pull and congestion costs*. **Papers in Regional Science**, v. 87, n. 2, p. 261-276, 2008. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00160.x> >.

ALPKOKIN, P. Historical and critical review of spatial and transport planning in the Netherlands. **Land Use Policy**, v. 29, n. 3, p. 536-547, 7// 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711001013> >.

ALPKOKIN, P.; ERGUN, M. Istanbul Metrobüs: first intercontinental bus rapid transit. **Journal of Transport Geography**, v. 24, n. 0, p. 58-66, 9// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312001548> >.

ALTERKAWI, M. M. A computer simulation analysis for optimizing bus stops spacing: The case of Riyadh, Saudi Arabia. **Habitat International**, v. 30, n. 3, p. 500-508, 9// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397505000184> >.

ALTES, W. K. K. Taxing land for urban containment: Reflections on a Dutch debate. **Land Use Policy**, v. 26, n. 2, p. 233-241, 4// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708000379> >.

ALVES, M. A. S.; DINIZ, A. M. A. O zoneamento morfológico funcional das cidades médias mineiras: o exemplo de Barão de Cocais. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 79-91, 2008. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200005&nrm=iso >.

ALVIM, A. T. B.; BRUNA, G. C.; KATO, V. R. C. Políticas ambientais e urbanas em áreas de mananciais: interfaces e conflitos. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 19, p. p.143-164, jan. 2008 2008.

AMATI, M.; YOKOHARI, M. Temporal changes and local variations in the functions of London's green belt. **Landscape and Urban Planning**, v. 75, n. 1-2, p. 125-142, 2/28/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000101> >.

AMEKUDZI, A.; FOMUNUNG, I. Integrating Brownfields Redevelopment with Transportation Planning. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 4, p. 204-212, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A4%28204%29> >.

AMEKUDZI, A.; MEYER, M. Considering the Environment in Transportation Planning: Review of Emerging Paradigms and Practice in the United States. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 1, p. 42-52, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A1%2842%29> >.

AMISTAD, F. Assessment of the Pedestrianization Policy in Vigan City: UNESCO World Heritage Site. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 1, p. 11-22, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282010%29136%3A1%2811%29> >.

ANACKER, K. B. Shaky Palaces? Analyzing Property Values and their Appreciation in Minority First Suburbs. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 4, p. 791-816, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01097.x> >.

ANAS, A.; PINES, D. Anti-sprawl policies in a system of congested Cities. **Regional Science and Urban Economics**, v. 38, n. 5, p. 408-423, 9// 2008. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046208000458> >.

ANAS, A.; RHEE, H.-J. Curbing excess sprawl with congestion tolls and urban boundaries. **Regional Science and Urban Economics**, v. 36, n. 4, p. 510-541, 7// 2006. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046206000342> >.

_____. When are urban growth boundaries not second-best policies to congestion tolls? **Journal of Urban Economics**, v. 61, n. 2, p. 263-286, 3// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009411900600101X> >.

ANDERSEN, H. T.; WINTHER, L. Crisis in the Resurgent City? The Rise of Copenhagen. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 3, p. 693-700, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00984.x> >.

ANDERSON, M.; GHOLSTON, S.; AKKINPALLY, V. Feasibility of Using Urban Planning Models to Support Intermediate Traffic Forecasts. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 3, p. 159-162, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A3%28159%29> >.

ANDERSON, S. P.; DE PALMA, A. Parking in the city*. **Papers in Regional Science**, v. 86, n. 4, p. 621-632, 2007. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00137.x> >.

ANDERSSON, D.; SHYR, O.; LEE, A. The successes and failures of a key transportation link: accessibility effects of Taiwan's high-speed rail. **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 1, p.

203-223, 2012/02/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-010-0405-5> >.

ANDERSSON, M. Cities, agglomeration, and spatial equilibrium. **Papers in Regional Science**, v. 88, n. 3, p. 693-694, 2009. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2009.00257.x> >.

ANDO, A.; UCHIDA, R. The space-time structure of land prices in Japanese metropolitan areas. **The Annals of Regional Science**, v. 38, n. 4, p. 655-674, 2004/12/01 2004. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0181-6> >.

ANDRADE, L. M. S. D. O conceito de Cidades-Jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis. **Arquitextos**, n. 04202, nov. 2003 2003. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/04.042/637> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

ANDRADE, L. T. D.; MENDONÇA, J. G. D. Explorando as consequências da segregação metropolitana em dois contextos socioespaciais. **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 23, p. p.169-188, jan. 2010 2010.

ANDRADE, P. A. D.; VIDAL, W. Realidade urbana e legisla o municipal Expansão de condomínios residenciais fechados em João Pessoa. **Arquitextos**, n. 14004, jan. 2012 2012. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/12.140/4156> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

ANDREOTTI, A.; LE GALÈS, P.; FUENTES, F. J. M. Controlling the Urban Fabric: The Complex Game of Distance and Proximity in European Upper-Middle-Class Residential Strategies. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01177.x> >.

ANDRUSKO, C. B. As armaduras da cidade: o bonde e a constru o de territorialidades em Curitiba. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 2, p. p.275-286, 2010.

ANELLI, R. L. S. Redes de Mobilidade e Urbanismo em São Paulo: das radiais/perimetrais do Plano de Avenidas à malha direcional PUB. **Arquitextos**, mar 2007 2007. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/07.082/259> >. Acesso em: 15.mai.2013.

_____. Urbanização em rede: Os Corredores de Atividades Múltiplas do PUB e os projetos de reurbanização da EMURB (1972-82). **Arquitextos**, set 2007 2007. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/08.088/204> >. Acesso em: 15.mai.2013.

ANJARIA, J. S. Guardians of the Bourgeois City: Citizenship, Public Space, and Middle-Class Activism in Mumbai1. **City & Community**, v. 8, n. 4, p. 391-406, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01299.x> >.

ARASAN, V.; VEDAGIRI, P. Microsimulation Study of the Effect of Exclusive Bus Lanes on Heterogeneous Traffic Flow. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 1, p. 50-58, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282010%29136%3A1%2850%29> >.

ARAÚJO, E. C. D. Preservação ambiental de cidades: uma tradução jurídica e urbanística do Estatuto da Cidade. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 19, p. 67-79, jan. 2008 2008.

ARES, J.; SERRA, J. Selection of sustainable projects for floodplain restoration and urban wastewater management at the lower Chubut River valley (Argentina). **Landscape and Urban Planning**, v. 85, n. 3-4, p. 215-227, 4/30/ 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607002885> >.

ARESI, C.; FIOREZE, Z. G. Condomínio horizontal Morada Além do Horizonte: um lugar alternativo para moradia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 37, n. 1, p. 141 - 150, maio, 2011 2011. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37369/24128> >. Acesso em: 28 ago.2013.

ARKU, G.; KEMP, J.; GILLILAND, J. An analysis of public debates over urban growth patterns in the City of London, Ontario. **Local Environment**, v. 16, n. 2, p. 147-163, 2011/02/01 2011. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2011.553589> >. Acesso em: 2013/07/11.

ASADI BAGLOEE, S.; CEDER, A. Transit-network design methodology for actual-size road networks. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 45, n. 10, p. 1787-1804, 12// 2011. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261511001056> >.

ASCIONE, M. et al. Environmental driving forces of urban growth and development: An emergy-based assessment of the city of Rome, Italy. **Landscape and Urban Planning**, v. 93, n.

3–4, p. 238-249, 12/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001480> >.

ASHTON, H.; THORNS, D. C. The Role of Information Communications Technology in Retrieving Local Community. **City & Community**, v. 6, n. 3, p. 211-229, 2007. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00214.x> >.

ASIKAINEN, E.; JOKINEN, A. Future Natures in the Making: Implementing Biodiversity in Suburban Land-Use Planning. **Planning Theory & Practice**, v. 10, n. 3, p. 351-368, 2009. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=46722505&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ASQUINO, M. S. A importância da macrometrópole paulista como escala de planejamento de infraestruturas de circulação e de transporte. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 12, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/233/217> >.

ATASH, F. The deterioration of urban environments in developing countries: Mitigating the air pollution crisis in Tehran, Iran. **Cities**, v. 24, n. 6, p. 399-409, 12// 2007. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275107000601> >.

ATKINSON, A. Urban development. **City**, v. 9, n. 3, p. 279-295, 2005/12/01 2005. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810500392548> >. Acesso em: 2013/07/12.

ATKINSON-PALOMBO, C. New housing construction in Phoenix: Evidence of “new suburbanism”? **Cities**, v. 27, n. 2, p. 77-86, 4// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275109001073> >.

ATKINSON-PALOMBO, C.; KUBY, M. J. The geography of advance transit-oriented development in metropolitan Phoenix, Arizona, 2000–2007. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 2, p. 189-199, 3// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692310000463> >.

AUDIRAC, I. et al. Declining Suburbs in Europe and Latin America. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 2, p. 226-244, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01093.x> >.

AUGUSTIJN-BECKERS, E.-W.; FLACKE, J.; RETSIOS, B. Simulating informal settlement growth in Dar es Salaam, Tanzania: An agent-based housing model. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 35, n. 2, p. 93-103, 3// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971511000044> >.

AUSTIN, M. E. Resident perspectives of the open space conservation subdivision in Hamburg Township, Michigan. **Landscape and Urban Planning**, v. 69, n. 2-3, p. 245-253, 8/15/ 2004. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204603001993> >.

AUYERO, J. Researching the Urban Margins: What Can the United States Learn from Latin America and Vice Versa? **City & Community**, v. 10, n. 4, p. 431-436, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01370.x> >.

AZEVEDO JUNIOR, M. T. Regularização de assentamentos urbanos e sustentabilidade. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 15, n. 17, mar. 2010 2010. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/1004> >. Acesso em: 06 Jul. 2013.

AZÓCAR, G. et al. Urbanization patterns and their impacts on social restructuring of urban space in Chilean mid-Cities: The case of Los Angeles, Central Chile. **Land Use Policy**, v. 24, n. 1, p. 199-211, 1// 2007. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837705000475> >.

AZÓCAR, G.; SANHUEZA, R.; HENRÍQUEZ, C. Cambio en los patrones de crecimiento en una ciudad intermedia: el caso de Chillán en Chile Central. **EURE (Santiago)**, v. 29, p. 79-82, 2003. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612003008700006&nrm=iso >.

AZÓCAR GARCÍA, G. et al. Patrones de crecimiento urbano en la Patagonia chilena: el caso de la ciudad de Coyhaique. **Revista de geografía Norte Grande**, p. 85-104, 2010. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022010000200005&nrm=iso >.

BACH, J. Shenzhen: City of Suspended Possibility. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 2, p. 414-420, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01031.x> >.

BADER, M. D. M. Reassessing Residential Preferences for Redevelopment. **City & Community**, v. 10, n. 3, p. 311-337, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01368.x> >.

BAE, Y.; SELLERS, J. M. Globalization, the Developmental State and the Politics of Urban Growth in Korea: A Multilevel Analysis. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 3, p. 543-560, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00737.x> >.

BAGAEEN, S. G. Redeveloping former military sites: Competitiveness, urban sustainability and public participation. **Cities**, v. 23, n. 5, p. 339-352, 10// 2006. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510600045X> >.

BALABAN, O.; PUPPIM DE OLIVEIRA, J. A. Understanding the links between urban regeneration and climate-friendly urban development: lessons from two case studies in Japan. **Local Environment**, p. 1-23, 2013. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2013.798634> >. Acesso em: 2013/07/11.

BALDWIN, R. F. et al. Projecting transition probabilities for regular public roads at the ecoregion scale: A Northern Appalachian/Acadian case study. **Landscape and Urban Planning**, v. 80, n. 4, p. 404-411, 5/20/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606002039> >.

BANISTER, D. Is Paradigm Shift too Difficult in U.K. Transport? **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 71-86, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446945&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BANZHAF, H. S.; LAVERY, N. Can the land tax help curb urban sprawl? Evidence from growth patterns in Pennsylvania. **Journal of Urban Economics**, v. 67, n. 2, p. 169-179, 3// 2010. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119009000576> >.

BAPTISTA, S. R. Metropolitan land-change science: A framework for research on tropical and subtropical forest recovery in city-regions. **Land Use Policy**, v. 27, n. 2, p. 139-147, 4// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708001634> >.

BARABEL, M.; HUAULT, I.; MEIER, O. Changing Nature and Sustainability of the Industrial District Model: The Case of Technic Valley in France. **Growth and Change**, v. 38, n. 4, p. 595-620, 2007. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2007.00389.x> >.

BARBOSA, A.; COSTA, A. Implicações socioespaciais, econômicas e jurídicas dos condomínios fechados horizontais (socio-spatial, economic and legal implications of gated communities). **Revista Mercator**, 04 2011 2011.

BARBOUR, E.; DEAKIN, E. A. Smart Growth Planning for Climate Protection. **Journal of the American Planning Association**, v. 78, n. 1, p. 70-86, Winter2012 2012. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=71517289&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BARCZAK, R.; DUARTE, F. Impactos ambientais da mobilidade urbana: cinco categorias de medidas mitigadoras. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 13-32, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000100002&nrm=iso >.

BARREDO, J. I.; DEMICHELI, L. Urban sustainability in developing countries' megaCities: modelling and predicting future urban growth in Lagos. **Cities**, v. 20, n. 5, p. 297-310, 10// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000477> >.

BARREDO, J. I. et al. Modelling dynamic spatial processes: simulation of urban future scenarios through cellular automata. **Landscape and Urban Planning**, v. 64, n. 3, p. 145-160, 7/15/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204602002189> >.

BART, I. L. Urban sprawl and climate change: A statistical exploration of cause and effect, with policy options for the EU. **Land Use Policy**, v. 27, n. 2, p. 283-292, 4// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709000374> >.

BARTHOLOMEW, K. Land use-transportation scenario planning: promise and reality. **Transportation**, v. 34, n. 4, p. 397-412, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9108-2> >.

BARTHOLOMEW, K.; EWING, R. Land Use-Transportation Scenarios and Future Vehicle Travel and Land Consumption: A Meta-Analysis. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 1, p. 13-27, Winter2009 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=35876322&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BARTLETT, A.; ALIX-GARCIA, J.; SAAH, D. S. City Growth Under Conflict Conditions: The View from Nyala, Darfur. **City & Community**, v. 11, n. 2, p. 151-170, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01396.x> >.

BASSE, E. M. Urbanization and growth management in Europe. **The Urban Lawyer**. 42: 385+ p. 2010.

BASTOS, V. M.; MARTINS, S. F. Automóvel versus bicicleta: disparidade na sociedade de consumo. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 39, n. 1-2, p. p. 105-112, jul., 2012 2012. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37316/24098> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

BATABYAL, A. A.; NIJKAMP, P. The environment in regional science: An eclectic review*. **Papers in Regional Science**, v. 83, n. 1, p. 291-316, 2004. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10110-003-0187-6> >.

BATCHIS, W. Urban sprawl and the Constitution: educational inequality as an impetus to low density living. **The Urban Lawyer**. 42: 95+ p. 2010.

BATISANI, N.; YARNAL, B. Uncertainty awareness in urban sprawl simulations: Lessons from a small US metropolitan region. **Land Use Policy**, v. 26, n. 2, p. 178-185, 4// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708000318> >.

_____. Elasticity of capital-land substitution in housing construction, Gaborone, Botswana: Implications for smart growth policy and affordable housing. **Landscape and Urban Planning**, v. 99, n. 2, p. 77-82, 2/28/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461000215X> >.

BATISTA, S. O adensamento urbano consolidado em igarapés, como proposta para o desenvolvimento local: o caso do Prosamim em Manaus. **GEOUSP: espaço e tempo**, n. 31, ago. 2012 2012. Disponível em: < <http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/article/view/609> >. Acesso em: : 06 Jul. 2013.

BATSOS, D.; TZOUVADAKIS, J. New Metro System as a Catalyst for Successful Planning Interventions in Athens. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 1, p. 49-55, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000042> >.

BAYART, C.; BONNEL, P. Combining web and face-to-face in travel surveys: comparability challenges? **Transportation**, v. 39, n. 6, p. 1147-1171, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9393-x> >.

BAYAT, A. Radical Religion and the Habitus of the Dispossessed: Does Islamic Militancy Have an Urban Ecology? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 3, p. 579-590, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00746.x> >.

BAYCAN LEVENT, T. Urban Sprawl in Western Europe and the United States. **Papers in Regional Science**, v. 84, n. 2, p. 293-295, 2005. ISSN 1435-5957. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00019_2.x >.

BAYCAN-LEVENT, T.; NIJKAMP, P. Planning and Management of Urban Green Spaces in Europe: Comparative Analysis. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A1%281%29> >.

BEARDSLEY, K. et al. Assessing the influence of rapid urban growth and regional policies on biological resources. **Landscape and Urban Planning**, v. 93, n. 3-4, p. 172-183, 12/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001406> >.

BEATLEY, T. Envisioning Solar Cities: Urban Futures Powered By Sustainable Energy. **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 31-46, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446947&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BEAUREGARD, R. A. City of Superlatives. **City & Community**, v. 2, n. 3, p. 183-199, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00049> >.

_____. The Suburbanization of New York: Is the World's Greatest City Becoming Just Another Town? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 2, p. 580-581, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00878_3.x >.

BECK, M.; ROSE, J.; HENSHER, D. Behavioural responses to vehicle emissions charging. **Transportation**, v. 38, n. 3, p. 445-463, 2011/05/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9316-7> >.

BECKSTEAD, D.; BROWN, W. M.; GELLATLY, G. The Left Brain of North American Cities: Scientists and Engineers and Urban Growth. **International Regional Science Review**, v. 31, n. 3, p. 304-338, July 1, 2008 2008. Disponível em: < <http://irx.sagepub.com/content/31/3/304.abstract> >.

BEDUSCHI, M.; GARCIAS, C. M. Dinâmica demográfica versus processo de produção e reprodução de aglomerados subnormais. **Cadernos Metrópole**, n. 19, p. p.49-66, jan. 2008 2008.

BEHRENS, K. Do changes in transport costs and tariffs shape the space-economy in the same way?*. **Papers in Regional Science**, v. 85, n. 3, p. 379-399, 2006. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2006.00093.x> >.

BEILIN, R.; HUNTER, A. Co-constructing the sustainable city: how indicators help us "grow" more than just food in community gardens. **Local Environment**, v. 16, n. 6, p. 523-538, 2011/07/01 2011. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2011.555393> >. Acesso em: 2013/07/11.

BELL, D.; JAYNE, M. Small Cities? Towards a Research Agenda. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 683-699, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00886.x> >.

BENDOR, T. K.; DOYLE, M. W. Planning for Ecosystem Service Markets. **Journal of the American Planning Association**, v. 76, n. 1, p. 59-72, Winter2010 2010. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47307475&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BENFATTI, D. M.; QUEIROGA, E. F.; SILVA, J. M. P. Transformações da metrópole contemporânea: novas dinâmicas espaciais, esfera da vida pública e sistema de espaços livres. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 12, n. 1, 2011. ISSN 2317-

1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/230/214> >.

BENGSTON, D. N.; FLETCHER, J. O.; NELSON, K. C. Public policies for managing urban growth and protecting open space: policy instruments and lessons learned in the United States. **Landscape and Urban Planning**, v. 69, n. 2-3, p. 271-286, 8/15/ 2004. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204603002019> >.

BEN-HAMOUCHE, M. The corners law: Leftover spaces versus sustainability in Arab Gulf Cities the case of Bahrain. **Urban Des Int**, v. 18, n. 2, p. 114-130, 05//print 2013. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2012.23> >.

BENÍTEZ, G. O. G. A reestruturação urbana da cidade de Puebla, México: dispersão territorial, desconcentração produtiva e fragmentação sócio-espacial. **Geografia**, v. 33, n. 3, 2008.

BEN-JOSEPH, E. Future of Standards and Rules in Shaping Place: Beyond the Urban Genetic Code. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 2, p. 67-74, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A2%2867%29> >.

BENTO, A. M.; FRANCO, S. F.; KAFFINE, D. The efficiency and distributional impacts of alternative anti-sprawl policies. **Journal of Urban Economics**, v. 59, n. 1, p. 121-141, 1// 2006. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119005000677> >.

BERECHMAN, J.; OZMEN, D.; OZBAY, K. Empirical analysis of transportation investment and economic development at state, county and municipality levels. **Transportation**, v. 33, n. 6, p. 537-551, 2006/11/01 2006. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-7472-6> >.

BERECHMAN, J.; PAASWELL, R. Evaluation, prioritization and selection of transportation investment projects in New York City. **Transportation**, v. 32, n. 3, p. 223-249, 2005/05/01 2005. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-004-7271-x> >.

BERENGER VIANNA, M. M.; PORTUGAL, L. D. S.; BALASSIANO, R. Intelligent transportation systems and parking management: implementation potential in a Brazilian city. **Cities**, v. 21, n. 2, p. 137-148, 4// 2004. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104000022> >.

BERLIANT, M.; WANG, P. Urban growth and subcenter formation: A trolley ride from the Staples Center to Disneyland and the Rose Bowl. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 2, p. 679-693, 3// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000666> >.

BERNT, M. Partnerships for Demolition: The Governance of Urban Renewal in East Germany's Shrinking **Cities**. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 754-769, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00856.x> >.

BERNT, M.; RINK, D. 'Not Relevant to the System': The Crisis in the Backyards. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 3, p. 678-685, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00985.x> >.

BERRY, B. J. L.; OKULICZ-KOZARYN, A. The city size distribution debate: Resolution for US urban regions and megalopolitan areas. **Cities**, v. 29, Supplement 1, n. 0, p. S17-S23, 3// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001363> >.

BERTAUD, A. Clearing the air in Atlanta: transit and smart growth or conventional economics? **Journal of Urban Economics**, v. 54, n. 3, p. 379-400, 11// 2003. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119003000822> >.

BERTOLINI, L.; DIJST, M. Mobility Environments and Network Cities. **Journal of Urban Design**, v. 8, n. 1, p. 27, 2003. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9330845&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BETANZO-QUEZADA, E. Una aproximación metodológica al estudio integrado del transporte urbano de carga: el caso de la Zona Metropolitana de Querétaro en México. **EURE (Santiago)**, v. 37, p. 63-87, 2011. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612011000300004&nrm=iso >.

BETTENCOURT, L.; WEST, G. A unified theory of urban living. **Nature**, n. 467, p. 912-913, 2010. Disponível em: < <http://www-Nature-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/Nature/journal/v467/n7318/full/467912a.html> >. Acesso em: 2013/07/15.

BILLINGS, S. B.; LELAND, S.; SWINDELL, D. THE EFFECTS OF THE ANNOUNCEMENT AND OPENING OF LIGHT RAIL TRANSIT STATIONS ON NEIGHBORHOOD CRIME. **Journal of Urban Affairs**, v. 33, n. 5, p. 549-566, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00564.x> >.

BIRCH, E. L.; SILVER, C. One Hundred Years of City Planning's Enduring and Evolving Connections. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 2, p. 113-122, Spring 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37208261&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BIRKELAND, J. Design Blindness in Sustainable Development: From Closed to Open Systems Design Thinking. **Journal of Urban Design**, v. 17, n. 2, p. 163-187, 2012. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=73909790&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BLICKSTEIN, S. G. Automobility and the Politics of Bicycling in New York City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 4, p. 886-905, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00914.x> >.

BOBYLEV, N. Mainstreaming sustainable development into a city's Master plan: A case of Urban Underground Space use. **Land Use Policy**, v. 26, n. 4, p. 1128-1137, 10// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026483770900026X> >.

BOCAREJO S, J. P.; OVIEDO H, D. R. Transport accessibility and social inequities: a tool for identification of mobility needs and evaluation of transport investments. **Journal of Transport Geography**, v. 24, n. 0, p. 142-154, 9// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311002286> >.

BOENTJE, J. P.; BLINNIKOV, M. S. Post-Soviet forest fragmentation and loss in the Green Belt around Moscow, Russia (1991–2001): a remote sensing perspective. **Landscape and Urban Planning**, v. 82, n. 4, p. 208-221, 10/17/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000631> >.

BOHNET, I. C.; PERT, P. L. Patterns, drivers and impacts of urban growth—A study from Cairns, Queensland, Australia from 1952 to 2031. **Landscape and Urban Planning**, v. 97, n. 4, p. 239-

248, 9/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610001428> >.

BOISIER, S. Desarrollo territorial y descentralización: El desarrollo en el lugar y en las manos de la gente. **EURE (Santiago)**, v. 30, p. 27-40, 2004. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612004009000003&nrm=iso >.

BOIX, R.; TRULLÉN, J. Knowledge, networks of Cities and growth in regional urban systems*. **Papers in Regional Science**, v. 86, n. 4, p. 551-574, 2007. ISSN 1435-5957. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00139.x> >.

BOLAND, A.; ZHU, J. Public participation in China's green communities: Mobilizing memories and structuring incentives. **Geoforum**, v. 43, n. 1, p. 147-157, 1// 2012. ISSN 0016-7185. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511001394> >.

BOLAY, J. C.; RABINOVICH, A. Intermediate Cities in Latin America risk and opportunities of coherent urban development. **Cities**, v. 21, n. 5, p. 407-421, 10// 2004. ISSN 0264-2751. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104000885> >.

BONTJE, M. From suburbia to post-suburbia in the Netherlands: Potentials and threats for sustainable regional development. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 19, n. 1, p. 25-47, 2004/03/01 2004. ISSN 1566-4910. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3AJOHO.0000017705.30156.32> >.

BONTJE, M.; BURDACK, J. Edge Cities, European-style: Examples from Paris and the Randstad. **Cities**, v. 22, n. 4, p. 317-330, 8// 2005. ISSN 0264-2751. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275105000041> >.

BORÉN, T.; YOUNG, C. Getting Creative with the 'Creative City'? Towards New Perspectives on Creativity in Urban Policy. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01132.x> >.

BORGERS, A. et al. Preferences for Car-restrained Residential Areas. **Journal of Urban Design**, v. 13, n. 2, p. 257-267, 2008. ISSN 13574809. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32069231&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BORGES, W. A.; ROCHA, M. M. Eixo dinâmico Londrina/Maringá - competitividade e cooperação no caminho para o desenvolvimento regional e sustentável. **Boletim de Geografia**, v. 22, n. 1, p. p.1-20, jan. 2004 2004.

BORNDÖRFER, R.; GRÖTSCHER, M.; PFETSCH, M. E. A Column-Generation Approach to Line Planning in Public Transport. **Transportation Science**, v. 41, n. 1, p. 123-132, February 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/41/1/123.abstract> >.

BOSCHKEN, H. L. Global Cities Are Coastal Cities Too: Paradox in Sustainability? **Urban Studies**, October 30, 2012 2012. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/content/early/2012/10/29/0042098012462612.abstract> >.

BOSCHMANN, E. E. Job access, location decision, and the working poor: A qualitative study in the Columbus, Ohio metropolitan area. **Geoforum**, v. 42, n. 6, p. 671-682, 11// 2011. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511000881> >.

BOSKER, M. et al. A century of shocks: The evolution of the German city size distribution 1925–1999. **Regional Science and Urban Economics**, v. 38, n. 4, p. 330-347, 7// 2008. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016604620800046X> >.

BOTELHO, A. Capital volátil, cidade dispersa, espaço segregado: algumas notas sobre a dinâmica do urbano contemporâneo. **Cadernos Metrópole**, v. 14, n. 28, p. p.297-315, jul. 2012 2012.

BOUDREAU, J. A.; BOUCHER, N.; LIGUORI, M. Taking the bus daily and demonstrating on Sunday: Reflections on the formation of political subjectivity in an urban world. **City**, v. 13, n. 2-3, p. 336-346, 2009/06/01 2009. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810902982870> >. Acesso em: 2013/07/12.

BOURASSA, S. C. THE COMMUNITY LAND TRUST AS A HIGHWAY ENVIRONMENTAL IMPACT MITIGATION TOOL. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 4, p. 399-418, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00302.x> >.

BOUSSAUW, K.; NEUTENS, T.; WITLOX, F. Minimum commuting distance as a spatial characteristic in a non-monocentric urban system: The case of Flanders. **Papers in Regional Science**, v. 90, n. 1, p. 47-65, 2011. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00295.x> >.

BOVONE, L. Fashionable Quarters in the Postindustrial City: The Ticinese of Milan. **City & Community**, v. 4, n. 4, p. 359-380, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2005.00143.x> >.

BOWMAN, T.; THOMPSON, J. Barriers to implementation of low-impact and conservation subdivision design: Developer perceptions and resident demand. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 2, p. 96-105, 9/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000528> >.

BOYLE, M.; GIBSON, R. B.; CURRAN, D. If not here, then perhaps not anywhere: urban growth management as a tool for sustainability planning in British Columbia's capital regional district. **Local Environment**, v. 9, n. 1, p. 21-43, 2004/02/01 2004. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1354983042000176584> >. Acesso em: 2013/07/11.

BRADLEY, K. Planning for eco-friendly living in diverse societies. **Local Environment**, v. 14, n. 4, p. 347-363, 2009/04/01 2009. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830902764738> >. Acesso em: 2013/07/11.

BRAESS, D.; NAGURNEY, A.; WAKOLBINGER, T. On a Paradox of Traffic Planning. **Transportation Science**, v. 39, n. 4, p. 446-450, November 1, 2005 2005. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/39/4/446.abstract> >.

BRAND, P. Green Subjection: The Politics of Neoliberal Urban Environmental Management. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 3, p. 616-632, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00748.x> >.

BRAND, P.; DÁVILA, J. D. Mobility innovation at the urban margins. **City**, v. 15, n. 6, p. 647-661, 2011/12/01 2011. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2011.609007> >. Acesso em: 2013/07/12.

BREDENOORD, J.; VERKOREN, O. Between self-help – and institutional housing: A bird's eye view of Mexico's housing production for low and (lower) middle-income groups. **Habitat International**, v. 34, n. 3, p. 359-365, 7// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509001040> >.

BRENNER, N. Stereotypes, Archetypes, and Prototypes: Three Uses of Superlatives in Contemporary Urban Studies. **City & Community**, v. 2, n. 3, p. 205-216, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00051> >.

BRENNER, N.; MARCUSE, P.; MAYER, M. Cities for people, not for profit. **City**, v. 13, n. 2-3, p. 176-184, 2009/06/01 2009. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810903020548> >. Acesso em: 2013/07/12.

BRIDGE, G. Reason in the City? Communicative Action, Media and Urban Politics. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 1, p. 237-240, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00843.x> >.

BRINDLEY, T. The social dimension of the urban village: A comparison of models for sustainable urban development. **Urban Des Int**, v. 8, n. 1-2, p. 53-65, 06//print 2003. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.udi.9000093> >.

BROMLEY, R. D. F.; TALLON, A. R.; THOMAS, C. J. City Centre Regeneration through Residential Development: Contributing to Sustainability. **Urban Studies**, v. 42, n. 13, p. 2407-2429, December 1, 2005 2005. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/content/42/13/2407.abstract> >.

BRONS, M. et al. Efficiency of urban public transit: A meta analysis. **Transportation**, v. 32, n. 1, p. 1-21, 2005/01/01 2005. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-004-0939-4> >.

BROUDEHOUX, A.-M. SPECTACULAR BEIJING: THE CONSPICUOUS CONSTRUCTION OF AN OLYMPIC METROPOLIS. **Journal of Urban Affairs**, v. 29, n. 4, p. 383-399, 2007. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00352.x> >.

BROWN, D. G. et al. Exurbia from the bottom-up: Confronting empirical challenges to characterizing a complex system. **Geoforum**, v. 39, n. 2, p. 805-818, 3// 2008. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718507000371> >.

BROWN, J. R.; MORRIS, E. A.; TAYLOR, B. D. Planning for Cars in Cities: Planners, Engineers, and Freeways in the 20th Century. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 2, p. 161-177, Spring2009 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37208257&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BRUECKNER, J. K. Transport subsidies, system choice, and urban sprawl. **Regional Science and Urban Economics**, v. 35, n. 6, p. 715-733, 11// 2005. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046205000049> >.

BRUECKNER, J. K.; HELSLEY, R. W. Sprawl and blight. **Journal of Urban Economics**, v. 69, n. 2, p. 205-213, 3// 2011. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119010000677> >.

BRUECKNER, J. K.; LARGEY, A. G. Social interaction and urban sprawl. **Journal of Urban Economics**, v. 64, n. 1, p. 18-34, 7// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000939> >.

BRUECKNER, J. K.; SRIDHAR, K. S. Measuring welfare gains from relaxation of land-use restrictions: The case of India's building-height limits. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 6, p. 1061-1067, 11// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000737> >.

BRUNET-JAILLY, E. VANCOUVER: THE SUSTAINABLE CITY. **Journal of Urban Affairs**, v. 30, n. 4, p. 375-388, 2008. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2008.00407.x> >.

BUCHANAN, N. et al. The effect of urban growth on commuting patterns in Christchurch, New Zealand. **Journal of Transport Geography**, v. 14, n. 5, p. 342-354, 9// 2006. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692305000712> >.

BUCKENBERGER, C. Meanings of housing qualities in suburbia: empirical evidence from Auckland, New Zealand. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 27, n. 1, p. 69-88, 2012/04/01 2012. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-011-9241-x> >.

BUDD, W. et al. Cultural sources of variations in US urban sustainability attributes. **Cities**, v. 25, n. 5, p. 257-267, 10// 2008. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275108000462> >.

BUEHLER, R.; PUCHER, J. Cycling to work in 90 large American Cities: new evidence on the role of bike paths and lanes. **Transportation**, v. 39, n. 2, p. 409-432, 2012/03/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9355-8> >.

BUGLIARELLO, G. Urban sustainability: science, technology, and policies This paper is based, in part, on a presentation at a Pre-Johannesburg II Conference at the Columbia University Earth Institute, State of the Planet 2002: Science and Sustainability (May 13-14, 2002). **Journal of Urban Technology**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2004. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15902202&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. The Engineering Challenges of Urban Sustainability. **Journal of Urban Technology**, v. 15, n. 1, p. 53-83, 2008. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32744023&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. The Engineering Challenges of Urban Sustainability. **Journal of Urban Technology**, v. 15, n. 1, p. 53-83, 2008. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32744023&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. MegaCities: Four Major Questions. **Journal of Urban Technology**, v. 16, n. 1, p. 151-160, 2009. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=43494499&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Critical New Bio-Socio-Technological Challenges in Urban Sustainability. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 3, p. 3-23, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356705&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BULIUNG, R. N.; KANAROGLOU, P. S. Urban Form and Household Activity-Travel Behavior. **Growth and Change**, v. 37, n. 2, p. 172-199, 2006. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2006.00314.x> >.

BULKELEY, H.; BROTO, V. C.; EDWARDS, G. Bringing climate change to the city: towards low carbon urbanism? **Local Environment**, v. 17, n. 5, p. 545-551, 2012/05/01 2012. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2012.681464> >. Acesso em: 2013/07/11.

BUNCE, S. The emergence of 'smart growth' intensification in Toronto: environment and economy in the new official plan. **Local Environment**, v. 9, n. 2, p. 177-191, 2004/04/01 2004.

ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1354983042000199525> >. Acesso em: 2013/07/11.

BURGER, M. J. et al. Heterogeneous development of metropolitan spatial structure: Evidence from commuting patterns in English and Welsh city-regions, 1981–2001. **Cities**, v. 28, n. 2, p. 160-170, 4// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110001599> >.

BUTLER, D. Megacity project seeks to gauge urban pollution. **Nature**, n. 455, p. 142-143, 2008. Disponível em: < <http://www-Nature-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/news/2008/080910/full/455142b.html> >. Acesso em: 2013/07/15.

_____. Paris plans science in the suburbs. **Nature**, n. 467, p. 897, 2010. Disponível em: < <http://www-Nature-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/news/2010/101020/full/467897a.html> >. Acesso em: 2013/07/15.

BUTLER, T. I. M. Re-urbanizing London Docklands: Gentrification, Suburbanization or New Urbanism? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 4, p. 759-781, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00758.x> >.

BYUN, P.; WALDORF, B. S.; ESPARZA, A. X. Spillovers and Local Growth Controls: An Alternative Perspective on Suburbanization. **Growth and Change**, v. 36, n. 2, p. 196-219, 2005. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2005.00274.x> >.

CADIEUX, K. V. Political ecology of exurban “lifestyle” landscapes at Christchurch’s contested urban fence. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 7, n. 3, p. 183-194, 8/1/ 2008. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866708000253> >.

CADIGAN, J. et al. The holdout problem and urban sprawl: Experimental evidence. **Journal of Urban Economics**, v. 69, n. 1, p. 72-81, 1// 2011. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009411901000063X> >.

CAINELLI, G. Spatial Agglomeration, Technological Innovations, and Firm Productivity: Evidence from Italian Industrial Districts. **Growth and Change**, v. 39, n. 3, p. 414-435, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00432.x> >.

CALISKAN, O. Urban Gateway: Just a Symbol, or More? (Reappraising an Old Idea in the Case of Ankara). **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 1, p. 91-122, 2010. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47603314&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

CAMAGNI, R.; CAPELLO, R.; CARAGLIU, A. One or infinite optimal city sizes? In search of an equilibrium size for Cities. **The Annals of Regional Science**, p. 1-33, 2012/12/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-012-0548-7> >.

CAMARERO, L. A.; OLIVA, J. Exploring the Social Face of Urban Mobility: Daily Mobility as Part of the Social Structure in Spain. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 2, p. 344-362, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00778.x> >.

CAO, X. Disentangling the influence of neighborhood type and self-selection on driving behavior: an application of sample selection model. **Transportation**, v. 36, n. 2, p. 207-222, 2009/03/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9189-9> >.

CAO, X.; MOKHTARIAN, P.; HANDY, S. Do changes in neighborhood characteristics lead to changes in travel behavior? A structural equations modeling approach. **Transportation**, v. 34, n. 5, p. 535-556, 2007/09/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9132-x> >.

ČAPEK, S. M. Foregrounding Nature: An Invitation to Think About Shifting Nature-City Boundaries. **City & Community**, v. 9, n. 2, p. 208-224, 2010. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01327.x> >.

CAPELLO, R.; LENZI, C. Territorial patterns of innovation: a taxonomy of innovative regions in Europe. **The Annals of Regional Science**, p. 1-36, 2012/10/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-012-0539-8> >.

CAPOLINO, P. Tirana: a capital city transformed by the Italians. **Planning Perspectives**, v. 26, n. 4, p. 591-615, 2011. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66183639&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

CARAGLIU, A.; DEL BO, C.; NIJKAMP, P. Smart Cities in Europe. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 2, p. 65-82, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=64133864&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

CARDINAL, N. The exclusive city: Identifying, measuring, and drawing attention to Aboriginal and Indigenous experiences in an urban context. **Cities**, v. 23, n. 3, p. 217-228, 6// 2006. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510600028X> >.

CARDOSO, M. M. El fenómeno de contraurbanización y el protagonismo de ciudades menores y de espacios rururbanos metropolitanos. **Cadernos Metrópole**, v. 13, n. 26, p. p.497-521, jul. 2011 2011.

CARLINO, G. A.; CHATTERJEE, S.; HUNT, R. M. Urban density and the rate of invention. **Journal of Urban Economics**, v. 61, n. 3, p. 389-419, 5// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119006000817> >.

CARLSON, R. C. et al. Optimal Motorway Traffic Flow Control Involving Variable Speed Limits and Ramp Metering. **Transportation Science**, v. 44, n. 2, p. 238-253, May 1, 2010 2010. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/44/2/238.abstract> >.

CARPIO, G.; IRAZÁBAL, C.; PULIDO, L. RIGHT TO THE SUBURB? RETHINKING LEFEBVRE AND IMMIGRANT ACTIVISM. **Journal of Urban Affairs**, v. 33, n. 2, p. 185-208, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2010.00535.x> >.

CARRUTHERS, J. I. Growth at the fringe: The influence of political fragmentation in United States metropolitan areas*. **Papers in Regional Science**, v. 82, n. 4, p. 475-499, 2003. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10110-003-0148-0> >.

CARRUTHERS, J. I. et al. Coming undone: A spatial hazard analysis of urban form in American metropolitan areas*. **Papers in Regional Science**, v. 89, n. 1, p. 65-88, 2010. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2009.00242.x> >.

CARRUTHERS, J. I.; MULLIGAN, G. F. A locational analysis of Growth and Change in American metropolitan areas*. **Papers in Regional Science**, v. 87, n. 2, p. 155-171, 2008. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00162.x> >.

CARUSO, G. et al. Spatial configurations in a periurban city. A cellular automata-based microeconomic model. **Regional Science and Urban Economics**, v. 37, n. 5, p. 542-567, 9// 2007. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046207000142> >.

CARVALHO, H.; CORBELLA, O.; DIAS, F. G. Repercussões negativas no clima da cidade de João Pessoa PB devidas ao escalonamento dos edifícios na sua orla marítima. **Arquitextos**, mar 2007 2007. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/07.082/264> >. Acesso em: 15.mai.2013.

CARVALHO, L.; MINGARDO, G.; VAN HAAREN, J. Green Urban Transport Policies and Cleantech Innovations: Evidence from Curitiba, Göteborg and Hamburg. **European Planning Studies**, v. 20, n. 3, p. 375-396, 2012. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=71960223&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

CASELLO, J.; SMITH, T. Transportation Activity Centers for Urban Transportation Analysis. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 4, p. 247-257, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A4%28247%29> >.

CASTILLO-MANZANO, J.; SÁNCHEZ-BRAZA, A. Managing a smart bicycle system when demand outstrips supply: the case of the university community in Seville. **Transportation**, p. 1-19, 2012/06/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9424-7> >.

CATALÁN, B.; SAURÍ, D.; SERRA, P. Urban sprawl in the Mediterranean?: Patterns of Growth and Change in the Barcelona Metropolitan Region 1993–2000. **Landscape and Urban Planning**, v. 85, n. 3–4, p. 174-184, 4/30/ 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607002848> >.

CAVAILHÈS, J. et al. Residential equilibrium in a multifractal metropolitan area. **The Annals of Regional Science**, v. 45, n. 3, p. 681-704, 2010/12/01 2010. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0316-5> >.

CEDER, A. New Urban Public Transportation Systems: Initiatives, Effectiveness, and Challenges. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 1, p. 56-65, 2004. Disponível em: <

<http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A1%2856%29>
>.

CENTNER, R. Places of Privileged Consumption Practices: Spatial Capital, the Dot-Com Habitus, and San Francisco's Internet Boom. **City & Community**, v. 7, n. 3, p. 193-223, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00258.x> >.

_____. Conflictive sustainability landscapes: the neoliberal quagmire of urban environmental planning in Buenos Aires. **Local Environment**, v. 14, n. 2, p. 173-192, 2009/02/01 2009. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830802522079> >. Acesso em: 2013/07/11.

CERDA TRONCOSO, J.; MARMOLEJO DUARTE, C. De la accesibilidad a la funcionalidad del territorio: una nueva dimensión para entender la estructura urbano-residencial de las áreas metropolitanas de Santiago (Chile) y Barcelona (España). **Revista de geografía Norte Grande**, p. 5-27, 2010. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022010000200001&nrm=iso >.

CHAN, E. H. W.; YUNG, E. H. K. Is the development control legal framework conducive to a sustainable dense urban development in Hong Kong? **Habitat International**, v. 28, n. 3, p. 409-426, 9// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397503000407> >.

CHANG, J. et al. A dichotomous choice survey for quantifying option and non-use values of bus services in Korea. **Transportation**, v. 39, n. 1, p. 33-54, 2012/01/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9326-0> >.

CHAPIN, T. Variations in Citizen Familiarity with Growth Management Processes: Evidence from Florida. **Urban Affairs Review**, v. 39, n. 4, p. 441-460, March 1, 2004 2004. Disponível em: < <http://uar.sagepub.com/cgi/content/abstract/39/4/441> >.

CHAPMAN, D.; CASSAR, G. Valletta. **Cities**, v. 21, n. 5, p. 451-463, 10// 2004. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104000794> >.

CHARNEY, I. Re-Examining Suburban Dispersal: Evidence from Suburban Toronto. **Journal of Urban Affairs**, v. 27, n. 5, p. 467-484, 2005. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2005.00248.x> >.

CHATTERJEE, K.; MA, K.-R. Time taken for residents to adopt a new public transport service: examining heterogeneity through duration modelling. **Transportation**, v. 36, n. 1, p. 1-25, 2009/01/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9183-7> >.

CHATTERTON, P. The urban impossible: A eulogy for the unfinished city. **City**, v. 14, n. 3, p. 234-244, 2010/06/01 2010. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2010.482272> >. Acesso em: 2013/07/12.

CHEIN, F.; ASSUNÇÃO, J. J.; LEMOS, M. B. Custos de transporte e urbanização: evidências a partir da criação de cidades. **Revista Brasileira de Economia**, v. 63, p. 249-275, 2009. ISSN 0034-7140. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402009000300004&nrm=iso >.

CHEN, C.; GONG, H.; PAASWELL, R. Role of the built environment on mode choice decisions: additional evidence on the impact of density. **Transportation**, v. 35, n. 3, p. 285-299, 2008/05/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9153-5> >.

CHEN, C.; MCKNIGHT, C. E. Does the built environment make a difference? Additional evidence from the daily activity and travel behavior of homemakers living in New York City and suburbs. **Journal of Transport Geography**, v. 15, n. 5, p. 380-395, 9// 2007. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692306001189> >.

CHEN, X. Introduction: Why Chinese and Indian MegaCities? **City & Community**, v. 8, n. 4, p. 363-368, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01297.x> >.

CHEN, X.; WANG, L.; KUNDU, R. Localizing the Production of Global Cities: A Comparison of New Town Developments Around Shanghai and Kolkata. **City & Community**, v. 8, n. 4, p. 433-465, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01301.x> >.

CHENAL, J.; KAUFMANN, V. Nouakchott. **Cities**, v. 25, n. 3, p. 163-175, 6// 2008. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510700114X> >.

CHENG, J.; MASSER, I. Urban growth pattern modeling: a case study of Wuhan City, PR China. **Landscape and Urban Planning**, v. 62, n. 4, p. 199-217, 2/25/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204602001500> >.

CHENG, K.-H. et al. Agglomeration and Competition among Chinese Cities: An Investigation of Taiwanese High-Tech Foreign Direct Investment. **Growth and Change**, v. 42, n. 4, p. 517-548, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00566.x> >.

CHESHIRE, P.; SHEPPARD, S. Land markets and land market regulation: progress towards understanding. **Regional Science and Urban Economics**, v. 34, n. 6, p. 619-637, 11// 2004. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046204000146> >.

CHI, G.; STONE, B. Sustainable Transport Planning: Estimating the Ecological Footprint of Vehicle Travel in Future Years. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 131, n. 3, p. 170-180, 2005. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282005%29131%3A3%28170%29> >.

CHI, G.; VENTURA, S. J. An Integrated Framework of Population Change: Influential Factors, Spatial Dynamics, and Temporal Variation. **Growth and Change**, v. 42, n. 4, p. 549-570, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00567.x> >.

CHIANG, S.-H. The Source of Metropolitan Growth: The Role of Commuting. **Growth and Change**, v. 43, n. 1, p. 143-166, 2012. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00580.x> >.

CHIU, Y.; ZHOU, X.; HERNANDEZ, J. Evaluating Urban Downtown One-Way to Two-Way Street Conversion Using Multiple Resolution Simulation and Assignment Approach. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 133, n. 4, p. 222-232, 2007. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282007%29133%3A4%28222%29> >.

CHO, C.-J. Paying for expansion versus replacement costs: infrastructure provision for efficient urban growth. **The Annals of Regional Science**, v. 46, n. 1, p. 59-81, 2011/02/01 2011. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0327-2> >.

CHO, H.; FAN, C. Evaluating the Performance of Privatization on Regional Transit Services: Case Study. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 133, n. 2, p. 119-127, 2007.

Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282007%29133%3A2%28119%29> >.

CHO, S.-H.; POUDYAL, N.; LAMBERT, D. M. Estimating spatially varying effects of urban growth boundaries on land development and land value. **Land Use Policy**, v. 25, n. 3, p. 320-329, 7// 2008. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837707000725> >.

CHOI, J. et al. An analysis of Metro ridership at the station-to-station level in Seoul. **Transportation**, v. 39, n. 3, p. 705-722, 2012/05/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9368-3> >.

CHOKIE, M.; PARTRIDGE, M. D. Low-Income Dynamics in Canadian Communities: A Place-Based Approach. **Growth and Change**, v. 39, n. 2, p. 313-340, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00421.x> >.

CHORIANOPOULOS, I. et al. Planning, competitiveness and sprawl in the Mediterranean city: The case of Athens. **Cities**, v. 27, n. 4, p. 249-259, 8// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110000193> >.

CHOURIO, J. G. G. Bases iniciales para el mejoramiento del servicio de transporte público en una ciudad venezolana. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 6, n. 22, p. p.3-31, 2007 2007.

CHRYSOCHOOU, M. et al. A GIS and indexing scheme to screen brownfields for area-wide redevelopment planning. **Landscape and Urban Planning**, v. 105, n. 3, p. 187-198, 4/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003616> >.

CHUNG, H. I. M. Building an image of Villages-in-the-City: A Clarification of China's Distinct Urban Spaces. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 2, p. 421-437, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00979.x> >.

CIDELL, J. Distribution Centers among the Rooftops: The Global Logistics Network Meets the Suburban Spatial Imaginary. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 4, p. 832-851, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00973.x> >.

CLARK II, W. W.; EISENBERG, L. Agile sustainable communities: On-site renewable energy generation. **Utilities Policy**, v. 16, n. 4, p. 262-274, 12// 2008. ISSN 0957-1787. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957178708000118> >.

COHEN-BLANKSHTAIN, G. Institutional constraints on transport policymaking: the case of company cars in Israel. **Transportation**, v. 35, n. 3, p. 411-424, 2008/05/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9152-6> >.

COHEN-BLANKSHTAIN, G.; FEITELSON, E. Light rail routing: do goals matter? **Transportation**, v. 38, n. 2, p. 343-361, 2011/03/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9305-x> >.

COLLINS, D. Contesting Property Development in Coastal New Zealand: A Case Study of Ocean Beach, Hawke's Bay. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 1, p. 147-164, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00836.x> >.

COLLINS, P.; GRIMES, S. Ireland's Foreign-Owned Technology Sector: Evolving Towards Sustainability? **Growth and Change**, v. 39, n. 3, p. 436-463, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00433.x> >.

COMPAS, E. Measuring exurban change in the American West: A case study in Gallatin County, Montana, 1973–2004. **Landscape and Urban Planning**, v. 82, n. 1–2, p. 56-65, 8/15/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920460700045X> >.

COMPITELLO, M. A. Designing Madrid, 1985–1997. **Cities**, v. 20, n. 6, p. 403-411, 12// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000763> >.

CONROY, M. M. Moving the Middle Ahead: Challenges and Opportunities of Sustainability in Indiana, Kentucky, and Ohio. **Journal of Planning Education and Research**, v. 26, n. 1, p. 18-27, September 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/26/1/18.abstract> >.

CONSONI ROSSI, E.; TAYLOR, P. J. Gateway Cities: círculos bancarios, concentración y dispersión en el ambiente urbano brasileño. **EURE (Santiago)**, v. 33, p. 115-133, 2007. ISSN

0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612007000300007&nrm=iso >.

CÓRDOBA, J.-C. On the distribution of city sizes. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 1, p. 177-197, 1// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000204> >.

CORNING, S.; MOWATT, R.; CHARLES CHANCELLOR, H. Multiuse Trails: Benefits and Concerns of Residents and Property Owners. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 4, p. 277-285, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000124> >.

CORREA DÍAZ, G. Transporte y Ciudad. **EURE (Santiago)**, v. 36, p. 133-137, 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000100008&nrm=iso >.

COSTA, A. Crescimento urbano e problemas socioespaciais: um estudo da periferia de Natal (urban enlargement and social and spatial problems:a study of Natal's poor outskirts). **Revista Mercator**, 11 2008 2008.

COSTA, B. P. D. A complexidade do espaço urbano em Porto Alegre. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 29, n. 1, p. p. 43-55, jan. 2003 2003. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38742/26251> >. Acesso em: 27 ago.2013.

COSTA, C. S. Kleingärten: um componente da infraestrutura urbana: aspectos urbanísticos, ecológicos e sociais dos jardins arrendados na Alemanha. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 103-122, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000100008&nrm=iso >.

COTELO, F. C. Padrões espaciais de ociosidade imobiliária e o Programa Morar no Centro da Prefeitura de São Paulo (2001-2004). **Cadernos MetrÓpole**, v. 11, n. 22, p. p.615-635, jul. 2009 2009.

COTO-MILLÁN, P. et al. Promoting competition in regulated markets: Application to a study of transport services in Spain. **The Annals of Regional Science**, v. 39, n. 1, p. 73-84, 2005/03/01 2005. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-004-0203-z> >.

COUCH, C.; KARECHA, J. Controlling urban sprawl: Some experiences from Liverpool. **Cities**, v. 23, n. 5, p. 353-363, 10// 2006. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275106000461> >.

COUCH, C. et al. Decline and sprawl: an evolving type of urban development - observed in Liverpool and Leipzig 1. **European Planning Studies**, v. 13, n. 1, p. 117-136, 2005. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15964062&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

COUTURIER, S. et al. Morpho-spatial extraction of urban nuclei in diffusely urbanized metropolitan areas. **Landscape and Urban Planning**, v. 101, n. 4, p. 338-348, 6/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611001058> >.

COWIE, J.; LOYNES, S. An assessment of cost management regimes in British rail infrastructure provision. **Transportation**, v. 39, n. 6, p. 1281-1299, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9389-6> >.

CRABTREE, L. Sustainability begins at home? An ecological exploration of sub/urban Australian community-focused housing initiatives. **Geoforum**, v. 37, n. 4, p. 519-535, 7// 2006. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718505000503> >.

CRAWFORD, T. W. Where does the coast sprawl the most? Trajectories of residential development and sprawl in coastal North Carolina, 1971–2000. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 4, p. 294-307, 12/7/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001351> >.

CRESCENZI, R.; RODRÍGUEZ-POSE, A. Infrastructure and regional growth in the European Union*. **Papers in Regional Science**, v. 91, n. 3, p. 487-513, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00439.x> >.

CROT, L. "SCENOGRAPHIC" AND "COSMETIC" PLANNING: GLOBALIZATION AND TERRITORIAL RESTRUCTURING IN BUENOS AIRES. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 3, p. 227-251, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00290.x> >.

CSÉFALVAY, Z. Gated Communities for Security or Prestige? A Public Choice Approach and the Case of Budapest. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 4, p. 735-752, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00996.x> >.

CURRIE, G.; AHERN, A.; DELBOSC, A. Exploring the drivers of light rail ridership: an empirical route level analysis of selected Australian, North American and European systems. **Transportation**, v. 38, n. 3, p. 545-560, 2011/05/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9314-9> >.

CURRIE, G.; SARVI, M.; YOUNG, B. A new approach to evaluating on-road public transport priority projects: balancing the demand for limited road-space. **Transportation**, v. 34, n. 4, p. 413-428, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9107-3> >.

CURRIE, G.; WALLIS, I. Effective ways to grow urban bus markets – a synthesis of evidence. **Journal of Transport Geography**, v. 16, n. 6, p. 419-429, 11// 2008. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692308000306> >.

CUTSINGER, J. et al. Verifying the Multi-Dimensional Nature of Metropolitan Land Use: Advancing the Understanding and Measurement of Sprawl. **Journal of Urban Affairs**, v. 27, n. 3, p. 235-259, 2005. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2005.00235.x> >.

CZAMANSKI, D.; ROTH, R. Characteristic time, developers' behavior and leapfrogging dynamics of high-rise buildings. **The Annals of Regional Science**, v. 46, n. 1, p. 101-118, 2011/02/01 2011. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0337-0> >.

DA SILVA PORTUGAL, L.; AMORIM DE ARAÚJO, L. Procedure to Analyze the Performance of Urban Networks in Brazilian **Cities**. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 134, n. 3, p. 119-128, 2008. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282008%29134%3A3%28119%29> >.

DADHICH, P. N.; HANAOKA, S. Spatio-temporal Urban Growth Modeling of Jaipur, India. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 3, p. 45-65, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356707&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Spatio-temporal Urban Growth Modeling of Jaipur, India. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 3, p. 45-65, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356707&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DAGANZO, C. F. On the design of public infrastructure systems with elastic demand. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 46, n. 9, p. 1288-1293, 11// 2012. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261512000896> >.

D'AGOSTO, M.; RIBEIRO, S. Performance Evaluation of Hybrid-Drive Buses and Potential Fuel Savings in Brazilian Urban Transit. **Transportation**, v. 31, n. 4, p. 479-496, 2004/11/01 2004. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3APORT.0000037119.24386.64> >.

DALMAZZO, A.; DE BLASIO, G. Amenities and skill-biased agglomeration effects: Some results on Italian Cities. **Papers in Regional Science**, v. 90, n. 3, p. 503-527, 2011. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00327.x> >.

DANIELS, G. D.; KIRKPATRICK, J. B. The influence of landscape context on the distribution of flightless mammals in exurban developments. **Landscape and Urban Planning**, v. 104, n. 1, p. 114-123, 1// 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461100291X> >.

DANIELS, T. L. A Trail Across Time: American Environmental Planning From City Beautiful to Sustainability. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 2, p. 178-192, Spring2009 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37208256&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DARIN, M. Designating urban forms: French boulevards and avenues. **Planning Perspectives**, v. 19, n. 2, p. 133-154, 2004. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=13532328&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DAS, A. K.; TAKAHASHI, L. M. Evolving Institutional Arrangements, Scaling Up, and Sustainability: Emerging Issues in Participatory Slum Upgrading in Ahmedabad, India. **Journal**

of **Planning Education and Research**, v. 29, n. 2, p. 213-232, December 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/29/2/213.abstract> >.

DAVIDSON, K. M. et al. Assessing urban sustainability from a social democratic perspective: a thematic approach. **Local Environment**, v. 17, n. 1, p. 57-73, 2012/01/01 2011. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2011.631990> >. Acesso em: 2013/07/11.

DAVIDSON, K. M.; VENNING, J. Sustainability decision-making frameworks and the application of systems thinking: an urban context. **Local Environment**, v. 16, n. 3, p. 213-228, 2011/03/01 2011. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2011.565464> >. Acesso em: 2013/07/11.

DAVIS, A. Y. et al. The environmental and economic costs of sprawling parking lots in the United States. **Land Use Policy**, v. 27, n. 2, p. 255-261, 4// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709000350> >.

DAVIS, A. Y. et al. Estimating parking lot footprints in the Upper Great Lakes Region of the USA. **Landscape and Urban Planning**, v. 96, n. 2, p. 68-77, 5/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610000356> >.

DAVIS, D. E. Cities in Global Context: A Brief Intellectual History. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 29, n. 1, p. 92-109, 2005. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2005.00572.x> >.

DAVISON, A. The trouble with Nature: Ambivalence in the lives of urban Australian environmentalists. **Geoforum**, v. 39, n. 3, p. 1284-1295, 5// 2008. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718507000991> >.

DE DUREN, N. L. The National Embeddedness of Urbanization Trajectories. **City & Community**, v. 10, n. 4, p. 424-430, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01384.x> >.

DE MICHELIS, A. The garden suburb of the Garbatella, 1920-1929: defining community and identity through planning in post-war Rome. **Planning Perspectives**, v. 24, n. 4, p. 509-520, 2009. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=45693909&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DE NORONHA VAZ, E. et al. Urban heritage endangerment at the interface of future Cities and past heritage: A spatial vulnerability assessment. **Habitat International**, v. 36, n. 2, p. 287-294, 4// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000816> >.

DE PAIVA BUENO, E. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE DE CATALÃO (GO), NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. 2008. ISBN 1984-8501 |escape}. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4144/3645> >.

DE SCHILLER, S. Supporting sustainability issues in urban transformation. **Urban Des Int**, v. 9, n. 2, p. 53-60, 06//print 2004. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.udi.9000114> >.

DE SOUZA BRIGGS, X. Civilization in Color: The Multicultural City in Three Millennia. **City & Community**, v. 3, n. 4, p. 311-342, 2004. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2004.00091.x> >.

DEBRIE, J.; GOUVERNAL, E. Intermodal Rail in Western Europe: Actors and Services in a New Regulatory Environment. **Growth and Change**, v. 37, n. 3, p. 444-459, 2006. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2006.00331.x> >.

DEGEN, M. Fighting for the global catwalk: formalizing public life in Castlefield (Manchester) and diluting public life in el Raval (Barcelona). **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 27, n. 4, p. 867-880, 2003. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2003.00488.x> >.

DELGADO-CAMPOS, J.; SUÁREZ-LASTRA, M. Estructura y eficiencia urbanas. accesibilidad a empleos, localización residencial e ingreso en la ZMCM 1990-2000. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 6, n. 23, p. p.693-724, 2007.

DELLA MANNA, E. Broadacre City: meio ambiente, desenvolvimento sustentável e ecologia social. **Arquitextos**, n. 09502, abr. 2008 2008. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/08.095/148> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

DELLADETSIMA, P. What prospects for urban policy in Europe? **City**, v. 7, n. 2, p. 153-165, 2003/07/01 2003. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1360481032000136741> >. Acesso em: 2013/07/12.

DELOACH, S.; TIEMANN, T. Not driving alone? American commuting in the twenty-first century. **Transportation**, v. 39, n. 3, p. 521-537, 2012/05/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9374-5> >.

DEMANTOVA, G. C.; RUTKOWSKI, E. W. A sustentabilidade urbana: simbiose necessária entre a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social. **Arquitextos**, n. 08807, jul. 2007 2007. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/08.088/210> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

DEMERATH, L.; LEVINGER, D. The Social Qualities of Being on Foot: A Theoretical Analysis of Pedestrian Activity, Community, and Culture. **City & Community**, v. 2, n. 3, p. 217-237, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00052> >.

DENG, J. S. et al. An integrated analysis of urbanization-triggered cropland loss trajectory and implications for sustainable land management. **Cities**, v. 28, n. 2, p. 127-137, 4// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427511000137X> >.

DENG, J. S. et al. Spatio-temporal dynamics and evolution of land use change and landscape pattern in response to rapid urbanization. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 3-4, p. 187-198, 9/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000814> >.

DERRIBLE, S.; KENNEDY, C. Characterizing metro networks: state, form, and structure. **Transportation**, v. 37, n. 2, p. 275-297, 2010/03/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9227-7> >.

DESFOR, G.; VESALON, L. Urban Expansion and Industrial Nature: A Political Ecology of Toronto's Port Industrial District. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 3, p. 586-603, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00806.x> >.

DESOUZA, K. C.; BHAGWATWAR, A. Citizen Apps to Solve Complex Urban Problems. **Journal of Urban Technology**, v. 19, n. 3, p. 107-136, 2012. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=83561521&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DI GIACINTO, V.; MICUCCI, G.; MONTANARO, P. Network effects of public transport infrastructure: Evidence on Italian regions*. **Papers in Regional Science**, v. 91, n. 3, p. 515-541, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00446.x> >.

DIANA, M.; DESSOUKY, M. M. A new regret insertion heuristic for solving large-scale dial-a-ride problems with time windows. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 38, n. 6, p. 539-557, 7// 2004. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261503000912> >.

DIANA, M.; DESSOUKY, M. M.; XIA, N. A model for the fleet sizing of demand responsive transportation services with time windows. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 40, n. 8, p. 651-666, 9// 2006. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261505001050> >.

DIAS, F. D. A.; GOMES, L. A.; ALKMIM, J. K. D. Avaliação da qualidade ambiental urbana da bacia do Ribeirão do Lipa através de indicadores, Cuiabá/MT. **Sociedade & Natureza**, v. 23, p. 127-147, 2011. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000100011&nrm=iso >.

DIAS, L. C.; SANTOS, G. A. D. Região, território e meio ambiente: uma história de definições e redefinições de escalas espaciais (1987-2001). 2011. ISBN 2317-1529 [escape]. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/96/80> >.

DIAZ OLVERA, L.; PLAT, D.; POCHE, P. Household transport expenditure in Sub-Saharan African **Cities**: measurement and analysis. **Journal of Transport Geography**, v. 16, n. 1, p. 1-13, 1// 2008. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692307000452> >.

DIJK, M.; MONTALVO, C. Policy frames of Park-and-Ride in Europe. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 6, p. 1106-1119, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311000548> >.

DIMITRIOU, H. T. Towards a generic sustainable urban transport strategy for middle-sized Cities in Asia: Lessons from Ningbo, Kanpur and Solo. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 1082-1099, 12// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397506000166> >.

DOAN, P.; ODURO, C. Y. Patterns of Population Growth in Peri-Urban Accra, Ghana. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 6, p. 1306-1325, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01075.x> >.

DOBERS, P.; HALLIN, A. Slipping into Darkness: A Study of the Role of ICTs in the Making of Stockholm's Image. **Journal of Urban Technology**, v. 13, n. 3, p. 119-127, 2006. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=24903981&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DODGE, M.; KITCHIN, R. The automatic management of drivers and driving spaces. **Geoforum**, v. 38, n. 2, p. 264-275, 3// 2007. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718506001060> >.

DOLLEVOET, T. et al. Delay Management with Rerouting of Passengers. **Transportation Science**, v. 46, n. 1, p. 74-89, February 2012 2012. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/46/1/74.abstract> >.

DOMAZLICKY, B. R.; WEBER, W. L. The Measurement of Capital and the Measurement of Productivity Growth and Efficiency in State Manufacturing. **International Regional Science Review**, v. 29, n. 2, p. 115-134, April 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://irx.sagepub.com/cgi/content/abstract/29/2/115> >.

DOMENE, E.; SAURÍ, D. Urbanization and class-produced Natures: Vegetable gardens in the Barcelona Metropolitan Region. **Geoforum**, v. 38, n. 2, p. 287-298, 3// 2007. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718506000431> >.

DOMHARDT, K. S. The garden city idea in the CIAM discourse on urbanism: a path to comprehensive planning. **Planning Perspectives**, v. 27, n. 2, p. 173-197, 2012. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=73357857&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DONALDSON, R. Mass rapid rail development in South Africa's metropolitan core: Towards a new urban form? **Land Use Policy**, v. 23, n. 3, p. 344-352, 7// 2006. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837705000074> >.

DOOLING, S. Ecological Gentrification: A Research Agenda Exploring Justice in the City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 621-639, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00860.x> >.

DOWNEY, D. J.; SMITH, D. A. METROPOLITAN RECONFIGURATION AND CONTEMPORARY ZONES OF TRANSITION: CONCEPTUALIZING BORDER COMMUNITIES IN POSTSUBURBAN CALIFORNIA. **Journal of Urban Affairs**, v. 33, n. 1, p. 21-44, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2010.00540.x> >.

DOWNSZ, A. Smart Growth. **Journal of the American Planning Association**, v. 71, n. 4, p. 367-380, 2005. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=18586428&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DUARTE, F.; FIRMINO, R.; PRESTES, O. Learning from Failures: Avoiding Asymmetrical Views of Public Transportation Initiatives in Curitiba. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 3, p. 81-100, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356709&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

DUGGAN, I. C. Urban planning provides potential for lake restoration through catchment re-vegetation. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 11, n. 1, p. 95-99, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866711000744> >.

DUNCAN, M. The cost saving potential of carsharing in a US context. **Transportation**, v. 38, n. 2, p. 363-382, 2011/03/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9304-y> >.

DUPONT, V. Socio-spatial differentiation and residential segregation in Delhi: a question of scale? **Geoforum**, v. 35, n. 2, p. 157-175, 3// 2004. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718503000587> >.

DUPONT, V. D. N. The Dream of Delhi as a Global City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 3, p. 533-554, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01027.x> >.

DUREN, N. R. L. Planning à la Carte: The Location Patterns of Gated Communities around Buenos Aires in a Decentralized Planning Context. **International Journal of Urban and Regional**

Research, v. 30, n. 2, p. 308-327, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00667.x> >.

DWYER, J. F.; CHILDS, G. M. Movement of people across the landscape: a blurring of distinctions between areas, interests, and issues affecting natural resource management. **Landscape and Urban Planning**, v. 69, n. 2-3, p. 153-164, 8/15/ 2004. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204603001932> >.

DWYER, R. E. Contained Dispersal: The Deconcentration of Poverty in US Metropolitan Areas in the 1990s. **City & Community**, v. 11, n. 3, p. 309-331, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01405.x> >.

DYBLE, L. N. Revolt Against Sprawl: Transportation and the Origins of the Marin County Growth-Control Regime. **Journal of Urban History**, v. 34, n. 1, p. 38-66, November 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://juh.sagepub.com/cgi/content/abstract/34/1/38> >.

DYE, R. F.; MCMILLEN, D. P. Teardowns and land values in the Chicago metropolitan area. **Journal of Urban Economics**, v. 61, n. 1, p. 45-63, 1// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119006000581> >.

EDWARDS, B.; GILBERT, D. 'Piazzadilly!': the re-imagining of Piccadilly Circus (1957-72). **Planning Perspectives**, v. 23, n. 4, p. 455-478, 2008. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34356952&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

EID, J. et al. Fat city: Questioning the relationship between urban sprawl and obesity. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 2, p. 385-404, 3// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007001209> >.

EISINGER, P. Reimagining Detroit. **City & Community**, v. 2, n. 2, p. 85-99, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00042> >.

ELGAR, I.; KENNEDY, C. Review of Optimal Transit Subsidies: Comparison between Models. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 131, n. 2, p. 71-78, 2005. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282005%29131%3A2%2871%29> >.

ELLIN, N. Canalscape: Practising Integral Urbanism in Metropolitan Phoenix. **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 4, p. 599-610, 2010. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=53155792&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ELLIOTT, J. R.; GOTHAM, K. F.; MILLIGAN, M. J. Framing the Urban: Struggles Over HOPE VI and New Urbanism in a Historic City. **City & Community**, v. 3, n. 4, p. 373-394, 2004. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2004.00093.x> >.

ENTWISLE, B. et al. Population growth and its spatial distribution as factors in the deforestation of Nang Rong, Thailand. **Geoforum**, v. 39, n. 2, p. 879-897, 3// 2008. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718506001539> >.

ERKIP, F.; KIZILGÜN, Ö.; MUGAN, G. The role of retailing in urban sustainability: The Turkish case. **European Urban and Regional Studies**, March 13, 2012 2012. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/content/early/2012/02/20/0969776411434846.abstract> >.

ESCOBAR, L. Indicadores sintéticos de calidad ambiental: un modelo general para grandes zonas urbanas. **EURE (Santiago)**, v. 32, p. 73-98, 2006. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612006000200005&nrm=iso >.

ESSEX, S.; CHALKLEY, B. Mega-sporting events in urban and regional policy: a history of the Winter Olympics. **Planning Perspectives**, v. 19, n. 2, p. 201-32, 2004. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=13532327&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ESTRADA TURRA, B. Tecnología y modernización: evolución del transporte urbano en Valparaíso. 1850 - 1950. **Polis (Santiago)**, v. 11, p. 345-374, 2012. ISSN 0718-6568. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682012000300017&nrm=iso >.

ETZKOWITZ, H.; DZISAH, J. Unity and Diversity in High-tech Growth and Renewal: Learning from Boston and Silicon Valley. **European Planning Studies**, v. 16, n. 8, p. 1009-1024, 2008. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34506342&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

EUM, J.-H. et al. Development of an urban landcover classification scheme suitable for representing climatic conditions in a densely built-up Asian megacity. **Landscape and Urban Planning**, v. 103, n. 3–4, p. 362-371, 12/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002611> >.

EVANS, A.; UNSWORTH, R. Housing Densities and Consumer Choice. **Urban Studies**, v. 49, n. 6, p. 1163-1177, May 1, 2012. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/cgi/content/abstract/49/6/1163> >.

EVANS-COWLEY, J. A New Land Use in Downtown: How Cities are Dealing With Telecom Hotels. **Journal of Urban Affairs**, v. 25, n. 5, p. 551-570, 2003. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2003.00002.x> >.

EWING, R. et al. Traffic Generated by Mixed-Use Developments—Six-Region Study Using Consistent Built Environmental Measures. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 3, p. 248-261, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000068> >.

EWING, R.; HANDY, S. Measuring the Unmeasurable: Urban Design Qualities Related to Walkability. **Journal of Urban Design**, v. 14, n. 1, p. 65-84, 2009. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=35383453&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

FALEIROS, M. V.; SCHICCHI, M. C. Impactos Urbanos do Parque Dom Pedro Shopping em Campinas. **Arquitextos**, 2011. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/12.138/4084> >. Acesso em: 15.mai.2013.

FALLAH, B.; PARTRIDGE, M. The elusive inequality-economic growth relationship: are there differences between Cities and the countryside? **The Annals of Regional Science**, v. 41, n. 2, p. 375-400, 2007/06/01 2007. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-006-0106-2> >.

FALLAH, B.; PARTRIDGE, M.; OLFERT, M. R. Uncertain economic growth and sprawl: evidence from a stochastic growth approach. **The Annals of Regional Science**, v. 49, n. 3, p. 589-617, 2012/12/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0466-0> >.

FALLAH, B. N.; PARTRIDGE, M. D.; OLFERT, M. R. Urban sprawl and productivity: Evidence from US metropolitan areas. **Papers in Regional Science**, v. 90, n. 3, p. 451-472, 2011. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00330.x> >.

FANG, S. et al. The impact of interactions in spatial simulation of the dynamics of urban sprawl. **Landscape and Urban Planning**, v. 73, n. 4, p. 294-306, 12/15/ 2005. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001173> >.

FANTON, G.; NECKEL, A.; BONATTO, D. Diagnóstico das condições ambientais decorrentes do processo de urbanização às margens do Arroio das Pedras, município de David Canabarro - RS. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 39, n. 1-2, p. p. 181-198, maio, 2009. 2009. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37404/24148> >. Acesso em: 28 ago.2013.

FARHAN, B.; MURRAY, A. T. Siting park-and-ride facilities using a multi-objective spatial optimization model. **Computers & Operations Research**, v. 35, n. 2, p. 445-456, 2// 2008. ISSN 0305-0548. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305054806000980> >.

FAZAL, S. Addressing congestion and transport-related air pollution in Saharanpur, India. **Environment and Urbanization**, v. 18, n. 1, p. 141-154, April 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/content/18/1/141.abstract> >.

FEDESKI, M.; GWILLIAM, J. Urban sustainability in the presence of flood and geological hazards: The development of a GIS-based vulnerability and risk assessment methodology. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 1, p. 50-61, 11/12/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001429> >.

FELER, L.; HENDERSON, J. V. Exclusionary policies in urban development: Under-servicing migrant households in Brazilian **Cities**. **Journal of Urban Economics**, v. 69, n. 3, p. 253-272, 5// 2011. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119010000707> >.

FELIU, J. High-Speed Rail in European Medium-Sized Cities: Stakeholders and Urban Development. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 4, p. 293-302, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000123> >.

FENG, C.; HSIEH, C. Implications of Transport Diversity for Quality of Life. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 1, p. 13-18, 2009. Disponível em: <

<http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A1%2813%29> >.

FENG, C.; WANG, S. Integrated Cost-Benefit Analysis with Environmental Factors for a Transportation Project: Case of Pinglin Interchange in Taiwan. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 133, n. 3, p. 172-178, 2007. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A3%28172%29> >.

FENG, Y. et al. Modeling dynamic urban growth using cellular automata and particle swarm optimization rules. **Landscape and Urban Planning**, v. 102, n. 3, p. 188-196, 9/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611001824> >.

FENGQI, Z.; JUN, S. Deploying an Intelligent Transportation System in Chongming County, Shanghai. **Journal of Urban Technology**, v. 17, n. 3, p. 39-51, 2010. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=59131935&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

FERGUSON, K. et al. Supporting Global Sustainability by Rethinking the City. **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 3-13, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446949&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

FERNANDES, R.; REGINA, M. O acelerado crescimento dos bairros populares na cidade de Salvador-Bahia e alguns dos seus principais impactos ambientais: o caso do Cabula, geograficamente estratégico para a cidade. **Geosul**, n. 20, Nov. 2009 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/Geosul/article/view/13311> >. Acesso em: 05 Jul. 2013.

FERNÁNDEZ, Ó. Euro Commentary: Towards the Sustainability of Historical Centres: a Case-Study of León, Spain. European **Urban and Regional Studies**, v. 14, n. 2, p. 181-187, April 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/content/14/2/181.abstract> >.

FERNÁNDEZ, R.; VALENZUELA, E. Gestión ambiental de tránsito: cómo la ingeniería de transporte puede contribuir a la mejoría del ambiente urbano. **EURE (Santiago)**, v. 30, p. 97-107, 2004. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612004008900006&nrm=iso >.

FERREIRA, J. A.; CONDESSA, B. Defining expansion areas in small urban settlements – An application to the municipality of Tomar (Portugal). **Landscape and Urban Planning**, v. 107, n. 3, p. 283-292, 9/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612001946> >.

FERREIRA, J. A. et al. Urban settlements delimitation in low-density areas—An application to the municipality of Tomar (Portugal). **Landscape and Urban Planning**, v. 97, n. 3, p. 156-167, 9/15/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610001246> >.

FIGUEIRÓ, A.; COELHO NETO, A. Impacto ambiental ao longo de trilhas em áreas de floresta tropical de encosta: maciço da Tijuca Rio de Janeiro – RJ (ambiental impact on trails of tropical forest on the atlantic slope: Tijuca's massif- Rio de Janeiro- RJ). **Revista Mercator**, v. 8, n. 9, 10 2009 2009.

FIGUEROA, O. Transporte urbano y globalización: Políticas y efectos en América Latina. **EURE (Santiago)**, v. 31, p. 41-53, 2005. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612005009400003&nrm=iso >.

FILHO, M. V.; BELISÁRIO, P. R. Imagens orbitais de alta resolução aplicadas no monitoramento do crescimento urbano e suas conseqüências socioambientais. **Revista da ANPEGE**, v. 8, n. 9, p. p. 119-135, jan./jun. 2012 2012. Disponível em: < <http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/202/134> >. Acesso em: 28. ago 2013.

FILION, P. Reorienting Urban Development? Structural Obstruction to New Urban Forms. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 1, p. 1-19, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00896.x> >.

FINDEISEN, S.; SÜDEKUM, J. Industry churning and the evolution of Cities: Evidence for Germany. **Journal of Urban Economics**, v. 64, n. 2, p. 326-339, 9// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119008000077> >.

FINN, D.; MCCORMICK, L. Urban climate change plans: how holistic? **Local Environment**, v. 16, n. 4, p. 397-416, 2011/04/01 2011. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2011.579091> >. Acesso em: 2013/07/11.

FISCHER, J.; AMEKUDZI, A. Quality of Life, Sustainable Civil Infrastructure, and Sustainable Development: Strategically Expanding Choice. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 1, p. 39-48, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000039> >.

FISHER, M. Why Is U.S. Poverty Higher in Nonmetropolitan than in Metropolitan Areas? **Growth and Change**, v. 38, n. 1, p. 56-76, 2007. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2007.00353.x> >.

FITZSIMONS, J. et al. Evaluation of land-use planning in greenbelts based on intrinsic characteristics and stakeholder values. **Landscape and Urban Planning**, v. 106, n. 1, p. 23-34, 5/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461200028X> >.

FLORES-XOLOCOTZI, R.; GONZÁLEZ-GUILLÉN, M. D. J. Consideraciones sociales en el diseño y planificación de parques urbanos. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 6, n. 24, p. p.913-951, 2007.

FLORIDA, R. Cities and the Creative Class. **City & Community**, v. 2, n. 1, p. 3-19, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00034> >.

FOL, S.; DUPUY, G.; COUTARD, O. Transport Policy and the Car Divide in the UK, the US and France: Beyond the Environmental Debate. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 4, p. 802-818, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00755.x> >.

FORLIN, L.; COSTA, S. Urbanização e segregação sócio-espacial na cidade de São José dos Campos-SP: o caso Pinheirinho. **Geosul**, Out. 2010 2010. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/Geosul/article/view/2177-5230.2010v25n49p123> >. Acesso em: 05 Jul. 2013.

FORM, W.; DUBROW, J. Ecology of Denominational Fundamentalism in a Metropolis. **City & Community**, v. 7, n. 2, p. 141-162, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00250.x> >.

FORSYTH, A. Innovation in Urban Design: Does Research Help? **Journal of Urban Design**, v. 12, n. 3, p. 461-473, 2007. ISSN 13574809. Disponível em: <

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26706459&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

FORSYTH, A.; JACOBSON, J.; THERING, K. Six Assessments of the Same Places: Comparing Views of Urban Design. **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 1, p. 21-48, 2010. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47603317&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

FORSYTH, A.; NICHOLLS, G.; RAYE, B. Higher Density and Affordable Housing: Lessons from the Corridor Housing Initiative. **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 2, p. 269-284, 2010. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=48795477&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

FORTUNATO, I. Mooca, ou como a verticalização devora a paisagem e a memória de um bairro. **Arquitextos**, jan 2012 2012. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/12.140/4189> >. Acesso em: 15.mai.2013.

FRAGKIAS, M.; SETO, K. C. Evolving rank-size distributions of intra-metropolitan urban clusters in South China. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 33, n. 3, p. 189-199, 5// 2009. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019897150800063X> >.

FRAME, B.; VALE, R. Increasing uptake of low impact urban design and development: The role of sustainability assessment systems. **Local Environment**, v. 11, n. 3, p. 287-306, 2006/06/01 2006. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830600558788> >. Acesso em: 2013/07/11.

FRANK, L. et al. Urban form, travel time, and cost relationships with tour complexity and mode choice. **Transportation**, v. 35, n. 1, p. 37-54, 2008/01/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9136-6> >.

FREEMAN, J. GREAT, GOOD, AND DIVIDED: THE POLITICS OF PUBLIC SPACE IN RIO DE JANEIRO. **Journal of Urban Affairs**, v. 30, n. 5, p. 529-556, 2008. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2008.00417.x> >.

FREILICH, R. H.; POPOWITZ, N. M. The umbrella of sustainability: smart growth, new urbanism, renewable energy and green development in the 21st century. **The Urban Lawyer**. 42: 1+ p. 2010.

FRENKEL, A. The potential effect of national growth-management policy on urban sprawl and the depletion of open spaces and farmland. **Land Use Policy**, v. 21, n. 4, p. 357-369, 10// 2004. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837704000055> >.

FRENKEL, A.; ASHKENAZI, M. The integrated sprawl index: measuring the urban landscape in Israel. **The Annals of Regional Science**, v. 42, n. 1, p. 99-121, 2008/03/01 2008. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-007-0137-3> >.

FRIEDMANN, J. Four Theses in the Study of China's Urbanization. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 30, n. 2, p. 440-451, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00671.x> >.

FRONDONI, R.; MOLLO, B.; CAPOTORTI, G. A landscape analysis of land cover change in the Municipality of Rome (Italy): Spatio-temporal characteristics and ecological implications of land cover transitions from 1954 to 2001. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 1-2, p. 117-128, 3/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461000304X> >.

FRÚGOLI JR., H. A dissolução e a reinvenção do sentido de comunidade em Beuningen, Holanda. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, p. 107-216, 2003. ISSN 0102-6909. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000200006&nrm=iso >.

FURDELL, K.; WOLMAN, H.; HILL, E. W. Did Central Cities Come Back? Which Ones, How Far, and Why? **Journal of Urban Affairs**, v. 27, n. 3, p. 283-305, 2005. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2005.00237.x> >.

GALINDO, E. F.; FURTADO, M. D. F. R. D. G. Cidade e suas águas: gestão articulada para a sustentabilidade ambiental. **Cadernos Metrópole**, v. 8, n. 15, p. p.71-88, jan. 2006 2006.

GALSTER, G.; BOOZA, J. The Rise of the Bipolar Neighborhood. **Journal of the American Planning Association**, v. 73, n. 4, p. 421-435, 2007. ISSN 01944363. Disponível em: <

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=27584038&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GALVÃO, O. Externalidades e desenvolvimento urbano: reflexões a partir do estatuto da cidade. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 7, n. 2, 2011. ISSN 2317-1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/143> >.

GANDY, M. Cyborg Urbanization: Complexity and Monstrosity in the Contemporary City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 29, n. 1, p. 26-49, 2005. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2005.00568.x> >.

GANGOPADHYAY, K.; BALOONI, K. Technological infusion and the change in private, urban green spaces. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 11, n. 2, p. 205-210, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866712000027> >.

GANT, R. L.; ROBINSON, G. M.; FAZAL, S. Land-use change in the 'edgelands': Policies and pressures in London's rural-urban fringe. **Land Use Policy**, v. 28, n. 1, p. 266-279, // 2011. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837710000694> >.

GARCÍA, A. M. et al. A comparative analysis of cellular automata models for simulation of small urban areas in Galicia, NW Spain. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 36, n. 4, p. 291-301, // 2012. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971512000026> >.

GARCIA, D.; RIERA, P. Expansion versus Density in Barcelona: A Valuation Exercise. **Urban Studies**, v. 40, n. 10, p. 1925-1936, September 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/cgi/content/abstract/40/10/1925> >.

GARCIA FERRARI, M. S. Montevideo. **Cities**, v. 23, n. 5, p. 382-399, // 2006. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275106000606> >.

GARCÍA, M. The Breakdown of the Spanish Urban Growth Model: Social and Territorial Effects of the Global Crisis. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 4, p. 967-980, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01015.x> >.

GARCIA, P. R. The role of the port authority and the municipality in port transformation: Barcelona, San Francisco and Lisbon. **Planning Perspectives**, v. 23, n. 1, p. 49-79, 2008. ISSN 02665433. Disponível em: <
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=27601218&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GARCÍA, R.; MARÍN, A. Network equilibrium with combined modes: models and solution algorithms. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 39, n. 3, p. 223-254, 3// 2005. ISSN 0191-2615. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019126150400044X> >.

GARDE, A. City Sense and Suburban Design: Planners' Perceptions of the Emerging Suburban Form. **Journal of the American Planning Association**, v. 74, n. 3, p. 325-342, Summer2008 2008. ISSN 01944363. Disponível em: <
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=33763990&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GARMANY, J. Situating Fortaleza: Urban space and uneven development in northeastern Brazil. **Cities**, v. 28, n. 1, p. 45-52, 2// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110001198> >.

GARRÉ, S.; MEEUS, S.; GULINCK, H. The dual role of roads in the visual landscape: A case-study in the area around Mechelen (Belgium). **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 2, p. 125-135, 9/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000620> >.

GASCHET, F. The new intra-urban dynamics: Suburbanisation and functional specialisation in French Cities*. **Papers in Regional Science**, v. 81, n. 1, p. 63-81, 2002. ISSN 1435-5957. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2002.tb01222.x> >.

GAUCHAT, G. et al. The Military Metropolis: Defense Dependence in U.S. Metropolitan Areas. **City & Community**, v. 10, n. 1, p. 25-48, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01359.x> >.

GAUSSIÉ, N.; LACOUR, C.; PUISSANT, S. Metropolitanization and territorial scales. **Cities**, v. 20, n. 4, p. 253-263, 8// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000325> >.

GAUTIER, P. A.; ZENOU, Y. Car ownership and the labor market of ethnic minorities. **Journal of Urban Economics**, v. 67, n. 3, p. 392-403, 5// 2010. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119009001016> >.

GELAN, A.; SHANNON, P.; AITKENHEAD, M. Sustainable local Land Use Policy: rhetoric and reality. **Local Environment**, v. 13, n. 4, p. 291-308, 2008/06/01 2008. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830701803331> >. Acesso em: 2013/07/11.

GENNAIO, M.-P.; HERSPERGER, A. M.; BÜRGI, M. Containing urban sprawl—Evaluating effectiveness of urban growth boundaries set by the Swiss Land Use Plan. **Land Use Policy**, v. 26, n. 2, p. 224-232, 4// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708000367> >.

GERALDI, J. Entre o real e o percebido: moradia e meio ambiente na Região Metropolitana de Curitiba – o caso do Projeto Novo Guarituba. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 2, p. p.223-228, jul. 2010 2010.

GEURS, K. T. Job accessibility impacts of intensive and multiple land-use scenarios for the Netherlands' Randstad Area. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 21, n. 1, p. 51-67, 2006/02/01 2006. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-005-9032-3> >.

GHORRA-GOBIN, C. Questão metropolitana na perspectiva do desenvolvimento sustentável (metropolization and sustainability). **Revista Mercator**, 05 2010 2010.

GHOSE, R. Community Participation, Spatial Knowledge Production, and GIS Use in Inner-City Revitalization. **Journal of Urban Technology**, v. 10, n. 1, p. 39, 2003. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9755981&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GHOSH, S.; VALE, R.; VALE, B. Indications from Sustainability Indicators. **Journal of Urban Design**, v. 11, n. 2, p. 263-275, 2006. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=21193742&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Metrics of Local Environmental Sustainability: A Case Study in Auckland, New Zealand. **Local Environment**, v. 12, n. 4, p. 355-378, 2007/08/01 2007. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13549830701412471> >. Acesso em: 2013/07/11.

GIANNOUTAKIS, K. N.; LI, F. Making a Business Case for Intelligent Transport Systems: A Holistic Business Model Framework. *Transport Reviews*, v. 32, n. 6, p. 781-804, 2012. ISSN 01441647. Disponível em: <
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=83468280&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GIBBONS, S.; SILVA, O. Urban density and pupil attainment. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 2, p. 631-650, 3// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000721> >.

GIBBS, D.; KRUEGER, R. O. B. Fractures in Meta-Narratives of Development: An Interpretive Institutional Account of Land Use Development in the Boston City-Region. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 2, p. 363-380, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01061.x> >.

GIESEN, K.; ZIMMERMANN, A.; SUEDEKUM, J. The size distribution across all Cities – Double Pareto lognormal strikes. **Journal of Urban Economics**, v. 68, n. 2, p. 129-137, 9// 2010. ISSN 0094-1190. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119010000185> >.

GILBERT, R. Grid Connections, Batteries, and On-Board Generation: Sources for Electric Traction. **Journal of Urban Technology**, v. 17, n. 3, p. 53-66, 2010. ISSN 10630732. Disponível em: <
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=59131929&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GIL-GARCÍA, C. Transformando lo local desde el medio ambiente: las políticas ambientales en las ciudades de Lyon, Francia, y Aguascalientes, México (1990-2002). **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 12, n. 38, p. p.107-147, 2012.

GIM, T.-H. A meta-analysis of the relationship between density and travel behavior. **Transportation**, v. 39, n. 3, p. 491-519, 2012/05/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9373-6> >.

GIM, T.-H. T. A Comparison of the Effects of Objective and Perceived Land Use on Travel Behavior. **Growth and Change**, v. 42, n. 4, p. 571-600, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00568.x> >.

GLAESER, E. L.; KAHN, M. E. The greenness of Cities: Carbon dioxide emissions and urban development. **Journal of Urban Economics**, v. 67, n. 3, p. 404-418, 5// 2010. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119009001028> >.

GLAESER, E. L.; KAHN, M. E.; RAPPAPORT, J. Why do the poor live in Cities? The role of public transportation. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 1, p. 1-24, 1// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000046> >.

GLAESER, E. L.; KOHLHASE, J. E. **Cities**, regions and the decline of transport costs*. **Papers in Regional Science**, v. 83, n. 1, p. 197-228, 2004. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10110-003-0183-x> >.

GOEBEL, A. Sustainable urban development? Low-cost housing challenges in South Africa. **Habitat International**, v. 31, n. 3-4, p. 291-302, 9// 2007. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397507000185> >. Acesso em: 2007/12//.

GOETZ, E. G. WHERE HAVE ALL THE TOWERS GONE? THE DISMANTLING OF PUBLIC HOUSING IN U.S. CITIES. **Journal of Urban Affairs**, v. 33, n. 3, p. 267-287, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00550.x> >.

GOGELIA, T.; TALVITIE, A. Some managerial and technical issues in transport sector development projects. **Transportation**, v. 38, n. 5, p. 779-798, 2011/09/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9352-y> >.

GOLDMAN, M. Speculative Urbanism and the Making of the Next World City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 3, p. 555-581, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01001.x> >.

GOLUB, A. et al. Regulation of the informal transport sector in Rio de Janeiro, Brazil: welfare impacts and policy analysis. **Transportation**, v. 36, n. 5, p. 601-616, 2009/09/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9215-y> >.

GÓMEZ, F. et al. Green Areas, the Most Significant Indicator of the Sustainability of Cities: Research on Their Utility for Urban Planning. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 3, p. 311-328, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000060> >.

GONZÁLEZ-GUZMÁN, C.; ROBUSTÉ, F. Road Space Reallocation According to Car Congestion Externality. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 3, p. 281-290, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000070> >.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, M. Euro Commentary: Regional Differences in the Growth Patterns of Knowledge-Intensive Business Services: an Approach Based On the Spanish Case. **European Urban and Regional Studies**, v. 16, n. 1, p. 101-106, January 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/cgi/content/abstract/16/1/101> >.

GOODSELL, T. L.; WILLIAMSON, O. The Case of the Brick Huggers: The Practice of an Online Community. **City & Community**, v. 7, n. 3, p. 251-271, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00260.x> >.

GORDON, A. et al. Integrating conservation planning and landuse planning in urban landscapes. **Landscape and Urban Planning**, v. 91, n. 4, p. 183-194, 7/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000024> >.

GORDON, D.; VIPOND, S. Gross Density and New Urbanism. **Journal of the American Planning Association**, v. 71, n. 1, p. 41-54, Winter2005 2005. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15741189&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GORDON, P. Thinking about economic growth: Cities, networks, creativity and supply chains for ideas. **The Annals of Regional Science**, p. 1-18, 2012/07/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-012-0518-0> >.

GORDON, P.; COX, W. **Cities** in Western Europe and the United States: do policy differences matter? **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 2, p. 565-594, 2012/04/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0495-8> >.

GOUVÊA, R. G. Diretrizes para a gestão metropolitana no Brasil. **EURE (Santiago)**, v. 35, p. 47-76, 2009. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612009000100003&nrm=iso >.

GOVERNA, F.; SALONE, C. Italy and European spatial policies: polycentrism, urban networks and local innovation practices1. **European Planning Studies**, v. 13, n. 2, p. 265-283, 2005. ISSN 09654313. Disponível em: <

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=16573236&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

Governing sustainable Cities. **Local Environment**, v. 9, n. 5, p. 481-485, 2004/10/01 2004. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1354983042000264919> >. Acesso em: 2013/07/11.

GRACE WONG, K. M. Vertical Cities as a solution for land scarcity: the tallest public housing development in Singapore. **Urban Des Int**, v. 9, n. 1, p. 17-30, 04//print 2004. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.udi.9000108> >.

GRAHAM, D.; DENDER, K. Estimating the agglomeration benefits of transport investments: some tests for stability. **Transportation**, v. 38, n. 3, p. 409-426, 2011/05/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9310-0> >.

GRAHAM, D. J. Variable returns to agglomeration and the effect of road traffic congestion. **Journal of Urban Economics**, v. 62, n. 1, p. 103-120, 7// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119006001045> >.

GRAHAM, D. J.; GLAISTER, S. Spatial Variation in Road Pedestrian Casualties: The Role of Urban Scale, Density and Land-use Mix. **Urban Studies**, v. 40, n. 8, p. 1591-1607, July 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/cgi/content/abstract/40/8/1591> >.

GRAHAM, S. Cities as Battlespace: The New Military Urbanism. **City**, v. 13, n. 4, p. 383-402, 2009/12/01 2009. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810903298425> >. Acesso em: 2013/07/12.

GRAMMENOS, F. et al. Hippodamus Rides to Radburn: A New Model for the 21st Century. **Journal of Urban Design**, v. 13, n. 2, p. 163-176, 2008. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32069228&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GRANGE, L. El gran impacto del Metro. **EURE (Santiago)**, v. 36, p. 125-131, 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000100007&nrm=iso >.

GRANNIS, R. T-Communities: Pedestrian Street Networks and Residential Segregation in Chicago, Los Angeles, and New York. **City & Community**, v. 4, n. 3, p. 295-321, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2005.00118.x> >.

GRANT, J. L. Theory and Practice in Planning the Suburbs: Challenges to Implementing New Urbanism, Smart Growth, and Sustainability Principles. **Planning Theory & Practice**, v. 10, n. 1, p. 11-33, 2009. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37598246&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GRANT, J. L.; CARSON, L. Privatizing the fringe: patterns of private streets in a slow growth region. **Urban Des Int**, v. 13, n. 4, p. 253-262, //print 0000. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2008.28> >.

GRECA, P. L. et al. The density dilemma. A proposal for introducing smart growth principles in a sprawling settlement within Catania Metropolitan Area. **Cities**, v. 28, n. 6, p. 527-535, 12//2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000758> >.

GREENE, F. J.; TRACEY, P.; COWLING, M. Recasting the City into City-Regions: Place Promotion, Competitiveness Benchmarking and the Quest for Urban Supremacy. **Growth and Change**, v. 38, n. 1, p. 1-22, 2007. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2007.00350.x> >.

GREIF, M. J. Neighborhood Attachment in the Multiethnic Metropolis. **City & Community**, v. 8, n. 1, p. 27-45, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01268.x> >.

GRENGS, J. The abandoned social goals of public transit in the neoliberal city of the USA. **City**, v. 9, n. 1, p. 51-66, 2005/04/01 2005. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810500050161> >. Acesso em: 2013/07/12.

GRENGS, J.; WANG, X.; KOSTYNIUK, L. Using GPS Data to Understand Driving Behavior. **Journal of Urban Technology**, v. 15, n. 2, p. 33-53, 2008. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34571232&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GREWAL, S. S.; GREWAL, P. S. Can Cities become self-reliant in food? **Cities**, v. 29, n. 1, p. 1-11, 2// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000692> >.

GRIECO, J. L. R. F.; SALGADO, I. Dinâmica imobiliária nos espaços urbanos dispersos no século XXI. Apropriação do ideal comunitário das vilas antigas na construção das vilas muradas contemporâneas em Campinas-SP. **Arquitextos**, 2011. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/12.135/4003> >. Acesso em: 15.mai.2013.

GRIFFIN, T. L. C.; SMAILES, P. J.; ARGENT, N. M. Shaping the Rural–Urban Symbiosis: Density, Dispersal, Remoteness, and Town Size in South-East Australia. **Growth and Change**, v. 43, n. 2, p. 198-227, 2012. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2012.00583.x> >.

GRIFFITH, J. C. Green infrastructure: the imperative of open space preservation. **The Urban Lawyer**. 42: 259+ p. 2010.

GROUT, C. A.; JAEGER, W. K.; PLANTINGA, A. J. Land-use regulations and property values in Portland, Oregon: A regression discontinuity design approach. **Regional Science and Urban Economics**, v. 41, n. 2, p. 98-107, 3// 2011. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046210000724> >.

GROVES, J. R. The impact of positive property tax differentials on the timing of development. **Regional Science and Urban Economics**, v. 39, n. 6, p. 739-748, 11// 2009. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046209000672> >.

GU, C.; SHEN, J. Transformation of urban socio-spatial structure in socialist market economies: the case of Beijing. **Habitat International**, v. 27, n. 1, p. 107-122, 3// 2003. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397502000383> >.

GUDMUNDSSON, H. et al. The Role of Decision Support in the Implementation of “Sustainable Transport” Plans. **European Planning Studies**, v. 20, n. 2, p. 171-191, 2012. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=71961645&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GUÈYE, C.; FALL, A. S.; TALL, S. M. Climatic perturbation and urbanization in Senegal. **Geographical Journal**, v. 173, n. 1, p. 88-92, 2007. ISSN 1475-4959. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-4959.2007.232_4.x >.

GUNNARSSON-ÖSTLING, U.; HÖJER, M. Scenario Planning for Sustainability in Stockholm, Sweden: Environmental Justice Considerations. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 5, p. 1048-1067, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01002.x> >.

GUTIÉRREZ, A. Paradojas entre objetivos y resultados de políticas públicas. análisis comparado del auto transporte colectivo de Buenos Aires. **GEOUSP: espaço e tempo**, ago. 2011 2011. Disponível em: < <http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/article/view/342> >. Acesso em: 06 Jul. 2013.

HA, H.-H.; THILL, J.-C. Analysis of traffic hazard intensity: A spatial epidemiology case study of urban pedestrians. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 35, n. 3, p. 230-240, 5// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971511000020> >.

HAACK, B. N.; RAFTER, A. Urban growth analysis and modeling in the Kathmandu Valley, Nepal. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 1056-1065, 12// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397506000026> >.

HAASE, D.; NUISSL, H. Does urban sprawl drive changes in the water balance and policy?: The case of Leipzig (Germany) 1870–2003. **Landscape and Urban Planning**, v. 80, n. 1–2, p. 1-13, 3/28/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606001022> >.

HACKLER, D.; MAYER, H. DIVERSITY, ENTREPRENEURSHIP, AND THE URBAN ENVIRONMENT. **Journal of Urban Affairs**, v. 30, n. 3, p. 273-307, 2008. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2008.00396.x> >.

HACKWORTH, J. Local autonomy, bond-rating agencies and neoliberal urbanism in the United States. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 26, n. 4, p. 707-725, 2002. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1468-2427.00412> >.

HAGER, C. Revisiting the Ungovernability Debate: Regional Governance and Sprawl in the USA and UK. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 4, p. 817-830, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01017.x> >.

HAILA, A. Chinese Alternatives. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 2, p. 572-575, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00881.x> >.

HAKIM, B. S. Sustainable Urbanism: Urban design with Nature. **Urban Des Int**, v. 15, n. 3, p. 183-183, 09//print 2010. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2009.29> >.

HALEBSKY, S. Superstores and the Politics of Retail Development. **City & Community**, v. 3, n. 2, p. 115-134, 2004. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2004.00072.x> >.

HALL, P. The end of the city? "The report of my death was an exaggeration"¹. **City**, v. 7, n. 2, p. 141-152, 2003/07/01 2003. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1360481032000136769> >. Acesso em: 2013/07/12.

HALL, P.; HALL, P. Re urbanizing the suburbs? The role of theatre, the arts and urban studies. **City**, v. 10, n. 3, p. 377-392, 2006/12/01 2006. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810601111532> >. Acesso em: 2013/07/12.

HALL, P. V. Seaports, Urban Sustainability, and Paradigm Shift. **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 87-101, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446955&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HALLA, F.; MANG'WARU, W. Implications of landed and tied-up capital on urban development: the unfinished and unoccupied buildings of Dar es Salaam in Tanzania. **Habitat International**, v. 28, n. 3, p. 369-383, 9// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397503000389> >.

HALLE, D. Who Wears Jane Jacobs's Mantle in Today's New York City? **City & Community**, v. 5, n. 3, p. 237-241, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00179.x> >.

HALLEUX, J.-M.; MARCINCZAK, S.; VAN DER KRABBEN, E. The adaptive efficiency of land use planning measured by the control of urban sprawl. The cases of the Netherlands, Belgium and Poland. **Land Use Policy**, v. 29, n. 4, p. 887-898, 10// 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837712000105> >.

HAM, M. Job-related migration in the Netherlands. The role of geographical access to employment in a polynucleated urban region. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 20, n. 2, p. 107-127, 2005/06/01 2005. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-005-9000-y> >.

HAMDOUCH, Y. et al. Congestion pricing for multi-modal transportation systems. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 41, n. 3, p. 275-291, 3// 2007. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261506000622> >.

HAMMER, R. B. et al. Characterizing dynamic spatial and temporal residential density patterns from 1940–1990 across the North Central United States. **Landscape and Urban Planning**, v. 69, n. 2–3, p. 183-199, 8/15/ 2004. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204603001956> >.

HAMOUCHE, M. B. The changing morphology of the gulf Cities in the age of globalisation: the case of Bahrain. **Habitat International**, v. 28, n. 4, p. 521-540, 12// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397504000207> >.

HAN, H.; LAI, S.-K. Reformulation and assessment of the inventory approach to urban growth boundaries. **Land Use Policy**, v. 29, n. 2, p. 351-356, 4// 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711000731> >.

HAN, J. et al. Application of an integrated system dynamics and cellular automata model for urban growth assessment: A case study of Shanghai, China. **Landscape and Urban Planning**, v. 91, n. 3, p. 133-141, 6/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608002351> >.

HAN, J. et al. Evaluating Land-Use Change in Rapidly Urbanizing China: Case Study of Shanghai. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 4, p. 166-171, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A4%28166%29> >.

HAN, S. S. Urban expansion in contemporary China: What can we learn from a small town? **Land Use Policy**, v. 27, n. 3, p. 780-787, 7// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709001562> >.

HANAN, K. S. Planning for Sustainability. **Journal of the American Planning Association**, v. 71, n. 1, p. 27-40, Winter2005 2005. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15741186&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HANDY, S. et al. Is Support for Traditionally Designed Communities Growing? Evidence From Two National Surveys. **Journal of the American Planning Association**, v. 74, n. 2, p. 209-221, Spring2008 2008. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=33763968&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HANLON, B.; HOWLAND, M.; MCGUIRE, M. P. Hotspots for Growth. **Journal of the American Planning Association**, v. 78, n. 3, p. 256-268, Summer2012 2012. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=79987952&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HANNA, K. S.; DALE, A.; LING, C. Social capital and quality of place: reflections on Growth and Change in a small town. **Local Environment**, v. 14, n. 1, p. 31-44, 2009/01/01 2008. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830802522434> >. Acesso em: 2013/07/11.

HAO, P. U. et al. Spatial Analyses of the Urban Village Development Process in Shenzhen, China. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01109.x> >.

HARA, Y.; TAKEUCHI, K.; OKUBO, S. Urbanization linked with past agricultural landuse patterns in the urban fringe of a deltaic Asian mega-city: a case study in Bangkok. **Landscape and Urban Planning**, v. 73, n. 1, p. 16-28, 8/15/ 2005. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604000933> >.

HAREGEWEYN, N. et al. The dynamics of urban expansion and its impacts on land use/land cover change and small-scale farmers living near the urban fringe: A case study of Bahir Dar, Ethiopia. **Landscape and Urban Planning**, v. 106, n. 2, p. 149-157, 5/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612000862> >.

HARRISON, J. Stating the Production of Scales: Centrally Orchestrated Regionalism, Regionally Orchestrated Centralism. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 4, p. 922-941, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00815.x> >.

HARRISON, M. et al. Smart growth and the septic tank: Wastewater treatment and growth management in the Baltimore region. **Land Use Policy**, v. 29, n. 3, p. 483-492, 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711000913> >.

HATZOPOULOU, M.; HAO, J.; MILLER, E. Simulating the impacts of household travel on greenhouse gas emissions, urban air quality, and population exposure. **Transportation**, v. 38, n. 6, p. 871-887, 2011/11/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9362-9> >.

HAUGHTON, G.; MCMANUS, P. Neoliberal Experiments with Urban Infrastructure: The Cross City Tunnel, Sydney. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 1, p. 90-105, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01019.x> >.

HAYEK, M.; ARKU, G.; GILLILAND, J. Assessing London, Ontario's brownfield redevelopment effort to promote urban intensification. **Local Environment**, v. 15, n. 4, p. 389-402, 2010/04/01 2010. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549831003677712> >. Acesso em: 2013/07/11.

HAYWOOD, R. Co-ordinating Urban Development, Stations and Railway Services as a Component of Urban Sustainability: An Achievable Planning Goal in Britain? **Planning Theory & Practice**, v. 6, n. 1, p. 71-97, 2005. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=16968345&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Underneath the Arches in the East End: An Evaluation of the Planning and Design Policy Context of the East London Line Extension Project. **Journal of Urban Design**, v. 13, n. 3, p. 361-385, 2008. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34084938&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HEALEY, P. In Search of the "Strategic" in Spatial Strategy Making. **Planning Theory & Practice**, v. 10, n. 4, p. 439-457, 2009. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47377694&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HEATHCOTT, J. Modelling the urban future: planning, slums and the seduction of growth in St Louis, 1940–1950. **Planning Perspectives**, v. 20, n. 4, p. 369-387, 2005. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=18288377&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Urban Activism in a Downsizing World: Neighborhood Organizing in Postindustrial Chicago. **City & Community**, v. 4, n. 3, p. 277-294, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2005.00117.x> >.

HEDBLÖM, M.; SÖDERSTRÖM, B. Woodlands across Swedish urban gradients: Status, structure and management implications. **Landscape and Urban Planning**, v. 84, n. 1, p. 62-73, 1/11/2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001612> >.

HEIN, C. In search of icons for a United Europe. **City**, v. 10, n. 1, p. 71-89, 2006/04/01 2006. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810600594654> >. Acesso em: 2013/07/12.

HEINRICHS, D.; NUISSL, H.; RODRÍGUEZ SEEGER, C. Dispersión urbana y nuevos desafíos para la gobernanza (metropolitana) en América Latina: el caso de Santiago de Chile. **EURE (Santiago)**, v. 35, p. 29-46, 2009. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612009000100002&nrm=iso >.

HENDERSON, J. Secessionist Automobility: Racism, Anti-Urbanism, and the Politics of Automobility in Atlanta, Georgia. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 30, n. 2, p. 293-307, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00662.x> >.

_____. Level of service: the politics of reconfiguring urban streets in San Francisco, CA. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 6, p. 1138-1144, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311000676> >.

HENDERSON, J. V.; WANG, H. G. Urbanization and city growth: The role of institutions. **Regional Science and Urban Economics**, v. 37, n. 3, p. 283-313, 5// 2007. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046206001049> >.

HENDERSON, S. R. City centre retail development in England: Land assembly and business experiences of area change processes. **Geoforum**, v. 42, n. 5, p. 592-602, 9// 2011. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511000571> >.

HENDREN, P.; NIEMEIER, D. Identifying peer states for transportation system evaluation & policy analyses. **Transportation**, v. 35, n. 4, p. 445-465, 2008/07/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9158-8> >.

HENGER, R.; BIZER, K. Tradable planning permits for land-use control in Germany. **Land Use Policy**, v. 27, n. 3, p. 843-852, 7// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709001975> >.

HENRIQUE, W. A Natureza sempre foi bela, mas nunca tão sofisticada. A cidade e a valorização da Natureza: os empreendimentos imobiliários de alto padrão em São Paulo. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 31, n. 1, p. p. 114-125, out., 2006 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37459/24209> >. Acesso em: 28 ago 2013.

_____. Dinâmicas do mercado imobiliário na produção do espaço urbano e da Natureza em Salvador e região metropolitana (Bahia). *Cidades: Revista Científica*, v. 7, n. 12, 2010.

HENRÍQUEZ, C.; AZÓCAR, G.; ROMERO, H. Monitoring and modeling the urban growth of two mid-sized Chilean Cities. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 945-964, 12// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397505000378> >.

HENSHER, D.; GOLOB, T. Bus rapid transit systems: a comparative assessment. **Transportation**, v. 35, n. 4, p. 501-518, 2008/07/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9163-y> >.

HENSHER, D.; LI, Z. Ridership drivers of bus rapid transit systems. **Transportation**, v. 39, n. 6, p. 1209-1221, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9392-y> >.

HERMELIN, B. Spatial Strategic Planning in the Stockholm Region—Discourses on the Space-economy and Growth Factors. **European Planning Studies**, v. 17, n. 1, p. 131-148, 2009. ISSN 09654313. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=35713416&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HERNÁNDEZ, D. Activos y estructuras de oportunidades de movilidad: Una propuesta analítica para el estudio de la accesibilidad por transporte público, el bienestar y la equidad. **EURE (Santiago)**, v. 38, p. 117-135, 2012. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612012000300006&nrm=iso >.

HERRANZ-LONCÁN, A. The spatial distribution of Spanish transport infrastructure between 1860 and 1930. **The Annals of Regional Science**, v. 41, n. 1, p. 189-208, 2007/03/01 2007. ISSN 0570-1864. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-006-0096-0> >.

HESS, S. Transport Projects, Programmes and Policies; Evaluation Needs and Capabilities. **Papers in Regional Science**, v. 84, n. 2, p. 291-293, 2005. ISSN 1435-5957. Disponible em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00019_1.x >.

HESS, S.; POLAK, J. W. Airport, airline and access mode choice in the San Francisco Bay area*. **Papers in Regional Science**, v. 85, n. 4, p. 543-567, 2006. ISSN 1435-5957. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2006.00097.x> >.

HESSE, M.; RODRIGUE, J.-P. Global Production Networks and the Role of Logistics and Transportation. **Growth and Change**, v. 37, n. 4, p. 499-509, 2006. ISSN 1468-2257. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2006.00337.x> >.

HIRT, S.; PETROVIĆ, M. The Belgrade Wall: The Proliferation of Gated Housing in the Serbian Capital after Socialism. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 4, p. 753-777, 2011. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01056.x> >.

HITCHMOUGH, J. Exotic plants and plantings in the sustainable, designed urban landscape. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 4, p. 380-382, 4/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611000752> >.

HOAI ANH TRAN; SCHLYTER, A. Gender and class in urban transport: the cases of Xian and Hanoi. **Environment and Urbanization**, v. 22, n. 1, p. 139-155, April 1, 2010. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/content/22/1/139.abstract> >.

HOCHRAINER, S.; MECHLER, R. Natural disaster risk in Asian megaCities: A case for risk pooling? **Cities**, v. 28, n. 1, p. 53-61, 2// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110001307> >.

HODOS, J. Globalization and the Concept of the Second City. **City & Community**, v. 6, n. 4, p. 315-333, 2007. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00230.x> >.

HODSON, M.; MARVIN, S. Understanding the Role of the National Exemplar in Constructing 'Strategic Glurbanization'. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 2, p. 303-325, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00733.x> >.

_____. 'Urban Ecological Security': A New Urban Paradigm? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 1, p. 193-215, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00832.x> >.

_____. Urbanism in the anthropocene: Ecological urbanism or premium ecological enclaves? **City**, v. 14, n. 3, p. 298-313, 2010/06/01 2010. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2010.482277> >. Acesso em: 2013/07/12.

HOF, B.; HEYMA, A.; HOORN, T. Comparing the performance of models for wider economic benefits of transport infrastructure: results of a Dutch case study. **Transportation**, v. 39, n. 6, p. 1241-1258, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9383-4> >.

HOLDEN, E. Ecological footprints and sustainable urban form. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 19, n. 1, p. 91-109, 2004/03/01 2004. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3AJOHO.0000017708.98013.cb> >.

HOLDEN, M. The Tough Minded and the Tender Minded: A Pragmatic Turn for Sustainable Development Planning and Policy. **Planning Theory & Practice**, v. 9, n. 4, p. 475-496, 2008. ISSN 14649357. Disponível em: <

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=35817959&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Urban Policy Engagement with Social Sustainability in Metro Vancouver. **Urban Studies**, v. 49, n. 3, p. 527-542, February 1, 2012 2012. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/content/49/3/527.abstract> >.

HOLDEN, M. et al. Seeking urban sustainability on the world stage. **Habitat International**, v. 32, n. 3, p. 305-317, 9// 2008. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397507000677> >.

HOLDEN, M. E. G. Public Participation and Local Sustainability: Questioning a Common Agenda in Urban Governance. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 2, p. 312-329, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00957.x> >.

HOLLANDS, R. G. Will the real smart city please stand up? **City**, v. 12, n. 3, p. 303-320, 2008/12/01 2008. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810802479126> >. Acesso em: 2013/07/12.

HONG, B. et al. Connecting the ecological-economic dots in human-dominated watersheds: Models to link socio-economic activities on the landscape to stream ecosystem health. **Landscape and Urban Planning**, v. 91, n. 2, p. 78-87, 6/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608002259> >.

HONG, J.; CHU, Z.; WANG, Q. Transport infrastructure and regional economic growth: evidence from China. **Transportation**, v. 38, n. 5, p. 737-752, 2011/09/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9349-6> >.

HORNER, J.; STONE, J.; HUNTSINGER, L. Data Reuse Methods for Transportation Planning in Small- and Medium-Sized Towns. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 134, n. 4, p. 149-152, 2008. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282008%29134%3A4%28149%29> >.

HORNER, M. A multi-scale analysis of urban form and commuting change in a small metropolitan area (1990–2000). **The Annals of Regional Science**, v. 41, n. 2, p. 315-332, 2007/06/01 2007. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-006-0098-y> >.

HOSOE, M.; NAITO, T. Trans-boundary pollution transmission and regional agglomeration effects*. **Papers in Regional Science**, v. 85, n. 1, p. 99-120, 2006. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2006.00062.x> >.

HOUSE-PETERS, L. A.; CHANG, H. Modeling the impact of land use and climate change on neighborhood-scale evaporation and nighttime cooling: A surface energy balance approach. **Landscape and Urban Planning**, v. 103, n. 2, p. 139-155, 11/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002362> >.

HOWLEY, P. Attitudes towards compact city living: Towards a greater understanding of residential behaviour. **Land Use Policy**, v. 26, n. 3, p. 792-798, 7// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708001270> >.

HRELJA, R. The Tyranny of Small Decisions. Unsustainable Cities and Local Day-to-Day Transport Planning. **Planning Theory & Practice**, v. 12, n. 4, p. 511-524, 2011. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=69660441&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HSU, C.-I.; GUO, S.-P. Externality reductions in residential areas due to rail transit networks. **The Annals of Regional Science**, v. 39, n. 3, p. 555-566, 2005/09/01 2005. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-004-0228-3> >.

HU, R. Shaping a global Sydney: the City of Sydney's planning transformation in the 1980s and 1990s. **Planning Perspectives**, v. 27, n. 3, p. 347-368, 2012. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=76515300&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HU, Z.; LO, C. P. Modeling urban growth in Atlanta using logistic regression. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 31, n. 6, p. 667-688, 11// 2007. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971506000925> >.

HUALLACHÁIN, B. Ó. Regional Growth in a Knowledge-based Economy. **International Regional Science Review**, v. 30, n. 3, p. 221-248, July 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://irx.sagepub.com/cgi/content/abstract/30/3/221> >.

HUANG, D. et al. Degree of urbanization influences the persistence of *Dorytomus* weevils (Coleoptera: Curculionidae) in Beijing, China. **Landscape and Urban Planning**, v. 96, n. 3, p. 163-171, 6/15/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610000502> >.

HUANG, J.; LU, X. X.; SELLERS, J. M. A global comparative analysis of urban form: Applying spatial metrics and remote sensing. **Landscape and Urban Planning**, v. 82, n. 4, p. 184-197, 10/17/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000588> >.

HUANG, Q. et al. Using Construction Expansion Regulation Zones to Manage Urban Growth in Hefei **City**, China. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 0, n. ja, p. null, Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000135> >.

HUANG, S.-L.; HSU, W.-L. Materials flow analysis and emergy evaluation of Taipei's urban construction. **Landscape and Urban Planning**, v. 63, n. 2, p. 61-74, 4/15/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204602001524> >.

HUANG, S.-L.; WANG, S.-H.; BUDD, W. W. Sprawl in Taipei's peri-urban zone: Responses to spatial planning and implications for adapting global environmental change. **Landscape and Urban Planning**, v. 90, n. 1-2, p. 20-32, 3/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608001709> >.

HUDSON, A.; EVANS, T. Regeneration and sustainability: the new language of planning. **Urban Des Int**, v. 10, n. 2, p. 87-94, //print 0000. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.udi.9000137> >.

HUDSON, M.-A. R.; BIRD, D. M. Recommendations for design and management of golf courses and green spaces based on surveys of breeding bird communities in Montreal. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 3-4, p. 335-346, 9/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001066> >.

HULL, A. Integrated transport planning in the UK: From concept to reality. **Journal of Transport Geography**, v. 13, n. 4, p. 318-328, 12// 2005. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692305000062> >.

HUSKEY, L. Limits to growth: remote regions, remote institutions. **The Annals of Regional Science**, v. 40, n. 1, p. 147-155, 2006/03/01 2006. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-005-0043-5> >.

HUTYRA, L. R. et al. Carbon consequences of land cover change and expansion of urban lands: A case study in the Seattle metropolitan region. **Landscape and Urban Planning**, v. 103, n. 1, p. 83-93, 10/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002234> >.

HYMEL, K. Does traffic congestion reduce employment growth? **Journal of Urban Economics**, v. 65, n. 2, p. 127-135, 3// 2009. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119008001162> >.

IBRAHIM, M. Car ownership and attitudes towards transport modes for shopping purposes in Singapore. **Transportation**, v. 30, n. 4, p. 435-457, 2003/11/01 2003. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1024701011162> >.

IOANNIDES, Y. M.; OVERMAN, H. G. Zipf's law for Cities: an empirical examination. **Regional Science and Urban Economics**, v. 33, n. 2, p. 127-137, 3// 2003. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046202000066> >.

IRAZÁBAL, C.; PUNJA, A. CULTIVATING JUST PLANNING AND LEGAL INSTITUTIONS: A CRITICAL ASSESSMENT OF THE SOUTH CENTRAL FARM STRUGGLE IN LOS ANGELES. **Journal of Urban Affairs**, v. 31, n. 1, p. 1-23, 2009. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2008.00426.x> >.

IRVINE, K. N. et al. Green space, soundscape and urban sustainability: an interdisciplinary, empirical study. **Local Environment**, v. 14, n. 2, p. 155-172, 2009/02/01 2009. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830802522061> >. Acesso em: 2013/07/11.

IRWIN, E. G.; BOCKSTAEL, N. E. Land use externalities, open space preservation, and urban sprawl. **Regional Science and Urban Economics**, v. 34, n. 6, p. 705-725, 11// 2004. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046204000183> >.

ISLAM, M. N. et al. Pollution attenuation by roadside greenbelt in and around urban areas. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 11, n. 4, p. 460-464, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866712000672> >.

IVEY, S.; BADOE, D. Review of Policies on Access to Transportation Planning Data and Models: Implications for Transportation Planning Agencies. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 4, p. 438-447, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000089> >.

JACOBS, A. J. Inter-local Relations and Divergent Growth: The Detroit and Tokai Auto Regions, 1969 to 1996. **Journal of Urban Affairs**, v. 26, n. 4, p. 479-504, 2004. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2004.00211.x> >.

_____. Has Central Tokyo Experienced Uneven Development? An Examination of Tokyo's 23 Ku Relative to America's Largest Urban Centers. **Journal of Urban Affairs**, v. 27, n. 5, p. 521-555, 2005. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2005.00251.x> >.

_____. Embedded Localities: Employment Decline, Inner City Population Growth, and Declining Place Stratification among Japan's Mid-Size and Large **Cities**. **City & Community**, v. 5, n. 3, p. 269-292, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00181.x> >.

_____. Developmental state planning, sub-national nestedness, and reflexive public policymaking: Keys to employment growth in Saitama City, Japan. **Cities**, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2008. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275107000595> >.

_____. EMBEDDED CONTRASTS IN RACE, MUNICIPAL FRAGMENTATION, AND PLANNING: DIVERGENT OUTCOMES IN THE DETROIT AND GREATER TORONTO-HAMILTON REGIONS 1990-2000. **Journal of Urban Affairs**, v. 31, n. 2, p. 147-172, 2009. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2009.00440.x> >.

JACQUIN, A.; MISAKOVA, L.; GAY, M. A hybrid object-based classification approach for mapping urban sprawl in periurban environment. **Landscape and Urban Planning**, v. 84, n. 2, p. 152-165, 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001685> >.

JAEGER, W. K.; PLANTINGA, A. J.; GROUT, C. How has Oregon's land use planning system affected property values? **Land Use Policy**, v. 29, n. 1, p. 62-72, 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711000469> >.

JAFFE, R.; KLAUFUS, C.; COLOMBIJN, F. Mobilities and Mobilizations of the Urban Poor. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 4, p. 643-654, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01119.x> >.

JARA-DÍAZ, S.; GSCHWENDER, A. The effect of financial constraints on the optimal design of public transport services. **Transportation**, v. 36, n. 1, p. 65-75, 2009/01/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9182-8> >.

JARET, C. et al. The Measurement of Suburban Sprawl: An Evaluation. **City & Community**, v. 8, n. 1, p. 65-84, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01270.x> >.

JARVIS, H. Home Truths about Care-less Competitiveness. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 1, p. 207-214, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00715.x> >.

JENKS, M. Above and below the line: Globalization and urban form in Bangkok. **The Annals of Regional Science**, v. 37, n. 3, p. 547-557, 2003/08/01 2003. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0170-9> >.

JEONG, M.-G.; FEIOCK, R. C. Impact Fees, Growth Management, and Development: A Contractual Approach to Local Policy and Governance. **Urban Affairs Review**, v. 41, n. 6, p. 749-768, July 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://uar.sagepub.com/cgi/content/abstract/41/6/749> >.

JESSÉ, G. A. D. S.; BUSTOS, M. A. R. O urbanismo sustentável no Brasil. A revisão de conceitos urbanos para o século XXI **Arquitextos**, jan 2011 2011. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/11.128/3724> >. Acesso em: 15.mai.2013.

JI, J.; GAO, X. Analysis of people's satisfaction with public transportation in Beijing. **Habitat International**, v. 34, n. 4, p. 464-470, 10// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509001167> >.

JIANG, Y.; CHRISTOPHER ZEGRAS, P.; MEHNDIRATTA, S. Walk the line: station context, corridor type and bus rapid transit walk access in Jinan, China. **Journal of Transport Geography**, v. 20, n. 1, p. 1-14, 1// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311001499> >.

JIM, C. Y.; CHEN, W. Y. External effects of neighbourhood parks and landscape elements on high-rise residential value. **Land Use Policy**, v. 27, n. 2, p. 662-670, 4// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709001239> >.

JIWATTANAKULPAISARN, P. et al. Highway infrastructure and state-level employment: A causal spatial analysis. **Papers in Regional Science**, v. 88, n. 1, p. 133-159, 2009. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2008.00205.x> >.

JOEWONO, T.; KUBOTA, H. User satisfaction with paratransit in competition with motorization in indonesia: anticipation of future implications. **Transportation**, v. 34, n. 3, p. 337-354, 2007/05/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9119-7> >.

JOH, C.-H. et al. Exploring the use of travel information – identifying contextual market segmentation in Seoul, Korea. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 6, p. 1245-1251, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311000846> >.

JOHNSON, B.; WHITE, S. Promoting Sustainability through Transportation Infrastructure? Innovation and Inertia in the Kansas City Metropolitan Area. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 4, p. 303-313, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000027> >.

JONES, S. A Tale of Two Cities: Climate Change Policies in Vancouver and Melbourne — Barometers of Cooperative Federalism? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 6, p. 1242-1267, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01083.x> >.

JONG, G. et al. Uncertainty in traffic forecasts: literature review and new results for The Netherlands. **Transportation**, v. 34, n. 4, p. 375-395, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9110-8> >.

JOSEPH, M.; WANG, F. Population density patterns in Port-au-Prince, Haiti: A model of Latin American city? **Cities**, v. 27, n. 3, p. 127-136, 6// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275109001425> >.

JOSHI, H. et al. Simulating the effect of light rail on urban growth in Phoenix: An application of the UrbanSim modeling environment. **Journal of Urban Technology**, v. 13, n. 2, p. 91-111,

2006. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=22564475&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

JOU, R.-C.; WU, Y.-C.; CHEN, K.-H. Analysis of the environmental benefits of a motorcycle idling stop policy at urban intersections. **Transportation**, v. 38, n. 6, p. 1017-1033, 2011/11/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9318-5> >.

JOUBERT, J.; AXHAUSEN, K. A complex network approach to understand commercial vehicle movement. **Transportation**, p. 1-22, 2012/09/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9439-0> >.

JOUFFE, Y.; LAZO CORVALÁN, A. Las prácticas cotidianas frente a los dispositivos de la movilidad: Aproximación política a la movilidad cotidiana de las poblaciones pobres periurbanas de Santiago de Chile. **EURE (Santiago)**, v. 36, p. 29-47, 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000200002&nrm=iso >.

JR, J. C. U.; AMORIM, M. C. D. C. T. Diagnóstico ambiental na cidade de Jales-SP. **Cadernos Prudentinos de Geografia**, v. 34, n. 2, p. p.60-80, ago./dez.2012 2012. Disponível em: < <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/2037/1914> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

KAAL, H. A conceptual history of livability. **City**, v. 15, n. 5, p. 532-547, 2011/10/01 2011. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2011.595094> >. Acesso em: 2013/07/12.

KADUSHIN, C. et al. Why It Is So Difficult to Form Effective Community Coalitions. **City & Community**, v. 4, n. 3, p. 255-275, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2005.00116.x> >.

KAHN, M. E.; SCHWARTZ, J. Urban air pollution progress despite sprawl: The "greening" of the vehicle fleet. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 3, p. 775-787, 5// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000617> >.

K'AKUMU, O. A. Sustain no city: An ecological conceptualization of urban development. **City**, v. 11, n. 2, p. 221-228, 2007/07/01 2007. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810701395829> >. Acesso em: 2013/07/12.

KANE, L.; DEL MISTRO, R. Changes in transport planning policy: Changes in transport planning methodology? **Transportation**, v. 30, n. 2, p. 113-131, 2003/05/01 2003. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1022562125856> >.

KAPLAN, R.; AUSTIN, M. E. Out in the country: sprawl and the quest for Nature nearby. **Landscape and Urban Planning**, v. 69, n. 2-3, p. 235-243, 8/15/ 2004. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204603001981> >.

KARAMAN, O. Urban Renewal in Istanbul: Reconfigured Spaces, Robotic Lives. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01163.x> >.

KARAMYCHEV, V.; VAN REEVEN, P. Retail sprawl and multi-store firms: An analysis of location choice by retail chains. **Regional Science and Urban Economics**, v. 39, n. 3, p. 277-286, 5// 2009. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046208001105> >.

KASANKO, M. et al. Are European Cities becoming dispersed?: A comparative analysis of 15 European urban areas. **Landscape and Urban Planning**, v. 77, n. 1-2, p. 111-130, 6/15/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000332> >.

KASHEF, M. Architects and planners approaches to urban form and design in the Toronto region: A comparative analysis. **Geoforum**, v. 39, n. 1, p. 414-437, 1// 2008. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718507001327> >.

KASSENS-NOOR, E. V. A. TRANSPORT LEGACY OF THE OLYMPIC GAMES, 1992-2012. **Journal of Urban Affairs**, p. no-no, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2012.00626.x> >.

KATO, H.; KANEKO, Y.; INOUE, M. Comparative analysis of transit assignment: evidence from urban railway system in the Tokyo Metropolitan Area. **Transportation**, v. 37, n. 5, p. 775-799, 2010/09/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9295-8> >.

KATZ, M. B. et al. IMMIGRATION AND THE NEW METROPOLITAN GEOGRAPHY. **Journal of Urban Affairs**, v. 32, n. 5, p. 523-547, 2010. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2010.00525.x> >.

KAUFMANN, V.; SAGER, F. THE COORDINATION OF LOCAL POLICIES FOR URBAN DEVELOPMENT AND PUBLIC TRANSPORTATION IN FOUR SWISS **CITIES**. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 4, p. 353-374, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00300.x> >.

KAUKO, T. An Institutional Analysis of Property Development, Good Governance and Urban Sustainability. **European Planning Studies**, v. 20, n. 12, p. 2053-2071, 2012. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=83332370&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KEIL, R.; BOUDREAU, J. A. Is there regionalism after municipal amalgamation in Toronto? **City**, v. 9, n. 1, p. 9-22, 2005/04/01 2005. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810500050302> >. Acesso em: 2013/07/12.

KEINER, M.; KIM, A. Transnational City Networks for Sustainability. **European Planning Studies**, v. 15, n. 10, p. 1369-1395, 2007. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26705906&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KELLERMAN, A. Internet access and penetration: An international urban comparison. **Journal of Urban Technology**, v. 11, n. 3, p. 63-85, 2004. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=16668714&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KENT, A.; IKGOPOLENG, H. Gaborone. **Cities**, v. 28, n. 5, p. 478-494, 10// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110001563> >.

KENWORTHY, J. Urban Planning and Transport Paradigm Shifts for Cities of the Post-Petroleum Age. **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 47-70, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446946&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Urban Planning and Transport Paradigm Shifts for Cities of the Post-Petroleum Age. **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 47-70, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446946&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KHATTAK, A.; YIM, Y. Traveler Response to Innovative Personalized Demand-Responsive Transit in the San Francisco Bay Area. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 1, p. 42-55, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A1%2842%29> >.

KHAYESI, M.; AMEKUDZI, A. A. Kingdon's multiple streams model and automobile dependence reversal path: the case of Curitiba, Brazil. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 6, p. 1547-1552, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311001311> >.

KIDDER, J. L. Parkour, The Affective Appropriation of Urban Space, and the Real/Virtual Dialectic. **City & Community**, v. 11, n. 3, p. 229-253, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01406.x> >.

KIEFER, F. Plano Diretor e Identidade Cultural em Porto Alegre (editorial). **Arquitextos**, n. 04.037, jun 2003 2003. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/04.037/674> >. Acesso em: 15.mai.2013.

KIGGUNDU, A. Financing public transport systems in Kuala Lumpur, Malaysia: challenges and prospects. **Transportation**, v. 36, n. 3, p. 275-294, 2009/05/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9194-z> >.

KIL, N. et al. Understanding place meanings in planning and managing the wildland-urban interface: The case of Florida trail hikers. **Landscape and Urban Planning**, v. 107, n. 4, p. 370-379, 9/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612002150> >.

KIM, A. M. Unimaginable Change. **Journal of the American Planning Association**, v. 77, n. 4, p. 328-337, 2011. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66677548&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KIM, D.; MIZUNO, K.; KOBAYASHI, S. Modeling Urbanization by Accessibility in Rapid-Growth Areas. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 129, n. 1, p. 45-63, 2003. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282003%29129%3A1%2845%29> >.

KIM, J. Endogenous vehicle-type choices in a monocentric city. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 4, p. 749-760, 7// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000415> >.

KIM, J.; CHUNG, H.; BLANCO, A. G. THE SUBURBANIZATION OF DECLINE: FILTERING, NEIGHBORHOODS, AND HOUSING MARKET DYNAMICS. **Journal of Urban Affairs**, p. no-no, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2012.00641.x> >.

KIM, J.; DEAL, B.; CHAKRABORTY, A. Parsing density changes: an outcome-oriented growth management policy analysis. **Journal of Housing and the Built Environment**, p. 1-18, 2012/11/27 2012. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-012-9327-0> >.

KIM, K.; CHEON, S.-H.; LIM, S.-J. Performance assessment of bus transport reform in Seoul. **Transportation**, v. 38, n. 5, p. 719-735, 2011/09/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9330-4> >.

KIM, K.-K.; MARCOUILLER, D. W.; DELLER, S. C. Natural Amenities and Rural Development: Understanding Spatial and Distributional Attributes. **Growth and Change**, v. 36, n. 2, p. 273-297, 2005. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2005.00277.x> >.

KIM, K. S. Exploring transportation planning issues during the preparations for EXPO 2012 Yeosu Korea. **Habitat International**, v. 35, n. 2, p. 286-294, 4// 2011. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739751000069X> >.

KIM, K. S.; BENGUIGUI, L.; MARINOV, M. The fractal structure of Seoul's public transportation system. **Cities**, v. 20, n. 1, p. 31-39, 2// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510200094X> >.

KIM, K. S.; DICKEY, J. Role of urban governance in the process of bus system reform in Seoul. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 1035-1046, 12// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397505000676> >.

KIM, K. S.; HWANG, K. An application of road pricing schemes to urban expressways in Seoul. **Cities**, v. 22, n. 1, p. 43-53, 2// 2005. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104001337> >.

KIM, S. Intra-regional residential movement of the elderly: testing a suburban-to-urban migration hypothesis. **The Annals of Regional Science**, v. 46, n. 1, p. 1-17, 2011/02/01 2011. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0325-4> >.

KIM, S.; ULFARSSON, G. Curbing automobile use for sustainable transportation: analysis of mode choice on short home-based trips. **Transportation**, v. 35, n. 6, p. 723-737, 2008/11/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9177-5> >.

KIM, S.; ULFARSSON, G. Commitment to Light Rail Transit Patronage: Case Study for St. Louis MetroLink. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 3, p. 227-234, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000115> >.

KIM, T. J. et al. Technology and Cities: Processes of Technology-Land Substitution in the Twentieth Century. **Journal of Urban Technology**, v. 16, n. 1, p. 63-89, 2009. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=43494493&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KIMELBERG, S. M. Inside the Growth Machine: Real Estate Professionals on the Perceived Challenges of Urban Development. **City & Community**, v. 10, n. 1, p. 76-99, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01351.x> >.

KIRBY, D. K.; LESAGE, J. P. Changes in commuting to work times over the 1990 to 2000 period. **Regional Science and Urban Economics**, v. 39, n. 4, p. 460-471, 7// 2009. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046209000131> >.

KIRKPATRICK, L. O.; SMITH, M. P. The Infrastructural Limits to Growth: Rethinking the Urban Growth Machine in Times of Fiscal Crisis. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 3, p. 477-503, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01058.x> >.

KITAMURA, R. Life-style and travel demand. **Transportation**, v. 36, n. 6, p. 679-710, 2009/11/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9244-6> >.

KITCHEN, L. Are Trees Always 'Good'? Urban Political Ecology and Environmental Justice in the Valleys of South Wales. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01138.x> >.

KLEIDMAN, R. Community Organizing and Regionalism. **City & Community**, v. 3, n. 4, p. 403-421, 2004. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2004.00096.x> >.

KLEMENTSCHITZ, R.; STARK, J.; SAMMER, G. Integrating Mobility Management in Land Development Planning with Off-Street Parking Regulations. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 133, n. 2, p. 107-113, 2007. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282007%29133%3A2%28107%29> >.

KNAAP, G.-J.; SONG, Y.; NEDOVIC-BUDIC, Z. Measuring Patterns of Urban Development: New Intelligence for the War on Sprawl. **Local Environment**, v. 12, n. 3, p. 239-257, 2007/06/01 2007. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830601183412> >. Acesso em: 2013/07/11.

KNOFLACHER, H. A new way to organize parking: the key to a successful sustainable transport system for the future. **Environment and Urbanization**, v. 18, n. 2, p. 387-400, October 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/content/18/2/387.abstract> >.

KNOWLES, R. D. Transit Oriented Development in Copenhagen, Denmark: from the Finger Plan to Ørestad. **Journal of Transport Geography**, v. 22, n. 0, p. 251-261, 5// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312000130> >.

KNUDSON, P. T. Coalition Formation and Metropolitan Contention: An Analysis of the Politics of Light-Rail Transit in the Twin Cities of Minnesota. **City & Community**, v. 8, n. 2, p. 177-195, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01279.x> >.

KOCABAS, A. The emergence of Istanbul's fifth urban planning period: A transition to planning for sustainable regeneration? **Journal of Urban Technology**, v. 12, n. 2, p. 27-48, 2005. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=18807067&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KOLB, D. Many centers: suburban habitus. **City**, v. 15, n. 2, p. 155-166, 2011/04/01 2011. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2011.568701> >. Acesso em: 2013/07/12.

KOLENDA, R. I. C.; YANG LIU, C. ARE CENTRAL CITIES MORE CREATIVE? THE INTRAMETROPOLITAN GEOGRAPHY OF CREATIVE INDUSTRIES. **Journal of Urban Affairs**, v. 34, n. 5, p. 487-512, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00593.x> >.

KOMBE, W. J. Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania. **Habitat International**, v. 29, n. 1, p. 113-135, 3// 2005. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397503000766> >.

KONG, F.; YIN, H.; NAKAGOSHI, N. Using GIS and landscape metrics in the hedonic price modeling of the amenity value of urban green space: A case study in Jinan **City**, China. **Landscape and Urban Planning**, v. 79, n. 3-4, p. 240-252, 3/2/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606000466> >.

KONG, F. et al. Urban green space network development for biodiversity conservation: Identification based on graph theory and gravity modeling. **Landscape and Urban Planning**, v. 95, n. 1-2, p. 16-27, 3/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609002333> >.

KONO, T. et al. Optimal regulation on building size and city boundary: An effective second-best remedy for traffic congestion externality. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 4, p. 619-630, 7// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000191> >.

KONO, T.; MORISUGI, H.; MIYAHARA, F. Congestion deterioration and transportation project evaluation. **The Annals of Regional Science**, v. 41, n. 1, p. 145-170, 2007/03/01 2007. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-006-0086-2> >.

KOTAVAARA, O. et al. Scale in the effect of accessibility on population change: GIS and a statistical approach to road, air and rail accessibility in Finland, 1990-2008. **The Geographical Journal**, v. 178, n. 4, p. 366-382, 2012. ISSN 1475-4959. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-4959.2012.00460.x> >.

KOTUS, J. Changes in the spatial structure of a large Polish city – The case of Poznań. **Cities**, v. 23, n. 5, p. 364-381, 10// 2006. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275106000199> >.

KRAAS, F. MegaCities and global change: key priorities. **Geographical Journal**, v. 173, n. 1, p. 79-82, 2007. ISSN 1475-4959. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-4959.2007.232_2.x >.

KRAINES, S. B.; WALLACE, D. R. Urban sustainability technology evaluation in a distributed object-based modeling environment. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 27, n. 2, p. 143-161, 3// 2003. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971501000229> >.

KRALICH, S.; BENEDETTI, A.; SALIZZI, E. Aglomeraciones transfronterizas y movilidad. Una aproximación desde casos sudamericanos. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 38, n. 1-2, p. p. 111-136, maio, 2012 2011. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37319/24101> >. Acesso em: 28. ago. 2013.

KRAUSE, R. M. POLICY INNOVATION, INTERGOVERNMENTAL RELATIONS, AND THE ADOPTION OF CLIMATE PROTECTION INITIATIVES BY U.S. **CITIES**. **Journal of Urban Affairs**, v. 33, n. 1, p. 45-60, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2010.00510.x> >.

KREEGER, K. Location, location, location. **Nature**, v. 421, n. 6924, p. 766-767, 02/13/print 2003. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/nj6924-766a> >.

KRIZEK, K.; BARNES, G.; THOMPSON, K. Analyzing the Effect of Bicycle Facilities on Commute Mode Share over Time. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 2, p. 66-73, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A2%2866%29> >.

KRIZEK, K.; EL-GENEIDY, A.; THOMPSON, K. A detailed analysis of how an urban trail system affects cyclists' travel. **Transportation**, v. 34, n. 5, p. 611-624, 2007/09/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9130-z> >.

KRUEGER, R. O. B.; BUCKINGHAM, S. Towards a 'Consensual' Urban Politics? Creative Planning, Urban Sustainability and Regional Development. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 3, p. 486-503, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01073.x> >.

KRUEGER, R. O. B.; SAVAGE, L. City-Regions and Social Reproduction: A 'Place' for Sustainable Development? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 1, p. 215-223, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00716.x> >.

KUCUKMEHMETOGLU, M.; GEYEMEN, A. Urban sprawl factors in the surface water resource basins of Istanbul. **Land Use Policy**, v. 26, n. 3, p. 569-579, 7// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708000896> >.

KURAUCHI, F.; SCHMÖCKER, J.-D. Special issue on transit planning, operation and management in densely populated areas. **Transportation**, v. 37, n. 5, p. 705-707, 2010/09/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9288-7> >.

KUSENBACH, M. A Hierarchy of Urban Communities: Observations on the Nested Character of Place. **City & Community**, v. 7, n. 3, p. 225-249, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00259.x> >.

KUTZBACH, M. J. Motorization in developing countries: Causes, consequences, and effectiveness of policy options. **Journal of Urban Economics**, v. 65, n. 2, p. 154-166, 3// 2009. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119008001101> >.

LACROIX, C. J. Urban agriculture and other green uses: remaking the shrinking city. **The Urban Lawyer**. 42: 225+ p. 2010.

LAM, S.; TOAN, T. Land Transport Policy and Public Transport in Singapore. **Transportation**, v. 33, n. 2, p. 171-188, 2006/03/01 2006. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-005-3049-z> >.

LAN, L.; WANG, M.-T.; KUO, A. Development and Deployment of Public Transport Policy and Planning in Taiwan. **Transportation**, v. 33, n. 2, p. 153-170, 2006/03/01 2006. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-005-3048-0> >.

LANE, B. W. The relationship between recent gasoline price fluctuations and transit ridership in major US Cities. **Journal of Transport Geography**, v. 18, n. 2, p. 214-225, 3// 2010. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692309000520> >.

_____. A time-series analysis of gasoline prices and public transportation in US metropolitan areas. **Journal of Transport Geography**, v. 22, n. 0, p. 221-235, 5// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311001578> >.

LANG, C. Heterogeneous transport costs and spatial sorting in a model of New Economic Geography*. **Papers in Regional Science**, v. 89, n. 1, p. 191-202, 2010. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2009.00245.x> >.

LAPA, T. D. A.; LIMA, F. D. A. A. E.; RIOS, L. D. C. M. Formação de territórios e ameaças à sustentabilidade do desenvolvimento urbano. **Arquitextos**, n. 03209, jan. 2003 2003. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/03.032/720> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

LARA, F. L. Beyond Curitiba: The rise of a participatory model for urban intervention in Brazil. **Urban Des Int**, v. 15, n. 2, p. 119-128, 05//print 2010. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2010.9> >.

LARSEN, S. C. et al. Environmental learning and the social construction of an exurban landscape in Fremont County, Colorado. **Geoforum**, v. 42, n. 1, p. 83-93, 1// 2011. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718510001260> >.

LAU, J. C. Y. Accessibility and the coping behaviour of the non-employed people in Hong Kong. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 1047-1055, 12// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397505000688> >.

LAU, J. C. Y.; CHIU, C. C. H. Accessibility of low-income workers in Hong Kong. **Cities**, v. 20, n. 3, p. 197-204, 6// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000131> >.

LAU, S. S. Y.; GIRIDHARAN, R.; GANESAN, S. Policies for implementing multiple intensive land use in Hong Kong. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 18, n. 4, p. 365-378, 2003/12/01 2003. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3AJOHO.0000005758.41003.19> >.

LAURSEN, L. How future urban sprawl maps out. **Nature**, 2012. Disponível em: < <http://www-nature-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/news/how-future-urban-sprawl-maps-out-1.11426> >. Acesso em: 2013/07/15.

LAWSON, C. Microsimulation for urban transportation planning: Miracle or mirage? **Journal of Urban Technology**, v. 13, n. 1, p. 55-80, 2006. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=21097714&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LAXMAN, K.; RASTOGI, R.; CHANDRA, S. Pedestrian Flow Characteristics in Mixed Traffic Conditions. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 1, p. 23-33, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282010%29136%3A1%2823%29> >.

LE GOIX, R.; VESSELINOV, E. Gated Communities and House Prices: Suburban Change in Southern California, 1980–2008. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01139.x> >.

LE HERON, R. Towards governing spaces sustainably—reflections in the context of Auckland, New Zealand. **Geoforum**, v. 37, n. 4, p. 441-446, 2006. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718506000078> >.

LEE, B. et al. Design Criteria for an Urban Sidewalk Landscape Considering Emotional Perception. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 4, p. 133-140, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000013> >.

LEE, C. W. Conservation as a Territorial Ideology. **City & Community**, v. 8, n. 3, p. 301-328, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01290.x> >.

LEE, G.; CHAN, E. Factors Affecting Urban Renewal in High-Density City: Case Study of Hong Kong. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 134, n. 3, p. 140-148, 2008. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282008%29134%3A3%28140%29> >.

LEE, M. et al. Modeling Network Traffic for Planning Applications in a Small Community. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 3, p. 156-159, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A3%28156%29> >.

LEE, S. Analyzing intra-metropolitan poverty differentiation: causes and consequences of poverty expansion to suburbs in the metropolitan Atlanta region. **The Annals of Regional Science**, v. 46, n. 1, p. 37-57, 2011/02/01 2011. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0324-5> >.

_____. Metropolitan Growth Patterns and Socio-Economic Disparity in Six US Metropolitan Areas 1970–2000. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 5, p. 988-1011, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01004.x> >.

LEE, S.; LEE, S.; LEE, Y.-I. Innovative Public Transport Oriented Policies in Seoul. **Transportation**, v. 33, n. 2, p. 189-204, 2006/03/01 2006. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-005-3050-6> >.

LEIGH, N. G.; HOELZEL, N. Z. Smart Growth's Blind Side. **Journal of the American Planning Association**, v. 78, n. 1, p. 87-103, Winter2012 2012. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=71517291&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LEITE, C. São Paulo, megacidade e redesenvolvimento sustentável: uma estratégia propositiva. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 1, p. p.117-126, jan. 2010 2010.

LEMP, J. et al. Visioning versus Modeling: Analyzing the Land-Use-Transportation Futures of Urban Regions. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 134, n. 3, p. 97-109, 2008. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282008%29134%3A3%2897%29> >.

LEO, C.; ANDERSON, K. BEING REALISTIC ABOUT URBAN GROWTH. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 2, p. 169-189, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2006.00266.x> >.

LEON, G. R. et al. Positive Experiences and Personal Growth in a Two-Man North Pole Expedition Team. **Environment and Behavior**, v. 43, n. 5, p. 710-731, September 1, 2011 2011. Disponível em: < <http://eab.sagepub.com/cgi/content/abstract/43/5/710> >.

LESLIE, T. F. Identification and Differentiation of Urban Centers in Phoenix Through a Multi-Criteria Kernel-Density Approach. **International Regional Science Review**, v. 33, n. 2, p. 205-

235, April 1, 2010 2010. Disponível em: < <http://irx.sagepub.com/cgi/content/abstract/33/2/205> >.

LESSARD, M.; AVILA, G. M. A contribution to urban sustainability: Analco, a historic neighbourhood in Puebla, Mexico. **Urban Des Int**, v. 10, n. 1, p. 39-50, //print 0000. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.udi.9000135> >.

LEVINE, J.; FRANK, L. Transportation and land-use preferences and residents' neighborhood choices: the sufficiency of compact development in the Atlanta region. **Transportation**, v. 34, n. 2, p. 255-274, 2007/03/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9104-6> >.

LEVINE, J. et al. Does Accessibility Require Density or Speed? **Journal of the American Planning Association**, v. 78, n. 2, p. 157-172, Spring2012 2012. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=74979389&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LEVINE, J.; INAM, A. The Market for Transportation-Land Use Integration: Do Developers Want Smarter Growth than Regulations Allow? **Transportation**, v. 31, n. 4, p. 409-427, 2004/11/01 2004. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3APORT.0000037086.33893.9f> >.

LEVINSON, H. The reliability of transit service: An historical perspective. **Journal of Urban Technology**, v. 12, n. 1, p. 99-118, 2005. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=17836059&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LEWIS, G. M.; BRABEC, E. Regional land pattern assessment: development of a resource efficiency measurement method. **Landscape and Urban Planning**, v. 72, n. 4, p. 281-296, 5/15/2005. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604000866> >.

LEWIS, P. G.; BALDASSARE, M. The Complexity of Public Attitudes Toward Compact Development. **Journal of the American Planning Association**, v. 76, n. 2, p. 219-237, Spring2010 2010. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=48795040&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LEWIS, R.; KNAAP, G.-J. Targeting Spending for Land Conservation. **Journal of the American Planning Association**, v. 78, n. 1, p. 34-52, Winter2012 2012. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=71517292&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LEWYN, M. Sprawl in Canada and the United States. **The Urban Lawyer**. 44: 85+ p. 2012.

LI, D. et al. An empirical analysis of household choices on housing and travel mode in Boston. **The Annals of Regional Science**, v. 45, n. 2, p. 423-438, 2010/10/01 2010. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0310-y> >.

LI, Q. et al. Dynamic accessibility mapping using floating car data: a network-constrained density estimation approach. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 3, p. 379-393, 5// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692310001158> >.

LI, Y. et al. Transit-Oriented Land Planning Model Considering Sustainability of Mass Rail Transit. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 3, p. 243-248, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282010%29136%3A3%28243%29> >.

LIDDLE, B. Urban density and climate change: a STIRPAT analysis using city-level data. **Journal of Transport Geography**, v. 28, n. 0, p. 22-29, 4// 2013. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312002633> >.

LIGMANN-ZIELINSKA, A.; JANKOWSKI, P. Exploring normative scenarios of land use development decisions with an agent-based simulation laboratory. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 34, n. 5, p. 409-423, 8// 2010. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971510000578> >.

LIMA, M. S. D.; ANGELIS NETO, G.; ANGELIS, B. L. D. D. Qualidade de vida no espaço intra-urbano em Assis Chateaubriand/PR. **Geografia**, v. 32, n. 1, 2007.

LIMA, Z. Enclaves globais em São Paulo: urbanização sem urbanismo? **Arquitextos**, n. 05902, abr. 2005 2005. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/05.059/471> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

LIMBOURG, S.; JOURQUIN, B. Market area of intermodal rail-road container terminals embedded in a hub-and-spoke network*. **Papers in Regional Science**, v. 89, n. 1, p. 135-154, 2010. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2009.00255.x> >.

LIN, J.; CHEN, C.; NIEMEIER, D. An analysis on long term emission benefits of a government vehicle fleet replacement plan in northern illinois. **Transportation**, v. 35, n. 2, p. 219-235, 2008/03/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9149-1> >.

LIN, J.; FENG, C.; HU, Y. Shifts in Activity Centers along the Corridor of the Blue Subway Line in Taipei. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 1, p. 22-28, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A1%2822%29> >.

LIN, J. J.; GAU, C. C. A TOD planning model to review the regulation of allowable development densities around subway stations. **Land Use Policy**, v. 23, n. 3, p. 353-360, 7// 2006. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837704001322> >.

LIN, J.-J.; LI, C.-N. A grey programming model for regional transit-oriented development planning*. **Papers in Regional Science**, v. 87, n. 1, p. 119-138, 2008. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00146.x> >.

LIN, Z.-J. From Megastructure to Megalopolis: Formation and Transformation of Mega-projects in Tokyo Bay. **Journal of Urban Design**, v. 12, n. 1, p. 73-92, 2007. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=24325004&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LINDSEY, G. Sustainability and Urban Greenways. **Journal of the American Planning Association**, v. 69, n. 2, p. 165, Spring2003 2003. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9512028&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LIU, C. Y. From Los Angeles to Shanghai: Testing the Applicability of Five Urban Paradigms. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 6, p. 1127-1145, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01082.x> >.

LIU, H.; ZHOU, Q. Developing urban growth predictions from spatial indicators based on multi-temporal images. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 29, n. 5, p. 580-594, 9// 2005. ISSN 0198-9715. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971505000098> >.

LIU, J. et al. Effects of household dynamics on resource consumption and biodiversity. **Nature**, v. 421, n. 6922, p. 530-533, 01/30/print 2003. ISSN 0028-0836. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1038/Nature01359> >.

LIU, R.; GUAN, C. Mode Biases of Urban Transportation Policies in China and Their Implications. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 131, n. 2, p. 58-70, 2005. Disponible em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282005%29131%3A2%2858%29> >.

LIU, Y. et al. An integrated GIS-based analysis system for land-use management of lake areas in urban fringe. **Landscape and Urban Planning**, v. 82, n. 4, p. 233-246, 10/17/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000655> >.

LIU, Y.; SONG, Y.; ARP, H. P. Examination of the relationship between urban form and urban eco-efficiency in china. **Habitat International**, v. 36, n. 1, p. 171-177, 1// 2012. ISSN 0197-3975. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000609> >.

LIZARRAGA, C. Expansión metropolitana y movilidad: el caso de Caracas. **EURE (Santiago)**, v. 38, p. 99-125, 2012. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612012000100005&nrm=iso >.

LLAMAS-SÁNCHEZ, R. et al. El papel de las ciudades en el desarrollo sostenible: el caso del programa ciudad 21 en Andalucía (España). **EURE (Santiago)**, v. 36, p. 63-88, 2010. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000300003&nrm=iso >.

LLOYD, R. The Neighborhood in Cultural Production: Material and Symbolic Resources in the New Bohemia. **City & Community**, v. 3, n. 4, p. 343-372, 2004. ISSN 1540-6040. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2004.00092.x> >.

LO, H.; WONG, S. Emerging Techniques for Urban Transportation Planning. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 1, p. 1-1, 2004. Disponible em: <

<http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A1%281%29>
>.

LOBO, C.; MATOS, R. Dispersão espacial da população e do emprego formal nas regiões de influência do Brasil contemporâneo. **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 24, p. 309-330, jul. 2010 2010.

LONG, Y.; SHEN, Z.; MAO, Q. An urban containment planning support system for Beijing. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 35, n. 4, p. 297-307, 7// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971511000251> >.

LOO, B. P. Y. How would people respond to a new railway extension? The value of questionnaire surveys. **Habitat International**, v. 33, n. 1, p. 1-9, 1// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739750800009X> >.

LOO, B. P. Y.; CHEN, C.; CHAN, E. T. H. Rail-based transit-oriented development: Lessons from New York City and Hong Kong. **Landscape and Urban Planning**, v. 97, n. 3, p. 202-212, 9/15/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610001283> >.

LOO, B. Y. The role of paratransit: some reflections based on the experience of residents' coach services in Hong Kong. **Transportation**, v. 34, n. 4, p. 471-486, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9111-7> >.

LOO, B. Y.; LI, D. N. Developing Metro Systems in the People's Republic of China: Policy and Gaps. **Transportation**, v. 33, n. 2, p. 115-132, 2006/03/01 2006. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-005-3046-2> >.

LOPES, J. L. D. S.; CESTARO, L. A.; KELTING, F. M. S. Zoneamento ambiental como instrumento de uso e ocupação do solo do município de Aquiraz-CE. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 32, n. 1, p. 93-104, jun. 2012 2012. ISSN 1984-8501. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/18958/11175> >. Acesso em: 09 Jul. 2013.

LOTFI, S.; KOOHSARI, M. Neighborhood Walkability in a City within a Developing Country. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 4, p. 402-408, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000085> >.

LOUKAITOU-SIDERIS, A. A New-found Popularity for Transit-oriented Developments? Lessons from Southern California. **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 1, p. 49-68, 2010. ISSN 13574809. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47603316&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LOWNES, N. E.; MACHEMEHL, R. B. Exact and heuristic methods for public transit circulator design. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 44, n. 2, p. 309-318, 2// 2010. ISSN 0191-2615. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261509000988> >.

LOZANO, G. O. Reformas municipal y agraria, expansión urbano-regional y gestión del suelo urbano en México. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 5, n. 17, p. p.121-159, 2007.

LU, J.; GULDMANN, J.-M. Landscape ecology, land-use structure, and population density: Case study of the Columbus Metropolitan Area. **Landscape and Urban Planning**, v. 105, n. 1-2, p. 74-85, 3/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612000163> >.

LUBELL, M.; FEIOCK, R.; HANDY, S. City Adoption of Environmentally Sustainable Policies in California's Central Valley. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 3, p. 293-308, Summer2009 2009. ISSN 01944363. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=42746724&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LUCAS, K. Making the connections between transport disadvantage and the social exclusion of low income populations in the Tshwane Region of South Africa. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 6, p. 1320-1334, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311000196> >.

LUCAS, K.; CURRIE, G. Developing socially inclusive transportation policy: transferring the United Kingdom policy approach to the State of Victoria? **Transportation**, v. 39, n. 1, p. 151-173, 2012/01/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9324-2> >.

LUK, J. Reducing Car Travel in Australian Cities: Review Report. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 129, n. 2, p. 84-96, 2003. Disponible em: <

<http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282003%29129%3A2%2884%29>
>.

LUKA, N. Building Suburbia: Green Fields and Urban Growth, 1820–2000. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 29, n. 4, p. 998-1000, 2005. ISSN 1468-2427. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2005.00635_2.x >.

LUND, H. Reasons for Living in a Transit-Oriented Development, and Associated Transit Use. **Journal of the American Planning Association**, v. 72, n. 3, p. 357-366, Summer2006 2006. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=21924131&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LUO, J.; WEI, Y. H. D. Modeling spatial variations of urban growth patterns in Chinese Cities: The case of Nanjing. **Landscape and Urban Planning**, v. 91, n. 2, p. 51-64, 6/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608002235> >.

LUO, Y.; SCHONFELD, P. A rejected-reinsertion heuristic for the static Dial-A-Ride Problem. **Transportation Research Part B: Methodological**, v. 41, n. 7, p. 736-755, 8// 2007. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019126150700015X> >.

LUUKKONEN, J. Making European Space in Spatial Planning in Northern Finland. **Growth and Change**, v. 43, n. 3, p. 392-418, 2012. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2012.00591.x> >.

LYLE, J.; HILL, D. Watch this Space: An Investigation of Strategic Gap Policies in England. **Planning Theory & Practice**, v. 4, n. 2, p. 165, 2003. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=10724551&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LYTHGOE, W. F.; WARDMAN, M. Modelling passenger demand for parkway rail stations. **Transportation**, v. 31, n. 2, p. 125-151, 2004/05/01 2004. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3APORT.0000016468.14434.24> >.

MACEDO, A. C. O novo urbanismo na Europa. **Arquitextos**, n. 09403, mar. 2008 2008. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/08.094/158> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

MACHADO, A. B. O plano diretor de Aracaju e suas contradições: uma análise preliminar. Revista do Departamento de **Geografia**, v. 24, p. p.169-184, 2012.

MACHADO, L.; DOMINGUEZ, E. M.; MIKUSOVA, M. Proposta de índice de mobilidade sustentável: metodologia e aplicabilidade. **Cadernos Metópole**, v. 14, n. 28, p. p.529-552, jul. 2012 2012.

MACKETT, R. Why do people use their cars for short trips? **Transportation**, v. 30, n. 3, p. 329-349, 2003/08/01 2003. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1023987812020> >.

MACKILLOP, F.; BOUDREAU, J.-A. Water and power networks and urban fragmentation in Los Angeles: Rethinking assumed mechanisms. **Geoforum**, v. 39, n. 6, p. 1833-1842, 11// 2008. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718508001048> >.

MACLEOD, G.; JOHNSTONE, C. Stretching Urban Renaissance: Privatizing Space, Civilizing Place, Summoning 'Community'. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 1, p. 1-28, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01067.x> >.

MADANIPOUR, A. Urban planning and development in Tehran. **Cities**, v. 23, n. 6, p. 433-438, 12// 2006. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275106000722> >.

_____. The limits of scientific planning: Doxiadis and the Tehran Action Plan. **Planning Perspectives**, v. 25, n. 4, p. 485-504, 2010. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=53780110&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MADDEN, J. F. Has the concentration of income and poverty among suburbs of large US metropolitan areas changed over time?*. **Papers in Regional Science**, v. 82, n. 2, p. 249-275, 2003. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2003.tb00013.x> >.

MADRAZO, B.; VAN KEMPEN, R. Explaining divided Cities in China. **Geoforum**, v. 43, n. 1, p. 158-168, 1// 2012. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511001278> >.

MADUREIRA, H.; ANDRESEN, T.; MONTEIRO, A. Green structure and planning evolution in Porto. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 10, n. 2, p. 141-149, // 2011. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866711000033> >.

MAENG, D.-M.; NEDOVIC-BUDIC, Z. Chicago and Seoul: a comparative study of the impact of information and communications technologies on urban land use and regulation. **Journal of Urban Technology**, v. 11, n. 2, p. 61-92, 2004. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15902201&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MALISZEWSKI, P. J.; HUALLACHÁIN, B. Ó. Hierarchy and concentration in the American urban system of technological advance*. **Papers in Regional Science**, v. 91, n. 4, p. 743-758, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00422.x> >.

MALOUTAS, T. Promoting social sustainability The case of Athens. **City**, v. 7, n. 2, p. 167-181, 2003/07/01 2003. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1360481032000136732> >. Acesso em: 2013/07/12.

MALYS, N. Sustainable city regions: Space, place and governance. **Urban Des Int**, v. 15, n. 4, p. 238-238, 12//print 2010. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2010.3> >.

MANAUGH, K.; MIRANDA-MORENO, L.; EL-GENEIDY, A. The effect of neighbourhood characteristics, accessibility, home-work location, and demographics on commuting distances. **Transportation**, v. 37, n. 4, p. 627-646, 2010/07/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9275-z> >.

MANDELI, K. N. The realities of integrating physical planning and local management into urban development: A case study of Jeddah, Saudi Arabia. **Habitat International**, v. 32, n. 4, p. 512-533, 12// 2008. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000088> >.

MANFREDINI, E. A. A cidade em movimento: dinâmica sócio espacial em Limeira (SP). **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 1, n. 2, p. p.163-178, jul. 2009 2009.

MANN, S. Institutional causes of urban and rural sprawl in Switzerland. **Land Use Policy**, v. 26, n. 4, p. 919-924, 10// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026483770800149X> >.

MANVILLE, M.; KING, D. Credible commitment and congestion pricing. **Transportation**, p. 1-21, 2012/07/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9430-9> >.

MAOH, H.; TANG, Z. Determinants of normal and extreme commute distance in a sprawled midsize Canadian city: evidence from Windsor, Canada. **Journal of Transport Geography**, v. 25, n. 0, p. 50-57, 11// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096669231200169X> >.

MARANS, R. W. Understanding environmental quality through quality of life studies: the 2001 DAS and its use of subjective and objective indicators. **Landscape and Urban Planning**, v. 65, n. 1-2, p. 73-83, 9/15/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204602002396> >.

MARCHESE, C. The economic rationale for integrated tariffs in local public transport. **The Annals of Regional Science**, v. 40, n. 4, p. 875-885, 2006/12/01 2006. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-005-0045-3> >.

MARCOTULLIO, P. J.; ROTHENBERG, S.; NAKAHARA, M. Globalization and urban environmental transitions: Comparison of New York's and Tokyo's experiences. **The Annals of Regional Science**, v. 37, n. 3, p. 369-390, 2003/08/01 2003. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0159-4> >.

MARCUSE, P. Security or Safety in Cities? The Threat of Terrorism after 9/11. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 30, n. 4, p. 919-929, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00700.x> >.

MARIANOV, V.; RÍOS, M.; TABORGA, P. Finding locations for public service centres that compete with private centres: Effects of congestion*. **Papers in Regional Science**, v. 83, n. 4, p. 631-648, 2004. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2004.tb01931.x> >.

MARINHO, G.; LEITÃO, L.; LACERDA, N. 2007. **Cadernos Metrópole**, n. 17, p. p.193-217, Transforma es urbanísticas na região metropolitana do Recife: um estudo prospectivo.

MARINS, K. R. D. C. C.; ROM RO, M. D. A. Integra o de condicionantes de morfologia urbana no desenvolvimento de metodologia para planejamento energético urbano. **Ambiente Constr do**, v. 12, p. 117-137, 2012. ISSN 1678-8621. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212012000400009&nrm=iso >.

MARQUES, E. Social Networks, Segregation and Poverty in São Paulo. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 5, p. 958-979, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01143.x> >.

MARQUES, E. C.; BICHR, R. M. Public policies, political cleavages and urban space: state infrastructure policies in São Paulo, Brazil, 1975–2000. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 27, n. 4, p. 811-827, 2003. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2003.00485.x> >.

MARQUES, M. L.; FERREIRA, M. C. Análise da densidade de ocupa o do aglomerado urbano da região metropolitana de São Paulo pela estimativa de dimensão fractal. **Geografia**, v. 31, n. 1, 2006.

MARSHALL, J. Environmental health: MegaCity, mega mess. **Nature**, v. 437, n. 7057, p. 312-314, 09/15/print 2005. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/437312a> >.

MARTENS, K. Justice in transport as justice in accessibility: applying Walzer's 'Spheres of Justice' to the transport sector. **Transportation**, v. 39, n. 6, p. 1035-1053, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9388-7> >.

MARTIN, D. 'The post city being prepared on the site of the ex city' 1. **City**, v. 12, n. 3, p. 372-382, 2008/12/01 2008. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810802479001> >. Acesso em: 2013/07/12.

MARTÍNEZ, A. Energy Innovation and Transport: The Electrification of Trams in Spain, 1896–1935. **Journal of Urban Technology**, v. 19, n. 3, p. 3-24, 2012. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=83561520&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MARTINEZ-FERNANDEZ, C. et al. The Shrinking Mining City: Urban Dynamics and Contested Territory. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 2, p. 245-260, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01094.x> >.

MARTINS, E. M.; OLIVEIRA, G. D.; GUASSELLI, L. A. SIG como método para a gestão do transporte público utilizando software livre. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 35, n. 1, p. p. 119-132, maio, 2009. 2009. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37397/24144> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

MARTINUZZI, S.; GOULD, W. A.; RAMOS GONZÁLEZ, O. M. Land development, land use, and urban sprawl in Puerto Rico integrating remote sensing and population census data. **Landscape and Urban Planning**, v. 79, n. 3-4, p. 288-297, 3/2/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606000478> >.

MASHAYEKH, Y.; HENDRICKSON, C.; MATTHEWS, H. Role of Brownfield Developments in Reducing Household Vehicle Travel. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 3, p. 206-214, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000113> >.

MASON, S. G. Can community design build trust? A comparative study of design factors in Boise, Idaho neighborhoods. **Cities**, v. 27, n. 6, p. 456-465, 12// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110001149> >.

MATSUMURA, T.; MATSUSHIMA, N. Spatial Cournot competition and transportation costs in a circular city. **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 1, p. 33-44, 2012/02/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-010-0399-z> >.

MATTHEWS, T. Responding to climate change as a transformative stressor through metro-regional planning. **Local Environment**, v. 17, n. 10, p. 1089-1103, 2012/11/01 2012. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2012.714764> >. Acesso em: 2013/07/11.

MAUTTONE, A.; URQUHART, M. E. A route set construction algorithm for the transit network design problem. **Computers & Operations Research**, v. 36, n. 8, p. 2440-2449, 8// 2009. ISSN 0305-0548. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305054808001780> >.

MAXWELL, L. E. Home and School Density Effects on Elementary School Children: The Role of Spatial Density. **Environment and Behavior**, v. 35, n. 4, p. 566-578, July 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://eab.sagepub.com/cgi/content/abstract/35/4/566> >.

MAYER, H.; KNOX, P. Small-Town Sustainability: Prospects in the Second Modernity. **European Planning Studies**, v. 18, n. 10, p. 1545-1565, 2010. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=53772843&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MAYER, H.; KNOX, P. L. SLOW CITIES: SUSTAINABLE PLACES IN A FAST WORLD. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 4, p. 321-334, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00298.x> >.

MCCANN, E.; WARD, K. Relationality/territoriality: Toward a conceptualization of Cities in the world. **Geoforum**, v. 41, n. 2, p. 175-184, 3// 2010. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718509000803> >.

MCCANN, P.; SHEFER, D. Location, agglomeration and infrastructure. **Papers in Regional Science**, v. 83, n. 1, p. 177-196, 2004. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10110-003-0182-y> >.

MCCLOSKEY, J. T.; LILIEHOLM, R. J.; CRONAN, C. Using Bayesian belief networks to identify potential compatibilities and conflicts between development and landscape conservation. **Landscape and Urban Planning**, v. 101, n. 2, p. 190-203, 5/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611000697> >.

MCCORMICK, N. J.; JOSEPH, M. L.; CHASKIN, R. J. The New Stigma of Relocated Public Housing Residents: Challenges to Social Identity in Mixed-Income Developments. **City & Community**, v. 11, n. 3, p. 285-308, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01411.x> >.

MCDONALD, N. Children's mode choice for the school trip: the role of distance and school location in walking to school. **Transportation**, v. 35, n. 1, p. 23-35, 2008/01/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9135-7> >.

MCDONALD, R. I. et al. Urban effects, distance, and protected areas in an urbanizing world. **Landscape and Urban Planning**, v. 93, n. 1, p. 63-75, 10/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001133> >.

MCEVOY, D.; AHMED, I.; MULLETT, J. The impact of the 2009 heat wave on Melbourne's critical infrastructure. **Local Environment**, v. 17, n. 8, p. 783-796, 2012/09/01 2012. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2012.678320> >. Acesso em: 2013/07/11.

MCGOVERN, S. J. Ideology, Consciousness, and Inner-city Redevelopment: The Case of Stephen Goldsmith's Indianapolis. **Journal of Urban Affairs**, v. 25, n. 1, p. 1-26, 2003. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1467-9906.00001> >.

MCGUIRK, P. The Political Construction of the City-Region: Notes from Sydney. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 1, p. 179-187, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00712.x> >.

MCLAIN, R. et al. Producing edible landscapes in Seattle's urban forest. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 11, n. 2, p. 187-194, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866711001002> >.

MEDDA, F. Land value capture finance for transport accessibility: a review. **Journal of Transport Geography**, v. 25, n. 0, p. 154-161, 11// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312002116> >.

MEDDA, F.; PELS, E. Modelling public and private provision: The case of the railway services. **Papers in Regional Science**, v. 91, n. 3, p. 645-657, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00448.x> >.

MENDES, L. Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado. **Cadernos Metrópole**, v. 13, n. 26, p. p.473-495, jul. 2011 2011.

MENDES, W. Implementing Social and Environmental Policies in Cities: The Case of Food Policy in Vancouver, Canada. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 4, p. 942-967, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00814.x> >.

MENDIETA, E. The axle of evil. **City**, v. 9, n. 2, p. 195-204, 2005/07/01 2005. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810500196980> >. Acesso em: 2013/07/12.

MENDONÇA, J. G. D. Planejamento e medição da qualidade de vida urbana. **Cadernos Metrópole**, v. 8, n. 15, p. p.13-24, jan. 2006 2006.

MENG, G.; HALL, G. B. Assessing housing quality in metropolitan Lima, Peru. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 21, n. 4, p. 413-439, 2006/12/01 2006. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-006-9058-1> >.

MERRIFIELD, A. The Urban Question under Planetary Urbanization. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01189.x> >.

MEUNIER, F.; WAGNER, N. Equilibrium Results for Dynamic Congestion Games. **Transportation Science**, v. 44, n. 4, p. 524-536, November 1, 2010 2010. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/44/4/524.abstract> >.

MIHYEON JEON, C.; AMEKUDZI, A.; VANEGAS, J. Transportation System Sustainability Issues in High-, Middle-, and Low-Income Economies: Case Studies from Georgia (U.S.), South Korea, Colombia, and Ghana. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 3, p. 172-186, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A3%28172%29> >.

MIKELBANK, B. A. Spatial analysis of the relationship between housing values and investments in transportation infrastructure. **The Annals of Regional Science**, v. 38, n. 4, p. 705-726, 2004/12/01 2004. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0187-0> >.

MILBOURNE, P. Everyday (in)justices and ordinary environmentalisms: community gardening in disadvantaged urban neighbourhoods. **Local Environment**, v. 17, n. 9, p. 943-957, 2012/10/01 2011. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2011.607158> >. Acesso em: 2013/07/11.

MILES, R.; SONG, Y. A. N. "GOOD" NEIGHBORHOODS IN PORTLAND, OREGON: FOCUS ON BOTH SOCIAL AND PHYSICAL ENVIRONMENTS. **Journal of Urban Affairs**, v. 31, n. 4, p. 491-509, 2009. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2009.00457.x> >.

MILLER, J. Evaluating State Multimodal Transportation Policy Responses. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 2, p. 121-132, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000106> >.

MILLER, J.; HOEL, L.; SMITH, M. Evaluating Unplanned Stand-Alone Transportation Projects: Linking Incremental and Comprehensive Planning. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 4, p. 320-329, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000032> >.

MILLOT, M. Urban growth, travel practices and evolution of road safety. **Journal of Transport Geography**, v. 12, n. 3, p. 207-218, 9// 2004. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692303000784> >.

MILLWARD, H. Urban containment strategies: A case-study appraisal of plans and policies in Japanese, British, and Canadian **Cities**. **Land Use Policy**, v. 23, n. 4, p. 473-485, 10// 2006. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837705000098> >.

MIRALLES-GUASCH, C. Las encuestas de movilidad y los referentes ambientales de los transportes. **EURE (Santiago)**, v. 38, p. 33-45, 2012. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612012000300002&nrm=iso >.

MIRANDA, F. R. M.; VÁSQUEZ, F. A. El policentrismo en Chile: medición exploratoria para el sistema de ciudades de las regiones de La Araucanía, de Los Ríos y de Los Lagos. **Revista de geografía Norte Grande**, p. 37-56, 2012. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022012000200003&nrm=iso >.

MIRANDA, L. I. B. D. Planejamento em áreas de transição rural-urbana: velhas novidades em novos territórios. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 11, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/208/192> >.

MITSOVA, D.; SHUSTER, W.; WANG, X. A cellular automata model of land cover change to integrate urban growth with open space conservation. **Landscape and Urban Planning**, v. 99, n. 2, p. 141-153, 2/28/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610002665> >.

MOLINÍ, F.; SALGADO, M. Sprawl in Spain and Madrid: A Low Starting Point Growing Fast. **European Planning Studies**, v. 20, n. 6, p. 1075-1092, 2012. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=76374207&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MONKKONEN, P.; WONG, K.; BEGLEY, J. Economic restructuring, urban growth, and short-term trading: The spatial dynamics of the Hong Kong housing market, 1992–2008. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 3, p. 396-406, 5// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046211001347> >.

MONSTADT, J. Urban Governance and the Transition of Energy Systems: Institutional Change and Shifting Energy and Climate Policies in Berlin. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 2, p. 326-343, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00725.x> >.

MONTEIRO, C. Enclaves, Condominiums, and Favelas: Where Are the Ghettos in Brazil? **City & Community**, v. 7, n. 4, p. 378-383, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00271_6.x >.

MONTEZUMA, R.; OLIVEIRA, R. Os ecossistemas da Baixada de Jacarepaguá e o PEU das Vargens. **Arquitextos**, jan 2010 2010. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/10.116/3385> >. Acesso em: 15.mai.2013.

MONTGOMERY, A. F. "Living in Each Other's Pockets": The Navigation of Social Distances by Middle Class Families in Los Angeles. **City & Community**, v. 5, n. 4, p. 425-450, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00192.x> >.

MONTOLOIO, D.; SOLÉ-OLLÉ, A. Road investment and regional productivity growth: the effects of vehicle intensity and congestion*. **Papers in Regional Science**, v. 88, n. 1, p. 99-118, 2009. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2008.00167.x> >.

MOOS, M. et al. Does Design Matter? The Ecological Footprint as a Planning Tool at the Local Level. **Journal of Urban Design**, v. 11, n. 2, p. 195-224, 2006. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=21193745&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MORA, F. M.; SÁEZ-FERNANDEZ, F. J. An Empirical Enquiry into the Impact of Urban Planning Policy on Urban Growth. **European Planning Studies**, v. 17, n. 5, p. 791-811, 2009. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=38419235&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MORAN, S. Stream Restoration Projects: A Critical Analysis of Urban Greening. **Local Environment**, v. 12, n. 2, p. 111-128, 2007/04/01 2007. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830601133151> >. Acesso em: 2013/07/11.

MORANGE, M. et al. The Spread of a Transnational Model: 'Gated Communities' in Three Southern African Cities (Cape Town, Maputo and Windhoek). **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 5, p. 890-914, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01135.x> >.

MORATO, R. et al. Análise da expansão urbana por meio de composições coloridas multitemporais (analysis of urban sprawl using multi-temporal colour composites). **Revista Mercator**, 01 2012 2011.

MOREIRA, R. C. C. A questão do gabarito na orla marítima de João Pessoa (bairros de Manaíra, Tambaú e do Cabo Branco). **Arquitextos**, jan 2007 2007. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/07.080/281> >. Acesso em: 15.mai.2013.

MORENO, R.; PACI, R.; USAI, S. Geographical and sectoral clusters of innovation in Europe. **The Annals of Regional Science**, v. 39, n. 4, p. 715-739, 2005/12/01 2005. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-005-0021-y> >.

MORETTI, J. A. Estatuto da cidade e preservação do meio ambiente urbano. **Cadernos Metrópole**, v. 8, n. 16, p. p.109-120, jul. 2006 2006.

MORIDPOUR, S. Sensitivity of the Traffic Flows in Transportation Networks. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 135, n. 2, p. 56-65, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A2%2856%29> >.

MORRISON, T. H. Pursuing Rural Sustainability at the Regional Level: Key Lessons from the Literature on Institutions, Integration, and the Environment. **Journal of Planning Literature**, v. 21, n. 2, p. 143-152, November 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://jpl.sagepub.com/content/21/2/143.abstract> >.

MORTON, L. W.; CHEN, Y.-C.; MORSE, R. S. Small Town Civic Structure and Interlocal Collaboration for Public Services. **City & Community**, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00240.x> >.

MOSSI, M. B. et al. Growth Dynamics and Space in Brazil. **International Regional Science Review**, v. 26, n. 3, p. 393-418, July 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://irx.sagepub.com/cgi/content/abstract/26/3/393> >.

MOURA, R. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho. **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 23, p. p.43-64, jan. 2010 2010.

MOYSÉS, A.; SILVA, E. R. D. Ocupação e urbanização dos cerrados: desafios para a sustentabilidade. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 20, p. p.197-220, jul. 2008 2008.

MU, R.; JONG, M. D. Establishing the conditions for effective transit-oriented development in China: the case of Dalian. **Journal of Transport Geography**, v. 24, n. 0, p. 234-249, 9// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312000592> >.

MUBARAK, F. A. Urban growth boundary policy and residential suburbanization: Riyadh, Saudi Arabia. **Habitat International**, v. 28, n. 4, p. 567-591, 12// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397504000220> >.

MUHAMMAD, S. et al. Telecommuting and residential locational preferences: a case study of the Netherlands. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 22, n. 4, p. 339-358, 2007/12/01 2007. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-007-9088-3> >.

MÜLLER, K.; STEINMEIER, C.; KÜCHLER, M. Urban growth along motorways in Switzerland. **Landscape and Urban Planning**, v. 98, n. 1, p. 3-12, 10/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610001507> >.

MULLIGAN, G.; PARTRIDGE, M.; CARRUTHERS, J. Central place theory and its reemergence in regional science. **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 2, p. 405-431, 2012/04/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0496-7> >.

MUNDA, G. Social multi-criteria evaluation for urban sustainability policies. **Land Use Policy**, v. 23, n. 1, p. 86-94, 1// 2006. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837704000936> >.

MUNIZ, I.; GALINDO, A.; GARCIA, M. A. Cubic Spline Population Density Functions and Satellite City Delimitation: The Case of Barcelona. **Urban Studies**, v. 40, n. 7, p. 1303-1321, June 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/cgi/content/abstract/40/7/1303> >.

MUNOZ, F. Lock living: Urban sprawl in Mediterranean Cities. **Cities**, v. 20, n. 6, p. 381-385, 12// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000738> >.

MUÑOZ, J. C.; DAGANZO, C. F. Structure of the Transition Zone Behind Freeway Queues. **Transportation Science**, v. 37, n. 3, p. 312-329, August 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/37/3/312.abstract> >.

MUÑUZURI, J. et al. City logistics in Spain: Why it might never work. **Cities**, v. 29, n. 2, p. 133-141, 4// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000394> >.

MURRAY, A. T.; MATISZIW, T. C.; GRUBESIC, T. H. A Methodological Overview of Network Vulnerability Analysis. **Growth and Change**, v. 39, n. 4, p. 573-592, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00447.x> >.

MURRAY, G. J. A. City Building and the Rhetoric of "Readability": Architectural Debates in the New Berlin. **City & Community**, v. 7, n. 1, p. 3-21, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00238.x> >.

MURRAY, S. J.; WALTON, D.; THOMAS, J. A. Attitudes towards public transport in New Zealand. **Transportation**, v. 37, n. 6, p. 915-929, 2010/11/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9303-z> >.

NACIF, C. L. A., GISELE TEIXEIRA. Centro funcional de Campo Grande no início do século XXI: centralidade renovada ou periférica? . **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 23, p. p.105-123, jan. 2010 2010.

NAGENGAST, A.; HENDRICKSON, C.; LANGE, D. Commuting from U.S. Brownfield and Greenfield Residential Development Neighborhoods. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 3, p. 298-304, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000072> >.

NAGURNEY, A. Transport Developments and Innovations in an Evolving World. **Papers in Regional Science**, v. 84, n. 3, p. 521-526, 2005. ISSN 1435-5957. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00020_2.x >.

NAM, K.; LIM, U.; KIM, B. S. 'Compact' or 'Sprawl' for sustainable urban form? Measuring the effect on travel behavior in Korea. **The Annals of Regional Science**, v. 49, n. 1, p. 157-173, 2012/08/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0443-7> >.

NAME, L. D. P. M. Análise da ocupação proposta pelo PEU das Vargens tendo como foco densidades, infraestruturas e condições ambientais. **Arquitextos**, jan 2010 2010. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/10.116/3382> >. Acesso em: 15.mai.2013.

NASCIMENTO, D. T. F.; OLIVEIRA, I. J. D. Análise da evolução do fenômeno de ilhas de calor no município de Goiânia-GO (1986-2010). **Boletim Goiano de Geografia**, v. 31, n. 2, p. p. 113-127, jan. 2012 2012. ISSN 1984-8501. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/16849/10259> >. Acesso em: 09 Jul. 2013.

NASCIMENTO, J.; MAURO, C. A sustentabilidade ambiental urbana a partir de uma perspectiva espacial: o caso das cidades da Amazônia brasileira (the urban environmental sustainability from a spatial perspective: the case of the Cities of the Brazilian Amazon). **Revista Mercator**, 11 2008 2008.

NASONGKHLA, S. T.; SINTUSINGHA, S. Conflicting Green Landscape Ideologies in a Tai Rural Town in Thailand. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 6, p. 1146-1165, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01081.x> >.

NASSAUER, J. I.; WANG, Z.; DAYRELL, E. What will the neighbors think? Cultural norms and ecological design. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 3-4, p. 282-292, 9/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000905> >.

NAVARRO VERA, J. R.; ORTUÑO PADILLA, A. Aproximación a la génesis de la contribución de la densidad en la noción de "ciudad compacta". **EURE (Santiago)**, v. 37, p. 23-41, 2011. ISSN

0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612011000300002&nrm=iso >.

NEAL, Z. P. From Central Places to Network Bases: A Transition in the U.S. Urban Hierarchy, 1900–2000. **City & Community**, v. 10, n. 1, p. 49-75, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01340.x> >.

NECKEL, A.; FANTON, G.; BORTOLUZZI, E. C. Recuperação ambiental da área verde urbana degradada - loteamento cidade universitária - Passo Fundo - RS. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 35, n. 1, p. p. 163–180, maio, 2009 2009. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37403/24147> >. Acesso em: 27 ago. 2013.

NEGA, T. et al. An analysis of landscape penetration by road infrastructure and traffic noise. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 36, n. 3, p. 245-256, 5// 2012. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971511000895> >.

NEGREY, C.; OSGOOD, J. L.; GOETZKE, F. One Package at a Time: The Distributive World City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 4, p. 812-831, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01046.x> >.

NEGRI, S. M. Incorporação e exploração: condomínios horizontais e verticais como forma de segregação sócio- espacial urbana em Rondonópolis - MT. **Boletim de Geografia**, v. 29, n. 1, p. p.47-65, 2011.

NETTO, V. D. M.; SABOYA, R. T. D. A urgência do planejamento a revisão dos instrumentos normativos de ocupação urbana. **Arquitextos**, n. 12502, out. 2010 2010. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/11.125/3624> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

NETTO, V. M.; KRAFTA, R. A forma urbana como problema de desempenho: o impacto de propriedades espaciais sobre o comportamento urbano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 11, n. 2, 2011. ISSN 2317-1529 |escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/225/209> >.

NEWMAN, P. Beyond Peak Oil: Will Our Cities Collapse? **Journal of Urban Technology**, v. 14, n. 2, p. 15-30, 2007. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=26446948&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

NEWTON, P. W. Liveable and Sustainable? Socio-Technical Challenges for Twenty-First-Century **Cities**. **Journal of Urban Technology**, v. 19, n. 1, p. 81-102, 2012. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=75274074&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

NG, C.; SMALL, K. Tradeoffs among free-flow speed, capacity, cost, and environmental footprint in highway design. **Transportation**, v. 39, n. 6, p. 1259-1280, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9395-8> >.

NG, C. F. Heterogeneous households and firms in an urban model with open space and agglomeration economies*. **Papers in Regional Science**, p. no-no, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00426.x> >.

NG, C. N.; XIE, Y. J.; YU, X. J. Measuring the spatio-temporal variation of habitat isolation due to rapid urbanization: A case study of the Shenzhen River cross-boundary catchment, China. **Landscape and Urban Planning**, v. 103, n. 1, p. 44-54, 10/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461100212X> >.

NGUYEN, M. T. LOCAL GROWTH CONTROL AT THE BALLOT BOX: REAL EFFECTS OR SYMBOLIC POLITICS? **Journal of Urban Affairs**, v. 29, n. 2, p. 129-147, 2007. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00331.x> >.

NICHOLLS, W. J. Between Growth and Exclusion in Technopolis: Managing Inequalities in Toulouse, France. **City & Community**, v. 5, n. 3, p. 319-345, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00183.x> >.

_____. The Los Angeles School: Difference, Politics, City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 1, p. 189-206, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00978.x> >.

NIELSEN-PINCUS, M. et al. Predicted effects of residential development on a northern Idaho landscape under alternative growth management and land protection policies. **Landscape and Urban Planning**, v. 94, n. 3-4, p. 255-263, 3/15/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609002308> >.

NOARA, C. T.; FLORIT, L. F. Visões sobre o desenvolvimento e valores ambientais em conselhos de meio ambiente do médio vale do Itajaí/SC. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 1, n. 2, p. p.191-202, jul. 2009 2009.

NOGUERA, J. Parking lots, store chains and spatial agglomeration*. **Papers in Regional Science**, v. 84, n. 2, p. 145-158, 2005. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00010.x> >.

NOLON, J. R. Golden and its emanations: the surprising origins of smart growth. **The Urban Lawyer**. 35: 15-73 p. 2003.

_____. Comparative land use law: patterns of sustainability. **The Urban Lawyer**. 37: 807-852 p. 2005.

NORMAN, B. Principles for an intergovernmental agreement for coastal planning and climate change in Australia. **Habitat International**, v. 33, n. 3, p. 293-299, 7// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000611> >.

NORMAN, J.; MACLEAN, H.; KENNEDY, C. Comparing High and Low Residential Density: Life-Cycle Analysis of Energy Use and Greenhouse Gas Emissions. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 1, p. 10-21, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A1%2810%29> >.

NORMAN, L. M.; FELLER, M.; PHILLIP GUERTIN, D. Forecasting urban growth across the United States–Mexico border. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 33, n. 2, p. 150-159, 3// 2009. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971508000847> >.

NORMAN, L. M.; FELLER, M.; VILLARREAL, M. L. Developing spatially explicit footprints of plausible land-use scenarios in the Santa Cruz Watershed, Arizona and Sonora. **Landscape and Urban Planning**, v. 107, n. 3, p. 225-235, 9/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612002101> >.

NORTON, R. K. Using content analysis to evaluate local master plans and zoning codes. **Land Use Policy**, v. 25, n. 3, p. 432-454, 7// 2008. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837707000828> >.

NOWAK, D. J. Contrasting natural regeneration and tree planting in fourteen North American **Cities. Urban Forestry & Urban Greening**, v. 11, n. 4, p. 374-382, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866712000295> >.

NUISSL, H. et al. Environmental impact assessment of urban land use transitions—A context-sensitive approach. **Land Use Policy**, v. 26, n. 2, p. 414-424, 4// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708000665> >.

NUISSL, H.; RINK, D. The 'production' of urban sprawl in eastern Germany as a phenomenon of post-socialist transformation. **Cities**, v. 22, n. 2, p. 123-134, 4// 2005. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510500003X> >.

NUNES, M.; RIBEIRO, H. Interferências do ruído do tráfego urbano na qualidade de vida: zona residencial de Brasília/DF. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 19, p. p.319-338, jan. 2008 2008.

O'NEILL, K. M.; RUDEL, T. K.; MCDERMOTT, M. H. Why Environmentally Constrained Towns Choose Growth Controls. **City & Community**, v. 10, n. 2, p. 111-130, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01362.x> >.

O'CONNELL, L. The Impact of Local Supporters on Smart Growth Policy Adoption. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 3, p. 281-291, Summer2009 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=42746725&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ODECK, J.; ALKADI, A. The performance of subsidized urban and rural public bus operators: Empirical evidence from Norway. **The Annals of Regional Science**, v. 38, n. 3, p. 413-431, 2004/09/01 2004. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0152-y> >.

OGURA, L. M. Urban growth controls and intercity commuting. **Journal of Urban Economics**, v. 57, n. 3, p. 371-390, 5// 2005. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009411900400124X> >.

OH, K.; LEE, D.; PARK, C. Urban Ecological Network Planning for Sustainable Landscape Management. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 4, p. 39-59, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < >.

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=71116217&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

OJIMA, R. E. A. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as "cidades-dormitório" no Brasil. **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 24, p. 395-415, jul. 2010 2010.

OLIVEIRA, G. O. D.; BUENO, L. M. D. M. Assentamentos precários em áreas ambientalmente sensíveis. **Arquitextos**, nov 2009 2009. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/10.114/9> >. Acesso em: 15.mai.2013.

OLIVEIRA JUNIOR, H. R. D. Reflexões sobre o estudo da prolifera o de condomínios fechados: críticas e sugestões. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 20, p. p.221-239, , jul. 2008 2008.

OLIVEIRA, V.; PINHO, P. Evaluating Plans, Processes and Results. **Planning Theory & Practice**, v. 10, n. 1, p. 35-63, 2009. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37598255&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

OLIVER, A. J. et al. Avifauna richness enhanced in large, isolated urban parks. **Landscape and Urban Planning**, v. 102, n. 4, p. 215-225, 9/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461100185X> >.

OLSHANSKY, R. B. et al. Longer View: Planning for the Rebuilding of New Orleans. **Journal of the American Planning Association**, v. 74, n. 3, p. 273-287, Summer2008 2008. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=33763985&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

OLSZEWSKI, P. Singapore motorisation restraint and its implications on travel behaviour and urban sustainability. **Transportation**, v. 34, n. 3, p. 319-335, 2007/05/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9115-y> >.

ORENSTEIN, D. E.; HAMBURG, S. P. To populate or preserve? Evolving political-demographic and environmental paradigms in Israeli land-use policy. **Land Use Policy**, v. 26, n. 4, p. 984-1000, 10// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708001580> >.

ORTÚZAR, J. D. D.; ROMÁN, C. El problema de modelación de demanda desde una perspectiva desagregada: el caso del transporte. **EURE (Santiago)**, v. 29, p. 149-171, 2003. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612003008800007&nrm=iso >.

OSWALD, M.; MCNEIL, S. Rating Sustainability: Transportation Investments in Urban Corridors as a Case Study. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 136, n. 3, p. 177-185, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000016> >.

OUF, A. M. S. Non-comprehensive Planning Approaches for Rapidly Urbanizing Communities. **Planning Theory & Practice**, v. 8, n. 1, p. 51-67, 2007. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=24515678&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

OWENS, A. Neighborhoods on the Rise: A Typology of Neighborhoods Experiencing Socioeconomic Ascent. **City & Community**, v. 11, n. 4, p. 345-369, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01412.x> >.

OWUSU, G. The Role of Small Towns in Regional Development and Poverty Reduction in Ghana. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 2, p. 453-472, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00794.x> >.

OZBAY, K.; OZMEN-ERTEKIN, D.; BERECHMAN, J. Empirical Analysis of Relationship between Accessibility and Economic Development. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 129, n. 2, p. 97-119, 2003. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282003%29129%3A2%2897%29> >.

PACÍFICO, A. Geografia histórica do transporte Aquaviário de passageiros na baía de Guanabara: uma análise da relação entre poder público e capital privado na evolução urbana do Rio de Janeiro. *Geo UERJ*, v. 1, n. 22, 1º semestre de 2011 2011. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/2072/1553> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

PACIONE, M. Household growth, housing demand and new settlements in Scotland. **European Planning Studies**, v. 12, n. 4, p. 517-535, 2004. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=13532145&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

PÁEZ, F. A. A. La sustentabilidad urbana en las ciudades. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 27, n. 2, p. 11-33, nov. 2007. ISSN 1984-8501. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/2448/2401> >. Acesso em: 09 Jul. 2013.

PAGE, S.; PHILLIPS, B. Telecommunications and urban design. **City**, v. 7, n. 1, p. 73-94, 2003/04/01 2003. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810302222> >. Acesso em: 2013/07/12.

PAGE, S.; PHILLIPS, B.; SIEMBAB, W. The millennium city: making sprawl smart through network-oriented development. **Journal of Urban Technology**, v. 10, n. 3, p. 63-84, 2003. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=12057703&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. The millennium city: making sprawl smart through network-oriented development. **Journal of Urban Technology**, v. 10, n. 3, p. 63-84, 2003. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=12057703&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

PALOMINO, D.; CARRASCAL, L. M. Habitat associations of a raptor community in a mosaic landscape of Central Spain under urban development. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 4, p. 268-274, 12/7/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001302> >.

PARK, B.-G. Uneven Development, Inter-scalar Tensions, and the Politics of Decentralization in South Korea. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 1, p. 40-59, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00765.x> >.

PARK, H. et al. Analyzing the time frame for the transition from leisure-cyclist to commuter-cyclist. **Transportation**, v. 38, n. 2, p. 305-319, 2011/03/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9299-4> >.

PARK, M. Housing vouchers as a means of poverty deconcentration and race desegregation: Patterns and factors of voucher recipients' spatial concentration in Cleveland. **Journal of Housing and the Built Environment**, p. 1-18, 2012/10/09 2012. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-012-9319-0> >.

PARK, S. et al. Prediction and comparison of urban growth by land suitability index mapping using GIS and RS in South Korea. **Landscape and Urban Planning**, v. 99, n. 2, p. 104-114, 2/28/2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610002367> >.

PARK, S.-A.; TAK, H. The environmental effects of the CNG bus program on metropolitan air quality in Korea. **The Annals of Regional Science**, v. 49, n. 1, p. 261-287, 2012/08/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0439-3> >.

PARLETTE, V.; COWEN, D. Dead Malls: Suburban Activism, Local Spaces, Global Logistics. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 4, p. 794-811, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00992.x> >.

PARTRIDGE, M. D.; ALI, K.; OLFERT, M. R. Rural-to-Urban Commuting: Three Degrees of Integration. **Growth and Change**, v. 41, n. 2, p. 303-335, 2010. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2010.00528.x> >.

PARVIN, A.; MIN, A. Y.; BEISI, J. Effect of visibility on multilevel movement: a study of the high-density compact built environment in Hong Kong. **Urban Des Int**, v. 13, n. 3, p. 169-181, //print 0000. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2008.22> >.

PASAOGULLARI, N.; DORATLI, N. Measuring accessibility and utilization of public spaces in Famagusta. **Cities**, v. 21, n. 3, p. 225-232, 6// 2004. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104000290> >.

PASSOS, L. A. D. et al. Processo de expansão versus sustentabilidade urbana: reflexão sobre as alternativas de deslocamento na cidade de João Pessoa, PB. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 47-59, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000100004&nrm=iso >.

PASTOR, M.; LESTER, T. W.; SCOGGINS, J. WHY REGIONS? WHY NOW? WHO CARES? **Journal of Urban Affairs**, v. 31, n. 3, p. 269-296, 2009. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2009.00460.x> >.

PATACCHINI, E.; ZENOU, Y. Spatial mismatch, transport mode and search decisions in England. **Journal of Urban Economics**, v. 58, n. 1, p. 62-90, 7// 2005. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119005000112> >.

PATANKAR, V.; KUMAR, R.; TIWARI, G. Impacts of Bus Rapid Transit Lanes on Traffic and Commuter Mobility. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 133, n. 2, p. 99-106, 2007. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282007%29133%3A2%2899%29> >.

PATEL, S. B. Analyzing urban layouts – can high density be achieved with good living conditions? **Environment and Urbanization**, v. 23, n. 2, p. 583-595, October 1, 2011 2011. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/cgi/content/abstract/23/2/583> >.

PATTACINI, L. Climate and urban form. **Urban Des Int**, v. 17, n. 2, p. 106-114, 05//print 2012. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2012.2> >.

PATTARONI, L.; KAUFMANN, V.; THOMAS, M.-P. The Dynamics of Multifaceted Gentrification: A Comparative Analysis of the Trajectories of Six Neighbourhoods in the Île-de-France Region. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 6, p. 1223-1241, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01042.x> >.

PAULEIT, S.; ENNOS, R.; GOLDING, Y. Modeling the environmental impacts of urban land use and land cover change—a study in Merseyside, UK. **Landscape and Urban Planning**, v. 71, n. 2–4, p. 295-310, 3/28/ 2005. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604000830> >.

PAULSEN, K. Yet even more evidence on the spatial size of Cities: Urban spatial expansion in the US, 1980–2000. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 4, p. 561-568, 7// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000087> >.

PEARSALL, H.; PIERCE, J. Urban sustainability and environmental justice: evaluating the linkages in public planning/policy discourse. **Local Environment**, v. 15, n. 6, p. 569-580, 2010/07/01 2010. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2010.487528> >. Acesso em: 2013/07/11.

PECK, J. Recreative City: Amsterdam, Vehicular Ideas and the Adaptive Spaces of Creativity Policy. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 3, p. 462-485, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01071.x> >.

PELHAM, T. G. Transportation concurrency, mobility fees, and urban sprawl in Florida. **The Urban Lawyer**. 42: 105+ p. 2010.

PEÑA, S. Recent developments in urban marginality along Mexico's northern border. **Habitat International**, v. 29, n. 2, p. 285-301, 6// 2005. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397503001097> >.

PENALVA, A. M. S. Urbanização brasileira: um olhar sobre o papel das cidades médias na primeira década do século XXI. 2011. ISBN 2317-1529 |escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/256/240> >.

PENDYALA, R.; KITAMURA, R. The rapid motorization of asia: implications for the future. **Transportation**, v. 34, n. 3, p. 275-279, 2007/05/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9123-y> >.

PENNEN, T. Actor strategies in decentralized policy networks. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 20, n. 3, p. 301-315, 2005/09/01 2005. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-005-9013-6> >.

PEQUENO, R.; ELIAS, D. Tendências da urbanização e os espaços urbanos não metropolitanos. **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 24, p. p.441-465, jul. 2010 2010.

PEREIRA, M. F. V. Redes, sistemas de transportes e as novas dinâmicas do território no período atual: notas sobre o caso brasileiro. **Sociedade & Natureza**, v. 21, p. 121-129, 2009. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132009000100008&nrm=iso >.

PEREZ-MENDEZ, A. Advertising suburbanization in Mexico City - El Pedregal press campaign (1948-65) and television programme (1953-54). **Planning Perspectives**, v. 24, n. 3, p. 367-379, 2009. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=41880395&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

PERSKY, J.; KURBAN, H. Do federal spending and tax policies build Cities or promote sprawl? **Regional Science and Urban Economics**, v. 33, n. 3, p. 361-378, 5// 2003. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046202000339> >.

PESSOA, L. C. R.; BÓGUS, L. Valorização imobiliária e renovação urbana: o caso das Operações Urbanas Consorciadas Faria Lima e Água Espraiada. **Arquitextos**, dez 2007 2007.

Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/08.091/185> >. Acesso em: 15.mai.2013.

PETERSON, S. K.; CHURCH, R. L. A Framework for Modeling Rail Transport Vulnerability. **Growth and Change**, v. 39, n. 4, p. 617-641, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00449.x> >.

PETRAKOS, G.; KALLIORAS, D.; ANAGNOSTOU, A. Regional convergence and growth in Europe: understanding patterns and determinants. European **Urban and Regional Studies**, v. 18, n. 4, p. 375-391, October 1, 2011. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/cgi/content/abstract/18/4/375> >.

PETROV, L. O.; LAVALLE, C.; KASANKO, M. Urban land use scenarios for a tourist region in Europe: Applying the MOLAND model to Algarve, Portugal. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 1, p. 10-23, 8/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000139> >.

PETTS, J.; OWENS, S.; BULKELEY, H. Crossing boundaries: Interdisciplinarity in the context of urban environments. **Geoforum**, v. 39, n. 2, p. 593-601, 3// 2008. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718506001394> >.

PFEIFFER, D. HAS EXURBAN GROWTH ENABLED GREATER RACIAL EQUITY IN NEIGHBORHOOD QUALITY? EVIDENCE FROM THE LOS ANGELES REGION. **Journal of Urban Affairs**, v. 34, n. 4, p. 347-371, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00596.x> >.

PHAM, H. M.; YAMAGUCHI, Y.; BUI, T. Q. A case study on the relation between city planning and urban growth using remote sensing and spatial metrics. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 3, p. 223-230, 4/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461100017X> >.

PIJANOWSKI, B. C.; ROBINSON, K. D. Rates and patterns of land use change in the Upper Great Lakes States, USA: A framework for spatial temporal analysis. **Landscape and Urban Planning**, v. 102, n. 2, p. 102-116, 8/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611001551> >.

PINCETL, S. Conservation planning in the west, problems, new strategies and entrenched obstacles. **Geoforum**, v. 37, n. 2, p. 246-255, 3// 2006. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718505000552> >.

_____. The Political Ecology of Green Spaces in the City and Linkages to the Countryside. **Local Environment**, v. 12, n. 2, p. 87-92, 2007/04/01 2007. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830601133102> >. Acesso em: 2013/07/11.

_____. From the sanitary city to the sustainable city: challenges to institutionalising biogenic (Nature's services) infrastructure. **Local Environment**, v. 15, n. 1, p. 43-58, 2010/01/01 2010. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830903406065> >. Acesso em: 2013/07/11.

_____. Nature, urban development and sustainability – What new elements are needed for a more comprehensive understanding? **Cities**, v. 29, Supplement 2, n. 0, p. S32-S37, 12// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275112001059> >.

PINES, D.; KONO, T. FAR regulations and unpriced transport congestion. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 6, p. 931-937, 11// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000026> >.

PINJARI, A. et al. Modeling residential sorting effects to understand the impact of the built environment on commute mode choice. **Transportation**, v. 34, n. 5, p. 557-573, 2007/09/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9127-7> >.

PINK, S. Sense and sustainability: The case of the Slow City movement. **Local Environment**, v. 13, n. 2, p. 95-106, 2008/03/01 2008. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830701581895> >. Acesso em: 2013/07/11.

PINO, J.; MARULL, J. Ecological networks: Are they enough for connectivity conservation? A case study in the Barcelona Metropolitan Region (NE Spain). **Land Use Policy**, v. 29, n. 3, p. 684-690, 7// 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711001293> >.

PINTO, J. Desconstruindo a "cidade dormitório": centralidades e espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia (deconstructing a "bedroom community": centralities and intraurban space of Aparecida de Goiânia - Brazil). **Revista Mercator**, v. 8, n. 9, 10 2009 2009.

PINTO, J. V. C. Periodização de Aparecida de Goiânia: da forma embrionária às novas funcionalidades no espaço fragmentado. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 29, n. 1, p. p. 87-106, set. 2009. ISSN 1984-8501. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/7111> >. Acesso em: 09 Jul. 2013.

PLOECKL, F. Endowments and market access; the size of towns in historical perspective: Saxony, 1550–1834. **Regional Science and Urban Economics**, v. 42, n. 4, p. 607-618, 7// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000208> >.

PLOTNICK, R. D. et al. A GEOGRAPHY-SPECIFIC APPROACH TO ESTIMATING THE DISTRIBUTIONAL IMPACT OF HIGHWAY TOLLS: AN APPLICATION TO THE PUGET SOUND REGION OF WASHINGTON STATE. **Journal of Urban Affairs**, v. 33, n. 3, p. 345-366, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00551.x> >.

POELMANS, L.; VAN ROMPAEY, A. Detecting and modelling spatial patterns of urban sprawl in highly fragmented areas: A case study in the Flanders–Brussels region. **Landscape and Urban Planning**, v. 93, n. 1, p. 10-19, 10/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001078> >.

POJANI, D. Urban and suburban retail development in Albania's capital after socialism. **Land Use Policy**, v. 28, n. 4, p. 836-845, 10// 2011. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711000214> >.

POLIDORO, M.; LOLLO, J. A. D.; BARROS, M. V. F. Sprawl e o modal de transporte motorizado: impactos na cidade de Londrina, PR. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 33-46, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000100003&nrm=iso >.

POLUCHA, R. S. Ecoville: construindo uma cidade para poucos. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 11, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/209/193> >.

PONTE, J. P. X. Sustentabilidade, desenvolvimento e planejamento urbano: reconfiguração de margens fluviais em Belém (PA). **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 8, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/152/136> >.

PONTES, B. M. S. O planejamento dos transportes nas áreas metropolitanas. **Cadernos Metrópole**, v. 7, n. 14, p. p.51-66, jul. 2005 2005.

POPURI, Y. et al. Importance of traveler attitudes in the choice of public transportation to work: findings from the Regional Transportation Authority Attitudinal Survey. **Transportation**, v. 38, n. 4, p. 643-661, 2011/07/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9336-y> >.

PORIO, E. Shifting spaces of power in Metro Manila. **City**, v. 13, n. 1, p. 110-119, 2009/03/01 2009. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810902726301> >. Acesso em: 2013/07/12.

PORTER, J. R. et al. How will growing Cities eat? **Nature**, v. 469, n. 7328, p. 34-34, 01/06/print 2011. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/469034d> >.

PORTER, L.; HUNT, D. Birmingham's Eastside story: Making steps towards sustainability? **Local Environment**, v. 10, n. 5, p. 525-542, 2005/10/01 2005. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830500203337> >. Acesso em: 2013/07/11.

PORTNEY, K. E.; CUTTLER, Z. The local nonprofit sector and the pursuit of sustainability in American Cities: a preliminary exploration. **Local Environment**, v. 15, n. 4, p. 323-339, 2010/04/01 2010. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549831003677704> >. Acesso em: 2013/07/11.

PORTNOV, B.; REISER, B.; SCHWARTZ, M. Does Gibrat's law for **Cities** hold when location counts? **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 1, p. 151-178, 2012/02/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-010-0402-8> >.

POTTER, R. B. et al. "Ever-growing Amman", Jordan: Urban expansion, social polarisation and contemporary urban planning issues. **Habitat International**, v. 33, n. 1, p. 81-92, 1// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000386> >.

POZZO, C. F. D. Fragmenta o socioespacial em cidades de porte médio. **Revista da ANPEGE**, v. 8, n. 9, p. p. 15-27, 2012. Disponível em: < <http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/116/RA0903> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

PUCHER, J.; GARRARD, J.; GREAVES, S. Cycling down under: a comparative analysis of bicycling trends and policies in Sydney and Melbourne. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 2, p. 332-345, 3// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692310000165> >.

PULICHINO, M.; COUGHLIN, J. Introducing Transit Preferential Treatment: Is a Political Maverick Necessary for Public Transportation to Innovate? **Journal of Urban Planning and Development**, v. 131, n. 2, p. 79-86, 2005. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282005%29131%3A2%2879%29> >.

PUNTER, J. Developing Urban Design as Public Policy: Best Practice Principles for Design Review and Development Management. **Journal of Urban Design**, v. 12, n. 2, p. 167-202, 2007. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=25049390&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

PURCAR, C. Designing the space of transportation: railway planning theory in nineteenth and early twentieth century treatises. **Planning Perspectives**, v. 22, n. 3, p. 325-352, 2007. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=25346566&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

QUADRIFOGLIO, L.; HALL, R. W.; DESSOUKY, M. M. Performance and Design of Mobility Allowance Shuttle Transit Services: Bounds on the Maximum Longitudinal Velocity. **Transportation Science**, v. 40, n. 3, p. 351-363, August 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/40/3/351.abstract> >.

QUAK, H. J.; DE KOSTER, M. B. M. Delivering Goods in Urban Areas: How to Deal with Urban Policy Restrictions and the Environment. **Transportation Science**, v. 43, n. 2, p. 211-227, May 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/43/2/211.abstract> >.

QURESHI, S.; HASAN KAZMI, S. J.; BREUSTE, J. H. Ecological disturbances due to high cutback in the green infrastructure of Karachi: Analyses of public perception about associated health problems. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 9, n. 3, p. 187-198, // 2010. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866709000582> >.

RACO, M. Assessing the discourses and practices of urban regeneration in a growing region. **Geoforum**, v. 34, n. 1, p. 37-55, 2// 2003. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718502000404> >.

_____. Securing Sustainable Communities: Citizenship, Safety and Sustainability in the New Urban Planning. **European Urban and Regional Studies**, v. 14, n. 4, p. 305-320, October 1, 2007 2007. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/content/14/4/305.abstract> >.

RAFIEE, R. et al. Simulating urban growth in Mashad City, Iran through the SLEUTH model (UGM). **Cities**, v. 26, n. 1, p. 19-26, 2// 2009. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275108001194> >.

RAHAMAN, K.; LOURENÇO, J.; VIEGAS, J. Perceptions of Pedestrians and Shopkeepers in European Medium-Sized **Cities**: Study of Guimarães, Portugal. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 1, p. 26-34, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000094> >.

RAHAMAN, K. R.; AHMAD, F. R. A. Analyzing the patterns of travel behavior of Jessore City. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 1, p. p.71-84, jan. 2010 2010.

RAHMAN, M. S.-U. Public transport in a small island of a developing country. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 61-72, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000100005&nrm=iso >.

RANDOLPH, R.; GOMES, P. H. O. Mobilidade e expansão do Rio de Janeiro para áreas perimetropolitanas. **Cadernos Metrópole**, v. 9, n. 17, p. p.59-80, jan. 2007 2007.

RAO, A. et al. Measuring regional transportation sustainability: an exploration. **The Urban Lawyer**. 42: 67+ p. 2010.

RAPOSO, I. S. et al. Luanda e Maputo: inflexões suburbanísticas da cidade socialista à cidade-metrópole neoliberal. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 189-205, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000200004&nrm=iso >.

RAPOSO, R. Condomínios fechados, tempo, espaço e sociedade: uma perspectiva histórica. **Cadernos Metrópole**, v. 14, n. 27, p. p.171-196, jan. 2012 2012.

RASPE, O.; VAN OORT, F. The Knowledge Economy and Urban Economic Growth. **European Planning Studies**, v. 14, n. 9, p. 1209-1234, 2006. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=22897528&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

RAU, H.; VEGA, A. Spatial (Im)mobility and Accessibility in Ireland: Implications for Transport Policy. **Growth and Change**, v. 43, n. 4, p. 667-696, 2012. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2012.00602.x> >.

REBELO, E. M. Does Urban Concentration/Dispersion Affect Immigrants' Professional Opportunities? The case of the Porto Metropolitan Area. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 3, p. 586-610, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00909.x> >.

REDFEARN, C. L. The topography of metropolitan employment: Identifying centers of employment in a polycentric urban area. **Journal of Urban Economics**, v. 61, n. 3, p. 519-541, 5// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119006000830> >.

REESE, E.; DEVERTEUIL, G.; THACH, L. 'Weak-Center' Gentrification and the Contradictions of Containment: Deconcentrating Poverty in Downtown Los Angeles. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 2, p. 310-327, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00900.x> >.

REHBEIN, M. O.; FUJIMOTO, N. S. V. M. Análise ambiental urbana: Vila Augusta / Viamão / RS. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 33, n. 1, p. p. 215-232, dez., 2007 2007. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37436/24181> >. Acesso em: 28.ago.2013.

REILLY, M. K.; O'MARA, M. P.; SETO, K. C. From Bangalore to the Bay Area: Comparing transportation and activity accessibility as drivers of urban growth. **Landscape and Urban Planning**, v. 92, n. 1, p. 24-33, 8/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000188> >.

REIMER, S.; LESLIE, D. Design, National Imaginaries, and the Home Furnishings Commodity Chain. **Growth and Change**, v. 39, n. 1, p. 144-171, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2007.00409.x> >.

REIS, A. F. Preservação ambiental no contexto urbano: cidade e Natureza na Ilha de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 12, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529 |escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/231> >.

REN*, X. Forward to the Past: Historical Preservation in Globalizing Shanghai. **City & Community**, v. 7, n. 1, p. 23-43, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00239.x> >.

RENNE, J. L. From transit-adjacent to transit-oriented development. **Local Environment**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2009/01/01 2008. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830802522376> >. Acesso em: 2013/07/11.

RENNE, J. L.; BENNETT, P. Giving parks back to people: a transportation study of New Orleans City Park with implications for improving public health. **Local Environment**, v. 15, n. 9-10, p. 879-890, 2010/11/01 2010. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2010.531697> >. Acesso em: 2013/07/11.

RENSKI, H. New Firm Entry, Survival, and Growth in the United States: A Comparison of Urban, Suburban, and Rural Areas. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 1, p. 60-77, Winter2009 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=35876319&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

RENTZIOU, A. et al. Urban Road Pricing: Modeling Public Acceptance. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 137, n. 1, p. 56-64, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000041> >.

RHEE, H.-J. Home-based telecommuting and commuting behavior. **Journal of Urban Economics**, v. 63, n. 1, p. 198-216, 1// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000216> >.

RIBEIRO, R. J. D. C.; HOLANDA, F. R. B. D. Proposta para análise do Índice de Dispersão Urbana. **Cadernos Metrópole**, v. 8, n. 15, p. p.49-70, jan. 2006 2006.

RIETVELD, P.; VICKERMAN, R. Transport in regional science: The "death of distance" is premature*. **Papers in Regional Science**, v. 83, n. 1, p. 229-248, 2004. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10110-003-0184-9> >.

RIONDA-RAMÍREZ, J. I. Dinámica metropolitana en México. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 7, n. 25, p. p.241-266, 2007 2007.

RITSEMA VAN ECK, J.; KOOMEN, E. Characterising urban concentration and land-use diversity in simulations of future land use. **The Annals of Regional Science**, v. 42, n. 1, p. 123-140, 2008/03/01 2008. ISSN 0570-1864. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-007-0141-7> >.

RIVERA, M. T. G.; YSERTE, R. G.; ÁGUILA, M. V. Cambios territoriales en la Comunidad de Madrid: policentrismo y dispersión. **EURE (Santiago)**, v. 36, p. 5-26, 2010. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000100001&nrm=iso >.

ROBBINS, P.; BIRKENHOLTZ, T. Turfgrass revolution: measuring the expansion of the American lawn. **Land Use Policy**, v. 20, n. 2, p. 181-194, 4// 2003. ISSN 0264-8377. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837703000061> >.

ROBERTS, B. R. The Consolidation of the Latin American City and the Undermining of Social Cohesion. **City & Community**, v. 10, n. 4, p. 414-423, 2011. ISSN 1540-6040. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01378.x> >.

ROBINSON, J. Cities in a World of Cities: The Comparative Gesture. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 1, p. 1-23, 2011. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00982.x> >.

ROBINSON, L.; NEWELL, J. P.; MARZLUFF, J. M. Twenty-five years of sprawl in the Seattle region: growth management responses and implications for conservation. **Landscape and Urban Planning**, v. 71, n. 1, p. 51-72, 2/28/ 2005. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604000271> >.

ROBSON, J. S. et al. Spatial disintegration and arable land security in Egypt: A study of small- and moderate-sized urban areas. **Habitat International**, v. 36, n. 2, p. 253-260, 4// 2012. ISSN 0197-3975. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000750> >.

ROCHA, P. R. D. E. A. Fragilidade ambiental das áreas urbanas: o metabolismo das cidades. **Arquitextos**, n. 05903, maio 2005 2005. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/05.059/472> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

RODGERS, S.; BARNETT, C.; COCHRANE, A. Mediating Urban Politics. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 1, p. 246-249, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00845.x> >.

RODRIGUES, J. M. et al. Efeitos locais e de larga escala na dinâmica climática do município de Viçosa - Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, v. 22, p. 593-608, 2010. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132010000300014&nrm=iso >.

RODRIGUES, W.; SANTANA, W. C. Análise econômica de sistemas de gestão de resíduos sólidos urbanos: o caso da coleta de lixo seletiva em Palmas, TO. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 299-312, 2012. ISSN 2175-3369. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000200011&nrm=iso >.

RODRÍGUEZ V, J. ¿Policentrismo o ampliación de la centralidad histórica en el Área Metropolitana del Gran Santiago?: Evidencia novedosa proveniente de la encuesta Casen 2009. **EURE (Santiago)**, v. 38, p. 71-97, 2012. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612012000200003&nrm=iso >.

RODRÍGUEZ VIGNOLI, J. Movilidad cotidiana, desigualdad social y segregación residencial en cuatro metrópolis de América Latina. **EURE (Santiago)**, v. 34, p. 49-71, 2008. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612008000300003&nrm=iso >.

ROGALSKY, J. The working poor and what GIS reveals about the possibilities of public transit. **Journal of Transport Geography**, v. 18, n. 2, p. 226-237, 3// 2010. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096669230900091X> >.

ROHE, W. M. From Local to Global: One Hundred Years of Neighborhood Planning. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 2, p. 209-230, Spring2009 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37208288&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ROJAS QUEZADA, C. A.; MUÑIZ OLIVERA, I.; GARCÍA-LÓPEZ, M. Á. Estructura urbana y policentrismo en el Área Metropolitana de Concepción. **EURE (Santiago)**, v. 35, p. 47-70, 2009. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612009000200003&nrm=iso >.

ROLNIK, R. Democracy on the Edge: Limits and Possibilities in the Implementation of an Urban Reform Agenda in Brazil. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 2, p. 239-255, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01036.x> >.

ROMIG, K. The Upper Sonoran Lifestyle: Gated Communities in Scottsdale, Arizona. **City & Community**, v. 4, n. 1, p. 67-86, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2005.00103.x> >.

ROSANELI, A. F. Learning from Seattle? **Arquitextos**, set 2008 2008. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/09.100/113> >. Acesso em: 15.mai.2013.

ROSE, G. E-bikes and urban transportation: emerging issues and unresolved questions. **Transportation**, v. 39, n. 1, p. 81-96, 2012/01/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9328-y> >.

ROSENBLATT, P.; DELUCA, S. "We Don't Live Outside, We Live in Here": Neighborhood and Residential Mobility Decisions Among Low-Income Families†. **City & Community**, v. 11, n. 3, p. 254-284, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01413.x> >.

ROSENBLOOM, S. How adult children in the UK and the US view the driving cessation of their parents: Is a policy window opening? **Journal of Transport Geography**, v. 18, n. 5, p. 634-641, 9// 2010. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692310000736> >.

ROSENZWEIG, C. et al. Cities lead the way in climate-change action. **Nature**, v. 467, n. 7318, p. 909-911, 10/21/print 2010. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/467909a> >.

ROSOL, M. Public Participation in Post-Fordist Urban Green Space Governance: The Case of Community Gardens in Berlin. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n.

3, p. 548-563, 2010. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00968.x> >.

ROTH, A. L.; VANDER HAAR, E. L. Media Standing of Urban Parkland Movements: The Case of Los Angeles' Taylor Yard, 1985–2001. **City & Community**, v. 5, n. 2, p. 129-151, 2006. ISSN 1540-6040. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00166.x> >.

ROTHWELL, J.; MASSEY, D. S. The Effect of Density Zoning on Racial Segregation in U.S. Urban Areas. **Urban Affairs Review**, v. 44, n. 6, p. 779-806, July 1, 2009 2009. Disponible em: < <http://uar.sagepub.com/cgi/content/abstract/44/6/779> >.

ROUSSEAU, M. A. X. Re-imagining the City Centre for the Middle Classes: Regeneration, Gentrification and Symbolic Policies in 'Loser Cities'. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 770-788, 2009. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00889.x> >.

ROY, A. Slumdog Cities: Rethinking Subaltern Urbanism. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 2, p. 223-238, 2011. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01051.x> >.

ROY, M. Planning for sustainable urbanisation in fast growing Cities: Mitigation and adaptation issues addressed in Dhaka, Bangladesh. **Habitat International**, v. 33, n. 3, p. 276-286, 7// 2009. ISSN 0197-3975. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000684> >.

RUBULOTTA, E. et al. Accessibility and Centrality for Sustainable Mobility: A Regional Planning Case Study. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 0, n. ja, p. null, Disponible em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000140> >.

RUIZ-JAÉN, M. C.; AIDE, T. M. An integrated approach for measuring urban forest restoration success. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 4, n. 2, p. 55-68, 2/1/ 2006. ISSN 1618-8667. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866705000415> >.

RULLAN, O. El horizonte de crecimiento posible según los planes urbanísticos y territoriales de las islas Baleares (España). **Revista de geografía Norte Grande**, p. 63-77, 2007. ISSN 0718-3402. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022007000200004&nrm=iso >.

RUSCH, L. Going Regional: The Evolution of an Organizing Strategy in Detroit. **City & Community**, v. 11, n. 1, p. 51-73, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01393.x> >.

RUSSO, F.; COMI, A. A modelling system to simulate goods movements at an urban scale. **Transportation**, v. 37, n. 6, p. 987-1009, 2010/11/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9276-y> >.

RYAN, B. D.; WEBER, R. Valuing New Development in Distressed Urban Neighborhoods. **Journal of the American Planning Association**, v. 73, n. 1, p. 100-111, Winter2007 2007. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=24041433&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

RYAN, R. L. Comparing the attitudes of local residents, planners, and developers about preserving rural character in New England. **Landscape and Urban Planning**, v. 75, n. 1-2, p. 5-22, 2/28/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001847> >.

_____. The social landscape of planning: Integrating social and perceptual research with spatial planning information. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 4, p. 361-363, 4/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611000521> >.

RYAN, S.; ENDERLE, B. Examining spatial patterns in affordable housing: the case of California density bonus implementation. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 27, n. 4, p. 413-425, 2012/11/01 2012. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-011-9259-0> >.

RYLE, R. R.; ROBINSON, R. V. Ideology, Moral Cosmology, and Community in the United States. **City & Community**, v. 5, n. 1, p. 53-69, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00155.x> >.

SABET SARVESTANI, M.; IBRAHIM, A. L.; KANAROGLOU, P. Three decades of urban growth in the city of Shiraz, Iran: A remote sensing and geographic information systems application. **Cities**, v. 28, n. 4, p. 320-329, 8// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000357> >.

SACCO, P. L.; CROCIATA, A. A Conceptual Regulatory Framework for the Design and Evaluation of Complex, Participative Cultural Planning Strategies. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01159.x> >.

SADAHIRO, Y. Spatiotemporal analysis of the distribution of urban facilities in terms of accessibility. **Papers in Regional Science**, v. 84, n. 1, p. 61-84, 2005. ISSN 1435-5957. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00004.x> >.

SADLER, S. Urban Mutations: Periodization, Scale, Mobility. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 29, n. 4, p. 997-998, 2005. ISSN 1468-2427. Disponible em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2005.00635_1.x >.

SAITO, L. T. How Low-Income Residents Can Benefit from Urban Development: The LA Live Community Benefits Agreement. **City & Community**, v. 11, n. 2, p. 129-150, 2012. ISSN 1540-6040. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01399.x> >.

SALCEDO, R.; TORRES, A. Gated Communities in Santiago: Wall or Frontier? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 28, n. 1, p. 27-44, 2004. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2004.00501.x> >.

SALET, W.; BERTOLINI, L.; GIEZEN, M. Complexity and Uncertainty: Problem or Asset in Decision Making of Mega Infrastructure Projects? **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01133.x> >.

SALINAS VARELA, E.; PÉREZ BUSTAMANTE, L. Procesos urbanos recientes en el Área Metropolitana de Concepción: transformaciones morfológicas y tipologías de ocupación. **Revista de geografía Norte Grande**, p. 79-97, 2011. ISSN 0718-3402. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022011000200006&nrm=iso >.

SALOMONS, E. M.; BERGHAUSER PONT, M. Urban traffic noise and the relation to urban density, form, and traffic elasticity. **Landscape and Urban Planning**, v. 108, n. 1, p. 2-16, 10// 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612002228> >.

SALVATI, L. et al. Low-density settlements and land use changes in a Mediterranean urban region. **Landscape and Urban Planning**, v. 105, n. 1–2, p. 43-52, 3/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003422> >.

SANCHEZ, T. Land Use and Growth Impacts from Highway Capacity Increases. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 2, p. 75-82, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A2%2875%29> >.

SÁNCHEZ-FLORES, Ó.; ROMERO-TORRES, J. Factores de calidad del servicio en el transporte público de pasajeros: estudio de caso de la ciudad de Toluca. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 10, n. 32, p. p.49-80, 2010 2010.

SANTAMARÍA, G. D. C. Urban America: Growth, Crisis, and Rebirth. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 2, p. 577-578, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00878_1.x >.

SANTÉ, I. et al. Cellular automata models for the simulation of real-world urban processes: A review and analysis. **Landscape and Urban Planning**, v. 96, n. 2, p. 108-122, 5/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610000472> >.

SANTORO, P. F.; COBRA, P. L.; BONDUKI, N. Cidades que crescem horizontalmente: o ordenamento territorial justo da mudança de uso rural para urbano. **Cadernos Metrópole**, v. 12, n. 24, p. p.395-415, jul. 2010 2010.

SANTOS, M. O futuro das megacidades: dualidade entre o poder e a pobreza. **Cadernos Metrópole**, n. 19, p. p.15-25, 2008.

SANTOS, N. Cidade e sustentabilidade territorial (city and territorial sustainability). **Revista Mercator**, 11 2011 2011.

SASSEN, S. Localizando ciudades en circuitos globales. **EURE (Santiago)**, v. 29, p. 5-27, 2003. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612003008800001&nrm=iso >.

SATTERTHWAITE, D. The implications of population growth and urbanization for climate change. **Environment and Urbanization**, v. 21, n. 2, p. 545-567, October 1, 2009 2009. Disponible em: < <http://eau.sagepub.com/cgi/content/abstract/21/2/545> >.

SAVITCH, H. V. What makes a great city great? An American perspective. **Cities**, v. 27, n. 1, p. 42-49, 2// 2010. ISSN 0264-2751. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275109001395> >.

SCHAFFRAN, A. Origins of an Urban Crisis: The Restructuring of the San Francisco Bay Area and the Geography of Foreclosure. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01150.x> >.

SCHEINER, J.; HOLZ-RAU, C. Travel mode choice: affected by objective or subjective determinants? **Transportation**, v. 34, n. 4, p. 487-511, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9112-1> >.

SCHENSUL, D.; HELLER, P. Legacies, Change and Transformation in the Post-Apartheid City: Towards an Urban Sociological Cartography. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 35, n. 1, p. 78-109, 2011. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00980.x> >.

SCHIEFELBUSCH, M. Rational planning for emotional mobility? The case of public transport development. *Planning Theory*, v. 9, n. 3, p. 200-222, August 1, 2010 2010. Disponible em: < <http://plt.sagepub.com/content/9/3/200.abstract> >.

SCHILLING, J.; LOGAN, J. Greening the Rust Belt: A Green Infrastructure Model for Right Sizing America's Shrinking Cities. **Journal of the American Planning Association**, v. 74, n. 4, p. 451-466, 2008. ISSN 01944363. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34767420&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SCHLACK, E.; VICUÑA, M. Componentes normativas de alta incidencia en la nueva morfología del Santiago Metropolitano: una revisión crítica de la norma de "Conjunto Armónico". **EURE (Santiago)**, v. 37, p. 131-166, 2011. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612011000200006&nrm=iso >.

SCHMITT, B. et al. Urban growth effects on rural population, export and service employment: evidence from eastern France. **The Annals of Regional Science**, v. 40, n. 4, p. 779-801, 2006/12/01 2006. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-006-0069-3> >.

SCHUETZ, J.; MELTZER, R.; BEEN, V. 31 Flavors of Inclusionary Zoning: Comparing Policies From San Francisco, Washington, DC, and Suburban Boston. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 4, p. 441-456, 2009. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=44431349&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SCHWEITZER, L.; TAYLOR, B. Just pricing: the distributional effects of congestion pricing and sales taxes. **Transportation**, v. 35, n. 6, p. 797-812, 2008/11/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9165-9> >.

SCOTT, A. J. Creative Cities: conceptual issues and policy questions. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 1, p. 1-17, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2006.00256.x> >.

SCUSSEL, M. C. B.; SATTLER, M. A. Qualidade do espaço residencial e sustentabilidade: (re)discutindo conceitos e (des)construindo padrões. 2011. ISBN 2317-1529|escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/118/102> >.

SEHESTED, K. Urban Planners as Network Managers and Metagovernors. **Planning Theory & Practice**, v. 10, n. 2, p. 245-263, 2009. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=43002475&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SENBEL, M.; CHURCH, S. P. Design Empowerment: The Limits of Accessible Visualization Media in Neighborhood Densification. **Journal of Planning Education and Research**, v. 31, n. 4, p. 423-437, December 1, 2011 2011. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/31/4/423.abstract> >.

SENBIL, M.; KITAMURA, R.; MOHAMAD, J. Residential location, vehicle ownership and travel in Asia: a comparative analysis of Kei-Han-Shin and Kuala Lumpur metropolitan areas. **Transportation**, v. 36, n. 3, p. 325-350, 2009/05/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9195-y> >.

SENCE TURK, S.; KORTHALS ALTES, W. K. Institutional capacities in the land development for housing on greenfield sites in Istanbul. **Habitat International**, v. 34, n. 2, p. 183-195, 4// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509000691> >.

SEPE, M. PlaceMaker Method: Planning 'Walkability' by Mapping Place Identity. **Journal of Urban Design**, v. 14, n. 4, p. 463-487, 2009. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=44746453&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SESANA, E. Aspectos jurídicos e prováveis impactos ambientais do PEU das Vargens. **Arquitextos**, jan 2010 2010. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/10.116/3383> >. Acesso em: 15.mai.2013.

SEYFRIED, A. et al. New Insights into Pedestrian Flow Through Bottlenecks. **Transportation Science**, v. 43, n. 3, p. 395-406, August 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/43/3/395.abstract> >.

SHACH-PINSKY, D.; FISHER-GEWIRTZMAN, D.; BURT, M. Visual Exposure and Visual Openness: An Integrated Approach and Comparative Evaluation. **Journal of Urban Design**, v. 16, n. 2, p. 233-256, 2011. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=59703126&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SHANDAS, V.; MESSER, W. B. Fostering Green Communities Through Civic Engagement: Community-Based Environmental Stewardship in the Portland Area. **Journal of the American Planning Association**, v. 74, n. 4, p. 408-418, 2008. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34767423&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SHAPKA, J. D.; LAW, D. M.; VANWYNSBERGHE, R. Quest for communicating sustainability: Gb-Quest as a learning tool for effecting conceptual change. **Local Environment**, v. 13, n. 2, p. 107-127, 2008/03/01 2008. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830701581903> >. Acesso em: 2013/07/11.

SHARMA, S. Persistence and stability in city growth. **Journal of Urban Economics**, v. 53, n. 2, p. 300-320, 3// 2003. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119002005156> >.

SHARP, J. S.; CLARK, J. K. Between the Country and the Concrete: Rediscovering the Rural-Urban Fringe. **City & Community**, v. 7, n. 1, p. 61-79, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00241.x> >.

SHATKIN, G. THE GEOGRAPHY OF INSECURITY: SPATIAL CHANGE AND THE FLEXIBILIZATION OF LABOR IN METRO MANILA. **Journal of Urban Affairs**, v. 31, n. 4, p. 381-408, 2009. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2009.00449.x> >.

SHAW, J.; WALTON, W.; FARRINGTON, J. Assessing the potential for a 'railway renaissance' in Great Britain. **Geoforum**, v. 34, n. 2, p. 141-156, 5// 2003. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718502000854> >.

SHEARER, A. W. et al. Examining development-related uncertainties for environmental management: Strategic planning scenarios in Southern California. **Landscape and Urban Planning**, v. 77, n. 4, p. 359-381, 9/15/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000691> >.

SHEFER, D.; AVIRAM, H. Incorporating agglomeration economies in transport cost-benefit analysis: The case of the proposed light-rail transit in the Tel-Aviv metropolitan area. **Papers in Regional Science**, v. 84, n. 3, p. 487-508, 2005. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00048.x> >.

SHEN, J. I. E.; WU, F. RESTLESS URBAN LANDSCAPES IN CHINA: A CASE STUDY OF THREE PROJECTS IN SHANGHAI. **Journal of Urban Affairs**, v. 34, n. 3, p. 255-277, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00577.x> >.

SHEN, L. et al. An alternative model for evaluating sustainable urbanization. **Cities**, v. 29, n. 1, p. 32-39, 2// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000746> >.

SHEN, L.-Y. et al. The application of urban sustainability indicators – A comparison between various practices. **Habitat International**, v. 35, n. 1, p. 17-29, 1// 2011. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397510000263> >.

SHEPHERD, S. Towards marginal cost pricing: A comparison of alternative pricing systems. **Transportation**, v. 30, n. 4, p. 411-433, 2003/11/01 2003. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A:1024727924926> >.

SHI, Y. et al. Characterizing growth types and analyzing growth density distribution in response to urban growth patterns in peri-urban areas of Lianyungang City. **Landscape and Urban Planning**, v. 105, n. 4, p. 425-433, 4/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612000333> >.

SHIFTAN, Y. The use of activity-based modeling to analyze the effect of land-use policies on travel behavior. **The Annals of Regional Science**, v. 42, n. 1, p. 79-97, 2008/03/01 2008. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-007-0139-1> >.

SHIM, G.-E. et al. The relationship between the characteristics of transportation energy consumption and urban form. **The Annals of Regional Science**, v. 40, n. 2, p. 351-367, 2006/06/01 2006. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-005-0051-5> >.

SHIMAMOTO, H. et al. Evaluation of an existing bus network using a transit network optimisation model: a case study of the Hiroshima City Bus network. **Transportation**, v. 37, n. 5, p. 801-823, 2010/09/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9297-6> >.

SHLAY, A. B.; ROSEN, G. Making Place: The Shifting Green Line and the Development of "Greater" Metropolitan Jerusalem. **City & Community**, v. 9, n. 4, p. 358-389, 2010. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01344.x> >.

SHOUP, D. Graduated Density Zoning. **Journal of Planning Education and Research**, v. 28, n. 2, p. 161-179, Winter 2008 2008. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/cgi/content/abstract/28/2/161> >.

SICILIANO, G. Urbanization strategies, rural development and land use changes in China: A multiple-level integrated assessment. **Land Use Policy**, v. 29, n. 1, p. 165-178, 1// 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711000573> >.

SIEMIATYCKI, M. The making of a mega project in the neoliberal city. **City**, v. 9, n. 1, p. 67-83, 2005/04/01 2005. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604810500050336> >. Acesso em: 2013/07/12.

_____. Message in a Metro: Building Urban Rail Infrastructure and Image in Delhi, India. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 30, n. 2, p. 277-292, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00664.x> >.

_____. The Global Production of Transportation Public-Private Partnerships. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01126.x> >.

SILVA, A. F. C. D.; SOBRINHA, M. D. P. B.; CLEMENTINO, M. D. L. M. Novas tipologias habitacionais perante a expansão do capital imobiliário-turístico em Natal, RN. **Cadernos Metrópole**, n. 16, p. p.141-162, 2006.

SILVA, C. P. C. D.; BOWNS, C. Transporte e eqüidade: ampliando o conceito de sustentabilidade pelo estudo de caso de Brasília. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 19, p. p.293-317, jan. 2008 2008.

SILVA, E. N. E. A. Qualidade do ar na favela Paraisópolis, SP, e possíveis implicações   saúde. Revista do Departamento de **Geografia**, v. 18, n. 1, p. p.60-66, jan. 2006 2006.

SILVA, G. D. C. (In)Sustentabilidade ambiental na ocupação urbana da Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. *Risco: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo*, n. 1, p. p.89-98, 2007.

SILVA, G. J. A. D.; ROMERO, M. A. B. O urbanismo sustentável no Brasil a revisão de conceitos urbanos para o século XXI. **Arquitextos**, n. 12803, jan. 2011 2011. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/11.128/3724> >. Acesso em: 20 jun. 2013.

SILVA JÚNIOR, S. B. D.; FERREIRA, M. A. G. Rodovias em áreas urbanizadas e seus impactos na percepção dos pedestres. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 221-237, 2008. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100015&nrm=iso >.

SILVA, K.; FILHO, V. Desenvolvimento sócio-espacial e dinâmica urbana da zona sul da cidade de Uberlândia. **GEOUSP: espaço e tempo**, n. 1, mai. 2012 2012. Disponível em: <

<http://citrus.uspnet.usp.br/geosp/ojs-2.2.4/index.php/geosp/article/view/547> >. Acesso em: 06 Jul. 2013.

SILVA, L. S. E.; TRAVASSOS, L. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Cadernos Metrópole**, v. 10, n. 19, p. p.27-47, jan. 2008 2008.

SILVA PÉREZ, R. Multifuncionalidad agraria y territorio: Algunas reflexiones y propuestas de análisis. **EURE (Santiago)**, v. 36, p. 5-33, 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000300001&nrm=iso >.

SILVA, W. R. D. Novos centros, novas centralidades, novas diferenças. a fragmentação do espaço urbano de Londrina. **Geografia**, v. 29, n. 1, 2004.

SILVEIRA, M. R.; COCCO, R. G. Interações espaciais, transporte público e estruturação do espaço urbano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR**, v. 12, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/232/216> >.

SILVERMAN, D. S. Green transportation: roadblocks and avenues for promoting low-impact transportation choices. **The Urban Lawyer**. 43: 775+ p. 2011.

SIMINI, F. et al. A universal model for mobility and migration patterns. **Nature**, n. 484, p. 96-100, 2012. Disponível em: < <http://www-Nature-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/Nature/journal/v484/n7392/full/Nature10856.html> >. Acesso em: 2013/07/15.

SIMON, C. J. Industrial reallocation across US Cities, 1977-1997. **Journal of Urban Economics**, v. 56, n. 1, p. 119-143, 7// 2004. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119004000440> >.

SIMON, D. Cities and global environmental change: exploring the links. **Geographical Journal**, v. 173, n. 1, p. 75-79, 2007. ISSN 1475-4959. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-4959.2007.232_1.x >.

SINTUSINGHA, S. Sustainability and urban sprawl: Alternative scenarios for a Bangkok superblock. **Urban Des Int**, v. 11, n. 3-4, p. 151-172, //print 0000. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.udi.9000174> >.

SIPINSKI, C. J. B.; SCHMITZ, L. K. O impacto dos estacionamentos nos centros urbanos: o caso de Curitiba. **Arquitextos**, 2011. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/11.132/3892> >. Acesso em: 15.mai.2013.

SIVAM, A.; KARUPPANNAN, S.; DAVIS, M. Stakeholders' perception of residential density: a case study of Adelaide, Australia. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 27, n. 4, p. 473-494, 2012/11/01 2012. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-011-9265-2> >.

SKURAS, D. et al. Business Growth and Development Trajectories in Lagging and Remote Areas of Southern Europe. **European Urban and Regional Studies**, v. 12, n. 4, p. 335-351, October 1, 2005 2005. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/4/335> >.

SLEMP, C. et al. "Growing too fast:" Local stakeholders speak out about growth and its consequences for community well-being in the urban-rural interface. **Landscape and Urban Planning**, v. 106, n. 2, p. 139-148, 5/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612000874> >.

SLEUTJES, B.; OORT, F. V.; SCHUTJENS, V. A PLACE FOR AREA-BASED POLICY? THE SURVIVAL AND GROWTH OF LOCAL FIRMS IN DUTCH RESIDENTIAL NEIGHBORHOODS. **Journal of Urban Affairs**, v. 34, n. 5, p. 533-558, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2012.00616.x> >.

SLOANE, D. C. From Congestion to Sprawl. **Journal of the American Planning Association**, v. 72, n. 1, p. 10-18, Winter2006 2006. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=19833157&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SMITH, C.; CLAYDEN, A.; DUNNETT, N. An Exploration of the Effect of Housing Unit Density on Aspects of Residential Landscape Sustainability in England. **Journal of Urban Design**, v. 14, n. 2, p. 163-187, 2009. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37184452&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SMITH, C. A.; BILLIG, N. S. Public Perceptions of Compact Suburbia in Progressive, Burgeoning Communities. **Journal of Urban Design**, v. 17, n. 3, p. 313-335, 2012. ISSN 13574809. Disponível

em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=76246144&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SMITH GUERRA, P.; ROMERO ARAVENA, H. Efectos del crecimiento urbano del Área Metropolitana de Concepción sobre los humedales de Rocuant-Andalién, Los Batros y Lengua. **Revista de geografía Norte Grande**, p. 81-93, 2009. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022009000200005&nrm=iso >.

SMITH, H.; GRAVES, W. Gentrification as Corporate Growth Strategy: The Strange Case of Charlotte, North Carolina and the Bank of America. **Journal of Urban Affairs**, v. 27, n. 4, p. 403-418, 2005. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2005.00243.x> >.

SMITH, M. B.; SHARP, J. S. Growth, Development, and Farming in an Ohio Exurban Region. **Environment and Behavior**, v. 37, n. 4, p. 565-579, July 1, 2005 2005. Disponível em: < <http://eab.sagepub.com/cgi/content/abstract/37/4/565> >.

SOARES, P. R. R.; SCHNEIDER, L. P. Notas sobre a desconcentração metropolitana no Rio Grande do Sul. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 39, n. 1, p. p. 113-128, jul., 2012 2012.

SOBREIRA, L. C. et al. Expansão urbana e variações mesoclimáticas em João Pessoa, PB. **Ambiente Construído**, v. 11, p. 125-138, 2011. ISSN 1678-8621. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212011000200009&nrm=iso >.

SOHN, J. et al. Characterising urban sprawl on a local scale with accessibility measures. The **Geographical Journal**, v. 178, n. 3, p. 230-241, 2012. ISSN 1475-4959. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-4959.2012.00468.x> >.

SOHN, K.; YUN, J. Separation of car-dependent commuters from normal-choice riders in mode-choice analysis. **Transportation**, v. 36, n. 4, p. 423-436, 2009/07/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9209-9> >.

SOJA, E. Writing the city spatially1. **City**, v. 7, n. 3, p. 269-280, 2003/11/01 2003. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/1360481032000157478> >. Acesso em: 2013/07/12.

SOLARI, C. D. Affluent Neighborhood Persistence and Change in U.S. **Cities. City & Community**, v. 11, n. 4, p. 370-388, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01422.x> >.

SOLÉ-OLLÉ, A.; STEPHAN, A.; VALILÄ, T. Productivity and financing of regional transport infrastructure. **Papers in Regional Science**, v. 91, n. 3, p. 481-485, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00455.x> >.

SOLON, J. Spatial context of urbanization: Landscape pattern and changes between 1950 and 1990 in the Warsaw metropolitan area, Poland. **Landscape and Urban Planning**, v. 93, n. 3-4, p. 250-261, 12/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001492> >.

SOLTANI, A.; ALLAN, A. Analyzing the Impacts of Microscale Urban Attributes on Travel: Evidence from Suburban Adelaide, Australia. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 3, p. 132-137, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A3%28132%29> >.

SOMEKH, N. Projetos Urbanos e Estatuto da Cidade: limites e possibilidades. **Arquitextos**, jun 2008 2008. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/09.097/131> >. Acesso em: 15.mai.2013.

SONG, Y.; ZENOU, Y. Property tax and urban sprawl: Theory and implications for US Cities. **Journal of Urban Economics**, v. 60, n. 3, p. 519-534, 11// 2006. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119006000556> >.

SORENSEN, A. Building world city Tokyo: Globalization and conflict over urban space. **The Annals of Regional Science**, v. 37, n. 3, p. 519-531, 2003/08/01 2003. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0168-3> >.

SOUZA, L. B. E.; SANTOS, C. B. D. O crescimento urbano e a ocupação de áreas sob riscos de escorregamentos na região noroeste da área urbana de Juiz de Fora. **Boletim de Geografia**, v. 24, n. 1, p. p.121-127, jan. 2006 2006.

SPAANS, M. The Implementation of Urban Regeneration Projects in Europe: Global Ambitions, Local Matters. **Journal of Urban Design**, v. 9, n. 3, p. 335-349, 2004. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15280310&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, v. 35, n. 1, 2010.

SQUIRES, G. D. To Grow or Not to Grow: That is Not the Question. **City & Community**, v. 2, n. 1, p. 27-31, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00036> >.

SRINIVASAN, S. Linking land use and transportation in a rapidly urbanizing context: A study in Delhi, India. **Transportation**, v. 32, n. 1, p. 87-104, 2005/01/01 2005. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-004-2216-y> >.

SRINIVASAN, S.; WALKER, J. Vehicle ownership and mode use: the challenge of sustainability. **Transportation**, v. 36, n. 4, p. 367-370, 2009/07/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9205-0> >.

STAHLE, A. More green space in a denser city: Critical relations between user experience and urban form. **Urban Des Int**, v. 15, n. 1, p. 47-67, 03//print 2010. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2009.27> >.

STAHRE, U. City in Change: Globalization, Local Politics and Urban Movements in Contemporary Stockholm. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 28, n. 1, p. 68-85, 2004. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2004.00503.x> >.

STANGL, P. Evaluating the pedestrian realm: instrumental rationality, communicative rationality and phenomenology. **Transportation**, v. 35, n. 6, p. 759-775, 2008/11/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9175-7> >.

STARK, J.; KLEMENTSCHITZ, R. Off-Street Parking Regulations for Shopping Facilities: Potential Impacts and Scope of Implementation. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 134, n. 4, p. 173-179, 2008. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282008%29134%3A4%28173%29> >.

STEELE, W. Strategy-making for Sustainability: An Institutional Learning Approach to Transformative Planning Practice. **Planning Theory & Practice**, v. 12, n. 2, p. 205-221, 2011. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=64318845&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

STEPHAN, Í. Plano Diretor de Viçosa: avanços e limitações. **Arquitextos**, n. 07.078, nov 2006 2006. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/07.078/300> >. Acesso em: 15.mai.2013.

STERN, M. J.; DILLMAN, D. A. Community Participation, Social Ties, and Use of the Internet. **City & Community**, v. 5, n. 4, p. 409-424, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00191.x> >.

STONE, C. N. Power, Reform, and Urban Regime Analysis. **City & Community**, v. 5, n. 1, p. 23-38, 2006. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2006.00151.x> >.

STONE JR, B. et al. Is Compact Growth Good for Air Quality? **Journal of the American Planning Association**, v. 73, n. 4, p. 404-418, 2007. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=27584036&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

STROM, E. RETHINKING THE POLITICS OF DOWNTOWN DEVELOPMENT. **Journal of Urban Affairs**, v. 30, n. 1, p. 37-61, 2008. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00373.x> >.

STURTEVANT, L. A.; JUNG, Y. J. Are We Moving Back to the City? Examining Residential Mobility in the Washington, DC Metropolitan Area. **Growth and Change**, v. 42, n. 1, p. 48-71, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2010.00543.x> >.

SU, W. et al. Measuring the impact of urban sprawl on natural landscape pattern of the Western Taihu Lake watershed, China. **Landscape and Urban Planning**, v. 95, n. 1-2, p. 61-67, 3/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609002382> >.

SUAREZ-VILLA, L. The E-economy and the Rise of Technocapitalism: Networks, Firms, and Transportation. **Growth and Change**, v. 34, n. 4, p. 390-414, 2003. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1046/j.0017-4815.2003.00227.x> >.

SUDDLE, S. Physical safety and multiple land use. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 21, n. 1, p. 83-98, 2006/02/01 2006. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-005-9034-1> >.

SULLIVAN, E.; WARD, P. M. Sustainable housing applications and policies for low-income self-build and housing rehab. **Habitat International**, v. 36, n. 2, p. 312-323, 4// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739751100083X> >.

SULLIVAN, W. C.; LOVELL, S. T. Improving the visual quality of commercial development at the rural-urban fringe. **Landscape and Urban Planning**, v. 77, n. 1-2, p. 152-166, 6/15/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000356> >.

SUNG, H.; OH, J.-T. Transit-oriented development in a high-density city: Identifying its association with transit ridership in Seoul, Korea. **Cities**, v. 28, n. 1, p. 70-82, 2// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110001332> >.

SUSILO, Y.; MAAT, K. The influence of built environment to the trends in commuting journeys in the Netherlands. **Transportation**, v. 34, n. 5, p. 589-609, 2007/09/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9129-5> >.

SWILLING, M. Sustainability and infrastructure planning in South Africa: a Cape Town case study. **Environment and Urbanization**, v. 18, n. 1, p. 23-50, April 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/content/18/1/23.abstract> >.

SWYNGEDOUW, E. The Antinomies of the Postpolitical City: In Search of a Democratic Politics of Environmental Production. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 601-620, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00859.x> >.

TAJIMA, K. New Estimates of the Demand for Urban Green Space: Implications for Valuing the Environmental Benefits of Boston's Big Dig Project. **Journal of Urban Affairs**, v. 25, n. 5, p. 641-655, 2003. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2003.00006.x> >.

TALEN, E. Measuring Urbanism: Issues in Smart Growth Research. **Journal of Urban Design**, v. 8, n. 3, p. 303-303, 2003. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=11762942&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. Design by the Rules: The Historical Underpinnings of Form-Based Codes. **Journal of the American Planning Association**, v. 75, n. 2, p. 144-160, Spring 2009. ISSN 01944363. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37208258&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

_____. AFFORDABILITY IN NEW URBANIST DEVELOPMENT: PRINCIPLE, PRACTICE, AND STRATEGY. **Journal of Urban Affairs**, v. 32, n. 4, p. 489-510, 2010. ISSN 1467-9906. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2010.00518.x> >.

TANG, S.; LO, H. On the financial viability of mass transit development: the case of Hong Kong. **Transportation**, v. 37, n. 2, p. 299-316, 2010/03/01. ISSN 0049-4488. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9251-7> >.

TANIGUCHI, A.; FUJII, S. Promoting Public Transport Using Marketing Techniques in Mobility Management and Verifying their Quantitative Effects. **Transportation**, v. 34, n. 1, p. 37-49, 2007/01/01. ISSN 0049-4488. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-0003-7> >.

TANULKU, B. Gated communities: From "Self-Sufficient Towns" to "Active Urban Agents". **Geoforum**, v. 43, n. 3, p. 518-528, 2012. ISSN 0016-7185. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511002089> >.

TAUBENBÖCK, H. et al. Urbanization in India – Spatiotemporal analysis using remote sensing data. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 33, n. 3, p. 179-188, 2009. ISSN 0198-9715. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971508000604> >.

TAVARES, A. F.; CARR, J. B. SO CLOSE, YET SO FAR AWAY? THE EFFECTS OF CITY SIZE, DENSITY AND GROWTH ON LOCAL CIVIC PARTICIPATION. **Journal of Urban Affairs**, p. no-no, 2012. ISSN 1467-9906. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2012.00638.x> >.

TAVASSZY, L. A.; RUIJGROK, C. J.; THISSEN, M. J. P. M. Emerging Global Logistics Networks: Implications for Transport Systems and Policies. **Growth and Change**, v. 34, n. 4, p. 456-472, 2003. ISSN 1468-2257. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1046/j.0017-4815.2003.00230.x> >.

TAVERNIA, B. G.; REED, J. M. Spatial extent and habitat context influence the Nature and strength of relationships between urbanization measures. **Landscape and Urban Planning**, v.

92, n. 1, p. 47-52, 8/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000322> >.

TAVERNOR, R. Visual and cultural sustainability: The impact of tall buildings on London. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 1, p. 2-12, 11/12/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001399> >.

TAYLOR, M. A. P. Critical Transport Infrastructure in Urban Areas: Impacts of Traffic Incidents Assessed Using Accessibility-Based Network Vulnerability Analysis. **Growth and Change**, v. 39, n. 4, p. 593-616, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00448.x> >.

TAYLOR, P. J. Transition towns and world Cities: towards green networks of Cities. **Local Environment**, v. 17, n. 4, p. 495-508, 2012/04/01 2012. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2012.678310> >. Acesso em: 2013/07/11.

TAYLOR, P. J. et al. The UK Space Economy as Practised by Advanced Producer Service Firms: Identifying Two Distinctive Polycentric City-Regional Processes in Contemporary Britain. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 700-718, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00857.x> >.

TAYYARAN, M. R.; KHAN, A. M. The effects of telecommuting and intelligent transportation systems on urban development. **Journal of Urban Technology**, v. 10, n. 2, p. 87, 2003. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=11004200&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

TAYYEBI, A.; PIJANOWSKI, B. C.; TAYYEBI, A. H. An urban growth boundary model using neural networks, GIS and radial parameterization: An application to Tehran, Iran. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 1-2, p. 35-44, 3/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610002896> >.

TE BRÖMMELSTROET, M.; BERTOLINI, L. Integrating land use and transport knowledge in strategy-making. **Transportation**, v. 37, n. 1, p. 85-104, 2010/01/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9221-0> >.

TEAFORD, J. C. Review Essay — Stopping Sprawl. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 3, p. 745-748, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00818.x> >.

TENG, M. et al. Multipurpose greenway planning for changing Cities: A framework integrating priorities and a least-cost path model. **Landscape and Urban Planning**, v. 103, n. 1, p. 1-14, 10/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002088> >.

TEODORO, P. O sofisma da sustentabilidade urbana (the sophistry of urban sustainability). **Revista Mercator**, 2011.

TERZI, F.; BOLEN, F. Urban Sprawl Measurement of Istanbul. **European Planning Studies**, v. 17, n. 10, p. 1559-1570, 2009. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=44099589&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

THAPA, R. B.; MURAYAMA, Y. Urban growth modeling of Kathmandu metropolitan region, Nepal. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 35, n. 1, p. 25-34, 1// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971510000785> >.

_____. Scenario based urban growth allocation in Kathmandu Valley, Nepal. **Landscape and Urban Planning**, v. 105, n. 1-2, p. 140-148, 3/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003586> >.

THEURILLAT, T.; CREVOISIER, O. The Sustainability of a Financialized Urban Megaproject: The Case of Sihlcity in Zurich. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01140.x> >.

THI NGUYEN, M. A. I. WHY DO COMMUNITIES MOBILIZE AGAINST GROWTH: GROWTH PRESSURES, COMMUNITY STATUS, METROPOLITAN HIERARCHY, OR STRATEGIC INTERACTION? **Journal of Urban Affairs**, v. 31, n. 1, p. 25-43, 2009. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2008.00427.x> >.

THØGERSEN, J.; MØLLER, B. Breaking car use habits: The effectiveness of a free one-month travelcard. **Transportation**, v. 35, n. 3, p. 329-345, 2008/05/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9160-1> >.

THOMAS, I.; FRANKHAUSER, P.; BIERNACKI, C. The morphology of built-up landscapes in Wallonia (Belgium): A classification using fractal indices. **Landscape and Urban Planning**, v. 84, n. 2, p. 99-115, 2/6/ 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001648> >.

THOMAS, I.; FRANKHAUSER, P.; DE KEERSMAECKER, M.-L. Fractal dimension versus density of built-up surfaces in the periphery of Brussels*. **Papers in Regional Science**, v. 86, n. 2, p. 287-308, 2007. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00122.x> >.

THOMPSON, A. W.; PROKOPY, L. S. Tracking urban sprawl: Using spatial data to inform farmland preservation policy. **Land Use Policy**, v. 26, n. 2, p. 194-202, 4// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708000331> >.

THOMPSON, R.; BURROUGHS, R.; SMYTHE, T. Exploring the connections between ferries and urban form: Some considerations before jumping on board. **Journal of Urban Technology**, v. 13, n. 2, p. 25-52, 2006. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=22564472&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

THOMSEN, J. Reflections on the opportunities of urban planning to promote non-vehicular transportation in a sustainable settlement in Norway. **Urban Des Int**, v. 16, n. 3, p. 162-170, 09//print 2011. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2011.8> >.

THYNELL, M. Modernidad en movimiento: Cómo enfrentarse a la movilidad motorizada en Teherán, Santiago y Copenhague. **EURE (Santiago)**, v. 31, p. 55-77, 2005. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612005009400004&nrm=iso >.

THYNELL, M.; MOHAN, D.; TIWARI, G. Sustainable transport and the modernisation of urban transport in Delhi and Stockholm. **Cities**, v. 27, n. 6, p. 421-429, 12// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110000661> >.

TIAN, G. et al. Analysis of spatio-temporal dynamic pattern and driving forces of urban land in China in 1990s using TM images and GIS. **Cities**, v. 22, n. 6, p. 400-410, 12// 2005. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275105000545> >.

TIAN, G.; WU, J.; YANG, Z. Spatial pattern of urban functions in the Beijing metropolitan region. **Habitat International**, v. 34, n. 2, p. 249-255, 4// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509000770> >.

TIAN, Y.; JIM, C.; TAO, Y. Challenges and Strategies for Greening the Compact City of Hong Kong. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 2, p. 101-109, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000076> >.

TIGHT, M. et al. Visions for a walking and cycling focussed urban transport system. **Journal of Transport Geography**, v. 19, n. 6, p. 1580-1589, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311001268> >.

TIMBERLAKE, M. et al. Testing a Global City Hypothesis: An Assessment of Polarization across US **Cities**. **City & Community**, v. 11, n. 1, p. 74-93, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01394.x> >.

TINOCO, M.; BENTES, D.; CLEMENTINO, M. **Revista Mercator**. 06 2009 Função sócioambiental como estratégia do crescimento sustentável da região metropolitana de Natal (the social environmental function as an strategy of sustainable growth in the Metropolitan Region of Natal).

TIRACHINI, A.; CORTÉS, C.; JARA-DÍAZ, S. Optimal design and benefits of a short turning strategy for a bus corridor. **Transportation**, v. 38, n. 1, p. 169-189, 2011/01/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9287-8> >.

TIWARI, R.; CURTIS, C. A three-pronged approach to urban arterial design: A functional + physical + social classification. **Urban Des Int**, v. 17, n. 2, p. 129-143, 05//print 2012. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2012.7> >.

TKACHEVA, O. NEW CITIES, LOCAL OFFICIALS, AND MUNICIPAL INCORPORATION LAWS: A SUPPLY-SIDE MODEL OF CITY FORMATION. **Journal of Urban Affairs**, v. 30, n. 2, p. 155-174, 2008. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2008.00385.x> >.

TODES, A. Urban growth and strategic spatial planning in Johannesburg, South Africa. **Cities**, v. 29, n. 3, p. 158-165, 6// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427511100103X> >.

TOLE, L. Changes in the built vs. non-built environment in a rapidly urbanizing region: A case study of the Greater Toronto Area. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 32, n. 5, p. 355-364, 9// 2008. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971508000562> >.

TOLLEFSON, J. Megacities move to track emissions. **Nature**, Disponível em: < <http://www-nature-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/news/megaCities-move-to-track-emissions-1.11937> >. Acesso em: 2013/07/15.

TOLÓN-BECERRA, A. et al. A Territorial Articulation Index for Rural Areas Applied to Four Spanish Comarcas. **Growth and Change**, v. 42, n. 3, p. 376-396, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00557.x> >.

TOLOSA, H. The Rio/São Paulo Extended Metropolitan Region: A quest for global integration. **The Annals of Regional Science**, v. 37, n. 3, p. 479-500, 2003/08/01 2003. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0166-5> >.

TOMLINSON, R. et al. The Influence of Google on Urban Policy in Developing Countries. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 1, p. 174-189, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00933.x> >.

TORALLES, C. P.; PAULITSCH, N. D. S. Restrição veicular e tributação: o pedágio urbano enquanto solução urbanística e espécie tributária. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 2, p. p.179-190, jul. 2010 2010.

TORREGGIANI, D.; DALL'ARA, E.; TASSINARI, P. The urban Nature of agriculture: Bidirectional trends between city and countryside. **Cities**, v. 29, n. 6, p. 412-416, 12// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001661> >.

TORRES, H. D. G.; GONÇALVES, R. O mercado de terras em São Paulo e a continuada expansão da periferia. 2011. ISBN 2317-1529 |escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/180/164> >.

TORRES-CARRAL, G. Movilidad urbana sostenible: un reto para las ciudades del siglo XXI. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 6, n. 22, p. p.1-35, 2006.

_____. Territorialidad y sustentabilidad urbana en la Zona Metropolitana del Valle de México. **Economía, Sociedad Y Territorio**, v. 11, n. 36, p. p.317-347, 2011.

TOSICS, I. European urban development: Sustainability and the role of housing. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 19, n. 1, p. 67-90, 2004/03/01 2004. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3AJOH0.0000017707.53782.90> >.

TOUCHÉ, G. E. Ecological Sustainability, Environmental Justice, and Energy Use: An Annotated Bibliography. **Journal of Planning Literature**, v. 19, n. 2, p. 206-223, November 1, 2004 2004. Disponível em: < <http://jpl.sagepub.com/content/19/2/206.abstract> >.

TOWNSEND, C.; ZACHARIAS, J. Built environment and pedestrian behavior at rail rapid transit stations in Bangkok. **Transportation**, v. 37, n. 2, p. 317-330, 2010/03/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9226-8> >.

TRACY, A. et al. Assessing the impact of the built environment on travel behavior: a case study of Buffalo, New York. **Transportation**, v. 38, n. 4, p. 663-678, 2011/07/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9337-x> >.

TRANEL, M.; HANDLIN, L. B. METROMORPHOSIS: DOCUMENTING CHANGE1. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 2, p. 151-167, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2006.00265.x> >.

TRATALOS, J. et al. Urban form, biodiversity potential and ecosystem services. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 4, p. 308-317, 12/7/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001375> >.

TRAVISI, C. M.; CAMAGNI, R.; NIJKAMP, P. Impacts of urban sprawl and commuting: a modelling study for Italy. **Journal of Transport Geography**, v. 18, n. 3, p. 382-392, 5// 2010. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692309001392> >.

TRENTINI, G.; FREITAS, M. I. C. D. O contexto da expansão urbano-industrial de Americana-SP: do pequeno aglomerado à cidade industrial. **Geografia**, v. 35, n. 2, 2010.

TRIP, J. J. ASSESSING QUALITY OF PLACE: A COMPARATIVE ANALYSIS OF AMSTERDAM AND ROTTERDAM. **Journal of Urban Affairs**, v. 29, n. 5, p. 501-517, 2007. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00362.x> >.

TROLEIS, A. L.; BASSO, L. A. Porto Alegre: urbanização, sub-habitação e consequências ambientais. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 37, n. 1, p. p. 109 - 116, maio, 2011 2011. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37365/24124> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

TROUTMAN, P. A Growth Machine's Plan B: Legitimizing Development When the Value-free Growth Ideology is Under Fire. **Journal of Urban Affairs**, v. 26, n. 5, p. 611-622, 2004. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0735-2166.2004.00217.x> >.

TSAI, Y.-H. Impacts of self-selection and transit proximity on commute mode choice: evidence from Taipei rapid transit system. **The Annals of Regional Science**, v. 43, n. 4, p. 1073-1094, 2009/12/01 2009. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-008-0233-z> >.

TSAMBOULAS, D. Assessing Performance under Regulatory Evolution: A European Transit System Perspective. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 4, p. 226-234, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A4%28226%29> >.

TSUTSUMI, M.; SEYA, H. Measuring the impact of large-scale transportation projects on land price using spatial statistical models*. **Papers in Regional Science**, v. 87, n. 3, p. 385-401, 2008. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2008.00192.x> >.

TURNBULL, G. K. Urban growth controls: transitional dynamics of development fees and growth boundaries. **Journal of Urban Economics**, v. 55, n. 2, p. 215-237, 3// 2004. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119003001177> >.

TURNER, M. A. Landscape preferences and patterns of residential development. **Journal of Urban Economics**, v. 57, n. 1, p. 19-54, 1// 2005. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119004000993> >.

_____. A simple theory of smart growth and sprawl. **Journal of Urban Economics**, v. 61, n. 1, p. 21-44, 1// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009411900600057X> >.

TUROK, I. Deconstructing density: Strategic dilemmas confronting the post-apartheid city. **Cities**, v. 28, n. 5, p. 470-477, 10// 2011. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427511000140X> >.

TWEED, C.; SUTHERLAND, M. Built cultural heritage and sustainable urban development. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 1, p. 62-69, 11/12/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001442> >.

ULTRAMARI, C.; FIRKOWSKI, O. Sobre mudanças e continuidades na gestão urbana brasileira (on mutabilities and durabilites in the brazilian urban management). **Revista Mercator**, 02 2012 2012.

UNDERWOOD, J. G.; FRANCIS, J.; GERBER, L. R. Incorporating biodiversity conservation and recreational wildlife values into smart growth land use planning. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 1-2, p. 136-143, 3/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610003075> >.

UZUN, C. N. Residential transformation of squatter settlements: Urban redevelopment projects in Ankara. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 20, n. 2, p. 183-199, 2005/06/01 2005. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-005-9002-9> >.

VALENZUELA, L. Mass housing and urbanization: on the road to modernization in Santiago, Chile, 1930-60. **Planning Perspectives**, v. 23, n. 3, p. 263-290, 2008. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32744065&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

VALLANCE, S.; PERKINS, H. Is another city possible? Towards an urbanised sustainability. **City**, v. 14, n. 4, p. 448-456, 2010/08/01 2010. ISSN 1360-4813. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2010.496217> >. Acesso em: 2013/07/12.

VALL-CASAS, P.; KOSCHINSKY, J.; MENDOZA, C. Retrofitting suburbia through pre-urban patterns: Introducing a European perspective. **Urban Des Int**, v. 16, n. 3, p. 171-187, 09//print 2011. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2011.9> >.

VALLIANATOS, M.; GOTTLIEB, R.; HAASE, M. A. Farm-to-School: Strategies for Urban Health, Combating Sprawl, and Establishing a Community Food Systems Approach. **Journal of Planning Education and Research**, v. 23, n. 4, p. 414-423, June 1, 2004 2004. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/cgi/content/abstract/23/4/414> >.

VALVERDE, S. C.; FERNÁNDEZ, F. R. The Finance-Growth Nexus: A Regional Perspective. *European Urban and Regional Studies*, v. 11, n. 4, p. 339-354, October 1, 2004 2004. Disponível em: < <http://eur.sagepub.com/cgi/content/abstract/11/4/339> >.

VAN DE VOORDE, T.; JACQUET, W.; CANTERS, F. Mapping form and function in urban areas: An approach based on urban metrics and continuous impervious surface data. *Landscape and Urban Planning*, v. 102, n. 3, p. 143-155, 9/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611001587> >.

VAN DER HEIJDEN, H.-A. Multi-level Environmentalism and the European Union: The Case of Trans-European Transport Networks. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 30, n. 1, p. 23-37, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00648.x> >.

VAN GENT, W. P. C. Neoliberalization, Housing Institutions and Variegated Gentrification: How the 'Third Wave' Broke in Amsterdam. *International Journal of Urban and Regional Research*, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01155.x> >.

VAN GINKEL, H. Urban Future. *Nature*, v. 456, n. n1s, p. 32-33, 10/30/print 2008. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/twas08.32a> >.

VANCE, C.; HEDEL, R. The impact of urban form on automobile travel: disentangling causation from correlation. *Transportation*, v. 34, n. 5, p. 575-588, 2007/09/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9128-6> >.

VANCE, C.; PEISTRUP, M. She's got a ticket to ride: gender and public transit passes. *Transportation*, v. 39, n. 6, p. 1105-1119, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9381-6> >.

VANDEWEGHE, E. Between public and private: town architects in Belgium during the interwar period. *Planning Perspectives*, v. 26, n. 1, p. 105-118, 2011. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=56039958&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

VARGAS, J. C. Densidade, paisagem urbana e vida da cidade: jogando um pouco de luz sobre o debate porto-alegrense. **Arquitextos**, n. 04.039, ago 2003 2003. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/Arquitextos/04.039/663> >. Acesso em: 15.mai.2013.

VAROL, C.; ERCOSKUN, O. Y.; GURER, N. Local participatory mechanisms and collective actions for sustainable urban development in Turkey. **Habitat International**, v. 35, n. 1, p. 9-16, 1// 2011. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397510000172> >.

VASANEN, A. Beyond stated and revealed preferences: the relationship between residential preferences and housing choices in the urban region of Turku, Finland. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 27, n. 3, p. 301-315, 2012/09/01 2012. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-012-9267-8> >.

VASSALLO, J.; CIOMMO, F.; GARCÍA, Á. Intermodal exchange stations in the city of Madrid. **Transportation**, v. 39, n. 5, p. 975-995, 2012/09/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9377-2> >.

VAZ, E. D. N. et al. A multi-scenario forecast of urban change: A study on urban growth in the Algarve. **Landscape and Urban Planning**, v. 104, n. 2, p. 201-211, 2// 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002957> >.

VÁZQUEZ ESPÍ, M. ¿Tiene solución la ciudad? **Polis (Santiago)**, v. 7, p. 179-196, 2008. ISSN 0718-6568.

VEHBI, B. O.; HOŞKARA, Ş. Ö. A Model for Measuring the Sustainability Level of Historic Urban Quarters. **European Planning Studies**, v. 17, n. 5, p. 715-739, 2009. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=38419238&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

VÉLEZ RESTREPO, L. A. Del parque urbano al parque sostenible: Bases conceptuales y analíticas para la evaluación de la sustentabilidad de parques urbanos. **Revista de geografía Norte Grande**, p. 31-49, 2009. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022009000200002&nrm=iso >.

VENERI, P. Urban Polycentricity and the Costs of Commuting: Evidence from Italian Metropolitan Areas. **Growth and Change**, v. 41, n. 3, p. 403-429, 2010. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2010.00531.x> >.

VERBURG, P. H. et al. A method to analyse neighbourhood characteristics of land use patterns. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 28, n. 6, p. 667-690, 11// 2004. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971503000760> >.

VERHOEF, E. T. Second-best congestion pricing schemes in the monocentric city. **Journal of Urban Economics**, v. 58, n. 3, p. 367-388, 11// 2005. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119005000495> >.

VERMA, A.; DHINGRA, S. Developing Integrated Schedules for Urban Rail and Feeder Bus Operation. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 3, p. 138-146, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A3%28138%29> >.

VERMEIREN, K. et al. Urban growth of Kampala, Uganda: Pattern analysis and scenario development. **Landscape and Urban Planning**, v. 106, n. 2, p. 199-206, 5/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461200093X> >.

VERMEULEN, F.; TILLIE, J.; VAN DE WALLE, R. Different Effects of Ethnic Diversity on Social Capital: Density of Foundations and Leisure Associations in Amsterdam Neighbourhoods. **Urban Studies**, v. 49, n. 2, p. 337-352, February 1, 2012 2012. Disponível em: < <http://usj.sagepub.com/cgi/content/abstract/49/2/337> >.

VERNON HENDERSON, J. Understanding knowledge spillovers. **Regional Science and Urban Economics**, v. 37, n. 4, p. 497-508, 7// 2007. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016604620700035X> >.

VESSELINOV, E.; CAZESSUS, M.; FALK, W. GATED COMMUNITIES AND SPATIAL INEQUALITY. **Journal of Urban Affairs**, v. 29, n. 2, p. 109-127, 2007. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00330.x> >.

VICINO, T. J.; HANLON, B.; SHORT, J. R. Megalopolis 50 Years On: The Transformation of a City Region. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 31, n. 2, p. 344-367, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00728.x> >.

VIGNOLI, J. R. Segregación residencial, migración y movilidad espacial. El caso de Santiago de Chile. **Cadernos Metrópole**, v. 9, n. 17, p. p.135-168, jan. 2007 2007.

_____. La ampliación de la centralidad histórica en Santiago de Chile. **Cadernos Metrópole**, v. 13, n. 25, p. p.45-68, jan. 2011 2011.

VILÀ, A. A.; VILLANUEVA, C. L. Familias, hogares y viviendas en las regiones metropolitanas. El caso de Barcelona. **Cadernos Metrópole**, v. 9, n. 17, p. p.81-102, jan. 2007 2007.

VILLA, P. Mapping urban growth using Soil and Vegetation Index and Landsat data: The Milan (Italy) city area case study. **Landscape and Urban Planning**, v. 107, n. 3, p. 245-254, 9/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612002095> >.

VIMAL, R. et al. Detecting threatened biodiversity by urbanization at regional and local scales using an urban sprawl simulation approach: Application on the French Mediterranean region. **Landscape and Urban Planning**, v. 104, n. 3-4, p. 343-355, 3/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003252> >.

VINE, D.; BUYS, L.; AIRD, R. Experiences of Neighbourhood Walkability Among Older Australians Living in High Density Inner-City Areas. **Planning Theory & Practice**, v. 13, n. 3, p. 421-444, 2012. ISSN 14649357. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=80414020&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

VLIET, J. V.; WHITE, R.; DRAGICEVIC, S. Modeling urban growth using a variable grid cellular automaton. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 33, n. 1, p. 35-43, 1// 2009. ISSN 0198-9715. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971508000367> >.

VOGT, C. A.; MARANS, R. W. Natural resources and open space in the residential decision process: a study of recent movers to fringe counties in southeast Michigan. **Landscape and Urban Planning**, v. 69, n. 2-3, p. 255-269, 8/15/ 2004. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204603002007> >.

VON HAAREN, C.; REICH, M. The German way to greenways and habitat networks. **Landscape and Urban Planning**, v. 76, n. 1-4, p. 7-22, 4/30/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001318> >.

WALCOTT, S. M. Thimphu. **Cities**, v. 26, n. 3, p. 158-170, 6// 2009. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275109000195> >.

WALDEN, M. L.; ERYURUK, G. Determinants of Local Highway Spending in North Carolina. **Growth and Change**, v. 43, n. 3, p. 462-481, 2012. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2012.00594.x> >.

WALDORF, B. Automobile Reliance Among the Elderly: Race and Spatial Context Effects. **Growth and Change**, v. 34, n. 2, p. 175-201, 2003. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1468-2257.00213> >.

WALEY, P. From modernist to market urbanism: the transformation of New Belgrade. **Planning Perspectives**, v. 26, n. 2, p. 209-235, 2011. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=59330272&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WALKER, A. J.; RYAN, R. L. Place attachment and landscape preservation in rural New England: A Maine case study. **Landscape and Urban Planning**, v. 86, n. 2, p. 141-152, 5/26/ 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608000315> >.

WALMSLEY, A. Greenways: multiplying and diversifying in the 21st century. **Landscape and Urban Planning**, v. 76, n. 1-4, p. 252-290, 4/30/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001446> >.

WALTER, A.; SCHOLZ, R. Critical success conditions of collaborative methods: a comparative evaluation of transport planning projects. **Transportation**, v. 34, n. 2, p. 195-212, 2007/03/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9000-0> >.

WANG, C. Falling commuting costs, amenity advantages, and suburbanization. **The Annals of Regional Science**, v. 45, n. 2, p. 351-364, 2010/10/01 2010. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0308-5> >.

WANG, C.; DUCRUET, C. New port development and global city making: emergence of the Shanghai-Yangshan multilayered gateway hub. **Journal of Transport Geography**, v. 25, n. 0, p. 58-69, 11// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312001743> >.

WANG, S.-H.; HUANG, S.-L.; BUDD, W. W. Resilience analysis of the interaction of between typhoons and land use change. **Landscape and Urban Planning**, v. 106, n. 4, p. 303-315, 6/30/2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612001041> >.

WANG, Y. et al. Sustainable Development Planning of Protected Areas near **Cities**: A Case Study in China. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 0, n. ja, p. 87, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000133> >.

WANG, Y. P.; WANG, Y.; WU, J. Urbanization and Informal Development in China: Urban Villages in Shenzhen. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 4, p. 957-973, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00891.x> >.

WANG, Y.-W.; HEATH, T. Towards garden city wonderlands: new town planning in 1950s Taiwan. **Planning Perspectives**, v. 25, n. 2, p. 141-169, 2010. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=49141250&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WARD, P. M.; PETERS, P. A. Self-help housing and informal homesteading in peri-urban America: Settlement identification using digital imagery and GIS. **Habitat International**, v. 31, n. 2, p. 205-218, 6// 2007. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397507000124> >.

WARNER, D. M. Growth management acts' "land-supply mandate" or, why the growth monster eats the leftover meatloaf in the refrigerator. **The Urban Lawyer**. 42: 395+ p. 2010.

WARNER, K.; NEGRETE, J. The urban growth machine goes South: Conditions and capacities for more sustainable place-building. **Local Environment**, v. 10, n. 6, p. 571-593, 2005/12/01 2005. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549830500321667> >. Acesso em: 2013/07/11.

WATANABE, K.; GOTOH, K.; TACHIIRI, K. Route Selection for a New Transportation System in Hillside Urban Areas: A Case Study in Nagasaki, Japan. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 132, n. 2, p. 89-96, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A2%2889%29> >.

WEBER, C. Interaction model application for urban planning. **Landscape and Urban Planning**, v. 63, n. 1, p. 49-60, 3/10/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204602001822> >.

WEI, Y. D.; JIA, Y. The geographical foundations of local state initiatives: globalizing Tianjin, China. **Cities**, v. 20, n. 2, p. 101-114, 4// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510200118X> >.

WEI, Y. D.; LEUNG, C. K. Development Zones, Foreign Investment, and Global City Formation in Shanghai*. **Growth and Change**, v. 36, n. 1, p. 16-40, 2005. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2005.00265.x> >.

WEINERT, J.; MA, C.; CHERRY, C. The transition to electric bikes in China: history and key reasons for rapid growth. **Transportation**, v. 34, n. 3, p. 301-318, 2007/05/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9118-8> >.

WEINGAERTNER, C.; BARBER, A. R. G. Urban Regeneration and Socio-economic Sustainability: A Role for Established Small Food Outlets. **European Planning Studies**, v. 18, n. 10, p. 1653-1674, 2010. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=53772849&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WEINSTEIN, L.; REN, X. The Changing Right to the City: Urban Renewal and Housing Rights in Globalizing Shanghai and Mumbai. **City & Community**, v. 8, n. 4, p. 407-432, 2009. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2009.01300.x> >.

WEISBROD, R. The Geography of Transport Systems. **Journal of Urban Technology**, v. 18, n. 2, p. 99-101, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=64133871&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WEITZ, J. The next wave in growth management. **The Urban Lawyer**. 42: 407+ p. 2010.

WELLS, K.; THILL, J.-C. DO TRANSIT-DEPENDENT NEIGHBORHOODS RECEIVE INFERIOR BUS ACCESS? A NEIGHBORHOOD ANALYSIS IN FOUR U.S. **CITIES**. **Journal of Urban Affairs**, v. 34, n. 1, p. 43-63, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00575.x> >.

WENDE, W. et al. Climate protection and compact urban structures in spatial planning and local construction plans in Germany. **Land Use Policy**, v. 27, n. 3, p. 864-868, 7// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709001999> >.

WENG, Y.-C. Spatiotemporal changes of landscape pattern in response to urbanization. **Landscape and Urban Planning**, v. 81, n. 4, p. 341-353, 7/5/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000187> >.

WESTIN, J. et al. How to decide on regional infrastructure to achieve intra-regional acceptability and inter-regional consensus?*. **Papers in Regional Science**, v. 91, n. 3, p. 617-643, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00445.x> >.

WEY, W.-M.; CHIU, Y.-H. Assessing the walkability of pedestrian environment under the transit-oriented development. **Habitat International**, n. 0, ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397512000215> >.

WHEELER, C. H. On the distributional aspects of urban growth. **Journal of Urban Economics**, v. 55, n. 2, p. 371-397, 3// 2004. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119003001220> >.

_____. Cities, Skills, and Inequality. **Growth and Change**, v. 36, n. 3, p. 329-353, 2005. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2005.00280.x> >.

WHEELER, S. M.; BEEBE, C. W. The Rise of the Postmodern Metropolis: Spatial Evolution of the Sacramento Metropolitan Region. **Journal of Urban Design** v. 16, p. 307-332, 2011. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=60899755&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WHILE, A.; JONAS, A. E. G.; GIBBS, D. The environment and the entrepreneurial city: searching for the urban 'sustainability;fix' in Manchester and Leeds. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 28, n. 3, p. 549-569, 2004. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2004.00535.x> >.

WHITE, K. J. C.; GUEST, A. M. Community Lost or Transformed? Urbanization and Social Ties. **City & Community**, v. 2, n. 3, p. 239-259, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00053> >.

WHITEHEAD, M. The Wood for the Trees: Ordinary Environmental Injustice and the Everyday Right to Urban **Nature. International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 3, p. 662-681, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00862.x> >.

WHITTEMORE, A. H. Zoning Los Angeles: a brief history of four regimes. **Planning Perspectives**, v. 27, n. 3, p. 393-415, 2012. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=76515301&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WIECHMANN, T.; PALLAGST, K. M. Urban shrinkage in Germany and the USA: A Comparison of Transformation Patterns and Local Strategies. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 36, n. 2, p. 261-280, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01095.x> >.

WILKINSON, P. Incorporating informal operations in public transport system transformation: the case of Cape Town, South Africa. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 1, p. p.85-95, jan. 2010 2010.

WILLIAMS, K. Space per person in the UK: A review of densities, trends, experiences and optimum levels. **Land Use Policy**, v. 26, Supplement 1, n. 0, p. S83-S92, 12// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709001124> >.

WILSON, B.; SONG, Y. Do Large Residential Subdivisions Induce Further Development? **Journal of the American Planning Association**, v. 77, n. 1, p. 5-22, Winter2011 2011. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=56852355&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WILSON, D.; WOUTERS, J. Spatiality and Growth Discourse: The Restructuring of America's Rust Belt **Cities. Journal of Urban Affairs**, v. 25, n. 2, p. 123-138, 2003. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1467-9906.t01-1-00002> >.

WILSON, M. Vertical Landscaping, a Big Regionalism for Dubai. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 4, p. 925-940, 2010. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01007.x> >.

WINCHESTER, L. Desafíos para el desarrollo sostenible de las ciudades en América Latina y El Caribe. **EURE (Santiago)**, v. 32, p. 7-25, 2006. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612006000200002&nrm=iso >.

WINTERS, M. et al. Motivators and deterrents of bicycling: comparing influences on decisions to ride. **Transportation**, v. 38, n. 1, p. 153-168, 2011/01/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9284-y> >.

WOLDEAMANUEL, M. et al. Variation of households' car ownership across time: application of a panel data model. **Transportation**, v. 36, n. 4, p. 371-387, 2009/07/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9210-3> >.

WONG, T.-C.; YEOW, M.-C.; ZHU, X. Building a global city: Negotiating the massive influx of floating population in Shanghai. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 20, n. 1, p. 21-50, 2005/03/01 2005. ISSN 1566-4910. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10901-005-6763-0> >.

WRIGHT MORTON, L. Small Town Services and Facilities: The Influence of Social Networks and Civic Structure on Perceptions of Quality. **City & Community**, v. 2, n. 2, p. 102-120, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00043> >.

WU, K. et al. Comprehensive Delimitation and Ring Identification on Urban Spatial Radiation of Regional Central Cities: Case Study of Zhengzhou. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 0, n. ja, p. 75, Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000120> >.

WU, Q. et al. Monitoring and predicting land use change in Beijing using remote sensing and GIS. **Landscape and Urban Planning**, v. 78, n. 4, p. 322-333, 11/28/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605001611> >.

XI, F. et al. The potential impacts of sprawl on farmland in Northeast China—Evaluating a new strategy for rural development. **Landscape and Urban Planning**, v. 104, n. 1, p. 34-46, 1// 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002829> >.

XIANG, W.-N.; STUBER, R. M. B.; MENG, X. Meeting critical challenges and striving for urban sustainability in China. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 4, p. 418-420, 4/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611000764> >.

XIAO, J. et al. Evaluating urban expansion and land use change in Shijiazhuang, China, by using GIS and remote sensing. **Landscape and Urban Planning**, v. 75, n. 1-2, p. 69-80, 2/28/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000058> >.

XU, J.; YEH, A. G. O. Guangzhou. **Cities**, v. 20, n. 5, p. 361-374, 10// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000568> >.

XU, M. et al. Mass transit systems of Beijing: governance evolution and analysis. **Transportation**, v. 37, n. 5, p. 709-729, 2010/09/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9289-6> >.

XUE, C. Q. L.; MA, L.; HUI, K. C. Indoor /'Public/' Space: A study of atria in mass transit railway (MTR) complexes of Hong Kong. **Urban Des Int**, v. 17, n. 2, p. 87-105, 05//print 2012. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2012.6> >.

XUE, C. Q. L. et al. The shaping of early Hong Kong: transplantation and adaptation by the British professionals, 1841-1941. **Planning Perspectives**, v. 27, n. 4, p. 549-568, 2012. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=82052719&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

YAAKUP, A. et al. GIS and development control system for a local authority in Malaysia. **Habitat International**, v. 27, n. 4, p. 683-696, 12// 2003. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397503000122> >.

YAMAMOTO, T. Comparative analysis of household car, motorcycle and bicycle ownership between Osaka metropolitan area, Japan and Kuala Lumpur, Malaysia. **Transportation**, v. 36, n. 3, p. 351-366, 2009/05/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9196-x> >.

YAMAMOTO, T.; KOMORI, R. Mode choice analysis with imprecise location information. **Transportation**, v. 37, n. 3, p. 491-503, 2010/05/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9254-4> >.

YAMAMOTO, T.; TALVITIE, A. Transport infrastructure and services: an Asia and developing world. **Transportation**, v. 38, n. 5, p. 715-717, 2011/09/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9371-8> >.

YÁÑEZ, M.; MANSILLA, P.; ORTÚZAR, J. D. The Santiago Panel: measuring the effects of implementing Transantiago. **Transportation**, v. 37, n. 1, p. 125-149, 2010/01/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9223-y> >.

YANG, J. et al. Measuring the Structure of U.S. Metropolitan Areas, 1970–2000. **Journal of the American Planning Association**, v. 78, n. 2, p. 197-209, Spring2012 2012. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=74979391&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

YANG, J.; JINXING, Z. The failure and success of greenbelt program in Beijing. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 6, n. 4, p. 287-296, 11/15/ 2007. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866707000179> >.

YANG, R.; JARGOWSKY, P. A. SUBURBAN DEVELOPMENT AND ECONOMIC SEGREGATION IN THE 1990s. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 3, p. 253-273, 2006. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00291.x> >.

YANG, Z.; XU, M. Evolution, public use and design of Central Pedestrian Districts in large Chinese Cities: A case study of Nanjing Road, Shanghai. **Urban Des Int**, v. 14, n. 2, p. 84-98, //print 0000. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2009.11> >.

YANNIS, G.; KOPSACHEILI, A.; KLIMIS, P. Estimating the Adequacy of a Metro Network. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 138, n. 4, p. 286-292, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000114> >.

YAPING, W.; MIN, Z. Urban spill over vs. local urban sprawl: Entangling land-use regulations in the urban growth of China's megacities. **Land Use Policy**, v. 26, n. 4, p. 1031-1045, 10// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708001622> >.

YAU, Y. Collectivism and activism in housing management in Hong Kong. **Habitat International**, v. 35, n. 2, p. 327-334, 4// 2011. ISSN 0197-3975. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397510000779> >.

YEH, C.-T.; HUANG, S.-L. Investigating spatiotemporal patterns of landscape diversity in response to urbanization. **Landscape and Urban Planning**, v. 93, n. 3-4, p. 151-162, 12/15/2009. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609001388> >.

YERRA, B.; LEVINSON, D. The emergence of hierarchy in transportation networks. **The Annals of Regional Science**, v. 39, n. 3, p. 541-553, 2005/09/01 2005. ISSN 0570-1864. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-005-0230-4> >.

YIN, L.; MULLER, B. Urbanization and Resort Regions: Creating an Agent-Based Simulation of Housing Density in "Ski Country". **Journal of Urban Technology**, v. 15, n. 2, p. 55-75, 2008. ISSN 10630732. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34571231&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

YIN, M.; SUN, J. THE IMPACTS OF STATE GROWTH MANAGEMENT PROGRAMS ON URBAN SPRAWL IN THE 1990S. **Journal of Urban Affairs**, v. 29, n. 2, p. 149-179, 2007. ISSN 1467-9906. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00332.x> >.

YIN, Z.-Y. et al. Changes in urban built-up surface and population distribution patterns during 1986-1999: A case study of Cairo, Egypt. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 29, n. 5, p. 595-616, 9// 2005. ISSN 0198-9715. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971505000086> >.

YIU, C. Y.; TAM, C. S. Housing price gradient with two workplaces — An empirical study in Hong Kong. **Regional Science and Urban Economics**, v. 37, n. 3, p. 413-429, 5// 2007. ISSN 0166-0462. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046206001037> >.

YOKOHARI, M.; BOLTHOUSE, J. Planning for the slow lane: The need to restore working greenspaces in maturing contexts. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 4, p. 421-424, 4/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461100082X> >.

YOON, S. W.; LEE, D. K. The development of the evaluation model of climate changes and air pollution for sustainability of Cities in Korea. **Landscape and Urban Planning**, v. 63, n. 3, p. 145-160, 4/30/ 2003. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920460200186X> >.

YORK, A. M.; MUNROE, D. K. Urban encroachment, forest regrowth and land-use institutions: Does zoning matter? **Land Use Policy**, v. 27, n. 2, p. 471-479, 4// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709000714> >.

YU, X. J.; NG, C. N. Spatial and temporal dynamics of urban sprawl along two urban-rural transects: A case study of Guangzhou, China. **Landscape and Urban Planning**, v. 79, n. 1, p. 96-109, 1/15/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606000715> >.

ZACHARIAS, J. Regenerating London: Governance, sustainability and community in a global city. **Urban Des Int**, v. 15, n. 4, p. 243-244, 12//print 2010. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2010.5> >.

ZACHARIAS, J.; ZHANG, T.; NAKAJIMA, N. Tokyo Station City: The railway station as urban place. **Urban Des Int**, v. 16, n. 4, p. 242-251, 12//print 2011. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2011.15> >.

ZANDONADE, P.; MORETTI, R. O padrão de mobilidade de São Paulo e o pressuposto de desigualdade. **EURE (Santiago)**, v. 38, p. 77-97, 2012. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612012000100004&nrm=iso >.

ZANGANEH SHAHRAKI, S. et al. Urban sprawl pattern and land-use change detection in Yazd, Iran. **Habitat International**, v. 35, n. 4, p. 521-528, 10// 2011. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000130> >.

ZEEMERING, E. Recognising interdependence and defining multi-level governance in city sustainability plans. **Local Environment**, v. 17, n. 4, p. 409-424, 2012/04/01 2012. ISSN 1354-9839. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2012.678315> >. Acesso em: 2013/07/11.

ZEEMERING, E. S. What Does Sustainability Mean to City Officials? **Urban Affairs Review**, v. 45, n. 2, p. 247-273, November 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://uar.sagepub.com/content/45/2/247.abstract> >.

_____. INTERNATIONAL CONNECTIONS FOR LOCAL GOVERNMENT SUSTAINABILITY INITIATIVES: NETWORKS LINKING DETROIT AND WINDSOR. **Journal of Urban Affairs**, p. no-no, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2012.00648.x> >.

ZEGRAS, C.; SUSSMAN, J.; CONKLIN, C. Scenario Planning for Strategic Regional Transportation Planning. **Journal of Urban Planning and Development**, v. 130, n. 1, p. 2-13, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A1%282%29> >.

ZELLNER, M. L. et al. A new framework for urban sustainability assessments: Linking complexity, information and policy. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 32, n. 6, p. 474-488, 11// 2008. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971508000550> >.

ZHANG, M.; ZHU, C. J.; NYLAND, C. The Institution of Hukou-based Social Exclusion: A Unique Institution Reshaping the Characteristics of Contemporary Urban China. **International Journal of Urban and Regional Research**, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01185.x> >.

ZHANG, Q. et al. Simulation and analysis of urban growth scenarios for the Greater Shanghai Area, China. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 35, n. 2, p. 126-139, 3// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971510001134> >.

ZHANG, W.; GAO, X. Spatial differentiations of traffic satisfaction and its policy implications in Beijing. **Habitat International**, v. 32, n. 4, p. 437-451, 12// 2008. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000039> >.

ZHANG, W.-B. Interregional economic growth with transportation and residential distribution. **The Annals of Regional Science**, v. 46, n. 1, p. 219-245, 2011/02/01 2011. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-009-0328-1> >.

ZHANG, Y.; HE, H. S.; YANG, J. The wildland–urban interface dynamics in the southeastern U.S. from 1990 to 2000. **Landscape and Urban Planning**, v. 85, n. 3–4, p. 155-162, 4/30/ 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607002782> >.

ZHANG, Y.; SASAKI, K. Edge city formation and the resulting vacated business district. **The Annals of Regional Science**, v. 39, n. 3, p. 523-540, 2005/09/01 2005. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-004-0220-y> >.

ZHAO, J.; DESSOUKY, M.; BUKKAPATNAM, S. Optimal Slack Time for Schedule-Based Transit Operations. **Transportation Science**, v. 40, n. 4, p. 529-539, November 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/40/4/529.abstract> >.

ZHAO, P. Sustainable urban expansion and transportation in a growing megacity: Consequences of urban sprawl for mobility on the urban fringe of Beijing. **Habitat International**, v. 34, n. 2, p. 236-243, 4// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509000757> >.

_____. Managing urban growth in a transforming China: Evidence from Beijing. **Land Use Policy**, v. 28, n. 1, p. 96-109, 1// 2011. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837710000542> >.

ZHAO, P.; LU, B. Exploring job accessibility in the transformation context: an institutionalist approach and its application in Beijing. **Journal of Transport Geography**, v. 18, n. 3, p. 393-401, 5// 2010. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692309000969> >.

ZHAO, P.; LU, B.; DE ROO, G. The impact of urban growth on commuting patterns in a restructuring city: Evidence from Beijing. **Papers in Regional Science**, v. 90, n. 4, p. 735-754, 2011. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00343.x> >.

ZHAO, P.; LÜ, B.; WOLTJER, J. Conflicts in urban fringe in the transformation era: An examination of performance of the metropolitan growth management in Beijing. **Habitat International**, v. 33, n. 4, p. 347-356, 10// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000507> >.

_____. Consequences of governance restructuring for quality of urban living in the transformation era in Beijing: A view of job accessibility. **Habitat International**, v. 33, n. 4, p. 436-444, 10// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509000058> >.

ZHENG, S.; KAHN, M. E.; LIU, H. Towards a system of open Cities in China: Home prices, FDI flows and air quality in 35 major **Cities**. **Regional Science and Urban Economics**, v. 40, n. 1, p.

1-10, 1// 2010. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046209000921> >.

ZHOU, B.; KOCKELMAN, K. Neighborhood impacts on land use change: a multinomial logit model of spatial relationships. **The Annals of Regional Science**, v. 42, n. 2, p. 321-340, 2008/06/01 2008. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-007-0149-z> >.

ZHOU, X.; WANG, Y.-C. Spatial-temporal dynamics of urban green space in response to rapid urbanization and greening policies. **Landscape and Urban Planning**, v. 100, n. 3, p. 268-277, 4/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611000223> >.

ZHU, J. Development of sustainable urban forms for high-density low-income Asian countries: The case of Vietnam: The institutional hindrance of the commons and anticommons. **Cities**, v. 29, n. 2, p. 77-87, 4// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001041> >.

ZHU, P. Are telecommuting and personal travel complements or substitutes? **The Annals of Regional Science**, v. 48, n. 2, p. 619-639, 2012/04/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0460-6> >.

ZIEGLER, E. H. The case for megapolitan growth management in the 21st century: regional urban planning and sustainable development in the United States. **The Urban Lawyer**. 41: 147+ p. 2009.

_____. Sustainable urban development and the next American landscape: some thoughts on **Transportation**, regionalism, and urban planning law reform in the 21st century. **The Urban Lawyer**. 42: 91+ p. 2010.

ZINGALE, N. C.; RIEMANN, D. Coping with shrinkage in Germany and the United States: A cross-cultural comparative approach toward sustainable Cities. **Urban Des Int**, v. 18, n. 1, p. 90-98, 01//print 2013. ISSN 1357-5317. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1057/udi.2012.30> >.

ZITTOUN, P. One Policy for Two Problems: The Controversy Surrounding the Parisian Tramway. **Planning Theory & Practice**, v. 9, n. 4, p. 459-474, 2008. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=35817960&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ZMUDZINSKA-NOWAK, M. Between global and local: Polish city space during a time of transition. **Journal of Urban Technology**, v. 13, n. 1, p. 33-54, 2006. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=21097713&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ZOLNIK, E. J. The costs of sprawl for private-vehicle commuters. **Journal of Transport Geography**, v. 20, n. 1, p. 23-30, 1// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311001554> >.

ZOPPI, C.; LAI, S. Urban development and expenditure efficiency in the 2000–2006 regional operational program of Sardinia. **Land Use Policy**, v. 28, n. 3, p. 472-485, 7// 2011. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837710000979> >.

ZORN, L.; SALL, E.; WU, D. Incorporating crowding into the San Francisco activity-based travel model. **Transportation**, v. 39, n. 4, p. 755-771, 2012/07/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9405-x> >.

ZOVANZI, G. The role of initial statewide smart-growth legislation in advancing the tenets of smart growth. **The Urban Lawyer**. 39: 371+ p. 2007.

ANEXO 2

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS UTILIZADOS NA PESQUISA QUALITATIVA

ABDULAAL, W. A. Large urban developments as the new driver for land development in Jeddah. *Habitat International*, v. 36, n. 1, p. 36-46, 1// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739751100035X> >.

ABU GHAZALAH, S. Global Economic Forces' Effect upon Urban Planning: Greater Amman Case Study. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 136, n. 2, p. 125-134, 2010. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282010%29136%3A2%28125%29> >.

ACUTO, M. High-rise Dubai urban entrepreneurialism and the technology of symbolic power. *Cities*, v. 27, n. 4, p. 272-284, 8// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275110000247> >.

ADLER, N.; PROOST, S. Introduction to special issue of Transportation Research Part B Modelling non-urban transport investment and pricing. *Transportation Research Part B: Methodological*, v. 44, n. 7, p. 791-794, 8// 2010. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261510000032> >.

AGARWAL, A.; GIULIANO, G.; REDFEARN, C. Strangers in our midst: the usefulness of exploring polycentricity. *The Annals of Regional Science*, v. 48, n. 2, p. 433-450, 2012/04/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-012-0497-1> >.

AGUILAR, A. G. Peri-urbanization, illegal settlements and environmental impact in Mexico City. *Cities*, v. 25, n. 3, p. 133-145, 6// 2008. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275108000218> >.

AL-HATHLOUL, S.; MUGHAL, M. A. Urban growth management-the Saudi experience. *Habitat International*, v. 28, n. 4, p. 609-623, 12// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397504000244> >.

AL-KODMANY, K. Tall Buildings, Design, and Technology: Visions for the Twenty-First Century City. *Journal of Urban Technology*, v. 18, n. 3, p. 115-140, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356711&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ALPKOKIN, P. Historical and critical review of spatial and transport planning in the Netherlands. *Land Use Policy*, v. 29, n. 3, p. 536-547, 7// 2012. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711001013> >.

ALPKOKIN, P.; ERGUN, M. Istanbul Metrobüs: first intercontinental bus rapid transit. *Journal of Transport Geography*, v. 24, n. 0, p. 58-66, 9// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312001548> >.

AMATI, M.; YOKOHARI, M. Temporal changes and local variations in the functions of London's green belt. *Landscape and Urban Planning*, v. 75, n. 1-2, p. 125-142, 2/28/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000101> >.

ANDERSON, M.; GHOLSTON, S.; AKKINEPALLY, V. Feasibility of Using Urban Planning Models to

Support Intermediate Traffic Forecasts. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 130, n. 3, p. 159-162, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A3%28159%29> >.

ANDERSON, S. P.; DE PALMA, A. Parking in the city*. *Papers in Regional Science*, v. 86, n. 4, p. 621-632, 2007. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00137.x> >.

ANDREOTTI, A.; LE GALÈS, P.; FUENTES, F. J. M. Controlling the Urban Fabric: The Complex Game of Distance and Proximity in European Upper-Middle-Class Residential Strategies. *International Journal of Urban and Regional Research*, p. n/a-n/a, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01177.x> >.

ANDRUSKO, C. B. As armaduras da cidade: o bonde e a construção de territorialidades em Curitiba. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 2, n. 2, p. p.275-286, 2010.

ARAÚJO, E. C. D. Preservação ambiental de cidades: uma tradução jurídica e urbanística do Estatuto da Cidade. *Cadernos Metrôpole*, v. 10, n. 19, p. p.67-79, jan. 2008 2008.

ASADI BAGLOEE, S.; CEDER, A. Transit-network design methodology for actual-size road networks. *Transportation Research Part B: Methodological*, v. 45, n. 10, p. 1787-1804, 12// 2011. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261511001056> >.

ASHTON, H.; THORNS, D. C. The Role of Information Communications Technology in Retrieving Local Community. *City & Community*, v. 6, n. 3, p. 211-229, 2007. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00214.x> >.

ASQUINO, M. S. A importância da macrometrôpole paulista como escala de planejamento de infraestruturas de circulação e de transporte. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR*, v. 12, n. 1, 2011. ISSN 2317-1529 |escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/233/217> >.

ATKINSON-PALOMBO, C. New housing construction in Phoenix: Evidence of "new suburbanism"? *Cities*, v. 27, n. 2, p. 77-86, 4// 2010. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275109001073> >.

ATKINSON-PALOMBO, C.; KUBY, M. J. The geography of advance transit-oriented development in metropolitan Phoenix, Arizona, 2000–2007. *Journal of Transport Geography*, v. 19, n. 2, p. 189-199, 3// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692310000463> >.

AUGUSTIJN-BECKERS, E.-W.; FLACKE, J.; RETSIOS, B. Simulating informal settlement growth in Dar es Salaam, Tanzania: An agent-based housing model. *Computers, Environment and Urban Systems*, v. 35, n. 2, p. 93-103, 3// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971511000044> >.

BADER, M. D. M. Reassessing Residential Preferences for Redevelopment. *City & Community*, v. 10, n. 3, p. 311-337, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2011.01368.x> >.

BARABEL, M.; HUAULT, I.; MEIER, O. Changing Nature and Sustainability of the Industrial District Model: The Case of Technic Valley in France. *Growth and Change*, v. 38, n. 4, p. 595-620,

2007. ISSN 1468-2257. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2007.00389.x> >.

BARREDO, J. I.; DEMICHELI, L. Urban sustainability in developing countries' megacities: modelling and predicting future urban growth in Lagos. *Cities*, v. 20, n. 5, p. 297-310, 10// 2003. ISSN 0264-2751. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000477> >.

BART, I. L. Urban sprawl and climate change: A statistical exploration of cause and effect, with policy options for the EU. *Land Use Policy*, v. 27, n. 2, p. 283-292, 4// 2010. ISSN 0264-8377. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709000374> >.

BATSOS, D.; TZOUVADAKIS, J. New Metro System as a Catalyst for Successful Planning Interventions in Athens. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 137, n. 1, p. 49-55, 2011. Disponible em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000042> >.

BAYAT, A. Radical Religion and the Habitus of the Dispossessed: Does Islamic Militancy Have an Urban Ecology? *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 31, n. 3, p. 579-590, 2007. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00746.x> >.

BELL, D.; JAYNE, M. Small Cities? Towards a Research Agenda. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 33, n. 3, p. 683-699, 2009. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00886.x> >.

BERRY, B. J. L.; OKULICZ-KOZARYN, A. The city size distribution debate: Resolution for US urban regions and megalopolitan areas. *Cities*, v. 29, Supplement 1, n. 0, p. S17-S23, 3// 2012. ISSN 0264-2751. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001363> >.

BERTOLINI, L.; DIJST, M. Mobility Environments and Network Cities. *Journal of Urban Design*, v. 8, n. 1, p. 27, 2003. ISSN 13574809. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9330845&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BETANZO-QUEZADA, E. Una aproximación metodológica al estudio integrado del transporte urbano de carga: el caso de la Zona Metropolitana de Querétaro en México. *EURE (Santiago)*, v. 37, p. 63-87, 2011. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612011000300004&nrm=iso >.

BLICKSTEIN, S. G. Automobility and the Politics of Bicycling in New York City. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 34, n. 4, p. 886-905, 2010. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00914.x> >.

BOHNET, I. C.; PERT, P. L. Patterns, drivers and impacts of urban growth—A study from Cairns, Queensland, Australia from 1952 to 2031. *Landscape and Urban Planning*, v. 97, n. 4, p. 239-248, 9/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610001428> >.

BOISIER, S. Desarrollo territorial y descentralización: El desarrollo en el lugar y en las manos de la gente. *EURE (Santiago)*, v. 30, p. 27-40, 2004. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612004009000003&nrm=iso >.

BOIX, R.; TRULLÉN, J. Knowledge, networks of cities and growth in regional urban systems*.

Papers in Regional Science, v. 86, n. 4, p. 551-574, 2007. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00139.x> >.

BOLAND, A.; ZHU, J. Public participation in China's green communities: Mobilizing memories and structuring incentives. *Geoforum*, v. 43, n. 1, p. 147-157, 1// 2012. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511001394> >.

BORGES, W. A.; ROCHA, M. M. Eixo dinâmico Londrina/Maringá - competitividade e cooperação no caminho para o desenvolvimento regional e sustentável. *Boletim de Geografia*, v. 22, n. 1, p. p.1-20, jan. 2004 2004.

BOSCHMANN, E. E. Job access, location decision, and the working poor: A qualitative study in the Columbus, Ohio metropolitan area. *Geoforum*, v. 42, n. 6, p. 671-682, 11// 2011. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511000881> >.

BOSKER, M. et al. A century of shocks: The evolution of the German city size distribution 1925–1999. *Regional Science and Urban Economics*, v. 38, n. 4, p. 330-347, 7// 2008. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016604620800046X> >.

BOTELHO, A. Capital volátil, cidade dispersa, espaço segregado: algumas notas sobre a dinâmica do urbano contemporâneo. *Cadernos Metrópole*, v. 14, n. 28, p. p.297-315, jul. 2012 2012.

BOVONE, L. Fashionable Quarters in the Postindustrial City: The Ticinese of Milan. *City & Community*, v. 4, n. 4, p. 359-380, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2005.00143.x> >.

BRODY, S. D.; CARRASCO, V.; HIGHFIELD, W. E. Measuring the Adoption of Local Sprawl: Reduction Planning Policies in Florida. *Journal of Planning Education and Research*, v. 25, n. 3, p. 294-310, Spring 2006 2006. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/25/3/294.abstract> >.

BRONS, M. et al. Efficiency of urban public transit: A meta analysis. *Transportation*, v. 32, n. 1, p. 1-21, 2005/01/01 2005. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-004-0939-4> >.

BUCHANAN, N. et al. The effect of urban growth on commuting patterns in Christchurch, New Zealand. *Journal of Transport Geography*, v. 14, n. 5, p. 342-354, 9// 2006. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692305000712> >.

BUEHLER, R. Transport Policies, Automobile Use, and Sustainable Transport: A Comparison of Germany and the United States. *Journal of Planning Education and Research*, v. 30, n. 1, p. 76-93, September 1, 2010 2010. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/30/1/76.abstract> >.

BUGLIARELLO, G. Critical New Bio-Socio-Technological Challenges in Urban Sustainability. *Journal of Urban Technology*, v. 18, n. 3, p. 3-23, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=66356705&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BUGLIARELLO, G. The Engineering Challenges of Urban Sustainability. *Journal of Urban*

Technology, v. 15, n. 1, p. 53-83, 2008. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32744023&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

BUTLER, T. I. M. Re-urbanizing London Docklands: Gentrification, Suburbanization or New Urbanism? *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 31, n. 4, p. 759-781, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00758.x> >.

CADIEUX, K. V. Political ecology of exurban "lifestyle" landscapes at Christchurch's contested urban fence. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 7, n. 3, p. 183-194, 8/1/ 2008. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866708000253> >.

CALISKAN, O. Urban Gateway: Just a Symbol, or More? (Reappraising an Old Idea in the Case of Ankara). *Journal of Urban Design*, v. 15, n. 1, p. 91-122, 2010. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47603314&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

CAMARERO, L. A.; OLIVA, J. Exploring the Social Face of Urban Mobility: Daily Mobility as Part of the Social Structure in Spain. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 32, n. 2, p. 344-362, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00778.x> >.

CAO, X. Disentangling the influence of neighborhood type and self-selection on driving behavior: an application of sample selection model. *Transportation*, v. 36, n. 2, p. 207-222, 2009/03/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9189-9> >.

ČAPEK, S. M. Foregrounding Nature: An Invitation to Think About Shifting Nature-City Boundaries. *City & Community*, v. 9, n. 2, p. 208-224, 2010. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01327.x> >.

CARAGLIU, A.; DEL BO, C.; NIJKAMP, P. Smart Cities in Europe. *Journal of Urban Technology*, v. 18, n. 2, p. 65-82, 2011. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=64133864&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

CARDOSO, M. M. El fenómeno de contraurbanización y el protagonismo de ciudades menores y de espacios rururbanos metropolitanos. *Cadernos Metópole*, v. 13, n. 26, p. p.497-521, jul. 2011 2011.

CARLSON, R. C. et al. Optimal Motorway Traffic Flow Control Involving Variable Speed Limits and Ramp Metering. *Transportation Science*, v. 44, n. 2, p. 238-253, May 1, 2010 2010. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/44/2/238.abstract> >.

CARRUTHERS, J. I. Growth at the fringe: The influence of political fragmentation in United States metropolitan areas*. *Papers in Regional Science*, v. 82, n. 4, p. 475-499, 2003. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s10110-003-0148-0> >.

CARRUTHERS, J. I.; MULLIGAN, G. F. A locational analysis of growth and change in American metropolitan areas*. *Papers in Regional Science*, v. 87, n. 2, p. 155-171, 2008. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2007.00162.x> >.

CASELLO, J.; SMITH, T. Transportation Activity Centers for Urban Transportation Analysis. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 132, n. 4, p. 247-257, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A4%28247%29> >.

CEDER, A. New Urban Public Transportation Systems: Initiatives, Effectiveness, and Challenges. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 130, n. 1, p. 56-65, 2004. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282004%29130%3A1%2856%29> >.

CERDA TRONCOSO, J.; MARMOLEJO DUARTE, C. De la accesibilidad a la funcionalidad del territorio: una nueva dimensión para entender la estructura urbano-residencial de las áreas metropolitanas de Santiago (Chile) y Barcelona (España). *Revista de geografía Norte Grande*, p. 5-27, 2010. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022010000200001&nrm=iso >.

CHAPIN, T. Variations in Citizen Familiarity with Growth Management Processes: Evidence from Florida. *Urban Affairs Review*, v. 39, n. 4, p. 441-460, March 1, 2004 2004. Disponível em: < <http://uar.sagepub.com/cgi/content/abstract/39/4/441> >.

CHENAL, J.; KAUFMANN, V. Nouakchott. *Cities*, v. 25, n. 3, p. 163-175, 6// 2008. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510700114X> >.

CHENG, K.-H. et al. Agglomeration and Competition among Chinese Cities: An Investigation of Taiwanese High-Tech Foreign Direct Investment. *Growth and Change*, v. 42, n. 4, p. 517-548, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00566.x> >.

CHO, H.; FAN, C. Evaluating the Performance of Privatization on Regional Transit Services: Case Study. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 133, n. 2, p. 119-127, 2007. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282007%29133%3A2%28119%29> >.

CIDELL, J. Distribution Centers among the Rooftops: The Global Logistics Network Meets the Suburban Spatial Imaginary. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 35, n. 4, p. 832-851, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00973.x> >.

CLARK II, W. W.; EISENBERG, L. Agile sustainable communities: On-site renewable energy generation. *Utilities Policy*, v. 16, n. 4, p. 262-274, 12// 2008. ISSN 0957-1787. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957178708000118> >.

COLLINS, D. Contesting Property Development in Coastal New Zealand: A Case Study of Ocean Beach, Hawke's Bay. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 33, n. 1, p. 147-164, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00836.x> >.

COMPAS, E. Measuring exurban change in the American West: A case study in Gallatin County, Montana, 1973-2004. *Landscape and Urban Planning*, v. 82, n. 1-2, p. 56-65, 8/15/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920460700045X> >.

CONROY, M. M. Moving the Middle Ahead: Challenges and Opportunities of Sustainability in

Indiana, Kentucky, and Ohio. *Journal of Planning Education and Research*, v. 26, n. 1, p. 18-27, September 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/26/1/18.abstract> >.

CORNING, S.; MOWATT, R.; CHARLES CHANCELLOR, H. Multiuse Trails: Benefits and Concerns of Residents and Property Owners. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 138, n. 4, p. 277-285, 2012. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000124> >.

COSTA, A. Crescimento urbano e problemas socioespaciais: um estudo da periferia de Natal (urban enlargement and social and spatial problems: a study of Natal's poor outskirts). *Revista Mercator*, 11 2008 2008.

COWIE, J.; LOYNES, S. An assessment of cost management regimes in British rail infrastructure provision. *Transportation*, v. 39, n. 6, p. 1281-1299, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9389-6> >.

CRAWFORD, T. W. Where does the coast sprawl the most? Trajectories of residential development and sprawl in coastal North Carolina, 1971–2000. *Landscape and Urban Planning*, v. 83, n. 4, p. 294-307, 12/7/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001351> >.

CURRIE, G.; SARVI, M.; YOUNG, B. A new approach to evaluating on-road public transport priority projects: balancing the demand for limited road-space. *Transportation*, v. 34, n. 4, p. 413-428, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9107-3> >.

D'AGOSTO, M.; RIBEIRO, S. Performance Evaluation of Hybrid-Drive Buses and Potential Fuel Savings in Brazilian Urban Transit. *Transportation*, v. 31, n. 4, p. 479-496, 2004/11/01 2004. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3APORT.0000037119.24386.64> >.

DAS, A. K.; TAKAHASHI, L. M. Evolving Institutional Arrangements, Scaling Up, and Sustainability: Emerging Issues in Participatory Slum Upgrading in Ahmedabad, India. *Journal of Planning Education and Research*, v. 29, n. 2, p. 213-232, December 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://jpe.sagepub.com/content/29/2/213.abstract> >.

DAVIS, A. Y. et al. Estimating parking lot footprints in the Upper Great Lakes Region of the USA. *Landscape and Urban Planning*, v. 96, n. 2, p. 68-77, 5/30/ 2010. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610000356> >.

DE PAIVA BUENO, E. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE DE CATALÃO (GO), NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. 2008. ISBN 1984-8501 |escape}. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4144/3645> >.

DEBRIE, J.; GOUVERNAL, E. Intermodal Rail in Western Europe: Actors and Services in a New Regulatory Environment. *Growth and Change*, v. 37, n. 3, p. 444-459, 2006. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2006.00331.x> >.

DEGEN, M. Fighting for the global catwalk: formalizing public life in Castlefield (Manchester) and diluting public life in el Raval (Barcelona). *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 27, n. 4, p. 867-880, 2003. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2003.00488.x> >.

DENG, J. S. et al. Spatio-temporal dynamics and evolution of land use change and

landscape pattern in response to rapid urbanization. *Landscape and Urban Planning*, v. 92, n. 3-4, p. 187-198, 9/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000814> >.

DIANA, M.; DESSOUKY, M. M.; XIA, N. A model for the fleet sizing of demand responsive transportation services with time windows. *Transportation Research Part B: Methodological*, v. 40, n. 8, p. 651-666, 9// 2006. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261505001050> >.

DIAS, F. D. A.; GOMES, L. A.; ALKMIM, J. K. D. Avaliação da qualidade ambiental urbana da bacia do Ribeirão do Lipa através de indicadores, Cuiabá/MT. *Sociedade & Natureza*, v. 23, p. 127-147, 2011. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000100011&nrm=iso >.

DIJK, M.; MONTALVO, C. Policy frames of Park-and-Ride in Europe. *Journal of Transport Geography*, v. 19, n. 6, p. 1106-1119, 11// 2011. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311000548> >.

DUGGAN, I. C. Urban planning provides potential for lake restoration through catchment re-vegetation. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 11, n. 1, p. 95-99, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866711000744> >.

DUNCAN, M. The cost saving potential of carsharing in a US context. *Transportation*, v. 38, n. 2, p. 363-382, 2011/03/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9304-y> >.

DUPONT, V. Socio-spatial differentiation and residential segregation in Delhi: a question of scale? *Geoforum*, v. 35, n. 2, p. 157-175, 3// 2004. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718503000587> >.

DUREN, N. R. L. Planning à la Carte: The Location Patterns of Gated Communities around Buenos Aires in a Decentralized Planning Context. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 30, n. 2, p. 308-327, 2006. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2006.00667.x> >.

DYE, R. F.; MCMILLEN, D. P. Teardowns and land values in the Chicago metropolitan area. *Journal of Urban Economics*, v. 61, n. 1, p. 45-63, 1// 2007. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119006000581> >.

EDWARDS, M. M.; YU XIAO. Annexation, Local Government Spending, and the Complicating Role of Density. *Urban Affairs Review*, v. 45, n. 2, p. 147-165, November 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://uar.sagepub.com/content/45/2/147.abstract> >.

ESTRADA TURRA, B. Tecnología y modernización: evolución del transporte urbano en Valparaíso. 1850 - 1950. *Polis (Santiago)*, v. 11, p. 345-374, 2012. ISSN 0718-6568. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682012000300017&nrm=iso >.

FALLAH, B.; PARTRIDGE, M. The elusive inequality-economic growth relationship: are there differences between cities and the countryside? *The Annals of Regional Science*, v. 41, n. 2, p. 375-400, 2007/06/01 2007. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-006-0106-2> >.

FANG, S. et al. The impact of interactions in spatial simulation of the dynamics of urban

sprawl. *Landscape and Urban Planning*, v. 73, n. 4, p. 294-306, 12/15/ 2005. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001173> >.

FARHAN, B.; MURRAY, A. T. Siting park-and-ride facilities using a multi-objective spatial optimization model. *Computers & Operations Research*, v. 35, n. 2, p. 445-456, 2// 2008. ISSN 0305-0548. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305054806000980> >.

FENG, C.; WANG, S. Integrated Cost-Benefit Analysis with Environmental Factors for a Transportation Project: Case of Pinglin Interchange in Taiwan. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 133, n. 3, p. 172-178, 2007. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282007%29133%3A3%28172%29> >.

FENG, Y. et al. Modeling dynamic urban growth using cellular automata and particle swarm optimization rules. *Landscape and Urban Planning*, v. 102, n. 3, p. 188-196, 9/15/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611001824> >.

FERNÁNDEZ, R.; VALENZUELA, E. Gestión ambiental de tránsito: cómo la ingeniería de transporte puede contribuir a la mejoría del ambiente urbano. *EURE (Santiago)*, v. 30, p. 97-107, 2004. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612004008900006&nrm=iso >.

FERREIRA, J. A.; CONDESSA, B. Defining expansion areas in small urban settlements – An application to the municipality of Tomar (Portugal). *Landscape and Urban Planning*, v. 107, n. 3, p. 283-292, 9/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612001946> >.

FINDEISEN, S.; SÜDEKUM, J. Industry churning and the evolution of cities: Evidence for Germany. *Journal of Urban Economics*, v. 64, n. 2, p. 326-339, 9// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119008000077> >.

FLORIDA, R. Cities and the Creative Class. *City & Community*, v. 2, n. 1, p. 3-19, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00034> >.

FORM, W.; DUBROW, J. Ecology of Denominational Fundamentalism in a Metropolis. *City & Community*, v. 7, n. 2, p. 141-162, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2008.00250.x> >.

FRANK, L. et al. Urban form, travel time, and cost relationships with tour complexity and mode choice. *Transportation*, v. 35, n. 1, p. 37-54, 2008/01/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9136-6> >.

GARCÍA, A. M. et al. A comparative analysis of cellular automata models for simulation of small urban areas in Galicia, NW Spain. *Computers, Environment and Urban Systems*, v. 36, n. 4, p. 291-301, 7// 2012. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971512000026> >.

GARCÍA, R.; MARÍN, A. Network equilibrium with combined modes: models and solution algorithms. *Transportation Research Part B: Methodological*, v. 39, n. 3, p. 223-254, 3// 2005. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019126150400044X> >.

GAUCHAT, G. et al. The Military Metropolis: Defense Dependence in U.S. Metropolitan Areas. *City & Community*, v. 10, n. 1, p. 25-48, 2011. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2010.01359.x> >.

GAUTIER, P. A.; ZENOU, Y. Car ownership and the labor market of ethnic minorities. *Journal of Urban Economics*, v. 67, n. 3, p. 392-403, 5// 2010. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119009001016> >.

GIESEN, K.; ZIMMERMANN, A.; SUEDEKUM, J. The size distribution across all cities – Double Pareto lognormal strikes. *Journal of Urban Economics*, v. 68, n. 2, p. 129-137, 9// 2010. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119010000185> >.

GIM, T.-H. A meta-analysis of the relationship between density and travel behavior. *Transportation*, v. 39, n. 3, p. 491-519, 2012/05/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-011-9373-6> >.

GOLDMAN, M. Speculative Urbanism and the Making of the Next World City. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 35, n. 3, p. 555-581, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01001.x> >.

GOLUB, A. et al. Regulation of the informal transport sector in Rio de Janeiro, Brazil: welfare impacts and policy analysis. *Transportation*, v. 36, n. 5, p. 601-616, 2009/09/01 2009. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9215-y> >.

GÓMEZ, F. et al. Green Areas, the Most Significant Indicator of the Sustainability of Cities: Research on Their Utility for Urban Planning. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 137, n. 3, p. 311-328, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000060> >.

GORDON, A. et al. Integrating conservation planning and landuse planning in urban landscapes. *Landscape and Urban Planning*, v. 91, n. 4, p. 183-194, 7/30/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000024> >.

GOVERNA, F.; SALONE, C. Italy and European spatial policies: polycentrism, urban networks and local innovation practices1. *European Planning Studies*, v. 13, n. 2, p. 265-283, 2005. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=16573236&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

GRANGE, L. El gran impacto del Metro. *EURE (Santiago)*, v. 36, p. 125-131, 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000100007&nrm=iso >.

GROUT, C. A.; JAEGER, W. K.; PLANTINGA, A. J. Land-use regulations and property values in Portland, Oregon: A regression discontinuity design approach. *Regional Science and Urban Economics*, v. 41, n. 2, p. 98-107, 3// 2011. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046210000724> >.

GROVES, J. R. The impact of positive property tax differentials on the timing of development. *Regional Science and Urban Economics*, v. 39, n. 6, p. 739-748, 11// 2009. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046209000672> >.

HAACK, B. N.; RAFTER, A. Urban growth analysis and modeling in the Kathmandu Valley, Nepal. *Habitat International*, v. 30, n. 4, p. 1056-1065, 12// 2006. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397506000026> >.

HAASE, D.; NUISSL, H. Does urban sprawl drive changes in the water balance and policy?: The case of Leipzig (Germany) 1870–2003. *Landscape and Urban Planning*, v. 80, n. 1–2, p. 1–13, 3/28/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606001022> >.

HAGER, C. Revisiting the Ungovernability Debate: Regional Governance and Sprawl in the USA and UK. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 36, n. 4, p. 817-830, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01017.x> >.

HAMDOUCH, Y. et al. Congestion pricing for multi-modal transportation systems. *Transportation Research Part B: Methodological*, v. 41, n. 3, p. 275-291, 3// 2007. ISSN 0191-2615. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191261506000622> >.

HAMOUCHE, M. B. The changing morphology of the gulf cities in the age of globalisation: the case of Bahrain. *Habitat International*, v. 28, n. 4, p. 521-540, 12// 2004. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397504000207> >.

HAYWOOD, R. Co-ordinating Urban Development, Stations and Railway Services as a Component of Urban Sustainability: An Achievable Planning Goal in Britain? *Planning Theory & Practice*, v. 6, n. 1, p. 71-97, 2005. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=16968345&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HEALEY, P. The Treatment of Space and Place in the New Strategic Spatial Planning in Europe. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 28, n. 1, p. 45-67, 2004. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.0309-1317.2004.00502.x> >.

HEDBLÖM, M.; SÖDERSTRÖM, B. Woodlands across Swedish urban gradients: Status, structure and management implications. *Landscape and Urban Planning*, v. 84, n. 1, p. 62-73, 1/11/ 2008. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001612> >.

HENDERSON, J. V.; WANG, H. G. Urbanization and city growth: The role of institutions. *Regional Science and Urban Economics*, v. 37, n. 3, p. 283-313, 5// 2007. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046206001049> >.

HOWLEY, P. Attitudes towards compact city living: Towards a greater understanding of residential behaviour. *Land Use Policy*, v. 26, n. 3, p. 792-798, 7// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708001270> >.

HRELJA, R. The Tyranny of Small Decisions. *Unsustainable Cities and Local Day-to-Day Transport Planning*. *Planning Theory & Practice*, v. 12, n. 4, p. 511-524, 2011. ISSN 14649357. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=69660441&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

HUTYRA, L. R. et al. Carbon consequences of land cover change and expansion of urban lands: A case study in the Seattle metropolitan region. *Landscape and Urban Planning*, v. 103, n. 1, p. 83-93, 10/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: <

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002234> >.

IRWIN, E. G.; BOCKSTAEEL, N. E. Land use externalities, open space preservation, and urban sprawl. *Regional Science and Urban Economics*, v. 34, n. 6, p. 705-725, 11// 2004. ISSN 0166-0462. Disponível em: <

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046204000183> >.

ISLAM, M. N. et al. Pollution attenuation by roadside greenbelt in and around urban areas. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 11, n. 4, p. 460-464, // 2012. ISSN 1618-8667. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866712000672> >.

IVEY, S.; BADOE, D. Review of Policies on Access to Transportation Planning Data and Models: Implications for Transportation Planning Agencies. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 137, n. 4, p. 438-447, 2011. Disponível em: <

<http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000089> >.

JENKS, M. Above and below the line: Globalization and urban form in Bangkok. *The Annals of Regional Science*, v. 37, n. 3, p. 547-557, 2003/08/01 2003. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-003-0170-9> >.

JONG, G. et al. Uncertainty in traffic forecasts: literature review and new results for The Netherlands. *Transportation*, v. 34, n. 4, p. 375-395, 2007/07/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-006-9110-8> >.

JOSHI, H. et al. Simulating the effect of light rail on urban growth in Phoenix: An application of the UrbanSim modeling environment. *Journal of Urban Technology*, v. 13, n. 2, p. 91-111, 2006. ISSN 10630732. Disponível em: <

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=22564475&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KADUSHIN, C. et al. Why It Is So Difficult to Form Effective Community Coalitions. *City & Community*, v. 4, n. 3, p. 255-275, 2005. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2005.00116.x> >.

KASSENS-NOOR, E. V. A. Transport Legacy Of The Olympic Games, 1992–2012. *Journal of Urban Affairs*, p. no-no, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2012.00626.x> >.

KEARNEY, A. R. Residential Development Patterns and Neighborhood Satisfaction: Impacts of Density and Nearby Nature. *Environment and Behavior*, v. 38, n. 1, p. 112-139, January 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://eab.sagepub.com/content/38/1/112.abstract> >.

KELLERMAN, A. Internet access and penetration: An international urban comparison. *Journal of Urban Technology*, v. 11, n. 3, p. 63-85, 2004. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=16668714&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

KIL, N. et al. Understanding place meanings in planning and managing the wildland–urban interface: The case of Florida trail hikers. *Landscape and Urban Planning*, v. 107, n. 4, p. 370-379, 9/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612002150> >.

KIM, K. S. Exploring transportation planning issues during the preparations for EXPO 2012 Yeosu Korea. *Habitat International*, v. 35, n. 2, p. 286-294, 4// 2011. ISSN 0197-3975. Disponível

em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019739751000069X> >.

KIM, K. S.; HWANG, K. An application of road pricing schemes to urban expressways in Seoul. *Cities*, v. 22, n. 1, p. 43-53, 2// 2005. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104001337> >.

KIRBY, D. K.; LESAGE, J. P. Changes in commuting to work times over the 1990 to 2000 period. *Regional Science and Urban Economics*, v. 39, n. 4, p. 460-471, 7// 2009. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046209000131> >.

KOLENDA, R. I. C.; LIU, C. Y. Are central cities more creative? the intrametropolitan geography of creative industries. *Journal of Urban Affairs*, v. 34, n. 5, p. 487-512, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00593.x> >.

KONG, F.; YIN, H.; NAKAGOSHI, N. Using GIS and landscape metrics in the hedonic price modeling of the amenity value of urban green space: A case study in Jinan City, China. *Landscape and Urban Planning*, v. 79, n. 3-4, p. 240-252, 3/2/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204606000466> >.

KONO, T. et al. Optimal regulation on building size and city boundary: An effective second-best remedy for traffic congestion externality. *Regional Science and Urban Economics*, v. 42, n. 4, p. 619-630, 7// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000191> >.

KRAUSE, R. M. POLICY INNOVATION, INTERGOVERNMENTAL RELATIONS, AND THE ADOPTION OF CLIMATE PROTECTION INITIATIVES BY U.S. CITIES. *Journal of Urban Affairs*, v. 33, n. 1, p. 45-60, 2011. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2010.00510.x> >.

LANE, B. W. A time-series analysis of gasoline prices and public transportation in US metropolitan areas. *Journal of Transport Geography*, v. 22, n. 0, p. 221-235, 5// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692311001578> >.

LEE, M. et al. Modeling Network Traffic for Planning Applications in a Small Community. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 132, n. 3, p. 156-159, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A3%28156%29> >.

LEITE, C. São Paulo, megacidade e redensolvimento sustentável: uma estratégia propositiva. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 2, n. 1, p. p.117-126, jan. 2010 2010.

LEMP, J. et al. Visioning versus Modeling: Analyzing the Land-Use-Transportation Futures of Urban Regions. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 134, n. 3, p. 97-109, 2008. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282008%29134%3A3%2897%29> >.

LEVINE, J.; INAM, A. The Market for Transportation-Land Use Integration: Do Developers Want Smarter Growth than Regulations Allow? *Transportation*, v. 31, n. 4, p. 409-427, 2004/11/01 2004. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/B%3APORT.0000037086.33893.9f> >.

LIN, J. J.; GAU, C. C. A TOD planning model to review the regulation of allowable development densities around subway stations. *Land Use Policy*, v. 23, n. 3, p. 353-360, 7//

2006. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837704001322> >.

LINDSEY, G. Sustainability and Urban Greenways. *Journal of the American Planning Association*, v. 69, n. 2, p. 165, Spring2003 2003. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9512028&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LIU, Y. et al. An integrated GIS-based analysis system for land-use management of lake areas in urban fringe. *Landscape and Urban Planning*, v. 82, n. 4, p. 233-246, 10/17/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000655> >.

LIU, Y.; SONG, Y.; ARP, H. P. Examination of the relationship between urban form and urban eco-efficiency in china. *Habitat International*, v. 36, n. 1, p. 171-177, 1// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000609> >.

LOBO, C.; MATOS, R. Dispersão espacial da população e do emprego formal nas regiões de influência do Brasil contemporâneo. *Cadernos Metrópole*, v. 12, n. 24, p. 309-330, jul. 2010 2010.

LONG, Y.; SHEN, Z.; MAO, Q. An urban containment planning support system for Beijing. *Computers, Environment and Urban Systems*, v. 35, n. 4, p. 297-307, 7// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971511000251> >.

LOPES, J. L. D. S.; CESTARO, L. A.; KELTING, F. M. S. Zoneamento ambiental como instrumento de uso e ocupação do solo do município de Aquiraz-CE. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 32, n. 1, p. p. 93-104, jun. 2012 2012. ISSN 1984-8501. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/18958/11175> >. Acesso em: 09 Jul. 2013.

LOUKAITOU-SIDERIS, A. A New-found Popularity for Transit-oriented Developments? Lessons from Southern California. *Journal of Urban Design*, v. 15, n. 1, p. 49-68, 2010. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=47603316&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

LOZANO, G. O. Reformas municipal y agraria, expansión urbano-regional y gestión del suelo urbano en México. *Economía, Sociedad Y Territorio*, v. 5, n. 17, p. p.121-159, 2007.

LUK, J. Reducing Car Travel in Australian Cities: Review Report. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 129, n. 2, p. 84-96, 2003. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282003%29129%3A2%2884%29> >.

LUO, J.; WEI, Y. H. D. Modeling spatial variations of urban growth patterns in Chinese cities: The case of Nanjing. *Landscape and Urban Planning*, v. 91, n. 2, p. 51-64, 6/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204608002235> >.

MACHADO, L.; DOMINGUEZ, E. M.; MIKUSOVA, M. Proposta de índice de mobilidade sustentável: metodologia e aplicabilidade. *Cadernos Metrópole*, v. 14, n. 28, p. p.529-552, jul. 2012 2012.

- MACKETT, R. Why do people use their cars for short trips? *Transportation*, v. 30, n. 3, p. 329-349, 2003/08/01 2003. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1023987812020> >.
- MADANIPOUR, A. The limits of scientific planning: Doxiadis and the Tehran Action Plan. *Planning Perspectives*, v. 25, n. 4, p. 485-504, 2010. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=53780110&lang=pt-br&site=ehost-live> >.
- MAENG, D.-M.; NEDOVIC-BUDIC, Z. Chicago and Seoul: a comparative study of the impact of information and communications technologies on urban land use and regulation. *Journal of Urban Technology*, v. 11, n. 2, p. 61-92, 2004. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=15902201&lang=pt-br&site=ehost-live> >.
- MANAUGH, K.; MIRANDA-MORENO, L.; EL-GENEIDY, A. The effect of neighbourhood characteristics, accessibility, home-work location, and demographics on commuting distances. *Transportation*, v. 37, n. 4, p. 627-646, 2010/07/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9275-z> >.
- MANDELI, K. N. The realities of integrating physical planning and local management into urban development: A case study of Jeddah, Saudi Arabia. *Habitat International*, v. 32, n. 4, p. 512-533, 12// 2008. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000088> >.
- MANFREDINI, E. A. A cidade em movimento: dinâmica sócio espacial em Limeira (SP). *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 1, n. 2, p. p.163-178, jul. 2009 2009.
- MANVILLE, M.; SHOUP, D. Parking, People, and Cities. *Journal of Urban Planning & Development*, v. 131, n. 4, p. 233-245, 2005. ISSN 07339488. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=18861210&lang=pt-br&site=ehost-live> >.
- MARINHO, G.; LEITÃO, L.; LACERDA, N. 2007. *Cadernos Metrópole*, n. 17, p. p.193-217, Transforma es urbanísticas na região metropolitana do Recife: um estudo prospectivo.
- MARTINEZ-FERNANDEZ, C. et al. Shrinking Cities: Urban Challenges of Globalization. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 36, n. 2, p. 213-225, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01092.x> >.
- MARTINEZ-FERNANDEZ, C. et al. The Shrinking Mining City: Urban Dynamics and Contested Territory. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 36, n. 2, p. 245-260, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2011.01094.x> >.
- MAXWELL, L. E. Home and School Density Effects on Elementary School Children: The Role of Spatial Density. *Environment and Behavior*, v. 35, n. 4, p. 566-578, July 1, 2003 2003. Disponível em: < <http://eab.sagepub.com/cgi/content/abstract/35/4/566> >.
- MCCANN, E.; WARD, K. Relationality/territoriality: Toward a conceptualization of cities in the world. *Geoforum*, v. 41, n. 2, p. 175-184, 3// 2010. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718509000803> >.
- MCCORMICK, N. J.; JOSEPH, M. L.; CHASKIN, R. J. The New Stigma of Relocated Public Housing Residents: Challenges to Social Identity in Mixed-Income Developments. *City &*

Community, v. 11, n. 3, p. 285-308, 2012. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2012.01411.x> >.

MCGUIRK, P. The Political Construction of the City-Region: Notes from Sydney. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 31, n. 1, p. 179-187, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00712.x> >.

MITSOVA, D.; SHUSTER, W.; WANG, X. A cellular automata model of land cover change to integrate urban growth with open space conservation. *Landscape and Urban Planning*, v. 99, n. 2, p. 141-153, 2/28/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610002665> >.

MONKKONEN, P.; WONG, K.; BEGLEY, J. Economic restructuring, urban growth, and short-term trading: The spatial dynamics of the Hong Kong housing market, 1992–2008. *Regional Science and Urban Economics*, v. 42, n. 3, p. 396-406, 5// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046211001347> >.

MONSTADT, J. Urban Governance and the Transition of Energy Systems: Institutional Change and Shifting Energy and Climate Policies in Berlin. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 31, n. 2, p. 326-343, 2007. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00725.x> >.

MOOS, M. et al. Does Design Matter? The Ecological Footprint as a Planning Tool at the Local Level. *Journal of Urban Design*, v. 11, n. 2, p. 195-224, 2006. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=21193745&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

MORIDPOUR, S. Sensitivity of the Traffic Flows in Transportation Networks. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 135, n. 2, p. 56-65, 2009. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282009%29135%3A2%2856%29> >.

MORRISON, T. H. Pursuing Rural Sustainability at the Regional Level: Key Lessons from the Literature on Institutions, Integration, and the Environment. *Journal of Planning Literature*, v. 21, n. 2, p. 143-152, November 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://jpl.sagepub.com/content/21/2/143.abstract> >.

MOYSÉS, A.; SILVA, E. R. D. Ocupação e urbanização dos cerrados: desafios para a sustentabilidade. *Cadernos MetrÓpole*, v. 10, n. 20, p. p.197-220, jul. 2008 2008.

MU, R.; JONG, M. D. Establishing the conditions for effective transit-oriented development in China: the case of Dalian. *Journal of Transport Geography*, v. 24, n. 0, p. 234-249, 9// 2012. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312000592> >.

MUNOZ, F. Lock living: Urban sprawl in Mediterranean cities. *Cities*, v. 20, n. 6, p. 381-385, 12// 2003. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275103000738> >.

MUÑUZURI, J. et al. City logistics in Spain: Why it might never work. *Cities*, v. 29, n. 2, p. 133-141, 4// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111000394> >.

NG, C. F. Heterogeneous households and firms in an urban model with open space and agglomeration economies*. *Papers in Regional Science*, p. no-no, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00426.x> >.

NG, C. N.; XIE, Y. J.; YU, X. J. Measuring the spatio-temporal variation of habitat isolation due to rapid urbanization: A case study of the Shenzhen River cross-boundary catchment, China. *Landscape and Urban Planning*, v. 103, n. 1, p. 44-54, 10/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016920461100212X> >.

NG, C.; SMALL, K. Tradeoffs among free-flow speed, capacity, cost, and environmental footprint in highway design. *Transportation*, v. 39, n. 6, p. 1259-1280, 2012/11/01 2012. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-012-9395-8> >.

NOARA, C. T.; FLORIT, L. F. Visões sobre o desenvolvimento e valores ambientais em conselhos de meio ambiente do médio vale do Itajaí/SC. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 1, n. 2, p. p.191-202, jul. 2009 2009. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/URBE?dd1=3414&dd99=view> >.

NORMAN, B. Principles for an intergovernmental agreement for coastal planning and climate change in Australia. *Habitat International*, v. 33, n. 3, p. 293-299, 7// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000611> >.

NUSSL, H.; RINK, D. The 'production' of urban sprawl in eastern Germany as a phenomenon of post-socialist transformation. *Cities*, v. 22, n. 2, p. 123-134, 4// 2005. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026427510500003X> >.

OGURA, L. M. Urban growth controls and intercity commuting. *Journal of Urban Economics*, v. 57, n. 3, p. 371-390, 5// 2005. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009411900400124X> >.

OJIMA, R.; MARANDOLA JUNIOR, E. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-ANPUR*, v. 14, n. 2, 2013. ISSN 2317-1529 | escape}. Disponível em: < <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/4104/4002> >.

OLIVEIRA JUNIOR, H. R. D. Reflexões sobre o estudo da proliferação de condomínios fechados: críticas e sugestões. *Cadernos Metrópole*, v. 10, n. 20, p. p.221-239, , jul. 2008 2008.

ORENSTEIN, D. E.; HAMBURG, S. P. To populate or preserve? Evolving political-demographic and environmental paradigms in Israeli land-use policy. *Land Use Policy*, v. 26, n. 4, p. 984-1000, 10// 2009. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837708001580> >.

PACÍFICO, A. Geografia histórica do transporte Aquaviário de passageiros na baía de Guanabara: uma análise da relação entre poder público e capital privado na evolução urbana do Rio de Janeiro. *Geo UERJ*, v. 1, n. 22, 1º semestre de 2011 2011. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/2072/1553> >. Acesso em: 28 ago. 2013.

PAGE, S.; PHILLIPS, B.; SIEMBAB, W. The millennium city: making sprawl smart through network-oriented development. *Journal of Urban Technology*, v. 10, n. 3, p. 63-84, 2003. ISSN 10630732. Disponível em: <

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=12057703&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

PALOMINO, D.; CARRASCAL, L. M. Habitat associations of a raptor community in a mosaic landscape of Central Spain under urban development. *Landscape and Urban Planning*, v. 83, n. 4, p. 268-274, 12/7/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607001302> >.

PARK, B.-G. Uneven Development, Inter-scalar Tensions, and the Politics of Decentralization in South Korea. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 32, n. 1, p. 40-59, 2008. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2008.00765.x> >.

PARK, H. et al. Analyzing the time frame for the transition from leisure-cyclist to commuter-cyclist. *Transportation*, v. 38, n. 2, p. 305-319, 2011/03/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9299-4> >.

PARK, S.-A.; TAK, H. The environmental effects of the CNG bus program on metropolitan air quality in Korea. *The Annals of Regional Science*, v. 49, n. 1, p. 261-287, 2012/08/01 2012. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-011-0439-3> >.

PASAOGULLARI, N.; DORATLI, N. Measuring accessibility and utilization of public spaces in Famagusta. *Cities*, v. 21, n. 3, p. 225-232, 6// 2004. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275104000290> >.

PATACCHINI, E.; ZENOU, Y. Spatial mismatch, transport mode and search decisions in England. *Journal of Urban Economics*, v. 58, n. 1, p. 62-90, 7// 2005. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119005000112> >.

PEQUENO, R.; ELIAS, D. Tendências da urbanização e os espaços urbanos não metropolitanos. *Cadernos Metrópole*, v. 12, n. 24, p. p.441-465, jul. 2010 2010.

PEREZ-MENDEZ, A. Advertising suburbanization in Mexico City - El Pedregal press campaign (1948-65) and television programme (1953-54). *Planning Perspectives*, v. 24, n. 3, p. 367-379, 2009. ISSN 02665433. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=41880395&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

PERSKY, J.; KURBAN, H. Do federal spending and tax policies build cities or promote sprawl? *Regional Science and Urban Economics*, v. 33, n. 3, p. 361-378, 5// 2003. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046202000339> >.

PETROV, L. O.; LAVALLE, C.; KASANKO, M. Urban land use scenarios for a tourist region in Europe: Applying the MOLAND model to Algarve, Portugal. *Landscape and Urban Planning*, v. 92, n. 1, p. 10-23, 8/15/ 2009. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204609000139> >.

PINES, D.; KONO, T. FAR regulations and unpriced transport congestion. *Regional Science and Urban Economics*, v. 42, n. 6, p. 931-937, 11// 2012. ISSN 0166-0462. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046212000026> >.

PINJARI, A. et al. Modeling residential sorting effects to understand the impact of the built environment on commute mode choice. *Transportation*, v. 34, n. 5, p. 557-573, 2007/09/01 2007. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-007-9127-7> >.

PINTO, J. Desconstruindo a "cidade dormitório": centralidades e espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia (deconstructing a "bedroom community": centralities and intraurban space of Aparecida de Goiânia - Brazil). *Revista Mercator*, v. 8, n. 9, 10 2009 2009.

PÍREZ, P. Buenos Aires: fragmentation and privatization of the metropolitan city. *Environment and Urbanization*, v. 14, n. 1, p. 145-158, April 1, 2002 2002. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/content/14/1/145.abstract> >.

PORTER, J. R. et al. How will growing cities eat? *Nature*, v. 469, n. 7328, p. 34-34, 01/06/print 2011. ISSN 0028-0836. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1038/469034d> >.

RASPE, O.; VAN OORT, F. The Knowledge Economy and Urban Economic Growth. *European Planning Studies*, v. 14, n. 9, p. 1209-1234, 2006. ISSN 09654313. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=22897528&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

REIMER, S.; LESLIE, D. Design, National Imaginaries, and the Home Furnishings Commodity Chain. *Growth and Change*, v. 39, n. 1, p. 144-171, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2007.00409.x> >.

RENTZIOU, A. et al. Urban Road Pricing: Modeling Public Acceptance. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 137, n. 1, p. 56-64, 2011. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000041> >.

RHEE, H.-J. Home-based telecommuting and commuting behavior. *Journal of Urban Economics*, v. 63, n. 1, p. 198-216, 1// 2008. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119007000216> >.

RIONDA-RAMÍREZ, J. I. Dinámica metropolitana en México. *Economía, Sociedad Y Territorio*, v. 7, n. 25, p. p.241-266, 2007 2007.

RITSEMA VAN ECK, J.; KOOMEN, E. Characterising urban concentration and land-use diversity in simulations of future land use. *The Annals of Regional Science*, v. 42, n. 1, p. 123-140, 2008/03/01 2008. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-007-0141-7> >.

RIVERA, M. T. G.; YSERTE, R. G.; ÁGUILA, M. V. Cambios territoriales en la Comunidad de Madrid: policentrismo y dispersión. *EURE (Santiago)*, v. 36, p. 5-26, 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000100001&nrm=iso >.

ROBINSON, J. Cities in a World of Cities: The Comparative Gesture. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 35, n. 1, p. 1-23, 2011. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00982.x> >.

ROBINSON, L.; NEWELL, J. P.; MARZLUFF, J. M. Twenty-five years of sprawl in the Seattle region: growth management responses and implications for conservation. *Landscape and Urban Planning*, v. 71, n. 1, p. 51-72, 2/28/ 2005. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604000271> >.

ROBSON, J. S. et al. Spatial disintegration and arable land security in Egypt: A study of small- and moderate-sized urban areas. *Habitat International*, v. 36, n. 2, p. 253-260, 4// 2012. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397511000750> >.

ROHE, W. M. From Local to Global: One Hundred Years of Neighborhood Planning. *Journal of the American Planning Association*, v. 75, n. 2, p. 209-230, Spring 2009. ISSN 01944363. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=37208288&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

ROJAS QUEZADA, C. A.; MUÑIZ OLIVERA, I.; GARCÍA-LÓPEZ, M. Á. Estructura urbana y policentrismo en el Área Metropolitana de Concepción. *EURE (Santiago)*, v. 35, p. 47-70, 2009. ISSN 0250-7161. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612009000200003&nrm=iso >.

ROLNIK, R. Democracy on the Edge: Limits and Possibilities in the Implementation of an Urban Reform Agenda in Brazil. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 35, n. 2, p. 239-255, 2011. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.01036.x> >.

ROMIG, K. The Upper Sonoran Lifestyle: Gated Communities in Scottsdale, Arizona. *City & Community*, v. 4, n. 1, p. 67-86, 2005. ISSN 1540-6040. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1535-6841.2005.00103.x> >.

ROSOL, M. Public Participation in Post-Fordist Urban Green Space Governance: The Case of Community Gardens in Berlin. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 34, n. 3, p. 548-563, 2010. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2010.00968.x> >.

ROTHWELL, J.; MASSEY, D. S. The Effect of Density Zoning on Racial Segregation in U.S. Urban Areas. *Urban Affairs Review*, v. 44, n. 6, p. 779-806, July 1, 2009. Disponible em: < <http://uar.sagepub.com/cgi/content/abstract/44/6/779> >.

RUIZ-JAÉN, M. C.; AIDE, T. M. An integrated approach for measuring urban forest restoration success. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 4, n. 2, p. 55-68, 2/1/ 2006. ISSN 1618-8667. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866705000415> >.

RYAN, R. L. Comparing the attitudes of local residents, planners, and developers about preserving rural character in New England. *Landscape and Urban Planning*, v. 75, n. 1-2, p. 5-22, 2/28/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001847> >.

SALINAS VARELA, E.; PÉREZ BUSTAMANTE, L. Procesos urbanos recientes en el Área Metropolitana de Concepción: transformaciones morfológicas y tipologías de ocupación. *Revista de geografía Norte Grande*, p. 79-97, 2011. ISSN 0718-3402. Disponible em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022011000200006&nrm=iso >.

SALVATI, L. et al. Low-density settlements and land use changes in a Mediterranean urban region. *Landscape and Urban Planning*, v. 105, n. 1-2, p. 43-52, 3/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003422> >.

SAVITCH, H. V. What makes a great city great? An American perspective. *Cities*, v. 27, n. 1, p. 42-49, 2// 2010. ISSN 0264-2751. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275109001395> >.

SCHWEITZER, L.; TAYLOR, B. Just pricing: the distributional effects of congestion pricing and sales taxes. *Transportation*, v. 35, n. 6, p. 797-812, 2008/11/01 2008. ISSN 0049-4488. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-008-9165-9> >.

SEPE, M. PlaceMaker Method: Planning 'Walkability' by Mapping Place Identity. *Journal of Urban Design*, v. 14, n. 4, p. 463-487, 2009. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=44746453&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SEYFRIED, A. et al. New Insights into Pedestrian Flow Through Bottlenecks. *Transportation Science*, v. 43, n. 3, p. 395-406, August 1, 2009 2009. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/43/3/395.abstract> >.

SHACH-PINSKY, D.; FISHER-GEWIRTZMAN, D.; BURT, M. Visual Exposure and Visual Openness: An Integrated Approach and Comparative Evaluation. *Journal of Urban Design*, v. 16, n. 2, p. 233-256, 2011. ISSN 13574809. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=59703126&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SHANDAS, V.; MESSER, W. B. Fostering Green Communities Through Civic Engagement: Community-Based Environmental Stewardship in the Portland Area. *Journal of the American Planning Association*, v. 74, n. 4, p. 408-418, 2008. ISSN 01944363. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34767423&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

SHARMA, S. Persistence and stability in city growth. *Journal of Urban Economics*, v. 53, n. 2, p. 300-320, 3// 2003. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119002005156> >.

SHARP, J. S.; CLARK, J. K. Between the Country and the Concrete: Rediscovering the Rural-Urban Fringe. *City & Community*, v. 7, n. 1, p. 61-79, 2008. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6040.2007.00241.x> >.

SHEARER, A. W. et al. Examining development-related uncertainties for environmental management: Strategic planning scenarios in Southern California. *Landscape and Urban Planning*, v. 77, n. 4, p. 359-381, 9/15/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000691> >.

SHEFER, D.; AVIRAM, H. Incorporating agglomeration economies in transport cost-benefit analysis: The case of the proposed light-rail transit in the Tel-Aviv metropolitan area. *Papers in Regional Science*, v. 84, n. 3, p. 487-508, 2005. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2005.00048.x> >.

SHEPHERD, S. Towards marginal cost pricing: A comparison of alternative pricing systems. *Transportation*, v. 30, n. 4, p. 411-433, 2003/11/01 2003. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1023/A%3A1024727924926> >.

SHI, Y. et al. Characterizing growth types and analyzing growth density distribution in response to urban growth patterns in peri-urban areas of Lianyungang City. *Landscape and Urban Planning*, v. 105, n. 4, p. 425-433, 4/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612000333> >.

SHIFTAN, Y. The use of activity-based modeling to analyze the effect of land-use policies on travel behavior. *The Annals of Regional Science*, v. 42, n. 1, p. 79-97, 2008/03/01 2008. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-007-0139-1> >.

SICILIANO, G. Urbanization strategies, rural development and land use changes in China: A multiple-level integrated assessment. *Land Use Policy*, v. 29, n. 1, p. 165-178, 1// 2012. ISSN

0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837711000573> >.

SILVA JÚNIOR, S. B. D.; FERREIRA, M. A. G. Rodovias em áreas urbanizadas e seus impactos na percepção dos pedestres. *Sociedade & Natureza*, v. 20, p. 221-237, 2008. ISSN 1982-4513. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100015&nrm=iso >.

SIMON, C. J. Industrial reallocation across US cities, 1977–1997. *Journal of Urban Economics*, v. 56, n. 1, p. 119-143, 7// 2004. ISSN 0094-1190. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119004000440> >.

SMITH GUERRA, P.; ROMERO ARAVENA, H. Efectos del crecimiento urbano del Área Metropolitana de Concepción sobre los humedales de Rocuant-Andalién, Los Batros y Lengua. *Revista de geografía Norte Grande*, p. 81-93, 2009. ISSN 0718-3402. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022009000200005&nrm=iso >.

SOBREIRA, L. C. et al. Expansão urbana e variações mesoclimáticas em João Pessoa, PB. *Ambiente Construído*, v. 11, p. 125-138, 2011. ISSN 1678-8621. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212011000200009&nrm=iso >.

SRINIVASAN, S. Linking land use and transportation in a rapidly urbanizing context: A study in Delhi, India. *Transportation*, v. 32, n. 1, p. 87-104, 2005/01/01 2005. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-004-2216-y> >.

SULLIVAN, W. C.; LOVELL, S. T. Improving the visual quality of commercial development at the rural-urban fringe. *Landscape and Urban Planning*, v. 77, n. 1-2, p. 152-166, 6/15/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204605000356> >.

SWILLING, M. Sustainability and infrastructure planning in South Africa: a Cape Town case study. *Environment and Urbanization*, v. 18, n. 1, p. 23-50, April 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://eau.sagepub.com/content/18/1/23.abstract> >.

SWYNGEDOUW, E. The Antinomies of the Postpolitical City: In Search of a Democratic Politics of Environmental Production. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 33, n. 3, p. 601-620, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00859.x> >.

TANULKU, B. Gated communities: From “Self-Sufficient Towns” to “Active Urban Agents”. *Geoforum*, v. 43, n. 3, p. 518-528, 5// 2012. ISSN 0016-7185. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718511002089> >.

TAYLOR, M. A. P. Critical Transport Infrastructure in Urban Areas: Impacts of Traffic Incidents Assessed Using Accessibility-Based Network Vulnerability Analysis. *Growth and Change*, v. 39, n. 4, p. 593-616, 2008. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2008.00448.x> >.

TAYLOR, P. J. et al. The UK Space Economy as Practised by Advanced Producer Service Firms: Identifying Two Distinctive Polycentric City-Regional Processes in Contemporary Britain. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 33, n. 3, p. 700-718, 2009. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00857.x> >.

TAYYARAN, M. R.; KHAN, A. M. The effects of telecommuting and intelligent transportation

systems on urban development. *Journal of Urban Technology*, v. 10, n. 2, p. 87, 2003. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=11004200&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

TENG, M. et al. Multipurpose greenway planning for changing cities: A framework integrating priorities and a least-cost path model. *Landscape and Urban Planning*, v. 103, n. 1, p. 1-14, 10/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611002088> >.

THAPA, R. B.; MURAYAMA, Y. Scenario based urban growth allocation in Kathmandu Valley, Nepal. *Landscape and Urban Planning*, v. 105, n. 1-2, p. 140-148, 3/30/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003586> >.

THAPA, R. B.; MURAYAMA, Y. Urban growth modeling of Kathmandu metropolitan region, Nepal. *Computers, Environment and Urban Systems*, v. 35, n. 1, p. 25-34, 1// 2011. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971510000785> >.

THEURILLAT, T.; CREVOISIER, O. The Sustainability of a Financialized Urban Megaproject: The Case of Sihlcity in Zurich. *International Journal of Urban and Regional Research*, p. no-no, 2012. ISSN 1468-2427. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2012.01140.x> >.

TIAN, G.; WU, J.; YANG, Z. Spatial pattern of urban functions in the Beijing metropolitan region. *Habitat International*, v. 34, n. 2, p. 249-255, 4// 2010. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397509000770> >.

TIRACHINI, A.; CORTÉS, C.; JARA-DÍAZ, S. Optimal design and benefits of a short turning strategy for a bus corridor. *Transportation*, v. 38, n. 1, p. 169-189, 2011/01/01 2011. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9287-8> >.

TOLÓN-BECERRA, A. et al. A Territorial Articulation Index for Rural Areas Applied to Four Spanish Comarcas. *Growth and Change*, v. 42, n. 3, p. 376-396, 2011. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2011.00557.x> >.

TSAI, Y.-H. Impacts of self-selection and transit proximity on commute mode choice: evidence from Taipei rapid transit system. *The Annals of Regional Science*, v. 43, n. 4, p. 1073-1094, 2009/12/01 2009. ISSN 0570-1864. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s00168-008-0233-z> >.

TSAMBOULAS, D. Assessing Performance under Regulatory Evolution: A European Transit System Perspective. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 132, n. 4, p. 226-234, 2006. Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%290733-9488%282006%29132%3A4%28226%29> >.

TSUTSUMI, M.; SEYA, H. Measuring the impact of large-scale transportation projects on land price using spatial statistical models*. *Papers in Regional Science*, v. 87, n. 3, p. 385-401, 2008. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2008.00192.x> >.

ULTRAMARI, C.; FIRKOWSKI, O. Sobre mudanças e continuidades na gestão urbana brasileira (on mutabilities and durabilites in the brazilian urban management). *Revista Mercator*, 02 2012 2012.

UNDERWOOD, J. G.; FRANCIS, J.; GERBER, L. R. Incorporating biodiversity conservation and

recreational wildlife values into smart growth land use planning. *Landscape and Urban Planning*, v. 100, n. 1–2, p. 136-143, 3/30/ 2011. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204610003075> >.

VAROL, C.; ERCOSKUN, O. Y.; GURER, N. Local participatory mechanisms and collective actions for sustainable urban development in Turkey. *Habitat International*, v. 35, n. 1, p. 9-16, 1// 2011. ISSN 0197-3975. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397510000172> >.

VERHOEF, E. T. Second-best congestion pricing schemes in the monocentric city. *Journal of Urban Economics*, v. 58, n. 3, p. 367-388, 11// 2005. ISSN 0094-1190. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0094119005000495> >.

VESSELINOV, E.; CAZESSUS, M.; FALK, W. Gated communities and spatial inequality. *Journal of Urban Affairs*, v. 29, n. 2, p. 109-127, 2007. ISSN 1467-9906. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00330.x> >.

VIGNOLI, J. R. Segregación residencial, migración y movilidad espacial. El caso de Santiago de Chile. *Cadernos Metrópole*, v. 9, n. 17, p. p.135-168, jan. 2007 2007.

VILLA, P. Mapping urban growth using Soil and Vegetation Index and Landsat data: The Milan (Italy) city area case study. *Landscape and Urban Planning*, v. 107, n. 3, p. 245-254, 9/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204612002095> >.

VIMAL, R. et al. Detecting threatened biodiversity by urbanization at regional and local scales using an urban sprawl simulation approach: Application on the French Mediterranean region. *Landscape and Urban Planning*, v. 104, n. 3–4, p. 343-355, 3/15/ 2012. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204611003252> >.

WALDORF, B. Automobile Reliance Among the Elderly: Race and Spatial Context Effects. *Growth and Change*, v. 34, n. 2, p. 175-201, 2003. ISSN 1468-2257. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1468-2257.00213> >.

WALMSLEY, A. Greenways: multiplying and diversifying in the 21st century. *Landscape and Urban Planning*, v. 76, n. 1–4, p. 252-290, 4/30/ 2006. ISSN 0169-2046. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204604001446> >.

WANG, C.; DUCRUET, C. New port development and global city making: emergence of the Shanghai–Yangshan multilayered gateway hub. *Journal of Transport Geography*, v. 25, n. 0, p. 58-69, 11// 2012. ISSN 0966-6923. Disponible em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692312001743> >.

WANG, Y. P.; WANG, Y.; WU, J. Urbanization and Informal Development in China: Urban Villages in Shenzhen. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 33, n. 4, p. 957-973, 2009. ISSN 1468-2427. Disponible em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2427.2009.00891.x> >.

WANG, Y.-W.; HEATH, T. Towards garden city wonderlands: new town planning in 1950s Taiwan. *Planning Perspectives*, v. 25, n. 2, p. 141-169, 2010. ISSN 02665433. Disponible em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=49141250&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

WASSMER, R. W.; LASCHER, E. L. Who Supports Local Growth and Regional Planning to Deal

with Its Consequences? *Urban Affairs Review*, v. 41, n. 5, p. 621-645, May 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://uar.sagepub.com/content/41/5/621.abstract> >.

WEI, Y. D.; LEUNG, C. K. Development Zones, Foreign Investment, and Global City Formation in Shanghai*. *Growth and Change*, v. 36, n. 1, p. 16-40, 2005. ISSN 1468-2257. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2257.2005.00265.x> >.

WELLS, K.; THILL, J.-C. DO TRANSIT-DEPENDENT NEIGHBORHOODS RECEIVE INFERIOR BUS ACCESS? A NEIGHBORHOOD ANALYSIS IN FOUR U.S. CITIES. *Journal of Urban Affairs*, v. 34, n. 1, p. 43-63, 2012. ISSN 1467-9906. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9906.2011.00575.x> >.

WENDE, W. et al. Climate protection and compact urban structures in spatial planning and local construction plans in Germany. *Land Use Policy*, v. 27, n. 3, p. 864-868, 7// 2010. ISSN 0264-8377. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837709001999> >.

WENG, Y.-C. Spatiotemporal changes of landscape pattern in response to urbanization. *Landscape and Urban Planning*, v. 81, n. 4, p. 341-353, 7/5/ 2007. ISSN 0169-2046. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000187> >.

WESTIN, J. et al. How to decide on regional infrastructure to achieve intra-regional acceptability and inter-regional consensus?*. *Papers in Regional Science*, v. 91, n. 3, p. 617-643, 2012. ISSN 1435-5957. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/j.1435-5957.2012.00445.x> >.

WEY, W.-M.; CHIU, Y.-H. Assessing the walkability of pedestrian environment under the transit-oriented development. *Habitat International*, n. 0, ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397512000215> >.

WILKINSON, P. Incorporating informal operations in public transport system transformation: the case of Cape Town, South Africa. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 2, n. 1, p. p.85-95, jan. 2010 2010.

WINCHESTER, L. Desafíos para el desarrollo sostenible de las ciudades en América Latina y El Caribe. *EURE (Santiago)*, v. 32, p. 7-25, 2006. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612006000200002&nrm=iso >.

WRIGHT MORTON, L. Small Town Services and Facilities: The Influence of Social Networks and Civic Structure on Perceptions of Quality. *City & Community*, v. 2, n. 2, p. 102-120, 2003. ISSN 1540-6040. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6040.00043> >.

WU, K. et al. Comprehensive Delimitation and Ring Identification on Urban Spatial Radiation of Regional Central Cities: Case Study of Zhengzhou. *Journal of Urban Planning and Development*, v. 0, n. ja, p. 75, Disponível em: < <http://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29UP.1943-5444.0000120> >.

XU, M. et al. Mass transit systems of Beijing: governance evolution and analysis. *Transportation*, v. 37, n. 5, p. 709-729, 2010/09/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-010-9289-6> >.

YAMAMOTO, T.; KOMORI, R. Mode choice analysis with imprecise location information. *Transportation*, v. 37, n. 3, p. 491-503, 2010/05/01 2010. ISSN 0049-4488. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1007/s11116-009-9254-4> >.

YIN, L.; MULLER, B. Urbanization and Resort Regions: Creating an Agent-Based Simulation of Housing Density in "Ski Country". *Journal of Urban Technology*, v. 15, n. 2, p. 55-75, 2008. ISSN 10630732. Disponível em: < <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=34571231&lang=pt-br&site=ehost-live> >.

YIN, Z.-Y. et al. Changes in urban built-up surface and population distribution patterns during 1986–1999: A case study of Cairo, Egypt. *Computers, Environment and Urban Systems*, v. 29, n. 5, p. 595-616, 9// 2005. ISSN 0198-9715. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971505000086> >.

ZANDONADE, P.; MORETTI, R. O padrão de mobilidade de São Paulo e o pressuposto de desigualdade. *EURE (Santiago)*, v. 38, p. 77-97, 2012. ISSN 0250-7161. Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612012000100004&nrm=iso >.

ZHAO, J.; DESSOUKY, M.; BUKKAPATNAM, S. Optimal Slack Time for Schedule-Based Transit Operations. *Transportation Science*, v. 40, n. 4, p. 529-539, November 1, 2006 2006. Disponível em: < <http://transci.journal.informs.org/content/40/4/529.abstract> >.

ZHAO, P.; LU, B. Exploring job accessibility in the transformation context: an institutionalist approach and its application in Beijing. *Journal of Transport Geography*, v. 18, n. 3, p. 393-401, 5// 2010. ISSN 0966-6923. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0966692309000969> >.

ZHAO, P.; LÜ, B.; WOLTJER, J. Conflicts in urban fringe in the transformation era: An examination of performance of the metropolitan growth management in Beijing. *Habitat International*, v. 33, n. 4, p. 347-356, 10// 2009. ISSN 0197-3975. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397508000507> >.

ZHU, J. Development of sustainable urban forms for high-density low-income Asian countries: The case of Vietnam: The institutional hindrance of the commons and anticommons. *Cities*, v. 29, n. 2, p. 77-87, 4// 2012. ISSN 0264-2751. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275111001041> >.

ANEXO 3
DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS E APROVADAS
CAMPO DOS ESTUDOS URBANOS - NPGAU/EA-UFMG (1998-2013)

Título da dissertação	Aluno(a)	Orientador(a)	Ano
Paisagens e passagens: natureza e artifícios na cidade de Vitória	Kleber Perini Frizzera	Celina Borges Lemos	1998
A rua e sua habitabilidade: moradores e espaço urbano em situação de conflito - estudos de caso	Renato César F. Souza	María Lúcia Malard	1998
O lugar da pedra - a reabilitação de áreas urbanas mineradas para exploração de granito - estudo de caso: Vitória/ES	Paulo Sérgio de Paula Vargas	Joel Campolina	1998
Área central de Belo Horizonte: arqueologia do edifício vertical e espaço urbano construído	Carlos Roberto Noronha	Heloísa S.M. Costa	1999
A construção de uma cidade-monumento: o caso de Ouro Preto	Rodrigo Otávio de M. Meniconi	Luiz Alberto P. Passaglia	1999
Fronteiras urbanas contemporâneas: espaço público e cidadania	Maria Elisa Baptista	Roberto Monte-Mór	2000
Cidades em instalação: arte contemporânea no espaço urbano	Renata Moreira Marquez	Stéphane Huchet	2000
O espaço público em Belo Horizonte: a Avenida Afonso Pena como lugar de sua manifestação	Sônia Marques Antunes Ribeiro	Hygina Moreira Bruzzi	2000
A redescoberta da ordem: contribuição ao estudo da urbanização nas minas do século XVIII e XIX	Renato César José de Souza	Luiz Alberto P. Passaglia	2000
Befim, no caminho que vai das minas à industrialização: a lógica da organização do espaço dos centros industriais metropolitanos	Jurema Marteleto Rugani	João Júlio Vitral Amaro	2001
Áreas centrais em transformação: os tempos e os espaços no centro tradicional de Vitória (ES)	Flávia Ribeiro Botechia	Heloísa S.M. Costa	2001
Belo Horizonte – 'Cidade Jardim': a utopia de um urbanismo ajardinado: os planos urbanísticos de 1895 e 1935	Jason Barroso Santa Rosa	João Júlio Vitral Amaro	2002
Condomínios fechados: os espaços da segregação e as novas configurações do urbano	Iracema Generoso A. Bhering	Roberto Monte-Mór	2002
Tempo e espaço das ferrovias em Minas Gerais: a preservação do patrimônio ferroviário no contexto urbano contemporâneo. O trecho ferroviário de Belo Horizonte a Mariana	Luciana Rocha Féres	Roberto Monte-Mór	2002
A transformação territorial de um município de tradição mineradora: estudo de caso sobre a recente ocupação do norte de Nova Lima	Maria Beatriz C. Silva Menegale	João Júlio Vitral Amaro	2002
Ocupações Intersticiais: lugares possíveis para sociabilidade nos centros das cidades contemporâneas	Renata Malachias Tavares	José S.Cabral Filho	2003
A arte do urbanismo conveniente: o decoro na implantação de novas povoações em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII	Rodrigo Almeida Bastos	Carlos A. L. Brandão	2003

Mudanças na legislação urbanística: novas oportunidades para o aperfeiçoamento da estrutura edificada da área central de Belo Horizonte	Renato de Oliveira Pimenta	Jupira G. Mendonça	2003
Mapeamento Urbanístico: A materialidade da dimensão intangível do patrimônio cultural urbano	Ana Cecília Nascimento Rocha	Leonardo Barci Castriota	2005
Do planejamento da circulação ao microplanejamento integrado	Luciana Souza Bragança	Silke Kapp	2005
Pasta 00731 – Volumes 01 e 02 . End.: Quarteirões fechados da Praça Sete de Setembro. Apenso ao processo nº 01.059220.95.10: sobre a produção de uma nova sensibilidade urbana pela Arquitetura	Frederico Canuto	Roberto Monte-Mór	2005
EntreAto: ensino superior, urbanismo e a EAUFMG	Umberto Tavares Soares	Jupira G. Mendonça	2005
Interfaces gráficas e cidades: tecnologia digital na visualização de dinâmicas espaciais em grande escala	Bruno Massara Rocha	José S.Cabral Filho	2005
Planejamento da Circulação Viária: Um Instrumento para re-ocupação do Centro de Belo Horizonte	Guilherme de Castro Leiva	Jupira G. Mendonça	2006
O Urbanismo Modernista em Minas Gerais: O Caso 'Ipatinga'	Roxane S. R. de Mendonça	Maria Lúcia Malard	2006
Aproximações entre Arquitetura e Urbanismo nas Intervenções Realizadas no Hipercentro de Belo Horizonte	Daniel Medeiros Freitas	Jupira G. Mendonça	2006
Discursos contemporâneos sobre Montes Claros: (Re) estruturação urbana e novas articulações urbano-regionais	Fernanda Silva Gomes	Roberto Monte-Mór	2007
Variáveis do clima urbano: análise da situação atual e prognósticos para a região do bairro Belvedere III, Belo Horizonte, MG	Jacqueline Alves Vilela	Eleonora Sad de Assis	2007
A sustentabilidade na formação atual do arquiteto e urbanista	Dianna Santiago Villela	Roberto Monte-Mór	2007
A inflexão do conceito gentrificação em conjuntos urbanos patrimoniais em cidades de pequeno porte	Gustavo Pimenta Pádua Zolini	Celina Borges Lemos	2007
Legalidade e legitimidade no licenciamento ambiental de empreendimentos de impacto de iniciativa do poder público municipal em Belo Horizonte	Maria Auxiliadora M. Moreira	Jupira G. Mendonça	2007
Meio urbano, suas vocações e suas regras: Atividades terciárias e instrumentos de organização em busca do desenvolvimento do território de Belo Horizonte	Lívia de Oliveira Monteiro	Jupira G. Mendonça	2007
Por um urbanismo pós-crítico: A inserção da poiesis nas ciências aplicadas ao urbano	Camilo Vladimir Lima Amaral	Roberto Monte-Mór	2008
A natureza do espaço urbano: formação e transformação de territórios na cidade contemporânea	Érika Jorge Rodrigues Cunha	Celina Borges Lemos	2008
Diagnóstico sobre a institucionalização e o grau de efetividade do planejamento em municípios históricos: Diamantina e Tiradentes	Fernanda Pedrosa Lima	Fernanda B. Moraes	2008

A pertinência do instrumento das operações urbanas ao paradigma do urbanismo democrático e incluyente: Reflexões a partir da análise da regulamentação e aplicação do instrumento em Belo Horizonte	Selena Duarte Lage e Lage	Jupira G. Mendonça	2008
História, sociedade, planejamento urbano e suas configurações e vivências na espacialidade pública de Juiz de Fora	Aline Gouvêa Leite	Celina Borges Lemos	2008
Do medo da violência à 'condominarização' das cidades brasileiras. Sobre as consequências sócio-espaciais da modificação da legislação federal de parcelamento do solo urbano	Daniela Batista Lima Barbosa	Celina Borges Lemos	2008
Das Minas às Gerais: Um estudo sobre as origens do processo de formação da rede urbana da Zona da Mata mineira	Josarlete Magalhães Soares	Fernanda B. Moraes	2009
A experiência estética na cidade e suas implicações éticas: Transformação urbana e promoção do bem comum no espaço público de Belo Horizonte	Tadeu Starling Perdigão	Celina Borges Lemos	2009
Bairro Concórdia em Belo Horizonte: entrave ou oportunidade à cidade-negócio?	Júnia Maria Ferrari de Lima	Jupira G. Mendonça	2009
Condomínio. Status e utopia num subúrbio brasileiro do século XXI	Lucas Veloso de Menezes	Fernanda B. Moraes	2009
O Município de Ribeirão das Neves: um 'bairro popular' em um centro metropolitano	Paola Rogêdo Campos	Roberto Monte-Mór	2009
Tendências e contradições do processo de expansão do segmento mercantil-capitalista de provisão de moradias na região de Venda Nova - Belo Horizonte - MG	Lúcia Karine de Almeida	Jupira G. Mendonça	2009
Por que a gestão da Região Metropolitana do Vale do Aço não sai do papel?	Kênia de Souza Barbosa	Jupira G. Mendonça	2010
A Festa e a Cidade	Marcos Felipe Sudré Souza	Roberto Monte-Mór	2010
Espaço e criminalidade em favelas de Belo Horizonte. Um estudo sob a ótica da segregação e do controle socioespaciais	Vera Cristina de Sousa Lima	Roberto Monte-Mór	2010
Formas de produção do espaço periférico metropolitano. Um estudo sobre São Benedito na Região Metropolitana de Belo Horizonte	Gustavo Resgala Silva	Jupira G. Mendonça	2011
Os processos de (re) estruturação do tecido urbano de Vila Rica: a influência da Igreja Católica	Rafael Palhares Machado	Fernanda B. Moraes	2011
Mercado Imobiliário informal e seus mecanismos de operação: Vila Acaba Mundo, Belo Horizonte	Gustavo Barreto Cyrillo	Denise M. Nascimento	2011
Participação institucionalizada e resistência popular na intervenção em favelas: o caso Vila Antena	Tamiris Joana do Nascimento	Silke Kapp	2011
A superação da ilegalidade urbana: o que é legal no espaço urbano?	Geruza Lustosa Andrade Tibo	Denise M. Nascimento	2011
O transporte, a cidade e as pessoas. Possibilidades e implicações do uso de estações subterrâneas de ônibus compactas no contexto de um sistema multimodal de transporte urbano	Tiago Esteves Gonçalves Costa	Roberto Monte-Mór	2011

Gerenciamento para a acessibilidade ambiental de pessoas com mobilidade reduzida. Institucionalizando a inclusão numa escola universitária	André Costa Braga Soares	Denise M. Nascimento	2012
A Vila Santa Isabel na Avenida Afonso Pena: A experiência positiva da moradia popular em Região Central de Belo Horizonte	Tatiana Soledade Delfanti Melo	Jupira G. Mendonça	2012
Paisagens possíveis: geoprocessamento na análise da ação de agentes modeladores das paisagens urbanas dos Bairros Santa Lúcia e Vale do Sereno	Camila Marques Zyngier	Ana Clara M. Moura	2012
Da cidade universitária ao Campus da Pampulha da UFMG: arquitetura e urbanismo como materialização do ideário educacional (1943-1975)	Beatriz Campos Fialho	Celina Borges Lemos	2012
A ampliação do mercado da moradia e a expansão do espaço metropolitano periférico. Um estudo sobre a produção de moradia para o "segmento econômico em Juatuba/MG	Ana Carolina Maria Soraggi	Jupira G. Mendonça	2012
Produção e Apropriação de Espaços Livres: O Desafio da Arquitetura Paisagística Contemporânea	Natália Mara Arreguy Oliveira	Celina Borges Lemos	2012
O espaço público da rua como síntese das reflexões críticas do urbano: encontro das diferenças no contexto da diversidade sócio-espacial contemporânea na RMBH	Giovana Helena de Miranda Monteiro	Celina Borges Lemos	2012
O grafite como prática espacial: a produção do grafite para além da imagem	Sérgio de Lima Saraiva Júnior	José S. Cabral Filho	2012
Caminhante: Espaço urbano, espaço digital e suas relações	Roberta Ribeiro Hentschke	Carmen Aroztegui	2012
Conselho Municipal de Habitação de Belo Horizonte e o poder sobre a deliberação das diretrizes, planos e programas da Política Municipal de Habitação	Maria Clara Maciel Silva Bois	Jupira G. Mendonça	2013
Campo-cidade-região – Transformações prováveis a partir da implantação de empreendimentos mineradores no Norte de Minas Gerais	Fabiana Oliveira Araújo	Roberto Monte-Mór	2013
Superfícies Midiáticas Urbanas	André Guazzelli Afonso	Renato César F. Souza	2013
A transformação da cidade precária a partir da mesoestrutura	Leonardo Bicalho Polizzi	Silke Kapp	2013
Planejamento e gestão metropolitana de Belo Horizonte: A construção de uma política pública	Ana Carolina Utsch Corrêa	Roberto Monte-Mór	2013
Contradições na execução da recuperação de mais-valias fundiárias e do acesso à terra urbana: Uma abordagem compreensiva	Luiz Felipe Gomes de Almeida	Jupira G. Mendonça	2013

Fonte: Pesquisa do autor a partir de dados do NPGAU (NPGAU, 2013)